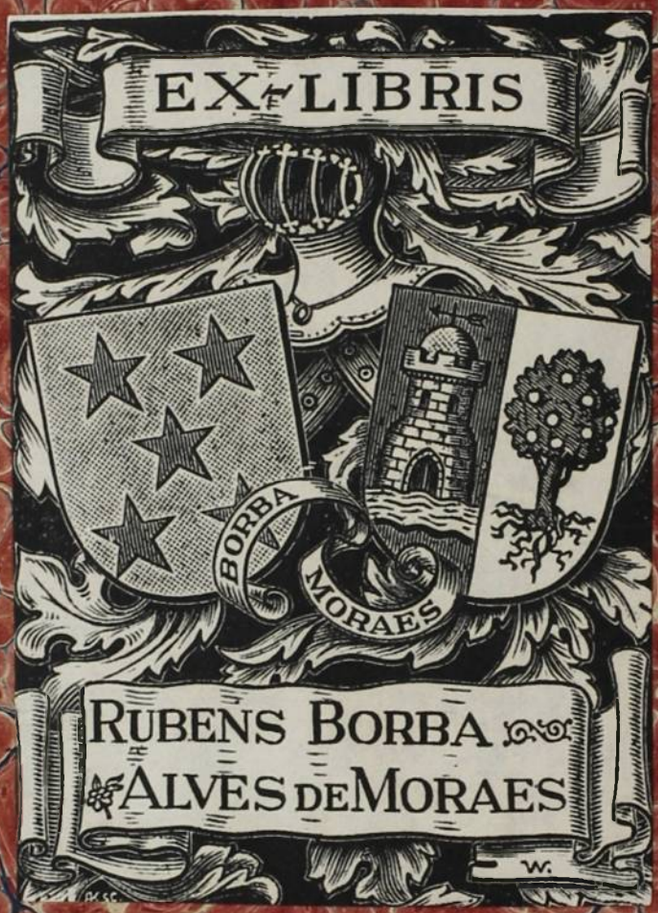

EX LIBRIS
BORBA
MORAES
RUBENS BORBA
DE
ALVES DE MORAES

BIBLIOTHECA RELIGIOSA SELECTA

OBRAS ORATORIAS

DE

FR. FRANCISCO DO MONTE ALVERNE

III

Loquebar in testimoniis tuis in conspectu regum: et non confundebar.
Et meditabar in mandatis tuis; que dilexi.

PS. 118 v. 46, 47.

PORTO: TYPOGRAPHIA DA LIVRARIA NACIONAL, 112, RUA DE D. PEDRO, 114

OBRAS
ORATORIAS

DO PADRE MESTRE

FR. FRANCISCO DO MONTE ALVERNE

Lente jubilado em Philosophia,
Ex-Leitor de Prima em Theologia Dogmatica,
Ex-Custodio, Ex-Provincial; Antigo Examinador da Mesa da Consciencia
e Ordens, e Theologo da Nunciatura Apostolica;
Ex-Professor de Philosophia, Theologia Dogmatica e Rhetorica
no Seminario Episcopal de S. José d'esta Côrte, etc. etc.

PRECEDIDAS DA BIOGRAPHIA E JUIZO CRITICO

DO SNR.

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

E DEDICADAS

A S. EX.ª REV.ma O SNR. BISPO DO PORTO

TOMO TERCEIRO

PANEGYRICO DOS SANTOS

B. & C.º

PORTO

EM CASA DE B. H. DE MORAES & C.º — EDITORES

112, Rua de D. Pedro, 114

M DCCC LXVII

SERMÕES DE MYSTERIO

XLII

PANEGYRICO DE S. SEBASTIÃO

Qui confitebitur me coram hominibus, confitebor et ego eum coram Patre meo, qui in cælis est.

Aquelle, que honrar-me diante dos homens, dando testemunho á minha divindade, será egualmente honrado por mim na presença de meu pae, que está no cèo.

S Matheus. c. 10. v. 32,

Era conhecer bem a natureza do homem, dar um preço tão elevado a seus heroicos empenhos. Estava bem seguro dos seus triumphos o Legislador divino, quando suspendeu uma corôa indestructivel no limite d'arena, em que os novos lidadores deviam combater. Fatigado do conflicto mais desigual, não podendo encontrar nos sentidos a solução dos problemas da gloria, e da felicidade, cujo instincto irresistivel o tinha lançado na carreira, o homem devia ser instruido nos meios

d'obter este premio, que sem cessar escapava a seu ardor. Todas as combinações da intelligencia tinham sido inutilisadas; e os esforços mais energicos, dando só em resultado virtudes facticias, e extranaturaes, tornavam o homem um ser estranho á verdadeira grandeza. Era mister alguma cousa forte no espirito, que collocasse a razão fóra do circulo estreito, que a reprimia. O coração tinha necessidade de emoções, que fixassem o vago de seus desejos, e saciassem completamente esta sêde inestinguivel de gozar, que faz sua ventura, e seu tormento. Uma aureola, cujo esplendor não póde jámais ser eclipsado; louros, cuja frescura não está exposta ao bafo destruidor do tempo; trophéos, que a baba impura da inveja não póde envilecer, nem empestar; a immortalidade com todo o seu prestigio, com todos os seus encantos, mostrando aos olhos espantados do homem os immensuraveis espaços do infinito, deviam necessariamente produzir uma nova ordem de successos, e desabrochar uma elevação, um heroismo, que os seculos não tinham visto, e de que o genero humano jámais se julgára capaz. *Qui confitebitur me coram hominibus, etc.*

Nós temos visto reproduzir-se em cada seculo estas maravilhas, que nossos paes na Fé haviam primeiro testemunhado. Nós continuamos a sentir esta influencia invencivel que esmagou as paixões, e restaurou os direitos primitivos do homem. Se a Egreja, offerecendo á admiração dos povos os titulos, que justificam as apotheoses de seus heróes, só tivesse de lembrar uma d'estas épocas, que as circumstancias cream muitas vezes; sua primazia, sua extracção divina, seria talvez bem duvidosa. Mas recordando hoje os combates as victorias d'um heróe, que se mostrou nas fileiras de mil outros heróes, para sustentar á custa de seu sangue, e sua vida o pensamento glorioso, e forte, que a nova Religião inoculára no seio da humanidade; póde com justiça gloriar-se de estar de posse dos verdadeiros elementos d'esta perfeição moral, que arrancou a especie humana de sua degradação, e seu aviltamento.

Importava pouco á Egreja, reconhecer em Sebastião

um merecimento, cujo brilho fosse abafado com o merito d'outros heróes. Eram mister outras virtudes, convinha que Sebastião désse em testemunho feitos ainda não ouvidos, a fim de obter estas manifestações de respeito, e consideração, que o tempo não tem ousado enfraquecer. Exporei algumas d'estas acções, que valêram a Sebastião a alta fama, de que gozou em sua vida, e lhe grangeáram os applausos da posteridade. Vós vereis o soldado, e o cortezão rivalisar o zelo, que distinguia os bispos mais illustres. As conquistas do apostolo realçarão a nobre intrepidez do martyr; e para completar um quadro tão magnifico, o ultimo acto d'este drama portentoso justificará o interesse, que os seculos tem mostrado por um heróe tão admiravel.

Dest'arte pagarei o tributo da piedade, e patriotismo de cidadãos, que tem o nobre orgulho de acreditar, que satisfazem a divida importante da patria, consagrando seus cultos ao defensor da Fé, ao protector da Egreja. E elles não se enganam... O verdadeiro patriota, o verdadeiro amigo do seu paiz é egualmente o zelador da Religião, que ennobrece os povos; e o respeitador desta moral, unico penhor da civilisação moderna. Emquanto a mim fica-me o receio de não poder desempenhar o encargo, que sua nobre dedicação confiou aos meus cuidados. Empregarei todos os meios, de que puder dispôr: o successo decidirá, se tantos votos, se tão lisongeiras esperanças foram illudidas, ou desempenhadas.

Genio da eloquencia christã, que cobriste de confusão o pecylo de Athenas, e a tribuna de Roma! se animado com o teu sopro divino, se illuminado com a tua luz ineffavel, eu despertar o enthusiasmo, e admiração, de que é credor um homem tão extraordinario; fico desde já, que só a ti se devem todos os louvores, e as mais solemnes congratulações.

Depois de mil, e quinhentos annos, todos os orado-

res, todos os apologistas da Religião, repetem este bello pensamento de Tertuliano: Que o sangue dos martyres é a semente dos Christãos. A eloquencia abrilhantada com suas inspirações, apoiada em seus recursos, rica de imagens, fecunda de enlêvos, nunca deixou d'inculcar a importancia desta luta formidavel, em que mais de dous terços do genero humano se levantáram armados com todo o apparato do predominio, e toda a intolerancia dos prejuizos, para suffocar o germen d'esta arvore mysteriosa, que affrontava o peso d'uma atmosphera inimiga; e zombava do raio, que cortava seus ramos, sem poder abalar seu tronco. Todos os que respiram sentimentos generosos, todos os que nutrem vistas elevadas cahem sobre o cadafalso, ou disputam no circo o derradeiro sopro da vida entre as garras d'um leão, e nas pontas d'um touro embravecido. Talvez não se tenha reflectido, que a resistencia do erro contra a verdade só podia terminar-se á custa de sangue; talvez não se tenha attentado, que as perseguições espantosas, que assignaláram os tres primeiros seculos do Christianismo, eram a consequencia inevitavel do esfôrço, que as prevenções dominantes empregavam, para retardar a mais perfeita, e mais bem fundada regeneração.

Era natural, que o polytheismo, ou antes o sensualismo alardeasse mais furor, e mais desejo de matança, quanto elle se considerava menos interessante, e mais fraco. O racionalismo não ignorava, que bem cedo cantaria o cantico do triumpho, e esmagaria o monstro horrivel do despotismo civil, e religioso, que tão cobardemente devorava todos os que tinham a coragem de resistir-lhe. Os heróes desses dias d'exterminio offerecem uma superioridade, que desconcerta seus inimigos. Quando o imperio romano apresentava uma vasta arena coberta de cadaveres; quando este colosso, semelhante ao genio das ruinas, ameaçava supplantar a nova potencia, que se vangloriava de ter invadido seus mais importantes dominios; os representantes das theorias recebidas não se contentam de conservar suas antigas posições: elles se mostram a peito descoberto; apparecem

no momento do perigo; e não duvidam annunciar aos despotas, que sua dominação deve ceder á força irresistivel das cousas, que arrasta os homens, e com elles seus crimes, suas paixões, seus desvarios.

Foi nos ultimos annos do terceiro seculo, que Sebastião se deixou ver á frente dos grandes homens do Christianismo. A Providencia o tinha suscitado para defender a mais bella, e mais justa de todas as causas na situação melindrosa, em que a idolatria empenhando os meios mais desesperados, que a convicção de sua proxima derrota lhe tinha suggerido, fazia tão necessario um nobre exemplo de firmeza. Um cidadão obscuro, um christão confundido na multidão dos crentes não era apropriado nas mãos do Todo-poderoso, para ser o instrumento de sua profunda sabedoria. A Egreja carecia d'um heróe, cujo caracter pessoal fosse realçado com o lustre dos empregos. As novas idéas deviam encontrar adeptos, e enthusiastas nas classes mais distinctas, nas graduações eminentes do exercito, nestas grandes notabilidades, cuja importancia repelle as aspirações da mediocridade.

O heroe era digno da escolha do Eterno. Todas as perfeições, todos os dotes, que o mundo aprecia, que a Religião consagra, estavam acumulados no grande homem. Gaulez por nascimento, Romano de origem, Sebastião reunia á bravura, e á magnanimidade esta nobreza, este novo instincto de gloria, partilha exclusiva d'uma Religião nascida para engrandecer, para elevar o coração do homem. O Christão illustrado não desprezou as honras, de que o principe o julgára credor. Elle sabia, que a virtude não é inimiga dos altos empregos [1]; que um grande personagem póde praticar os deveres mais rigidos da moral no meio da corrupção da côrte, como o solitario póde santificar-se no silencio dos bosques, e na obscuridade dos claustros: o primeiro satrapa da Caldéa adorava no palacio de Balthasar, e de Dario o Deos do Orab, e do Sinai.

1 4.º Reg. c. 5. v. 18, 19.

Ennobrecido com distincções, exercendo na côrte dos senhores do mundo os encargos mais honorificos, primeiro official da guarda imperial, Sebastião tem só a peito os interesses de sua crença, só respira ardor divino para esta sublime concepção, a que tinha ligado sua fortuna, seu nome e sua grandeza. Não eram feitos vulgares, que deviam asssignalar os combates do heroe; não se tratava simplesmente de transmittir o turbilhão acceso em seu peito; curava-se d'estas lides, em que a natureza se empenha. Era contra as lagrimas d'uma mãe, a despeito dos gemidos d'um pae, no meio dos gritos pungentes dos filhos, que o apertavam em seus braços, e recordavam seu desamparo, que deviam luzir com toda a sua pompa as graças, de que o Todo-poderoso enriquecêra a Sebastião.

Quem é este joven guerreiro, distinguido com todas as insignias militares, e que faz um espantoso contraste eom essas victimas, já meio queimadas do fogo do sacrificio? Que vem buscar ao fundo dos carceres o valido do imperador? Que pretende o capitão das guardas pretorianas diante d'esta scena de desolação, e espanto? Que procura no meio dos combatentes d'uma Religião perseguida, vilipendiada, e proscripta? Illudi-me quando recordei todas essas decorações, que Sebastião avaliava em bem pouco!... Não me lembrei, que o heroe estava no posto, que lhe fôra assignalado!... Sim; era no meio desses famosos lutadores, que o grande homem enchia sua importante missão. Superior a todos as fraquezas, poupando seus recursos, mas procedendo com todo o calor d'um chefe de partido, Sebastião sustenta a constancia dos confessores, reanima sua esperança, eleva seu espirito, e desenvolve este vigor d'alma, esta firmeza, de que elle mesmo estava penetrado.

O heroe subtrahe aos altares dos deoses das nações a Marcos, e Marcelliano, que vacillavam na Fé; ganha para Jesus Christo a Chromacio, vice perfeito de Roma, e toda a sua familia; e para completar esta victoria, quatrocentos escravos são baptisados, e postos immediatamente em liberdade. O novo apostolo prosegue suas

conquistas. Muda em templo o mais horrivel calabouço; converte sessenta e quatro presos, e com elles o proprio carcereiro; e o que é mais admiravel ainda, os paes, os filhos, e as esposas de Marcos, e Marcelliano, que se tinham reunido para demover do seu proposito os dous illustres campeões.

Os rapidos progressos do Christianismo tinham irritado com extremo os que se interessavam em manter os velhos principios. Já não era possivel recuar: todos os recursos estavam combinados para acabar com este culto, que contava milhões de proselytos, para quem as torturas eram jogos da infancia. Todos os ministros do culto dominante se precipitavam para combater a peito descoberto a nova Religião, que revelando outras verdades, e offerecendo maximas ainda não conhecidas, arruinava sua preponderancia, e toda a sua auctoridade. Os Cesares juram sepultar-se debaixo das ruinas do imperio, ou exterminar os derradeiros sectarios d'uma doutrina, que se dizia pôr em risco a segurança publica. Ainda sem forças para repellir tão violentos ataques, incapaz de acceitar alguma coalisão injusta, o Christianismo emprega os meios que a prudencia, ou as circumstancias aconselhavam, afim de conjurar a mais horrivel das tempestades. Tudo foge, tudo desapparece diante desta onda trasbordada, que devia despedaçar-se debaixo do seu proprio peso, e ser anniquilada com sua mesma impetuosidade. Os desertos, os rochedos, as catacumbas, os mais escuros subterraneos escondem os discipulos de Jesus Christo.

Sebastião fica sobre a arena: nem as supplicas, nem as lagrimas, nem os conselhos da experiencia, podem arrancal-o de tão arrojado projecto. Como retirar-se o heroe, cuja presença reanimava os combatentes da Religião? Quando o grito d'extreminio leva a toda a parte o terror, e o medo; quando centenares de victima são arrastadas ao patibulo; o grande homem, que déra á Egreja tantos martyres, iria esconder-se no seio d'um retiro obscuro? Não, não. O lidador sabia, que era mister cobrir-se de pó, e de suor, para ganhar no circo o

premio da lucta, ou do pugilato [1]: retirar-se na eminencia do perigo, era uma cobardia, e bastava para arriscar os altos feitos, que sustentava e defendia.

Os christãos oppõem uma barreira invencivel aos furores do polytheismo. banham com seu sangue os tribunaes, frustram os empenhos do crime. Nem um só desmentio sua constancia; nem um só deixou de comprovar á face dos céos, e da terra, que existe um poder invisivel, diante do qual retrocedem os impetos da prepotencia [2]. A esposa de Nicostrato adianta-se á execução: seu sexo foi um laurel de mais á sua gloria, e um novo estimulo aos athletas, que deviam marchar depois d'ella. Tranquillino segue de perto esta mulher veronil. Nicostrato, Castor seu irmão, Claudio carcereiro de Roma, Simphoriano seu filho, e Victorino seu irmão, eram conduzidos a Ostia, e precipitados no mar. Tiburcio, filho de Cromacio, tem a cabeça cortada: Castulo, official do imperador, é enterrado vivo: Marcos, e Marcelliano são ligadas a um póste, traspassados de settas.

Como acreditar, que o valido tivesse uma Religião opposta á Religião do principe? Não era um absurdo, que o primeiro official das guardas protegesse grandes culpados, que as leis condemnavam por inimigos da tranquillidade publica? Não era um exemplo funesto á disciplina militar, ver-se o primeiro soldado do imperio oppôr-se aos decretos que prohibiam abraçar o Christianismo? Reflexões tão mesquinhas não podiam já vingar. Tinha já passado a época vergonhosa da escravidão moral do homem. O dever tinha uma base mais larga, em que se estabelecia, e firmava.

Vós sois meu soberano eu o reconheço, dizia Sebastião a Diocleciano, diante de quem se apresentára para justificar seu procedimento. No calor da sedição, nos horrores da revolta, indifferente ás dôres. á morte, vós me encontrareis ao vosse lado. O assasino, que ousasse attentar contra a vossa existencia, teria necessidade de

1 2.ª Lim. c. 2. v. 5. — 2 2.º Par. c. 20. v. 6.

atravessar meu peito, e passar por cima do meu cadaver para chegar a vós. Mandai-me, e eu serei o primeiro em montar a brecha; e eu farei tremular no centro das columnas inimigas a aguia invencivel de Roma. Até aqui estão marcados os deveres d'um soldado romano. Soldado christão, eu repulsarei com um braço os inimigos do imperio; e com o outro sustentarei os altares da Religião, que sigo. Com o mesmo escudo, com que proteger no campo da batalha meus companheiros d'armas, cobrirei cidadãos pacificos, e innocentes, que se manda ao supplicio, porque não sentem, porque não pensam como os outros homens... e elles sentem, e elles pensam com mais razão, com mais verdade. Quando não é possivel obedecer aos homens, sem desagradar a Deos; um Christão sabe o que deve fazer [1]. Meu sangue, minha vida é vossa: consciencia, pertence a outrem, tende a outro fim, está sugeita a outras condições.

Religião divina, emanação immortal do Todo-poderoso! vós podeis com orgulho mostrar aos seculos estes soberbos trophéos, que revelam a preeminencia de vossa extracção. Vós acompanhaes a marcha do genero humano: vós estaes identificada com os progressos intellectuaes do homem; e as vossas maravilhas não cessarão d'obter as saudações da especie humana.

O orador não augmentará o brilho, que envolve a Sebastião, fazendo-o ver traspassado de settas, ou bastonado no circo. A um heroe tam abalalisado é indifferente o genero do seu martirio. Sua virtude, sua fé, seu zelo, sua fortaleza, é tudo. E pois Sebastião possuiu no mais alto gráo todas estas qualidades, sua grandeza está perfeitamente estabelecida; e a Egreja com justiça recommenda sua memoria á veneração, e ao respeito do Univorso.

Eis-aqui, senhores, o protector, que o céo nos concedeu; o anjo tutelar, que defende os muros d'esta cidade heroica, d'esta patria amada, paiz classico da liberdade brasileira, escolho terrivel do despotismo, que de-

1 Act. c. 5. v. 19.

baixo de mil côres, que debaixo de mil fórmas, tem procurado enxovalhar a terra de Camarão, de Bueno, e de Negreiros. Salve, ó patria minha, ó terra de minha mãe, ó paiz, em que descançam os ossos veneraveis de meu pae! São passados duzentos e sessenta e quatro annos, que teus bravos filhos proclamaram no meio dos mais ardentes applausos a intervenção do homem extraordinario, que reanimando o valor dos nossos batalhões, affugentou de nossas praias esses feros oppressores, que pretendiam lançar sobre nossos pulsos o cadeado infame da escravidão, e do opprobrio. Cingida de gloria, cercada de illustrações, tu justificas da maneira mais completa, que a sorte dos povos está confiada a uma providencia, que zomba das paixões, e illude a politica dos homens. Tu serás grande; tu serás venturosa. Assim está escripto; assim está decretado!

Genio priviligiado, vêde como cresce, vêde como prospera este povo, que vos reconhece por seu defensor, e seu amigo! Não foi em vão, que nossos pais vos collocaram á testa dos seus destinos: não foi debalde, que elles se abandonaram á influencia de vossa protecção. Continuai a ser Fluminense; e nada competirá em ventura com a capital do imperio do Brasil, com a vossa cidade querida.

XLIII

PANEGERICO DE S. JOSÉ

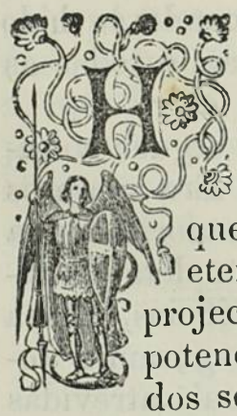
Prégado na Capella da Real Quinta da Boa Vista no dia 19 de Março de 1819.

Cum esset desponsata mater Jesu Maria Joseph·

Maria mãe de Jesus Christo era esposa de José

Matth. c. 1. v. 18

Senhor [1]



A uma manifestação de gloria, que assegura aos grandes homens da Religião a alta categoria, a que a graça os elevou. Possuindo a magestade, e a grandeza, Deos asssignala estes genios privilegiados, que elle tem escolhido na sua presciencia eterna, para serem o instrumento de seus projectos, e o typo mais brilhante de sua omnipotencia. As riquezas da sabedoria, a elevação dos sentimentos, a magia da nobreza caracterisam estes homens, que se levantam no meio das nações,

(1) El-rei o snr. D. João V.

para forçar seu respeito, e sua admiração. Novos louros, tropheos ainda não obtidos eram reservados a estes varões, que deviam offuscar todos os titulos d'honra que ennobreceram os seculos. Não, as decorações da vaidade não podiam distinguir estes deoses da terra, que o Eterno sabia tirar de seus thesouros para desempenho de sua providencia, e justificar a profundidade de seus thesouros para desempenho de sua providencia, e justificar a profundidade de seus conselhos. Os encantos da belleza, as fórmas elegantes, e athleticas eram substituidas por as prendas do coração, e por estas qualidades, tanto mais preciosas, quanto eram mais preciosas, quanto eram mais occultas, quanto eram mais difficeis. Por uma harmonia digna da intelligencia, e da misericordia divina, a aurora do novo dia começa depois do occaso d'estes antigos planetas, que tinham succedido ao crepusculo da Religião primitiva; e o Christianismo levantando-se sobre as ruinas das figuras, e dos symbolos do culto figurativo, conduzia por a mão este heroe reservado para chefe da familia que devia entrar na posse da herança de seus avós. O prestigio da realeza, e o esplendor d'um sceptro, que se fizera respeitar dos povos que bebiam as aguas do Tigre, e do Euphrates, e se banhavam nas ondas magestosas do Nilo, não póde sustentar-se diante do grande homem, que depois de ver a seus pés as corôas de sessenta reis, eclipsava a sua augusta genealogia, apparecendo ao lado da mulher que afiançou em seu filho a paz a todas as nações. *Cum esset desponsata mater Jesu.* etc.

Entrava no plano do legislador divino erguer a humanidade sobre os destroços das paixões. Era sobre os mais ricos despojos, que o grande Reformador lançava os fundamentos da mais sabia, e mais completa de todas as legislações. A difficuldade dos sacrificios, altura dos empregos, que lhe foram confiados, asseguram a José uma consideração, que as concepções mais atrevidas não podem alcançar. E' inutil procurar no grande homem, que recebe hoje os testemunhos mais solemnes da piedade do rei, esta superioridade, que arrasta; esta ma-

gnificencia, que deslumbra. Mas como rivalisar a importancia d'este homem, que apparece como a arvore do paraiso, destinada a proteger com sua sombra o grande Reparador da especie humana; defender sua infancia, e ser o esposo d'esta mulher, a quem a Omnipotencia prodigalisou todos os dotes? O homem que se mostrou digno da missão mais preeminente, devia sobrepujar os outros homens com o seu merito, e suas qualidades pessoaes; afim de corresponder aos deveres, de que fôra encarregado. A gloria de José está identificada com a gloria de Maria; e a Religião mostrando ao Universo este homem extraordinario sentado com a augusta filha do principe, quem a Fé consagra suas mais virentes palmas, acaba de assegurar-lhe este explendor, que se lisongêa de promover e accrescentar. *Cum esset desponsata mater Jesu etc.*

Eu reconheço os embaraços, com que deve lutar o panegyrista d'um heroe tão admiravel. Era justo, que as inspirações do genio, os esforços do talento, e a pureza do estylo fossem ofuscados com o brilho da corôa. que cinge a testa do grande homem, que o Eterno enriqueceu de todos os seus dons.

Virgem santa, é digna de vós a ovação, que os oradores vos consagram antes de satisfazer seu nobre empenho. Convinha, não fosse esquecida n'esta grave circumstancia a mãe da sabedoria eterna, a mulher forte, cujo pé victorioso calcou todos os erros, e esmagou todos os prejuizos. E' inutil recordar n'este momento a inundação de privilegios, que nos dão direito a esperar do vós o auxilio, de que necessitamos. Basta lembrar-vos, que vou fallar de vosso esposo, para estar seguro de que não me recusareis vossa assistencia.

O verdadeiro merecimento foi sempre nos designios do Eterno o titulo de sua escolha, e sua predilecção. Grandes destinos prometteram sempre na marcha da Pro-

videncia grandes virtudes, eminentes, qualidades. Occulto na sua immensidade, Deos imprime o valor, e a coragem no coração do conquistador e guerreiro; abre o livro da sabedoria diante do legislador, e do interprete da lei; abate o véo impenetravel do futuro aos olhos do propheta; fecunda a pena do escriva; e entorna o espirito dobrado sobre aquelles, que tem collocado á testa das nações [1]. Mas, quando quer espantar a terra, quando quer esmagar os seculos com o peso de sua omnipotencia, Deos investe de seu poder, e cerca de todo o apparato estes gigantes da humanidade, que elle tem assignalado para ser a mais fiel expressão de sua vontade, e a mais brilhante manifestação de sua eterna presciencia. Chamando por entre a çarça do Horeb o famoso pastor de Madian para constitui-lo salvador dos filhos de Israel, O omnipotente armou suas mãos da vara terrivel, que ensanguentou o Nilo; estendeu as trevas sobre o Egypto, qual tela, que se desenrola; reproduziu os gafanhotos na sublime cidade do sol; e chamou as moscas, que habitavam a terra de Assur, para virem entornar o horror, e a desolação na terra mythologica de Osiris [2]. Elle cingiu sua testa com um circulo de luz, deixou-o ver como sua propria sombra nas salas dos successores de Sesostris confundindo a sabedoria dos mestres dos Gregos, e humilhando a altivez da prepotencia [3]. O Eterno, fecundo em maravilhas, arrancando o filho do Isai do meio de seus rebanhos, para acclamal-o rei, lançou a seus pés os generaes mais destemidos, tingiu a ponta de sua espada no sangue de Amon, e de Moab, e fez seu nome famoso entre os potentados da terra [4]. Prodigios espantosos, milagres nunca ouvidos deram o mais alto relevo á gloria, de que foi cercado o precursor do Messias [5]. O mundo celebra ainda as victorias destes homens, que deviam supplan-

1 Prov. c. 8 v. 15, 16. — 2 Exod. c. v. .. 4, 10 c. 4. v. 12, 2, 3, 4. c. 7. v 20, 21. c. 10. v. 22, 13. 14. c. 8. v. 24. Isai. c. 7. v. 18. — 3 Exod. c. 7. v. 1, 3. 4. c. 8. v. 18, 19. c. 12. v. 31 Ecclí. c. 45. v. 2, 3. — c.4 2.º Reg. c. 7. v. 8, 9. c. 8. v. 2. — 5 Jer. c. 1. v. 5. Luc c. 1. v. 13, 14, 20, 41, 63, 64.

tar o orgulho da razão, penetrar o palacio dos Cesares, e arvorar a cruz de Jesus Christo sobre o Janiculo, e sobre o Aventino [1]. Deos prepara, e dispõe sempre aquelles a quem escolhe — diz S. Thomaz — afim de que toda a carne reconheça a força de seu braço e admire a profusão de seus thesouros.

Predestinado para ser instruido nos mais profundos segredos do Senhor, escolhido para ser o esposo da mãe do mesmo Deos, guarda de sua virgindade, pae putativo de Jesus Christo e seu zeloso defensor nos dias de sua infancia; de que virtudes devia ser José enriquecido! Se toda a enchente de graças inundou o coração de Maria, por ser mãe de Jesus Christo — como diz Santo Agostinho; — que favores sobrenaturaes deviam ser destinados ao esposo desta Virgem admiravel! Estava escripto em Isaias, que os ministros, a quem estava incumbido carregar os vasos sagrados deviam mostrar-se puros aos olhos do Senhor [2]: Que pureza devia tocar em partilha a José, designado para guardar a urna preciosa, que fechava o maná da vida eterna [3]? Não era mister, que o novo Eleasar fosse santificado, afim de poder velar a arca santa, recolhida em sua casa como nos dias de Abinadab [4]?

Não procuremos mais longe os titulos da gloria de José, não recolhamos em outra parte os monumentos, que justificam sua grandeza. Sua firmeza, sua constancia, o mais energico desempenho de suas mais arduas funcções lhe grangêam o epitheto de Justo, com que o Evangelho o condecora [5]. Tenham embora sessenta reis ennobrecido o sangue, que corre em suas veias; veja elle pender do tronco de seus avós sceptros, palmas, e corôas; José procurou um novo genero de illustração. Elle vê tranquillo a aguia soberba de Roma descançar nas torres, que assoberbavam o palacio de seus paes: sua alma se engrandecia no meio das vas-

1 Matth. c. 4. v. 13. 14, c. 28. v. 19, 20 Marc. c. 16. v. 17, 18. Act. c. 17. v. 22, 34. c. 23, v. 11. — 2 Isai. c. 62. v. 11. — 3 Exod. c. 16. v. 33. — 4 1.° Reg. c. 7. v. 1. — 4 Gen. c. 59· v. 10. — 5 Dan. c. 2. v. 44.

tas reliquias, que revelavam o renome historico de sua familia [1]. O filho dos patriarchas não ignorava, que o novo reino do Messias, edificado sobre os restos gigantescos do imperio dos Assyrios, dos Persas, dos Medos, dos Gregos, e dos Romanos [2], devia tambem envolver o throno d'ouro d'onde o filho de Bethsabée espantava as intelligencias mais consumadas [3]. José não desmentiu dos seus antepassados — diz S. Bernardo: — mais distincto por a elevação de sua alma, do que por os mimos da fortuna, foi digno de chamar-se filho de David, menos por sua linhagem [4], do que por seus brios pessoaes. Modelado por o coração de Deus [5], José mereceu, como seu pae, conhecer os designios do Senhor, e penetrar os seus mysterios [6].

O Eterno havia já construido o templo sumptuoso, que devia conter o novo propiciatorio: estava já forrada d'ouro a arca incorruptivel, onde seria recolhido o mesmo Senhor da lei [7]: estava plantado o jardim, em que a esposa seria surprendida por o esposo, onde o nardo, e a canna aromatica iam exhalar os mais suaves perfumes [8]. A quem se devia encarregar a execução dos decretos do Todo-poderoso? Qual seria o homem, que, estreitamente ligado com a Virgem de Nazareth sem participar do seu leito, escondesse á dureza dos Judeos o milagre de sua augusta maternidade; occultasse ao antigo inimigo da mulher o conhecimento desta verdade, cuja manifestação lhe devia ser tão fatal; e que sacrificando seus dias, e seu socego desempenhasse a respeito de Jesus Christo os penosos deveres da paternidade?

Só um homem estranho ás illusões do seculo, capaz de renunciar as mais lisonjeiras esperanças, e com ellas as seducções, e os encantos dos sentidos podia ser o pae putativo de um Deos, que vinha assentar o reino da tribulação, e do soffrimento, e ensinar estas maximas

1 Gen. c. 69. v. 10. — 2 Dan. c. 2. v. 44. — 3 3.º Reg. c. 3. v. 28. = 4 Matth. c. 1. v. 16 — 5 1.º Reg. c. 13. v. 14 — 6 Ps. 50. v. 8. — 7 Exod. c. 25. v. 11. — 8 Cant. c. 4. v. 12, 13, 14. c. 8. v. 5.

sublimes, a que só podiam aspirar corações animados do seu espirito. Uma Virgem, que devia ser mãe, só podia ter por filho um Deus; e um homem, que não fosse virgem, não poderia ser o esposo da mãe de um Deus, nem ter parte nos acontecimentos, de que pendia a sorte do genero humano. Eu vos saudo, oh José, que possuistes com Maria esta virgindade que vos igualou aos anjos — exclama Santo Agostinho. — Vós fostes o modêlo desta pureza conjugal, que collocando-vos acima dos homens mais famosos, que vos precederam, vos distinguiu com esta eminente prerogativa, que transporta de prazer o pae celeste [1]. Era o esposo, que se recreava entre as açucenas, e após quem a esposa corria a debruçar-se sobre seu pescoço perfumado de myrrha [2].

Só os successos podem obter grinaldas: só os combates podem procurar triumphos. A fé, que tão altamente havia caracterisado a Abrahão, nunca teria feito célebre seu nome, e nem o collocaria á frente das tribus santas, se primeiro não fosse provada com a mais inteira submissão [3]. O homem, que devia por sua humildade ser elevado ao solio do rei, não podia deixar de comprovar esta renuncia de si mesmo, que o tornava desconhecido a seus proprios olhos [4]. José devia conseguir a privança mais distincta, porque apezar dos seus merecimentos, não julgava ter direito á amizade do seu soberano.

O véo espesso, que cobria o futuro mais rico de portentos, tinha sido rasgado por as mãos do Todo-poderoso. O silencio terrivel, que precedêra á abertura do livro mysterioso, tinha sido substituido por os hymnos, os canticos, e hosannas celestes [5]. Tinha começado a sexagesima sexta semana de Daniel [6]. O famoso vaticinio de Isaias estava completo [7]; a Virgem de Judá, era mãe [8]. Patenteou-se a José a obra prima do Senhor; elle viu em toda a sua irradiação a gloria do Eterno,

1 Luc. c. 2. v. 48. Matth. c. 3. v. 17. — 2 Cant. c. 2. v. 16. c. 1. v. 3, 12 — 3 Gen. c. 22. v. 2, 16, 17. 18. — 4 Esth. c. 6. v. 7, 8, 9, 10. — 5 Apoc. c. 5. v. 1, 14. — 6 Dau. c. 9 v. 24 — 7 Isai. c. 7. v. 14. — 8 Luc, c. 1 v. 35, 38.

que repassará de terror os ossos do propheta [1]; o sanctuario estava cheio da magestade de Deos [2]. O justo não póde aproximar-se do logar da visão; elle julga, que deve morrer, porque seus olhos viram o Senhor [3]. Elle sabe, que a montanha está sanctificada com a presença de Deos; que só descalço, isto é, que só depois de ter-se levantado acima de todas as fraquezas humanas, podia ver de perto esta maravilha figurada outr'ora sobre o Horeb [4]. Elle reconheceu — diz S. Jeronymo — que sua esposa tinha sido fecundada do Espirito Santo. Mas considerando, que não era digno de ser esposo de Maria, como afirma um grande numero de padres depois de Origenes, atterrado com tantos prodigios, não tendo na sua opinião a santidade, que correspondia a ministerio tão subido, José tomou a resolução de separar-se de sua esposa. Sua justiça estava escripta no céo com letras de fogo; José não encontrava em si esta justiça: *Inventa est in utero habens de Spiritu Sancto. Joseph autem vir ejus... cum esset justus... voluit occultè dimittere eam* [5].

Por que razão quiz José abandonar a Maria? Escutai não as minhas reflexões, mas o que pensáram os antigos padres — responde S. Bernardo. — Elle quiz abandonar a Maria por o mesmo motivo, que obrigou o principe dos apostolos a exclamar na presença do filho de Deos: não vos chegueis a mim, porque sou um peccador [6]. Elle quiz ausentar-se por esta mesma virtude, que inspirou ao capitão romano estas palavras consagradas por a Religião: Senhor eu não sou digno de que entreis em minha casa [7]. A idêa de sua baixeza, o sentimento de sua propria indignidade, era pois o motivo que forçava a José evitar a companhia da mais pura de todas as mulheres. A divindadade do filho de Deos encheu a Pedro de pavor: o peso de sua omnipotencia subterrou o centurião: José devia ser tomado de

1 Ezech. c. 2. v. 1 — 2 2.º Par. c. 7. v. 1. — 3 Jud. c. 13. v. 22. — 4 Exod. c. 3. v. 1, 2, 3, 4. — 5 Matth. c. 1. v. 18, 19. — 6 Luc. c. 5. v. 8. — 7 Matth. c. 8. v. 8.

susto á vista d'um milagre tão estupendo, e tão novo para elle, d'um mysterio tão profundo, e tão impenetravel. Que! vós estranhaes, que José se tenha por indigno de ser o esposo da Virgem de Judá, quando sua mesma prima Santa Isabel não pôde sem temor, e sem reverencia receber a visita desta mulher extraordinaria; quando a admiração, e o enthusiasmo inspiráram á virtuosa esposa de Zacarias o mais bello de todos os elogios dedicados á augusta mãe de Jesus Christo [1]?

Mas porque José quiz deixar occultamente sua esposa? — pergunta ainda o Santo Abbade de Claraval. — Que responderia o homem justo, quando um povo célebre por sua obstinação, e sua carnalidade exigisse delle a causa do seu divorcio? — responde S. Bernardo. — Poderia José fazer acreditar a virgindade, e maternidade de sua esposa, e salval-a da vergonha, e do supplicio, que lhe estava reservado? Aquelles que abafáram esta voz trovojadora, quando retumbava no meio das praças, e do templo de Jerusalem, poderiam attender-lhe quando estava silenciosa no seio de sua mãe? José merecia pois ser chamado justo, porque abandonando occultamente sua esposa, não punha em risco a verdade, nem sacrificava a innocencia: *Joseph autem vir ejus cum esset justus, et nolet eam traducere, voluit occultè dimittere eam* [2].

Tão heroico procedimento era credor da mais brilhante recompensa. Não duvideis, oh José, considerarvos esposo de Maria — exclama o anjo do Senhor. — O fructo do seu ventre é obra do Espirito Santo; e quando seu filho tiver nascido, vós lhe dareis o nome de Jesus [3]. O servo humilde está ornado com o diadema do rei [4]: o justo é brindado com as cinco estollas, magnifico presente do amor, e da fraternidade [5]. Cumpriu-se a seu respeito esta palavra do Deutoronomio: Benjamim o mais amado do Senhor vivirá com elle em

1 Luc. c. 1. v. 43. — 2 Ibid. c. 1. v. 19. — 3 Math. c. 1. v. 20, 21. — 4 Esth. c. 6. v. 8 — 5 Gen. c. 55. v. 22.

toda a segurança, e descançará em seus hombros, e entre seus braços, qual brando leito [1].

Glorie-se embora Isai por ser pae de David; sua alma se extasie vendo seu filho decorado com a purpura, e o boldrié dos reis [2]; só a José foi concedida esta paternidade, que o separa de todos os filhos dos homens: *Ego et pater tuus... querebamus te* [3]. Se o Apostolo inculcando a eminencia de Jesus Christo o collocava acima de todas as jerarchias celestes, porque a denominação de filho de Deus jámais fôra conferida a alguma intelligencia creada; se elle recordava, que a ninguem fôra dito por o Eterno: Eu sou teu pae, e tu meu filho [4]; qual não deve ser a primazia de José, recebendo deste mesmo Deos todas as demonstrações de sua obediencia? *et erat subditus illis* [5]. Como é sublime a dignidade, que assegurou a José a sujeição de Jesus Christo! — exclama o grande Cancellario de Paris. Como é incomparavel esta dignidade, por a qual José exercita os mais sagrados direitos sobre aquelle, em cujos vestidos estão traçados os caracteres de sua dominação [6]; e annuncia do seu throno, que todo o joelho lhe será curvado [7]! Estava dito nos Proverbios: Que o guarda de seu Senhor seria glorificado: *Qui custos est domini sui glorificabitur* [8].

As provas mais difficeis não fizeram jámais desmentir seu zelo; nem os mais duros revezes alterar sua fé mais subida, que a de Abrahão. Punhaes assacalados ameacem a vida, e a infancia de Jesus Christo; echoem os gritos de Raquel carpindo a morte de seus filhos, inconsolavel porque não os apertará mais em seus braços [9]; o despota da Judêa regue de sangue as praças de Bethlem, e nutra em seu seio a feroz intenção de envolver na mais horrivel mortandade o successor de David [10]: o novo Jójada vôa a esconder o moço Joás

1 Deut. c. 33 v. 12. — 2 1.º Reg. c. 16. v. 13. — 3 Luc. c. 2 v. 48. — 4 Hebr. c. 1. v. 4, 5. — 5 Luc. c. 2. v. 51. — 6 Apoc. c. 19. v. 16. — 7 Isai. c. 45. v. 23, 24. Rom. c. 14. v. 11. — 8 Prov. c. 27. v 18. — 9 Jer. c. 31. v. 15. Matth. c. 2. v. 18. — 10 Matth. c. 2. v. 16.

entre as pyramides do Egypto [1]; os vastos desertos da Syria não podem retardar seus passos. O obediente Isaac marcha para o logar do seu destino indifferente aos aprestos do sacrificio [2]. Verificou-se ainda este vaticinio de Jacob dirigido ao mais amado dos seus filhos: *Sedit in forti arcus ejus* [3]: seu arco descançou no forte; quer dizer, elle se deixou sobranceiro a todos os tiros da adversidade; e semelhante a um arco preparado para o combate jámais cedeu á violencia da tribulação.

A eloquencia humana é muito imperfeita para louvar dignamente um homem tão extraordinario. Talvez o silencio dos primeiros seculos da Egreja a respeito de José não fosse mais do que o effeito de sua admiração, para um homem, que desempenhou com Maria, e Jesus Christo o grande plano da redempção. Quanto eu sinto não ter expressões, com que possa explicar a economia desta Trindade terrestre, que concorreu da maneira mais ineffavel para a nossa ventura, e felicidade! — exclama o sabio, e piedoso Gerson. J. C. se reveste de nossa humanidade: Maria concebe em seu seio a hostia da propiciação: José esconde com seu silencio, e seus desposorios a victima, que deve apparecer no tempo marcado por os prophetas. Era este véo de côr de jacintho, de purpura, de escarlate duas vezes tinta, onde se admiravam os prodigios da agulha, suspenso em columnas de páo de setim, ornadas de capiteis d'ouro, e bases de prata, destinado a cobrir o santo dos santos, onde Deos fallava a seu povo, e dava seus oraculos [4]. Jesus Christo assegurou nossa salvação como auctor, e principio de toda a justificação. Eu sei, que a derrota do principe deste mundo, e a redempção do genero humano deve ser só attribuida a Jesus Christo, que só calcou o lagar e tingiu nelle seus vestidos, como está escripto em Isaias; porém jámais se poderá regeitar a mediação de Maria, que ministrou a Jesus Christo o sangue, por o qual foi obtida nossa liberdade. Não seria pois injusto privar

1 4.º Reg. c. 11. v. 2, 3, 4. — 2 Gen. c. 22. a. 3. — Gen. c. 49. v. 24. — 4 Exod. c. 26. v. 31, 32, 33. 34.

d'uma parte destes laureis o homem preeleito para nutrir, e desenvolver as forças do Leão de Judá, que devia atassalhar o forte armado; quebrar seus mais famosos trophéos; e precipital-o do logar de sua dominação?

Que enthusiasmo deve pois despertar em todos os corações um homem tão singular! se o poder dos Santos é um direito de sua bemaventurança, que extenção de poder lhe deve ser attribuida! José defendeu a vida do filho de Deos contra a dura perseguição do tyranno da Judêa; e não poderá defender-nos contra os assaltos do inimigo commum? Elle reclinou em seus braços a hostia da propiciação; e deixará de obter suas misericordias? Elle sustentou o peso da magestade divina, permitta-se-me esta expressão; e nossas fraquezas poderão sobrecarregar seus hombros?...

Do alto dos céos, onde gozaes da presença do Todopoderoso; do seio da gloria, a que vos sublimou a corôa de justiça, com que fostes premiado [1]; vêde-nos, heróe incomparavel. Intrepido, e zeloso defensor da infancia de Jesus Christo, abrigai o soberano que prostrado aos pés de vossa imagem reconhece a altura, em que estaes collocado, e a importancia, de que sois revestido. Esposo fiel, e cheio de ternura, derramai sobre o leito conjugal dos jovens, e reaes consortes [2] a felecidade, os gozos, que nunca morrem. Apertai os laços, que promettem ao estado filhos, principes cheios de respeito para as memorias gloriosas de seus inclitos avós, e dedicação a seus deveres. Fazei desapparecer os perigos, que possam arriscar a existencia da princeza, em que ropousa o futuro mais esperançoso. Sintão-se os effeitos de vossa mediação no instante solemne, em que um principe deve por seu nascimento encher de jubilo seu piedoso, e excelso avô, penetrar d'um santo orgulho o principe seu pae, e inundar de alegria o coração de sua virtuosa mãe. Estava nova, e bella vergontea

1 2.ª Tim. c. 4. v. 8 — O Principe real D. Pedro, 1.º imperador do Brasil, e a Princeza D. Leopoldina, depois 1.ª imperatriz.

de tantos reis, e tão poderosos monarchas seja um novo penhor de duração para sua illustre dynastia; o apoio mais firme da ordem, e da prosperidade publica. A Religião espalhe flôres sobre o berço do augusto recemnascido; e seu coração nobre e puro só respire affeição para sua familia, interesse para seu povo, e amor para sua patria.

FRAGMENTO PARA O MESMO SERMÃO

Do alto dos céos, onde gozaes da presença do Eterno, que se manifesta em todo o seu fulgor [1], vêde-nos, heróe incomparavel. Modelo de todas as virtudes, conseguí-nos as graças, de que tanto carecemos para imitar-vos. Esposo fiel, e cheio de ternura, imprimi no coração dos consortes este amor conjugal tão indefinivel, tão puro, e que só é capaz de gerar filhos dignos da patria, que os vê nascer, e da Religião, que os sanctifica. O artista, que banhado de suor forceja por ganhar o pão de lagrimas, que nosso primeiro pae nos apresentou no dia de sua quéda [2], vendo suas mãos callosas, e sua pelle tostada com os ardores do sol, vos reconheça por seu protector, e seu apoio. Aquelles, que cheios de fé, e piedade vem hoje queimar alguns grãos de incenso diante de vossa imagem; aquelles, que vos consagram o tributo de louvor, que vos é devido, sintam em torno de si o cheiro celestial, que a virtude derrama no coração do justo; e suas oblações, humildes, mas sinceras, seus votos, e suas rogativas sejam depositadas aos pés do Cordeiro sem mancha d'envolta com os vossos merecimentos. No dia formidavel, em que nosso espirito se dispozer a deixar sua prisão de barro; quando o anjo da morte debruçado sobre nosso leito aguardar o ultimo sopro de nossa vida; no momento, em que os

1 1.ª Cor. c. 13. v. 12. — 2 Gen. c. 3. v. 19.

derradeiros gemidos da humanidade se fizeram ouvir diante do throno de Deus ; vinde em nosso auxilio, sustentai nossa languida cabeça, mitigai os sobresaltos do nosso coração. Vós, que recolhestes em vosso seio as palavras da vida eterna, que sahiam da bocca de Jesus Christo, fazei-nos ouvir os canticos festivos, que celebram a bemaventurança do justo, o hymno de paz, que reanima a confiança do peccador contrito. Assim seja.

XLIV

PANEGYRICO DE S. FRANCISCO DE PAULA

Facite vobis... thesaurum non defficientem in cœlis; quo fur non appropriat, neque tinea corrumpit. Ubi enim thesaurus vester est, ibi et cor vestrum erit.

Ajuntai no céo um thesouro, que não pode ser destruido, nem esposto á ambição dos homens, lembrando-vos, que o verdadeiro thesouro deve acompanhar sempre o vosso coração.

S. Lucas. c. 12 v. 33, 34.

Não estava nas forças da razão, levantar-se acima das idêas mesquinhas da intelligencia humana. Era muito além da energia do coração, realisar estes combates, que reprimem os sentimentos mais lisongeiros, e mais seductores. Dous seres incomprehensiveis mostravão-se com todas as suas virtudes, e todas as suas fraquezas, com todos os seus defeitos, e todas as suas perfeições, para disputar este primor da creação, em que está impresso o cunho inoffuscavel da sabedoria, e da omnipotencia divina. Monumentos soberbos revelavam as

maravilhas do genio creador do homem. A historia consagrava suas acções. O buril, e o cinzel immortalisavam no bronze, no marmore, no ouro, e na prata esses heroes, que appareciam, como deoses, protegendo com o seu escudo as nações confiadas a seus cuidados, esmagando os povos debaixo das ruinas dos thronos, e dos imperios, e forçando os seculos a pagar o tributo da admiração e do enthusiasmo. Porém os gritos da justiça, as imprecações da desgraça, o testemunho fulminante da posteridade, enlutava a pompa dos conquistadores, fazia cessar os canticos de triumpho, dissipava o prestigio d'uma illustração facticia; e reduzindo o homem ás suas qualidades pessoaes, o davam em espectaculo d'ignominia, d'execração, e opprobio. Eram estatuas aformoseadas por as artes, mas a quem faltavam solidez e apoio. Todos esses phantasmas da grandeza não poderam sustentar-se diante d'esses personagens, que a Religião offerece por modello ao Universo. Uma nova ordem de acções encheu este vasio immenso, que espantára a humanidade; e por o contraste mais admiravel, d'esta mesma fraqueza, d'este mesmo coração humano se derramavam ondas de gloria, que enriqueciam, que abrilhantavam os grandes homens do Christianismo. *Facite vobis... thesaurum, etc.*

Não é preciso revolver os annaes preciosos da Egreja; é inutil folhear os fastos mais memoraveis; um só homem basta para justificar este mysterio de elevação, que a despeito das nuvens que cercam os discipulos da cruz, reffectiu em sua pessoa todos os fulgores da magnificencia de Deos. Um simples solitario, sem ter frequentado os lyceus, e as academias; sem possuir as decorações, que acompanham os gloriosos do mundo, viu a seus pés os reis; fez soar em seus ouvidos o grito imperioso da verdade; advogou a causa dos opprimidos: e obteve por uma influencia irresistivel a veneração, e as homenagens da terra. Do fundo da Calabria, dos asperos rochedos de Paula se levantou este gigante do Evangelho, que enobrecido com todos os symbolos da da predilecção do Eterno, se deixou ver qual o Deos da

da natureza, regulando o destino dos povos, ganhando novas palmas, alcançando novas corôas, e sendo elle mesmo um padrão da omnipotencia divina. *Facite vobis... thesaurum etc.*

Quando feitos estupendos assignalam os grandes homens, a recordação do seu nome é indifferente ao panegyrista; e serve menos para fazel-os conhecer, do que para lembrar o seu merecimento. O mais bello retrato é sem contradicção aquelle, em que se conhece o original, sem ser mister indica-lo. Para honra da Religião, o solitario da Calabria pendurou em suas torres trophéos que não tinham sido ainda conhecidos! Para fortuna dos filhos de Francisco de Paula, a exaltação do seu incomparavel Patriarcha é tão pronunciada, que não é possivel confundil-o com algum outro heroe, com algum outro grande homem. Extrahirei pois alguns factos de sua vida tão fecunda em maravilhas; escolherei alguns d'estes acontecimentos, que illustraram o maior homem da Egreja no decimo quinto seculo; e procurarei na apreciação da mais profunda humildade, e do mais subido heroismo, da mais espantosa abnegação, e dos mais publicos respeitos as provas, que abonam o enthusiasmo de filhos tão generosos para com um pai justamente credor do mais completo elogio.

Deos eterno, e omnipotente, a harmonia dos céos dá testemunho á intelligencia suprema, com que regulaes a marcha brilhante de milhões de sóes suspensos na abobada azul do firmamento; porem o brilho d'estes heroes predestinados para sustentar a preferencia da esposa, que abrigou em seu seio os restos preciosos do genero humano, escapados ao naufragio inevitavel, desperta emoções, que a eloquencia jámais poderá inculcar. O homem, que recebe hoje os nossos cultos, dá a sentir a profusão d'esta graça, diante da qual desapparecem todas as pretenções da vaidade. O orador nada pede para si, porque os triumphos da Religião absorvem todos os seus votos, e satisfazem seu ardor.

Se ainda fosse possivel desconhecer a divindade da Religião; bastaria para dissipar todas as duvidas que o Eterno tem escolhido para justificar os designios de sua providencia. Se ainda se quizesse contestar a nobreza da esposa amada; o fulgor d'estes heroes, que se remontáram acima de si mesmos, para occupar o assento d'honra, que lhes fôra preparado, acabaria de forçar a mais alta admiração, e os mais energicos transportes. A imaginação espanta-se diante dos thesouros, que enriquecem a augusta filha do principe, cheia de todos os dons, forte nas promessas mais inabalaveis, segura das mais ineffaveis esperanças, não tendo já a temer do seu futuro, vendo a seus pés a purpura dos reis, os louros dos conquistadores, e os despojos do saber, e dos talentos do homem. A razão se engrandece, comtemplando estas fileiras d'heroes, que humilham o orgulho, e a propotencia do seculo.

O Christianismo no decimo quinto seculo carecia d'estes prodigios, que outr'ora promoveram suas conquistas, a despeito de todos os esforços empregados em destrui-lo O marulho das ondas fazia entrever os perigos, que corrêra a barca do pescador de Tiberidades entregue á violencia dos tufões, e abandonada ao furor das tempestades por aquelles mesmos, a quem fôra confiada sua direcção, e sua guarda. Revezes desconhecidos, males, que não entráram nas combinações do crime, punham em risco esta Egreja, que víra por a primeira vez os chefes supremos da Religião assumirem a autoridade, para rasgar a tunica inconsutil de Jesus Christo, e quebrar a cadeira de Pedro, em torno da qual se devem congregar todos os fieis, para testificar sua crença, como diz Santo Irenêo. Do fundo mesmo do sanctuario trasbordavam todas as paixões; do centro da unidade nascia o germen do schisma; e a perfidia, a ambição, e a immoralidade, cobrindo de vergonha a esposa immaculada, pareciam empenhadas em desmentir as promessas, com que o Legislador divino affiançára sua perpetuidade.

Qualidades communs não podiam convir ao homem

preparado para restaurar o lustre da Fé, e vingar os ultrages da moral; um merito, exposto a ser contrastado, era insufficiente, para desempenhar os designios do Todo-poderoso. Era mister, que o novo apostolo, destinado para reproduzir as victorias do Evangelho, apparecesse ennobrecido com os mais brilhantes caracteres, e com os signaes incontestaveis de sua missão augusta. Escutemos este ruido de fama, que manifesta o heroe chamado para reparar as brechas da Egreja. Atravessemos essas perigosas serranias; penetremos essses desertos inaccessiveis aos homens; vejamos o novo combatente, que entrando apenas na carreira se mostra já com todos os direitos á consideração, e á estima publica. Contemplemos o novo Zorobabel, que teve bastante predominio, para obter do grande rei a graça de levantar os muros de Jerusalem, e restaurar o templo devorado por a vingança celeste [1]. Observemos o novo Daniel, diante do qual emmudecem os juizes mais prudentes, e a iniquidade é obrigada a fugir espavorida [1]. Admiremos o novo Elias, suscitado para reunir familias de prophetas, confundir os sacerdotes de Baal, e abater o sceptro dos reis diante da magestade terrrivel do Senhor [2].

Vendo-se um joven na flôr da mocidade á testa d'uma multidão de combatentes, não seriamos tentados a perguntar, qual era o mestre, com quem este moço extraordinario se tinha adestado nos lides da religião? Quando se contempla o novo Paulo annunciando a seus numerosos discipulos a doutrina evangelica, não desejariamos saber quem era o moderno Gamaliel, que o tinha iniciado em mysterios tão intrincados [3]? sobre o tumulo d'estes assombros de piedade, que tornaram tão celebres Assis, e o Sublaco, Francisco de Paula bebeu este espirito de fortaleza, que elle mesmo diffundia por toda a parte. D'ahi se elevou este perfume de santidade, que assegurou á Egreja um novo Elizeu, tão grande como seu

1 Esd c. 6. v. 7. Zac. c. 4. v. 9. — 2 Dan. c. 13 v. 45, 61, 62. — 3 3.º Reg. c. 18. v. 38, 39. c. 21. v. 19. Eccli. c. 48. v. 6.

mestre, e como elle, tão poderoso em obras, e palavras [1]. Homens d'este quilate não tem infancia; elles nascem já heroes: e para que não seja equivoca sua escolha, elles apparecem nos seus primeiros annos cingidos de louros, que os mais famosos lutadores ousam apenas conseguir na força da virillidade. O vencedor de Goliath apresentando-se diante do rei, para merecer a honra d'escarmentar o incumciso, que tivera a insolencia de cobrir de confusão os velhos guerreiros de Judá, attestava sua coragem mostrando os ursos, e os leões escachados com suas mãos, e suffoccados entre seus braços. Um menino vio cahir a seus pés a ufania de Geth, e a esperança d'Accaron [2]. Entrando apenas na adolescencia, Francisco de Paula realiza os mais espantosos milagres. Na idade de dezenove annos é o chefe d'uma nova ordem, arrasta após si phalanges numerosas instruidas por elle nas pelejas da cruz, e dá o exemplo d'uma abstinencia, não ouvida. A Egreja contemplava com transporte este moço admiravel, que recolhia o premio obtido por seus mais célebres lidadores; e o mundo via tremendo o guerreiro, que devia forçar seus entricheiramentos, e fazer em pedaços suas armas.

Um estimulo desconhecido lançava n'arena este homem, diante de quem se dissipavam todas as difficuldades. E' pouco dizer, que Francisco de Paula sustentou em suas mãos brasas ardentes á vista do legado da Santa Sé, para demonstrar com um raciocinio tão estupendo, que tudo é possivel á caridade. E' menos ainda fazêl-o ver lançando barreiras invenciveis, para impedir o accesso das paixões em um coração ainda virgem ao crime, e renovando macerações esquecidas aos Macario, aos Sábas, e aos Arcenio. Quem não sabe que o novo Elias era arrebatado em turbilhões de chammas [3] e nos seus extases se mostrava cercado d'esta aureola, que revelava sua immortalidade? Não, não era na obscuridade dos claustros, que Francisco de Paula realisava

1 Act. c. 22. v. 3. — 2 4.º Reg. c. 2 v. 9, 13. — 1 4.º Reg. c. 2. v. 11. Eccli. c. 18. v. 9.

tão espantosas maravilhas. O esplendor do Todo-poderoso seguia o homem de Deos ao interior dos bosques, dentro da sua camara no castello real de Tours, nos templos da Provença; e este esplendor era presenciado por Luiz XI, e Carlos VIII, por a duqueza de Bourbon, e toda a côrte de França, que procurava convencer-se da transcendencia d'este genio privilegiado, que Deos offerecia em espectaculo aos anjos, e aos homens [1]. Deixemos o solitario, não o procuraremos no seu retiro. E' sobre um theatro mais vasto, diante dos reis e dos grandes, que se deve admirar a Francisco de Paula. Deos como que se comprazia em demostrar da maneira mais solemne, que existe uma superioridade, diante da qual se offuscam todas as pompas do seculo. Considerai como Francisco de Paula é recebido em Napoles. Um pobre religioso vestido com uma tunica grosseira é conduzido a travéz d'arcos triumphaes, construidos em sua honra no espaço d'uma legoa acompanhado dos grandes do reino, e seguido d'um povo immenso, que lhe prodigalisa sem cessar as mais vivas acclamações. O homem, que reputando-se o ultimo da sua tribu, havia-se decorado com o titulo de Minimo, tem diante de si um soberano altivo, e orgulhoso que o espera nas portas da cidade, que o aperta, em seus braços, e o trata como seu igual; emquanto seus filhos, e os principes de sua casa offerecem de joelhos o tributo de consideração, que não é possivel recusar-se a esse poder invisivel, e mysterioso, que faz em pedaços os sceptros, e apaga o lustre da purpura.

E' n'estes momentos decisivos, que se reconhece a verdadeira nobreza. E' no meio dos cortejos publicos, quando as prosperidades deslumbram a imaginação, que se póde apreciar o cunho inalteravel da virtude, superior aos encantos do prazer, indifferente aos baldões, forte de si mesma, e invencivel na sua apparente fraqueza. Ponde a mão sobre o peito do heroe, observai, se por ventura são mais rapidas as palpitações do seu

1 1.ª Cor. c. 4· v. 9.

coração no meio d'estes applausos, d'estas distincções. Exigi do propheta uma transacção com o delicto, uma dissimulação com a verdade. No mesmo instante elle apparecerá ainda maior por a firmeza do seu caracter, do que por sua modestia no meio das mais faustosas demonstrações. Francisco de Paula não ignorava, quanto era importante a missão, de que fôra encarregado; elle sabia, que Deos o chamara para espancar a oppressão, e sustentar os direitos da justiça. Francisco faz em pedaços uma moeda d'ouro; e mostra ao rei as gottas de sangue, que corriam deste metal precioso... E' o sangue de teus vassallos, arrastados á miseria por tuas vexações, grita o homem de Deos! E' o suor dos povos sobrecarregados de contribuições enormes. para saciar tua cobiça, e promover tuas desordens! São as lagrimas de milhares d'infelizes cançados de tua dominação, e que te consideram seu verdugo, e seu mais implacavel tyranno! Acreditas por ventura, que tu és o senhor inexoravel d'um povo, que te foi confiado para governar, e não para opprimir? Esqueces, que o Eterno te collocou no meio de teus subditos, para ser o ministro de sua providencia sobre esta fracção da grande familia do genero humano? Treme, ó rei, treme da vingança que te aguarda. Um dia as maldições d'este mesmo povo pisado do teu despotismo, irão reunir-se aos flagellos, com que Deos sabe vingar a iniquidade, e a prepotencia dos reis [1]. Não é João Baptista na côrte d'Herodes [2]? Nãe é o Apostolo penetrando de terror, e sobresalto o proconsul Sergio Paulo [3]? Não é Elias trovejando contra Acab [4]? Como não teria Francisco de Paula supplantado a tyrannia, pois que Deos o enviára para defender a causa da humanidade indignamente ultrajada? Como não zelaria os interesses da razão o homem reservado para ser o salvador do seu paiz, e o muro de ferro, diante do qual viria quebrar-se a raiva do maior inimigo da civilisação, e da liberdade?

1 Sap. c. 6. v. 6, 9, 10. — 2 Matth. c. 4. v. 4. — 3 Act. c 13 v. 12 — 4 3.° Reg. c. 21, v. 21, 22, 23, 24.

A vara terrivel do Senhor, que o famoso Vidente de Anathot vira levantada ao Norte [1], fustigava os povos do meio-dia. A besta de dez pontas arrastava após si os reis, e os principes; e marchava sobre pedaços de mantos reaes, sobre fragmentos de thronos, e bastões. Despojos sem numero enfeitavam o carro de victoria, em que o genio de Mahomet, fazia sentar comsigo a morte, a barbaridade, a escravidão, a apostazia [2]. Os valles do Bakan, as planicies de Varna, os soberbos campos da Romelia, e da Macedonia estavam cobertos de tropheos erguidos por esses ferozes conquistadores, que das margens do Caspio, e da Lagôa Meotis voavam a devastar o imperio dos Paleologos. Deos encheu de vigor o filho d'Amurat II, e confiou-lhe o açoute, com que devia castigar as abominações do seu povo. Novo Xerxes, Mahomet II tinha prendido a Europa á Asia, lançando cadêas ao Hellesponto; e se dispunha a levar o ferro, e o fogo á capital do mundo christão, depois de ter devorado a cidade de Constantino. O Christianismo tremeu ouvindo o juramento horrivel do novo Gengiskan, que promettera não dormir, não entregar-se a algum descanço, nem voltar o rosto para o Oriente, emquanto não pisasse o ultimo christão aos pés do seu cavallo de batalha. Um armamento formidavel justifica seus projectos. Seus navios cobrem o Adriatico; suas tropas aguerridas se precipitam sobre a Italia. O pavor domina todos os espiritos. Não era a defesa, não era a vingança, que se projectava. Os guerreiros christãos só cuidam da fugida, e os povos repassados de medo só esperam grilhões, ou exterminio. As chammas, que sobem dos muros de Otranto, revelam os males, que ameaçam a Europa; e emquanto os principes se comtemplam mutuamente na irresolução da fraqueza, o novo Genserico apressa-se a fazer tremular o Crescente sobre as ruinas da cidade eterna, e arrastar captivo o chefe da Religião.

Onde está o filho de Amós, a quem foi dado desasom-

1 Jerem. c. 1 v. 1, 14. = 2 Apoc. c. 13. v. 1.

brar os habitantes de Jerusalem da consternação, que inspiravam os exercitos de Senaquerib [1]? Quando os triumphadores do mar vermelho cedem terreno aos ferozes Amalecitas, não haverá quem sustente o valor, e a coragem dos intrepidos Josué [2]? Eis-ali o chefe das tribus santas, que vem de conversar com o Eterno. Vêde. Como está radiante sua face [3]!... Francisco de Paula se manifesta, depois d'oito dias continuos empregados em dobrar a colera divina com jejuns, e orações, afiança aos generaes a reconquista d'Otranto, e assegura a victoria em nome do Senhor. Francisco de Paula mostra o vencedor formidavel estendido sobre montões d'estandartes, e bandeiras, ferido de morte no momento mesmo, em que seu coração ia saciar-se de gloria; e o complemento de tantos successos acabou de justificar, que Israel possuiu um propheta, a quem o Todo-poderoso prodigalisava todos os seus dons [4].

Não mostremos agora este homem portentoso, curando os paralyticos, dando vista aos cegos, arrancando do tumulo victimas illustres, reprimindo a actividade das chammas, e dissipando com sua presença o furor das tempestades. Não consideremos este homem tão notavel por sua singeleza, e modestia, mas forte d'esta eloquencia, com que o enriquecêra o Espirito Santo, chamando á penitencia provincias inteiras, e suspendendo a torrente da prevaricação a ponto de submergir os costumes. Procurem outros represental-o no meio dos mais celebres doutores, resolvendo os difficeis problemas da theologia, e manifestando a superabundancia d'estes conhecimentos bebidos no seio mesmo da sabedoria eterna. Emquanto a nós, contemplemo-lo n'arena, que lhe fôra designada; tendo sempre abaixo de si os reis, e os principes; regulando seus destinos, e o destino das nações.

Nunca o homem da omnipotencia ostentou-se mais sobranceiro do que á cabeceira de Luiz XI, rei de Fran-

1 Isai. c. 37. v. 21, 33. — 2 Exod. c. 17. v. 11. 12, 13. — 3 Idem. c. 34. v 29, 30. — 4 4.º Reg. c. 5. v. 8.

ça Nunca Francisco de Paula foi mais glorioso do que quando declarou as ordens terriveis do Senhor a um soberano, que empenhava todos os sacrificios para conservar uma vida, que temia vêr escapar-se. Todos os deveres com todos os seus perigos, todos os interesses com todos os obstaculos estão em presença. D'um lado a colera do rei que se embravece, ouvindo a palavra morte: d'outro lado as promessas mais lisongeiras, e a protecção mais decidida. Aqui a necessidade de firmar uma reputação, que enchia toda a Italia: ali o desprezo, de que Francisco de Paula ia ser coberto, não podendo realisar um milagre, que se julgava tão facil a um homem tão prodigioso. Todos os thesouros são entornados a seus pés, em quanto a inveja, o ciume, e a impiedade espiam o momento de attenuar a estima do grande homem. Francisco de Paula não se perturbava d'um rei diante do qual tremiam seus mais poderosos rivaes, e cuja dissimulação tornava a lisonja indispensavel. Elle não emprega rodeios para adoçar a severidade do vaticinio: não procura ganhar a benevolencia do rei, deixando-lhe entrever alguma esperança. O heroe se levanta acima de todas as considerações: a magestade do Senhor o cerca, e o envolve. Eu só direi o que foi depositado em meus labios, exclama o novo propheta [1]. Leva a outra parte os teus presentes; eu não vim mendigar os teus favores. Só a obediencia pôde constranger-me a deixar o meu deserto, para vir annunciar-te as ordens de Deos, sem que o respeito dos homens, o apparato do poder, e as pretenções do mundo sejam capazes de constranger-me a degradar meu alto ministerio [2]. Escuta, ó rei, o que o Senhor te faz saber por mim: Tu não te levantarás do leito em que estás deitado, porque morrerás infallivelmente: *De lectulo, super quem ascendisti, non descendes, sed morte morieris* [3].

O ardente propheta de Thesbes, que fizera descer o fogo do céo para devorar os sicarios, mandados por Oc-

1 Nnm. c. 23. v. 12. — 2 Idem. c. 24. v. 13. — 3 4.º Reg. c. 1. v. 16.

cosias, apparece diante do leito do rei só para esmagal-o com o pezo da indignação do Senhor [1]. Mas o homem da caridade, que salvára da colera celeste os soldados, que o rei de Napoles enviára para lançar cadêas em seus pulsos, e arrastal-o aos carceres, só podia exercer funcções de paz, e reconciliação. Francisco de Paula derrama as consolações mais ineffaveis no coração d'um rei, que não tinha coragem para vêr cahir de suas mãos o sceptro, que elle fizera tão odioso; imprime o terror saudavel dos juizos de Deos em um soberano, tinto no sangue de seus subditos, manchado por a perfidia, e por uma politica sanguinaria; e prendendo este tigre feroz na cruz de J. C. convenceu os potentados da terra, que o cinto dos reis, e o borzeguim dos senhores do mundo não póde rivalisar a grinalda, que cinge a fronte dos athletas do Evangelho.

Com razão o nome de Francisco de Paula é repetido nos mais remotos climas. Com razão o mais subido enthusiasmo reproduz no circulo das idades estes cultos, estas apotheóses, o mais solido testemunho da preeminencia, que caracterisa o Thaumaturgo da Calabria. Observai todos esses padrões, destinados a perpetuar a lembrança d'estes nobres empenhos, que despertaram o reconhecimento dos contemporaneos. Tudo cahe, tudo se destróe, tudo se arruina. Porém a memoria do homem preeleito, para executar os conselhos do Todo-poderoso, cresce, avulta, e amplifica-se a despeito da raiva do tempo; e tão poderoso, tão invencivel como a virtude, a quem devêra seu engrandecimento, domina esta immortalidade, que não morre, que não enfraquece, porque é indestructivel, immutavel, e eterna, como a divindade, da qual é a mais bella emanação.

1 Ibidem. v. 10

XLV

PANEGYRICO DE SANTO ANTONIO

Prégado na Egreja do seu Convento do Rio de Janeiro em o dia 13 de Junho de 1835

Qui fecerit, et docuerit hic magnus vocabitur in regno cælorum.

Aquelle que praticar as maximas, que tiver ensinado, será um dos grandes do reino dos céos.

S. Matth. Cap. 5. v. 19.

Ex.mo e Rev.mo Senhor [1].

' sem duvida o mais precioso florão, com que se adorna o Christianismo, ter só elle revelado o mysterio impenetravel da perfeição da especie humana. Por uma destas contradicções, que humilham a razão, os principios mais luminosos, e as mais bellas theorias perdiam sua influencia descendo ao coração: as paixões oppunham uma barreira invencivel ás maximas severas da moral. Jesus Christo achou o equilibrio das forças physicas,

1 O Bispo de Cuyabá, Officiante.

e moraes; e resolveu o problema de sua regeneração, augmentando a energia do sentimento, e abatendo as pretenções do espirito; envergonhando a intelligencia com as obscuridades da Fé, e submettendo a vontade ao jugo imperioso da lei. *Qui fecerit, et docuerit etc.*

O Universo inteiro dá testemunho á sabedoria deste systema sublime, que assegurou a importancia dos grandes homens da Religião. Monumentos soberbos se levantam em todos os logares da terra para reproduzir em cada seculo maravilhas, que offuscam o brilho dos seculos anteriores. Coberta de perolas, erguida sobre montões de sceptros, sobre fragmentos de thronos, de cadeiras de marfim, applaudida por todas as gerações, a Egreja mostra ufana esta galeria magestosa d'heróes, que sahiram do seu seio; e forte na verdade segura da justiça, não duvida proclamar seu merito, e anticipar a decisão, e o juizo da posteridade. O peito trasborda de jubilo, uma expressão de orgulho se manifesta apezar nosso, vendo atravessar as idades mais remotas um homem, que lançado n'arena da humildade, vestido com um pobre saial, cingido d'uma corda, sem ambição, sem interesse pessoal, tinha só a esperar esquecimento, e desprezo. A imaginação vôa diante destes canticos, destes hymnos de mil povos, e mil nações prostradas aos pés do homem do Evangelho, que não possuindo ouro, nem tendo honras, obteve as mais nobres conquistas com esta eloquencia irresistivel, que o Eterno depositára em seus labios; esmagou o crime; confundiu o erro; e alcançou os mais assignalados triumphos. Todos os olhos estão fixados neste homem extraordinario, a cuja vista fogem espavoridas a devastação, e a morte; apaga-se o facho da discordia; tremem os gigantes da terra; e um grito de admiração rompe de todos os lados ouvindo-se dizer, que este homem era um filho de Francisco de Assis, e que se chamava Antonio.

Seria injusto culpar d'exageração o orador, porque, traçando hoje o panegyrico do thaumaturgo portuguez, não póde esquecer, que é seu irmão; e que alguma das

flôres, de que deve tecer a corôa do seu heróe, é destinada tambem a enfeitar sua grinalda. Trinta e seis annos d'uma vida toda inteira consagrada á virtude; o zelo mais ardente empregado no ministerio da palavra, no estudo, e ensino da sciencia sagrada; a santidade mais eminente, reunida á mais profunda erudição, afiança ao illustre Franciscano uma superioridade, que remove toda a suspeita d'enthusiasmo, e de espirito de classe. Suas qualidades pessoaes são os verdadeiros titulos de sua grandeza. Seus louros vecejam graciosos, seus feitos não receiam das vicissitudes, e das contingencias, porque estão ligados á Religião, que é indestructivel, e eterna. *Qui fecerit, et docuerit etc.*

Eu não designarei uma acção, um facto proeminente, que sirva de base ao elogio de Antonio: meu discurso tem por fim provar, que Antonio foi um dos grandes do reino dos céos. Se por ventura o quadro, que vou traçar, não corresponder á idêa vantajosa, que formaes de Antonio, o orador não será digno da vossa benevolencia; mas o grande homem nada perderá de sua consideração.

Eis-aqui, senhor Bispo de Cuyabá, o plano, que vou seguir elogiando um heróe, que prestou á Egreja os mais assignalados serviços. Ninguem melhor do que vós reconhece a poderosa coadjuvação, que o episcopado tem recebido destes homens famosos em obras, e palavras, chamados para sustentar o peso do ministerio santo. Presidindo hoje á mais pomposa das nossas solemnidades, realçando com o fulgor do pontificado os cultos, que tributamos a uma das nossas maiores illustrações, vos comprovaes a utilidade d'uma corporação, que, ainda mesmo na sua decadencia, merece alguma estima; e pagaes a divida, que vós confessaes da maneira mais expressiva. Estranha situação! Eu, que devêra dar na assemblêa dos santos o testemunho mais solemne da nobreza dos vossos sentimentos; eu, que podia, mais do que algum outro, inculcar a elevação das vossas idêas, a profundidade do vosso espirito, e a belleza do vosso genio, sou condemnado ao silencio, para que o vosso merito

não soffra, proclamado por um homem, que tem o maior interesse por vós!.. Eu sei, que a vossa modestia deveria soffrer muito. Mas, louvando-vos com a justiça, que mereceis, fallando com a verdade, que sempre distinguiu a minha longa carreira evangelica, eu seguia os exemplos os mais respeitaveis; dava ao poder ineffavel, de que sois revestido, a homenagem de que elle é credor, mesmo para edificação dos fieis; e forcejava por satisfazer a obrigação, que os meus irmãos tem contrahido comvosco; sem fallar do sentimento profundo, que tem despertado vossa bondade para comigo. Então eu poderia prevalecer-me do procedimento de S. Jeronymo para com um grande numero de seus discipulos; eu me lembraria das attenções do celebre Libanio com o grande S. Bazilio, Bispo de Cesaréa de quem elle fôra preceptor; e não me esqueceria de S. Bernardo, fallando ao papa Eugenio III, de quem tinha sido mestre aquelle célebre Religioso. Se vós dissesseis, que honrando na minha pessoa a corporação, de que sou membro cumpris o que vos impõe o reconhecimento; poderia responder-vos: que não lhe convinha ser menos generosa do que vós. Se sois rico de muitos dotes, deixai que outros o sejam tambem, e vos sigam, ainda que de longe.

Deos immortal, e immenso, quando o orador christão apparece diante dos fieis para annunciar as vossas maravilhas ha mister que a mesma graça, que sanctificára o athleta, de quem vai occupar-se, o levante á altura do seu objecto. Hoje eu venho celebrar um dos maiores homens, que honráram os claustros de Francisco meu pae. Não me cubraes de vergonha diante dos meus irmãos. Não se diga, que não tive bastante capacidade para sublimar dignamente o filho mais querido da casa de meu pae. A riqueza da elocução, e a belleza do estylo está nas vossas mãos; e a indignidade dos prophetas nunca foi um obstaculo á ostentação da vossa omnipotencia.

Os lutadores da Religião tem um caracter, que transcende a esphera da humanidade, e suas mais atrevidas concepções. Elles são marcados com um signal, que os distingue dos outros homens, e são qual o reflexo da magestade divina. São na verdade o penhor mais seguro da graça de Jesus Christo estes homens, que ella reveste de sua influencia, para zombar das paixões, e do crime, sem que o despeito, sem que os revezes possam embaciar seu luzimento. Esqueçamos um momento os outros grandes homens da Religião: não recordemos esta brilhante phalange, que aformosêa seus porticos: escutemos o ruido de seiscentos annos empenhados em perpetuar a memoria de Antonio; ouçamos estes canticos, estes hymnos que avultam, que se reproduzem; vejamos se é possivel suspender outros festões sobre seu altar; e consagremos, se tanto nos fôr dado, um novo padrão, que eternise seu nome na posteridade.

Os desastres do Christianismo, pediam a reapparição destes homens ardentes, que outr'ora protegeram seus muros, e penetraram de confusão todos os seus oppressores. Cohortes atrevidas pretendiam arrazar os altares do Deos vivo, e levantar novos altares sobre suas mesmas ruinas. O Mahometismo quebrava os monumentos levantados n'Asia, e n'Africa; assustava a civilisação com a rapidez dos seus progressos; jurava despedaçar as portas da nova Jerusalem, e pendurar seus despojos nas mesquitas do impostor da Méca. Deos tinha proscripto uma parte do seu povo. Cançado de suas desordens, tinha apagado os archotes accesos com seu sopro divino; e parecia abandonar os restos desta herança preciosa, que promettêra conservar a despeito dos mais crueis azares [1].

Não é possivel desconhecer uma politica sublime na marcha da Providencia. Ou o Todo-poderoso se proponha justificar a nobreza da especie humana, tirando dos seus thesouros genios privilegiados; ou tenha resolvido suscitar zeladores intrepidos de seus direitos; elle dis-

1 Matth. c. 16. v. 18. c. 28. v. 20.

põe seus meios com tanta precisão, e ordem, que envergonha a mais illustrada intelligencia. No momento mesmo, em que a Egreja ouvia preconisar sua derrota; quando ella escutava o som lugubre dos destroços, que se agglomeravam em torno de suas muralhas, e attentava na oscillação dos baluartes, que a defendiam; o Eterno prepara em Antonio um defensor capaz de prestar-lhe um apoio seguro, e inabalavel. Deos como que se comprazia em subtrahir ao conhecimento dos seus rivaes o vencedor, que os devia esmagar, fechando a Antonio em diversos claustros de Portugal, sua ditosa patria, e cerrando-lhe todos os caminhos á celebridade. Samuel devia estar occulto em Siló, e aprender com Heli a sciencia dos santos [1], para depois apparecer em Ramatha á frente de Israel [2]; reprehender a desobediencia do rei ás ordens de Deos; e mostrar-lhe seu adversario sentado no throno, de que o excluiam suas prevaricações [3]. Era mister, que Elias vivesse entre os prophetas, retirado do mundo, para ser visto em Samaria qual o Deus de Acab, e de Jesabel, e humilhando o orgulho dos impios [4].

David estava bem longe de pensar, que o Eterno o escolhêra entre todos os seus irmãos para derribar o incircumciso de Geth, e fazer em pedaços o escudo de Azoth, e de Accaron; mas o Senhor lhe fez sentir a deshonra das tendas de Jacob; e despertou seus brios diante dos ultrajes, de que eram preoccupados os guerreiros de Judá [5]. O filho de Elcana devia accordar á voz do Senhor, que o chamava do fundo do sanctuario, para annunciar o fim das abominações, e uma nova época, destinada a restituir o lustre de sua casa [6]. Antonio é como cercado das sombras dos martyres, que apontavam para os minaretes de Marrocos, onde se ostentavam seus arnezes despedaçados. Homens d'uma nova raça, votados aos perigos, e á morte, instruidos em uma

1 1.º Reg. c. 3 v. 1. — 2 Idem, c. 7. v. 17, — 3 Idem, c. 15. v. 22, 23, 28. — 4 3.º Reg. c. 17. v. 1. Eccli. c. 48. v. 1. 1.º Reg. c. 21. v. 19, a 24. — 5 1.º Reg. c. 17. v. 14, 23, 26, 49, 50. — 6 1.º Reg. c. 3. v. 3, 10, 14.

nova escóla armados de novas armas para irem espancar o erro, apresentam-se diante delle; mostram-lhe o theatro, em que tinham sido corôados; e como que exprobram sua fraqueza. Antonio; tu dormes no sanctuario, entretanto que os inimigos da Egreja degolam seus combatentes? Tu dormes, quando batalhões ferozes cercam as torres, e escalam os muros da nova Sion? Soldado ocioso, e delicado, que fazes no seio do retiro? Quando a Fé corôa seus lidadores nos campos da Mauritania, tu estás deitado debaixo da arvore pacifica da virtude? Não, tu não és reservado para deixar correr teus dias no silencio, e na obscuridade, fóra das lutas, e das pelejas da Religião. Vê o fogo, e o fumo, que sóbem de seus templos arrasados; escuta o silencio de seus canticos no dia de suas solemnidades; e contempla, se pódes, a sangue frio sua deshonra, e seu opprobrio!...

Antonio despe a murça de Agostinho, e abandona o convento de santa Cruz de Coimbra. A Italia recebe o novo heróe vestido com o saial do pobre de Assiz, e carregado das esperanças da Egreja. Que importa, que os vôos de seu zélo fossem reprimidos? Que importa, que o novo Moysés visse apenas de longe as cidades incircumcisas [1]? Os designios do Todo-poderoso estavam realisados. Antonio é afastado por uma tempestade horrivel das costas d'Africa, que elle buscava. O novo Apostolo é conduzido por o espirito de Deus aos logares, que elle deve conquistar para Jesus Christo [2].

Quem poderá contar seus trabalhos? Quem poderá seguir na sua celeridade este famoso conquistador que prosegue ovante sua arriscada empreza [3]? Onde está o vicio? Onde estão os abusos? Onde os escandalos, que mancharam as roupas da esposa immaculada? Por ventura não se ouviam ainda hontem os uivos da impiedade, blasonando seu arrojo? Ainda hontem não estava por terra o tabernaculo do Senhor? Mas um novo Nehemias accendeu o fogo sagrado escon-

1 Deut. c. 34. v. 1, 4. — 2 Act. c. 16. v. 6, 7, 9. — 3 Eccli. c. 18 v. 2, 3.

dido no poço de Neph [1]; e como Esdras leu ás tribus reunidas os preceitos da lei quasi esquecidos [2]. Tudo para todos [3], abrasado nas chammas d'esta caridade, que não conhece excepções mesquinhas, e odiosas, o novo Paulo chora com o peccador; mostra os flagellos da colera divina, promptos a subterrar os perjuros; e offerece a reconciliação ás consciencias dilaceradas [4]. Tão rica, mas tão variada, qual a sabedoria eterna, que a dirige [5], a linguagem do homem Apostolico apresenta com assombro este contraste maravilhoso, cujos effeitos são rapidos, e seguros. Umas vezes é uma torrente trasbordada, que precipita com estrondo suas aguas espumosas, e na sua impetuosidade arrasta ao mesmo tempo o gado, o pastor e a cabana: outras vezes é um rio placido, e sereno, que fertilisa os campos, e fecunda os prados, que bordam suas margens. Aqui é o raio, que espanta, estrue, abrasa: alli é um fogo lento, e suave, uma luz pura, e silenciosa, que gradualmente se fortifica, illumina sem esforço, e consome pouco a pouco sua materia combustivel.

O propheta de Thesbes, depois de espancar a ambição, e a perversidade, sobe o Carmelo para arruinar o culto de Baal [6]. O legislador hebreu, depois de libertar seus compatriotas do jugo de ferro que os esmagava, desce do Sinai para reduzir a pó o bezerro d'ouro, e castigar os apostatas [7]. Antonio, depois de entornar as ondas da sciencia, com que o Senhor o dotára, ensinando a theologia, e interpretando os livros santos em Montpellier, em Tolosa, em Padua; depois de reformar os costumes, e a moral publica, desde o interior da Italia até ás provincias Meridionaes da França, refrêa em Grenoble a audacia dos sacramentarios; confunde os hereges com o

1 2.º Mac. c. 1 v. 20, 21. 22, 36. — 2 2.º Esdr. c. 8. v. 2, 3. — 3 1.ª Cor. c. 9. v. 22. — 4 Rom. c. 12 v. 8 — 21. Gal. c. 2. v. 6. — 5 Sap. c. 7. v 24, — 6 3.º Reg. c. 18. v. 19 — 40 — 7 Exod. c. 32. v, 20, 28.

apparato de seus milagres; e restaura o dogma primitivo da presença real de J. C. na Eucharistia.

Tão porfiado intento havia estabelecido a reputação de Antonio, e firmado seu renome. Elle foi um muro de ferro em torno do rebanho de J. C., afim de preserval-o da surpreza; e uma barreira inexpugnavel á innundação dos males, que alagava todo o orbe. Deus o revestiu de fortaleza no meio dos acasos, entregou-lhe o coração dos principes, e fez estalar em suas mãos a lança dos bravos [1], sem que o som bellicoso dos tambores, e o tinido das espadas, podesse assustar sua firmeza, nem abalar sua constancia.

Um novo Genserico guiava suas tropas ferozes do seio da Allemanha, saqueava as cidades da Italia, devassava os templos, e roubava seus thesouros. O general do imperador Frederico II jura entregar ao saque a capital do mundo christão, e lançar ferros ao chefe da Egreja; abandona á raiva da espada [2] doze mil cidadãos de Verona; e marcha a destruir Padua... Quem poderá resistir a esta onda embravecida, que submerge as mais bellas provincias? Quem suspenderá esta lava devastadora no momento, em que, atravessando o Pó, ameaçar a rainha das cidades? Quem ousará oppôr-se a calamidades tão horriveis, quando os mais destemidos capitães são reduzidos á confusão, e os mais numerosos exercitos destruidos, e dissipados? Um só homem, vestido de sacco, e cilicio, manifestando em seu rosto o esplendor da magestade divina, apresenta-se para conjurar a cólera do vencedor.

Que direito tens tu para estar aqui? grita o moderno Isaias, enviado para subterrar o novo Sobna: *Quid tu hic?* [3]. O Senhor não tardará em arrojar-te do theatro da tua gloria como se fosses um gallo, a quem ataram os pés. Elle te levantará com a mesma facilidade, com que se põe um vestido nos hombros [4]. Deus te cingirá de tribulação, e lançar-te-ha, como uma péla, em um lu-

1 Ps. 75. v. 4. — 2 2.º Reg. c. 2. v. 26. — 3 Isai. c. 22 v. 16. — 4 Ibidem v. 17.

gar espaçoso. Tu morrerás: eis o fim, que terá o carro, e a pompa do teu triumpho: *Tu morrieris, et ibi erit currus gloriæ tuæ* [1]. E' o anjo, que pisa aos pés do seu cavallo o sacrilego Heliodoro [2]. E' o apostolo opprimindo com as maldições do céo o Mágo Elimas [3]. Escolhamos uma imagem mais apropriada: recordemos um acontecimento bem glorioso á Religião, e bem interessante á humanidade: é o grande S. Leão fazendo parar nas portas de Roma este conquistador terrivel, que depois de ter assolado toda a Europa, voava a destruir a cidade eterna.

A luz do candieiro d'ouro, que o Eterno collocára junto d'arca do testemunho, derramava seu ultimo clarão em torno do sanctuario [4]. O homem extraordinario, que enxugára as lagrimas da Egreja, e restituira sua formosura, tocava o termo de sua brilhante carreira. Novo Moysés tinha fallado com o Senhor face a face [5], e recolhido a doutrina, que devia annunciar ao povo [6]; aterrou os gigantes, que tyrannisavam a terra; e apagou o facho da desolação, e da guerra civil [5]. Deus o sublimou como a José acima de todos os seus irmãos, e duplicou sua partilha, e sua herança [7]. Seu nome enchia o Universo: a Italia, a França, a Sicilia, Portugal, a Allemanha, toda a Europa escutava com respeito este nome, que as mais heroicas virtudes, que os predigios mais estupendos tornavam ainda mais célebre, ainda mais veneravel.

Entretanto o grande homem não tinha ainda alcançado a mais preciosa de todas as suas recompensas. Esta gloria posthuma, esta apotheose dos seculos, estes canticos destinados a transmittir ás idades mais afastadas os titulos, que justificavam a admiração dos contemporaneos, esperavam o heroe nas barreiras espantosas do tumulo. Era n'este escolho terrivel, em que se dissipam todas as grandezas humanas, que a immortalidade aguar-

1 Ibidem. v. 18. — 2 2.° Mac. c. 3. v. 25. — 3 Act. c. 13. v. 10, 11. — 4 Exod. c. 24. v. 31. c. 40. v. 22. — 5 Idem. c. 33. v. — 6 Idem. c. 31. v. 18 Deut. c. 9. v, 10. — 7 Eccli. c. 45. v. 2, 9.

dava o mais illustre dos filhos do patriarcha de Assis para assegurar completamente seu aprêço. O discipulo da cruz não podia mais conter o incendio de amor, que o abrasava. Esta luta formidavel, em que estava empenhado para quebrar os ferros, que o prendiam á terra do captiveiro, estes esforços, com que procurava reunir-se áquelle, que todos os dias irritava sua sensibilidade [1], haviam gasto as delicadas molas da vida. Suas forças esgotadas com suas macerações, seus estudos, e seus trabalhos evangelicos, não podiam reagir contra a violencia da febre, que o devorava: deliquios amiudados não deixavam duvidar, que sua peregrinação estava a ponto de finalisar.

Antonio está em Padua rodeado de seus irmãos, que choram sua perda. O famoso lidador acha-se no estadio... Seus olhos estão cravados na méta, que marca o termo da corrida... Ahi estavam as decorações, as palmas do vencedor. O justo não póde esconder seus transportes; a segurança apparece nas suas palavras; seu rosto brilha de felicidade... O novo Moysés, collocado sobre o lugar, em que o Senhor lhe ordenára morrer, considerando os desertos, que atravessára; recordando os perigos innumeraveis de que escapára; vendo concluida sua jornada; saudando de longe o paiz, cuja posse lhe fôra promettida [1]; não póde esquecer aquelles, que ficavam expostos ás tempestades do mundo. Seus derradeiros suspiros foram foram votos os mais ardentes para a salvação do genero humano... Não, os perfumes da poesia, os encantos da elocução, os primores da eloquencia não bastariam para dar o merecido relêvo ao mais interessante episodio da vida do grande homem. Antonio estendido sobre o leito do soffrimento, no meio das mais energicas demonstrações da mágoa, e affugentando com a irradiação de sua face as sombras, e a pallidez da morte exprime uma d'estas situações, que nenhuma linguagem póde definir. Era o mais bello dos astros, que parece augmentar seu brilho, no momen-

1 Deut. c. 34. v. 1—5,

to, em que abandona o horizonte, que illuminará com os ultimos raios de sua luz.

A' vista d'um quadro tão magestoso, quando os povos lamentam a falta do grande homem, que dissipára suas desgraças; quando a infancia, em cuja bocca o Eterno deposita a manifestação das suas maravilhas [1], proclama a santidade do seu servo; quando a natureza celebra sua feliz transição, e o Universo repete os hymnos, que resoam nas ruas de Padua; ousarei perguntar onde está a gloria de Israel [2]? Onde está o apostolo, a quem povoações inteiras iam esperar com archotes accesos, e no meio das mais festivas demonstrações? Onde está o libertador, que a Italia viu com assombro esmagando a soberba do novo Holofernes, que promettêra inundar de sangue a Lombardia, e toda a Senhoria de Veneza? Onde está o propheta, que suffocou a blasphemia na bocca impura do heresiarca?! Mas no instante mesmo, em que dirijo estas perguntas, ouço as vozes dos anjos, que me respondem: Antonio está no céo: o Senhor é sua herança: o Senhor sua partilha [3].

Sim, homem portentoso, vós estaes no céo; o Senhor é vossa herança, o Senhor é vossa partilha. Os oraculos mais irrefragaveis, o publico regozijo, as mais brilhantes ovações se reunem para attestar vossa ventura.

A velocidade do tempo não pôde ainda tragar os monumentos, que justificam o fervor, com que as nações vos tem acclamado seu advogado, e seu amigo. Centenas de personagens se precipitáram no caminho da erudição, guiados por vosso espirito, escudados com o vosso genio. Sabios distinctos, homens de letras, oradores eloquentes, espantáram seu seculo, e deixaram uma posteridade numerosa, emula de seus talentos, rival de sua perseverança. Vós fostes o primeiro mestre, e o mais fecundo prégador d'uma ordem, que nunca faltou a si mesma; e que depois de seis centos annos, continúa a

1 Ps. 8. v. 3. — 2 Job. c. 14. v. 10. Judith. c. 15. v. 10. — 3 Ps. 15. v. 5.

desempenhar os arduos deveres, que lhe foram confiados. Ahi está a Europa afim de testificar esta asserção; e quando a injustiça viesse ainda contestal-a, o sangue, e os suores dos vossos irmãos entornados sobre os gelos do Norte, nos areaes abrasadores d'Africa, e d'Asia, nos bosques inaccessiveis do novo mundo bastariam para confirmal-a.

Nós tambem, esgalho d'este tronco robusto, que assoberbou o tempo, nós cumprimos esta missão honrosa, mas difficil, que nossos paes nos legaram. Uma serie não interrompida de professores, e dos mais completos oradores, os Capistrano, os Rodovalho, os S. Justino, os S. Carlos, e S. Paio augmentáram a lista gloriosa d'estes homens, a quem a Egreja, e o Estado devem serviços relevantes. Um d'estes mestres, um d'estes prégadores, que votáram sua vida, e todas as suas forças ás nobres funcções, de que fôra encarregado, vem hoje em nome de seus irmãos, que tambem são vossos, consagrar-vos o tributo de louvor, e a homenagem, de que vos faz credor vosso alto merecimento. Houve um tempo, em que as mais agradaveis sensações dirigiam estes votos de familia realçados com a mais sincera cordialidade. Então florescia esta corporação, que seguia de perto as fracções mais notaveis da grande familia Franciscana. Hoje o vento da tempestade sacudiu esta arvore frondosa, desgalhou seus ramos, e abalou suas raizes. O definhamento mirra seus fructos, outr'ora tão sazonados; suas flôres cahem; e uma velhice antecipada revela a morte d'uma associação, digna de melhor sorte, e d'um porvir mais venturoso. A valiosa protecção, que concedestes a esta mesma cidade, que vos acclamou seu defensor, quando inimigos externos ousáram invadir seus muros, e tocar a caixa de guerra no coração de suas mesmas praças, derramará sobre estas ruinas preciosas derradeiro crepusculo; e perpetuará a lembrança d'estes homens, que no meio da corrupção geral não esqueceram a tradição dos seus maiores, nem se recusaram á instrucção da mocidade. Um dia, quando o viajor passear por baixo d'estas arcadas silenciosas, sem

descobrir algum dos seus antigos habitantes, não recusará uma lagrima de sensibilidade; e bemdirá estes pobres religiosos, cujas cinzas não terão escapado á violencia do furacão.

XLVI

PANEGYRICO DE S. GONÇALO GARCIA

Qui consurgens accepit puerum, et matrem ejus nocte, et secessit in Ægyptum.

José acordando a alta noiee tomou o menino em seus braços, e com sua mãe retirou-se para o Egypto.

S. Matthæus, Cap. 2. v. 14

Os designios do Todo-poderoso foram sempre um escolho ás idêas altivas do homem. Cem vezes elle desceu á terra com todo o peso de sua colera, cem vezes o homem a despeito de suas pretenções orgulhosas foi constrangido a entrar no Pó. Em vão os atrevidos netos de Noé ousáram levantar uma barreira contra os furores do Senhor; em vão tentáram rasgar as nuvens, e collocar na região do fogo o asylo de sua fraqueza; Deus viu na sua indignação os projectos insensatos dos filhos dos homens; e as maquinas, que levantavam a soberba torre de

Babel, ficáram ociosas para sempre [1]. Os vastos campos de Senaar viram o altivo rei de Babylonia fulminado por o sopro do Senhor [2]. O voluptuoso Balthasar é envolto em uma só noite nas ruinas do seu throno despedaçado por Cyro [3]. Os rugidos assustadores do leão de Macedonia são repentinamente suffocados dentro dos muros da cidade de Nemrod; emquanto a politica sanguinaria do barbaro rei de Jerusalem é illudida por aquelle, que outr'ora tinha cegado os scelerados de Sodoma [4]. *Qui consurgens accepit puerum, etc.*

Deus imprime em todas as suas acções um caracter inoffuscavel de grandeza. Ou elle ordene ao espaço invadir os dominios da immensidade; ou faça recuar as margens da eternidade, a fim de que appareção os annos, e os dias; ou se dirija sobre as aguas para fecundar a natureza com seu bafo regenerador [5]; é sempre o Forte, é sempre o Admiravel. Mas, quando separa da multidão immensa dos seres estes genios extraordinarios, que elle tem chamado á participação dos seus segredos; quando no meio de portentos dá em espectaculo estes homens privilegiados, indifferentes aos revezes, e ás dôres; o Universo é forçado a entrar em silencio no seu nada, e adorar cheio de assombro a omnipotencia, e a bondade de um Deus, que se compraz em fazer subir até elle o primor da creação.

Mil, e quinhentos annos de combates haviam dado a conhecer os lidadores, que se tinham apresentado nos campos da Egreja para confundir seus inimigos. Os canticos da Religião victoriosa n'Africa, e na Europa soáram além dos mares, retumbáram no seio das vastas regiões d'Asia; e sobre os pagodes japonezes tremulou o estandarte mysterioso, que outr'ora fôra erguido no alto dos monumentos de Roma. O decimo sexto seculo viu reproduzir-se no seio do Japão esta scena d'heroismo, e ferocidade, que o mundo testemunhou nas primeiras epocas do Christianismo. Estava destinado aos filhos do po-

1 Gen. c. 11. v. 4 — 8. — 2 Dan. c. 4. v. 28, 29, 30. — 3 Idem. c. 5 v. 30. — 4 Gen. c. 19. v. 11. — 5 Idem. c. 1 v. 2.

bre de Assis colher as palmas frondosas, que ha longos seculos vecejavam no coração de Nangazac: estava reservado a Gonçalo decorar-se com a estola ensanguentada, que o devia associar aos Estevão, aos Lourenço, aos Acurcio. A esposa de J. C. recebeu seu sangue em suas mãos sagradas, recolheu em seu seio o grito ineffavel, com que elle celebrou sua victoria; emquanto seus irmãos se apressavam a construir altares em honra d'aquelle, que glorificára com sua morte uma vida innobrecida com a mais eminente santidade. Eis o quadro interessante que eu venho apresentar na sociedade dos fieis. Eu forcejarei para que o brilho das virtudes, e o martyrio que illustrou o grande homem, a quem hoje consagraes a homenagem de vossa piedade possa imprimir em vossa alma o respeito, e a admiração, de que o torna credor seu apurado merecimento; e dar ao meu discurso a importancia, que convem á altura do objecto, e á consideração, que vos devo.

A Religião tem uma pompa, tem um fulgor, que só póde escapar a espiritos prevenidos, a corações viciados Sempre augusta, sempre magestosa, a esposa do Cordeiro tem amplamente justificado sua nobreza, e sua illustração. Sobranceira aos perigos, sobranceira aos acasos, ella viu condensar-se as nuvens, e formar-se a tempestade, sem que o baque horrivel do trovão fizesse jámais alterar a viva côr do seu rosto. Tenham embora seus inimigos quebrado seus trophéos, queimado seus livros santos; sua moral, seus dogmas, seus mysterios, gravalos em laminas eternas, deixáram em esquecimento os empenhos da razão, e os encantos da Mythologia. Suas roupas mais sumptuosas, que a tunica de Michol, enfeitada para ser a recompensa do salvador de Ceila, nunca perdêram sua belleza. Os valles de Thessalia, as vastas solidões da Scythia, os ardentes areaes dAfrica, e as ferteis regiões do meio dia teste-

munharam seus infortunios. A espada dos Cesares brilhou sobre a cabeça da augusta filha do principe, qual cometa, presagio de desastres. Ella delegou a virgem; feriu o octogenario; anniquilou a robustez, e a mocidade; enxovalhou a magestade do culto; e alagou a terra com o sangue dos que seguiam a Jesus Christo [1].

Mas esta loucura da cruz multiplicava seus proselytos. A palma da Religião cresce com as lagrimas, que derramam seus caros filhos, como a herva dos campos reverdece em uma terra novamente regada [2]. Suas conquistas chegáram ás extremidades da terra; seus canticos triumphaes obrigáram os idolos a esconder-se nas cavidades das penhas [3]. Novos inimigos foram subterrados por novos heróes ensaiados para estas pelejas. Nossos paes os contempláram quaes anjos tutelares. A fórma de suas armas, a rapidez de suas evoluções, a organisação de seus planos atterráram seus rivaes, e sustentáram o predominio da Egreja de Jesus Christo.

Assim foi admirada no XIII.° seculo esta ordem tão célebre, e tão famosa, qual cidade cingida de tres ordens de muralhas para defender a esposa immaculada; qual guerreiro armado de triplice armadura para combater; e supplantar o principe deste mundo. Nos valles da Umbria vegetou esta arvore frondosa mais bela, que as oliveiras floridas balançadas com o sopro da primavera nos jardins de Nazareth, ou nos valles do Thabor [4]. Ahi foi construida por um do novo David esta fortaleza inexpugnavel, de que pendiam mil escudos [5]. Gigantes evangelicos partiram de seus muros para arrancar a zizania semeada por o homem inimigo no fertil campo do pae de familias [6]; arruinar a obra do crime; e arvorar o Labaro sagrado sobre as mesquitas de Mahomet, e os pagodes Indianos. Elles foram vistos affrontar todos os perigos, abandonar a ursa, demandar os moradores do carneiro, acordar do seu funesto somno os habitantes do cancer, cortar duas vezes a equino-

1 Thren. c. 2. v. 21. — 2 Les Martyr. — 3 Isai. c. 2. v. 19. — 4 Les Martyr. — 5 Cant. c. 4. v. 4. = 6 Matth. c, 13. v. 25.

xial, e transportar o archote da Fé além dos mares d'Aurora. Trazendo debaixo do seu braço esquerdo o Evangelho, na mão direita uma cruz, elles corrêram a levantar no coração d'Asia templos ao Deus dos christãos, chamar ao aprisco as ovelhas desgarradas, derribar os simulacros do gentillismo, e espantar com a pureza de seus costumes os discipulos de Confucio.

Taes eram os homens, com os quaes Gonçalo quiz ser associado para encher os decretos do Todo-poderoso, e dar o espectaculo da constancia mais inabalavel. Novo Loth evadiu-se ás abominações, e ao exterminio da prevaricadora Pentapole [1]; e semelhante a Abrahão deixou a casa paternal a fim de esconder-se no asylo, que o Senhor lhe indicára [2]. Elle foi receber dos filhos de Francisco, meu pae, as armas prodigiosas, com que devia debellar as paixões: foi ensaiar-se n'esta nova escóla, para os combates, que o Senhor lhe preparava. Gançalo não podia deixar de abraçar este instituto, que, depois de trezentos annos, edificava a Egreja com a severidade de suas maximas, e então espantava toda a Asia com seu zelo, e sua ardente caridade. Quem poderá duvidar do zelo de Samuel creado á sombra do sanctuario, e instruido por Heli [3]? Não, não é preciso vêl-o no conselho de Maspha julgando o povo, e depondo os reis [4]. Muito feliz de ter passado o liminar do templo, elle se destina para ministrar aos apostolos, sem ambicionar as honras do sacerdote. O novo Eldad devia entretanto prophetisar á vista de todo o Israel: o espirito de Moysés baixou tambem sobre elle [5].

Eram vindos os dias, em que os trophéos consagrados n'Asia á rainha das nações seriam banhados no sangue dos heróes, que os haviam erguido. Um armamento assustador, preparado nos portos de Jedo, e de Meaco, ameaçava as Philippinas. Os filhos do pobre de Assiz bem conhecidos por seus talentos, e seu nobre enthusiasmo, são enviados para remover os damnos, com que

1 Gen. c. 19. v. 17. — 2 Idem c. 12. v. 4. — 3 Reg. c. 3. v. 1 — 4 Ibidem v. 6, 15. c. 10. v. 1. c. 15. v. 28 c. 16. v. 13. — Num. c. 11 v, 25 — 27.

Taicozama opprimia as filhas de Magalhães. Parti, anjos velozes [1], ide justificar a sublimidade desta moral, escapada á comprehensão da philosophia. Voai em soccorro da Religião opprimida, ide salvar a patria ameaçada com o ferro, e com o fogo, O Oriente admirou estes homens de fogo, que sacrificavam seus dias aos interesses da Fé, e á gloria do seu paiz. Elle viu a Gonçalo supportar com seus companheiros todas as fadigas apostolicas, dando em todas as cidades do Japão o exemplo mais edificante. Os Japonezes o contemplavam carregando em seus hombros os desgraçados leprosos abandonados de seus barbaros irmãos, imprimindo em suas chagas o osculo da caridade, e derramando em sua alma as ineffaveis consolações d'uma Religião, que nasceu para adoçar todas as miserias do homem [2]. Era um destes espiritos celestes, encarregados de velar a vida dos homens, dissipar seus males, e afugentar suas desgraças.

Os flagellos do Senhor pesavam sobre o vasto imperio do Japão. As trevas espessas do erro abafavam com sua sombra este povo desgraçado: Deus o tinha abandonado ás suas proprias desordens. Prevaleceu a iniquidade contra os juizos do justo: a zizania suffocou a sementeira do novo campo da Egreja. Fugiu a verdade espavorida; cahiu o edificio magestoso da Religião; seus ministros, seus defensores foram arrastados na sua quéda. O anjo feroz do homicidio envolto em uma nuvem ardente parou sobre as muralhas de Meaco. Em uma mão sustenta um archote, e empunha na outra uma espada. Tal foi visto nos dias do primeiro Herodes, quando levantado sobre os muros de Bethlém deu o signal da matança. Eu te saudo, esposa de Jesus Christo, Egreja affligida, mas invencivel! Nossos paes vos encontráram nas catacumbas, e nos cadafalsos. Em vão se reproduzem vossos soffrimentos; nas vossas maiores angustias vós descubris sobre a montanha os pés d'aquelle, que vem annunciar-vos a paz [3]. Vós não neces-

1 Isai. c. 18. v. 2. — 2 Luc. c. 10. v. 30 — 34 — 3 Nahum. c. 1. v. 19.

sitastes da luz do sol, porque a luz de Deus vos illumina [1]. Por isso vós brilhaes no fundo dos carceres com este brilho mais seductor do que a luz, que nasce sobre os montes do Oriente [2]. A formosura do Basan, e do Carmelo se offusca; murcham as flôres do Libano [3]; vós só permaneceis sempre bella. Nova Jerusalém, rainha da terra, vós não choraes sentada á sombra da palmeira, como a Judêa captiva de Tito; mas victoriosa, e triumphante colheis desta mesma palmeira o symbolo immortal de vossa gloria [4].

A travéz das Egrejas incendiadas, por entre os altares demolidos, por cima dos cadaveres ensanguentados de seus irmãos, Gonçalo é conduzido aos tribunaes para justificar a divindade desta crença, cujos successos promovia com tanto ardor, Vêde-o saltar de prazer lembrando-se das torturas, que lhe vão ser infligidas, abraçando seus algozes, e despedindo-se de seus amigos nos arrôbos d'um viajor, que volta á sua patria. Não vos parece, não sois mesmo tentados a crêr, que o terror alienou os seus sentidos, e que a presença do supplicio alterou sua rasão? Não vos enganeis com os martyres de Jesus Christo -- responde Santo Agostinho. -- O Senhor os embriaga com uma gota deste calix precioso, com que elle vivifica na mesa dos santos o coração dos seus escolhidos. Este licôr celestial, como que os priva dos sentidos, e lhes faz encontrar todas as delicias do paraiso no meio das fogueiras, das rodas, dos cavalletes, e de todos os furores do inferno. Estavam reservados ao Christianismo estes grandes acontecimentos. Elle só podia formar estes homens extraordinarios, que parecem ganhar novas forças e encontrar novos brios no meio dos seus tormentos — como se exprime S. Cypriano. —

Gonçalo já está inciado para entrar na proeminente fileira dos martyres por o sangue, que corre de sua face: a victima já está enfeitada para o sacrificio. Elle sobe

1 Isai. c. 60. v. 19. -- 2 2.º Reg. c. 23. v. 4 — 3 Nahum. c. 1. v. 1. — 4 Les Martyr.

com segurança ao carro fatal, que o deve conduzir a travéz das aldêas, e das cidades, atado a um malfeitor, e insultado por uma populaça brutal, como um seductor, e um sacrilego. Dest'arte se tornava mais completa sua ovação, manifestando-se ás povoações homicidas os titulos, que abonavam sua immortalidade. E' bem admiravel, é bem prodigiosa esta firmeza, de que são animados os confessores de Jesus Christo!... Elles voam ao martyrio certos de sua victoria: elles se precipitam nos mais rudes caminhos em busca de louros, e corôas. Não, elles não empallidecem com a vizinhança da morte — diz S. Cypriano. — Elles se nutrem, elles vivem d'esta esperança, que lhes assegura sua ressurreição.

Ergueu-se em Nangazac o altar, em que Gonçalo deve ser sacrificado. O novo explorador sobe ao alto de sua cruz para d'ahi observar a fertilidade, e a riqueza do paiz, que deve ser sua partilha [1]. Seu corpo é aspado com duas lanças... Não luzem tanto as estrellas do cruzeiro austral, que aponta o polo do meio dia ao timido navegante; não resplandeciam tanto as pedras preciosas do racional do summo sacerdote; não é tão engraçada a cercadura de perolas, com que a vírgem orna sua madeixa no dia de suas nupcias; nada é tão formoso como as feridas do martyr: nada é tão precioso, como estes rubins purpureos, com que elle comprou o diadema, que cinge sua testa [2].

Gonçalo parece não soffrer: elle vê com alegria as ondas de sangue, que rebentam de suas feridas... Onde estava n'este momento a alma do athleta? No logar de segurança, nas entranhas de Jesus Christo, cujo peito dilacerado parecia dilatar-se para escondêl-o, qual cidade de refugio. Porque não terei eu a ventura de abraçar os corpos destes generosos martyres, que padecêram por Jesus Christo os tratos mais crueis? — exclamava em outro tempo S. Cypriano. — Com que transporte eu beijaria a bocca eloquente d'esses intrepidos confessores, que, cheios da Fé mais robusta, confessá-

1 Deut. c. 34. v. 1 — 3. — 2 Les Martyr.

ram diante dos reis da terra o nome do Senhor terrivel, e cheio de magnificencia; essas mãos victoriosas carregadas de cadêas e que recusáram incenso aos idolos; esses pés sempre rapidos para evangelizarem a salvação, estendidos com tanta violencia; essas cabeças veneraveis, que cahiram debaixo do ferro do algoz; esses membros denegridos, dilacerados, e cobertos de chagas por amor de Jesus Christo! Qual seria meu enthusiasmo vendo-os, abraçando-os, e imprimindo os osculos mais inflammados?

Oh cruz, oh tormentos, oh sangue, oh soffrimentos, vós assegurastes a Gonçalo uma ventura indestructivel, e nos déstes um advogado, um protector. Não foi para si só que elle soffreu; seu martyrio nos assegurou as mais preciosas vantagens. Elle conseguiu a mais brilhante recompensa, e nos deixou em suas acções o mais perfeito modêlo. O Espirito do Senhor, que o tinha sempre reanimado no tempo do seu desterro sobre a terra, ainda se manifesta em toda a sua magnificencia. Deus o glorificou na presença dos anjos, porque elle não duvidou dar testemunho a seu nome diante dos potentados do seculo. Apresentando seus membros despedaçados, deixando ver aos olhos do Senhor as feridas, que recebeu no seu combate, Gonçalo intercede por nós cheio de confiança, e certo de obter a beneficio nosso as misericordias de um Deus sempre bom, e sempre justo.

Vós, que vos deixaes vêr decorados com as armas de sua milicia, vós que vos dizeis zeladores do seu culto, não desmintaes vossa devoção com vossa tibieza. Vosso zelo seja comprovado na construcção do templo, em que seu nome seja invocado, com esta dedicação, com este interesse, que não deixa occultos os sentimentos d'um coração vivamente penetrado. Possamos nós entrar na participação do seu triumpho! Possamos obter por nossa Fé, por nossa resignação os bens eternos, com que o Senhor enriquece a todos os seus escolhidos.

XLVII

PANEGYRICO DE S. DOMINGOS

Beati sunt servi illi, quos cum venerit Dominus, invenerit vigilantes. Amen dico vobis, quod præcinget se, et faciet illos discumbere, et transiens ministrabit illis.

Felizes os servos, que seu Senhor voltando para casa achar acordados: porque elle premiará sua vigilancia convidando-os para cear, e servindo á mesa.

Luc. c. 12, v. 37.

Foi sempre uma politica na ordem maravilhosa da graça, realçar com as mais brilhantes recompensas as fadigas, e os empenhos da virtude. Tendo sempre a combater os mais terriveis inimigos, forçados a seguir uma estrada assoalhada de contradicções, vogando em um mar coberto de escolhos, era necessario, para reanimar sua constancia, que os discipulos da nova escóla vissem as corôas destinadas a cingir sua testa depois de seus triumphos gloriosos: era mister, que as mais lisongeiras esperanças sustentassem a marcha pe-

nosa d'estas tribus escolhidas, que a travéz dos mais aridos desertos, por entre populações hostis, e a despeito dos mais duros revezes, iam em busca da terra, que lhes fôra reservada. Os annaes da Religião, e dos imperios, os monumentos erguidos na carreira dos annos para recommendar á posteridade os successos mais notaveis, todos os seculos, as gerações todas justificam a verdade d'estas promessas, com que a Fé sabe fortalecer o coração de seus heroes. O Senhor os cercou de consideração diante dos reis, e dos povos, e os enriqueceu com os thesouros de sua omnipotencia; levou seu nome ás ultimas extremidades da terra; firmou sua grandeza com a força do seu braço; e lhes deu em partilha a admiração dos anjos, e a homenagens dos homens. *Beati sunt servi illi, etc.*

Tal é o thermometro, com que a Religião tem observado a altura do merecimento d'esses homens, enviados nos dias da tribulação para enxugar suas lagrimas, e fazer esquecer suas perdas. Quando pois a Egreja se mostra tão sollícita em accrescentar o culto d'um homem, que a historia nos representa promovendo seus interesses, reparando as ruinas do sanctuario, e espancando os oppressores da verdade; não seria um crime desconhecer a transcendencia de suas qualidades pessoaes? Sim; pois que a Religião empenha-se em glorificar a Domingos; seu heroismo, sua importancia está sobejamente comprovada. *Beati sunt servi illi, etc.*

Eis-aqui, senhores, o esboço do elogio, que venho hoje consagrar a Domingos. Meus esforços tendem simplesmente a justificar os titulos, com que Domingos se faz credor de nosso enthusiasmo, e da pureza dos nossos transportes. Eu não designarei uma these particular, fundada nas acções de tão grande genio, para despertar, ou prevenir vossa attenção. Que importa, que promettamos o desenvolvimento d'um plano, que apenas deslumbra a imaginação com os encantos do maravilhoso? Se os feitos importantes dos grandes homens não se annunciam por si mesmo, todo o prestigio oratorio deve desapparecer bem depressa. Meu unico fim

provocar em todos os espiritos o mais justo apreço por um homem, que tanto mereceu da humanidade; induzir-vos a entrever em cada phrase, em cada palavra, se tanto fôr possivel, a excellencia, e divindade d'esta Religião, que descobriu o verdadeiro premio da justiça. *Beati sunt servi illi, etc.*

O' Virgem, rainha dos céos, e da terra, vosso reconhecimento está hoje mais que nunca penhorado. Em outras occasiões nós invocamos vossa assistencia, porque sois a mãe da sabedoria eterna, a fonte d'onde corre a unção, que penetra até á divisão da alma, e do espirito [1]; porém n'este momento, eu não posso deixar de lembrar-vos, que vou fallar do homem, que talvez vos tenha mais glorificado. Quem ignora, que Domingos, foi o primeiro, que começou a invocar-vos antes de começar os nossos discursos? Quem não sabe que elle assim vos acclamava mestra de todos os prégadores? Se a vossa magnificencia tem sido, sem contradicção, realçada por um filho tão distincto por sua ternura para vós, reconheçamos tambem, que por um retorno de gratidão se levanta por vós até os astros a reputação de Domingos. Nenhum orador necessita, mais do que eu, d'esta influencia ineffavel, que colloca os apologistas no logar d'honra, a que devem aspirar. Pois que sou encarregado de traçar o panegyrico d'um homem, que vos consagrou todos os seus trabalhos; mereça por elle esta mediação, que deve firmar vosso poder, e augmentar a celebridade de vosso servo. *Ave Maria.*

E' bem glorioso á Igreja de J. C., não ter que envergonhar-se dos seus dogmas, nem recear a preeminencia de sua origem. Apoiada no braço do Omnipotente, assegurada com centenas de maravilhas, chamando a testemunho as nações, os imperios, e os acontecimentos mais famosos, a esposa eterna zomba da raiva

[1] Hebr. c. 4. v. 12.

dos tramas da politica, das paixões de seus mesmos filhos, e dá a sentir no meio das crises mais difficultosas a sabedoria, a força, e a magestade de seu esposo divino. Homens d'uma tempera desconhecida espantam o Universo com os signaes prodigiosos, que acompanham sua missão; e justificam cada seculo, cada geração, que a obra do Todo-poderoso será tão duravel, como a palavra, que lhe revelou seus combates, e suas victorias [1]. Que importa, que um jugo de ferro esmague os filhos de Israel, e aggrave a cada momento sua humiliação, e seu opprobrio? O Senhor faz descer do Horeb o vingador, que desconcerta a soberba de Pharaó; e apezar das intrigas dos aulicos, e do orgulho dos sabios, a despeito das aguas do mar-vermelho, arranca seus irmãos da ignominia da escravidão [2]. Que importa, que a impiedade de Antiocho ouse profanar o logar santo, apague o fogo dos sacrificios, rasgue os livros da lei, e abandone os santos á crueldade dos verdugos [3]? Cohortes aguerridas precipitam-se das montanhas, cobrem de vergonha os mais destemidos generaes [4]; e o mundo inteiro ouve tremendo os vãos gemidos do reprobo, que se debate entre as mãos do Todo-poderoso [5]. Quatro mil annos tinham justificado a omnipotencia do Deus do Horeb, e do Sinai; mil e duzentos annos ainda não tinham deixado equivoca a infalibillidade do Deus do Olivete, e do Calvario... Toquei insensivelmente na época, em que o mundo viu apparecer o homem extraordinario, que devia, como Zorobabel, salvar as reliquias do povo santo, e empossal-o de sua herança [6]. Não é preciso nomeal-o: seus feitos o dão a conhecer.

A importancia dos grandes homens deve ser avaliada por a somma dos bens, que elles promovem, ou dos males, que sabem dissipar. A difficuldade dos tempos, em que apparecem, a lucta, em que são empenhados manifesta a nobreza do seu caracter, e o valor de seus ser-

1 Matth. c. 24. v. 35. — 2 Exod. c. 3. v. 10. c. 15. v. 30. — 3 2.º Mach. c. 5, 6, 7, passim. — 4 Idem c. 8. — 5 Idem c. 9. v. 28. — 6 1.º Esdr. c. 2. v. 2. c. 5. v. 2. 2.º Esdr. c. 4. v. 16 e 18.

viços. Seculo XIII, escoria dos seculos, o derradeiro dos seculos, como te denomina o veneravel Guilherme de Auvergne, tu marcarias o ultimo periodo da Egreja, se o Todo-poderoso não tivesse ligado com o cimento eterno as pedras de seus alicerces. As querellas do sacerdocio, e do imperio cobriam de irrisão a esposa immaculada; o schisma dilacerava a tunica inconsutil de Jesus Christo; apostatas armados das antigas armas de sua milicia não se pejavam de conduzir phalanges rebeldes. Vestida de luto, devorada de pezares, a esposa do Cordeiro eleva ao céo suas mãos feitas ao torno, e engastadas de jacinthos; e seus gritos não podiam fazer voltar o esposo, que atravessára as montanhas de Bether, para tornar mais sensivel á sua esposa os damnos de sua ausencia — como diz o eloquente Bispo de Meaux. — Jesus Christo parecia dormir a um lado da barca de Pedro, em quanto seus discipulos eram entregues á discrição das vagas mais empoladas [1].

Qual seria o dique capaz de suspender a torrente trasbordada, que passára o liminar da porta do sanctuario? Onde estava o propheta, que inflammado de zelo por a causa do Senhor, confundisse a mentira, arrasasse o altar da prevaricação, e castigasse a tenacidade dos impios? Vede a estrella, que se levanta do horizonte de Calahorra para afugentar as trévas do erro! Do seio da Hespanha marcha o novo David, para esmagar o soberbo philisteu, que ousára insultar os valentes de Israel; o homem destinado, como Onias, para restaurar o templo, e reedificar os muros da nova Jerusalem: *In vita sua suffulsit domum, et in diebus suis corroboravit templum* [2].

Ensaios gloriosos distinguiram sempre aquelles, que o Eterno tem escolhido, para instrumento de sua providencia. Moysés apparece na côrte de Pharaó, para quebrar as algemas, que arroxavam os pulsos de seus compatriotas, depois de assignalar sua coragem contra os seus barbaros oppressores [3]. A familia dos Macha-

1 Matth. c. 8. v. 24. — 2 Eccli. c. 50. v. 1. — 3 Exod. c. 2. v. 12 c. 5. v. 1.

beos foi digna das bençõe de sua patria, depois de ostentar toda a sua dedicação em prol da tradição de seus paes [1]. Destinado para ser o chefe das novas tribus, Domingos devia justificar da maneira mais solemne, que o Senhor o escolhêra para ser o apoio de sua Egreja, e o restaurador de seus direitos. Eu não recordarei agora todos esses factos gloriosos, com que Domingos illustrou a sua juventude, nem pretendo reunir as flôres da innocencia, que perfumáram a sua infancia. Não o pintarei ainda moço á frente do cabido d'Osma, sustentando a reforma começada por o veneravel Bispo d'aquella Egreja, nem o darei em espectaculo trovejando na côrte de Affonso IX rei de Castella, como Isaias, e Nathan diante de David, e de Ezequias [2]. Para que fallar dos serviços, que prestou ao Estado nas suas negociações com a côrte de França; e lembrar a estrondosa conversão do famoso heresiarcha Regnier? Eu vou offerecer á vossa contemplação o joven Domingos espantando a universidade de Placencia, cujos estudos frequentava, a Hespanha, o mundo inteiro com um desses arrôbos do amor do proximo, que cobrira de tanto brilho no IV seculo da Egreja os derradeiros dias do grande S. Paulino de Nóla. Este lance de generosidade deixa ver tanto heroismo, descobre um volcão tão ardente de caridade, que bastaria, para assegurar a Domingos as mais soberbas ovações, se uma serie de acções famosas não forçasse a cada momento nossa admiração, para um homem tão maravilhoso.

Domingos está lançado aos pés d'uma matrona, que lhe pedia a somma necessaria para resgatar um filho, que gemia entre os Mouros nos ferros da escravidão. Domingos tinha empregado todos os seus thesouros, e esgotado todos os seus recursos, arrancando á morte milhares de desgraçados na fome horrivel, que assolava a Hespanha, e devastava toda a Europa; elle se tinha reduzido a todas as privações, vendendo seus moveis, e

1 1.º Mac. c. 2 e seguintes. — 2 2.º Reg. c. 12. v. 1 e 7. 4.º Reg. c. 20, v. 1. e 18.

sua bibliotheca, para supprir a falta de meios, que se tornavam mais difficeis na calamidade geral; mas o coração de Domingos parecia dizer-lhe neste momento, que sua vida tinha sido esteril, e que elle nada havia feito por Jesus Christo [1]. Seus olhos estão debulhados em lagrimas, suas mãos estão erguidas... Guiai-me ao fundo das masmorras, em que jaz vosso filho — exclamava o mancebo generoso com todo o enthusiasmo da Religião, e toda a vehemencia da piedade. Vendei-me aos inimigos do nome christão, e resgatai vosso filho. Quem sabe, se o Senhor vos enviou na occasião, em que só tenho a offerecer-lhe minha liberdade, afim de experimentar, se o meu coração é capaz d'um sacrificio tão arduo? Quem sabe, se é carregado de cadêas, que eu devo apparecsr nas praias da Mauritania para salvar tantos infelizes, que vivem nas sombras da morte? Oh philosophia, vem oppôr á abnegação dos homens do Evangelho as virtudes facticias dos discipulos do Lyceo, e do Portico!!!

Que confiança não devia pois nutrir na Egreja o lutador, que depois de cobrir-se dos mais frondosos louros, se mostrava no dia do perigo para combater seus detractores? E como não tremeriam elles, tendo de haver-se com um combatente aguerrido nas lides mais porfiadas? Domingos ouve os canticos da heresia, que se lisongeava de sepultar o Catholicismo debaixo das ruinas de seus altares arrasados, e queimados. Um novo Acab tinha degolado os sacerdotes do Senhor, os prophetas tinham sido lançados em prisões, e os servos de Deus eram devorados por a espada [2]. O philosophismo aniquilava os pendões amontoados depois de mil, e duzentos annos; offerecia em uma mão o vinho, com que embriagava os reis, e os povos; e na outra mostrava o punhal, com que feria a quantos não lhe dobravam seu joelho [3]. Em vão Filippe Augusto, em vão Luiz VIII de França se tinham empenhado na defesa da

1 Luc. c. 17. v. 10. — 2 3.º Reg. c. 18. v. 4. c. 19. v. 10. — 3 Apoc. c. 17. v. 3, 4. 5.

Egreja; orgulhosos do progresso da revolta, ufanos com a protecção valiosa do rei de Aragão, e dos principes refractarios, os dissidentes zombavam dos esforços mais bem combinados. Os discipulos do grande S. Bernardo tinham sahido dos bosques do Claraval, afim de oppôr-se aos ostragos da mentira, como outr'ora os solitarios do Egypto abandonáram as solidões da Nitria, e da Thebaida, para vir ao meio das cidades espancar o Arianismo, que infectava toda a Egreja; mas elles entráram no seu deserto, convencidos de que o Senhor tinha confiado a outros a salvação de Israel [1].

Domingos vôa em soccorro da Religião opprimida, e enxovalhada. Elle está em França, o centro, o fóco das mais horriveis abominações. Novo Elias se levantou como um fogo: suas palavras eram uma chamma ardente: *Surrexit Elias Propheta, quasi ignis, et verbum ejus quasi facula ardens* [2].

Quem poderá narrar suas pelejas? Quem poderá descrever suas fadigas apostolicas? E' Agostinho, que confunde os adversarios da graça com seus escriptos, e nas conferencias publicas: é Athanasio, que aterra os Arianos com a solidez de seus raciocinios, e com esta intrepidez, que parecia fortalecer-se com a resistencia. Em vão Domingos é surprendido por a perfidia; debalde o ferro brilha a seus olhos; Domingos converte seus ferozes assassinos, e augmenta com elles o rebanho de Jesus Christo como se exprime S. Prospero: *Sed de his resistentibus, sævientibus populum christianum augebat.*

E como seria possivel resistir á Omnipotencia, que se manifestava em Domingos? Como seria possivel repellir o apostolo que confirmava, como Paulo, seu apostolado com toda a magnificencia dos prodigios [3]? Transportemo-nos a Fanjeaux no Languedoc. Os Albigenses, não ousando contestar a superioridade, que Domingos obtivera tantas vezes confutando sua doutrina, tentáram um ardil contra o propheta, sem contar com o auxilio do Todo-poderoso tantas vezes manifestado. Fôra resol-

1 1.º Mach. c. 5. v. 62. — 2 Eccli. c. 48, v. 1. — 3 2.ª Cor. c. 12, v. 12.

vido na assemblêa dos impios, que cada um dos chefes dos dous partidos, trazendo o codigo, em que estivessem traçados os artigos fundamentaes de sua doutrina, fizesse publicamente a prova do fogo; o que escapasse da voracidade das chammas seria o verdadeiro catechismo da Fé. Domingos aceita o desafio: *Optima propositio* [1]. A fogueira está accesa: uma multidão immensa aguarda o instante, em que deve adorar os deuses de Samaria, ou quebrar o altar da impiedade. Novo Elias, depois de escarnecer os sacerdotes de Baal, que se tinham coberto de vergonha diante de todas as tribus apezar dos recursos, que lhes promettiam o resultado mais favoravel [2]; Domingos adianta-se trazendo em suas mãos as santas Escripturas... Egreja de Jesus Christo, vem coroarte aos olhos do Universo; vem esmagar com toda a pompa de tua veracidade a presumpção, e a audacia [3]! Tres vezes Domingos lança nas chammas o codigo sagrado; tres vezes as chammas respeitáram o poder d'aquelle, que inutilisára o ardor impetuoso da fornalha accesa no campo de Dura [4]. Cumpriu-se esta letra do psalmista: *Absorpti sunt juncti petræ judices eorum* [5]: Seus juizes, é uma versão de Santo Agostinho, seus juizes, isto é os sabios de sua lei, e os mestres do erro postos a par de Jesus Christo, que é a pedra angular, ou dos ministros do seu Evangelho, foram esmagados, e como que engulidos, e absorvidos.

Se o coração de Domingos podesse saciar-se, elle se contentaria com ter alcançado os mais soberbos trophéos. A Egreja devia ao zelo de Domingos a extincção d'uma seita, que reunia a todos os absurdos o mais exagerado fanatismo. Ella confessava, que Domingos promovêra a conversão de mais de cem mil herejes, que todo o valor dos exercitos cruzados não podéra subjugar. O grande homem tinha já merecido por seus successos apostolicos o elogio sublime, com que o grande S. Bazilio honrára a S. Gregorio de Nazianzo chaman-

1 3.º Reg. c. 18. v. 24. — 2 Ibidem. v. 27. — 3 Matth. c. 16. v. 18. — 4 Dan. c. 3. v. 49, 50. — 5 Ps. 140. v. 6.

do-o Supplemento da Egreja, porque reconquistára as posições, que a cobardia de muitos lhe tinham feito perder. Domingos não podia conter este impulso divino, que o tornava, como S. Paulo, o homem do genero humano [1]. Sua alma, para apropriar-me este pensamento de S. João Chrysostomo louvando o doutor dos gentios, sua alma adquiria todos os dias um vigor novo. Seu coração se engrandecia com os projectos, que seu espirito ardente formava sem cessar. Sobranceiro aos acasos, incapaz de ceder á perseguição, e aos desastres, mais firme que o diamante, insensivel ás calumnias dos falsos irmãos, e ás más tenções dos outros homens, Domingos nada menos emprehende, que a conversão do mundo, e a reforma dos costumes. Domingos era sem cessar inquietado com esta visão, que arrastára o apostolo ao fundo da Macedonia. Parecia-lhe ouvir de todas as partes vozes queixosas, que o chamavam, para illuminar com a luz do Evangelho, paizes, onde não se encontrava algum vestigio de crença; e lavrar a sementeira do grande pae de familias abandonada por pastores negligentes á dilapidação, e ao opprobrio. *Transiens adjuva nos* [2].

Se o Senhor quizesse acceitar seu sangue em holocausto, Domingos teria apparecido entre as nações barbaras, que habitavam as margens do mar negro, e annunciado a Jesus Christo no meio das hordas mais indomitas; mas elle assegurou á Egreja vantagens mais brilhantes, e beneficios mais duraveis. O novo Paulo reune em torno de si cooperadores do seu alto ministerio, anjos velozes segundo a expressão de Isaias, que deviam levar a palavra do Senhor ás ultimas extremidades da terra [3], e perpetuar na Egreja uma tribu d'heróes encarregados de vigiar seus muros [4], e defender suas portas [5]. A Hespanha reconhece em Vicente Ferrer um novo Eliseu cheio do espirito dobrado de seu mestre. A Polonia respeita em Jacintho o seu apostolo.

1 1.ª Cor. c. 9. v. 22. — 2 Act. c. 16. v. 9. — 3 Isai. c. 18. v. 2. — 4 Idem. c. 62. v. 6. — 5 Apoc. c. 21. v. 12.

Os claustros oppõem aos Antão, e aos Macario os Raymundo, e os Bertrando. Catharina de Sena brilha na Europa. Rosa de Lima deixa ver na America exemplos d'uma penitencia não ouvida. Santo Antonio de Florença rivalisa os Bispos mais illustres dos primeiros seculos; e todos os principios da moral são illustrados, e defendidos com as producções immortaes de S. Thomaz de Aquino.

Serão pois sobejas as homenagens, que a Religião consagra a um homem tão distincto? Poderemos recusar-lhe nossa admiração, e nosso acatamento? Quando fossemos capazes de tão flagrante injustiça; vencedor do tempo, e do esquecimento, o nome de Domingos não deixaria de ser pronunciado com respeito por as derradeiras gerações. Seu fulgor ligado por uma maneira ineffavel ao fulgor da Egreja, a quem elle serviu, e glorificou, será reproduzido, e augmentado na successão dos seculos. Eu accrescento ainda, para me servir do energico pensamento de S. Gregorio Magno: como não apparecerá Domingos tão radiante n'esta assemblêa geral, em que Deus virá premiar seus escolhidos, e dar-lhes gloria por gloria. E' alli, que os apostolos arrastarão após si, como em triumpho, todas as nações, que ganháram para Jesus Christo. E' alli que Pedro se mostrará á testa da Judêa, que elle converteu. E' alli que André conduzirá a Achaia; João a Asia, Thomé a India: *Ibi Petrus cum Judea apparebit: ibi Andreas Achaiam, Joannes Asiam, Thomas Indiam in conspectu Judicis, regi conversam ducet.* E' alli, que Domingos offerecerá em seu abono familias sem numero que elle reduziu ao jugo do Evangelho, e todo o mundo, de quem foi por seus discipulos o pharol, e o exemplo.

Eis-aqui, homem portentoso, a expressão dos sentimentos, que a posteridade jámais cessará de manifestar em vosso favor. A Egreja experimenta ainda os bens, que procurastes por vossos eminentes serviços; e os padrões levantados por vossos discipulos realçam o explendor, que vos cerca. Nós reconhecemos a efficacia de vossa intervenção na presença do Eterno, que vos tan-

to honrou, e vos encheu de tantos dons. Vêde pois, aquelles, que não cessam de recordar vossa memoria: vêde o empenho, vêde a dedicação, com que elles forcejam por exaltar-vos. Nos dias da vossa peregrinação vós aarrancastes da morte o filho d'uma matrona Romana; vós chamastes á vida um sobrinho do cardeal Estevão, porque não vos podestes subtrahir aos seus pezares, e á sublimidade de sua Fé. O Deus, que tanto vos engrandeceu na terra é o mesmo, que vos beatifica no céo; mas vosso auxilio tem adquirido mais valor no seio da eternidade. Vêde o peso dos males, que nos opprimem, e regulai por elles o fervor das vossas supplicas. Mortaes ignorantes, nós desconhecemos a sciencia de bem pedir; não sabemos apreciar nossas verdadeiras necessidades. Supprí vós mesmo o defeito dos nossos votos, e consegui-nos as graças, que nos assegurem a verdadeira felicidade. Assim seja.

XLVIII

PANEGYRICO DE S. LOURENÇO

Exiit fama hæc in universam terram illam.

A fama d'aquelle prodigio espalhou-se por todo o paiz.

S. Matthæus, c. 9. v. 26.

Tal era o fulgor, que devia cercar o filho do Eterno, e assegurar-lhe consideração, e homenagens. Tal era o cunho inoffuscavel, com que Jesus Christo devia firmar a importancia de sua missão augusta. Exposto ás intrigas, e ás cabalas, victima d'uma philosophia capciosa, que ousára prevalecer-se da ignorancia dos povos, era preciso, que o novo Legislador se manifestasse com uma magnificencia, que não podesse jámais deixar equivoca sua grandeza. Viu-se este homem extraordinario, cheio de sabedoria do alto, emmudecer a inveja; rasgar

a nuvem, que escondia os mysterios mais sublimes; espancar o inferno, mandar os ventos, e o mar; e arrancar da morte seus mais soberbos despojos. Não, seus inimigos não podéram lançar sombras, que obscurecessem uma vida tão maravilhosa; sua divindade estava comprovada; o estrondo de seus prodigios resoava em todo o paiz. *Exiit fama hæc in universam terram illam.*

Nós ouvimos ainda estes canticos triumphaes, que perpetuam as memorias gloriosas d'esta Egreja, fundada no meio dos perigos, e que devia levantar-se sobre os restos ensanguentados de seus mesmos triumphadores. Estava reservado ao Fundador do Christianismo esclarecer a razão, abrir novos caminhos ao heroismo, e forçar o mais justo enthusiasmo. Do seio de sua escola sahiram estes genios privilegiados que humilhavam o lyceu, e a academia; e animados com uma força invencivel escarneciam da raiva dos tyranos; cobriam os Cesares de vergonha; e sellavam com o sangue sua persuasão inabalavel.

No momento, em que recordo um periodo tão fecundo em grandes homens, sinto innundar de jubilo meu coração, contemplando nas fileiras de tantos confessores, que bem-mereceram da Religião, este intrepido combatente, que depois de ter sido thesoureiro e diacono da Egreja de Roma, abrilhantou a derradeira pagina de sua vida, expirando no meio d'um supplicio, unico na historia da ferocidade humana. Não é possivel, que o desconheçaes á vista do quadro, que o representa com tanta veracidade; e quando mesmo não soubesseis, qual era o heróe que recebe hoje os nossos cultos, bastaria assegurar-vos, que o genero do seu martyrio nem achou rivaes, nem imitadores, para poderdes dizer com S. Maximo: Este heróe só podia ser Lourenço. Sim, Lourenço foi um d'estes espiritos elevados, que a graça faz apparecer de quando em quando, afim de justificar sua omnipotencia, e de que a Igreja se regozija com toda a ufania. Lourenço desempenhou o ministerio sagrado, de que fôra encarregado; e quando a

Fé pediu sua vida, não duvidou apparecer sobre a grelha ardente, como uma oblação agradavel ao Ser supremo.

Se a corôa de martyr é o laurel mais brilhante, com que o Eterno póde premiar a seus servos, acredito que a descripção dos seus combates deve em extremo despertar a vossa piedade. Eu sei, que o coração onde não scintillam os fogos da caridade, póde só produzir expressões frias, pensamentos inanimados; mas a estreia d'esse lutador infatigavel é por si só tão interessante, que não deixará de merecer a vossa attenção. Eu estou seguro de obtêl-a para vossa propria utilidade, e para honra da Relgião.

No meio da luta formidavel, em que o Christianismo se vê empenhado; diante d'esta vasta conspiração, que assolapando os alicerces da moral, ameaça a ruina d'este edificio magestoso, que se levantou vencedor das paixões, e dos delirios da intelligencia humana, é bem lisonjeiro conhecer, que a civilisação moderna está sobranceira á audacia do philosophismo. A Igreja reconquistando seu antigo predominio, revela a preeminencia d'este systema divino, que sustentando a humanidade em todas as suas variações, será a salva-gnarda, o refugio, e a salvação do genero humano. As esperanças do futuro estão consignadas nos acontecimentos, que se realisam á nossa vista; e as conquistas do passado, adquiridas á custa dos empenhos mais arriscados, unem os élos d'esta cadêa, em que estão comprehendidos os mais singulares destinos. Não diremos, hoje que o Christianismo lançado na terra como um fraco arbusto [1], vegetou, e cresceu, nutrido com os suores de seus defensores; não o comparamos com um regato pobre, e desconhecido, que recolheu na sua passagem as aguas de muitos rios, para rolar impetuoso atravéz de todas as

1 Isai. c. 53. v. 2

idades [1]; não. Elle se mostrou qual arvore gigantesca, fortificada por quarenta seculos de cultura; elle foi o reflexo d'esta ideia, forte, e luminosa, que dirigindo o homem desde o seu nascimento, e guiando seus passos na longa estrada, que devia percorrer, restaurou seus nobres instinctos, e assegurou sua perfeição.

A sorte estava lançada: era bemvinda a época da liberdade. Este acontecimento só espera a minha morte, dizia o Pacificador nas vesperas do dia solemne, e grandioso, em que devia consolidar a obra espantosa da reparação geral. Desde que eu fôr levantado sobre a cruz, farei em pedaços o throno, em que está sentado o principe d'este mundo, e resgaterei a especie humana [2]. A ameaça foi realisada. Cheio de suas esperanças, tendo em suas mãos a cadêa immensa da tradição, nobre por sua origem, forte da omnipotencia, de que estava revestido, o Christianismo surgiu como um pharol, e semelhante a um conquistador atravessou o Universo, e arrastou na sua passagem as nações, os reis, e os potentados da terra. Cada um dia era marcado com um grande feito, cada um dia firmava sua estabilidade. Envergonhada de suas derrotas, a philosophia depositava seus votos aos pés de Jesus Christo: legiões de proselytos, fugindo os encantos da mythologia, propagavam as conquistas da nova Religião.

Duzentos annos de matança prolongavam esta guerra d'exterminio, em que estava empenhado o genero humano. Os reis, os magistrados, os principes, e os philosophos tinham conspirado para abafar este archote, diante do qual desappareciam todas as trevas do erro. O fogo da perseguição acceso por Nero não tinha sido extincto entre as mãos de Nerva, e Alexandre Severo; e a Egreja viu repentinamente fechados seus templos, e quebradas as trombetas, que celebravam seus successos. Esta soberana, que contava já vastos dominios debaixo de seu jugo sagrado; que contemplava seus estandartes victoriosos tremulando muito além dos limites do

1 Esth. c. 10. v. 6. — 2 Joan. c. 12. v. 31, 32

imperio romano, os discipulos da cruz ornando o senado, enchendo o *Forum*, os tribunaes, os palacios dos imperadores; e via a Jesus Christo adorado nas capellas privadas dos senhores do mundo; apparecia no reinado de Valerianno tinta no sangue de seus pontifices, cercada dos restos preciosos de seus filhos amontoados nas fogueiras e nos cadafalsos.

Um novo heróe se levantou para deixar em esquecimento o ardor, e a perseverança d'esses intrepidos lidadores, que tinham abatido a seus pés o orgulho do polytheismo. Um só homem desconcertou por sua firmeza invencivel todos esses tramas, empregados para destruir a mais bella creação da intelligencia divina. A Egreja tinha admirado a emulação, que a constancia do papa S. Xisto despertára no moço diacono; e vendo correr estas lagrimas ardentes, que uma corôa tão invejada tinha arrancado de seus olhos, não podia duvidar, que n'uma occasião dicisiva elle cingiria sua testa com os mais frondosos laureis. Se a raiva dos tyrannos se contentasse de pedir aos confessores da Fé sua fortuna, e seus empregos, elles veriam com difficuldade engrossar-se o numero d'essas victimas, que fugiam tremendo ao golpe do sacrificador, e abandonavam o altar já enfeitado com toda a pompa do sacrificio; mas elles não ignoravam, que um christão raras vezes sahia vencedor, se uma vez trahia seus deveres. Elles tinham conhecido, que o martyrio nunca fôra a partilha da prevaricação; e que a Egreja lançava de si com horror estas pedras d'escandalo, que a tornavam desprezivel aos olhos de seus inimigos.

O prefeito de Roma exige de Lourenço a entrega dos vasos sagrados, e do thesouro pertencente á Egreja de Roma; e afiança ao Levita em premio de sua condescendencia as honras e as dignidades do imperio, a amizade, e a estima do soberano. Que circunstancia tão feliz se apresenta a Lourenço para dar a prova mais distincta de sua fidelidade! Que incidente inesperado accelera o complemento de seus desejos! Nossa vida, escrevia Tertulianno, contenta-se com esta philosophia mu-

da, mais expressiva, e mais victoriesa, do que todos os discursos: e os christãos eram eminentes n'esta arte de persuadir. Seus olhos, seu rosto, suas acções annunciavam da maneira mais sublime a santidade do Christianismo. Não é preciso recorrer ao prestigio dos milagres, — diz S. João Chrysostomo; — era bastante o espectaculo das virtudes dos primeiros fieis para provocar a mais profunda convicção, e obter as victorias mais assignaladas.

Vêde o cortejo triumphal, que acompanha a Lourenço; admirai a eloquente, e energica apologia da pureza, e transcendencia das novas ideias! Lourenço apresenta-se diante do prefeito de Roma seguido de todos os pobres, que a Egreja sustentava. Elle mostra estes sobejos da sociedade, a quem a opulencia recusa seus cuidados, e sua sollicitude, e que a Religião abriga em seu seio maternal. Eis-aqui, diz Lourenço, o ouro, que vos prometti. O ouro, que vós desejaes com tanto empenho é um vil metal extrahido da terra, e que produz tantos crimes e tantas abominações. A verdadeira riqueza é a luz divina, de quem estes pobres são discipulos: aproveitai-as para Roma, para o imperador, e para vós mesmo. Igreja de Jesus Christo, recebe as nossas saudações! E' inutil contestar a excellencia de tua doutrina! Tu enternisas teu poderio offerecendo á nossa veneração estes homens que aprenderam comtigo a menos-prezar as torturas, e as mais crueis desgraças!

Quem ousará disputar a Lourenço as apotheoses, que lhe são reservadas? Quem ousará prival-o das palmas, que lhe prepara sua constancia? Genios superiores tinham motejado das lanças, e das espadas; tinham domado nos amphitheatros os tigres, e os leões, a que eram expostos; estava porém destinado a Lourenço affrontar uma provação, que escapára aos calculos da tyrannia, e todos os refinamentos da perversidade.

Lourenço é estendido em uma vasta grelha. Um fogo lento é applicado, afim de que a morte se retarde, sem que as dôres possam terminar. Quem poderia sustentar a vista d'um homem, cujo aspecto se alterava horrivel-

mente? Quem possuiria bastante coragem, para ver sem tremer de susto os ossos do martyr, que se faziam negros; sua carne, que adquiria uma fórma espantosa; e soffrer um cheiro tão abominavel? Martyres generosos, que cahistes debaixo do ferro do algoz, vinde adereçar com as vossas grinaldas o mais illustre dos vossos companheiros; seu martyrio offusca todas as vossas façanhas.

Vêde a Lourenço deitado na horrivel catasta, como se fosse um leito coberto de flôres, dominando com o incendio da caridade a violencia, e os horrores d'um fogo material! Admirai a segurança com que falla a seu juiz, como se fôra um soberano dictando leis do alto do throno a subditos submissos. Barbaro, diz elle, apressate em ultimar o meu sacrificio; não diminuas meu tormento; completa minha felicidade. Consagra-me d'uma maneira digna de apparecer diante d'aquelle, que corôa minha perseverança. Sacia tua colera, e satisfaz os meus desejos. Minha carne está assada. Se a raiva, que te anima provoca tua fome, não tardes em devoral-a. Eu descerei a teu seio para ser um remorso vivo, que desperte a cada instante a lembrança de tua impiedade [1]!

Não, exclama um doutor célebre da Egreja, a magnanimidade de Lourenço não teria apparecido com tanto lustre, se o Omnipotente renovasse em seu beneficio a maravilha, com que espantára a prepotencia, salvando das chammas os tres moços Hebreos [2]. Lourenço podia ter sahido illeso de sua grelha abrasada; mas seu renome devia soffrer consideravelmente. O Universo teria cahido aos pés do Todo-poderoso, que ostentava seu poder em favor de seu servo; mas o athleta não alardearia seu vigor. Este portento de fortaleza, que deixa após si todos os portentos, com justiça estimula nossos applausos, e deixa ver a transcendencia do heróe. Qual foi o verdugo, que no meio d'esta barbara execução, descobriu em Lourenço alguma expressão de impaciencia? Quem ouviu de sua bocca um só gemido, e viu sobre seu rosto algum signal de fraqueza? Elle mudou o

1 Isai. c. 66. v. 24. — 2 Dan c. 3. v. 50.

seu supplicio em um solio radiante, appareceu como a prata purificada com o fogo [1], e remontou-se qual fumo d'um holocausto agradavel até o throno do Todo-poderoso, que lhe retribuiu com a ventura mais solida sua lide porfiada.

Com razão arde o incenso em honra d'um heróe tão extraordinario. Com razão a Egreja eleva templos, consagra altares, entôa canticos em seu louvor, e forceja por accrescentar sua fama. Dest'arte se explica o fervor, com que esta porção de fieis solemnisa a festa do inclyto martyr, que considera seu particular protector. E elles não se enganam, porque tudo afiança uma poderosa mediação na presença do Eterno, e os direitos mais legitimos ás graças, e á misericordia do Reparador, que prometteu glorificar diante de seu Pai-celeste aquelles, que não temessem confessar seu nome diante dos reis da terra [2].

Vêde, homem admiravel, vêde aquelles, que se ufanam em patentear sua devoção para vós, e o apreço em que tem o vosso valimento. Filhos expostos ás tentações, que ameaçam pôr em risco sua innocencia, vem hoje implorar vosso favor diante do Todo-poderoso. Attendei a seus rogos com este calor, com esta elevação de sentimentos, que avulta no gozo da felicidade eterna. Desçam sobre nós os thesouros da beneficencia divina, e nós bemdiremos o Omnipotente, que vos exaltou, e nos deu em vós um defensor, e um advogado.

---

1 Ps. 11, v. 7. — 2 Matth. c. 10. v. 32.

XLIX

PANEGYRICO DE S. JOAQUIM

Liber generationis Jesu-Christi, filii David, filii Abraham... Jacob genuit Joseph virum Mariæ, de qua natus est Jesus, qui vocatur Christus.

Genealogia de Jesus Christo filho de David, filho de Abrahão... Jacob foi pai de José, Esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama Christo.

S. Mattheos. Cap. 1.º v. 1, 16.

O Evangelho com todas as suas tradicções, e suas mais agradaveis reminiscencias, com todos os seus successos, e sua luta prolongada, é o resultado d'este programma de magnificencia, que abrilhantou a mulher admiravel, predestinada para ser a mãi do homem, que devia ser o Salvador do mundo moral, como elle mesmo tinha sido o Creador do mundo material. Inimigos formidaveis batêram os muros da cidade fundada sobre a pedra [1]; o vento da tempestade assobiou raivoso por entre

1 Matth. c. 16 v. 18.

os mais ricos despojos, pendurados nas ameias de suas torres [1]; mas as revoluções dos povos, a quéda dos thronos, a fundação das monarchias, os mais famosos acontecimentos, e as mais horriveis calamidades foram nas mãos do Todo-poderoso o instrumento de seus decretos, e o desempenho de sua sabedoria. Cada um dia, cada um seculo, uma victoria, uma catastrophe formava um capitulo d'esta grande epopéa, destinada a celebrar o desenvolvimento maravilhoso do grande systema da salvação, que atravessando, como um crepusculo da manhã, as differentes phases da especie humana, mostrou-se na plenitude dos tempos tão glorioso, tão radiante, tão forte, e tão robusto, qual o pensamento divino, que o creára. No valle do Mambre, na terra historica da Palestina, o Eterno plantou esta arvore magestosa, que assoberbou o tempo. Uma posteridade innumeravel engrupa-se em torno d'este homem extraordinario, escolhido para guardar o deposito importante das esperanças da raça humana, como elle mesmo é o typo do sentimento moral, e da crença religiosa. A despeito dos mais espantosos cataclysmos, a pezar das crises mais arriscadas, uma familia privilegiada transmitte com a promessa d'um Reparador o sangue precioso, que devia animar suas veias. Carregado de tropheos, decorado com toda a sorte de illustrações, ornado com a corôa real, o Leão da tribu de Judá aperta entre suas garras o sceptro, que lhe fôra confiado: sustenta-se firme, e inabalavel no meio das ruinas dos imperios, que desabam de todas as partes; e quando os céos se abatêram, para que o Justo descesse, elle veio depositar aos pés da filha de Abrahão, e de Jacob, da herdeira de David, e de Eliachim os titulos d'honra entregues á sua guarda; e cahiu esmagado com o peso de sua mesma gloria. Era o bello acordar d'este somno perfumado, em que a mais estupenda nação do globo se embalára dous mil annos. *Liber generatiónis J. C., etc.*

A obra do Todo-poderoso estava realisada. O presen-

1 Cant. c. 4. v. 4.

te justificava as previsões do passado; o futuro aguardava impaciente os dons, que lhes haviam sido outorgados. Todas as pompas da terra, todos os primores do céo ennobrecem a primogenita do eterno; e esta effusão de prerogativas, que trasborda de sua feliz maternidade, dá a todo este quadro portentoso, que anticipára o apparecimento da filha dos reis, e dos patriarchas, um fulgor, uma magestade, que nenhum fulgor, nenhuma magestade ousará jámais rivalisar. *Liber generatiónis J. C., etc.*

Esta influencia ineffavel, que se derramava da augusta mãi de Jesus Christo, não podia deixar de communicar-se áquelle, que teve tanta parte na existencia d'esta Virgem predilecta. Seria impossivel, que o homem designado por a providencia para ser o pai de Maria, não se mostrasse tão grande, e tão respeitavel na ordem espiritual, quanto eram maiores, e mais respeitaveis suas relações com Maria na ordem da natureza. E' um sentimento geral dos padres da Egreja, e uma verdade consagrada por a razão, que a virgem promettida ás gerações devia apparecer decorada com todos os dotes, rica de todas as bençãos, afim de não pôr a descoberto a alta dignidade de Jesus Christo. Qual devia ser pois a importancia d'este homem tão estreitamente ligado com uma Virgem tão pura, e tão maravilhosa?

Não, Senhores, não recahirá sobre nós a injustiça das primeiras idades; não se dirá que prolongamos o silencio, em que oito seculos escondêram o augusto pai de Maria. Quando a Igreja celebra os triumphos de Maria; quando se ouvem os canticos entoados aos pés dos altares da salvadora das nações; não seria um crime abandonar ao esquecimento o homem, que assegurou a posse do mais inapreciavel thesouro? Eu não irei procurar em outra parte as provas da grandeza, e do merecimento de S. Joaquim. Não é necessario romper a obscuridade dos tempos, para ir mendigar factos accumulados por mãos inhabeis, e inexpertas. Seria vergonhoso folhear manuscriptos, onde falta a critica, onde a

verdade é alterada, onde não se encontram vestigios d'uma crença racional, para formar a corôa, que deve cingir a testa d'um heroe tão admiravel. Esta proposição — Joaquim é pae de Maria — revéla por si só todo o segredo de sua exaltação, desenvolve a eminencia de suas virtudes, e manifesta a sublimidade de seus destinos; como esta simples phrase — Maria é mãe de Jesus Christo — contém o mais completo elogio d'esta Virgem extraordinaria. Fixemos pois estas idéas, porque ellas bastam para formar o panegyrico de S. Joaquim.

Espirito creador da eloquencia christã, que roubaste ao esquecimento as acções memoraveis dos grandes homens da Religião, dirigi o orador, para que o brilho d'um homem tão distincto não possa de qualquer modo ficar obscurecido.

Desde o momento, em que se reflecte na marcha progressiva, e triumphante da Religião, descobre-se a magnificencia da Virgem, que sendo chamado para ser com seu filho o primeiro annel da cadeia moral, reuniria em sua pessoa todas as decorações, que illustraram os personagens, que tinham precedido. A natureza espanta-se, a philosophia apaga seu archote diante d'estes fulgores, que envolvendo a mulher forte communica-se qual emanação electrica, a todos os symbolos, que deviam figural-a. Todos os apuros da perfeição escapam-se das mãos do Todo-poderoso para decorar os porticos da nova Jerusalem, que devia mostrar-se qual esposa enfeitada no dia de suas nupcias [1].

A antiga legislação parece levantar-se dos desertos da Arabia, e das planicies da Mesopotamia, como uma figura colossal; erguer-se acima do Hermam, e do Carmélo, e subir o cume do Horeb, e do Sinai, para ostentar sua fronte radiante. O apparato de suas ceremonias, a sumptuosidade do seu templo, a riqueza das ves-

1 Apoc. c. 21. v. 2.

tes sacerdotaes, seus sacrificios, suas solemnidades religiosas imprimem um respeito, e uma admiração, que nada é capaz de dissipar. Aqui é o monte da visão, onde um grande patriarcha deu a sentir a firmeza de sua fé, e foi constituido chefe d'um povo numeroso, e o tronco, de que deviam nascer tantos reis, tantos heroes, e tão aguerridos generaes [1]. Ali estava a pedra do deserto, onde Jacob viu em sonhos a escada maravilhosa, sobre a qual descansava o Todo-poderoso [2]. D'um lado via-se a çarça, d'onde o Senhor chamára o pastor de Madian, para entregar-lhe a causa de seus irmãos [3]. D'outro lado admiravam-se as doze pedras, monumento consagrado por o valente Josué, para recommendar ao derradeiro de seus netos a lembrança do Senhor, que seccára o leito do Jordão, e dera uma passagem livre ás phalanges de Israel, como outr'ora rasgára o seio do mar vermelho, para subtrahir seus paes á vingança de Pharaó [4].

Depositaria do mais grandioso porvir a primogenita do Eterno anima tão bella perspectiva, e dá uma realidade a estas figuras, que parecem apenas destinadas para encantar a imaginação. Deus rodeou de tantas maravilhas a antiga lei, afim de ensaiar a superabundancia das graças, que deviam enriquecer a Maria. Esta nuvem, que se equilibra diante dos batalhões de Israel, e regula sua marcha [5]; esta arca, palladio da felicidade publica, deixam de nos aturdir, desde que significam a libertadora do mundo. Não se diz mais, que Maria se distingue entre os filhos dos homens, porque sente correr em suas vêas o sangue dos reis e dos conquistadores; elles merecem a mais alta veneração, porque do seu sangue devia nascer a inclita mãe do Messias. A eloquencia, a litteratura, as artes, a Religião mesmo não engrandecem a Maria por ser figurada em Bethzabée, representada em Abigail, e descender de Sara, e Rebecca; as matronas mais illustres de Judá recebem

1 Gen. c. 22. v. 2, 17, 18. — 2 Idem c. 28. v. 11 — 13. — 3 Exod. c. 3. v. 2, 6. — 4 Josue. c. 4 v. 3. Exod. c. 14. v. 16. — 5 Idem. c. 13. v. 21.

as nossas ovações, porque são a arvore frondosa, de que nasceu a vergontea, que produziu o fructo de benção, por quem foram santificadas as heroinas de Israel [1].

Se todas essas antigas notabilidades devem a Maria seus mais frondosos louros; se a omnipotencia, tendo em vista a cooperadora da redempção, cercou de tanto lustre os typos, que a expressavam; que irradiação devia envolver o pregenitor d'esta virgem singular? Quando os doutores, e os theologos se embravecem não podendo supportar a idéa da mãe d'um Deus abandonada á violencia do crime, recordam com justiça, que não era possivel ao Salvador nascer d'uma virgem contaminada com o peccado. E deixaria a razão, de apresentar-se com todos os seus direitos, para afiançar o merecimento d'este genio extraordinario, de cujas vêas correu o sangue, que depurado no seio de Maria animou o coração de Jesus Christo? Que injuria acreditar, que a Omnipotencia cobriu de vilipendio o tronco, d'onde brotou a vara de Jessé, de que rebentou a flôr mimosa, cujos aromas embalsamáram a triste morada do homem [2]!

O Senhor magnificou a Obededon; elle assignalou com a sua beneficencia este homem afortunado, que aguardou em sua casa o deposito inviolavel da salvação dos filhos de Jacob [3]. Ouviu-se em Hebron o ruido das maravilhas do Todo-poderoso; uma nobre emulação despertou a confiança de todas as tribus, que não podéram um só instante duvidar, que a mais solida ventura estava encerrada no seio do tabernaculo [4]. E seria possivel, que o homem incumbido de proteger o tabernaculo da nova alliança, e construir o propiciatorio, sobre que descançaria o Verbo increado, deixasse de obter todos os dotes sobrenaturaes? A terra, em que foi vista por o pastor de Jethro a visão prodigiosa, não podia ser pisada sem respeito [5]; e a Virgem nobremente signifi-

1 Isai. c. 11. v. 1, — 2 Isai. c. 11. v. 1. — 3 2.º Reg. c. 6 v. 11. — 4 Ibidem. v. 12. — 5 Exod. c. 3. v. 5.

cada por um milagre tão estrondoso poderia conservar-se n'ma habitação infecta, e corrompida?

Collocado nos limites da antiga legislação, cujo brilho se eclipsava, cercado da magnificencia da nova lei, cujos porticos abria, Joaquim apresenta aos que choravam no exilio a libertadora, que lhes fôra promettida, o refugio, a segurança de todas as raças futuras. Era um d'estes anjos, que cobriam com suas azas o logar terrivel d'onde se annunciava o Senhor Deus dos exercitos [1]; o cherubim, a quem foi dado impedir a entrada do paraizo [2]; a cortina sumptuosa, que cobria o sanctuario, d'onde Deus fallava a seu povo, e dava seus oraculos [3].

Devemos pois espantar-nos de não encontrar algum vestigio, que recordasse a memoria de Joaquim? Poderia resfriar a nossa piedade por ser impossivel romper a nuvem, que esconde o homem, sobre quem foi impressa a mão do Todo-poderoso; e occulta os degráos, em que descançou a obra prima da creação? Esta reserva mysteriosa abre vastos recursos á inspiração dos oradores, accende o nosso enthusiasmo, e multiplica os empenhos da nossa devoção. Entrava sem duvida nos designios da sabedoria divina estender um véo impenetravel sobre o homem, de quem Maria recebeu sua existencia, para que a reunião de tantas qualidades não podesse de qualquer modo prejudicar a uma filha tão admiravel.

E' um principio irrecusavel, que a maternidade de Maria sublimando-a sobre todas as creaturas, e pondo-a em contacto com a Divindade, concentra todas as profusões da manificencia divina. Os esforços do genio, as imagens mais brilhantes, os mais atrevidos emblemas sentem desmerecer do seu valor, quando o Evangelho annuncia com esta simplicidade inimitavel, que o distingue: Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama Christo [4]. Não seria pois enfraquecer tão subida preeminencia, se os livros santos chamassem a attenção dos

1 Idem. c. 25. v. 19, 20. — 2 Gen. c. 3. v. 24. — 3 Exod. c. 26. v. 31. — 4 Matth. c. 1. v, 16.

vindouros sobre o patriarcha, que fez sahir de sua côxa [1] esta filha, que um archanjo saudára bemdicta entre todas as mulheres [2]? Espiritos orgulhosos ousáram desconhecer a dignidade de Maria, lembrando o opprobrio de sua geração, e a fonte, de que nascêra este rio, cujas aguas impetuosas transportam de jubilo a cidade de Deus [3]. Era portanto bem justo cercar das mais espessas trevas o pae d'esta virgem illustre, para nos elevar a esta gloriosa maternidade, que isentando-a das leis communs da natureza, assegurou-lhe a mais eminente gerarchia. Contentemo-nos pois, diz um escriptor celebre, contentemo-nos com procurar na maternidade de Maria a origem d'estas distincções, que levantáram seu throno acima de todas as intelligencias creadas; e acharemos ao mesmo tempo o segredo da exaltação do seu progenitor.

Que importa que sua fé não seja preconisada com o estrondo, com que nos dous Testamentos são louvados seus heróes? Não é por ventura Joaquim o pae de Maria preparada para conservar acceso o archote da revelação no momento, em que suas alampadas estiveram a ponto de apagar-se; e suas columnas ameaçavam a queda mais desastrosa? Que importa, que sua ardente caridade não seja louvada nos livros santos? Não é Joaquim o pae de Maria, a quem chamamos com toda a justiça mãe de Misericordia; a quem todos os padres reconhecem por um abysmo de ternura, e que devia arrastar após si a bondade do Senhor — como se exprime S. Boaventura? — Sua innocencia não é celebrada entre os Justos de Israel. Mas não é Joaquim o Ascendente immediato da Virgem, que foi subtrahida á culpa universal? Não é o augusto pae de Maria, que a Egreja representa n'esta cidade forte, que o rei dos Assyrios não podéra invadir, nem apontar contra ella seu arco, nem dissipar suas settas [4]? Aos olhos de Manué manifestou-se em todo o seu esplendor o enviado celeste,

1 Gen. c. 46. v. 26. — 2 Luc. c. 1 28. — 3 Ps. 45. v. 5. — 4 4.º Reg. c 19, v. 32.

para lhe predizer o nascimento d'um filho, que devia humilhar os guerreiros de Azoth [1]: diante de Joaquim descortinou-se esta rehabitação, que reanimou os patriarchas, e sustentou a confiança de todos os justos. Era este candieiro d'ouro, de que falla Zacharias, onde estava suspensa a alampada, de que sahiu a luz, que devia illuminar o Universo [2]; o estrado magnifico, sobre que repousava o solio real [3]; o vaso inestimavel d'onde a nardo exalou os aromas, que embalsamáram o leito do esposo [4].

A Egreja deve sem duvida congratular-se dos esforços, que empregamos para proclamar a excellencia d'um heróe tão assignalado; mas não devemos dissimular, que o mais vivo reconhecimento está penhorado por a protecção constante, que o grande homem tem assegurado a este estabelecimento litterario, no qual se prendem as mais gratas recordações. Foi sem contradicção um dos mais valiosos serviços do Christianismo, proteger as artes, e as sciencias, e salvar as reliquias dos conhecimentos humanos. O mundo viu penetrado de sensibilidade a mudança, que operou nos principios, e nos costumes dominantes, esta Religião sublime, que aperfeiçoou a legislação, e o direito publico, traçou os elementos de todos os codigos, aboliu as leis de sangue, domou o furor dos barbaros, que ameaçavam destruir os monumentos da litteratura, e devorar o ultimo germen da civilisação, e da liberdade. Nós observámos os progressos, nós admirámos o desenvolvimento espontaneo dos mais prematuros talentos, que pareciam reproduzir-se á porfia n'este mesmo collegio, que nossos paes tinham fundado com as suas liberalidades, para servir de refugio a genios felizes, condemnados a morrer por falta de cultura. Quando o Brazil espesinhado por um governo mesquinho supportava o monopolio vergonhoso da instrucção, que sua chamada mãe patria exercia contra seus verdadeiros interesses; os Brazileiros avidos de

1 Jud. c. 13, v. 11, 12. — 2 Zac. c. 4, v. 2. — 3 Cant. c. 3, v. 10. — 4 Idem, c. 1, v. 11.

saber, aquecidos por um sol fecundo, e creador, e dotados d'uma aptidão proverbial, iam espantar a Europa dando no seio das mais célebres universidades documentos incontestaveis da superioridade desta intelligencia, que elles tinham cultivado debaixo d'estes mesmos porticos, e á sombra d'este mesmo heróe, cujo renome preconisamos.

Foi uma verdadeira calamidade ver traduzidas em cabides d'armas estas mesmas salas, onde jovens estudiosos, e dirigidos por ecclesiasticos, que sustentam ainda no meio de nós sua bem estabelecida reputação, folheavam os classicos de Roma, e penetravam os mais obscuros arcanos da theologia, depois de profundar as obras de Platão, de Aristoteles, de Locke, e Malebranche. Talvez o Rio de Janeiro, não tenha devidamente apreciado o beneficio, que o nosso augusto defensor perpetuo realisou a despeito das maiores difficuldades restaurando este antigo collegio votado principalmente á instrucção dos jovens indigentes.

O genio tutelar, que fez nascer no animo do imperador uma concepção verdadeiramente nacional, e vê prosperar debaixo de seus auspicios uma mocidade brilhante, que tomou posse do dominio da patria, qual familia reintegrada na herança de seus avós, invadida por estrangeiros; o anjo protector, que conserva na direcção de tão util estabelecimento um homem respeitavel por seu caracter, e que trouxe dos claustros o amor da ordem, e o instincto da subordinação; o curador sollicito, que descubriu a fonte da felicidade domestica, inspirando a escolha de syndicos, que possuem o verdadeiro sentimento do seu emprego, merece todo o nosso fervor, e toda a nossa dedicação.

Homem extraordinario, acceitai o tributo de louvor, que hoje vos é offerecido. Em outras occasiões a convicção do vosso poder, sobre-carregou d'offerendas vosso altar. Hoje a gratidão desperta as mais doces emoções; e os testemunhos do patrocinio mais prestante fazem arder aos pés de vossa imagem perfumes mais suaves, e de maior preço, que os aromas tão custosos do Levante.

Centenares de mancebos libertados da ignorancia, e dados á moralidade, a despeito dos caprichos da fortuna, é um padrão digno de vós, que o levantastes, e da Religião, que o sanctifica, e ennobrece. Eu reuno meus votos aos votos da patria agradecida, cujos filhos protegeis; e invoco a vossa valia a bem do imperador, que promovendo com tanto zelo a educação da mocidade, accelera o nosso engrandecimento, e alarga o horizonte de nossa prosperidade.

L

PANEGYRICO DE S. BENEDICTO

Simili est regnum cælorum grano sinapis... cùm autem creverit, majus est omnibus oleribus, et fit arbor, ita ut volucres cæli venrant, et habitent in ramis ejus.

O reino dos céos é semelhante ao grão de mostarda, que no seu crescimento excede a todas as hortaliças, e forma um arbusto onde as aves do céo encontram abrigo, e repouso.

S. Mattheus. c. 13. v. 32

ssim marca os futuros triumphos de sua Egreja o Reparador enviado para abolir os faustosos sacrificios de Judá, e acabar com as abominações do gentilismo. Era dest'arte que elle traçava a marcha victoriosa da filha do principe ornada com os enfeites d'uma rainha immortal. Foi debalde, que a prepotencia ousou levantar uma barreira aos rapidos progressos d'esta Religião, que vinha proscrever o antigo culto, abolir os altares do crime, e quebrar os simulacros d'ouro, e prata, que

o homem fundira para adorar [1]. A arvore frondosa da cruz dilatou seus ramos até ás extremidades da terra, zombou das difficuldades, insultou o furor das estações, e viu seus fructos chegarem á sua inteira perfeição. *Simili est regnum cœlorum etc.*

Dezoito seculos tem fortificado este successo: dezoito seculos tem assegurado os titulos gloriosos d'esta Egreja, que tem gerado em seu seio os mais famosos personagens. A fé, a paciencia, a vigilancia foram as armas, com que os discipulos do Crucificado humilháram o orgulho dos Romanos, a sabedoria dos Gregos. Das cinzas ardentes dos intrepidos fundadores do Christianismo levantáram-se rivaes dignos do seu heroismo, discipulos, que igualáram a firmeza de seus mestres. Tal é o caracter eminente do grande homem, que recebe hoje os nossos cultos, e é o objecto da presente solemnidade. Arrancado da obscuridade, subtrahido ao silencio d'uma vida occulta, e desconhecida, Benedicto se deixou ver qual genio tutelar, qual semi-Deus, suspendendo as leis da natureza, e fazendo-a retrogradar na sua marcha afim de justificar a transcendencia dos destinos, para que fôra preparado. Era a cidade santa fundada sobre o monte [2]; a luz do candieiro d'ouro collocada no sanctuario [3]; um anjo de Deus enviado para entornar sobre a terra a prosperidade, e a ventura. O mais brilhante fulgor disputou sua humiliação; e este brilho, que o seguia no fundo mesmo dos bosques, o deu a conhecer ás populações, e nos mais importantes theatros. Guiado por o Eterno, que se comprazia em exaltal-o, Benedicto offereceu em toda a sua carreira a antithese da humildade mais profunda, e da mais subida exaltação. A grandeza pois de Benedicto, apezar dos esforços da abnegação mais espantosa, formará o plano do meu discurso. Possa eu não desfigurar o quadro do heróe a despeito dos factos prodigiosos, que o tornáram tão celebre na Europa, e em toda a America.

1 Isai. c. 2. v. 20. — 2 Matth. c. 5. v. 14. — 3 Exod. c. 25, v. 31. 37. c. 26. v. 35.

A Providencia teve sempre em vista abater a vaidade, e a soberba. Lançando mão d'instrumentos fracos aos olhos do mundo, o Todo-poderoso dá constantemente a conhecer a força do seu braço, e a magestade, que o cerca. Deus se gloria, diz o Apostolo, em destruir o que ha de mais subido com os meios, que parecem avultar menos aos olhos da razão [1]. Atravéz d'esta serie famosa d'heróes reservados, para justificar no decimo sexto seculo esta solemne verdade, não é difficil descobrir o Thaumaturgo da Sicilia. Este cunho de baixeza, com que a sorte marcára a Benedicto, fazendo-o sentar nos ultimos degráos da escada social, foi sem duvida uma d'estas felizes circumstancias, de que o Eterno se serviu para manifestar a riqueza dos seus dons, e a prufusão de suas graças. Benedicto apparece: um paiz sem nomeada o viu nascer: a pequena aldêa de S. Philadelpho foi sua patria. A pompa do seculo não rodeou seu leito: não se viram em torno d'elle as armas, os escudos, e os emblemas da nobreza de seus antepassados. Mas, que apreço podem merecer ao philosopho christão as honras, e o nascimento? As lagrimas, a nudez, e a fraqueza são a herança da humanidade; e o nascimento é, como diz a Escriptura, um rio pobre na sua origem, que afastando-se um pouco do seu berço recolheu novas aguas, até formar ondas, e rolar soberbo, para outra vez desapparecer desconhecido, e sem nome [2]. Benedicto não possuiu os mimos da fortuna; mas a santidade, e as virtudes de seus paes eram brazões, de que elle podia gloriar-se.

Destinado para renovar os dias patriarchaes, Benedicto conservou sua innocencia. Sempre em guarda contra a seducção das paixões, adestrado nos mais rudes combates, elle oppunha a oração, as vigilias, a continencia, e as macerações aos encantos do prazer, e aos fogos da mocidade. Benedicto crescia como estas flôres cercadas d'espinhos, mas cuja belleza podia ser maltratada de mãos lascivas; era um pequeno regato, cujas

1 1.º Cor. c. 1. v. 38. — 2 2.º Reg. c. 14, v. 14.

aguas crystalinas podiam ser turbas. Um genio poderoso corre em auxilio de Benedicto. Um novo Elias marcha em busca d'outro Elizeu; vem arrancal-o dos trabalhos da agricultura, afim de repartir com elle seu espirito dobrado, ensaial-o para lutas mais renhidas, e habilital-o para maiores triumphos [1]. Jeronymo de Lanza, rigido anachorêta, que nos bosques da Caronia tinha consagrado ao Eterno um tabernaculo coberto de pelles, e fazia reviver a austeridade dos Pacomio, e dos Hilarião; Jeronymo de Lanza, que o Senhor chamára para ser o apoio de sua Egreja no dia de suas calamidades; e o restaurador da disciplina monastica na época da relaxação, vem annunciar a Benedicto as ordens de Deus, libertal-o das prisões do mundo, e subtrahil-o a seus perigos. Semelhante a Abrahão, Benedicto abandona a terra de seus avós afim de habitar os logares, que a Providencia lhe destinára [2]. Não, elle não pretextou ao enviado do Senhor nem a velhice de seus paes, nem a delicadeza de sua compleição, nem mesmo seus poucos annos. Benedicto deixa os campos de S. Philadelpho. Eu me represento ver a Jacob atravessando as planicies da Mesopotamia, só, encostado ao seu cajado [3].

Novo Loth evadiu-se ao incendio da prevaricadora Pentapole [4]. Novo David retirou-se ás solidões de Ziph, ás cavernas de Enggadi, afim de dispôr-se para receber um dia a corôa de Israel [5]. Esta pomba mysteriosa recolheu-se á arca sem manchar seus pés na inundação do diluvio [6]. O deserto de Santa Domingas é o lyceu, em que o generoso soldado da cruz vai estudar a sciencia sublime ignorada dos filhos do seculo. E' ahi que elle vai descobrir o thesouro escondido nas chagas de Jesus Christo; alli vai obter a pedra preciosa, com que se póde negociar a posse do reino do céo [7]. Vestido com um aspero cilicio, tendo por travesseiro uma pedra, concedendo apenas um leve repouso a seu corpo desfalle-

1 5.º Reg. c. 19, v. 19, 21. — 2 Gen. c. 12 v. 4. — 3 Idem. c. 28. v, 5. c. 32. v. 10. — 4 Idem. c. 19. v. 17. — 5 1.º Reg. c. 23. v. 14. c. 24. v. 1. — 6 Gen. c. . v. 9. — 7 Matth. c. 13. v. 25, 26.

cido, Benedicto parece castigar em si as desordens d'um grande culpado. A delicadeza de sua consciencia fazia avultar, como delictos, o que vistas menos attentas nem reconheceriam fraquezas: manchas inseparaveis da imperfeição humana são para elle nodoas, que devem ser purificadas com o sangue, e com as lagrimas. A mais rigorosa abstinencia, os mais prolongados jejuns eram, para expressar-me com S. Jeronymo, os jogos, e divertimentos de sua penitencia. Assim tornava-se caudal esta torrente, que não fôra percebida na sua nascença [1].

Que espectaculo tão grandioso, o servo fiel a braços com a magnificencia do Senhor empenhado em distinguil-o! O perfume das virtudes de Benedicto embalsamou o aspero retiro, que habitava. Sua gruta era a nova piscina de Bethsaida: o Anjo, que a visitava, não era forçado a limitar o exercicio de suas funcções bemfazejas; nem o enfermo era constrangido a esperar longo tempo os engenhosos esforços da caridade fraternal [2]. Benedicto está cercado de infelizes, que descobriram seu refugio; e vem buscar o valido, o amigo do Todo-poderoso. Não, o justo não póde permanecer ignorado. Elle vive no meio do luto, e dos pezares, para ser o homem dos povos, e recolher em seu seio os gritos da miseria, e os gemidos da afflicção. Seu halito benefico purifica a atmosphera empestada, que o envolve: sua presença dissipa os males, que affligem os desgraçados.

Em vão Benedicto forceja por subtrahir-se aos applausos da gratidão, que o segue; a famosa caverna do Peregrino, o solitario convento de Marinêo debalde occultam o homem de prodigios; novos acontecimentos o aguardam para accrescentar sua gloria. Benedicto deixa para sempre seu asylo. Jeronymo de Lanza tinha cessado de existir; e seu pequeno baixel fluctuava á discrição dos ventos, e das ondas. O grito da obediencia se faz ouvir no fundo dos rochedos. Roma fallou; os claustros das ordens religiosas devem receber em seu seio os filhos dos Prophetas. Novo Elias deve desampa-

1 Esth. c. 10. v. 6. — 2 Joan. c. 5. v. 2, 4, 7.

rar as solitarias correntes do Carith, para ostentar seu zelo nas cidades de Samaria [1]. Convento de Santa Maria de Palermo, tu vás abafar o renome d'essas fortalezas inaccessiveis ao arrôjo das tempestades! Quando alguem pretender contestar tua celebridade, mostra o tumulo de Benedicto, e conta os feitos memoraveis, que illustráram sua vida.

Paulo aprendendo de Annanias os mysterios, que elle devia ensinar com tanto lustre [2], Samuel recolhendo as instrucções saudaveis, que dimanavam dos labios de Heli [3], representam-me a Benedicto prostrado aos pés de Archangelo de Scicli, recebendo de suas mãos a couraça dos fortes, com que o pobre de Assis debellára os incircumcisos do seu seculo. Acostumado a combater coberto d'estas armas, elle não vergou, como David, com o peso da espada de Saul [4]. Benedicto não pediu os primeiros logares a exemplo dos filhos de Zebedeo [5]. Muito venturoso por tocar o liminar do atrio do Senhor, elle não arriscou penetrar o interior do templo. Imitador de Francisco, seu, e meu pae, Benedicto enchia-se de terror á vista do Santo dos Santos; e não se julgava digno de tocar o mais delicado, e mais augusto de todos os Sacramentos. Sem ter os vicios dos filhos de Heli, mas não ousando encarregar-se da distribuição da hostia paçifica, elle se contentou de ficar no estado de Converso, e considerar-se o derrradeiro, e o mais humilde de todos os seus irmãos. O espirito tentador jámais achou brecha para conduzil-o ao cimo da montanha, deslumbral-o com o prestigio das grandezas [6]. Os ricos despojos de Amalec nunca podéram tentar sua ambição, nem os preceitos mais difficeis enfraquecer sua obediencia [7].

Assim proseguia nos caminhos da perfeição este homem destinado a eclipsar os mais celebres modelos. Dest'arte justificava a possibilidade dos deveres evangelicos, militando n'este mesmo campo de batalha, que

1 3.º Reg. c. 17. v. 5. c. 18. v. 2. — 2 Act. c. 9. v. 17. — 3 1.º Reg. c. 3. v. 1. — 4 Idem. c. 17. v. 39. — 5 Matth. c. 20 v. 21. — 6 Idem. d. 4. v. S. — 7 1.º Reg. c. 45. v. 3, 9.

nos é offerecido, armado da mesma fé, amontoando trophéos, que a nossa tibieza não póde mesmo encarar. Era vindo porém o momento, em que o filho de Elcana devia presidir aos conselhos d'Israel [1]. Benedicto é eleito guardião do convento de Santa Maria de Palermo. Debalde o homem de Deus empregou os meios mais engenhosos, para evitar uma dignidade tão perigosa; debalde allegou sua condição obscura, e sua ignorancia na arte de governar; o novo Gedeão é escolhido a pezar seu para reger a tribu santa [2].

Que homem d'uma virtude menos solida, que a de Benedicto, deixaria de succumbir á presumpção vendo-se constituido chefe de sua familia? Mas esta situação, tanto mais seductora, quanto menos esperada, esta posição brilhante, o escolho de tantos espiritos ainda os mais illustrados, serviu para dar um novo realce á modestia de Benedicto. Seu emprêgo lhe procurava consideração, e respeito; seu procedimento revelava o pae, o servo de todos os seus subditos. Seu poder o collocava no logar mais eminente; o sentimento do seu nada lhe fazia esquecer as illusões da auctoridade, e o tornava mais prompto para obdecer do que para mandar.

O propheta não póde já ser desattendido, e desconsiderado [3]: o Senhor o tinha envolto em um manto de luz [4], e lhe confiou as maravilhas de sua beneficencia. A morte abate uma victima? Benedicto entorna em seus orgãos o balsamo saudavel, que reanima seu calor vital. A paralysia tolhe os membros do enfermo, imprime a pallidez em seu rosto? Benedicto dá energia ás molas enfraquecidas de sua machina, e estende sobre sua face o corado verniz da saude. Os cegos vinham deixar a seus pés as escamas, que cobriam seus olhos [5]; e o mudo corria aos templos a ensaiar por a primeira vez seu cantico de louvor ao Deus, que se comprazia em glorificar o humilde [6].

1 1.º Reg. c. 7. v. 6. — 2 Jud. c. 6. v. 14, 15. — 3 4.º Reg. c. 2. v. 23. — 4 Ps. 103. v. 2. — 5 Act. c. 9. v. 18. — 6 Job. c. 22. v. 29.

Como assim baralhaes, oh Deus, os pensamentos dos homens! Que instrucção fecunda em resultados ministra vossa bondade! Vós fazeis sentir da maneira mais completa, que só podemos, ser verdadeiramente grandes, quando nos aniquilamos na vossa presença. Oh! e o que vale a estima dos principes, de que serve o favor popular; se esses titulos, se todas essas distincções não podem libertar-nos da tyrannia dos vicios, e assegurar-nos a paz, companheira inseparavel da justiça? Para que fim pejar nossos cofres d'ouro, e pedrarias; gozar d'um cortejo magnifico; habitar soberbos palacios; se escravos do remorso não podemos mostrar ao céo nosso rosto desassombrado?

Benedicto ultimou sua longa peregrinação. O mundo tinha sido edificado com a pureza dos seus costumes; e a piedade affervorada com o seu exemplo. Eu o não vejo cercado dos pobres, de quem era o bemfeitor, e o arrimo. O lutador saciou seus mais ardentes desejos, e obteve o premio de sua lide. Elle voou pressuroso aos braços do seu Creador: era um filho, que voltava a seu pae depois da mais forçada ausencia. Grande foi sem duvida vossa fé, homem incomparavel; mas a recompensa igualou a vossa fortaleza. Vós deixastes aos homens uma grata recordação, e merecestes na patria celestial os canticos dos anjos. Vossas virtudes foram tão agradaveis ás intelligencias celestes, como o cheiro d'um campo é suave ao lavrador. Vosso coração foi tão gracioso diante de Deus, quaes se deixam vêr aos nossos olhos as arvores fructiferas em um dia sereno d'estio. Vosso nome está escripto no livro da vida, e a memoria de vossas acções será famosa entre os filhos de Deus. Porque marchastes na vereda laboriosa da mortificação, jurou o Senhor fazer-vos sentar entre os anjos, e gozar no seu reino d'um prazer nunca alterado [1]. Levai pois, aos pés do throno do Cordeiro sem mancha os votos, que hoje vos são dirigidos. Sêde o protector d'um povo,

1 Santo Efrem.

que tanto se empenha em promover o vosso culto. Consegui-nos a humildade, que tanto vos sublimou afim de merecermos o premio reservado aos brandos, e humildes de coração. *Discite a quia mitis sum, et humilis corde: et invenietis requiem animabus vestris* [1].

---

1 Matth. c. 11. v. 29.

LI

PANEGYRICO DE SANTO ELESBÃO E SANTA IPHIGENIA

Surgens imperavit ventis, et mari, et facta est tranquilitas magna.

Jesus Christo levantando-se fallou com imperio aos ventos, e ás vagas. O vento cessou e tornou-se mar bonança.

S. Matthæus. c. 8. v. 26.

E algum portento se manifestou com toda a sua magnificencia foi sem contradicção o proceder extraordinario d'este augusto Legislador, que rodeado de sombras magestosas, veio resolver o problema da rehabilitação moral do homem. A razão espanta-se da força, e da magestade, que dimana d'este importante personagem. O homem prodigioso, que devia annullar a theologia dos povos, e deixar no desprezo a collecção dos ultimos apuros da intelligencia humana, alterava as leis eternas da creação, forçava a natureza a seguir uma nova es-

trada, obriga os astros a conhecer um novo centro de rotação, opprimia o mar com o peso de sua omnipotencia, e dava a todos os elementos uma nova actividade. *Surgens imperavit, et mari, etc.*

Uma nova raça d'homens sahiu de sua escóla, enchendo de admiração o Universo, como out'rora o rei da creação extasiára todas as outras creaturas com sua belleza, e com a transcendencia de suas perfeições. Novas concepções, sentimentos, que não se tinha percebido, classificáram estes seres, que se levantáram, como um trophéo entre os espiritos celestes, e a familia culpada, para envergonhar a philosophia, e justificar o eminente caracter do Regenerador divino.

A Egreja, que vigia a celebridade de seus grandes homens, offerece ao nosso culto dous heroes, que despresando o fulgor do throno, e o lustre da purpura, em que nascêram, se mostráram ainda mais illustres por seus dotes pessoaes, do que por os titulos, com que a fortuna os tinha decorado. A mão devastadora do tempo, as tempestades politicas podéram derramar trevas espessas sobre os imperios formidaveis, em que o mundo os viu reinar; porém a santidade de Elesbão, a excellencia das virtudes d'Iphigenia, passáram a immensa successão dos annos, e confiáram á posteridade seu nome e suas acções. Só um merito superior podia escapar da voragem do esquecimento, e ir ao longe obter veneração, e homenagens. Eis-aqui, senhores, a idêa que vai servir de base ao panegyrico de Santo Elesbão, e Santa Iphigenia. Sem occupar-me de alguma circumstancia especial de sua vida prodigiosa, eu me proponho despertar a vossa attenção com uma these geral, porém da mais alta importancia. Iphigenia, e Elesbão jámais teriam apparecido sobre os nossos altares, se o brilho de suas virtudes não os fizesse credores das ovações da Religião. Meus esforços tendem pois a justificar a apotheose, que a Egreja tem consagrado a estes dous famosos lidadores. Se o bosquejo, que vou traçar, fôr digno d'aquelles, a quem é dedicado, seu aprêço refluirá sobre a Religião, de quem só receberá sua belleza.

Espirito de força, e sabedoria, que revelastes as maravilhas d'uma Religião, que humilhou a eloquencia de Athenas, e de Roma, se eu fôr digno d'inculcar a preeminencia d'estes dous generosos discipulos da cruz, seu elogio será uma verdadeira apologia da magnanimidade, com que os enriquecestes, e sublimastes.

Seria necessario evocar todos os prejuizos, e todas as prevenções, para não reconhecer nos grandes homens do Christianismo uma elevação, que deixando após si os empenhos da humanidade os levanta a uma nova cathegoria. Tinha-se visto a ambição, e a vaidade abrir novos caminhos de illustração, e obter o favor publico por esforços, que distinguiam, e assignalavam seus heróes. Homens, que se diziam philosophos, parecêram desprezar as honras, amar a pobreza, e fallar aos reis com esta seguridade, partilha exclusiva do talento, e do dever. Estava porém reservado á Religião, acabar com todos esses simulacros do orgulho, encher o vasio immenso, que as falsas noções da justiça deixavam no coração do homem, e ostentar estes prodigios de graça, em que não se descobre o cunho da imperfeição, e da fraqueza. Ella só podia dar em espectaculo os reis, e os principes fechando seus ouvidos á voz seductora da lisonja, abandonando thronos, onde vinham prostrar-se milhões de subditos, e procurando no seio dos rochedos, no silencio dos bosques, esta grandeza, que o mundo não póde conceder. Senhor da Ethiopia, dominando o vasto oceano oriental, e o mar d'Arabia, Elesbão apparece maior, e mais respeitavel, largando o sceptro, que abrilhantára com o seu heroismo, e abrigando-se á sombra dos altares, que elle soubera defender, do que vendo a seus pés milhões de povos offerecer-lhe os preciosos aromas do Levante, e os cofres prenhes d'ouro da rica, e populosa Adel; emquanto as ultimas idades empenham-se em tributar a Ephigenia emboras, e acclamações, que sobrepujam os cortejos do mundo, e o pres-

tigio da realeza, que ella mesma renunciára para servir a Jesus Chsisto. A piedade, reunindo estes dous heróes, que vivêram em lugares, e epocas mui afastadas, ergue novos pendões, á arte de louvar, e fornece ao panegyrista sublimes inspirações.

Uma providencia particular, dirige os destinos da Religião, e prepara defensores, que protejam interesses e cubram de confusão seus raivosos inimigos. Grandes calamidades encontram genios seus tutelares, que as dissipam; e o furor insensato dos impios é constrangido a succumbir debaixo d'esta omnipotencia, que humilha, que esmaga, quando lhe apraz, a soberba, e arrogancia dos potentados da terra. Os males da Egreja n'Asia, pediam um soberano, que possuindo as prendas mais estimaveis, podesse oppôr á torrente da iniquidade o zelo o mais ardente, e toda a autoridade, que o Senhor depositára em suas mãos. Um novo Jeroboão tinha recusado adorar o Deus vivo, e arvorado o estandarte d'apostazia. Feroz, como Joachaz, cruel, como Monassés, accrescentando a impiedade á mais profunda dissimulação, Dunaan, rei da Arabia-petréa, soberbo de seus exercitos, ufano com seus thesouros, e seus poderosos alliados, tinha resolvido exterminar a Religião de Jesus Christo, e fazer em pedaços seus mais soberbos padrões. Debalde os principes vizinhos forcejam por suspender esta torrente trasbordada, que na sua impetuosidade rolava os cadaveres das cidades; Dunaan invade as duas Arabias, cobre de sangue, e carnagem suas mais bellas provincias, penetra os muros de Negrom por a mais detestavel perfidia, entrega ás chammas seus templos, condemna os filhos de Deus ao mais aviltante supplicio, e profana as cinzas dos justos, que dormiam em paz, afim de que não houvesse um só crime, do qual não fosse manchado.

Egreja de Jesus Christo, tu viste um novo Constantino atravessar os mares levando em suas mãos a Labaro sagrado, menos para castigar a rebellião e a má fé d'um principe tributario, ambicioso, e sanguinario, do que para vingar tuas affrontas, e offuscar o teu op-

probio. Ouviu-se ao longe o ruido d'este successo memoravel que propagava o renome de Elesbão. As nações o contemplaram laureado por a victoria, afugentando a discordia, desassombrando a Religião, e pisando de seus pés a esse novo Licinio, que tantas vezes violára a santidade do juramento.

Era a sorte dos heróes, que solemnisamos mostrarem-se revestidos de fortaleza, para sustentar a honra da Religião, e zombar da raiva dos tyrannos. Vêde uma virgem na flôr dos annos affrontando impavida os guardas, que cercam o throno do usurpado da Nubia! Vêde a coragem, com que uma princeza ornada com as insignias da cruz espanta a ferocidade d'um despota, que ameaça a vida do principe, cujo sceptro acabava de usurpar! O Christianismo lançando as primeiras sementes da Fé no reino da Nubia ostentava-se com toda a sua robustez, deixando ver em Iphigenia o typo mais brilhante da abnegação evangelica, e da intrepidez apostolica.

Se eu me contentasse com dizer, que Iphigenia esquecendo a fraqueza e a timidez do seu sexo se apresentára diante de Hyrthaco, seu tio, para advogar a causa d'um irmão injustamente opprimido; por ventura descobrireis no seu extraordinario procedimento a explosão do amor fraterno, e um feito, que a mocidade, e a belleza tem muitas vezes realisado. Se eu afirmasse, que os gritos da patria consternada tinham arrancado a Iphigenia do fundo do seu retiro, para esmagar um barbaro que abusava da missão, que lhe fôra confiada; este successo talvez vos mostrasse apenas em Iphigenia uma nova Debbora, que sabia sustentar a dignidade do seu paiz. Mas seu heroismo faz esquecer todos os modelos, quando a Egreja descobre em Iphigenía uma princeza, que sacrificára todas as esperanças da terra, e déra ao Esposo divino um coração puro, e virginal, sem que os mais terriveis combates, e as crises mais difficultosas podessem marear sua fidelidade. Pouco importa, que as ameaças d'um oppressor despresado se succedam ás caricias d'um amante, que offerecendo a Iphigenia seu

leito, e a corôa d'um reino tão poderoso lisongeava as duas mais impetuosas, e mais terriveis de todas as paixões, o amor, e a ambição; pouco importa, que a morte mais horrivel siga de perto a repulsa d'uma heroina, digna das palmas, e das grinaldas da Religião; Iphigenia encara sem temor os embates da prepotencia, e sabe desprezar a vingança do tyranno, como soubera repellir os afagos do seductor. O Senhor desceu ao meio do incendio, que envolve o edificio habitado por Iphigenia; premuniu a mais intrepida de todas as virgens da colera d'um fementido, a quem nada custam os mais arrojados excessos; e rolou sobre o impio essas mesmas ondas de fogo, com que ameaçára a constancia da mais fiel das Esposas [1].

Deus como que se comprazia de imprimir em seus servos o sinete de sua predilecção, para que não fosse duvidosa a superabundancia das graças, de que estavam enriquecidos. A princeza da Nubia vestida com a tunica grosseira dos filhos de Elias, cingida com o cilicio, que cobria os antigos solitarios, parecia indicar ao soberano da Ethiopia o novo theatro, em que devia fulgurar dando exemplo d'um desapêgo, de que não havia noticia [2]. O Christianismo tinha, é verdade santificado a purpura, e realçado o explendor do diadema, recebendo em seu seio na pessoa do grande Constantino os reis, e os imperadores; grandes homens tinham fugido os palacios dos senhores do mundo, e, como Arsenio, escondido seus dias nas horriveis solidões do Said; tinham-se visto as filhas dos Scipiões, e dos Graccos nas grutas e nos desertos da Syria rivalisando as austeridades dos mais célebres anachoretas; mas a Egreja não tinha dado ainda o espectaculo magestoso d'um imperador, que depositava o sceptro sobre o estrado da penitencia, como estes soberanos, de quem falla S. João, que lançavam suas decorações diante do Cordeiro immaculado [3]. Foi por a primeira vez que se admirou um principe, cujo nome enchia o Oriente, e penetrára o Oc-

1 Dan. c. 3. v. 28, 48. — 2 Joan. c. 9. v. 32. — 3 Apoc c. 4. v. 10.

cidente, abdicar uma corôa, que abrilhantára com os mais esplendidos triumphos, e ir procurar na cruz de Jesus Christo, esta felicidade, que o encanto dos sentidos e todas as seducções do mundo não poderiam assegurar-lhe.

O imperador da Ethiopia, que acabava de prender a seu carro triumphal um dos maiores potentados d'Asia, que rompêra as phalanges aguerridas de Pharan, está fechado nas entranhas d'um rochedo coberto das armas, que distinguiam os cenobitas do Carmello, banhando de lagrimas o pão duro, que lhe servia de sustento, opprimindo de cadêas os hombros, que tinham sustentado o pezo da mais extensa monarchia!!! Oh Religião, tu só podias realisar estes milagres; tu só podias achar illustração, onde os olhos humanos só encontraram pequenez, e fraqueza!

Que importaria á Religião, que importaria mesmo á humanidade, que Elesbão e Iphigenia se tivessem sentado sobre os thronos mais brilhantes, se a virtude não os tivesse engrandecido? Seus nomes se teriam perdido com os nomes de mil nações, e mil soberanos; e o ruido dos seculos abafaria o estrondo d'estes acontecimentos, que não podiam interessar ás gerações, que se seguiam. As revoluções, que tem mudado a face do globo, e destruido os imperios mais formidaveis, não podéram marear sua reputação; e sua gloria surge radiante no meio da devastação dos estados, de quem foram as delicias, semelhantes a essas columnas soberbas, que alardeiam de mais bellas, e mais elegantes no meio das ruinas, a que tem sobrevivido.

E' digno da magestade da Religião, desconhecer todas as distincções, alheias da pureza dos costumes. E' digno da transcendencia de sua origem affiançar ás diversas classes da sociedade compensações ineffaveis, que adoçam todos os males da vida. Que estimulo para estes homens, que a Religião chama seus filhos, e que uma parte de seus irmãos retem como escravos, poder sacudir seus pulsos apertados de algemas, e invocar estes protectores, que parecem tocar mais de perto sua

condicção por a conformidade de sua côr, e que advogam sua causa junto do Todo-poderoso! Vós, que todos os dias insultaes o Christianismo, lêde a historia do seu estabelecimento, segui sua marcha, observai seus progressos; estudai a moral do Evangelho, e as maravilhas da civilisação, que elle só effeituou; e depois vinde blasphemar d'uma crença, que arrancou a especie humana da escravidão, e da barbaridade.

Heróes privilegiados, genios sublimes, que honrastes a humanidade com as vossas lides gloriosas, vêde aquelles, que vem hoje cobrir de seus votos o altar, em que vos collocou a perseverança mais provada. Imprimi em sua alma os grandes principios, que attenuam a desigualdade das condições chamando todos os homens ao mesmo fim. Reconheçam elles na sublimidade da moral christã, que os tem civilisado, a fonte d'esta liberdade, que só se encontra no equilibrio das nossas faculdades, e na pratica da justiça. Consegui por vossa intervenção, que o Eterno, derrame sobre nós seus beneficios, e nos torne dignos da ventura, para que fomos chamados. Possamos penetrar-nos da excellencia d'esta Religião, que descobriu a fonte da verdadeira nobreza!

LII

PANEGYRICO DE S. VICENTE FERRER

In vita sua fecit monstra, et in morte mirabilia operatus est.

Elle fez prodigios em sua vida, e milagres depois de sua morte.

Ecclesiastico Cap. 48, v. 15.

A um signal indestructivel, que separa os heróes christãos da classe commum dos homens. Nossa razão humilha-se; nosso coração não póde resistir ás emoções, que se despertam á vista d'estes genios, sobre quem a Omnipotencia reflecte com todo o seu brilhantismo. As pretenções mais exageradas, os assômos da inveja nunca poderão tisnar a obra prima do Todo-poderoso. Tudo desapparece, tudo se anniquila diante d'aquelle, que fez sahir a luz do seio das trevas [1], que reduz a pó os cedros do Libano, e assobérba os carvalhos do Basan com as mais humildes parasytas [2] para que não fique a desco-

1 2.º Cor. c. 4. v. 6. — 2 Isai. c. 2. v. 13.

berto sua presciencia; e possa dizer-se dos homens da sua escolha, que a morte não pozera termo aos portentos que abrilhantaram sua vida. *In vita sua fecit monstra, etc.*

Ninguem justificou esta verdade com mais energia do que o grande homem, que recebe hoje de nós os mais solemnes cultos. Ninguem dominou com mais superioridade esta opinião, o escolho dos caracteres mais proeminentes do que o heróe que conquistou a estima dos contemporaneos; e ainda recolhe as bençãos d'esta Egreja, a quem elle serviu, e defendeu. Uma só palavra basta para dar ao quadro, que venho de esboçar, todo o seu realce, e toda a sua perfeição. Nomeando a Vicente Ferrer tenho dado a conhecer o homem extraordinario, que reuniu em sua pessoa todas as qualidades, que distinguem os maiores homens da Religião. Instruido na escolha do fundador da ordem dos prégadores, enriquecido de todas as virtudes, e todos os talentos, que tornaram tão celebre o vencedor dos Albigenses, Vicente Ferrer eclipsou os homens mais celebres, que o tinham precedido. O estrondo de seus milagres, seus successos apostolicos, o valor, de seus serviços em um seculo, em que a cadeira de Pedro era sacudida por as mais terriveis concussões abonam a mais completa justificação do conceito, em que o tiveram os reis, os principes, os soberanos pontifices, a Europa inteira. Seu renome passou além tumulo; e as maravilhas, que fizeram tão famoso seu sepulchro, firmaram o respeito, que alcançára em sua vida. *In vita sua sua fecit monstra, etc.*

O plano do elogio, que tenho de consagrar a Vicente Ferrer está traçado: para desenvolvel-o não careço das bellezas da dicção, nem das riquezas da eloquencia. Pois que tenho de fallar d'um homem, cuja vida, e cuja morte foi uma serie de factos estupendos; é bastante descrevel-os para obter a vossa benevolencia.

A grandeza, a força, a magnanimidade seguiram cons-

tantemente a marcha penosa d'esta Religião, fundada no meio das crises mais arriscadas, e a despeito da violencia, e do furor das paixões. Acontecimentos memoraveis assignalam esta economia espantosa, cujos rapidos progressos desconcertam as mais atrevidas combinações da intelligencia humana. Nuvens tempestuosas ameaçam todos os dias este edificio mysterioso, elevado sobre a solidez da pedra. Ondas embravecidas disputam no meio dos horrores d'um naufragio quasi inevitavel a barca do Pescador de Tiberiades ; mas aquelle, que penetra os juizos sediciosos do homem inimigo, aquelle, que illude os tramas da politica, magnificou a esposa eterna, e suscitou em sua defesa campeões dignos de proteger sua honra, e pleitear sua causa.

Mil e trezentos annos tinham visto realisar-se esta fecundidade maravilhosa promettida pelos prophetas á Egreja de Jesus Christo [1]. Athletas d'uma fortaleza desconhecida subiam aos cadafalsos com a soberania d'um triumphador, e zombavam da colera dos tyrannos. Elles foram vistos como deoses sobre as fogueiras e admirados quaes espiritos celestes no meio dos mysterios da morte, e a despeito de todos os requintes da ferocidade. A Egreja tinta no sangue de seus filhos, defendida por seus grandes homens, esmagou os idolos das nações, quebrou as machadinhas romanas, desfolhou as corôas triumphaes, inutilisou as theorias dos philosophos, e apagou os fogos, que o erro accendêra para arrastar o genero humano a uma perda irreparavel.

Esta influencia, que impellíra o Universo a curvar seu joelho diante do Crucificado, este predominio, que forçára os reis, e os imperadores a ornar seus diademas com o timbre da cruz, não tinha desapparecido com os primeiros defensores da Religião. Homens encarregados d'uma missão divina apparecem no meio da terra para converter os corações incircumcisos, e convidar as tribus errantes para virem offerecer sobre os altares do Deus vivo as offerendas reservadas aos simu-

1 Isai. c. 60. v. 4—9.

lacros do paganismo. Novos doutores cheios da sciencia do alto são dados aos povos como seus mestres para regular seus destinos, zelar seus direitos, e promover sua ventura.

A egreja viu no 14.º seculo surgir do horizonte da Hespanha o astro luminoso, que devia afugentar a noite, que a obscurecia; ella sorriu-se ouvindo os feitos gloriosos, com que o moço Vicente Ferrer preludiava sua entrada n'arena dos grandes homens. Seus primeiros successos promettiam um propheta; seu zelo ardente lembrava o apostolo; seus profundos conhecimentos, sua eloquencia, sua intrepidez evangelica afiançava á justiça um apoio, e um reformador aos costumes. Era a sombra de Domingos de Gusmão, que carecia ter-se levantado do seu tumulo para abrasar o Universo com as chammas da caridade, desafrontar a Egreja opprimida, e illustral-a com sua doutrina. O novo Daniel espanta os juizes mais consumados, envergonha a experiencia dos sabios, confunde a iniquidade, e imprime a admiração, e o assombro.

Males ainda não soffridos cobriam de vilipendio a esposa immaculada. O espirito de vertigem pervertia os chefes de Israel: pseudo-prophetas ensinavam maximas perversas, e sediciosas. Estava gangrenado o germen da virtude; a ambição adulterava o Evangelho. Tres soberanos pontifices deviam a herança do pai de familias, e separavam para dominar as tribus de Israel. O novo Elias confunde o falso sacerdocio, cujas funcções schismaticas lançavam a desordem na casa do Senhor. Seu coração é animado d'este esforço, que arrojára o açoute de Acab atravez do deserto de Bersabée [1]. Vicente abandona a côrte de Bento XIII, onde se mostrára com a mesma distincção com que Daniel fôra considerado na côrte de Balthazar entre os Magos e os Satrapas da Caldea [2]; vôa á Catalunha; passa os Pyrineos; confere com o imperador Sigismundo; sustenta as felizes disposições de Carlos VI, rei de França; tro-

1 3.º Reg. c. 19. v. 7, 8. — 2 Dan. c. 6 v. 3.

veja, como Paulo na assemblea dos cardeaes, e dos bispos [1]; lança em rosto com a segurança do apostolo ao successor de Pedro os escandalos, com que elle se tornava um tropeço aos fieis, e um opprobrio aos hereges [2]; afugenta a discordia, e restabelece a unidade. Eu te saudo, ó Igreja reunida em Constança! Tu cobriste de vergonha todos os teus inimigos; elevaste tua fronte magestosa acima das tendas orgulhosas de Amon, e de Ezau [3]; fulminaste esses chefes ambiciosos, que tinham jurado perder-te; e á testa dos intrepidos defensores, que sacrificaram á tua gloria seus talentos, e seu socego, reconheceste Vicente Ferrer.

Estava reservado ao grande homem tomar a primazia n'essa epoca memoravel. O novo Esdras, interessado na prosperidade publica, devia ler ao povo reunido a carta que permittia a reconstrucção do templo [4]. Vicente Ferrer annuncia do pulpito da cathedral de Perpinhão o decreto, que depunha do supremo pontificado a Bento XIII; corrobora com o seu heroico procedimento a decisão importante do concilio geral; rasga a mascara da hypocrisia, e restitue á Religião enxovalhada por seus proprios filhos, seu lustre, e toda a sua belleza. Este ardor inextinguivel, que o lançara nos mais duros trabalhos parecia augmentar-se com os triumphos.

A obliteração de todos os principios, a ruina da disciplina, a corrupção da moral, exigiam a mais aturada requesta, e os mais assiduos cuidados. Vicente julgava ter adiantado muito pouco suffocando esta hydra raivosa, que ameaçava destruir a vinha do Senhor. Novo Ezequiel, erguido, sobre as ruinas da casa d'Israel, prophetisa a estes ossos aridos [5]. Vicente atravessa com a rapidez d'um conquistador a Hespanha, a França, a Lombardia, a Saboia, toda a costa de Genova, a Inglaterra, a Allemanha. Quem poderá calcular o seu enthusiasmo! Quem ousará seguir no seu vôo altivo, e magestoso a esta aguia real? Vicente falla como quem

1 Act. c 13. v. 16. — 2 Galat. c. 2. v. 11. — 3 Num. c. 24. v. 5, 9. — 4 Esdr. c. 7. v. 6, 11. — 5 4.º Ezec. c. 37. v. 4, 10.

está revestido da autoridade: *quasi potestatem habens* [1]. Elle estava seguro do successo, porque contava mais com os seus milagres, do que com a sua mesma eloquencia: *in ostentione spiritus, et virtutis* [2].

A imaginação trepida, vendo-se este homem extraordinario d'uma só vez, e com uma só palavra desprender a lingua do mudo, abrir os ouvidos do surdo, firmar os pés do paralitico, e dar vista aos cégos. Tinham apparecido em todos os tempos homens famosos, em cujas mãos estavam depositados os thesouros da omnipotencia; porém a Egreja reconhecia pela primeira vez em Vicente Ferrer esta ostentação de valimento, que fôra admirada em Eliseu nos dias da lei escripta [3]. Contemplando-se a Vicente Ferrer no meio de centenares de infelizes, cujas supplicas elle mesmo prevenia; escutando-se o convite estupendo, com que animava os enfermos para virem arrojar a seus pés os males, que os opprimiam; somos forçados a recordar a seguridade, com que o discipulo de Elias proclamava o dom de milagres, de que o Senhor o enriquecêra. Venha ter comigo, dizia elle aos Enviados do general em chefe dos exercitos da Syria, venha ter comigo, e saberá, que existe um propheta em Israel: *Veniat ad me, et sciat esse Prophetam in Israel* [4].

Comtemplae a vicente Ferrer seguido das povoações, que nelle reconheciam um protector, um anjo tutelar, recebido por o rei de Inglaterra com todas as honras devidas a uma testa coroada, honrado por o duque de Bretanha com todas as distincções reservadas ao soberano pontifice; acompanhado dos bispos e arrastando na sua comitiva os senhores e nobres!... Como se deixaria de tributar os mais singulares cortejos ao valido extremoso do grande rei [5]? A consideração, de que Vicente Ferrer foi cercado em sua vida dá a sentir a sublimidade das graças, com que Deus o enriquecêra. A virtude realçada com o apparato dos prodigios que deve necessaria-

1 Mar. c. 1. v. 22. — 2 1.º Cor. c. 2. v. 4. — 3 4.º Reg. c. 4. v. 5. — 4 Idem. c. 5. v. 8. — 5 Esth. c. 6. v. 11.

mente forçar o reconhecimento dos homens, e a veneração do Universo.

Espiritos prevenidos acreditariam com difficuldade o numero dos portentos, que illustraram a Vicente Ferrer, se o testemunho mais authentico não os tivesse comprovado. Uma critica orgulhosa teria rasgado as paginas brilhantes, em que estão consignadas as mais espantosas maravilhas, se a Egreja, a quem ellas encheram de magnificencia, não as pozesse a abrigo de todos os seus attentados. Nós carecemos de todos os recursos da fé, para ter por verdadeiros os factos miraculosos, que distinguiram os heróes da Religião. Nossa falsa delicadeza offende-se, nossa comprehensão assusta-se ouvindo a historia d'estes homens famosos em obras, e palavras [1], destinados a esmagar nossa vaidade. Nós amesquinhamos seu merecimento, porque nossa fraqueza não permitte remontar-nos ao ideal da santidade. Não, as mais funestas aberrações não poderão eclipsar o fulgor d'estes genios superiores, a quem a Egreja deve seu lustre, a piedade seu pharol, e o genero humano torrentes de beneficencia. Elles obtiveram, diz o sabio, uma gloria, que passou intacta, e ainda hoje são louvados por seus feitos estrondosos [2]. A celebridade é a partilha dos heróes, que combatem debaixo das bandeiras do Christianismo, porque a Religião, que os premeia é immortal, e eterna.

Carregado de palmas, inebriado de applausos, objecto das acclamações mais fervorosas, ouvindo os canticos, os hymnos que á porfia celebravam seus louvores, o lidador acabava sua carreira triumphal. Sua alma se desprendeu de suas prisões terrrestres, e se remontou ao céo para luzir no seio da immensidade, semelhante a essas constellações, presagio da serenidade, esperança de porto, e salvamento [3]. Religião divina, recebe as homenagens de todos os teus filhos! Não te recusarei minhas ovações no dia faustoso, em que celebras a memoria do teu grande homem. Tambem eu virei pen-

1 Luc, c. 24. v. 19. — 2 Eccli. c. 44. v. 7, 14. — 3 Os Lusiad.

durar minha corôa de flôres entre as grinaldas, que aformoseam seu tumulo.

Eleve o orgulho soberbos mausoléos; a arte dos Phidias, e dos Praxiteles empenhe-se em decorar os monumentos erguidos aos sublimes da terra [1]; sua fama poderá romper as barreiras do tempo; mas elles ficaram no seu sepulchro sem consideração, e sem honra [2]. Um grande genio tem direito ás retribuições da patria, a quem elle prestou sua espada, e sua experiencia; mas a apotheose do sepulchro é reservada a aquelles, a quem foi dado possuir a immortalidade no seio da corrupção, e ganhar uma existencia perduravel a despeito do que é mortal, e caduco [3]. Esta aureola radiante, que cinge a fronte de Vicente Ferrer, os votos pendurados em torno das paredes do sanctuario, os despojos da morte, e das enfermidades, os valiosos donativos dos principes, e dos povos, esta voz solemne, que resoa do coração da França, da capital da Bretanha, onde descançam seus restos preciosos para merecer culto, e incenso além mares, entre gente remota, e desconhecida renovam em abono do thaumaturgo hespanhol este magnifico elogio dedicado a um dos mais eminentes personagens da antiguidade: que do fundo do seu sepulchro ainda resuscitava os mortos: *Et mortuum prophetavit corpus ejus* [4].

Preconisando seus heróes com toda a pompa de suas solemnidades, a Egreja, longe de pedir uma admiração esteril, exige de nós os mesmos empenhos, que ganharam para elles tão subido respeito. Eram homens armados das mesmas armas, de que somos revestidos; eram combatentes, que deram os mesmos combates, a que somos chamados; e a corôa, de que foram cingidos é a recompensa da mesma justiça, em que temos sido instruidos [5]. Tende pois diante dos olhos estes modelos, que vos são offerecidos, e reflectindo no valor de seu diadema, imitai sua constancia [6].

1 Izai. c. 5. v. 14. — 2 Ps. 87. v. 6. Sap. c. 4. v. 19. — 3 1.ª Cor. c. 15. v. 53. — 4 Eccli. c. 48. v. 14, 4.º Reg. c. 13. v. 21. — 5 Tim. c 4. v. 7, 8. — 6 Hebræ c. 4. v. 7, 8

Homem admiravel, consegui-nos as graças, de que necessitamos para bem desempenhar os deveres, que nos são prescriptos. Sustentai nossos passos nos caminhos fragosos d'este mundo; e as victorias, que obtivermos sobre nós mesmo, augmentarão o apreço, com que sois considerado. Recebei debaixo de vossa protecção estes homens, a quem um incentivo particular de devoção para vós conduz aos pés do vosso altar: escutae as supplicas, que vos são dirigidas com a expressão da mais viva sensibilidade. Os gemidos da desgraça provocáram constantemente os dons sobrenaturaes, de que fostes o depositario: o reconhecimento fará mais efficaz, e mais energica esta protecção, que o Todo-poderoso não cessou de confiar-vos.

LIII

PANEGYRICO DE S. MANOEL

Dabit illi Dominus Deus sedem David patris ejus; et regnabit.. in æternum, et regni ejus non erit finis.

O Senhor lhe dará o throuo de David. seu pae; elle reinará eternamente, e seu reino não terá fim.

S. Lucas, Cap. 1. v. 32, 33.

Não era possivel revelar d'uma maneira mais brilhante os destinos, que aguardavam o Salvador da especie humana. Era impossivel, que os carecteres da nova Religião fossem marcados com triumphos mais completos, e uma gloria mais inalteravel. A galeria magestosa dos patriarchas, a serie admiravel dos prophetas, os chefes das familias mais respeitaveis da terra, todos os grandes homens, cujas funcções sublimes ensaiavam depois de quarenta seculos a marcha victoriosa e triumphante do Messias, que tinham figurado, engrupam-se em

torno do filho de David para testificar sua origem, e sua missão divina. A montanha mysteriosa, que se levantára sobre as ruinas do imperio gigantesco dos Assyrios, dos Persas, e dos Gregos, o throno maravilhoso, cujos degráos descançavam sobre os alicerces colossaes do reino de ferro [1], deixava em desuso os mais faustosos annaes; e baldava os calculos da politica, e da sabedoria humana. *Dabit illi Dominus Deus, etc.*

O primor da omnipotencia devia certamente offerecer a estabilidade, que escapára aos monumentos do seculo. A mão, que traçára um plano, cujo desenvolvimento transcendia todos os esforços do genio, devia afiançar uma perfeição, que zombasse dos delirios do homem, e dos caprichos do tempo. Uma nova geração distincta por sua pureza, forte na ventura, ainda mais forte na adversidade, mostrava com assombro aos céos, e á terra um vigor d'alma, uma nobreza de sentimento, de que a raça primitiva não tinha dado exemplo. Exposta ao riso dos insensatos, mas apreciando seu valor, ella sabia, que o circulo das grandezas da terra era muito limitado, para circumscrever seus vôos; e vendo sem amarellecer com medo todas as paixões reunidas em sua perda, não duvidava penhorar sua vida áquelle, diante de quem os reis nada valem, quando suas mãos apparecem vazias de virtude.

Ha mister um merito abalisado para sobresahir no meio de tantos heróes, de que a Religião se gloria; e despertar a attenção dos fieis cercados de tanta pompa, e como abafados com o peso de tantas maravilhas. E' necessario, que o grande homem, objecto da nossa veneração, appareça revestido de fórmas tão apreciaveis, que possa obter as nossas homenagens, depois de tão longo, e tão injusto esquecimento. Sim, as qualidades eminentes de S. Manoel, esta resignação, esta segurança no meio das provas mais terriveis, e mais difficultosas, esta simplicidade christã, diante da qual se quebráram as ondas do orgulho, e da prepotencia d'um tyranno, a

1 Dan. c. 2. v. 35.

vergonha da civilisação moderna, são a mais bella apologia do empenho tão nobre, com que alguns cidadãos, justamente orgulhosos de possuir seu nome, vem restaurar seu culto, accender um novo fogo sobre o seu altar, e queimar diante de sua estatua um incenso sanctificado por a Religião, e ennobrecido por a piedade.

Convém pois que o orador, chamado para renovar a lembrança de tão gloriosos successos, realce o brilho do seu ministerio, collocando-se na altura do grande homem, que recebe hoje as nossas ovações. Eu sei, que a superioridade dos heroes não carece das flôres da eloquencia; porém vós não ignoraes, que a belleza do seu elogio não entra menos no circulo de sua corôa, do que a reunião dos feitos, que o exaltáram.

Espirito increado, que fizestes germinar tanta grandeza, reproduzi os vossos milagres, rodeando de consideração o panegyrista d'um homem tão extraordinario, que depois de tantos seculos, e apezar de tantas revoluções ainda sabe inspirar o mais vivo interesse.

Seriam inuteis á Religião seus combates, e seus triumphos, se por ventura seus lidadores não fossem revestidos d'uma fortaleza, que os separasse dos heroes do mundo. O Christianismo, abrindo diante de seus grandes homens uma nova estrada, revelando outros dogmas, e nutrindo esperanças não conhecidas, tinha rasgado os titulos vaidosos, que distinguiam os apostolos da razão, e os escolhidos da fortuna. O novo athleta, marchando para colher as palmas, que estimulavam seus brios, devia esquecer-se no meio dos cortejos, que o cercavam; seus ouvidos deviam fechar-se aos applausos; e seu coração fortificar-se contra os encantos do prazer. Era sobre as ruinas de suas mais caras affeições, longe das vistas de seus amigos, arrojados ao desprêzo, opprimidos das maldições de seus mesmos compatriotas, que os heróes da Religião podiam pretender estas novas apotheoses, e ganhar estes trophéos desconhecidos á escóla

de Zeno, e de que não se tinha fallado nas alamêdas da academia, e nas salas do Lyceu, e do Portico. Se por ventura idêas tão magnificas podessem soffrer alguma sombra, e o mais subido heroismo sentir alguma quebra; as acções memoraveis de S. Manoel, as teriam completamente restabelecido.

O conflicto supremo, que a Egreja sustentava contra o philosophismo, não podia deixar alguma duvida sobre a efficacia de seus meios de resistencia. Vencedora da politica dos Gregos, triumphadora do orgulho romano, a Egreja tinha arvorado sua bandeira sagrada sobre as collinas da cidade eterna. As nações, que habitavam as margens do Tigre, e do Euphrates, os habitantes do Atlas, e do Caucaso, as tribus, que se banhavam nas aguas do Borysthenes, do Tanais, e do Oxus, corriam a prostrar-se diante d'esta mesma cruz, que constituia o mais precioso ornato do diadema dos senhores de Roma, e de Byzancio. Por uma d'estas compensações, que humilham a intelligencia humana, a cólera dos Cesares, e os decretos de proscripção tinham levado ás ultimas regiões do globo a semente preciosa d'esta Religião, que apparecia na Europa, no meio do IV seculo, coberta de vilipendio, occultando seus mysterios no seio das mais horriveis catacumbas, e fugindo os punhaes dos despotas, para ir procurar um asylo nas vastas solidões da Sythia. Deus suscitava no fundo da Persia, e entre os discipulos de Zoroastro, este moço admiravel, que devia offerecer na capital do imperio romano, e diante dos cortezãos do perfido Juliano, o mesmo espectaculo, que outr'ora Daniel apresentára no palacio de Dario, e entre os satrapas da Caldéa.

Um futuro tão grandioso poderia ser destituido de circumstancias, que o fizessem presagiar? Como não presentir o heroe, vendo-se um moço educado nos paços reaes inscrever seu nome na lista dos neophytos d'uma crença, que só offerecia a seus proselytos a morte, e a desgraça! A Egreja via com transporte crescer o joven christão, que não tardaria em provar aos Cesares, como outr'ora alguns moços hebreos tinham demonstra-

do em Antiochia a um dos mais altivos monarchas, que o dever será constantemente o tropeço mais formidavel da ambição, e da soberba [1]!

Era vindo o momento, em que se devia justificar da maneira mais irrefragavel, que o acaso não tivera parte na fundação do Christianismo. Por uma d'estas peripecias, que desempenham os designios da Providencia, a Religião na sua edade mais florente via-se combatida por um inimigo, cujos projectos assustavam seus mais estrenuos defensores. Deus tinha feito sahir dos vazos de sua ira um principe, desgraçadamente celebre, para ser o instrumento de seus terriveis juizos. Restava ainda á Egreja uma perseguição, que humilhando todos os brios feria os elementos mais vitaes de sua existencia. A idolatria sentada sobre a bêsta coberta de purpura, e ornada de festões, calcava os monumentos da Religião, minava seus alicerces, quebrava suas columnas, e escarnecia suas ceremonias. Ufana com suas victorias, orgulhosa por ter aberto seus templos, e restaurado os idolos da antiga Roma, a idolatria apresentava á imaginação todos os encantos d'uma mythologia seductora, e corrompia a moral publica lisonjeando as paixões. Um principe, que via correr em suas vêas o sangue da imperatriz Helena, ousava reparar as ultimas brechas do paganismo. O sobrinho do grande Constantino não se envergonhava de enfeitar os altares dos Deuses, degollar as victimas com sua propria mão, e soprar elle mesmo o fogo dos holocaustos. Gemeu a Religião; ella foi reduzida na sua pobreza a mendigar seu sustento da abundancia da caridade, decahida de sua consideração, despojada do seu fulgor, e ouvindo na sua amargura os canticos do polytheismo, que celebrava sua quéda, e cantava sua derrota.

Qual não devia ser pois a fortaleza do heroe, que no meio d'uma apostasia quasi universal não temeu sustentar a honra do Christianismo? Quando o aviltamento, e a ignominia tornava-se a herança dos crentes; quando

[1] 2.º Mac. c. 7. v. 1, e seg.

todos os christãos eram privados de seus empregos, e o pundonor morria dentro d'alma; o grande homem, que abafou em seu peito a dôr, e o pezar; que passou por as mais estranhas contradicções; e tudo julgou ter perdido, perdendo sua fé; com que louvores deve ser engrandecido? Manoel se deixa ver na côrte de Juliano com esta distincção, digna do alto emprego, de que fôra encarregado. Embaixador d'um grande rei, representante d'um povo cheio de enthusiasmo, e que via com um nobre orgulho inutilisados os esforços, que o imperador Constancio acabava de empenhar contra elle; Manoel nada encontra na capital do imperio romano, que o possa deslumbrar, e seduzir. O sátrapa da Persia, o rival do primeiro ministro de Pharaó, e de Dario, Manoel tinha aprendido com elles a respeitar o Deus, que lançára em seus hombros o boldrié d'honra, e depositára em suas mãos a sorte do Estado. Se por ventura as condicções de paz offerecidas por Juliano ao rei da Persia só tivessem por fim suspender seus rapidos progressos, e habilitar-se para abrir de novo a campanha; elle teria respeitado em Manoel o enviado d'um grande principe, sem pretender dominar sua consciencia. Estava porém reservado á Religião triumphar dos planos insidiosos d'um tyranno, que jurava sepultal-a debaixo de suas ruinas, empregando em todos os seus editos a linguagem da moderação, e da benevolencia.

Novo Nabucodonosor, Juliano arrastava os povos á prevaricação, consagrando em Chalcedonia um sacrificio solemne com toda a magnificencia, de que era susceptivel [1]. O novo Jeroboão queimava incenso ás falsas divindades, e não receiava indicar ao Universo espantado de sua apostazia outros altares erguidos sobre um novo Garzim, para roubar do Todo-poderoso seus mais fieis adoradores; emquanto milhões de filhos degenerados, não contentes de rasgar a tunica inconsutil de Jesus Christo com suas dissenções religiosas, sellavam sua in-

1 Dan. c. 3. v. 1, 2

famia, cahindo aos pés d'esses mesmos idolos, que acabavam de quebrar no reinado de Constantino [1].

Um só homem apparece no momento da mais vergonhosa deserção, para vingar o nome do Senhor. Um moço na flôr dos annos, afagado por a lisonja, não quer ter parte na abominação dos Caldeos, recusa associar-se aos impios, e guarda intacto, como Daniel [2], o tributo de sua adoração ao Todo-poderoso, na occasião mesmo, em que um Imperador apostata, cortezãos fementidos, e um povo infiel, e idolatra não duvidam provocar os flagellos divinos, e a execração da posteridade com um escandalo, de que os seculos não tinham dado ainda exemplo.

Onde está, senhores, esta firmeza, que póde supportar os mais duros ultrajes, e encarar a morte mais horrivel? Como preferir a humiliação, e os desastres ás mais fatidicas seducções? A Religião achou este segredo. Sim, dizia o triumphador d'Eudoxia, se por ventura me fosse dado escolher as cadêas, que apertáram os pulsos do grande Paulo, ou ainda o reino dos céos, eu me lançaria sobre seus grilhões, e fecharia meus olhos ao apparato da grandeza, que me fosse reservada. Eu quizera antes ser precipitado nos carceres, e ligado á mesma cadêa, que prendeu o apostolo das nações, do que vêr-me glorioso no meio dos chóros dos anjos e entre as delicias dos bemaventurados.

Qual não devia ser pois o enthusiasmo de Manoel, quando, por o abuso mais revoltante, era arrastado ás prisões, carregado de cadêas, cercado de opprobrio, e exposto aos horrores da tortura? Egreja de Jesus Christo, contempla os aprestos da luta, que vai firmar para sempre tua dominação! As ondas de fogo, que sahindo dos alicerces da cidade deicida, consumiram os judeos, e fizeram abortar os projectos insensatos da philosophia, enchendo á letra o oraculo de Jesus Christo, teciam a grinalda, que devia cingir tua fronte no tempo marcado por o Pae-celeste; mas a perseverança d'um heroe, que

1 3.º Reg. c. 12. v. 28--33. Joan. c. 4. v. 20. — 2 Dan. c. 6. v. 7. 10.

dá de rosto ao mais reflectivo de todos os teus perseguidores sua loucura, e sua presumpção, acaba de convencer, que tu possues uma força, de que as conjurações do crime jámais ousáram privar-te.

O discipulo do Evangelho zomba dos sophismas da escola de Celso, e de Porphyro, renovados por um genio tão vasto, e tão penetrante como Juliano. O intrepido lutador ostenta-se impassivel, no meio dos mais crueis açoutes, e apezar dos ferros agudos, que traspassam seus artelhos, e dilaceram suas entranhas. Que contraste entre a fraqueza da humanidade, e a raiva impotente d'um tyranno, armado com o poder das trévas, sem que a violencia das dôres possa demover o heroe! Não, o grande homem não deu um só gemido; seu rosto não empallideceu no instante fatal, em que seus hombros eram traspassados de cravos; sua fidelidade não trepidou quando suas feridas eram queimadas com archotes accesos, e as unhas de seus pés, e suas mãos traspassadas de cannas farpadas. A natureza estremece diante d'estas scenas de ferocidade, que deshonram o genero humano; mas a Religião assegura em suas promessas um denôdo, que seria impossivel encontrar na energia da vontade. No cumulo da mais profunda admiração, a esposa divina contemplou a serenidade, com que Manoel entregou sua cabeça ao ferro do algoz. Do alto da montanha, que frontêa o muro de Constantino, a Egreja mostrou aos Thracios, aos Scandinavos, aos Sarmatas os louros immarcessiveis, com que adornava o triumphador, emquanto imprimia no rosto do seu implacavel inimigo o sinete de reprovação, com que sua memoria é deshonrada.

Com que confiança empenhará pois o heroe seus serviços em prol d'aquelles, que celebram com tanto zelo seu preclaro vencimento? Semelhante a esses guerreiros, cujas cicatrizes são um titulo para merecer as honras do seu soberano, como diz S. João Chrysostomo, Manoel apresentará diante do Senhor os despojos, que alcançou no seu combate; e o sangue de suas feridas terá um direito irrecusavel aos thesouros da graça, e

da misericordia. Não vos occulteis de vossos irmãos, homens generosos, que tivestes bastante dedicação para restaurar o culto d'este genio extraordinario. Não o duvidemos affirmar. As columnas do templo eterno jámais serão quebradas, porque Deus suscita zeladores, que fortificam o espirito da piedade. Não marchará a belleza da augusta filha do principe, porque, a despeito da corrupção dos costumes, novos Nehemias tem a peito o brilho do sanctuario, e o lustre de suas solemnidades. Eu vos bem-digo pois á face da Egreja, porque em um seculo de ferro daes um testemunho tão decisivo de vossa devoção, e tributaes a um de seus mais illustres defensores a homenagem, de que é credor.

Oh Deus! conservai acceso entre nós o archote precioso da revelação, que só póde afiançar a verdadeira prosperidade. Protegei a estes homens cheios de fervor por a causa da Religião; e fortalecendo-o na virtude, assegurai-lhes esta recompensa, que os olhos nunca viram, não chegou aos nossos ouvidos, e transcende todos os nossos desejos [1].

---

1 1.ª Cor. c. 2. v. 9.

LIV

PANEGYRICO DE S. BOM-HOMEM

Quinimo beati qui audiunt verbum Dei, et castodiunt illud.

São ainda mais bemaventurados os que ouvem a palavra de Deus, e a observam.

S. Lucas. c. 11. v. 28.

Nem a gloria, nem a fortuna offereceu jámais á virtude corôas mais brilhantes, e mais soberbas decorações. A linguagem ardente dos prophetas, os pensamentos sublimes dos padres da Egreja, as inspirações do genio, e os esforços do talento nunca podéram inculcar d'uma maneira mais completa o valor d'estes combates, em que os grandes homens do Christianismo se levantáram triumphantes sobre as ruinas das paixões, para irem depositar nos altares da Fé os despojos obtidos na arena da Religião. Tinha-se observado a marcha do or-

illusões, e seduzido por os encantos de sua imaginação, parecia erguer-se, como estas estatuas menos celebres por os milagres do cinzel, do que por suas proporções gigantescas. Elle suppunha, que sahindo da esphera dos outros homens, obrigando a fama a occupar-se de seus feitos, fartaria esta sede de renome, que sem cessar o devorava. Outras vezes pretendia insensibilisar o coração, sem saber que era o cadinho, em que as virtudes deviam ser depuradas de todas as suas fezes, e ignorando profundamente, que a illustração era um patrimonio, a que todos podiam aspirar. Era sempre o mesmo homem, que procurando novos meios de sua regeneração, se despedaçava no escolho, em que outros haviam tropeçado. Uma nova philosophia dissipou todos os prejuizos; desobstruiu a estrada, que o homem devia percorrer; e quebrou os degráos, em que se estabelecêra a vaidade para só illustrar o merecimento pessoal.

Seria um injustiça desconhecer a magnificencia Divina. Mas talvez mui poucos heróes apparecessem envoltos em tanta pompa depois de começos tão obscuros, como o grande homem, objecto de nossos cultos, e nossas homenagens. Deus o enriqueceu de todos os seus favores. Sua infancia foi assignalada com uma sisudeza, que deixava conceber as mais lisongeiras esperanças. Foi a uma revelação celeste, que este menino deveu o nome, com que foi conhecido. Quando seus pais o chamaram Bom-Homem no baptismo, elles enchiam, sem o saber, os designios d'este Deus, que dera a Abrahão um nome digno de sua jerarchia [1], e quiz, na sua presciencia, que Jacob dominasse a posteridade com um cognome, que symbolisava o desbarato mesmo do Omnipotente [2].

Eu não quiz muito de proposito fallar da patria do nosso Santo. Se eu tivesse de louvar um d'estes heroes tão famigerados; se eu o quizesse representar qual conquistador, marchando á testa de seus batalhões victoriosos, rompendo as fileiras dos bravos, vencedor de

1 Gen. c. 17. v. 5. — 2 Gen. c. 32. v. 28.

mil povos, e mil nações; eu fallaria dessa cidade tão celebre, por o denôdo, com que repelliu as armas, e desconcertou os planos estrategicos do valente capitão, o famoso principe Eugenio de Saboia. Eu lembraria os monumentos, as estatuas, os edificios sumptuosos, que aformozêam a senhora do mais bello rio da Italia: Cremona jámais seria esquecida. Mas vós sabeis, que é um dos principios da Religião tornar estranho a seus grandes homens tudo, o que serve para exaltar os potentados do seculo. O tumulo de Bom-Homem elevado por a gratidão na Egreja cathedral, é a prova mais completa de que elle não necessita d'uma patria, que reflicta sobre elle os seus fulgores.

Quando se compara a severidade da moral christã com a resistencia dos prazeres empenhados em saltar as barreiras, que os reprimem; espanta-se das victorias, que distinguem os discipulos de Jesus Christo. A razão retrocede espavorida diante d'esta arêna formidavel, coberta dos despojos opimos; o coração brame á vista dos sacrificios exigidos por a Fé; porém a Religião ostenta-se maior, mais sublime, e mais admiravel. Um moço apresenta-se a Jesus Christo para ser iniciado nos mysterios da nova crença [1]. O Legislador prescruta o novo adepto, e sonda as disposições do seu animo [2]. O moço parece contente do Reformador; e como que se gloria de não ter encontrado nas suas maximas algum dever, que assuste sua constancia, e sua fidelidade [3]. Mas quando Jesus Christo o fez entrar no sanctuario da sua doutrina; quando elle pediu a renuncia de si mesmo; e declarou, que elle devia começar seu tirocinio depositando nas mãos dos pobres todos os seus bens [4]; desappareceu o ouropel d'uma virtude facil, e interesseira. O homem de bem não quiz ser o homem da perfeição evangelica, e lançou de seu pescoço um jugo, que elle não podia supportar [5].

Bom-Homem via-se possuidor de riquezas considera-

1 Matth. c. 19. v. 16. — 2 Ibidem. v. 17, 19. — 3 ibidem. v. 20. — 4 ibidem 21. — 5 ibidem. v. 22.

veis ; um commercio honrado, e activo tinha accrescentado seu patrimonio. Elle demonstrava com o seu procedimento, que não ha uma só industria inimiga da virtude; mas elle não tardou em convencer, que não fôra predestinado para trilhar os caminhos ordinarios da piedade. Elle não se limitou a distribuir com os pobres o seu superfluo, afim de realisar as intenções da sabedoria eterna, que d'esta sorte chama todos os homens á mais perfeita igualdade, conforme o pensar do apostolo [1]. Elle sabia, que para entrar na linha dos combatentes, era mister acabar com todos os obstaculos, que difficultam as conquistas da cruz, e entornar todos os seus bens nos thesouros da Providencia, afim de receber o fructo d'esta negociação ineffavel [2], que não foi da dado á providencia humana especular, nem conhecer. O heróe prosegue com esta firmeza precursora do successo. Todas as suas possessões estão reduzidas a um terreno, que elle cultivava para sua subsistencia, e soccorro dos infelizes. Parecia que a caridade nada mais tinha a pretender d'um homem, que empobrecêra por amor dos pobres; mas um acontecimento espantoso deu a conhecer todo o ardor d'esta alma, que só podia ser mitigado nas fontes do Salvador [3].

Uma carestia horrivel estendia seus estragos por todo o territorio de Cremona. A fome seguida de todos os seus horrores tinha forçado os ricos aos apuros da necessidade, e levado a desesperação ás familias menos abastadas. As poucas provisões, de que o nosso heróe se tinha premunido, não poderam escapar á vigilancia da mendicidade, que no perigo se tornava mais activa, e mais impaciente. Como se haverá Bom-Homem cercado de miseraveis, que lhe pedem seu mesmo pão, e forçado elle mesmo a escolher entre as duras privações, que o aguardam, e o gemido de tantos necessitados, que levantam para elle suas mãos mirradas de fome? Oh Religião! Tu deves com justiça regozijar-te de con-

1 2.º Cor. c. 8, v. 12, 15. — 2 Matth. c. 13, v. 44. c. 25. v, 21. — 3 Isai. c. 12. v. 21.

tar entre os teus filhos este homem, que passando além das idéas mesquinhas da previdencia dos homens, não trepidou um só instante; e arrojou-se á altura da mais santa, e mais perfeita philantropia, indifferente a tudo quanto ha de mais caro, mais seductor, e mais idolatrado! Bom-Homem esquece a si mesmo, e distribue com os pobres o unico recurso de sua sustentação. Parecia-lhe ouvir o Juiz supremo, que lhe dizia, no momento de corôar seu heroismo: Eu appareci esfaimado diante de ti, e tu me sacrificaste o teu pão: a sede grudava minha lingua ao paladar, e tu refrigeraste minhas entranhas abrasadas: a nudez expunha-me á inclemencia das estações, e tu cobriste meu corpo gelado de frio [1]. Eu te cingirei pois de gloria diante dos reis da terra, e derramarei sobre ti a minha benificencia, e farei teu nome famoso na successão dos seculos: *Dabo enim vos in nomem, et in laudem omnibus populis terræ* [2].

Sim; era necessario, que o Omnipotente desempenhasse a respeito de seu servo as promessas augustas, que o reanimaram tantas vezes. Era justo, que o Eterno galardoasse da maneira mais solemne a confiança inabalavel d'este homem, o exemplo da abnegação evangelica [3]. O Senhor ostentou os primores de sua beneficencia; e este homem, que parecia condemnado a todos os horrores da fome, viu pejados seus celleiros, e reproduziu todos os seus recursos, á semelhança da viuva de Sarepta recompensada por sua magnanimidade em beneficio d'um propheta [4].

Eu passo em silencio muitos actos heroicos, com que se adornava cada vez mais aos olhos do Eterno. E' inutil fallar d'esta pureza de costumes, que o recommendavam a seus concidadãos. Quem não sabe, que este homem prodigioso, a quem faltavam os estudos academicos, arrastou aos pés da Egreja os mais tenazes hereges, confundiu as argucias do erro, emmudeceu a men-

1 Matth. c. 25, v. 35, 36. — 2 Soph. c. 3, v. 11. — 3 Matth. c. 16, v. 24. — 4 3.º Reg. c. 17, v. 16.

tira, e converteu os mais obstinados peccadores? Tanta dedicação, serviços tão iminentes não podiam ficar escondidos no seio do Eterno. Era impossivel, que Deus recusasse á esposa divina a aureola refulgente, que lhe devia procurar a exaltação d'um homem tão portentoso. No momento, em que o sacerdote entoava na Egreja de Santo Egydio de Cortona o cantico sublime, em que o céo annuncia a paz aos homens; os anjos recebiam em seus braços o justo, que morrêra nos osculos do Senhor, livre das dôres, e dos incommodos da enfermidade.

Não, eu não descreverei a desolação, e o luto, occasionado por sua morte. Não vos pintarei os pobres abraçados com o seu cadaver, contemplando este rosto, quo nunca se voltou ás suas necessidades, e banhando em lagrimas estas mãos, que estiveram sempre abertas á sua miseria. Não vos representarei povoações inteiras desamparando suas aldêas, para virem considerar de perto este homem, que excitára a mais profunda veneração. Eu quero antes convidar-vos a admirar o Todopoderoso cercando de esplendor o feretro do homem da caridade no instante, em que desapparece o phantasma d'este mundo, e seus encantos esvaecem. Eu sinto reanimar-se todo o meu enthusiasmo vendo a Religião occupar-se em traçar estes rasgos indestructiveis destinados a perpetuar a rocordação do grande bomem. Os ossos do propheta se reanimam ao contacto dos desgraçados [1]. O mudo consegue o uso da palavra. O coxo não necessita mais de apoio tocando seu cadaver. O cego beijando suas mãos geladas não encontra, é verdade, os signaes de sua antiga benevolencia, mas tem a consolação inexplicavel de observar com seus proprios olhos aquelle, que só conhecêra por suas profusões. Deus, e a immortalidade sentáram-se em seu sepulchro, para glorifical-o diante do Universo e cingil-o d'esta corôa, que a inveja, e a maledicencia não podem embacear. O juizo dos contemporaneos antecipou a decisão da Egreja tributando ao servo de Deus culto, e incenso.

1 4.º Reg. c. 13. v. 21.

A apotheose do grande homem não tardou em ser confirmada. Ainda não tinham decorrido dous annos, um decreto de Innocencio III authorisou sua festividade.

Não se diga, eu me dirijo particularmente á aquelles, que se ufanam por ter á sua frente um personagem tão illustre; não se diga, que deixando de celebrar a memoria do vosso protector; quando fulgura por toda a parte o archote da devoção, apagaste a alampada, que Jesus Christo recommenda conservar sempre accesa [1]. Convem saber, que não é dado a algum individuo, a alguma associação conquistar a estima publica sem o apoio da moralidade; e que o peito onde não se encontram as chammas da Religião, deve ser pouco sensivel á honra, e probidade. Para ventura da humanidade, o prestigio do philosophismo começa a desapparecer. Para o feliz progresso da civilisação, a impiedade principia a abandonar os lugares altos; e não passará muito tempo, que o Christianismo reassuma entre nós sua bem merecida influencia. Se por ventura alguem perguntasse, em que se fundam as minhas previsões; cuido ser bastante lembrar a tendencia dos espiritos em promover as solemnidades da Religião, e exaltar a importancia dos seus heróes.

Homem prodigioso, dilatai vossas vistas sobre aquelles, que se abrigam com o vosso escudo. A modestia do seu viver, a obscuridade do seu mister não os os habilita para pretender as faustosas condecorações da terra; mas ahi está a opa real, com que se revestem os que lutaram no meio das tribulações [2]; ahi está o diadema, que cinge a testa dos que só herdaram a humildade [3]. Pois que o Senhor vos prodigalisou tantos dons, velai aquelles, que militam no meio de tantos riscos, e azares. Assim o pedimos, assim o esperamos.

---

1 Matth. c. 5. v. 16. Luc. c. 12. v. 35. — 2 Apoc. c. 7. v. 14. — 3 Job. c. 22. v. 29.

LV

1.º PANEGYRICO DAS CHAGAS DO SERAPHICO PATRIARCHA S. FRANCISCO

Qui... perdiderit animam suam propter, me inveniet eam.

Aquelle que me sacrificar sua vida, obterá em troco a immortalidade.

S. Matt. c. 16. v 25.

Está revelada a verdadeira grandeza. Uma só linha traçada por a sabedoria eterna desempenhou a letra dos prophetas, harmonisou o culto figurativo, inutilisou os empenhos da Academia, e deu todo o elaterio á perfeição moral do homem. Só o artifice divino, que lançára os primeiros traços de sua obra, déra energia ás suas molas, calculára seu impulso, podia descobrir o quilate do seu merecimento, e patentear o segredo de sua força. Deus só podia regular o vôo d'esses seres privilegiados, que elle suscitava na sua providencia para espantar todas as edades, e manifestar a riqueza de seus

dons. O homem não se podia elevar, sem o apoio d'aquelle, que lhe communicára o sopro de vida, e imprimira em seu rosto o sello da divindade. Era mister que elle fosse qual planta exotica, lançada em uma terra estrangeira, onde lhe fossem precisos suores, e fadigas, afim de produzir fructos d'honra, e gloria. O homem devia mostrar-se como esses athletas, lembrados por S. Paulo [1], expostos aos olhos do Universo, entregues á sua coragem, devorando com os olhos a méta, que terminava sua carreira, procurando com enthusiasmo esta corôa, que lhe devia dar assento no banco dos vencedores, e a quem era tudo estranho, até seus mesmos vestidos. *Qui perdiderit aaimam sudm etc.*.

Genios superiores se levantáram para disputar diante dos anjos, e dos homens a posse da verdadeira felicidade. A Religião apresenta estas fileiras d'heroes, que transportam de jubilo a esposa destinada a receber as homenagens dos reis, dos principes, das nações, e dos povos. Entretanto, um só homem pareceu realisar a grande palavra do Evangelho; um só homem pareceu erguer-se do turbilhão das paixões, para resolver o problema da perfectibilidade humana. Elle só appareceu na sala do grande rei ornado com o diadema a elle só dado, por elle só obtido, trazendo impresso em seu corpo o sinete do Deus vivo, sendo elle mesmo um padrão para os coevos, para a posteridade. Doze seculos não tinham visto este prodigio: dezoito seculos não ousáram rivalisar seu brilho. Ainda não proferi o nome do grande homem, cujo privilegio singular desperta a nossa admiração; mas o Universo inteiro proclama o nome de Francisco de Assis, e seus filhos indicam suas chagas preciosas. Deus como que devia distinguir d'uma maneira particular a este homem extraordinario, que glorificou a Egreja com triumphos nunca ouvidos, deu o exemplo da mais completa abnegação; e chorava, porque a cruz de Jesus Christo ainda não estava gravada em seu corpo.

1 Cor. c. 9. v. 25.

Não é de recear, que eu obscureça o fulgor da prerogativa, com que o Senhor enriqueceu a meu admiravel pae? Não deveria contentar-me de recordar os monumentos, que a Religião tem consagrado a Francisco; deixar ouvir o grito eloquente dos seculos; convidar-vos a adorar comigo a mão poderosa, que imprimiu no corpo d'um mortal os vestigios ineffaveis dos soffrimentos do Reparador; e condemnar-me ao silencio? Mas que importa, que as minhas expressões não correspondam a objecto tão alto, e tão magestoso? Um filho sempre falla com eloquencia das virtudes de seu pae, quando consulta seus verdadeiros sentimentos. Se por ventura alguem entender, que offendo a delicadeza, collocando meu pae acima dos maiores homens do Christianismo, não vos lembreis do orador; recordai-vos que é um filho cheio de enthusiasmo, que falla de seu adoravel pae. Oh Deus, Deus de milagres, e portentos! Vós só podeis preparar o orador para celebrar as vossas maravilhas. Aquecei o coração do filho com uma faisca d'esta chamma, que abrasou o coração de seu incomparavel pae, e eu louvarei dignamente aquelle, que ostentou com tanto lustre a vossa predilecção.

Ha um segredo no proceder do Todo-poderoso a respeito de seus escolhidos. A exaltação de seus servos é o desempenho de sua palavra, o testemunho de sua providencia, e um d'estes anneis do collar d'ouro, que enfeita o pescoço de alabastro da augusta filha do principe [1]. Deus como que se impõe o dever de magnificar aquelles, de quem se servira para ser conhecido, e honrado entre as nações. Elle encarrega-se de tecer grinaldas, cujo valor equilibre seus esforços heroicos, afim de que a superabundancia dos seus favores seja um penhor de sua liberalidade. Escondido em si mesmo, o Eterno occupa-se em aperfeiçoar estes primores da graça para

1 Isai. c. 61. v. 10. Jerem. c. 4. v. 30.

servirem de ornato, e o apoio a este edificio maravilhoso, sobranceiro ás tendas orgulhosas de Moab, vencedor dos acasos, e das conjurações dos seus inimigos.

A esposa do Cordeiro via em torno de si esses batalhões sagrados, que surgiram das cinzas dos seus primeiros defensores. A' intrepidez dos apostolos se reunia a sabedoria dos doutores. As virgens enfeitavam os altares tintos no sangue dos martyres; emquanto as exhortações dos confessores sustentavam a firmeza dos combatentes. A Egreja tinha distribuido todos os seus premios; os logares d'honra estavam occupados.

Poderia alguem esperar, que um guerreiro se mostrasse na arena para deixar em esquecimento os mais illustres personagens? E que recompensa devia ser destinada a este novo lidador, que se apresentava para dar combates ainda não ouvidos, e ter direito a successos ainda não obtidos? Onde podia a Egreja encontrar louros, escapados aos Paulo, aos Estevão, aos Agostinho, aos Hilarião, aos Bento, e aos Bernardo? Todos esses famosos campeões tinham combatido com a lança, e com a espada; mas ainda se ignorava, que a funda, e o cajado do filho de Isai eram capazes de obter victorias não ganhadas por os bravos de Judá [1]; e que o Rei havia reservado ao vingador de Israel retribuições, a que o valor mais distincto não tinha ousado aspirar [2]. Ainda não tinha apparecido o pobre de Assis, para ser um portento entre as mãos do Todo-poderoso, e ferir de inveja os grandes homens, que o precedêram. Deus ainda reservava laureis, que não tinham cingido a fronte de algum heroe. Sigamos, se é possivel, a marcha rapida d'este homem extraordinario. Vejamol-o levantar-se, qual columna elegante, para sustentar os porticos da Religião, abalados das concussões do erro, e do crime.

A carreira da virtude, tem assim como a vida do homem, começos, e uma infancia. Esta ousada ascenção, com que os genios privilegiados espantam nossa vista,

1 1.º Reg. c. 17. v. 40. — 2 Ibidem. v. 35.

remontando-se além das espheras, é devida a pequenos esforços. Os lutadores, que se apresentam para disputar o premio no circo, adestram-se para a peleja. O homem no verdor dos annos não se mostra com todas as forças, e toda a coragem da virilidade. Mas vêde os preludios d'este homem prodigioso: admirai por a primeira vez este abandono aos cuidados da Providencia, este desapêgo absoluto de todos os recursos, este desprêzo de todos os meios, que asseguraram arrimo contra os caprichos da sorte, esta pobreza, com que um moço, embalado por a fortuna, consideravel por seus grandes bens, seu nascimento, e seu espirito assignala sua entrada nos caminhos difficeis do Evangelho!... A flôr de Assis, o mais elegante de todos os jovens do seu tempo, o mais generoso, e magnanimo de todos os homens, sacrifica nas mãos do Bispo de Assis todas as esperanças do mundo; renuncia com a sua legitima o titulo de filho; e entrega a um pae aváro a propria roupa, que o veste!... Oh Religião, tu te apressaste em gravar nos teus monumentos eternos um feito desconhecido aos seculos anteriores, e que te assegurou um novo titulo de respeito.

O pobre de Assis arrojado como um opprobrio, o refugo da humanidade, exposto á fome, á sede, á nudez, arrastado ás prisões, horrivelmente maltratado por seu mesmo pae, menoscabado por seus antigos camaradas, não teria direito de apresentar-se diante de Jesus Christo, e dizer com mais confiança que os Apostolos: Senhor, vêde a paga, que me reservaes, porque tudo deixei para vos seguir [1]? Por a primeira vez o mais estupendo de todos os sacrificios era aos olhos, de quem o dava em espectaculo, o mais fraco dos seus ensaios! Francisco havia tocado os limites do heroismo, e ainda receava por sua negligencia!...

Coberto de sacco, e cilicio, cingido com uma corda, ornado com as insignias da penitencia, deixando no esquecimento os rigores, que tornáram tão veneraveis os

1 Matth. c. 19 v. 27.

Macario, os Sába, e os Arcinio; nada possuindo, nada mais querendo, que a Jesus Christo crucificado, Francisco marcha a suspender a inundação dos crimes; vôa em defeza da moral ultrajada; protege a Religião com o seu triplice escudo; e oppõe barreiras triplicadas, que inutilisáram os esforços de seus inimigos. Rodeado de veteranos, que elle mesmo instruira nos mais rudes exercicios; vendo prosperar a vinha do Senhor, que regára com seus suores; apagando as manchas do sanctuario, restaurando os costumes, e illuminando um seculo de trévas, como se exprime o segundo concilio geral de Leão; vendo suspensas nas paredes do grande templo as palmas cortadas por seus filhos nos campos d'Africa, e da Hespanha; Francisco não podia inculcar com o Apostolo, a importancia de seus serviços, e o desempenho do seu arduo ministerio? Não podia gabar as suas revelações, quando arrebatado, como Elias, em um carro ardente fôra consolar seus primeiros discipulos, que espantavam com suas macerações os desertos de Rigatorto [2]? Não podia contar as Egrejas, que tinha fundado; lembrar estas colonias de santos, que enviava ás ultimas extremidades da terra, para vingar o nome do Senhor, dissipar a vergonha da pobreza, e restaurar o pundonor da humildade?

Entretanto, o novo apostolo queixava-se do Senhor, porque reprimia a impetuosidade de seus desejos. Suas fadigas não mereciam no seu conceito um olhar do Todo-poderoso, porque nutria aspirações, que não lhe fôra dado realisar [3]. Francisco suppunha-se victima da colera celeste, porque o Eterno recusava sua vida, e não aceitava seu sangue em penhor de sua perseverança. Sua intelligencia, sua vontade, suas faculdades todas deviam submergir-se nas ondas da paixão do Salvador, como diz S. Bernardo de Sena, afim de que as podesse considerar dignas de Deus. Tres vezes elle foi arvorar a cruz de Jesus Christo sobre as mesquitas de

1 2.ª Dor. c. 11. v. 30. — 2 Idem. c. 12. v. 4.º Reg. c. 2. v. 11. — 3 Philip. c. 1. v. 21, 33.

Mahomet: tres vezes o Senhor o arrancou do altar da oblação; baldou sua porfia; e o deixou entregue a seu zelo, e a todos os assômos da caridade. A Religião o contemplou cheio de intrepidez na tenda do sultão do Egypto, cobrindo de confusão o propheta da Méca, prompto a precipitar-se sobre as fogueiras, sobre os cadafalsos, que elle se figurava, que elle antecipava no seu ardor, e estendendo a mão para alcançar esta aureola tão desejada: a Religião o viu tornar á Italia opprimido de confusão, envergonhado de encontrar honras, e thesouros, quando só buscava as catastas, e as cadêas abrasadas; reputando-se o mais culpado entre os homens, e lastimando uma existencia, que o Senhor não quizera aceitar em holocausto. Um estimulo desconhecido impellia o grande homem na estrada, que devia percorrer. Seu coração era arrastado por um incentivo, que o ligava a Jesus Christo com vinculos indissoluveis. Esta idêa de um Deus ralado de dôres, inebriado de opprobrios accendia em seu peito um incendio impossivel de apagar-se.

David não se pôde recusar ás demonstrações da ternura de Jonathas, nem deixar de reconhecer nas settas, que voavam ao deserto, as finezas de seu caro amigo [1]. Mas o filho de Saul não podia comprovar melhor o excesso de sua amizade, do que despindo sua tunica, e com ella offerecendo a David seu arco, seu boldrié, e sua espada [2]. Assuero mandou ler em sua presença as historias, e os annuaes dos annos precedentes afim de passar em revista os factos memoraveis do seu reinado [3]. Mardoqueo, assistindo habitualmente ás portas do palacio do rei, tinha descoberto a conspiração dos perversos, revelado a traição dos perjuros, sacrificado sua vida por seu soberano, e quebrado a ponta dos punhaes de seus mortaes assassinos [4]. Toda a côrte de Suza admirou com assombro o mais despresado de todos os ho-

1 1.º Reg. c. 20. v. 17, 22. — 2 1.º Reg. c. 18. v. 4. — 3 Esth. c. 6. v. 1. — 4 Idem. c. 2. v. 21, 22, 23.

mens vestido da purpura, honrado com o annel d'ouro, e proclamado por o primeiro ministro [1]!...

O patriarcha é conduzido por o espirito de Deus ao monte da visão. O pae d'uma numerosa posteridade subiu ao alto da montanha para receber em sua mesma carne o sello de sua alliança com o Senhor [2]. Francisco retira-se ao Alverne, para dar a ultima prova d'este affecto, que crescia, que avultava cada dia. Levando comsigo o fogo do sacrificio, mas ignorando que elle mesmo seria a victima [3], Francisco não quiz, que seus discipulos fossem testemunhas do seu martyrio. E' preciso, que Israel fique nas faldas da montanha, que seja impedido seu successo, para que ninguem vá interromper o legislador, que conserva com o Eterno [4].

Francisco é dominado d'estes transportes violentos, que o arrebatam, que lhe causam enlevações, e o roubam de seus sentidos. Suas mortificações aturadas, seu jejum absoluto de quarenta dias continuos tinham depurado suas affeições terrenas; e como que subido seu corpo á ordem dos espiritos. Seu coração, como lançado em uma fornalha accesa no amor de seu Deus, segundo a expressão de S. Bernardino de Sena, lutava por transformar-se n'aquelle, que nutria um calor tão novo, e tão activo. Esta cruz, que Francisco recebêra em seu hombro, em signal de sua futura grandeza [5]; esta cruz, que o sustentára em todas as suas lides, que o fortalecêra no meio das difficuldades, geravam emoções, que o inquietavam, que o enchiam de prazer, augmentavam seus receios, e reproduziam enlêvos, que elle mesmo não sabia decifrar. O Justo presentia sua transformação. Este gozo precursor da felicidade, adquiria novas forças, quanto mais se approximava o instante de sua posse.

Qual será o centro d'esta chamma, que se remonta, que se eleva da terra, e parece penetrar os céos? Que perfumes serão mandados nos extases dos Cherubins?

1 Idem. c. 6. v. 7— 10. — 2 Gen. e. 17. v. 13. — 3 Iaem. c. 22. v. 7. — 4 Exod. c. 19. v. 10, 12. — 5 Isai. c. 9. v. 16.

Qual será o desenlace d'este desusado conflicto? Francisco já tinha satisfeito os rigores da lei: o Senhor não recusará o merecido galardão [1]. Mas qual será o meio de contentar esta sensibilidade, que se irritava com os obstaculos, que a comprimiam? Como remunerar o mais sublime desinteressado? Em paga de sua fidelidade Francisco só pede a Jesus Christo; Jesus Christo não se póde subtrahir aos esméros de Francisco.

O cume do Alverne está cercado da magestade de Deus [2]. Jesus Christo rasga as nuvens equilibrado nas azas d'um Serafim. O novo Moysés ouve o Senhor, que o chama, e se precipita sobre a çarça mysteriosa [3]. Eil-os alli que se abraçam, que se apertam estes dous amigos, que se buscavam com tanta anciedade!... Eil-os alli que juram uma alliança eterna; que se dão, e recebem mutuos penhores de apreço!... O Patriarcha de Bethel está ferido; mas elle não terminará sua luta com o Senhor, sem que receba o mais claro indicio de sua victoria [4]. Francisco cede ao impeto d'esta extraordinaria contenda; mas o Todo-poderoso deixou em suas mãos, em seus pés, e em seu mesmo lado os caracteres mais sensiveis de seu contracto maravilhoso. Oh graça, oh prerogativa, oh privilegio, que transcendes toda a graça, toda a prerogativa, e todo o privilegio! Oh prodigio, que deixas em esquecimento todos os prodigios! O Senhor deu a conhecer a força do seu braço, e espantou as gerações com a sua beneficencia: *A domino factum est stud, et est mirabile in oculis nostris* [5].

Como será possivel contestar d'ora em diante o merecimento de Francisco? Não podemos afiançar, que o Eterno honrando o pobre de Assis com uma dadiva tão singular manifestou a transcendencia de seu servo? O filho de Mattathias condecorado com a fivella d'ouro, vestido com a purpura real [6], expressaria melhor a consideração, que o rei lhe consagrava, do que Francisco trazendo em seu corpo as chagas do Salvador,

1 2.ª Tim. c. 4. v. 8. — 2 Eod. c. 24. v. 17. — 3 Idem. c, 3. v. 3, 4. — 4 Gen. c. 32. v. 25, 26. — 5 Ps. 117. v. 23. — 6 1.º Mac. c. 10, v. 20, 88, 89.

os symbolos d'esta redempção obtida por a morte de um Deus? A privança do soberano póde ficar a descoberto por a nullidade dos seus validos; o homem o mais illustrado póde ser illudido com as apparencias; mas a respeito de Deus, seria o cumulo da impiedade pôr em duvida sua alta sabedoria, e o mais perfeito conhecimento da valia dos seus eleitos.

Heróes conhecidos por sua constancia, não temêram confessar a fé nos amphitheatros, diante dos tribunaes, em face dos proconsules; doutores consumados na sciencia dos santos tinham defendido a verdade contra os ataques do erro, tinham-se trasportado ao meio das Egrejas affligidas, e consolado a Religião no horror das perseguições; famosos solitarios arrancando-se dos prazeres, e dos encantos do seculo, tinham-se escondido no seio dos desertos, e no coração dos rochedos; chefes tão illustres por sua fecundidade espiritual, como Abrahão por a infinidade de seus descendentes, tinham dado á Egreja filhos notaveis por sua firmeza, e seu acatamento; faltava porém um homem, que reunindo todas essas illustrações apparecesse no mundo, tendo por unica partilha o Senhor, satisfazendo os apices altissimos dos conselhos evangelicos [1], tendo a cruz por divisa, e realçando a bumildade com a superabundancia de seus dons. Ainda não tinha apparecido este anjo, que o propheta admirára, dirigindo seu vôo atravéz do firmamento, annunciando ás nações o Evangelho eterno, e manifestando em seu mesmo corpo a magnificencia do Todo-poderoso [2].

O apostolo mostrava as contusões, e as feridas, que recebêra por Jesus Christo [3], como depois do seu triumpho, segundo a linguagem de S. João Chrysostomo; elle se jactava de trazer em seu corpo as cicatrizes de Jesus Christo, porque ellas tinham santificado suas fadigas, e glorificado seus trabalhos [4]. Mas o pobre de Assis, o mais humilde de todos os homens, o mais pe-

1 Padre Vieira. — 2 Apoc c. 7. v. 2. — 3 2.ª Cor. c. 11. v. 25 — Gal. c. 6. v. 17.

queno de todos os discipulos do Crucificado, podia com mais justiça mostrar em suas mãos, em seu pés, e em seu mesmo lado as chagas do seu Redemptor, como se exprime Santo Antonio de Florença. Era este cedro robusto, de que falla Ezequiel, enriquecido de ramos frondosos, nutrido do orvalho do céo, cercado de numerosos renovos, que attestavam o vigor de sua vegetação, a mais invejada, e mais formosa das arvores do paraiso [1].

Que maneira tão nova, porém tão victoriosa, de confundir o orgulho, e humilhar as pretenções exageradas do seculo! Como deixarão de tremer os vicios, vendo este homem armado com as armas, com que já foram outr'ora debellados, guiando aguerridas phalanges, para levar a cruz de Jesus Christo ás ultimas regiões do globo; e engrandecer um Deus humilhado, proscripto, e crucificado! Era este homem, que Ezequiel representára vestido com uma tunica, cingindo d'um cinto, e marcando com o signal da cruz a testa dos que gemiam as abominações do povo [2]. Oh mundo, não insultes mais a pobreza! Pompas, devaneios terrestres, não cubraes de opprobrio a humildade! Deus a consagrou em seu filho: Deus a ennobreceu em seu servo.

Com quanto jubilo, com que enthusiasmo devemos proclamar a apotheose d'um homem tão estupendo, nós que somos seus filhos, nós que somos seus seguidores: Que importam os delirios, e as mais funestas prevenções? Não é a mais flagrante anomalia prodigalisar incenso a um homem, que os tem confundido, e derrotado tantas vezes? E' mister confessal-o; nós, que somos vossos irmãos mais velhos, não podemos deixar de ver com algum ciume a porção, que vos tocou em sorte. Vós tomastes a peito selemnisar as chagas de nosso pai commum, bem certos do seu valor, e sua preferencia. Vós fostes em todo o tempo o objecto dos mais ternos cuidados de nosso pai: elle reconheceu em vós um dos mais bellos florões de sua corôa immortal. Satisfazei

1 Ezec. c. 31. v. 8. 9. — 2 Idem. c. 9. v. 2, 4.

pois a divida importante da affeição de vosso pai com o accrescimo da vossa piedade: e justificai a vossa gratidão com a observancia dos vossos deveres.

Vós nos arrancastes da escravidão, oh grande, oh incomparavel patriarcha: vós nos mostrastes a terra do prazer, e da liberdade por entre a multidão das aguas divididas por a cruz, de que foi armado vosso braço [1]. Vosso exemplo nos deveria animar, para que passassemos cheios de confiança atravéz das ondas impetuosas, que retrocederam rugindo á nossa chegada. Porém nós ficamos á borda do mar; nós receámos ser devorados por estas mesmas vagas, que nossos irmãos não temeram guiados por vós mesmo. Reanimae pois nossa fraqueza, dae energia a nosso coração; afim de que, vencedores, e triumphantes, gozemos comvosco as doçuras da cruz, e os prazeres da penitencia.

---

1 Exod. c, 14. v. 21.

LVI

2.º PANEGYRICO DAS CHAGAS DO SERAPHICO PATRIARCHA S. FRANCISCO

Qui... voluerit animam suam salvam facere, perdet eam: qui autem perdiderit animam suam propter me, inveniet eam.

Aquelle que viver entregue ás suas paixões, perderá a vida eterna; mas o homem, que por amor de mim sacrificar as delicias da vida, obterá a immortalidade.

S. Matth. c. 16. v. 25.

NÃO procuremos fóra do Evangelho a origem da verdadeira felicidade. E' inutil recolher em outra parte o germen d'estes sentimentos, que espantam os contemporaneos, e excitam a attenção da posteridade. O rugido tempostuoso das paixões emmudece diante das barreiras, reprimem seus excessos; e os falsos interesses são anniquilados por este poder invencivel, que reduz á nullidade todas as pretenções mesquinhas. A philosophia vaidosa de algumas descobertas, que coroaram seus esforços, gabou-se de ter achado a solução dos mais difficeis problemas; entretanto o homem sahindo

de suas mãos offerecia o contraste mais vergonhoso da pequenez e da grandeza; das luzes mais brilhantes, e da mais grosseira ignorancia; das mais eminentes qualidades, e dos defeitos mais humilhantes. Jesus Christo fez em pedaços essas estatuas, cujas bases revelavam a fraqueza de sua construcção; acabou com esses simulacros da vaidade, que tornavam o homem estranho á sua propria natureza; lançou os fundamentos inalteraveis da justiça; abriu uma nova carreira de illustração; e arrojando seus discipulos nos combates do amor proprio, e no sacrificio de si mesmo, levou de vencida os mais teimosos obstaculos. *Qui... voluerit animam suam etc.*

Viu-su desde logo apparecer estes homens extraordinarios, que fatigaram a historia, e mereceram os applausos de todas as gerações. Milhões d'heróes se precipitaram apóz o Legislador divino, que lhes mostrava novos laureis. A despeito das provas mais rigidas, apezar da resistencia mais porfiada, elles subiram intrepidos ao altar, que lhes fôra preparado; deram o exemplo mais edificante, e justificaram diante dos anjos, e dos homens a predilecção do Senhor. *Qui... voluerit animam suam etc.*

Tão glorioso monumento não podia ser abafado com o pó dos annos: um imperio tão bem estabelecido não podia succumbir ás machinações do crime. O Christianismo dormindo sobre montões de despojos ganhados depois de mil e duzentos annos, devia despertar ao estrondo admiravel d'um acontecimento, que lhe recordava suas antigas victorias, e os feitos memoraveis, a que devia suas mais bellas conquistas. A Religião, empécida na sua marcha, contemplando o arrôjo de seus inimigos empenhados em apressar sua quéda, carecia d'um milagre, que offuscasse o seu opprobrio, e restabelecesse a sua influencia. O Eterno devia á Egreja nos dias do seu luto um homem, que rivalisando os mais famosos heróes, humilhasse o orgulho do seculo com as mesmas armas, que abateram aos pés de Jesus Christo todos os povos, e todas as nações da terra. Jesus Christo im-

primindo suas chagas preciosas nas mãos, nos pés e no lado de Francisco, consagrava os trabalhos apostolicos d'este homem, suscitado para illustrar a humildade, ennobrecer a pobreza, e realisar em sua pessoa este mysterio de gloria, escondido no seio das humiliações, e dos mais duros ultrajes. O homem que dominára todas as fraquezas, e todas as illusões, e se impozera o dever de praticar os conselhos mais sublimes; e vestido d'um pobre saial, cingido com uma corda, sem pae, sem amigos, sem parentes, achára na cruz de Jesus Christo renome, e ovações, devia mostrar-se ennobrecido com um privilegio, que désse a conhecer o preço de sua recompensa, como elle se distinguira por o ardor de suas lides. *Qui... voluerit animam suam etc.*

Eu ignoro, se o enthusiasmo, que a apotheose d'um pae é capaz de communicar ao coração do filho, será bastante para habilitar-me a desenvolver o plano, que acabei de esboçar. Como quer que seja; celebrando as chagas de Francisco, meu pae, eu vou louvar o mais primoroso de todos os dons, com que o Todo-poderoso podia enriquecêl-o. Não direi, que as chagas de Francisco foram o premio do seu heroismo; não accrescentarei, que ellas descobrem todo o excesso do amor, e da preferencia de Jesus Christo; eu me contentarei com affirmar, que Jesus Christo decorando com as suas chagas o patriarcha dos pobres, sellou a missão destinada a vingar os direitos da humildade, e a excellencia da pobreza evangelica: que Jesus Christo sublimando a Francisco, firmou em sua pessoa os triumphos da cruz a quem elle devia todas as suas palmas, e seus mais viçosos louros.

Senhor, não é permittido a alguem realçar successos tão prodigiosos; porém as maravilhas, que reduziram ao silencio a sabedoria dos homens, não perderam ainda sua força, nem cedêram seus direitos. Se por ventura eu não obscurecer tanta magnificencia, fico, que terei proclamado os juizos incomprehensiveis [1], que ex-

1 Rom. c. 11. v. 33.

trahiram dos vossos thesouros o homem reservado para reparar os males d'esta Egreja, que presaes com tanto desvélo.

Ou nós vejamos o Christianismo semelhante a um fraco arbusto plantado em um terreno arido, e infructifero; ou nós o consideremos, qual arvore frondosa, profundando suas raizes, e protegendo com sua sombra as nações, e os reis; ou nós o figuremos em um fragil baixel sacudido por os furacões, batido das vagas mais empoladas, vogando debaixo de funestas constellações; seja que nós o comtemplemos subindo aos cadafalsos para recolher o sangue de seus confessores, e fertilisar com elle os campos, d'onde deviam rebentar novas phalanges de heróes: somos forçados a convir, que um poder invencivel collocou seus destinos a abrigo das revoluções, e dos caprichos dos homens. O Fundador divino, lançando os alicerces d'esta obra estupenda, teve a peito demonstrar, que nem os calculos da politica, nem as combinações da prudencia, nem o emprêgo da força, ousariam gloriar-se de ter parte n'este projecto, que baralhava todas as concepções, e baldava todos os tramas, que pretendiam retardar sua marcha triumphante.

O filho do homem, a quem fôra entregue a sorte da humanidade [1], dirigia esta barca mysteriosa destinada a zombar das mais formidaveis borrascas. No instante do perigo, no momento da necessidade, Jesus Christo acordava aos gritos da esposa, e uma só palavra de sua bocca dissipava todas essas nuvens prenhes de mortes, e dsgraças [2]. Quando os delirios da razão, abrilhantados com todos os prestigios da eloquencia, pretenderam tisnar os monumentos da Fé consagrados por o sangue dos martyres; um diacono fulmina o Arianismo no concilio de Nicéa: um simples leigo confunde a Nes-

1 Apoc. c, 11. v. 15. c. 19. v. 16. — 2 Matth c. 8. v. 24, 26.

torio á face do povo, e no momento mesmo, em que prégava na Egreja patriarchal: um monge da Palestina subterra o Monothelismo, sustentado por os imperadores, e apoiado nos patriarchas de Constantinopla. Na época funesta, em que as trevas mais espessas abafavam o fulgor d'este Evangelho, que passára por entre os punhaes dos despotas de Roma; na crise aterradora, em que o nome de discipulo de Jesus Christo era uma ignominia, e um escarneo; a Egreja viu levantar-se este homem estupendo, que decorado com o typo da redempção vingou a honra da cruz; e renovou os prodigios, de que justamente se ensoberbecem os primeiros tempos do Christianismo.

Depois de doze seculos a Egreja experimentava esta viuvez, e esta esterelidade, com que o Eterno havia outr'ora punido a antiga Synagoga [1]. A cadeira de Pedro, onde os Damazo, os Leão, e os Gregorio receberam as homenagens da terra, offerecia manchas, que todas as virtudes, e todo o merito dos grandes homens, que a tinham occupado, podia apenas apagar. O baculo cruzava-se com o sceptro; a espada dos reis feria a tiara dos pontifices, e abria no sanctuario brechas irreparaveis. O schisma se reunia á herezia para tornar mais completa a scisão da grande familia christã; o atheismo vinha em soccorro das mais extravagantes superstições para accrescentar o desprezo das praticas da Religião; em quanto raras excepções eram engulidas na voragem, onde se perdêra a disciplina, os costumes, a moral, e a decencia publica. S. Jeronymo escrevia, que o mundo catholico se espantára de achar-se ariano, vendo o chefe da Religião assignar em Rimini as formulas hereticas apresentadas por Arcacio, e Valente: e contemplando com os olhos arrasados de lagrimas este mesmo Ozio, que presidira o primeiro concilio ecumenico, e que no concilio de Sardica desenvolvera tanta sabedoria, denegrir sessenta annos das mais heroicas virtudes episcopaes, approvando esta mesma doutrina, que elle ha-

1 Isai. c. 47. v. 9.

via combatido com tanta firmeza, e successo. No decimo terceiro seculo, quando todos os segredos da cruz eram esquecidos; quando as maximas do Evangelho eram desprezadas; quando o espirito de vertigem appossando-se dos fieis tornava quasi impossivel a reforma da Egreja; o mundo catholico se admirava de não ser christão.

Qual seria o meio preparado nos conselhos da Providencia, para remover os males da Egreja, que perecia da corrupção de seus filhos? Que prodigio podia despertar os que dormiam nas sombras da morte? Quem seria capaz de arrancar este joio, que afogava a semente preciosa, e fazia desapparcer o succo da vida eterna? A Egreja procurava em torno de si um defensor, que escarmentasse seus inimigos; a cobardia, a indifferença, e o temor tinham afugentado de suas fileiras todos os seus guerreiros. Elles pretendiam combater seus rivaes com ármas já usadas: seus ensaios não lhes podiam permittir vantagem, nem triumpho.

Um novo David se mostrou na linha dos combatentes, e como que se instruia da recompensa destinada a quem apagasse o opprobrio de Judá [1]. A Egreja não podia suppôr que o arnez, de que Francisco servia, fosse capaz de assegurar-lhe a victoria, que ousava prometter. Entretanto a Religião foi penetrada de assombro vendo a decisão, com que um joven afagado das mais lisonjeiras esperanças quebrava todos os vinculos da natureza e se abraçava com a cruz de Jesus Christo. O filho de Isai, apresentando-se a Saul, e offerecendo seu braço em defesa de Israel, estava bem seguro de sua coragem; e quando o rei lembrava sua mocidade, elle não esquecia os casos de sua força e bravura [2].

O mundo não podia comprehender a linguagem, com que Francisco se annunciava. Elle via com indifferença o denôdo, com que o novo lutador entrava n'areia. Elle não sentia o risco, de que o ameaçava a pobreza do

1 1° Reg. c. 17, v. 26.— 2 Ibidem. v. 32.— 35.

novo apostolo, que podia dizer com mais justiça do que Pedro [1], que nada mais tinha a offerecer para completar sua renuncia; sem advertir que as humilhações, e os opprobrios da cruz conquistaram o Universo depois de subjugar os reis, e os imperadores, os principes, e os philosophos. O propheta, que ainda hontem fôra maltratado dos meninos de sua patria [2], forçava o respeito, e a admiração; e este homem, que parecia destinado a morrer em flôr, sem que seu espirito reanimasse, como Elias, outros Elizeos [3], contava numerosos discipulos, determinados a seguir seus passos; e ouvia os canticos de Religião, que enxugava suas lagrimas, vendo restabelecidas suas festas. O novo templo estava construido: o altar dos holocaustos estava reparado: o Senhor ia ultimar seus designios magnificando com toda a pompa o heróe do Evangelho.

Foi sempre um procedimento constante do Todo-poderoso cingir seus grandes homens d'uma aureola refulgente, afim de não ser possivel contestar-se o alto destino, para que foram chamados. E' do interesse de sua omnipotencia, justificar com maravilhas, e portentos a missão extraordinaria d'estes genios privilegiados, para que não seja duvidoso seu ministerio. Moysés não se atreve a collocar á frente do seu povo, sem que os céos, conspirem como á porfia em reconhecer o caracter eminente, de que estava revestido. E' mister, que o libertador hebreu esmague em suas mãos o coração do rei, e imponha silencio aos philosophos, para ser digno de quebrar os ferros de seus irmãos [4]. Foi preciso descobrir o fogo sagrado [5], para acabar-se de crer, que o Senhor confiára a Nehemias a reedificação de Jerusalem. O apostolo, inculcando ás nações a authenticidade do seu apostolado, não se contentou com lembrar sua firmeza nos perigos, sua constancia nos trabalhos; elle recordava com ufania o momento feliz, em que, arrebatado ao terceiro céo nas planicies de Damasco, fôra re-

1 Matth. c. 19. v. 27. — 2 4.º Reg. 2 v. 23. — 3 3.º Reg. c. 19. v. 19, 20. — 4 Exod. c. 3, e 4. — 5 2.º Mac. c. 1. v. 21, 22.

ceber do Eterno a chamma, com que devia abrasar o Universo [1].

O chefe da nova milicia tinha desapparecido no meio dos asperos rochedos do Apenino. Francisco estava occulto depois de quarenta dias nas grutas inaccessiveis do Alverne. O novo Moysés se conservava no alto do Synai, em quanto seus discipulos mais fieis, que os Israelitas, esperam tranquillos a volta do homem extraordinario, com quem estava identificado todo o seu porvir [2]. O Alverne apparece abrilhantado com um explendor, que se estendia ás sumidades vizinhas. A presença do Senhor não é annunciada, como outr'ora no Synai, com trovões, e relampagos; o som da trombeta celeste não dá a conhecer, que o Eterno conversa com Moysés; mas o novo Horeb parece inflammado [3]. Qual será o motivo de tão estranha maravilha? O conductor das tribus santas, aguerrido nas pelejas da cruz, receberá uma nova missão, que leve o nome do Senhor aos ultimos limites da terra? A cruz já tinha brilhado na tenda do sultão do Egypto. Os muros de Damieta, as margens do Nilo foram testemunhas da intrepidez do apostolo da Italia. Francisco tinha já cercado a cidade eterna com tres ordens de muralhas. No alto das mesquitas fluctuavam os pendões arvorados por seus filhos. O novo Elias terá subido a algum carro ardente para ir aguardar no paraiso a época, em que deve combater os impios mais temerosos [4]? Eu subirei ao Alverne; eu irei ver de perto esta visão prodigiosa: *Vadam, et videbo visionem hanc magnam* [5].

Francisco está lançado por terra, e banhado em seu proprio sangue. Está reconhecido, que o novo Jacob havia luctado com o Senhor; elle manifesta em seu corpo os signaes admiraveis do seu mysterioso combate [6]. Não se póde mais disputar a gloria de Abrahão; elle deixa ver em sua mesma carne o sello d'esta alliança,

1 2.º Cor. c. 12. v. 2, 4. — 2 Exod. c. 34. v. 28. — 3 Exod. c. 3. v, 3. c. 19. v. 16. — 4 4.º Reg. c. 2. v. 11. Apoc. c. 11. v. 3—7. — 5 Exod. c. 3. v. 3. — 6 Gen. c. 32. v. 24, 25.

que lhe promettera a mais numerosa posteridade [1]. As mãos, e os pés de Francisco não só estão feridos, e traspassados, mas vê-se que existem cravos formados dos mesmos nervos. Descobre-se facilmente, que estes cravos são negros, como o ferro; duros, solidos, e tão compridos, que depois de atravessarem as mãos, e os pés, mostram suas pontas voltadas, e como rebatidas. Distinguem-se as cabeças redondas dos cravos na parte anterior das mãos, e no lado superior dos pés; e para cumulo de singularidade estes mesmos cravos apresentam corpos separados da carne, que se podem mover, mas que é impossivel arrancar. O lado de Francisco apresenta uma larga ferida, como se fôra aberta com uma lança. Cruz de Jesus Christo, vós triumphastes! Pobreza, abnegação, jejuns, macerações, vós sois as perolas mais preciosas do diadema, que cinge a testa dos grandes homens da Religião!

Do cume do Alverne o novo propheta viu os acampamentos d'Israel; observou a ordem de sua marcha; e na alegria do seu coração considerou milhões de filhos, que reproduziam as lides evangelicas, e faziam prosperar a sementeira do grande pae de familias [2]. Do alto dos Apeninos o novo legislador reconheceu a belleza, e fertilidade da terra, que o Senhor doára a seus filhos; e mais venturoso que o triumphador do Mar-vermelho póde contar, que elle mesmo iria estabelecer o povo, que libertára, na posse de sua herança [3]. O celebre fundador de tres ordens religiosas sellou com suas chagas o novo codigo, destinado a perpetuar na Egreja intrepidos zeladores de seus direitos, homens cheios do espirito dobrado de Elias, para fulminar os poderosos com o peso dos flagellos de Deus, e annunciar aos simples as verdades consoladoras da Religião [4].

Vós sois meu servo, tinha dito o Senhor por Isaias; eu depositei em vós a minha confiança. E' pouco ter-vos escolhido para reparar os estragos de Jacob, e sal-

1 Idem. c. 18. v. 6, 11, 13. — 2 Num. c. 24. v. 2. — 3 Deut. c. 32. v. 49. — 4 Luc. c. 1. v. 17.

var os restos preciosos d'Israel; vós sereis a luz das nações, o homem que predestinei para levar a salvação aos confins do globo [1]. Vêde o garbo, com que se ostenta esse anjo, que o propheta de Pathmos admirou, trazendo em suas mãos o sinete do Deus vivo, e suspendendo todas as calamidades! Era elle quem devia assignalar os que serviam ao Senhor [2]. O mundo regenerado, a Egreja desassombrada, o Evangelho restabelecido, a cruz sustentada por os filhos de Francisco atravessando a Europa, a Asia, a Africa, e dispondo-se para obter além do Atlantico corôas ainda mais brilhantes, manifestam os designios da sabedoria, e da omnipotencia divina, que distinguira o pobre d'Assis com as chagas do Salvador, para reanimar a Egreja, que Jesus Christo fundára com a virtude de seu sangue.

Que titulos tão bem fundados para merecer as mais fervorosas acclamações! Que motivos tão justificados para forçar a veneração publica! E' sem duvida bem lisongeiro á Egreja de Jesus Christo perpetuar a memoria d'este grande acontecimento, que tão altamente justificava a nobreza de sua origem! E' bem glorioso á esposa do Cordeiro indicar os trophéos amontoados aos pés d'este mesmo homem, que depois de soffrer os ultrages do mundo, alcançou contra elle a mais completa victoria!

Deus omnipotente, a importancia do heróe, que a Egreja solemnisa hoje com tanto fausto, não se limitou ao seu merecimento. Seu brilhantismo reflecte sobre milhares de filhos, que depois de seiscentos annos seguem os vestigios, que elle traçou com os seus suores. Uma porção d'estes filhos, que combatem debaixo das bandeiras do lidador, que enviastes para assegurar á Egreja os mais indestructiveis padrões, vem pagar o tributo de reconhecimento, de que é credor seu veneravel pae. Estes filhos mais moços de Francisco, a nova tribu de Benjamin, não é inferior em ternura, não possue menos dedicação, do que seus irmãos mais velhos. Não

1 Isai. c. 49. v. 3, 6. — 2 Apoc. c. 7. v. 2, 3.

profanarei a magestade do sanctuario, dirigindo votos indiscretos, ou criminosos. Sejam elles cada vez mais virtuosos: sejam elles dignos de corresponder á graça, a que os tendes chamado, decorando-os com as insignias da cruz, e com os symbolos da penitencia. São as minhas supplicas; são os unicos desejos, que póde nutrir a Egreja, que dest'arte vê inconcussa, e inabalavel sua estabilidade.

LVII

PANEGYRICO DO SERAPHICO PATRIARCHA S. FRANCISCO

Prégado na festa celebrada por El-Rei o Senhor D. João VI, no convento do Senhor Bom Jesus da Ilha, no dia 4 de Outubro de 1818.

> Confiteor tibi, Pater, Domine cæli, et terræ, quia abscondisti hæc á sapientibus, et prudentibus, et revelasti ea parvulis.
>
> Eu vos dou graças, oh meu Pae, Senhor do céo e da terra, porque occultastes estes segredos aos grandes, e aos sabios do seculo, e os manifestastes aos ignorantes, e aos humildes.
>
> S. Matthæus, Cap. 11. v. 25.

Senhor [1].

Taram sem duvida bem coruscantes os louros, com que Jesus Christo ia cingir-se a despeito de todos os poderes conjurados contra elle. Tendo em suas mãos a sorte do Universo, devendo humilhar o coração dos soberbos, e dissipar os fumos da vaidade, era forçoso, que elle apoiasse nos testemunhos mais irrefragaveis o plano maravilhoso, que se propunha executar. Nada podia já resistir a esta torrente trasbordada a ponto de alagar a terra. Estavam construidas estas machinas formidaveis, que

1 El-Rei o Snr. D. João VI.

deviam levantar as torres da cidade eterna. Elle via debatendo-se em seu proprio sangue o dragão ferido por seu braço: retumbavam em seus ouvidos os gemidos da morte, e do peccado presos a seu carro triumphal. As nações acordavam ao ruido da marcha d'estes homens extraordinarios, instruídos na escola das humiliações para eclipsar as idéas brilhantes da mythologia. Passeavam em torno d'elle estes Deoses fortes da terra, animados por seu espirito, para irem fechar as synagogas de Israel, apagar o fogo do altar dos perfumes, e derribar o muro de separação, que dividia as duas grandes familias do homem; esses novos conquistadores ensaiados por seus cuidados para um dia sentar-se sobre o throno dos senhores do mundo; esses novos mestres, cheios de sua sabedoria, e que bem depressa deviam mostrar-se no coração da Grecia, para reduzir ao silencio os discipulos de Platão, e de Anaxagoras, envergonhar os Demosthenes, e Isocrates, rasgar os vestidos sumptuosos do polytheismo, e abafar os acclamações de Olimpia. Feitos tão memoraveis, successos tão espantosos arrancavam do novo Legislador este cantico, que celebrava a omnipotencia, e a gloria de seu pai celeste. *Confiteor tibi, pater, etc.*

Não, não era afagando a ambição, nem irritando o amor proprio, que o filho do Eterno devia regenerar o genero humano, e conquistar a admiração da posteridade. Todas as pompas terrestres, todas as seducções da fortuna, deviam desapparecer diante dos fulgores da cruz; e novas corôas, padrões ainda não conhecidos, estavam reservados á humildade, ao desprezo de si mesmo, aos assomos da caridade, ao desinteresse, ao incendio do amor proximo, e a todo este cortejo de virtudes esquecidas nos codigos dos mais famosos legisladores. Foi a mais nobre missão do Christianismo descobrir os elementos da verdadeira illustração, e constranger o mundo a confessar, que só Deus podia glorificar, engrandecer, e exaltar o homem.

Doze seculos successivos pareciam ter demonstrado tão importante revelação; doze seculos deviam ter con-

sagrado esta loucura da cruz, que não cessava de multiplicar suas conquistas; mas estava ainda escondido no seio de Deus o homem, que possuindo todas as suas graças, perpetuasse as maximas do Evangelho, e realçasse o brilho da pobreza. Entrava nos conselhos da Providencia chamar da casa de seu pae um novo chefe, que reunisse filhos de sua predilecção para ser no meio do seu povo um novo povo de benção [1]; um regenerador da raça humana, que construisse a arca, em que se deviam refugiar immensas familias de santos [2]. Convinha á sua Egreja um novo Baptista, que reconciliasse o coração dos filhos com os paes, dos principes com seus subditos, e dos fieis com seus pastores [3]. As desgraças da esposa pediam um defensor, que sustentasse seus direitos, e escarmentasse todos os seus inimigos. Eu tenho demorado pronunciar o nome do grande homem, cujos caracteres descrevi; eu tenho retardado proferir este nome tão celebre nos fastos da Religião, e nos annaes da humanidade. Mas qual é o filho, que não tem reconhecido o retrato de seu veneravel pae? Quem de vós não se lembrou de Francisco de Assis? O esboço de seu elogio está traçado; e eu não tenho advertido na fraqueza de minhas forças!... O ultimo dos filhos d'este grande patriarcha vem recitar o panegyrico de seu pae depois dos oradores mais recommendaveis por seu saber, e sua eloquencia!... Eu venho entoar seu cantico de louvor depois de ver esgotadas as riquezas da arte!.... Ensaiarei, se é possivel, meu hymno em honra de meu admiravel pae; e bem certo de não accrescentar seu merecimento, procurarei justificar as homenagens, que á porfia lhe são tributadas.

Nada é mais ordinario nos calculos humanos, do que oppôr á força, e á sagacidade o prestigio do valor, e os recursos do talento. Homens distinctos por a vasti-

1 Gen, c. 12. v. 1, 2. — 2 Gen. c. 6. v. 14. c. 7. 23. — 3 Luc. c. 1 v. 17.

dão de seus conhecimentos, notaveis por a profundidade do seu genio, celebres por sua intrepidez, e sua coragem, são escolhidos para restaurar os imperios, e desconcertar os projectos das nações ciosas de sua prosperidade. Grandes nomes, titulos faustosos realçam os acontecimentos, asseguram a reputação dos reis, e dão uma idêa vantajosa de sua grandeza. Nos designios da sabedoria eterna um homem sem genealogia, sem nome na sua patria, vestido com um cilicio, apparece guiado por o espirito de Deus no interior dos palacios, diante dos grandes, e põe em convulsão os thronos, espanta a prudencia, baralha a politica e muda a face da terra. E' um segredo da omnipotencia reduzir a pó os monumentos do orgulho com os meios mais despreziveis aos olhos da razão [1].

Os ultrajes da fé, e a ruina da moral exigiam o desempenho d'esta promessa, que não se tinha desmentido no meio das crises mais violentas [2]. Não se ouviam mais os applausos, com que a Religião celebrava suas victorias; nem a Egreja recolhia as lagrimas da penitencia, com que se purificam as estollas dos convivas do grande rei. Nuvens espessas obscureciam os astros mais radiantes; a bêsta informe, que pisára os mais soberbos destroços, constrangia os filhos de Deus a maldizer o Santo de Israel [3]. Filhos ingratos atraiçoavam os interesses de sua augusta mãe; filhos ainda mais ingratos viviam á sua sombra para deshonral-a com seus vicios, e desacredital-a com suas abominações. Estava desfigurado o primor da redempção; os vestigios gloriosos da cruz estavam apagados; um bafo pestilente corrompia o germen da justiça; um sopro envenenado murchava as flôres da innocencia. O espirito de delirio, e vertigem parecia animar a todos os crentes. Os soberanos, que a Religião não cessava de proteger depois de os ter abrigado em seu seio, affligiam o Catholicismo. O sacerdocio saltava as barreiras da moderação, e

1 1.ª Cor. c. 1. v. 28. — 2 Matt. c. 16. v. 18. c. 28. v. 20. — 3 Apoc. c. 13. v. 78.

aspirava a um predominio altamente reprovado por o Legislador divino [1].

Clareou o céo de Assis: uma aurora boreal envolve o edificio habitado por Bernardono: sua esposa acaba de lhe dar um filho!... Não te apresses, pompa do seculo! Riqueza, não venhas decorar seu berço! Elle não deve contar vaidoso a serie de seus avós, amontoar medalhas, e desenrolar os pergaminhos, em que estão consignados os titulos, que ennobrecêram os progenitores de sua mãe, e illustráram os ascendentes de seu pae. O adepto da cruz não dormirá á sombra das arvores genealogicas, de que se assoberba sua linhagem. Destinado para ser o apostolo da abnegação evangelica, e arvorar o estandarte da humildade, Francisco devia assignalar-se por suas humiliações. Francisco recusa nascer em um leito recamado d'ouro, e sedas: uma mangedora recebe o heroe da pobreza. Como não tremeria o mundo, se podesse penetrar os arcanos escondidos n'este logar tão desprezivel! Se elle podesse entrever as derrotas, que lhe preparava este menino, cujo nascimento se distinguia d'uma maneira tão prodigiosa, não procuraria evitar os combates, que o aguardavam? Moysés deitado em um berço de vimes, entregue á corrente impetuosa do Nilo, proscripto por um despota, devia ser o libertador de seus irmãos, e o terror do Egypto [2].

O joven lutador sustem no seu hombro, sem o saber, o signal de seu imperio, e seu futuro principado [3]. Actos de intrepidez, e coragem habilitáram o moço, filho de Isai, para ser o salvador de Ceila, e o açoute dos Philisteos [4]. O homem reservado para abrasar o Universo com as chammas do seu zelo, votar seu socego, suas forças, e sua vida á felicidade de seus irmãos, devia ser o anjo da beneficencia diante da desolação, e da miseria. Vêde o Samaritano enchendo á letra os deveres mais heroicos, cobrindo de vergonha o sacerdote, e o Levita, e adestrando-se nas lides mais arriscadas [5].

1 Luc. c. 22. v. 25, 26. Joan. c. 18. v. 36. — 2 Exod. c. 2. v. 3. c. 3 v. 9. 10. — 3 Isai. c. 9. v. 6. — 4 1.º Reg. c. 17. v. 34, 35. — 5 Luc. c. 10. v. 30.

Francisco banha com suas lagrimas as cancerosas feridas d'um leproso, depois de imprimir os osculos mais inflammados; e derrama em seu coração estas palavras mysteriosas, com que a Religião sabe adormecer as dôres, e encantar a adversidade. Este coração muito vasto para ser saciado com as mais elevadas emprezas, parece presentir seus destinos gloriosos.

Samuel dorme junto da arca santa, e não sabe ainda distinguir a voz do Senhor, que o chamava do tabernaculo [1]. Ouve Francisco, lhe diz o Senhor: Apressa-te a reparar os estragos de minha casa, que ameaça cahir... Cumpriu-se o vaticinio de Isaias: Eu chamarei meu servo, elle será, como o pae dos habitantes de Jerusalém, e de Judá; eu porei sobre seu hombro a chave da casa de David; eu o tornarei firme, e inabalavel; e elle será um penhor de gloria para a casa de seu pae, seu ornato, e seu apoio [2]. O templo de S. Damião é restaurado com as liberalidades de Francisco. Aquelle, que devia sustentar o edificio magestoso da Egreja, e apparecer como um Deus diante dos tyrannos, occupava-se em consagrar ao Eterno um pobre tabernaculo.

O triumphador de Gaza tinha desenvolvido todas as suas forças diante dos filhos de Azot, antes de arrasar o soberbo templo de Dagon [3]. Francisco está diante do bispo de Assis, para demonstrar publicamente, que o mundo nada mais terá de commum com elle. Soldado ocioso, e dedicado, escrevia S. Jeronymo ao moço Heliodoro, que fazeis na casa de vosso pae? Onde estão as muralhas, as trincheiras, estes invernos passados debaixo de tendas? O som da trombeta se faz ouvir do alto dos céos. O grande conquistador apparece com as armas na mão, e marcha sobre as nuvens a dominar toda a terra. De sua bocca sahe uma espada de dous gumes, que tala em postas tudo quanto lhe resiste. Passareis d'uma cama voluptuosa a um campo de batalha; da sombra, e do repouso aos ardores do sol, e ás fadi-

1 1.° Reg. c. 3. v. 4, 5. — 2 Isai. c. 22. v. 20, 22. — 3 Jud. c. 16. v. 12, 14, 29, 30.

gas da guerra? Um corpo acostumado a vestir-se com delicadeza não póde supportar o peso d'uma couraça: uma cabeça levemente coberta é incapaz de soffrer a dureza do ferro: o punho d'uma espada só póde ser apertado por mãos endurecidas no trabalho. Lembrai-vos que vos alistastes na milicia da Religião; e que tendo-vos sepultado com Jesus Christo no baptismo, vos obrigastes com um juramento solemne a esquecer por elle vosso pae, e vossa mãe.

O novo José deixou sua capa nas mãos da seductora Egypcia [1]. Francisco despe seus vestidos, renuncia toda a sua herança, proscreve todos os prazeres, e sacrifica todas as esperanças da terra. Cumpriu-se este oraculo do propheta: Senhor, o pobre é abandonado aos vossos cuidados, e vós não faltareis ao orphão [2]. O novo combatente não será surprendido; elle arroja as armas pesadas de Saul, que frustrariam sua destreza, e marcha ao combate protegido com a cruz de Jesus Christo: *tulit baculum* [3]. Athleta vigoroso não será supplantado. Elle se apresenta nú sobre a arêa para imitar seu rival, segundo a expressão de S. Gregorio; calca aos pés todas as paixões, e escarnece todos os ardís, que poderiam inutilisar seu empenho: *Tollite hanc vestem, nihil in me remaneat ex his, quæ in potestate nequitiæ sunt*: é uma versão de Origenes.

Quanto é grande aos olhos da Fé este moço confiado á providencia! O patriarcha de Bethel atravessando só as campinas da Mesopotamia ignorava, que voltaria carregado das riquezas de Haran [4]. Francisco se retira á solidão. Outro Ezequiel devorava este livro, em que estavam escriptas as maldições, e ameaças, com que devia espantar os peccadores [5]. Seu espirito fortifica-se com as macerações, sua alma engrandece com os jejuns, os rigores da penitencia o habilitam para evangelisar aos povos. Era uma d'estas arvores proprias para vegetar, e crescer em um terreno ingrato, sempre expos-

1 Gen. c. 39. v. 12. — 2 Ps. 10. secund. Hebræ. v. 14. — 3 1.º Reg. c. 17. v. 40. — 4 Gen. c. 31. v. 18. — 5 Ezec. c. 2 v. 8. 9.

tas á inclemencia da atmosphera, sacudidas por os furacões, e ameaçadas do raio.

Levantou-se o propheta Elias como um fogo, e suas palavras queimavam, qual tocha accesa; exclama o filho de Sirac, traçando o elogio do flagello de Jesabel. Quem poderá obscurecer o lustre de seus milagres, e abafar o estrondo de suas acções? Elle quebrou o sceptro da morte, e esmagou o poder dos grandes. Ouviu sobre a montanha os juizos da misericordia do Senhor, e deixou prophetas por successores. Foi arrebatado em um turbilhão de fogo, e subiu em um carro tirado por cavallos ardentes [1]. Tremeu o vicio entrincheirado; empallideceu o crime victorioso; a avareza entornou seus cofres; a vingança arrojou seus punhaes; a discordia fugiu espavorida. Aqui é Paulo, que troveja diante dos poderosos [2]; alli é Pedro, que recolhe as primicias de sua prégação [3]: é Philippe, que explica o texto obscuro das escripturas [4]: era emfim este anjo, que atravessava o céo trazendo em suas mãos o Evangelho eterno, que elle devia promulgar a todas as tribus, a todas as linguas, e a todas as nações do globo [5]. Contemplae este homem vestido com um pobre saial, debruçado sobre os tumulos, afugentando a corrupção, e reivindicando seus despojos! Seu espirito rompe a noite dos tempos; o denso véo do futuro abate-se a seus olhos. Elle vê o cardeal Bispo d'Ostia decorado com a tiara de S. Pedro: reconhece em um menino, que se lhe apresenta, o successor de João XXI, e mostra o altivo imperador Otho, humilhado em Bovines por Fhilippe Augusto, rei de França.

Era muito pouco para Francisco ter mudado a face moral da Italia, restabelecido a lei, purificado o templo, removido os escandalos, e sanctificado os Levitas. O propheta de Thesbes não devia limitar-se a encher de assombro toda a Samaria: novos Eliseus deviam substituil-o para perpetuar em Israel a memoria do Senhor [6].

1 Eccli. c. 48. v. 1, 9. — 2 Act. c. 13. v. 12. — 3 Idem c. 2. v. 41. — 4 Idem. 9. v. 30, 35. — 5 Apoc. c. 14. v. 6. — 6 3.º Reg. c. 19. v. 19, 21. 28.

O famoso lidador se dispõe a construir nos valles da Umbria esta fortaleza inexpugnavel, cingida de tres ordens de muralhas, da qual deviam partir esses guerreiros, instruidos em uma nova tactica, para arvorar a cruz onde não se tinha ouvido fallar de Roma, de Scipião, e de Trajano; erguer altares ao Deus de Sião, e abater as mesquitas do Turco, e os pagodes do Indio; anjos velozes, que deviam annunciar a paz [1], no seio d'Africa, no interior da China, e nas ultimas ilhas do occano oriental; intrepidos defensores da Fé, que um dia seriam vistos regar com seu sangue a terra abrasadora da India, penetrar os vastos bosques do Brazil, errar por entre as neves, e os gelos da America Septentrional, subir triumphantes as fogueiras do Canadá, e morrer no Japão entre ondas d'agua fervendo. O novo reformador abria os alicerces d'estas escolas, onde as sciencias tem conservado toda a sua pureza, e reunia em torno de si homens esforçados na piedade, encanecidos nas pelejas da Religião; e que deviam reproduzir-se nos João de Capistrano, nos Bernardino de Sena, nos Jacob da Marca, e nos lourenço de Brindes, afim de receber a homenagem dos reis, ser investido de sua auctoridade, reprimir a prepotencia, advogar a causa dos opprimidos, e fortalecer os Estados.

Quem não teria reputado sonhos chimericos a empreza gigantesca d'este homem extraordinario? Vendo-se Francisco dirigir-se a Roma para obter de Innocencio III a approvação d'uma regra, que prescreve as mais duras privações, onde os conselhos evangelicos são sustentados com toda a severidade, quem não diria que seus votos seriam repellidos? Quem poderia afiançar a existencia d'uma Ordem, destinada a subsistir sem os recursos humanos? Estava porém dito em Isaias: que Sião seria constituida cidade forte, e o Salvador sua muralha, e seu baluarte; que os erros antigos seriam destruidos, e a paz estabelecida em seu seio, porque collocára sua confiança no forte, e no invencivel; que elle

1 Isai. c. 18. v. 2. Rom. c. 10. v. 15.

abateria os soberbos, e os faria descer ao pó, afim de ser calcados dos pés do pobre, e d'aquelles, que nada possuiam [1]. Estava ainda escripto, que a tribu de Levi não entraria em partilha com os filhos de Jacob, porque o Deus de Israel seria elle mesmo sua herança [2]. Francisco despreza todas as difficuldades, abre o Evangelho, designa os logares, que authorisam suas maximas, ousa fazer a apologia da pobreza evangelica no meio d'esta cidade onde tinham sido entornadas todas as riquezas da Asia, e se descubria ainda o resto da opulencia de Crasso, e de Lucullo; defende o desapêgo, e a renuncia de si mesmo á face d'uma côrte, que respirava a pompa dos Constantino, e dos senhores do mundo; e obtem a confirmação de seu instituto.

As previsões do grande homem não foram illudidas. Prodigios estupendos verificaram sua confiança no Senhor. Os receios da providencia humana foram dissipados; e realisou-se bem depressa este oraculo de Isaias. Toda esta multidão aqui reunida é vossa, oh Sião: Vossos filhos virão de muito longe, e vossas filhas vos buscarão de todas as partes. Vossos desertos, e vossas solidões serão muito estreitas para contar aquelles, que procurarem estabelecer-me no meio de vós. Os filhos dos estrangeiros construirão vossos edificios; bebereis o leite das nações; e os reis cuidarão de vossa subsistencia [3].

Novas façanhas poderiam estimular a actividade d'este homem extraordinario? Que intento viria provocar o zelo, e a perseverança do grande homem? Ouvia-se a fama d'esses gigantes evangelicos, que seguiam seus progressos. A Africa tinha visto seus primeiros discipulos repetir as scenas gloriosas de constancia, que illustraram os seculos mais florentes do Christianismo; e seu sangue, derramado nas cidades incircumcisas da Hespanha, fecundava o seio da Egreja. Nada podia entretanto saciar este coração insoffrido. Se a cruz, que elle

1 Isai. c. 26. v. 1. 3, 4, 6, 6. — 2 Num. c 18. v. 20. — 3 Isai. c. 60. v. 4, 10, c. 49. v. 19, 20, 23.

trazia impressa em seu corpo, não fôr banhada em seu proprio sangue, e a Fé não receber sua vida em holocausto, elle não julga ter merecido o premio da carreira [1]. Duas vezes Francisco emprehendeu colher as palmas, que vegetavam no fundo da Africa, e da Syria; duas vezes elle viu frustrados seus desejos. Os gritos da Religião o arrancam terceira vez da Italia. Francisco está no Egypto!... Era a sombra dos Antão, e dos Saba, que abandonavam os desertos da Nitria, para virem em soccorro da verdade opprimida, e aviltada.

A Austria, e a Hungria lutavam por subtrahir ao dominio do sultão do Egypto esta presa tantas vezes defendida, e tantas vezes dilacerada. O throno de Godofredo, e Baldoino tinha cahido no meio de seus trophéos: a derrota de Tiberiades offuscava oitenta annos de triumphos. Toda a Syria, toda a Palestina tinha sido engolida na voragem dos males, que submergiram a cidade de Sedecias. O dragão raivoso, que desfolhára os louros de Cesar, e Pompeo, ensanguentára as aguias romanas, e arvorára o crescente na patria de Anibal, e de Jugurtha; lançava cadêas á rainha do Mediterraneo, e tyrannisava o rico patrimonio dos Ptolemeu. A Europa aguardava com inquietação o resultado d'esta formidavel contenda: a perda de Damieta, e os revezes do Cairo abatiam a coragem dos bravos. Um só homem ousa affrontar as iras do vencedor, atravessa as legiões inimigas, e vai aturdir o islamismo na mesma tenda do Meledim. Egreja de Jesus Christo, vem coroar o pobre de Assis, estendido na catasta, e desconjuntado no equeleo [2]!... Francisco deve encher de gloria a Religião; dar um novo realce á pobreza; espantar a magnificencia asiatica; ser mesmo o salvador da Europa, suffocando a raiva do mais poderoso inimigo do Christianismo; porém seu nome jámais será escripto na lista dos Estevão, e dos Lourenço.

Se o ardor de Francisco fosse capaz de moderar-se, bastaria ter domado como S. Leão, a colera deste novo

1 1.ª Cor. c. 9. v. 24. — 2 Vieira.

Atila. Mas se por ventura, rasgando o denso véo dos seculos, Francisco podesse ver seus pobres filhos guardando os logares santos, obtendo com sua resignação, sua humildade, e sua paciencia o que não podéram conseguir o denôdo, o arrojo, as combinações dos Filippe Augusto, dos Ricardo, dos Frederico, dos S. Luiz, e a tenacidade dos soberanos pontifices; se elle tivesse contemplado estes homens fracos conservando depois de tantos seculos o deposito precioso, que a christandade só possuira alguns annos, elle se teria ao menos gloriado na cruz de Jesus Christo [1]. Entretanto sua alma se inquietava com os obstaculos, que repriam seus vôos. O conductor das tribus santas só podia ver satisfeita sua ambição, e coroadas suas nobres fadigas, presenceando de perto o esplendor da divindade [2]. Novo Sinai, o Alverne apparece envolto em ondas de luz!... Francisco está estendido por terra e banhado em seu proprio sangue!... O legislador manifesta em suas mãos, em seus pés, e em seu peito o testemunho mais irrecusavel da predilecção do Eterno [3].

Quem se envergonhará d'ora em diante de trazer impresso em seu rosto o signal da abnegação evangelica? A humildade, e a pobreza não serão mais um opprobrio, porque o Senhor quiz glorifical-as com a ostentação de sua omnipotencia. A humildade, e a pobreza, não serão mais uma loucura, porque recebem dos reis, e dos principes veneração, e culto. Quando contemplamos o fundador d'um grande imperio, e regenerador d'uma nação espirituosa, e guerreira, o Salvador da Europa, no meio de seus augustos filhos, prostrado diante da imagem do mais pobre, e mais humilde de todos os servos de Deus; quando vemos o mais virtuoso dos reis despojar-se do fausto da soberania para tratar de egual com os filhos de Francisco de Assis; a humildade, e a pobreza não tem que corar de pejo. E' a solução do grande mysterio que Jesus Christo deixara en-

1 Gal. c. 6. v. 14. — 2 Exod. c. 33. v. 17, 18. — 3 Ibidem. v. 23, 22.

trever, quando prometteu expellir o tyranno d'este mundo [1].

Oh Deus, Deus de poder, e bondade, do alto dos céus d'onde escutaes o ruido dos thronos, que se precipitam, que desapparecem a um olhar vosso; do seio de vossa providencia, d'onde regulaes os destinos das nações, vós observaes o seguimento constante, e invariavel do augusto successor de Affonso Henriques, e João IV nos caminhos da equidade. Vós o sublimastes entre os potentados da terra, vós o guiastes por a mão atravéz das ruinas dos imperios, e o escondestes, como a Joás, em um logar de segurança, protegestes a dignidade do throno, e a santidade da realeza, porque elle tem sustentado, como Josias a honra de vossa casa [2]; porque voltou para vós seu grande coração, e se tem firmado na virtude em um seculo de crimes [3]. Tornai-o pois ainda mais digno de vós; e retribui-lhe em consideração, e importancia aos olhos do Universo, no amor, e na fidelidade do seu povo cem vezes mais, do que elle vos consagra em dedicação, e apêgo.

---

1 Joan. c. 62. v. 63. — 2 4.º Reg. c. 22. v. 2. — 3 Eccli. c. 49. v. 4.

LVIII

PANEGYRICO DE S. PEDRO D'ALCANTARA

Prégado na Capella Imperial em o dia 19 de Outubro de 1829.

Facite vobis... thesaurum non deficientem in cœlis, quo fur non apropriat, neque tinea corrumpit. Ubi enim thesaurus vester est, ibi et cor vestrum erit

Acumulae no céo um thesouro, que não está exposto á dissipação, e ao roubo; porque onde está o vosso coração, ahi está o vosso thesouro.

S. Lucas, c. 72. v. 33, 34.

Senhor [1].

Não pertence ao dominio da intelligencia humana este codigo admiravel, que fixou á renuncia dos bens terrenos um preço, que a ambição, e o orgulho não tem ousado contestar. Não era compativel com a fraqueza do homem remontar-se a essas concepções tão puras, quanto é transcendente sua origem. Os empenhos mais constantes justificavam a insufficiencia dos meios empregados para realisar esta perfeição, que estimulava

1 S. M. I. o Senhor D. Pedro I.

seus brios, e denunciava sua jerarchia. Toda a terra estava coberta de ruinas magnificas; e a razão, precipitando-se atravéz de seus systemas, acabou por destruir este edificio magestoso, em que tinha prodigalisado todos os seus recursos. Irritado contra suas mesmas descobertas, descontente d'esta gloria posthuma, que não podia contental-o, o homem creou este bello ideal, que não é dado encontrar-se na esphera da humanidade. Não se acreditava, que o homem possuia em si mesmo o germen da verdadeira grandeza. Desconhecia-se esta ideologia, que alterando a influencia dos sentidos, debellava ao mesmo tempo a tyrannia das paixões. Uma força desconhecida fez em pedaços as mais formidaveis barreiras; uma immortalidade mais refulgente chamou a outros combates estes lutadores estranhos aos calculos da vaidade; e as noções obscuras da virtude desapparecêram diante d'esta theoria não ouvida, que assegurou aos discipulos da nova escola uma recompensa perduravel. *Facit vobis... thesaurum etc.*

Uma inundação de graças envolveu estes genios extraordinarios, que o Eterno se comprazia em offerecer á admiração dos anjos, e dos homens. Homens d'um merito sobre-humano enfeixáram todas as palmas, e reuniram todas os laureis. Elles reveláram em sua pessoa este mysterio de illustração, que offuscou a pompa dos heroes do mundo; e ostentáram a preeminencia das virtudes, de que só o Christianismo se póde gloriar. O brilho da cruz dissipava as sombras, que a obscureciam; o Evangelho mostrava todos os fulgores da omnipotencia; e um novo combatente coberto d'uma tunica grosseira, distinguido com todos os symbolos da penitencia, declarava guerra ao vicio, conquistava para Jesus Christo os reis, e os principes; e por este predominio, que é difficil explicar, e ainda mais difficil destruir, obtinha homenagens, que se reproduzem, que augmentam com a posteridade. *Facite vobis... thesaurum etc.*

Apezar da imperfeição d'este esboço, é impossivel desconhecer o grande-homem, que vê hoje a seus pés a magestade do throno, e a veneração d'um povo ma-

gnanimo. Tão grande aos olhos da Fé, quanto era escabrosa a vereda, em que se tinha arrojado Pedro d'Alcantara se levantou qual muro de ferro, em torno da Egreja, e oppôz os milagres d'abnegação evangelica a esses ferozes inimigos, que tinham descoberto novos punhaes, para rasgar o seio virginal da esposa eterna. Na crise melindrosa, em que o sanctuario não offerecia um asylo seguro aos fieis, Deus suscitou na Hespanha este homem prodigioso, que reparou as brechas da Egreja, deixou em herança, como Elias, o espirito, que o animava; e, não contente de apparecer, como restaurador dos costumes, firmou a piedade dos reis, e applanou diante dos principes os caminhos da sanctificação. *Facite vobis... thesaurum etc.*

Se jámais o heroismo careceu de todo o seu prestigio e todos os seus encantos, foi sem duvida no momento, em que o Brazil, recebendo das mãos de seu augusto defensor prepetuo o heroe, a quem acabava de ser confiada sua defesa, e sua guarda, devia encontrar no seu novo patrono os penhores mais valiosos da efficacia de sua protecção. Para gloria do Christianismo, seus grandes homens possuem a reputação mais bem estabelecida. Para felicidade do Brazil, seu protector immortal reune em sua pessoa caracteres tão eminentes, que por si só despertam o mais profundo respeito, e o mais subido enthusiasmo.

Deus immortal, e immenso, illuminae o orador; e o discurso pronunciado em honra do heroe, que adoçou os males da Egreja, e vingou os seus ultrajes, será um novo padrão erguido á suprema sabedoria, com que regeis, e dirigis todas as cousas.

Nenhum acontecimento manifesta com mais fulgor a impressão inoffuscavel da omnipotencia, do que as victorias do Christianismo. Vencedora de todos os erros, triumphante de todos os preconceitos a Religião do Proscripto restabeleceu a moralidade, fundou a civilisa-

ção, reformou o direito publico, restaurou as sciencias, fomentou as artes, e reuniu em torno de sua bandeira sagrada o Universo espantado de sua regeneração.

Depois de mil e quinhentos annos a Egreja gozava d'uma aureola, que a distinguia de todos esses cultos informes, que se mostram na ordem moral, quaes as sombras d'um quadro, para contrastar os pontos luminosos. Reclinada sobre mil despojos, contemplando na sua alegria o esforço porfiado de seus grandes homens, que depois de reparar suas perdas n'Asia, e n'Africa, lançavam novos mundos aos pés da cruz de Jesus Christo, a esposa immaculada viu repentinamente mareado seu lustre, e disputados seus direitos. Apostatas cobertos com o manto da hypocrisia annunciavam uma reforma, que escondia todos os mysterios da iniquidade. Uma raça de monstros sem filiação atacou os principios mais essenciaes da vitalidade; enxovalhou com sua baba empestada as victimas do seu furor; rasgou os pergaminhos de sua genealogia, e ousou proclamar, que o seio, a quem devia sua existencia, fôra aviltado, e corrompido. Affirmou-se por a primeira vez, que a Egreja tinha degenerado de sua origem divina: por a primeira vez filhos ingratos tiverem a insolencia de pretender, que sua propira mãe renunciasse sua dignidade, aceitando seu proprio suicidio. As sentinellas da casa do Senhor velavam o interior do templo, sem se lembrarem, que seus inimigos minavam suas torres, e juravam desmoronar a montanha eterna. Tinha já passado o tempo dos Silvestre, dos Leão, e dos Vigilio. A cadeira de Pedro, d'onde partiram os raios, que fulmináram os novadores em Nicéa, em Epheso, e Calcedonia, negociava quando só convinha decidir, e castigar; e a espada dos reis, sujeitando a Religião á politica, abria suas feridas, e augmentava seus pezares.

Não, não era nas planices de Mulberg, sobre os muros de Wurttemberg, nas dietas de Spira de Worms, e Nuremberg, que a Egreja devia reassumir seu poderio. Deus tem um proceder, que baralha todas as combinações da prudencia dos homens. Quando elle quer

punir as nações, que oppõem ao jugo da Fé uma resistencia tenaz, muda o candieiro mystico; e vae illuminar outros paizes, e nações mais venturosas [1]. Quando quer dar a sentir sua força, emprega os meios mais apropriados para esmagar a altivez, e a pertinacia; e satisfeito por ver sua Egreja sempre bella, sempre radiante, zomba de todos recursos empregados para destruil-a. Santo Agostinho nasce no mesmo dia, em que Pelagio é dado ao mundo para sua desgraça; e quando Luthero não temeu sacudir a arca santa, e proscrever a abnegação evangelica; suscita Pedro d'Alcantara para magnificar a cruz, resplandecer o Evangelho, e glorificar as macerações.

O homem extraordinario, que devia reunir phalanges aguerridas para combates nos campos do Senhor; e convencer os illustres da terra, que o verdadeiro esplendor está escondido no seio de Jesus Christo, só podia illustrar-se com ensaios, que revelassem um heroe. O moço Pedro d'Alcantara, que se distinguira por seus talentos na carreira das sciencias, diante de quem se atropellavam os pezares, as honras, e a consideração publica, está vestido com o saial do pobre de Assis. Não era nas ante-camaras dos reis, que se devia mostrar o restaurador da pobreza, e da renuncia da propria vontade. Não era nas salas dos grandes, que devia mendigar protecção, e apoio o apostolo, que desprezando as riquezas, voltando o rosto aos empregos, era chamado para renovar este escandalo dos judeos, e esta vergonha dos gentios [2], que escarnecêra todos os obstaculos, e salvára o genero humano. Pedro está escondido nas asperas montanhas da nova Castella: o rigido convento de Manjarez encerra em seus muros o martyr da penitencia.

Seria impossivel acreditar, que um homem podesse praticar austeridades, cuja narração penetra d'horror nossa extrema delicadeza, se os testemunhos mais irrefragaveis não as tivessem comprovado. Os cobardes re-

1 Apoc. c. 2. v. 5. -- 2 1.ª Cor. c. 1. v. 23.

pellem feitos de valor: um sybarita não poderá soffrer as privações, de que a escola de Zeno tantas vezes deu exemplo. Um cilicio de ferro cinge o corpo do penitente, e o dilacera com suas pontas agudas, e penetrantes. As mais sanguinolentas flagellações accrescentam novos tormentos a uma tão horrivel tortura. Um descanso mais afflictivo, e mais doloso do que suas continuas vigilias, não póde reparar suas forças attenuadas com os jejuns. Dando á necessidade um alimento insipido, e grosseiro, continuamente disputado, e longamente interrompido, o novo combatente rivalisava a espantosa abstinencia d'esse homem, que preparou os caminhos do Salvador: *Venit... Joannes Basptista, neque manducans... neque bibens...* [1]. A imaginação é tomada de assombro ouvindo-se a Pedro d'Alcantara declarar, que trataria seu corpo, qual um inimigo, que lhe disputava a posse de sua corôa immortal; e sabendo-se que elle tinha levado a mortificação dos sentidos a ponto de não differençar as feições de seus irmãos, e nem conhecer o tecto do seu convento. Mas quando o athleta generoso regeita um pobre lençol no momento, em que o frio da morte gela seus membros enfraquecidos, e resiccados; quando o heróe recusa um vaso d'agua, que elle mesmo pedira para moderar a febre, que o devora; e pregando os olhos no lado aberto de Jesus Christo, exclama: Eu mitigarei, oh Deus, a minha sêde, quando entornardes em meu peito as ondas de vossa gloria [2]; lagrimas de admiração correm de todos os olhos.

O grande homem está lançado na carreira: milhões de heróes se precipitam sobre seus passos. A serra d'Arrabida, o convento de Palhares fecha em seu seio guerreiros adestrados nas lides da Religião, para envergonhar esses bastardos, que não se pejavam de tisnar a pureza de sua mãe. Successos tão completos não bastam para contentar o ardor inextinguivel de Pedro. Elle vae duas vezes a Roma a pé, e descalço; e obtem de Pio IV faculdade para reunir outros filhos,

1 Luc. c. 7. v. 33. — 2 Ps. 16. v. 15.

ainda mais pobres, ainda mais humildes, do que todos esses infatigaveis lidadores, que depois de trezentos annos consolavam a Egreja, e espantavam o Universo com as suas mortificações. E' pouco, ter fundado na Castella a provincia reformada de S. José; é menos ainda, ter dado á Egreja novas familias de santos; Pedro se declara em favor dos nobres empenhos de Santa Thereza; e dá testemunho ás maravilhas, de que o Senhor enriquecêra esta virgem tão notavel. O moderno Barac sustenta os brios da nova Debora, que o Eterno escolhêra para reduzir a pó o carro, e as armas de Sizara [1]; e a reforma das Carmelitas descalças é completamente realisada.

Que importa, que a mais funesta defecção separe as tribus de Israel, e divida o reino de Jesus Christo; que importa que as estrellas mais rutilantes sejam arrancadas do firmamento, e precipitadas no abismo [2]; a Egreja encontrou as mais ineffaveis consolações na perseverança d'um grande numero de seus filhos, e no enthusiasmo do heróe, que reparava tantas perdas. Ao norte o chefe dos anjos rebeldes reune suas legiões, e declara guerra aos santos, depois de ter em vão procurado assassinar a mulher privilegiada [3]: no meio dia da Europa o novo reformador sustenta á custa de suores, e fadigas o programma do Catholicismo, — que um christão se deve conservar sempre armado para combater os inimigos irreconciliaveis do progresso intellectual, e religioso, a concupiscencia, e a soberba — [4]. Luthero rasga o véo das esposas de Jesus Christo; proscreve os votos solemnes; faz em pedaços o jugo da penitencia: destroe a successão do sacerdocio e ameaça a mais completa dissolução: Pedro d'Alcantara multiplica os refugios da virgindade; levanta novas barreiras contra os arrôjos do amor proprio; e oppõe o desprezo das riquezas, e o esquecimento de si mesmo ao regalo, e á delicia dos homens [5]. O apostata d'Eislebe é forçado a confes-

1 Jad. c. 4. v. 8, 9, 15. — 2 Apoc. c. 12. v. 4. — 3 Apoc. v. 13. — 4 Matth. c. 24. v. 44. c. 26. v. 10. 1.ª Joan. c. 2. v. 16. — 5 Vieira.

sar, que sua missão nada tem de extraordinario, porque pretendia recebel-a d'esta mesma fonte, que acabava de enlodar; Pedro d'Alcantara aponta sobranceiro para os monumentos consagrados por a tradição; e semelhante ao grande Paulo comprova com milagres a veracidade do seu apostolado [1]. Em Arenas os céos endurecidos ás supplicas do povo consternado entornam á voz de Pedro suas aguas preciosas. Em Galisteu, o novo Elias se debruça sobre o cadaver do joven conde de Morata, e communica-lhe o sopro da vida, que o anima [2].

O Todo-poderoso lançando os fundamentos d'este novo imperio, destinado a affrontar as injurias do tempo, e as conspirações do crime, tinha dado sobejamente a conhecer, que elle não carecia dos reis para dilatar suas conquistas; e que os mais caros interesses, e as affeições mais lisongeiras deviam desapparecer diante d'estas esperanças, com que soubera contentar as necessidades do coração. A Religião tinha visto os senhores do mundo ufanar-se com o titulo de filhos primogenitos da Egreja; ella abrigou os principes em seu seio maternal; os mais famosos heróes não duvidaram dedicar-lhe todos os trophéos; e a cruz via os dominadores da terra despir a purpura; e desatar o diadema, para se precipitarem em seus braços, seguros d'encontrar a verdadeira felicidade á sombra deste penhor da benevolencia divina. Deus quiz renovar estes portentos, que lhe grangeáram a submissão dos povos, para manifestar a importancia do heróe, que preferíra, para ser o instrumento de seus impenetraveis decretos.

Dirigi vossas vistas a Portugal; vêde a Pedro d'Alcantara na côrte de João III. Não, não é o propheta, que fulmina a impiedade de Acab, cerca de terror seu throno, e lhe prediz a proscripção de toda a sua familia [3]; é o hemem do Evangelho recebendo as

1 2.ª Cor. c. 12. v. 12. — 2 3.ª Reg. c. 17. v, 21, 22. — 3 Ibidem. c. 21. v. 19, 24.

homenagens d'um grande soberano, que acceita suas advertencias; é o restaurador da disciplina monastica instruindo as filhas dos reis nos mysterios da cruz, e ensinando a estrada luminosa do céo. Porque um tão profundo silencio n'estas salas douradas, em que resoava um' continuado murmurio? Onde se perderam as ondas dos cortezãos, que se precipitavam atravéz d'esses palacios, em que habitava o infante D. Luiz? Quem abafou o brilho da realeza, que cercava o filho, e o irmão dos dominadores da terra?... Uma cama dura, uma cella estreita, uma vida entregue á mortificação no austero convento de Jenicó attestam a eminente piedade do principe, e a gloria inoffuscavel de Pedro d'Alcantara.

Permitti, senhores, que eu lance um derradeiro olhar sobre o norte da Europa: um simples contraste acabará de patentear a profundeza dos conselhos de Deus sobre sua Egreja, e será o remate do elogio do heróe, que teve tanta parte na sua realisação. O pseudo-apostolo de Wittemberg provocando o schisma lisongêa as paixões dos principes, que o protegem com seus exercitos; e põe a descoberto a reforma permittindo a polygamia ao Landgrave d'Hesse: Pedro d'Alcantara conduz os sublimes da terra por a estrada fragosa da justiça; e fortifica com seu zelo as virtudes, que adornam a familia reinante de Portugal.

Com razão os vindouros se empenham em perpetuar a memoria d'um heróe tão extraordinario! Com razão o Brazil deve estabelecer a mais firme segurança no protector, a quem o Eterno entregou seus mais preciosos thesouros. As estatuas dos mais illustes personagens conduzidas em triumpho ao capitolio, longe de personificar o merecimento, lembravam quasi sempre uma ovação arrancada aos gemidos, e ás lagrimas dos povos, que elles tinham devastado; mas o imperador inaugurando a imagem do grando homem a quem confiou a defeza de seus subditos, e o lustre de sua corôa, paga uma grande divida, e aprecia devidamente a mais valiosa protecção. Não perguntarei á historia, quem sus-

tentou no throno portuguez a familia de Bragança, e extinguiu no coração da Hespanha o desejo de revindicar uma tão cobiçada monarchia; contento-me com recordar Montes-Claros, indicar o munumento sagrado, erguido a Pedro d'Alcantara por o voto do marquez de Marialva, que os contemporaneos, apellidáram Salvador de sua patria. D'esta sorte julgo haver dado o mais alto relêvo á apotheose, que assegurou ao grande homem a invocação de primeiro patrono do Brazil; e ter completo a apologia do imperador, que soube procurar o mais solido renome, identificando seus destinos com os destinos da Religião.

Homem admiravel, renovae em nosso favor os empenhos de vossa efficaz mediação. Em 1665, um guerreiro lançou aos vossos pés a espada, com que devia humilhar os inimigos da independencia do seu paiz, salvar a dignidade d'um povo aviltado por 60 annos d'oppressão, e apertar na testa de seu soberano o diadema, que o restaurador da monarchia portugeza deixára a seus filhos, menos como uma successão, do que como um primor de prudencia, e audacia; e sua confiança foi coroada com a mais assignalada victoria. Em 1826, um principe chamado, como Cyro, para fundar uma nova dynastia, um heróe distincto por sua magnanimidade, e que abrirá uma nova época nos fastos das nações, depositou em vossas mãos sua fortuna, a de sua familia e a causa d'este povo, que elle arrancou da voragem do despotismo, e dos furores da guerra civil, para que elle fosse tão poderoso, quanto é lisongeira a sorte, que o aguarda. O Brasil não verá frustradas tão sublimes aspirações: o imperador não verá aniquilar-se tão grandioso porvir. A Religião o affiança: os factos o confirmam. Sim, é no concurso mysterioso da Religião sobre a sorte dos reis, e dos povos, que o imperador deve encontrar o primeiro annel d'esta cadêa de successos, que tem assignalado sua brilhante carreira, e lhe promettem na historia paginas immortaes, e inoffuscaveis. Lançado na arêna da celebridade por um instincto, diante do

qual se dissiparam os estorvos mais obstinados, elle avulta, e engrandece na porporção das difficuldades. Faltava á sua ventura, e á ventura do Brasil encher o vasio, que deixára uma soberana, cuja saudade é a mais perfeita justificação do seu apreço, e do caracter dos Brasileiros.

Senhor, dae-me licença para dizer-vos: não bastava ao Brazil vêr junto de vós uma princeza, distincta por uma longa ascendencia de reis. Os brasileiros não carecem d'estas illustrações, que vós tendes offuscado com o lustre das qualidades pessoaes, que reagem mais fortemente em sua alma generosa, e altiva. Eram mister mais bellas recordações; convinham reminiscencias d'esta gloria, sobranceira aos revezes, e que o prisma da vaidade não póde rivalisar. A filha d'um heróe devia ser a esposa d'um heróe. Virtudes realçadas por esta superioridade do genio, que não necessita de pergaminhos, que dispensa brazões, e escudos genealogícos, podiam só construir os degráos, em que apparece a nova imperatriz dos Brasileiros, que reune a todos os dotes do espirito, e a todas as prendas do coração, esta herança de intrepidez, de bravura e dedicação, que cerca d'um novo brilho os feixes de sceptros, de palmas, e corôas penduradas em torno de seu berço. Este sol americano, que fecunda a imaginação de seus filhos, aqueceu a fonte, d'onde corre o sangue, que circula nas veias da illustre neta dos reis. Será talvez amor da patria; será por ventura um presentimento; os Brasileiros encontráram n'esta occurrencia de circumstancias um vinculo de fidelidade ainda mais estreito, uma effusão de enthusiasmo ainda mais subido para prendêl-os d'uma maneira irresistivel ao grande homem, ao grande soberano, ao legislador illustrado, a quem devem sua existencia politica, e sua liberdade legal. Senhor, uma nova serie d'heróes vae rodear vosso throno já sobremodo refulgente. Os nomes de Conegliano, de Raab, de Lutzen, de Krasnoi, e Isodova se enlaçaram com os de Affonso Henriques, de Leopoldo, de João I, e Maximilianno,

para realçar a nobreza da dynastia imperial brasileira; e a velha Europa, as nações do mundo primitivo, os povos do continente americano não duvidaram reconhecer na torrente de beneficios, com que o Eterno tem fundado o Brazil a intervenção d'esta providencia, que funda os imperios, e protege as monarchias.

LIX

PANEGYRICO DE S. CRISPIM E S. CRISPINIANO

Scimus quia verax es, et viam Dei in veritate doces.

Nós sabemos, que vós sois um homem recto, e que ensinaes os verdadeiros caminhos de Deus.

S. Matthæus, cap. 22, v. 16.

ERIA impossivel recusar a mais sincera homenagem a essa razão eterna, diante da qual desapparece a mais exagerada presumpção. Debalde a inveja se revolta contra Jesus Christo; em vão o orgulho esmagado com os seus prodigios, confundido por sua sabedoria, ousa lançar duvidas sobre o caracter de sua missão; a pureza de sua vida, a rectidão de seus principios, a excellencia de suas maximas, e a grandeza de suas acções conquistam o respeito publico, e subjugam a convicção de seus mortaes inimigos. E' preciso que o orgulho se aba-

ta, é mister que a inveja emmudeça! a santidade da moral christã dissipa com seu fulgor os erros inveterados, e os prejuizos mais bem estabelecidos. *Scimus quia verax es, etc.*

Tal era o cantico triumphal, que se devia prolongar atravez dos seculos, para celebrar os successsos memoraveis d'esta Igreja, fundada no meio dos perigos, e victoriosa de todos os seus perseguidores. Feitos assignalados restabeleciam o imperio da verdade, e os prodigios mais estupendos abonavam as promessas do Legislador divino. A Egreja era fecundada com o sangue de seus filhos, e do meio das prisões, das fogueiras, e dos cadafalsos sahiam novos conquistadores revestidos do poder do alto, para envergonhar a prudencia humana, zombar da raiva dos tyrannos, e perpetuar as victorias da Fé...

Eu devo parar n'este momento, para mostrar-vos nas fileiras d'esses heróes, que seguiram os vestigios dos primeiros defensores do Christianismo, dous homens a quem a Egreja de França deve suas mais bellas corôas, e uma grande porção de sua gloria. Vós podereis desconhecer seu nome á vista d'um quadro, em que se reconhecem milhões d'heróes, que como elles combatêram na mesma arena; mas a excellencia de suas virtudes, e a natureza de seus triumphos asseguram a Crispim, e Crispiniano um logar mui distincto entre os grandes homens da Religião. Se eu vos dissesse, que estes dous irmãos firmáram sua Fé com seu sangue; que elles apparecêram diante dos imperadores com esta firmeza, que tantas vezes baldáram os planos da prepotencia; que elles viram seu corpo despedaçado por os verdugos, e obtiveram o premio de sua paciencia; teria certamente estimulado vossa piedade, mas não teria completado seu elogio. Reunamos porém a aureola do martyrio ao zelo, e ás fadigas do apostolado, e teremos amplamente justificado a preeminencia d'estes dous illustres irmãos. Desvio do meu coração todo o sentimento de vangloria; e aceitarei d'esses genios privilegiados, que a Egreja reconhece por seus doutores, e seus mestres, os louros,

com que devo cingir a testa de tão famosos confessores.

Nenhum acontecimento offerece peripecias tão espantosas, e tão variadas como a lucta formidavel, em que o Christianismo foi empenhado. Por um systema que baralha todos os principios estabelecidos, Jesus Christo tinha resolvido esmagar a soberba por a humildade; eclipsar o brilho da philosophia com a loucura da cruz; e o que ainda é mais admiravel, sepultar o polytheismo debaixo das ruinas preciosas de seus intrepidos vencedores. Deuses fortes da terra apparecêram sobre theatros, que seu genio tinha levantado [1]; voáram ás ultimas extremidades do globo á frente de seus batalhões invenciveis; derribáram thronos fortificados por os seculos; e desconcertáram a politica, oppondo os recursos do seu valor, e a superioridade de sua intelligencia; mas a gloria os esperava; esperava-os a historia; antecipava-se o juizo da posteridade, e a apotheose dos contemporaneos recompensava seus esforços, e retribuia suas fadigas.

Qual era porém a origem d'estes brios; d'onde nascia este enthusiasmo, que arremessava aos acasos estes homens, que ouviam as maldições do Universo, tinham contra si os reis; e viam de todas as partes mil punhaes apontados contra sua vida? Onde estava a segurança, com que estes novos conquistadores marchavam a derrubar os altares da antiga religião do mundo, certos de cahir sobre seus mesmos trophéos, e sem ter ao menos a esperança, de que seus nomes seriam gravados nos monumentos, que attestassem seus triumphos? Não nos cancemos em pedir ao espirito humano a solução de problemas incomprehensiveis. Contentemo-nos de appellar com Santo Agostinho para a experiencia dos seculos; opponhamos á duvida, e á incerteza o testemunho irrecusavel dos factos; e unamos os nossos canticos aos

1 Ps. 46 v. 9.

canticos, com que a Religião tem celebrado suas victorias, e a importancia dos heróes que as sublimáram.

Esta exaltação divina, que lançava nas lides mais sanguinolentas a flôr dos discipulos da nova escóla, tinha adquirido no terceiro seculo mais força, e maior actividade. Novos heróes, guiados por o espirito de Deus, subiam tranquillos ás fogueiras, e aos cadafalsos; e a despeito dos editos mais rigorosos iam formar proselytos em todas as provincias do imperio romano: Crispim, e Crispiniano são enviados ás Gallias para lavrar esta grande sementeira, destinada a produzir os mais bellos fructos, e ostentar as maravilhas, de que a Egreja de Jesus Christo devia ufanar-se um dia. Os dous companheiros de S. Dionizio de Paris, recebem para theatro de seus trabalhos apostolicos o territorio de Soissons.

Em que época são escolhidos estes novos apostolos para levar o archote do evangelho aos povos, que viviam nas trevas da idolatria! Que volcão de caridade, que ardor devia animar a esses generosos athletas, que se apresentavam para disputar ao principe d'este mundo suas mais famosas conquistas! O grito de morte resoava das margens do Tibre ás cataratas do Nilo, e das planicies banhadas do Euphrates aos areaes d'Africa. Os reis se levantavam, segundo a expressão do propheta, e os principes se reuniam para destruir o reino do Senhor, e do seu Christo [1]. A espada dos Cesares ia ferir os novos crentes no seio dos rochedos, e nas entranhas da terra. Tres imperadores nascidos para desgraça do genero humano tinham jurado ao mesmo tempo arrancar as derradeiras pedras do alicerce, sobre que Deus fundára sua Egreja; extinguir no sangue dos martyres esta luz maravilhosa, que illuminava toda a terra; e abafar nos amphitheatros, entre os rugidos das feras, e o som lugubre das cadêas, os hymnos melodiosos da esposa do Cordeiro. A empreza de Crispim, e Crispiniano, era tanto mais heroica, pois que uma sorte horrivel devia ser a recompensa de seus laboriosos empenhos. Elles sabiam,

1 Ps. 2. v. 2.

que não era digno de alistar-se na milicia de Jesus Christo quem não achasse em seu coração bastante firmeza, para sustentar sua crença a prêço de sua vida. Como poderá alguem mostrar-se na linha dos contendores, sem primeiro ensaiar-se na arte difficil da guerra, exclama S. Cypriano? Como poderá sobresahir na luta, e no pugilato quem não se tiver antes adestrado, e fortalecido seu corpo? O christã, que aspira o laurel immortal, deve excitar-se nas pelejas da cruz expondo-se ao azar das perseguições, e dando o exemplo do mais acrisolado heroismo.

Vêde com que eloquencia os dous apostolos annunciam as verdades sublimes da Religião; com que vehemencia desenvolvem os mais profundos segredos do Evangelho; com que impetuosidade rolam de sua bocca estas ondas de persuasão, que levam ao fundo d'alma a certeza, a evidencia! Não são homens, os que fallam; é uma fogueira accesa, que arroja centelhas, e chammas [1]. Cada um d'elles era um novo Paulo, impellido do impeto divino [2], e penetrado das funcções, de que estava encarregado. Entretanto eu não devo passar em silencio uma das mais notaveis circunstancias da vida apostolica dos dous illustres confessores. O mundo contempla com desprezo estas artes pacificas, de que se occupam cidadãos honestos, porque a vaidade não encontra o alimento, que lhe convém, esquecendo, que só a innocencia dos costumes póde ennobrecer o homem, sem que as honras, as riquezas, e mesmo a purpura tenham por si sómente algum direito á publica veneração. Crispim, e Crispiniano empregam as noites, e os momentos, em que não instam as obrigações do apostolado, no exercicio da arte de corrieiro ou sapateiro, lembrados que o Apostolo não se envergonhava de occupar-se com serviços mecanicos, trabalhando para occorrer ás suas precisões [3]. Elles podiam dizer com toda a franqueza do grande Paulo: Nós não viemos cultivar a herdade do pae de

1 S. J. Chrysost. — 2 M. M. de Bocage. — 3 1.ª Cor. c. 4. v. 12. 2.ª Thess. c. 3. v. 8.

familias tendo em vista o interesse. Não foi a sêde do ouro, que nos arrancou do seio de Roma para virmos banhar de suores os paizes d'além montes: nós sabemos exercer com dignidade o nosso ministerio, supprindo as nossas urgencias com o trabalho de nossas mãos, sem ser pesados a alguem: *Quoniam ad ea, quæ mihi opus erant, et his qui mecum, sunt, ministraverunt manus istæ* [1].

Tão heroico procedimento podia escapar ao ciume dos inimigos do nome christão? Pharóes tão brilhantes podiam levantar-se sobre as torres da Egreja, sem que seu brilho revelasse as alampadas, que continham? O primeiro degráo estava passado. Crispim, e Crispiniano eram Apostolos; o martyrio devia coroal-os. Os dous irmãos são conduzidos á presença do imperador Maximianno Hercules, para dar testemunho a Jesus Christo, e provar com sua constancia a superioridade de sua doutrina. Que situação terrivel, ser forçado a suffocar em seu seio a dôr, e os ultrajes, encarar os horrores da morte, e ver-se abandonado ao furor das potencias da terra! Mas, que instante glorioso, apparecer diante dos reis, e dos imperadores com esta elevação, com esta serenidade, que jámais poderá encontrar-se nas forças da natureza! Que espectaculo tão sublime — exclama Santo Efrem — ver o homem levantado por a graça a esta magnanimidade, que o torna insensivel a tudo quanto ha de mais agradavel, e mais lisonjeiro!

A's caricias se succedem as ameaças. As seducções seguem de perto a sentença de morte. As cadeiras abrazadas, o ferro, e o fogo mostram-se com as riquezas, as honras, e o thuribulo infame da apostasia... Não te cances, oh imperador, dizem esses dous generosos confessores. Nós temos aprendido a desprezar as violencias d'aquelles, cuja dominação é tão precaria. Tu pódes abusar do poder, que te foi dado contra nós; uma triste experiencia nos convence, que tu sabes dar todo o valor a esta expressão; nós somos christãos. O' linguas

1 Atc. c. 20. v. 34.

bemaventuradas, que proferiam estas palavras: nós somos christãos — exclamava S. Bazilio em uma occasião semelhante! O ar, que as recolheu, foi santificado; os anjos batêram palmas, o principe d'este seculo fugiu espavorido, e o Eterno apressou-se a escrevel-as no livro da eternidade.

Crispim, e Crispiniano são abandonados por o imperador á ferocidade de Riccius-Varus, prefeito das Gallias, para serem provados no cadinho das tribulações. O mundo, as paixões, a colera dos Cesares se aprestam para tornar mais formidavel seu combate, e mais completa sua victoria. Os dous martyres são estendidos no equleo, e açoutados com nervos crus. Suas costas são dilaceradas; a pelle é arrancada em tiras; haspas de ferro são introduzidas entre a carne, e as unhas; e o pêz, a resina, e os metaes derretidos são applicados para abrasal-os, e consumil-os.

Como é possivel, sustentar impavidez, e sangue frio, quando o corpo é despedaçado com tanta violencia? Onde estava o coração dos dous martyres? Respondamos com Santo Agostinho: estava nas entranhas de Nosso Senhor Jesus Christo, cujas feridas se dilatavam para recebel-o. Era d'esta fortaleza inexpugnavel, que elles desafiavam os tyrannos, zombavam dos verdugos, e enchiam de admiração os que presenciavam seu tormento.

Nada podia já retardar o triumpho d'esses infatigaveis lidadores. A Religião estava já vingada; não se duvidava, que os principes podiam matar os homens [1], porém jámais ousariam desfolhar os louros destinados a cingir a testa dos heróes do Christianismo. As sombras dos apostolos, e dos martyres cercavam os dous illustres irmãos, e a Egreja os seguia até os degráos do cadafalso, que ella tinha enfeitado com todos os seus trophéos. Cahiram debaixo da machadinha dos lictores esses famosos combatentes, que não se tinham desmentido do dia da provação. Seu sangue fecundou a esposa eterna, deu-lhe uma posteridade numerosa, e remontou-se ao céo como o fumo d'um holocausto digno do

1 Matth. c. 10. v. 23.

Todo-poderoso, afim de transformar-se em um orvalho benefico para fertilisar os campos da Religião.

Nunca — exclama Santo Agostinho — nunca estes grandes astros da Egreja derramaram luzes mais brilhantes, do que quando parecêram eclipsar-se. Nunca estas columnas do sanctuario sustentaram-se em pedestaes mais firmes, e seguros, do que quando pareceram quebradas por os impios. Estas nuvens mysticas levadas por o sopro de Deus sobre todas as regiões do globo, para derramar sobre a terra suas emanações celestes, nunca rompêram seu seio d'uma maneira mais ineffavel, do que quando escaparam a todas as vistas. Foi então, que elles reduziram a pó os idolos das nações, arrasáram os seus templos, encheram de terror o inferno, abaláram os muros da sacrilega Babylonia, que blasphomára o Antigo dos dias. Não, continúa o grande bispo de Hypona, não poderemos jámais avaliar o aprêço, em que Deus tem os seus soffrimentos. Elle os ennobrece com os merecimentos de seu filho, assegura-lhes a posse do seu reino, e cinge sua fronte com o diadema indestructivel.

Uma só reflexão deve terminar o meu discurso, e servir para vossa doutrina. A Religião, celebrando seus grandes homens, não se contenta com ovações estereis. Ella se propõe despertar no coração de seus filhos esse mesmo heroismo, que lhe tem assegurado a admiração dos povos. A Egreja, escrevia S. Cypriano, a Egreja, cujas roupas eram brancas por as virtudes pacificas dos nossos irmãos, deixa-se agora ver com a tunica escarlate, tinta no sangue dos martyres. Seus jardins contém flôres para tecer corôas destinadas a todos os meritos. Cada um de nós deve forcejar por distinguir-se com os lyrios, que designam as lutas do coração; ou apparecer coroados com as rosas purpureas do martyrio. Só os que combatem no circo tem direito á renumeração; e ninguem poderá contar-se entre os vencedores do mundo, sem obter por seus esforços a palma da immortalidade. Eu vol-a desejo.

LX

PANEGYRICO DE SANTA RITA DE CASSIA

Simili est regnum cælorum thesauro abscondito in agro, quem qui invenit homo, abscondit, et præ gaudio illius vadit, et vendit universa, quæ habet, et emit agrum illum.

O reino dos céos compara-se a um thesouro escondido em um campo, que um homem acha, e esconde, e transportado de alegria por sua boa fortuna vende tudo quanto possue, e compra este campo

S. Mattheus Cap. 13, v. 44.

E' impossivel attenuar a importancia d'esta moral, que desobstruiu os caminhos da justiça, e fez desapparecer todos os obstaculos. As paixões pretenderiam debalde ennegrecer com suas sombras as luzes immortaes, que ministráram as noções sublimes da verdade. Um caracter bem pronunciado assignalou a marcha da Providencia nos interesses da humanidade; e a luta gloriosa entre as acções, e a theoria revelou os altos destinos, a que era chamado o genero humano. Uma legislação, capaz de dar á virtude seu valor, e seu imperio, pro-

messas tão vistas, quanto era insaciavel o coração do homem, abriam a mais bella carreira d'illustração, e gloria; e principios tão fortes, e tão sublimes, que não davam logar ás illusões do amor proprio, apresentavam a base mais larga, e mais segura aos nobres sacrificios dos heroes do Evangelho.

Viram-se desde logo corações avidos de perfeição lançar por terra todas as barreiras, que contrariavam seu denôdo. Fortes de sua fé, ainda mais fortes nos seus empenhos, virgens, mulheres timidas, e delicadas zombáram das seducções do mundo, e affrontáram impavidas seu furor, e sua raiva. Cobertas das armas da penitencia, escondidas n'estes asylos, em que se refugiavam das tempestades do coração, ellas apparecem, para justificar as riquezas da sabedoria, e da magnificencia divina. *Simile est regnum cœlorum etc.*

A Religião offerece hoje em espectaculo uma d'estas mulheres extraordinarias, que abandonáram os prazeres, e fugiram a todos os encantos para fechar-se nos claustros, victimas da abnegação, e da mais ardente caridade. A Egreja se gloria de indicar na linha dos seus combatentes uma mulher, que depois de vêr quebrados todos os vinculos, com que se havia prendido ao mundo, voou a abraçar-se com a cruz de Jesus Christo, e subiu ao altar enfeitado com todo o apparato da mortificação, para dar-se em holocausto ao esposo divino. As repulsas mais severas não podéram apagar o incendio, em que se abrasava; e apezar de todos os feitos, que abrilhantáram os diversos estados de sua vida, só pôde ver saciada a sêde inextinguivel de amar, e padecer no momento, em que se abandonou a todos os rigores da maceração, e ás mais duras austeridades. *Simile est regnum cœlorum etc.*

Eis-aqui sem duvida o mais bello dos florões da coroa, que cinge a testa da incomparavel Rita de Cassia. Ha poucas heroinas, que descubram quadros tão variados, quaes os que ministram os fastos de santa Rita. Mulheres celebres sanctificáram-se em cada uma das situações, em que Deus ás tinha collocado; mas estava re-

servado á illustre Rita, apparecer envolta em fulgor nas tres condições de sua vida. Seria impossivel reunir em um só discurso tantos primores. Outros oradores terão correspondido á vossa expectação, realçando todas essas maravilhas com os adôrnos da eloquencia; eu me contentarei de escolher algumas flôres, para tecer minha grinalda em honra d'esta illustre matrona. Não direi, que ella foi uma virgem celebre por sua innocencia, e por a santidade, que glorificou os seus doze annos de solteira; não recordarei os dezoito annos, em que foi esposa, e mãe; eu esquecerei toda esta seria de acontecimentos memoraveis, que n'esses dous importantes periodos adornáram a mulher forte, afim de mostral-a na qualidade de religiosa no convento de Santa Maria Magdalena de Cassia, marchando com a cruz de Jesus Christo e vestida com a tunica sagrada, que lhe devia facilitar o ingresso da sala nupcial [1]. A derradeira, porém a mais brilhante pagina dos fastos de Santa Rita será o objecto do panegyrico, que venho hoje tecer em nome da Religião.

Senhor, foi preciso, que os labios d'um propheta se purificassem [2], para que não fosse contaminada a palavra santa, que devia passar por elles. Não percam sua pompa, e sua efficacia os milagres, que attestam vossa força, e vossa sabedoria apresentados por um orador sem uncção, e sem enthusiasmo. Desça sobre mim o vosso espirito, e eu fallarei dignamente da profusão de vossas riquezas.

Os triumphos, que um sexo fragil alcança todos os dias a despeito das crises mais arriscadas, serão um monumento, que a Egreja ostentará sempre com ufania, e mesmo com um santo orgulho. Se Jesus Christo não tivesse revelado esta doutrina, que ennobrece, e divinisa o homem; se elle não tivesse despertado esta energia,

1 Matth. c. 22. v. 11, 12. — 2 Isai. c. 6. v. 6, 7.

que sustenta a humanidade no meio dos mais renhidos combates; ou não existiriam estas bellas façanhas, que tanto engrandecem os filhos do prevaricador, ou seria impossivel resolver problemas tão difficeis, e tão intrincados.

Treze seculos successivos não tinham affrouxado o espirito de mortificação, e retiro começado no Oriente, e continuado no Occidente por as Paula, e por as Marcella, como affirma S. Jeronymo. A Egreja via com transporte estas novas phalanges d'heroinas, que buscavam incorporar-se na familia dos Hilarião, e dos Macario, para justificar, que a graça de Jesus Christo é superior á fraqueza do sexo, á edade, e á delicadeza dos sentidos. Rita apparece na Italia no XIV seculo, para reproduzir estas victorias, que revestem de tanto brilho a esposa do Cordeiro. O Omnipotente suscitou entre os filhos dos homens este modelo afim de ser estudado.

Ha uma voz occulta, e interior, que attrahe ao fundo da solidão estes espiritos, destinados a comprovar a perfectibilidade moral da especie humana [1]. Ha uma sêde, ou antes, uma necessidade, que abysma no seio de Deus [2] estes genios, escolhidos para honrar a humanidade com as mais heroicas acções. Debalde o grande rei tinha aligeirado os ferros, que opprimiam os filhos de Israel; em vão tinha procurado adoçar os amargos de suas penas [3], abrindo-lhes as salas de seu palacio, e honrando seus grandes homens com as primeiras dignidades do imperio; sentados á margem do Euphrates os Israelitas não podiam encontrar ventura longe da terra dos patriarchas [4]. Que importa a Daniel ser o primeiro depois do rei, se os seus olhos não viam o templo, se elle não ouvia os canticos de Sião resoar na terra de seus avós [5]?

Rita apresenta-se por tres differentes vezes diante do mosteiro de Santa Maria Magdalena de Rocha-Porena,

1 Osee. c. 2. v 14. — 2 Ps. 41. v. 3. — 3 Vieira. — 4 Ps. 136. v. 1, 3. — 5 Ibidem. v. 4.

pedindo o habito de Santo Agostinho. Esta mulher extraordinaria achava no interior de sua familia, no seio de sua patria, no circulo de seus parentes embaraços, prisões, que conservando-a no seculo, a separavam de seu esposo divino. Era preciso romper todos os vinculos do seu sangue; era mister dizer um eterno adeus, e acabar com todos os tropeços afim de tornar-se digna de seus ineffaveis desposorios.

Quem não acreditaria, que o estrondo da santidade de Rita abrisse as portas d'uma clausura, cuja reputação devia sobresahir com esta importante conquista? Quem não esperaria ver as filhas de Agostinho irem ao encontro d'uma companheira, que lhes trazia em dote as mais bellas corôas, e as mais frondosas palmas ganhadas na arêna do Crucificado? Mas a virtude tambem tem suas delicadezas, e suas exclusões. Rita era viuva; sua posição a excluia portanto da companhia das virgens. Não, não se abata vossa constancia, nova esposa de Jesus Christo. Repellida por um falso pundonor, que ousou erguer-se em direito no meio do sanctuario, vós vereis bem de pressa cahir a vossos pés todas as represas, que comprimem os vôos de vosso espirito. A mão do Eterno vos arrancará do mundo, que habitaes, mas em que não viveis, segundo a expressão de Santo Ambrosio. Elle mereceu possuir-vos, é verdade; mas será constrangído a perder-vos, e vós applaudireis sua derrota.

Quando nós consideramos o desdem, com que a razão acolhe os successos miraculosos, que illustráram os servos de Deus; seriamos tentados a occultar os segredos do rei [1], se um grande numero de factos estrondosos não firmasse nossa crença, e nos tornasse indifferentes aos doestos, e á zombaria. Um anjo leva um propheta por os cabellos para ir consolar, e fortalecer a Daniel no lago dos leões [2]. Filippe é guiado por o espirito de Deus junto ao carro, que conduzia o mordomo-

1 Tob. c. 12. v. 7. — 2 Dan c. 14. v. 35, 36.

mór da rainha da Ethiopia [1]; e os córvos vão alimentar a Elias sobre as margens desertas do Carith [2].

Prodigios assignalados não podiam deixar de acompanhar a recepção d'uma mulher, que ligada em outro tempo com os vinculos do matrimonio viu desapparecer todas as difficuldades, que a repulsavam do claustro; e obteve o annel, e o véo nupcial em um convento de virgens. Rita penetra o mosteiro de Rocha-Porena, estando as portas fechadas; e acha-se com as filhas de Agostinho, que se davam mutuamente de rosto uma supposta introducção. Não vos revolteis contra o braço do Senhor, dizia banhada em lagrimas de prazer esta mulher singular. Eu fui trazida aqui por o Senhor, elle arrancou-me dos perigos do Egypto, serviu-me de escudo contra as vossas repulsas, e aplanou os estorvos, que se levantavam diante de mim. Dirigida por os vossos santos fundadores escapei dos precipicios, que cercam o vosso mosteiro, e devassei com elles estes muros, afim de convencer-vos, que não suspirei inutilmente por os tabernaculos do Senhor [3].

Rita já está aggregada ás esposas do cordeiro. Seus cabellos estão cortados, os mais asperos cilicios cobrem seus membros delicados. Quem ousará d'ora em diante separal-a do seu esposo divino? Nem as tribulações, nem as dôres, nem a morte poderão arrancar-lhe a cruz, e os cravos, com que vai prender-se a Jesus Christo [4]. O Senhor é sua herança, o Senhor é sua porção, é a sorte, que lhe tocou em partilha [5]. Os filhos de Israel vendo rebentar as cadêas, que apertavam seus pulsos, contemplando os cadaveres de seus inimigos lançados sobre as praias do mar-vermelho, envoltos com os carros, e os cavallos armados, em que iam atravéz das ondas levar algemas ainda mais pesadas, não podiam conter seus transportes, e seu enthusiasmo. Era preciso, que a gratidão se manifestasse nos canticos da liberda-

1 Act. c. 8. v. 26, 29. — 2 3.º Reg, c. 17. v. 6. — 3 Ps. c. 83. v. 2, 3. — 4 Rom. c. 8. v. 33. — 5 Ps. 15. v. 15.

de enviados ao Eterno, á vista dos trophéos erguidos á sua omnipotencia [1].

Onde irá remontar-se esta aguia atrevida, que rasga as nuvens, e parece atravessar a região do sol? Quem poderá conter a lava d'este volcão acceso no coração de Rita? O amor de Deus é exclusivo, diz Santo Agostinho; dividir seu amor é não amal-o: *Amor dei aut solus est, aut summus non est.* Mas como poderá a lingua impura do homem explicar estes segredos indefiniveis? Como será possivel, que um mortal possa levantar-se acima de sua fraqueza, para ir perscrutar no seio das esposas de Jesus Christo a origem d'este sentimento irresistivel, que as faz viver só para elle? Empreza tão difficil não é para mãos inhaveis, diz S. Bernardo; corações, que não tem sentido esta doçura mysteriosa, emprehenderiam em vão descrevêl-a. Mas nós encontramos nos annaes de Santa Rita um d'estes casos miraculosos, que basta por si só para justificar a preeminencia de tão acrisolada heroina. Eu deixo em silencio este complexo de predicados verdadeiramente christãos, de que Rita foi dotada. Eu esqueço esta confiança absoluta nos thesouros da beneficencia divina, confirmada por suas mesmas companheiras na sua peregrinação a Roma, por causa do jubileu do anno santo. E' inutil fallar d'esta profunda humildade sem glosa, sem interpretação, que espantava suas mesmas superioras. Eu refiro-me a este portento, com que o esposo divino quiz manifestar o aprêço, em que tinha esta esposa estremosa.

Rita não se podia contentar com estes testemunhos ordinarios de amor, com que o esposo costuma tratar suas esposas. Tendo aberto diante de seus passos a estrada laboriosa da perfeição, ella carecia alimentar este fogo inextinguivel, em que se consumia. Esposa de um Deus, que preferiu o opprobrio, e as humiliações do calvario ás homenagens dos patriarchas, e á gloria, com que se manifestára aos prophetas [2], Rita só podia col-

1 Exod. c. 15. v. 1. — 2 Hebr. c. 12. v. 2.

locar-se na altura de seus destinos, associando-se com Jesus Christo ás dôres de sua morte, e á ignominia de sua paixão.

Um dos espinhos se desprende da corôa de Jesus Christo crucificado, vem cravar-se na testa de Rita, e lhe communica toda a sensibilidade de tão penetrante ferida... Eis alli ornada com o diadema immortal a esposa, chamada para occupar o assento honorifico, que lhe fôra reservado [1]! Eis alli a aureola inoffuscavel, que antecipa o esplendor da immortalidade! Rita mereceu em sua vida este signal, com que são conhecidos os que devem acompanhar o Cordeiro immaculado. Eu vi, diz o Evangelista propheta, o Cordeiro de Deus sobre o monte de Sião, e com elle os seus escolhidos, que traziam em sua testa a gravura preciosa do seu nome, e do nome do pae celeste [2].

Escarneça quem quizer a nossa credulidade; opponha a esses lances de misericordia, que o Todo-poderoso ostenta em favor dos seus santos sophismas, e injurias; Deus tem esmagado debaixo da pedra angular, isto é, debaixo do poder de Jesus Christo, como diz o chefe dos Apostolos [3]; ou, como explicam muitos padres, com o peso da infalliblidade de sua Egreja os arrôjos do orgulho, e as pretenções d'uma vã sabedoria. Quando não podessemos apresentar titulos da mais estrenua veracidade em abono d'este assombro inaudito de preferencia, a incorruptibilidade do corpo de Rita depois de quatrocentos annos, a fragancia d'esta chaga, que ainda hoje resplandece com tanto brilho, é uma columna levantada nos porticos da Egreja, para glorificar uma heroina, que fórça o tempo, e as edades mais remotas a perpetuar sua memoria.

Com justiça eleva-se aos céos hymnos, perfumes em louvor d'uma mulher tão prestante! Como é bem fundada a segurança dos desgraçados na protecção de Santa Rita! Não, não convém, que a Fé apague seu archote, que a esperança quebre a ancora confiada ás

1 Esth. c. 2. v. 17. — 2 Apoc. 14, v. 1. — 3 1.ª Petr. c. 2. v. 6, 7, 8.

suas mãos. Se alguem procurou o valimento de Santa Rita, e não foi attendido, não desespere de sua mediação: ha nos conselhos da Providencia um plano, que transcende ás nossas idéas, e nos conduz á felicidade por caminhos, que parecem oppostos aos nossos mesmos desejos.

Virgem, mãe, religiosa digna de nossa admiração, foi n'este mesmo dia, que vosso espirito purificado com as chammas da caridade escapou de sua prisão de barro, e se refugiou nos braços do seu creador, e vosso esposo. Se a mulher piedosa, que vos consagra hoje seus dons, tem mercês a pedir-vos, tem beneficios a esperar convém que escuteis seus gemidos, e attendaes ás suas deprecações; mas se é sómente uma expressão de sua ternura, deveis anticipar seus votos, e suas mesmas necessidades. Eu não pretendo estimular o vosso reconhecimento, e nem ousarei lembrar a maneira, com que deveis empregar vossa protecção; contento-me com reunir minhas supplicas ás supplicas d'esta fiel israelita, que não cessa de promover o vosso culto. Vós fostes provado no cadinho da tribulação, e da adversidade; empenhae pois vosso merecimento na presença de Jesus Christo, vosso esposo, para que os trabalhos, e os incommodos nos chamem aos caminhos da penitencia, imprimiam em nossa alma o desprêzo dos bens terrenos e nos procurem a posse da bemaventurança. Assim seja.

LIX

PANEGYRICO DE SANTA ISABEL RAINHA DE PORTUGAL

Manifestavi nomen tuum hominibus, quos dedisti mihi de mundo. Tui erant, et mihi eos dedisti : et sermonem tuum servaverunt.

Eu fiz conhecer vosso nome aos homens, que vós me déstes separando-os do mundo. Elles eram vossos, vós os confiastes a meus cuidados, e elles guardáram vossos preceitos.

S. João. c. 17. v. 6.

NÃO era possivel, que o Fundador do Christianismo abatesse as emoções vehementes, que a perspectiva de seus trophéos despertavam em sua alma. Seguro de seus successos, o Legislador divino contemplava cheio de prazer a multidão dos povos, as tribus sem numero, que apinhoavam os vastos porticos do edificio, que fundava sobre as ruinas de todos os cultos. O apparato da grandeza desapparecia diante da humildade; a pobreza obtinha as homenagens consagradas á opulencia; e uma nova geração era escolhida para eclipsar com suas acções heroicas a falsa gloria do mundo. *Manifestavi, etc.*

*

Se os triumphos mais completos não firmassem estas conquístas, poder-se-hia temer, que a linguagem do Reparador não fosse mais do que uma vã declamação; marcada porém com o sinete dos seculos, vencedora das emprezas das paixões, e da influencia dos prejuizos, a Religião reproduz todos os dias novas maravilhas, que lhe grangêam o mais profundo respeito, e a mais subida admiração. Ella ennobrece a purpura dos reis, santifica os sceptros dos potentados da terra, e os acompanha da altura, em que a vaidade os collocára, para virem com os pobres do Evangelho justificar as victorias da cruz do Salvador. *Manifestavi, etc.*

O mundo póde, é verdade, apontar para os monumentos erguidos a seus grandes homens, e dizer ás edades futuras os feitos memoraveis, que abrilhantaram seus heroes; póde gabar-se, que a terra emmudeceu diante d'elles [1]; que fustigaram os reis; e quebraram as portas de ferro, que fechavam as cidades mais fortificadas [2]; mas a Religião oppõe a toda essa pompa, a todo esse ruido de fama esta illustre rainha, que honrou o throno portuguez com todas as virtudes christãs; e a posteridade não tem recusado confessar, que a augusta filha do rei de Aragão, a virtuosa Isabel, rainha de Portugal, é mais digna do seu apreço, trazendo em sua testa o signal mysterioso dos filhos de Deus, que todos os seus potentados cingidos com o cinto d'honra, e cobertos das perolas do Oriente. De que outra maneira póde a Religião comprovar a excellencia de sua moral, e a sublimidade de sua origem? Com que empenho, com que interesse nós, que participamos de sua gloria, devemos inculcar a importancia de seus heroes na ordem da Fé, e da graça? A heroina, cujo panegyrico vou traçar, tem multiplicados direitos aos nossos transportes, e ao nosso fervor. E' uma soberana, que, em uma época tão fecunda em calamidades, soube conter a inundação dos males, que ameaçavam a subversão da monarchia: é uma rainha mais veneravel por sua

1 1.º Mach. c. 1, v. 3. — 2 Isai. c. 45, v. 1, 2.

eminente santidade, do que por a magnificencia, que a cercava. Accrescentemos para completar seu renome, que ella foi um dos mais soberbos padrões, que decoram a terceira ordem do pobre de Assis.

Eu sei que na vida mais gloriosa encontram-se acontecimentos, que a fazem sobresahir, e resaltar; mas eu não tive força para separar um só annel de tão formosa cadêa. Eis aqui o plano do discurso, que a devoção me encarregou de consagrar a Santa Isabel de Portugal. Isabel foi um prodigio, que o Todo-poderoso escolheu na sua misericordia para salvar a nação, e o rei por a sabedoria de seus conselhos, e a transcendencia do seu heroismo. Victima da Fé, e da patria, Isabel reuniu aos primores da natureza todos os dotes sobrenaturaes; e obteve dos contemporaneos o titulo de rainha santa, que a Egreja não hesitou em reconhecer, e confirmar. Possa um quadro tão radiante não ser deslustrado por minha inexperiencia! Possa reverberar d'um foco tão ardente um raio d'este fogo celestial, que, illustrando o nosso espirito, accenda o desejo de imitar um tão perfeito modelo, e provoque o mais profundo enthusiasmo para esta Religião, que sabe formar tão completas heroinas.

Ou Deus eleve os thronos, ou os abata; ou chame por seu proprio nome os conquistadores antes do seu nascimento [1]; ou suscite estes genios destinados a suspender as nações á borda do abysmo, em que iam submergir-se; é só a gloria da Religião, que elle se propõe realçar: é só o fulgor de sua Egreja, que Deus procura promover. Tendo em suas mãos o coração dos reis, e dos principes, o Todo-poderoso dirige seus destinos aos altos fins traçados na sua eterna presciencia, sem que as revoluções mais espantosas possam alterar seus decretos. Deus conduz por a mão todos esses grandes personagens, esses dominadores da terra, que fazem

1 Isai. c. 45, v. 4.

tão grande vulto na sociedade, e pezam tanto na balança politica, para servirem de instrumento á sua vingança, ou á sua benevolencia, afim de que o mundo seja forçado a reconhecer, que só n'elle reside a fortaleza, o poder, e a magestade [1]; e sua Egreja não cesse de manifestar, que seus alicerces estão ligados com o cimento inalteravel, que escarnecerá do tempo, e seus desvios [2]. Não é preciso revolver as paginas brilhantes da historia da Religião, e os annaes memoraveis dos imperios: contentemo-nos de annunciar alguns d'estes acontecimentos, com que o Omnipotente illustrou a sua Egreja humilhando a seus pés as grandezas da terra, ou fazendo encontrar na sua influencia divina o elemento indestructivel da verdadeira illustração. O orgulho da imperatriz Justina expira diante da intrepidez episcopal de Santo Ambrosio, que soube provar, com S. Cypriano, que um bispo com o Evangelho na mão póde ser morto, porém não vencido. A altivez, e a impiedade da imperatriz Eudoxia, reunida ás cabalas de Eutropio, podéram encher de luto, e amargura os derradeiros dias do grando S. João Chrysostomo; mas a Egreja comprovou á face dos céos, e da terra, que se Deus suscitasse na sua colera novos Decio, e novos Domiciano, elle daria á sua esposa novos Ignacio, e novos Policarpo. A França, a Europa, o Universo é obrigado a confessar, que o baptismo de Clovis, e a conversão dos Francos foi devida á piedade, e ás deprecações da rainha Santa Clotildes; e quando o Todo-poderoso quiz prodigalisar sua bondade com um povo, que elle sentára entre as nações independentes, concedeu a Portugal a rainha Santa Isabel.

Se as pompas, se as ovações do seculo fossem a recompensa das mais apreciaveis qualidades, Isabel teria sem duvida apparecido sobre o throno d'essas monarchias, que accrescentando a opulencia, e a consideração aos mais vastos dominios, não podiam deixar de estimular a ambição d'um pae, cioso da ventura d'uma fi-

1 1.º Par. c. 29. v. 12. — 2 Matth. c. 16. v. 18.

lha tão idolatrada, e tão geralmente pretendida. Mas só Portugal podia offerecer um theatro digno d'este coração, em que estava lançado o germen da paz, e do mais subido patriotismo. Diniz de Portugal devia só possuir um thesouro tão precioso, pois que só Isabel podia assegurar-lhe esta profusão de beneficios, que adoçáram as desgraças publicas, e deram um novo lustre ao seu reinado.

Aqui sou forçado a exclamar com S. Jeronymo louvando uma das principaes vergonteas, e um dos mais bellos ornamentos da illustre casa dos Fabios da antiga Roma. Por onde começarei o elogio d'uma sanctidade occulta com tanto cuidado, e que, nutrida no silencio d'uma consciencia timorata, não procurava outra testemunha, outro juiz mais que seu Deus? Vós sabeis, Senhor, que eu aborreço todos os symbolos da soberba, dizia a celebre esposa de Assuero [1]. Vós não ignoraes quanto é intoleravel o peso d'esta corôa, que sou constrangida a trazer nos dias de grande solemnidade. Não, eu não posso supportar a vista d'estes banquetes, em que a temperança naufraga tantas vezes. Eu tenho em execração o fausto, que me cerca; e quando tudo conspira em arrastar-me após os prazeres, e os encantos, só em vós, oh Deus, tenho achado a felicidade, e a verdadeira alegria. Mas que importa, que eu trace um bosquejo tão magnifico? O primeiro objecto de minha veneração, será d'alguma sorte offuscado, envilecido mesmo por a confrontação d'aquelles, que o seguirem.

Louvarei o terno amor de Isabel para a mortificação evangelica, que a induzia a praticar as austeridades do claustro na habitação das delicias? Isabel consagra aos jejuns, e á abstinencia mais de metade do anno; pão, e agua é o alimento ordinario d'uma rainha, que prefere a comida dos Santos ás iguarias reaes [2], sua ternura para os pobres rivalisa o ardor, com que procura gravar em seu corpo delicado as chagas de Jesus Christo [3]. Onde está o mendigo, a quem foi recusado o pão

1 Esth. c. 14. v. 14, 16. — 2 Danc. c. 1. v. 8. 12. — 3 Gal. c. 6. v. 17.

da esmola? Qual foi o desgraçado, que não recebeu da rainha o auxilio mais generoso? Eu a vejo esgotando todos os seus recursos, abrindo seus celeiros na fome horrivel, que assolou Coimbra. Eu a encontro nos hospitaes, consolando milhares de infelizes, que bemdiziam morrendo a soberana, que lhes prodigalisava todos os milagres da beneficencia, e todas as consolações da Religião. Estabelecimento de caridade, que Isabel promoveu, que enriqueceu! Sumptuoso hospital de Leiria, que ella fundou com uma magnificencia real, e dotou com uma liberalidade verdadeiramente christã, acabai o elogio d'uma rainha, que sanctificou a purpura, em que nascêra! Isabel não pertence mais á familia dos grandes, e dos potentados da terra. Seus illustres ascendentes são os Santos, de quem só recebeu lições, e exemplos [1].

Quanto é lisongeiro á Religião poder gloriar-se de vencimentos, que sobrepujam as fraquezas da humanidade! Sem duvida, exclama Santo Agostinho, só pertence a uma virtude extraordinaria lutar contra a felicidade; e é uma felicidade pouco commum não ser vencida. Do alto do seu throno, do seio da sua immensidade Deus se compraz em considerar esta luta, e esta victoria. Ha porém ainda um objecto mais interessante aos olhos do Eterno, continúa Santo Agostinho, e é o justo, que sabe ser desgraçado sem fraqueza. O Omnipotente se lisonjeia d'esta inalteravel serenidade, que é um effeito só da graça; e vendo sahir de suas mãos uma feitura tão acabada, pergunta ao rival da creação, se acaso no meio dos despojos, que tem amontoado, arrancando a innocencia do coração do homem, não viu parar a torrente de suas barbaras conquistas diante da paciencia do justo [2]? Tanto é verdade, prosegue Santo Agostinho, que não ha um espectaculo mais interessante, do que um coração, que assaltado da desgraça não cessa de louvar os decretos impenetraveis de Deus, e

1 S. Jeronymo. 2 Job. c. 1. v. 8.

não desmente sua submissão aos juizos terriveis do Senhor.

Os factos repetidos de discordia, com que os principes de sangue agitáram o reinado de Affonso III, e continuáram a envenenar o governo do sabio rei D. Diniz, os abusos do governo feudal reunidos á ambição de reinar impelliam á rebellião o infante D. Affonso, filho d'El-Rei, e da rainha Santa Isabel. Manifestos fundados em razões capciosas eram dirigidos a todas as côrtes da Europa, e publicados na curia romana, para justificar a revolta, e favorecer sua justiça. Novo Absalão tinha seduzido os vassallos mais fieis do rei; as mercês, e as sollicitações tinham ganhado outros Achitopheis, que contavam aproveitar-se da fortuna do novo conjurado [1]. Estava acceso o fogo da guerra civil; estavam quebrados todos os vinculos sociaes. Qual seria a situação d'uma rainha collocada entre o menoscabo de seu esposo, e seu rei, e o procedimento criminoso d'um rebelde, que era seu filho?... Isabel está vestida de sacco, e cilicio, cobre de cinza sua cabeça, como Esther nos dias da calamidade do seu povo [2], e conjura com suas lagrimas, e seus gemidos a colera do Senhor.

Se por ventura não entrasse muitas vezes nos designios de Deus zombar da politica dos principes, surprendel-os na sua propria sciencia [3], obscurecendo sua intelligencia, afim de cobril-os de confusão [4]; o rei de Portugal teria augmentado sua affeição para uma esposa, destinada a promover sua ventura, e firmar sua tranquillidade [5]. O principe succumbe, como David, á perfidia insidiosa de novos Sibas, que pretextando zelar seus interesses, sacrificam a mais justa das rainhas, e a mais santa das esposas, denunciando-a como fautora dos crimes de seu filho [6]. Isabel é despojada de todos os seus bens, desterrada para Alemquer, tratada como prisioneira, objecto da vigilancia da mais alta policia.

1 2.º Reg. c. 15. v. 2—12. — 2 Esth. c. 14. v. 2, 3. — 3 Job. c. 5. v. 13. — 4 Ps. 106. v. 40. — 5 Eccli. c. 26. v. 2. — 6 2.º Reg. c. 16. v. 3, 4.

Como é crivel, que o temor de Deus tão respeitavel por si mesmo seja tão pouco considerado, e tão pouco tranquillo, mórmente nas côrtes? Quaes seriam porém os titulos ao premio afiançado aos heróes da Religião, se Isabel marchasse por uma estrada alcatifada de flôres, e aplanada por toda a sorte de regosijos? Não: esta columna soberba reservada para aformosear o templo de seu Deus não podia ostentar-se com toda a sua belleza, sem que n'ella fosse gravado o nome do Senhor, e o nome admiravel da nova Jerusalem, como diz o evangelista propheta [1]; isto é, sem que as desgraças, e os mais duros revezes facilitassem sua apresentação diante do que vive eternamente.

Com que effusão de jubilo eu annuncio diante do altar elevado em sua honra, diante da estatua, que a Egreja offerece ao nosso culto, o mais bello triumpho ganhado por Isabel no momento, em que o caracter o mais fortificado teria difficuldade em sustentar-se! Sim; é pouco a Isabel reprimir o zelo indiscreto de seus vassallos, que lhe offerecem seus braços, e suas riquezas, para desaffrontar com as armas a injuria irrogada aos fóros de rainha, de esposa e mãe; é nada, dissipar os conselhos sediciosos dos novos Abisai, que a sollicitavam para faltar á veneração devida ao ungido do Senhor, unindo sua causa á causa dos rebeldes [2]; Isabel abandona o logar do seu desterro, caminha para Coimbra a marchas forçadas, apenas sabe, que estava em risco a segurança do esposo, que a persegue com tanta indignidade, A heroina precipita-se no meio das lanças, e das espadas núas, abranda com suas deprecações, e seus afagos a ira do filho, e do esposo, que estavam a ponto de vingar sua mutua querella a prêço das mais crueis desditas. Ella separa os dous exercitos; regula as condições, que devem tornar estavel esta reconciliação; e apaga os brandões d'esta guerra fratricida, que abrasava as provincias do Minho, e Alem-Tejo, e devia bem de pressa devorar toda a monarchia. No momento,

1 Apoc. c. 3. v. 12. — 2 1.º Reg. c. 26. v. 8—10.

em que o rei acabava de receber tão relevante serviço d'uma esposa, que justificava completamente sua innocencia, e patenteava toda a sua magnanimidade; tinha bem sobejo motivo de exclamar, como Saul, cheio de admiração para a fidelidade de David: Santa, e magnanima esposa, vós sois mais justa, do que eu; vossas bondades excedem minha ingratidão: Vós sois mais applicada em salvar a minha dignidade, do que eu empenhado em affrontar-vos: *Justior tu es, quam ego. Tribuisti mihi bona, ego autem reddidi tibi mala* [1].

Nunca foi desempenhada com mais exactidão esta sentença do sabio; a mulher prudente é um thesouro, com que Deus enriquece aquelles, que são dignos de sua predilecção: *A Domino... proprie uxor prudens* [2]. Isabel foi incontestavelmente a dadiva mais preciosa, com que o Eterno brindou a Portugal. Ella empenhou sua prudencia, e sua discripção para reconciliar com seu esposo o turbulento, e orgulhoso infante D. Affonso, irmão do rei; obrigou segunda vez a depôr as armas o exercito do infante, seu filho, que de novo tinha jurado alagar em sangue o reino, em que devia reinar com tanto brilho, e cujas guardas avançadas já escaramuçavam no encontro do paço do Lumear; e para cumulo de exaltação Isabel teve a parte mais activa nas famosas conferencias de Tarragona, afugentando as dissenções, que tentavam envolver Portugal nos desastres de Murcia, de Aragão, e de Castella. Portugal podia dizer nos assomos da mais vehemente gratidão: Minha augusta rainha é um prodigio, que me transporta de orgulho: *Dilecta mea posita est mihi in miraculum* [3].

Sim, que outra cousa deveria dizer Portugal; o que devieis vós mesmo dizer, vendo esta matrona incomparavel despojar-se dos seus vestidos de ostentação, apenas recolheu o derradeiro suspiro de seu esposo; apparecer diante d'esses mesmos aulicos, que espantára com o acêrto de seus conselhos, e edificára com sua paciencia, coberta com o saial do pobre de Assis, que ella

1 1.º Reg. c. 24. v. 18. — 2 Prov. c. 19. v. 14. — 3 Isai. c. 21. v. 4.

trocára por o manto, e a tunica real? Soberbas torres construidas por o chefe da familia dos pobres, não disse bem; cruz de Jesus Christo, tuas victorias enchem de espanto o Universo! Tu fórças a razão a abaixar os olhos, e escutar em silencio os canticos celestiaes, com que alegras a cidade de Deus!

Se o zelo, se o ardor patriotico de Isabel podesse mitigar-se, ella se teria conservado occulta no convento de Santa Clara de Coimbra, que acabava de fundar; porém Isabel não ignorava, que o Senhor a fizera sentar no throno portuguez para ser o mais seguro fiador da salvação de seu povo? [1] Com que assombro viu Portugal, viu a Hespanha esta rainha admiravel, subtrahir-se na edade de 62 annos ao retiro, que escolhêra, como Judith, na sua viuvez [2], e atravessar o Além-Tejo na estação mais abrasadora para assistir á assembléa de tantos reis, e tantos principes, seus filhos, seus netos, e seus sobrinhos; e chamal-os ainda aos principios da moderação, e da caridade christã! Com que sensibilidade contempláram as provincias incendiadas de Portegal a sua antiga rainha, que se dirigia a Extremôz, afim de apagar as chammas, que devoraram suas cidades, e seus campos desertos! Ellas reconhecêram as vantagens incalculaveis, que lhes procurava uma rainha, que tanto mereceu da Religião, e da patria. Isabel já não existe! Deus não se contentou de premiar na eternidade suas fadigas, e sua heroica dedicação. Elle glorificou no tempo esta mulher prodigiosa, que fez ouvir a linguagem da paz no meio d'uma côrte, que só respirava o estrondo das armas, e nutria projectos de conquistas. Correi a seu tumulo... Como está maneatada a seus pés a morte, a dôr, e a enfermidade! O Omnipotente imprimiu em seu corpo o sello da immortalidade, e lhe deu anticipadamente a corôa reservada á sua perseverança.

Rainha admiravel! nós somos os netos d'esse povo, cuja fortuna promovestes, e cujo socêgo obtivestes á

1 Esth. c. 4 v. 14. — 2 Judith. c. 8. v. 4. 5.

custa dos mais duros sacrificios. Somos tambem os filhos d'este homem portentoso, a quem não duvidastes chamar vosso pae, estimando em mais esta paternidade espiritual, do que o tronco, de que pendiam os sceptros, e as corôas de tantos reis, que illustráram vossa genealogia. O que vós podeis, nós sabemos, porque o Omnipotente nos declarou vossos merecimentos por uma serie do factos, e por a incorruptibilidade do vosso corpo depois de 486 annos [1]. Considerae os males, que opprimem a Religião, e a sociedade, e por elles regulae a energia das vossas supplicas. Lembrae-vos da confiança, com que invocamos vossa protecção; e conseguinos as graças, que vos tem grangeado as acclamações dos povos, e apotheose da Religião.

---

1 Este panegyrico foi prégado em 1822.

INDICE

DOS PANEGYRICOS CONTIDOS N'ESTE VOLUME.

XLII.	Panegyrico de S. Sebastião.....	5
XLIII.	Panegyrico de S. José.....	15
«	Fragmento para um Sermão do mesmo Santo.....	29
XLIV.	Panegyrico de S. Francisco de Paula...	31
XLV.	Panegyrico de Santo Antonio.....	43
XLVI.	Panegyrico de S. Gonçalo Garcia.....	57
XLVII.	Panegyrico de S. Domingos.....	67
XLVIII.	Panegyrico de S. Lourenço.....	79
XLIX.	Panegyrico de S. Joaquim.....	87
L.	Panegyrico de S. Benedicto.....	99
LI.	Panegyrico de S. Elesbão e Santa Iphigenia.....	109
LII.	Panegyrico de S. Vicente Ferrer.....	117
LIII.	Panegyrico de S. Manoel.....	127
LIV.	Panegyrico de S. Bom-Homem.....	137
LV.	1.º Panegyrico das chagas do seraphico Patriarcha S. Francisco.....	147

LVI. 2.º Panegyrico das chagas do seraphico Patriarcha S. Francisco..... 159
LVII. Panegyrico do seraphico Patriarcha S. Francisco..... 171
LVIII. Panegyrico de S. Pedro de Alcantara, prégado na Capella Imperial em o dia 19 de Outubro de 1829..... 185
LIX. Panegyrico de S. Crispim e S. Crispiniano 197
LX. Panegyrico de Santa Rita de Cassia... 205
LXI. Panegyrico de Santa Isabel Rainha de Portugal..... 215

FIM DO TERCEIRO VOLUME

BIBLIOTHECA RELIGIOSA SELECTA

OBRAS ORATORIAS

DE

FR. FRANCISCO DO MONTE ALVERNE

IV

Loquebar in testimoniis tuis in conspectu regum : et non confundebar.
Et meditabar in mandatis tuis ; que dilexi.

PS. 118 v. 46, 47.

PORTO : TYPOGRAPHIA DA LIVRARIA NACIONAL, 112, RUA DE D. PEDRO, 114

OBRAS
ORATORIAS

DO PADRE MESTRE

FR. FRANCISCO DO MONTE ALVERNE

Lente jubilado em Philosophia,
Ex-Leitor de Prima em Theologia Dogmatica,
Ex-Custodio, Ex-Provincial; Antigo Examinador da Mesa da Consciencia
e Ordens, e Theologo da Nunciatura Apostolica;
Ex-Professor de Philosophia, Theologia Dogmatica e Rhetorica
no Seminario Episcopal de S. José d'esta Côrte, etc. etc.

PRECEDIDAS DA BIOGRAPHIA E JUIZO CRITICO

DO SNR.

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

E DEDICADAS

A S. EX.ª REV.ma O SNR. BISPO DO PORTO

TOMO QUARTO

PANEGYRICO DOS SANTOS, DISCURSOS
E ORAÇÕES FUNEBRES

B & C.º

PORTO

EM CASA DE B. H. DE MORAES & C.º — EDITORES

112, Rua de D. Pedro, 114

M DCCC LXVII

PANEGYRICO DOS SANTOS, DISCURSOS, E ORAÇÕES FUNEBRES.

LXII

1.º PANEGYRICO DE SANTA ROSA DE VITERBO

Et ego, si exaltatus fuero á terra, omnia traham od me ipsum.

Quando eu fôr levantado acima da terra attrahirei tudo a mim.

S. João, Cap. 12. v. 32.

Assim annunciava os destinos futuros de sua Egreja o Pacificador enviado para renovar a face da terra. Dest'arte revelava seus triumphos o Legislador divino, que atravéz dos annos, atravéz dos seculos, observava os combates, em que devia empenhar-se contra seus mortaes inimigos. Globos de luz dissipavam as sombras mais condensadas; novos dogmas faziam esquecer todas essas maximas, de que a razão se ufanava. Homens escolhidos sahiam de sua escola para encher o mundo de assombro, envergonhar os felizes do seculo, e demonstrar, que a verdadeira illustração estava indentificada com as ignominias do calvario. *Et ego, si exaltatus fuero á terra, etc.*

Um Deus expirando em um patibulo infame, inebriado de humiliações, arrastando após si os reis e os povos, era um segredo escondido aos olhos da sabedoria humana, enfeitar a testa de seus heróes com laureis humedecidos no sangue, e nas lagrimas; assoalhar de espinhos, e abrolhos o caminho, em que deviam marchar esses famosos conquistadores, destinados a escalar o céo, armados com a cruz de Jesus Christo, era um plano tão extraordinario, que só um Deus podia arriscar. Jámais se ousaria comprehender, que o homem fosse capaz de proscrever os prazeres, e a pompa do mundo. A ninguem teria lembrado, que um sexo fragil podesse ver com olhos enxutos seu mesmo corpo reduzido a todos os horrores da maceração. Seria o maior abuso da intelligencia acreditar, que uma virgem, sahindo apenas da infancia, tivesse bastante firmeza para subir intrepida ao altar enfeitado com todos os aprestos da mortificação.

Genios privilegiados tinham já dissipado este receio; mas estava reservado á illustre Rosa continuar esta serie gloriosa de lidadores, que aformoseam as galerias da Religião. No jardim regado por as mãos do pobre de Assis prosperou esta arvore frondosa, que se cobriu de fructos na mais recente primavera. Nas fileiras d'esse homem portentoso a delicada virgem se adestrou nas lides do Evangelho, e deixou em esquecimento na edade de dezoito annos as macerações d'esses soldados encanecidos na milicia de Jesus Christo. Se por ventura raios de gloria brilharam no meio das tribulações, que cercáram uma vida tão prodigiosa, reconhecei a manifestação d'este grande mysterio: A cruz do Salvador obteve por sua propria virtude os trophéos, que o mundo que as paixões tinham ousado disputar-lhe. *Et ego si exaltatus fuero á terra, etc.*

Seria preciso levar a obstinação á altura do furor, e do delirio, para desconhecer na Religião do Crucificado, a sabedoria, a força, e a magestade divina. Factos

estupendos, acontecimentos pasmosos sustentáram sua influencia, levaram o desanimo á idolatria, e merecêram a homenagem das nações, e dos potentados da terra. Emanações divinas se diffundiram n'esses homens privilegiados, que deviam sustentar a marcha da nova Egreja; acabaram com todos os prejuizos; e reuniram todos os povos em torno da cruz de Jesus Christo.

Esta semente preciosa não foi devorada por o fogo das perseguições. Victoriosa dos tyrannos, a Religião conservou toda a sua importancia a despeito dos crimes de seus filhos. A graça, que fecundára o seio da esposa, que não cessava de dar á luz filhos dignos de sua augusta mãe, renovou no decimo terceiro seculo este prodigio, que patentêa da maneira mais incontestavel a profusão de suas riquezas. Viterbo, não ostentes com tanto orgulho os monumentos de tua magnificencia; não apresentes a lista de teus grandes homens. Dize, que tu és a patria de Rosa; e a posteridade encontrará em seu berço, em seu mesmo tumulo o padrão mais glorioso de tua celebridade.

A filha dos santos devia ser concedida ás supplicas de seus paes. A dôr, os pezares da esterilidade, os votos mais ardentes, podiam só obter do céo este primor da omnipotencia. A commiseração nasceu com ella [1]; a innocencia contramurou este portento, que devia espantar a terra com a superabundancia de seus dons. Debeis esforços não podiam bastar a esta alma extraordinaria: este coração, muito pequeno para conter o incendio da caridade, que o devorava, não podia esperar os tardios progressos da edade. Vôos atrevidos só podiam convir a esta aguia real, que fitava os olhos no sol, vigilias, orações, deviam ser os jogos da infancia d'esta maravilha da Italia.

Tudo presagiava pelejas renhidas, e victorias assignaladas. A oblação estava inaugurada: Rosa devia mostrar-se digna de seus nobres desposorios. Foi em teu seio, oh veneravel Ordem da penitencia, que esta pom-

1 Job, c. 31. v. 18.

ba innocente veio repousar afim de não ser envolta na inundação do diluvio [1]! O melindre, a timidez da mocidade estão sobre o altar do holocausto. Estão cortadas estas soberbas tranças, o orgulho das filhas do seculo. A belleza occulta-se debaixo do véo mais tosco, e mais grosseiro; um rude saial veste o corpo mais gentil, e gracioso. Que sacrificio tão sublime, oh meu Deus! Este espirito ávido de padecer achou o alimento, que só podia nutril-o. A rival das Isabel, e das Humiliana abysmou-se na solidão; uma taboa dura recebe sua languida cabeça; a pobreza é a sorte da filha do patriarcha dos pobres; as privações, a abstinencia vão ser as delicias da heroina do Evangelho.

Qual poderá ser o termo de tão rapida carreira? Porque estes jejuns tão rigorosos? Porque estas vigilias continuas? Porque este silencio, esta cinza, estas lagrimas, estes cilicios?... A virgem tinha-se desposado com um Deus crucificado; sua unica aspiração era transformar-se n'aquelle, a quem amava. Depois que um Deus expirou sobre a cruz, a felicidade suprema d'estas almas de fogo é viver, e morrer como elle. E' na renuncia de si mesmo, nos perigos, na angustia, nas lutas mais porfiadas, que os apostolos, os martyres, os solitarios, encontráram os transportes, as affeições do amor puro, e santo. E' só aos pés do Salvador, que estas ffôres primorosas podem exhalar seus perfumes.

Que volcão desconhecido abraza a virgem diante de um Deus morrendo por um homem! O sangue ferve em suas vêas, e forceja por sahir, e banhar a terra. Não podendo subir ao cadafalso para dar ao Senhor a prova mais heroica de sua fidelidade em que a espada dos reis, e dos imperadores protegia a Religião de Jesus Christo, Rosa concentra todos os seus votos, todos os seus affectos na abnegagão da propria vontade, no desprezo mais completo das honras, das caricias do mundo, dos deleites, e da seducção dos sentidos. Não, é um amor fraco, e languido, que prodigalisa inutilmente seus primei-

1 Gen. c. 8. v. 9.

ros attractivos; não é um amor de rasão, e fé, que domina as acções, reprime os desejos, e captiva as inclinações; é a impressão d'um movimento rapido, que a impelle para Deus; é um sentimento vivo, e delicioso, que imprime em sua alma tudo quanto é capaz de sentir, e receber, agitações, deliquios, esta attenção eterna em agradar, este receio de ter desagradado, esta torrente de affeições, esta sede, esta lava, que avulta, que se augmenta com os gemidos, e com as lagrimas. Quando se quebrarão os grilhões, que prendem a esposa, que se levantára de noite em busca do seu amado, e fôra maltratado por os guardas, que a encontráram [1]? Quem a poderá conduzir ao lugar do seu repouso, afim de obter os mais energicos testemunhos de amor [2]? Rosa vive da esperança de possuir a Jesus Christo. Ella está ferida com a setta mais inflammada.

Sobranceira ao terror, a abrigo das fraquezas, que acompanham os filhos dos peccadores, Rosa devia possuir esta firmeza, esta elevação, que a cruz assegura a todos os seus discipulos. Gemendo sobre as desgraças de sua patria, pranteando os escandalos, que alagavam o sanctuario, a virgem seria contente se podesse apagar as nodoas, que manchavam as vestes sumptuosas da esposa immaculada. Cidadão sem patriotismo, Rosa não será indifferente aos tramas da perfidia: soldado sem coragem não deixará o posto d'honra nos momentos da necessidade. Os gritos da justiça, e da verdade opprimida, enxovalhada arrancam do seu retiro a virtuosa competidora de Judith [3]. Não, não foi com as armas luzidas de Saul, que o joven guerreiro de Israel abateu a seus pés o incircumciso de Geth; cinco pedras da torrente... eu digo com os padres, o emblema dos padecimentos do Reparador foi de sobejo para derrocar o apoio, e a segurança de Azoth, e de Accarom [4].

O anjo da vingança agitava seu archote fatal sobre as provincias meridionaes da Italia: nuvens de males

1 Cant. c. 5. v. 6, 7. — 2 Idem. c, 8. v. 1, 4. — 3 Judith, c. 10. v. 5. —4 Reg. c. 17. v. 39 40,

entenebreciam o bello céo da Egreja. Punhaes assacalados ameaçavam a garganta de alabastro da filha do rei, quaes cometas presagos de devastação, e mortes. Fugiu a paz espavorida; a discordia dominou os animos; lobos ferozes dilaceravam o rebanho de Jesus Christo. Do alto do Vaticano partiram esses raios tão terriveis, e ainda tão formidaveis. Do centro d'Allemanha se precipitavam essas legiões invenciveis, que ameaçavam escravisar o patrimonio de S. Pedro. Nas torres de Viterbo tremulavam as bandeiras erguidas por a traição, em quanto manifestos sanguinarios punham em combustão os reis, e os pontifices, os principes, e os povos, o sacerdocio, e o imperio.

No meio dos estragos da fé, e dos costumes, Rosa se deixou vêr, qual muro de ferro em torno do aprisco de Jesus Christo, auxiliando os fracos; estendendo a mão aos que cahiam; sendo um asylo no meio das mais horriveis calamidades. Trazendo em sua testa o signal mysterioso de sua missão divina, cheia de sabedoria do alto, Rosa se dirige aos entrincheiramentos da heresia, fulmina seus mais bravos defensores, e arrasta após si os despojos dos vencidos. Uma menina coberta de sacco, e cilicio, forçando a um vergonhoso silencio os mestres do erro, e sustentando os direitos da Egreja, é um quadro, que causa inveja aos primeiros dias do Christianismo.

As palmas e as decorações dos heróes são o premio da resignação e da fortaleza. A nova lutadora devia esgotar as fézes do calix do furor. Soou em seus ouvidos o grito da proscripção; realisáram-se os projectos infensos da iniquidade. Rosa é arrastada longe dos muros de sua patria no horror, e no silencio da noite, e abandonada á inclemencia da estação mais rigorosa. As trevas renovam, multiplicam os embaraços; o gelo ameaça devoral-a; uma montanha escarpada estende diante d'ella seu seio aberto de precipicios; seus pés estão banhados em sangue.

Todo o frio do Septentrião seria incapaz de atenuar as chammas, em que ardia este espirito transcendente.

Elle se dilatava aos prazeres da cruz e parecia antecipar estes gôzos ineffaveis, precursores da immortalidade. Era um conquistador, que seguia ovante a estrada triumphal. Nos seculos da perseguição Rosa teria eclipsado a gloria dos primeiros martyres. Intrepidos confessores arrastados ao desterro nos dias da paz da Egreja altamente justificavam, que nada mais faltava á sua consciencia, do que o ferro dos tyrannos.

Como é possivel sustentar-se no meio de revezes, que põe em risco a existencia? Onde está a fonte d'este socego, d'esta serenidade? Vós vos assombraes, dizia Santo Agostinho, vós vos assombraes vendo os primeiros heróes da Religião adiantar-se ao algoz; dar apenas ao ferro tempo de se desembainhar; esperar com difficuldade, que accendessem as fogueiras; e affligir-se porque tardavam em apparecer nos amphitheatros os tigres, e os leões?... Vós contemplaes com espanto esses homens, que calcando o ouro, e a purpura, abandonam as delicias do seculo para submetter-se ás provas mais severas; essas mulheres extraordinarias que desamparavam seus palacios para entranhar-se nos mais asperos desertos, que esqueciam todas as fruições para experimentar a mais dura abstinencia; e insensiveis á dôr rasgavam seu corpo com as mais crueis flagellações?... Quem levasse mais longe o amor de Jesus Christo poderia realisar feitos ainda mais portentosos.

Estavam cheios os destinos gloriosos d'esta virgem extremosa. Ella tinha corrido com passos de gigante a carreira immensa, que lhe fôra traçada. A victima já estava ornada de corôas, e festões: as grinaldas, que a cingiam, augmentavam suas perfeições aos olhos do sacrificador. Como devem ser vehementes os ultimos arrôbos do enthusiasmo á vista da patria celeste! A ponto de escapar-se dos grilhões, que a opprimiam no paiz do captiveiro, como devem ser violentos os esforços da liberdade! A innocencia morrendo nos braços da penitencia é um espectaculo admiravel aos anjos, e aos homens [1].

1 1.ª Cor. c. 4. v. 9.

O peito aberto de Jesus Christo recolheu os ultimos suspiros da esposa evadida a tantos sustos, e tão crueis sobresaltos [1].

Virgem, heroina incomparavel, recebei os nossos cultos, attendei ás nossas supplicas. Vós, que presidís ao tirocinio d'estes neophytos, que não se envergonham de apparecer cobertos com as insignias da mortificação, quando a severidade evangelica é objecto de zombaria, e desprezo, sustentae seus passos na vereda escabrosa, que trilhastes com tanto arrojo. Vossos exemplos fizeram prosperar a virtude; vosso patrocinio acabe de aperfeiçoar o germen da santificação, confiada á vossa vigilancia. Possamos convencer-nos, que os louros mais virentes são alcançados com suores, e fadigas; possamos comprehender, que a immortalidade é a recompensa dos que triumpham nos campos da Religião. Trabalhae, para obter a posse d'essa bemaventurança feliz, e perduravel.

---

1 Cant. c. 8. v. 1.

LXIII

2.º PANEGYRICO DE SANTA ROSA DE VITERBO

Hic erit magnus, et filius Altissimi vocabitur, et dabit illi Dominus Deus sedem David patris ejas... et regni ejus non erit finis.

Vosso filho será um homem famoso, e chamar-se-ha filho do Altissimo. O Senhor lhe dará o throno de David, seu pae; e seu reinado não terá fim.

S. Lucas c. 1. v. 32, 33.

Não era possivel, senhores, levar mais longe a magnificencia d'este augusto personagem, que revestido da força do Todopoderoso, marcado com o sello da divindade, firmaria seu throno sobre as ruinas dos imperios, e perpetuaria sua dominação além seculos. Ouvia-se a marcha do Reparador, cercado da magestade dos pontifices, abrilhantado com a pompa dos patriarchas, creando novos titulos de nobreza, e afiançando a todos os povos as promessas mais ineffaveis. Estavam mudos todos os oraculos. As testemunhas, que o Eterno suscitára no longo espaço de quatro mil annos, reuniam-se em torno do Reformador, trazendo em suas mãos o deposito precioso das tradicções, que conservára a despeito da raiva do tempo, e do furor das revoluções, a esperança da paz, e da salvação geral. O filho dos reis, a ultima vergontea dest'arvore frondosa, que assoberbára o Oriente, via a seus pés os despojos de mil nações. Carregado dos destinos da especie hu-

mana, quando estava ameaçada sua existencia, Jesus Christo proscreve todas essas combinações da sabedoria, que o homem proclamára no delirio do seu enthusiasmo, e lança os fundamentos d'esta legislação indestructivel, e immutavel. *Hic erit magnus, etc.*

As mais espantosas convulsões não podéram desconjunctar as pedras do edificio eterno. As ondas mais embravecidas retrocedêram diante das torres, que protegiam seus muros. Uma nova perspectiva dilatou-se aos olhos d'esses seres privilegiados, que se levantáram segundo a expressão do grande S. Gregorio, como trophéos erguidos sobre as fraquezas da humanidade, para obter este reinado, que se ostenta vencedor das crises mais violentas. *Hic erit magnus, etc.*

A Religião tinha dado sobejamente a conhecer o poderio da graça, offerecendo á admiração do Universo mulheres timidas, que esquecendo sua delicadeza, cerrando seus ouvidos á linguagem seductora do mundo, marchavam abraçadas com a cruz de Jesus Christo nos caminhos da perfeição. Era sem duvida um dos mais bellos raios de sua gloria vêr junto de seus grandes-homens estas virgens, que affrontando os rigores da penitencia, subiam sem temor o altar do sacrificio, para dar ao esposo divino a prova mais completa de sua fidelidade.

Depois de mil e duzentos annos uma nova heroina veio postar-se em frente dos baluartes da Egreja, e despertar as mais gloriosas recordações. Rival das mais illustres virgens do Christianismo por sua piedade, emula dos mais celebres confessores por sua inalteravel firmeza, Rosa foi um portento de virtudes n'uma edade, em que ainda não se goza dos direitos sociaes, segundo a expressão de Santo Ambrosio. Deus a escolheu na profundidade dos seus conselhos para humilhar o orgulho dos impios, e fortalecer um Instituto, que bem depressa devia propagar-se até os confins da terra.

Era pois um dever sagrado, recommendar á posteridade d'esta virgem, que, realisando na sua puberdade os empenhos, que ennobrecêram os mais intrepidos li-

dadores, abrilhantou esta ordem, que justamente se ufana de contal-a entre seus filhos. Forcejarei por não attenuar o merecimento d'esta virgem extraordinaria. Procurarei, quanto em mim couber, justificar os transportes, com que seus irmãos celebram a apotheose d'esta heroina, que sem duvida é uma das mais ricas decorações da terceira ordem da penitencia.

Espirito increado, alentae os pensamentos do orador, e o elogio consagrado á vossa esposa acabará de manifestar a profusão dos vossos dons.

Quando o magnanimo bispo de Carthago [1] chamou as virgens christãs a mais bella porção do rebanho de Jesus Christo, fez a mais completa apologia d'esta força que levou de vencida os mais teimosos obstaculos. Não é possivel conter a vehemencia das emoções, ouvindo-se os feitos estupendos d'este sexo, que parecia reservado para distinguir-se por os monumentos de sua fragilidade. Não se podia conceber, que um sexo tão fraco podesse atravessar uma arena bordada d'escolhos, e abysmos, e forcejasse por conquistar os céos á custa de suor, e sangue [2]. Passava a esphera da intelligencia, que uma virgem na flôr dos annos repellisse as honras, os applausos, mil votos, e homenagens ainda mais lisongeiras. Seu pudor, sua delicadeza, os perigos, de que são rodeadas, e a natureza dos combates, que ellas tem de sustentar torna seu triumpho tão importante, que S. Pedro Damião, depois dos mais eloquentes padres da Egreja, não duvidou affirmar, que as palmas colhidas por as heroinas da Religião offuscavam os laureis alcançados por os famosos heroes.

Sombra das Marcella, das Paula e das Eustaquia! Genio das Ignez, das Jovita, e das Felicidade, vossas conquistas enchem de jubilo a esposa, que ostenta sua grandeza no meio d'essas phalanges de lutadores, que

1 S. Cypriano. — 2 Matth. c. 11. v. 12.

justificam altamente a nobreza de sua origem. Mas a Religião celebrará com igual fervor a corajosa decisão d'esta virgem, que reuniu o zelo do apostolo ás austeridades do anachoreta [1].

Uma virgem tão prodigiosa não podia deixar de mostrar-se com todos os caracteres, que dessem a conhecer sua importancia. Era mister, que não fosse equivoca a sorte, que aguardava esta menina, sobre quem descançava o braço do Senhor. Era necessario, que o Eterno ostentasse os effeitos de sua predilecção, concedendo esta filha abençoada á piedade, e ás supplicas de seus paes, cuja esterilidade era perfeitamente reconhecida, para que o mundo se convencesse, que a natureza não tivera parte em uma obra tão portentosa. Não, não era possivel duvidar um só instante das riquezas, que o Omnipotente prodigalisava com esta creatura tão perfeita, quando a prudencia antecipava sua razão; quando a serenidade, e a modestia transluziam em seu rosto, em suas palavras, em todas as suas acções. Talvez parecesse um romance destinado a encantar a imaginação os successos, que illustráram uma virgem, que ainda na sua infancia, dava em espectaculo o amor do retiro, as mais sanguinolentas macerações, a caridade mais ardente, e os vôos mais sublimes da devoção; se testemunhos irrefragaveis não attestassem factos ainda mais espantosos.

Ordem terceira da penitencia, tronco fecundo d'heroes, recebe os mais solemnes parabens! Tu forneces o penhor mais seguro de tua consideração abrigando esta heroina dentro de teus muros sagrados! Uma menina de sete annos está iniciada nos segredos do Evangelho!... Seus cabellos estão cortados; um borel cobre seu tenro corpo; uma dura corda cinge seu seio delicado!... A nova Debbora empunhou as armas do Senhor, para cobrir de confusão os generaes de Jabbim, e offuscar o opprobrio d'Israel [2].

Não penseis que a herdeira do futuro mais grandioso

1 Luc. c. 1. v. 66. — 2 Iud. c. 4. v. 6, 9.

se revestiu da tunica purificada com o martyrio, e com as mais honrosas fadigas, para sumir-se na obscuridade. Não era para figurar só na linha dos penitentes, que Deus imprimira em sua alma a coragem mais inabalavel. Este ardor, este interesse por a causa do Senhor, devia erguel-a acima de sua timidez, lançal-a fóra do circulo estreito, em que parecia collocada, para obrigar a dizer d'ella, como um padre [1] fallando da salvadora de Bethulia: que a natureza se tinha encarregado de formar seu sexo, emquanto a graça occupava-se em organisar seu coração.

As bellas provincias da Italia eram o theatro das mais crueis desgraças. As querellas do sacerdocio, e do imperio, favorecendo as paixões, e provocando antigas animosidades, entornavam o escandalo no meio dos fieis, emquanto o schysma, e a herezia causavam damnos irreparaveis. A Egreja enxovalhada em seu chefe, insultada em seus dogmas, vendo apontada contra seu peito a espada dos Cesares, que ella tinha consagrado para sua defeza, e sua guarda, gemia na sua amargura abraçada com a pedra angular, que lhe recordava as promessas do seu augusto Fundador. Seus mais esforçados combatentes haviam descido ao tumulo. Não existia um só propheta, que désse de rosto a impiedade de Acab [2], e ousasse fulminar as prevaricações de Manassés [3]. A porção mais importante do patrimonio de S. Pedro era devastada por o ferro do vencedor, e Viterbo a quem Rosa devia seu bêrço, era o fóco do erro, e o centro das facções.

A nova triumphadora não podia longe dos acasos cingir-se de corôas. Rosa esquece sua edade, rompe todos os receios, e abandona a solidão para correr em auxilio da justiça, que evocava seu apoio. Vede-a no meio das praças de Viterbo espancando a rebellião, e despertando os deveres da obediencia, e os brios da fidelidade. A admiração repelle todo o raciocinio, a critica mais

1 Santo Ambrosio. — 2 3.º Reg. c. 21. v. 20, e 22. — 3 Ibibem. v. 10. Jerem. c 14. v. 4.

orgulhosa succumbe debaixo do peso dos trophéos, que recommendam a todas as gerações esta missão extraordinaria. Rosa podia dizer com S. Paulo, que a verificação do seu apostolo eram os milagres, com que o glorificava: *Signa apostolatus mei facta sunt... in signis, et prodigiis, et virtutibus* [1]. Eu não vos conduzirei a Vitorquianno para mostral-a dando vista a um cego de nascimento; não a farei vêr predizendo a queda espantosa do oppressor da Egreja; um só prodigio revela a transcendencia do seu merecimento. Rosa conserva-se illesa tres horas no meio das chammas d'uma fogueira á vista d'um povo immenso, confunde a obstinação dos hereges; e mostra ao Universo aturdido de tanto heroismo o padrão indestructivel de sua confiança em Deus, chamando ao gremio da Egreja um dos seus mais implacaveis inimigos, que não podéra resistir a maravilha tão estupenda.

A carreira dos heroes não deve ser calculada por sua dilação [2]. Os mais virentes louros, as mais viçosas grinaldas estavam amontoadas aos pés de Rosa. Os serviços mais relevantes enchiam uma vida, que a posteridade não cessará de inculcar. Seu nome figurava com honra na lista das proscripções. Ella foi desterrada com toda a sua familia por uma ordem tyrannica, e constrangida a deixar Viterbo a alta noite no rigor do inverno. Os dias de sua peregrinação estavam completos. Os apostolos, os martyres, os confessores invocavam a companhia da virgem, que o Eterno enriquecêra dos dotes mais singulares, para servir de intercessora á sua Egreja depois de ter augmentado o brilho de seu diadema immortal. Os fogos mais abrasados consumiram esta victima do amor; e o Eterno recebeu em seus braços a esposa, que nunca desmentira de sua lealdade.

Tantas victorias não podiam ser esquecidas. Tanta illustração jámais podia ser deslumbrada. Não era justo, que a Egreja visse eclipsar-se um astro, que só dezoito annos illuminára o seu horizonte. O Omnipotente gra-

1 2.º Cor. c. 12. v. 12. — 2 Sap. c. 4. v. 8.

vou sobre a campa do sepulchro de Rosa o cunho da immortalidade. Quinhentos annos não poderam ainda alterar a incorruptibilidade do seu corpo: quinhentos annos não tem cessado de reconhecer esta estrondosa ostentação do poder divino. A morte jaz encadeada ao tumulo de Rosa: as enfermidades fogem espavoridas: e uma torrente de beneficios, que se reproduzem sem cessar, forçam, como á porfia, as homenagens dos imperadores, dos reis, dos soberanos pontifices, e dos mais illustres personagens.

Com que ardor, filhos mais moços de Francisco, deveis solemnisar a memoria d'esta virgem, que seguiu a mesma vereda, que trilhaes, protegida com o mesmo escudo, e guiada por o mesmo chefe? Uma providencia particular a inscreveu no livro da nova milicia, para que seus acampamentos não podessem ter ciumes das tendas de Judá. O Eterno a conservou no meio dos tropeços do seculo, para augmentar o esplendor d'uma ordem, que se devia abalisar com os exemplos de seus grandes homens. Convinha, que um modelo tão completo fosse dado a aquelles, que se propõem abraçar o vosso Instituto; e que os novos proselytos da vossa ordem, ficassem debaixo da protecção d'uma virgem, que tendes em conta dos vossos mais preciosos brasões.

Virgem prodigiosa, despertai em nós este espirito de mortificação, e penitencia, que tanto vos assignalou. Empenhae a efficacia de vossa intervenção, em favor d'esta ordem, que vos acolheu em seu regaço, e assegurou-vos o mais perduravel renome. Retribui os esforços, que se empregam em perpetuar vosso culto; e possam com razão chamar-vos sua protectora, aquelles que se gloriam de considerar-se vossos irmãos.

LXIV

PANEGYRICO DE SANTA URSULA E SUAS COMPANHEIRAS

Media nocte clamor factus est; ecce sponsus venit, exite obviam ei.

A' meia noite ouviu-se uma voz, que dizia: O esposo chega; sahi para recebêl-o.

S. Matthæus, c. 25. v. 6.

Só as grandes almas, só os espiritos elevados podem apparecer cingidos de louros, cercados de illustração. A superioridade é a partilha d'aquelles, cujos nomes estão escriptos nas paginas do livro eterno. A fraqueza, a inconstancia é exclusão da gloria, e da celebridade. A philosophia não pôde sustentar as provas d'este heroismo, que se desenvolvia no meio dos revezes, e a despeito das crises mais difficultosas. Ella foi tomada de medo, seu rosto corou de pêjo, vendo a juventude, e a belleza, encarar todos os acasos, desprezar todos os azares; escarnecer o apparato da morte, e justificar sua importancia, e valia.

Não estão estranhos á Religião rasgos, de que só ella podia ufanar-se. Sua grandeza estava já fundada; sua gloria estabelecida; mas seu diadema fulgurou com maior brilho, quando ella coroou esta heroina, que teve bastante força para guiar aos braços do esposo celestial virgens destinadas a nupcias terrenas. Esta fecundida-

de, promettida por os prophetas [1], pareceu completamente verificada, quando a Egreja viu nos campos da Germania esta nova triumphadôra, que conduzia das ilhas ao longe, segundo o vaticinio de Isaias [2], milhares de virgens, para zombar d'essas hordas indomitas, que voavam do fundo da Hungria, em apoio do throno vacillante dos Cesares.

Não é necessario lembrar o nome da heroina, cuja solemnidade desperta hoje tanto jubilo: não é preciso nomear a virgem, que tem direitos tão legitimos ao nosso enthusiasmo. Que outra rival póde contestar os triumphos de Ursula? E' inutil revolver os pergaminhos carcomidos por o tempo, afim de assegurar-nos do seu merecimento. Importa pouco saber se na sua infancia ella mudou os rochedos, e seccou o leito dos rios. E' indifferente confirmar o numero das combatentes, que com ella subiram á immortalidade. Deixemos ao mundo proclamar, que Ursula era filha do maior dos reis, que dominavam a Grã-Bretanha; a nobreza d'um christão é a justiça, e a piedade. Esta proposição, que a critica a mais orgulhosa não recusará aceitar, é bastante para merecer-lhe o tributo da mais fervorosa devoção: Ursula conservou sua fé, e sua pureza, e com o seu exemplo sustentou a fé, e a pureza de suas illustres cempanheiras. *Media nocte clamor factus est; etc.*

Deus immortal, e invisivel, que accendeste no coração de tantas virgens o fogo da caridade mais heroica, renovae os vossos prodigios, e o panegyrista não desmerecerá de sua augusta missão.

Nem o orgulho, nem a maledicencia poderá jámais attenuar a irradiação do Christianismo. Centenas de milagres assignaláram o estabelecimento d'esta Religião, que se levantava sobre os restos preciosos d'esses esforçados athletas, cujo sangue continha a semente d'outros

1 Isai. c. 60. v. 4. — 2 idem. c. 66. v. 19.

campeões, segundo a bella expressão de Tertuliano. A constancia dos confessores no meio de todos os refinamentos da crueldade assombrou esses homens acostumados a testemunhar a impassibilidade dos gladiadores, e a impavidez dos seus bravos. Erguido sobre o altar, que o propheta vira rodeado de victimas degoladas por o ferro dos tyrannos [1], o Eterno zombava do furor dos impios, e reprimia sua violencia. Trezentos annos de combates, trezentos annos de victorias forçavam a confessar com S. Jeronymo, que a constancia dos martyres collocava acima de toda a prova a divindade da Egreja de Jesus Christo.

O Christianismo teria ganhado muito pouco se acaso só podesse contar nas suas fileiras homens endurecidos nas fadigas, e fortificados com o trabalho. Seus laureis teriam murchado a semelhança das corôas lançadas por a Grecia sobre as estatuas de Socrates, de Platão, e Anaxagoras, se por ventura só podesse gloriar-se de possuir genios amadurecidos com a edade, a reflexão, e as viagens. Elle teria a sorte das seitas philosophicas da Persia, da India e do Egypto, se apenas tivesse de apresentar sabios, que raciocinavam, tranquillos sobre a virtude, e sobre a immortalidade d'alma. Porém o Universo foi tomado de surpreza vendo corações noviços no perigo, e ainda ignorantes dos acasos; mãos delicadas, que não tinham experimentado a ponta dos punhaes, e o fio das espadas; peitos, que só respiravam sensações agradaveis, triumphar dos proconsules, e lançar aos pés do Cordeiro sem manchas as palmas arrancadas a seus mortaes inimigos. Virgens timidas mostraram-se impavidas diante d'esses batalhões ferozes, que penetravam de terror os ossos dos guerreiros [2]; e possuiram sua alma no meio de todos os riscos [3]. A esposa viu no IV seculo esta princeza famosa, que se apresentou diante de seus altares, para offerecer com sua corôa todas as corôas de suas illustres companheiras. Assim as virgens christãs justificavam com S. Cypriano, que

1 Apoc. c. 6. v. 9. — 2 Job. c. 4. v. 14. — 3 Luc. c. 21. v. 19.

eram a mais bella porção do rebanho de Jesus Christo. Ellas commettiam emprezas, que as tornavam superiores aos anjos, conforme S. Pedro Damião; e deixavam após si todos os heróes da Religião, como diz S. João Chrysostomo.

Estava resolvido este grande problema; se os prejuizos dominantes, e os excessos do fanatismo poderiam suspender a marcha victoriosa d'esta conquistadora, que fugindo das perseguições do Oriente, devia passar por cima dos pavilhões reaes, para ir sentar-se na cadeira dos senhores de Roma. A cruz fulgurava sobre os trophéos dos vencedores da Macedonia, do Ponto, e de Carthago. O leão de Judá, que descansava a abrigo de suas forças, descobriu suas garras ensanguentadas, e atroou com seus rugidos os desertos de Ziph, e as cavernas de Engadi [1]. O Senhor empunhou o azorrague terrivel, flagellou as costas dos poderosos, e expelliu de sua face os que dominavam a terra [2]. A espada, que o propheta vira sahir da bocca do Verbo [3], feria a raiz da arvore. Deus cobria de confusão a prevaricadora, que embriagára os principes, e os povos com o vinho da prostituição [4]; e vingava a milhões de martyres sacrificados ao polytheismo [5].

Os successores do grande Constantino eram incapazes de sustentar o pezo d'este edificio colossal, cujos alicerces eram aluidos por o sopro da vingança divina. Aventureiros affeitos á sedição, e á revolta menosprezavam os direitos da soberania; esqueciam o juramento de fidelidade; desmembravam o imperio romano; e expunham suas provincias a enchames de barbaros, que se precipitavam da solidão do norte, e qual torrente trasbordada inundavam toda a Europa. As qualidades civis, e militares de Graciano foram insufficiente para salval-o da sorte funesta de tantos outros imperadores. Maximo, general dos seus exercitos nas Gallias, arrancou-lhe a vida com a mais negra perfidia; revestiu-se da purpura;

1 Gen. c. 49. v. 9. — 2 Eccli. c. 35. v. 22. 23. — 3 Apoc. c. 1. v. 46 — 4 idem. c. 18. v. 2, 3. — 5 idem. c. 16. v. 5, 6. c. 19. v. 2.

usurpou a melhor parte da herança do grande Valentiniano; e dominou do Garonna até o Escaut, e do Tamisa até ao Sena.

O destino do Occidente parecia fixado para sempre, e o tyranno nada via mais capaz de assegurar sua usurpação, do que dando ao chefe britanico, seu alliado, seu complice, e á sua valente milicia além da mais rica possessão a princeza mais virtuosa do seu tempo, e as virgens mais illustres por os dotes, que as realçavam. Ursula era destinada, para ser com suas companheiras o vinculo da amizade, e a segurança do poder.

Uma providencia particular dirige o alcance da Religião; e, sem que elles o saibam, abre diante de seus heróes a estrada que devem seguir. Deus se compraz de humilhar a sabedoria dos homens, illudindo seus projectos, desconcertando seus planos, e obscurecendo suas idéas mais luminosas [1]. Os sublimes da terra se gloriavam de possuir a filha do poderoso rei de Cornwall; o mundo considerava com emoção a mocidade, e a belleza coroando a intrepidez, e o ardimento; mas Deus irritou-se no seu ciume, e separou dos braços carnaes as jovens esposas, afim de consagral-as para nupcias mais gloriosas. Aquelle que manda os ventos, e as tempestades, abandonou á ferocidade dos Hunos as virgens, que das costas da Inglaterra se encaminhavam para a Armorica arrojando sobre o Rheno os baixeis, que as conduziam.

Vinde, matronas, virgens, jovens, aquelles a quem as cãas, e as rugas dão direito á consideração, e ao respeito, vinde ver este espectaculo digno de Deus, e dos anjos! Eram os transportes de Santo Ambrosio em uma occasião semelhante. Vinde ver a innocencia, a delicadeza do sexo, a braços com as paixões mais brutaes! Que coragem não seria abatida, que valor não cederia ao susto a vista d'um acampamento, que estrugia com os uivos ferozes dos barbaros, que indicavam a virgens timidas um novo leito ornado com a infamia,

1 Ps. 32, v. 10i 11.

ou o supplicio com todos os horrores? Quem poderia imprimir a segurança em tantas vírgens, cujos sentimentos não eram levados ao mesmo gráo de sublimidade? Que incendio bastaria para abrasar tantos corações, sem perder ao mesmo tempo seu calor, e sua actividade? Que canticos deverão ser entoados em louvor da heroina, que affrontou uma soldadêsca indisciplinada; e servindo de muralha ás suas companheiras pôde salval-as do crime, e da deshonra? Com que ovações applaudiremos a triumphadôra, que se deixou ver, qual formoso astro no meio das mais fulgurantes estrellas para abrilhantar o céo da egreja? O grande S. Gregorio apellidava mais que martyr, a esta mãe cheia de fortaleza, que deu a Jesus Christo sete filhos, que de novo tinha gerado para a fé, e cujos pés vacillantes sustentára sobre os degráos do cadafalso. Só á Religião compete crear novos titulos, que inculquem um lance tão acrisolado.

Figurae-vos a ineffavel Ursula no meio das virgens, que a rodeavam, estimulando seus briosos instinctos, fortalecendo seu animo, e dissipando seu abatimento. Sua alma parece multiplicar-se; as chammas do seu zelo illuminam seu rosto; seus olhos fulguram; sua eloquencia arrasta, doma, subjuga, vence. Era um conquistador, que conduzia á gloria seus companheiros d'armas. Ouviram-se as harpas, que acompanhavam os hymnos celestiaes [1]. Os cherubins entoáram o hosanna eterno [2]. Os perfumes envolvêram as abobadas da nova Jerusalem. Ursula cahiu traspassada com as settas dos Hunos, misturando seu sangue com o sangue de todas essas lutadôras, que com ella conquistáram a ventura mais perduravel.

Homens, enchei-vos de assombro! Virgens, apreciae tanta fidelidade! Esposas, não seja esteril vossa admiração! Contemplae em uma só victima dous grandes sacrificios, o sacrificio da pureza, e o sacrificio da Religião. A victima é uma só; mas seu sacrificio foi duplicado.

1 Apoc. c. 15. v. 3. 4. — 2 idem. c. 19. v. 3, 6.

Ella sustentou a honra de seu sexo, ella sustentou a honra da Religião. Ella foi virgem, e obteve a aureola do martyrio: *Et virgo permansit, et martyrium obtinuit* [1].

Todos os meus esforços não poderiam realçar tanto fulgor. Os empenhos da elocução nunca igualariam a linguagem ardente, e mysteriosa, que escapa das feridas de tantas lutadoras. Attendamos a esta linguagem ardente, e mysteriosa, e exclamemos com S. Jeronymo louvando a Santa Marcella: *Qualis magistra, ubi tales discipulæ?* Se as magnanimas discipulas de Santa Ursula podéram cingir-se de grinaldas tão viçosas; que festões deviam enriquecer a essa illustre preceptora, que procurou á Egreja a mais soberba apotheose? *Qualis magistra, ubi tales discipulæ?*

Um successo tão estupendo não podia ser entregue ao esquecimento. Seria impossivel abafar acclamações tão solemnes. Os imperios mais formidaveis foram engolidos na voragem do tempo; novas cidades se levantaram sobre os esqueletos d'outras cidades; porém os monumentos dedicados a Santa Ursula não podéram ser esmagados com o peso de quatorze seculos: o estrondo de sua facção notavel ressôa do Danubio até o Ganges, do Tejo além do Prata. Quando a historia não tivesse gravado nas suas laminas inalteraveis o nome de Ursula; quando este nome tão faustoso se tivesse apagado como seu mesmo brilho; ella teria alcançado um appellido equivalente ao seu brilhante feito. A virgem, que embotou o ferro dos Hunos teria a sorte dos vencedores, que se decoraram com a denominação dos povos, de que haviam triumphado.

Era pouco amontoar aos pés de Ursula os despojos mais preciosos; era preciso ainda que a civilisação lhe tributasse os mais vivos applausos, e os mais energicos embóras. A mulher forte, que repulsára os arrôjos infrenes da barbaridade; a virgem prudente, que conservando accesa sua alampada entrára na sala nupcial, e

1 S. Ambros.—Panegyr. sanctæ Agnet.

assistira aos festins do esposo [1], devia com razão ser invocada por as universidades, e academias mais celebres da Europa; e presidir aos collegios de Coimbra, de Paris, e Vienna d'Austria. Moços, que vos entregaes á cultura das letras, aprendei no temor de Deus os verdadeiros elementos d'esta sciencia [2], que a mordacidade, a inveja, e o pedantismo não ousam conspurcar. Christãos, que assistindo ás solemnidades da Egreja, e ouvindo o panegyrico dos santos, desejaes modelos para imitar, reconhecei no procedimento magnanimo de Ursula, e suas nobres companheiras o tirocinio arriscado, e temeroso dos soldados do Evangelho. Senhores, vós já sabeis quanto custa immortalisar-se nos fastos da Religião.

Oh Deus, recebei as nossas homenagens, aceitae as nossas adorações. Enchei da sabedoria do alto esta mocidade estudiosa, que forceja por dissipar as trevas da ignorancia, e do erro escudada com a protecção de vossa fiel esposa. Sómente vós podeis desenvolver o germen da intelligencia, dar-lhe robustez, e incremento. Derramae a enchente dos vossos dons sobre aquelles, que tanto se ufanam em promover o vosso culto. Firmae os beneficios, penetrando-nos da verdade d'esta Religião, que só póde completar a nossa felicidade.

---

1 Matth. c. 25. v. 10. — 2 Eccli. c. 1 v. 16.

LXV

PANEGYRICO DE SANTA CECILIA

Novissime veniunt et reliquæ virginis... At ille respondens ait... nescio vos... Vigilate itaque, quia nescitis diem, neque horam.

As virgens imprevidentes batêram por ultimo á porta. Mas o esposo gritou-lhes: Não vos conheço. D'ora em diante sede mais vigilantes, porque não sabeis quando hei de voltar.

S. Matthæus, c. 25 v. 11, 12, 13.

Estava reconhecido, que o Homem dos seculos satisfez completamente as necessidades moraes da especie humana. Revelações sublimes, escapadas ao apuro da intelligencia, deram a conhecer o sabio que Platão ousára presentir. Verdades fecundas em resultados, escondidas a todas as previsões da sabedoria, manifestáram em todo o seu brilho o Legislador, que Socrates exigia, para completar este systema de perfeição, que as maiores capacidades não podéram realisar. Galgando o espaço, transpondo o tempo, a razão com todo o seu ardor, com todas as suas pretenções, tinha apenas lobrigado feitos, que espantáram aquelles mesmos, que eram chamados a participar eguaes triumphos. Todos esses esforços, que maravilhavam os seculos, todos esses prodigios que tornáram celebres tantos personagens, eram ensaios de meninos; eram jogos da infancia do homem primitivo, que preludiavam os milagres da civilisação moderna. Fôra impossivel, fixar as verdadei-

ras noções da virtude. Excedia as forças da humanidade, estabelecer em these, fundar em theoria um estado constante de guerra contra a illusão dos sentidos, afim de collocar-se n'altura, a que constantemente aspirava. O homem da regeneração devia assemelhar-se a esses vencedores, que, não contentes com a derrota dos seus inimigos, conservavam-se armados no campo da batalha, para assegurar a victoria com sua firmeza, e vigilancia. *Novissime veniunt, etc.*

Era mister estes meios para crear um novo genero de grandeza, e produzir milhões d'heroes, que offuscavam todos os renomes. Um estimulo desusado arrojava ao mesmo azar o velho curvado e decrepito, e o moço robusto e vigoroso. O menino escapava-se aos osculos de sua mãe para soffrer a mais sanguinolenta flagellação; e não era de admirar a virgem, que preparada para a festa nupcial apparecia diante dos tribunaes de sangue, para dizer altamente, que o mundo não era digno de possuil-a.

E' este o momento de apreciar o merito da heroina, objecto da nossa festividade, e da apotheose da Religião. Cecilia não se limitou a conservar sua fidelidade ao esposo divino; arrancou-se dos braços d'um esposo carnal, e evadiu-se aos prazeres, e ás delicias, qual a victima, que fugia enfeitada de flôres, ornada de fitas, e distinguida com os symbolos do sacrificio. Ella não se desmentiu no meio das provas mais difficeis, e mais arriscadas; e victoriosa, e triumphante arrastou após si outros heroes, que conquistára para o céo. Muitas heroinas foram martyres; muitas foram tambem virgens. Cecilia, reuniu a estas duas corôas os louros do apostolado; e dest'arte extremou em sua pessoa tudo o que a Religião, tudo o que a Fé, tudo o que a graça possue de mais superior, mais exquisito, e singular. *Novissime veniunt, etc.*

Genio dos Ambrosio, e dos Chrysostomo, tu envergonhas o orador, que se atreve a medir comtigo a vasta carreira da eloquencia! Teus vôos sublimes desanimam o artista, que deve copiar modelos, typo d'este bello

ideal, que não é dado exceder! Os primores de Raphael, as inspirações de Miguel Angelo nunca poderão ser egualadas: o cinzel de Phidias, o buril de Praxiteles causará a desesperação de quantos pretenderem rivalisal-os. Eu nada esquecerei para enriquecer a grinalda, que a piedade consagra hoje a Cecilia. Se por ventura encontrar emoções em um coração, agitado de tantos embates; se uma imaginação, que se extingue, que todos os dias vê perder seu calor, podér crear imagens, souber ainda combinar côres; talvez eu inculque dignamente essas maravilhas, que justificam o nosso enthusiasmo, para uma das virgens mais illustres, e notaveis do Christianismo.

Se por ventura se attendesse á situação da sociedade quando appareceu o Christianismo, seria impossivel depreciar seu estabelecimento. Se acaso podessemos ter em conta os meios tão simples, mas tão efficazes, empregados por o Legislador na reacção do bem, e da verdade contra as invasões do erro, e do crime; não teriamos d'espantar-nos do numero prodigioso dos grandes homens da Relígião, e ainda menos de sua transcendencia. Seria um absurdo acreditar, que a exaltação do momento lançára nos perigos, e na luta mais porfiada esses milhões d'homens, de virgens, de matronas, que banháram com seu sangue os circos, e os amphitheatros. Não enxovalhemos o genero humano, aceitemos o bom senso, e não temamos confessar, que só uma idêa forte, um sentimento irresistivel podia transformar em heroes donzellas timidas, que enfiavam de susto diante d'um homem armado, e estremeciam ouvindo os sons bellicos do clarim, e o choque dos broqueis, que chamava á peleja os guerreiros. Interesses individuaes não podiam certamente pôr a braços a humanidade inteira. Convinha remontar mais alto; e reconhecer as conquistas do espirito humano, que destruia os abusos, derribava os prejuizos, e repellia a oppressão,

e o aviltamento, em que jazêra tantos seculos. Os lidadores do Christianismo eram gigantes, que esmagavam, ou antes que sobresahiam aos anãos da intelligencia, povo do polytheismo, planta humilde, e degenerada, que não podia vingar entre os corpulentos cedros do Libano.

Não é uma declamação; não é uma vaidade pueril; ahi estão factos, ahi está uma mulher, para justificar maximas tão importantes. O Omnipotente dispendeu com Cecilia todos os seus dons, e empregou-se em distinguil-a com todos os dotes. Não nos occupemos d'essa voz mysteriosa da natureza; não lembremos a fraqueza do sexo; contentemos de contrastar os recursos poderosos da graça com os mais teimosos obstaculos. Cecilia era uma virgem, mas uma virgem, que tinha votado a Deus sua pureza: era uma joven modesta, mas sustentada por um poder sobrenatural: era uma christã que devia expiar sua dedicação á nova crença, mas que estava bem segura do seu vencimento. Esquecer o brilho da genealogia, despresar o orgulbo das riquezas, submetter-se ás consequencias da mais perfeita abnegação, tendo em vista um futuro d'esperanças, é o heroismo, que illustra a humanidade, e torna incontestavel a santidade da Religião.

Se eu vos dissesse, que Cecilia se dirigira a uma mãe idolatrada, supplicando que não ponha em risco seus esponsaes, e o juramento dado a um esposo invisivel; este acontecimento, além de não ser novo, não offerece o caracter do grandioso, e do estrenuo. Se eu vos mostrasse a Cecilia declarando a um pae irritado, que seus direitos não se estendiam ao dominio da consciencia; poderieis recordar actos iguaes de firmeza, que as paixões tem inspirado muitas vezes. Se eu me restringisse a representar Cecilia dando testemunho á sua constancia diante do tribunal d'um juiz feroz, e sanguinario; serieis fatigados da uniformidade d'essas representações cruentas, em que milhares de virgens tornáram a magnanimidade commum, e ordinaria aos discipulos do Crucificado. Mas aqui a perspectiva é differente; o qua-

dro varia essencialmente; a luz, as sombras fornecem um colorido ainda não visto, ainda não empregado. Grandeza d'animo, pureza virginal, fidelidade, ternura filial, sensibilidade mesmo, tudo conspira, tudo concorre para abrilhantar uma heroina, tão rica de qualidades, tão distincta por seus nobres feitos. Sua vida é uma epopéa digna d'Homero: sua morte uma ode, que recommendaria o genio de Pindaro.

E na vespera de seus desposorios, no meio da alegria d'uma cidade inteira, entre as effusões do amor materno, e as bençãos d'um pae veneravel; quando se ostentava toda a magnificencia das festas nupciaes; no momento, em que um esposo adoravel parecia tocar o termo de sua felicidade, que a virgem realisa este plano resoluto, e magnanimo; que envergonha a fraqueza, e espanta a ousadia.

Cecilia está com Valeriano, que sua mãe lhe destinára para consorte. Sua alma se dilata; seus segredos, vão ser patenteados. Vós não tocareis o meu corpo, lhe diz ella, e ainda menos o possuireis: qualquer tentativa da vossa parte vos custaria bem caro. Minha virgindade está debaixo da protecção divina. Meus encantos vos deslumbram!... meus encantos... sombra fugitiva, flôr que murcha no mesmo dia, em que alardêa seus perfumes, e sua belleza [1]! Eu não vos posso pertencer. Para as virgens christãs ha um esposo, que o mundo não conhece; ha outros desposorios, outras festas nupciaes, outras prendas, outros signaes de affeição, que os homens nunca inventáram. Se respeitaes os meus principios, zelaes os meus direitos, e não me constrangeis a violar a fé jurada, vós sereis verdadeiramente feliz. Attentae ainda para o que vou dizer-vos. Instrui-vos em os nossos dogmas; abandonae os vossos deuses; elevae-vos acima de vós mesmo; e renunciae instinctos ignobeis, e grosseiros. Intrepido combatente, cingi a fronte com estes laureis, que o tempo, que os revezes, que as más tenções dos homens [2] não podem desfolhar.

1 Jsb. c. 11. v. 2. — 2 Lusiadas.

Que compensação offerecia a virgem a tantas perdas, a tamanho desapêgo? As dôres, e a morte. Sim; era para a morte, que Cecilia dispunha seu esposo, era contra as dôres, que sustentava sua energia: era contra as paixões, mais terriveis que as dôres, mais formidaveis, que a morte, que ella despertava os brios, e fortalecia a coragem d'um joven ardente, que a troco de todas as seducções do prazer, em paga d'um leito recamado d'ouro e purpura, ia ser lançado em um leito de ferro em brasa, ou disputar o derradeiro sopro da vida entre as garras d'um leão!... Aqui o orador precisa respirar. Commoções rapidas, e violentas agitam-se, atropelam-se em seu peito. A mais profunda admiração o transporta, quando se lembra, que não eram ainda passados tres seculos, e o Christianismo perguntava, mostrando os fastos de seus heroes, se por ventura podia contestar-se ainda sua origem immortal.

A lidadora tinha apenas encetado os combates, e as victorias da Religião. Combates mais difficeis, victorias mais completas aguardavam a heroina. A virgem é arrastada á presença do governador de Roma. Todos os perigos estavam acautelados. As ciladas do crime tinham sido prevenidas. Cecilia tinha subtrahido á avidez insaciavel do fisco toda a sua fortuna, e a fortuna de seu esposo, distribuindo com os pobres todos os seus bens. Sem algum vinculo sobre a terra, livre de todos os cuidados, Cecilia apparece n'arêna, segundo a bella nota de S. Gregorio, como estes athletas, que se mostravam nús sobre a carreira, para não dar occasião ás surprezas do inimigo.

Qual era, senhores, o cunho d'esta resistencia, a que a Religião fixava tanto preço? Qual podia ser a importancia d'estas lides, que tem merecido as mais estrondosas acclamações? Era a doçura contra a ferocidade, e o soffrimento opposto á tyrannia: eram essas lides assombrosas, em que os novos proselytos expunham-se a ser devorados por as chammas, dilacerados por o ferro, quebrados nas rodas, despedaçados nos cavaletes... Vós não deveis morrer tão moça, gritavam os soldados,

que conduziam ao tribunal do pretor a joven christã. Como esperar algum successo, empenhando-vos contra as turturas, e os mais crueis supplicios? Não temeis de vossa delicadeza, e vossos poucos annos? E elles fechavam a passagem á combatente! E elles a conjuravam com lagrimas a poupar seus dias. E elles não podiam supportar o horror do seu destino!... Religião sublime, teu sopro é bem abrasador; tua influencia é bem miraculosa!

Que importam essas difficuldades, que á porfia se multiplicam, e a cada instante se repruduzem? Que importam esses tropêços, que estorvam a marcha da heroina? Vêde. Não é a virgem, que excita lagrimas a guerreiros, que nos campos de batalha tinham encarado a morte, e conhecido todos os seus mysterios; não é a proscripta, que arranca os gemidos d'uma multidão consternada, que lastima seu infortunio; é um apostolo, um ser priviligiado, que troveja no meio d'um povo immenso, proclama a excellencia da nova doutrina, e derrama ondas d'esta eloquencia que subjugou os imperadores, e converteu os philosophos. Cecilia vôa ao martyrio, mas acompanhada de quatrocentos heroes, que conquistára para Jesus Christo, d'uma só vez com um só discurso; semelhante a estas rainhas do Oriente, que ostentavam nas suas nupcias todo o luxo asiatico, trazendo após si mil eunuchos, para tornar mais faustosa sua pompa.

Carregada de trophéos a conquistadora sobe á immortalidade. Ahi estão os enfeites: ahi está o diadema, o annel, a tocha nupcial. Escapada illesa do tormento horrivel do banho d'agua fervendo, Cecilia é ferida por a machadinha do lictor. O sangue saltou para a vida eterna: a Religião sorriu-se, e Deus coroou sua perseverança.

Não serão perdidas as memorias gloriosas [1] d'uma heroina tão preclara. Não serão abafados os canticos, que se entoam em sua honra. Quando se tivessem que-

1 Lusiadas.

brado as trombetas, que preconisam a Cecilia, seu nome jámais teria perecido, porque está identificado com esta arte encantadora, que sujeita o Universo á sua fatidica potencia. Com a musica o prazer conquista novos atractivos; por ella o mesmo silencio falla; e a dôr, que ella obriga a gemer, dá gritos dilacerantes. Ella exprime com calor a neve: ainda mesmo pintando a morte, ella evapora este perfume de vitalidade, que jámais a abandona, que ella sabe communicar a quem nasceu para sentir. Ide a Napoles, ouvi as obras immortaes de Léo, de Jomelli, de Gallupe, de Pergolese: transportae-vos a Paris, a Vienna d'Austria; escutae as producções inimitaveis de Rinaldo, de Corelli, de David Péres, de Mozart, de Lulli, de Rossini; aqui mesmo entre nós considerae as preciosas composições de Marcos, de Pedro Teixeira, e do nosso tão erudito, e tão saudoso padre José Mauricio... Os extases nos enlevam, os deliquios nos esmagam, o pranto inunda as faces... é a acção irresistivel do predominio da musica; é um tributo, que não podemos recusar. Salvador da especie humana, o Christianismo salvou tambem a musica nos seculos da barbaridade. Foi com o canto, que elle civilisou o selvagem, o Guarani, o Iroquez, insensivel a seus principios, cedêram á seducção de seus concertos. Religião de paz, vós não dictaes aos homens como os outros cultos, leis de sangue, preceitos de discordia, e vingança. Vós os ensinaes a amar, vós inspiraes a harmonia [1].

---

1 Génio du Christianisme.

LXVI

1.º PANEGYRICO DE SANTA LUZIA

Vigilate... quia nescites diem, neque horam.

Estae álerta, porque não sabeis o dia nem a hora.

S. Matth. 25. v. 13.

EBALDE a mão do homem ousa abalar os fundamentos indestructiveis da Religião. Debalde o odio forceja por abafar este fóco immenso de luz, que se derrama, que se diffunde com tanta profusão. Uma força invencivel, espancando as idéas exageradas do homem, revelou a fraqueza de seus meios: revezes sem numero deram a sentir a impotencia de seus esforços. Sabia-se, que a moral era a base da civilisação; mas o homem ignorava, que havia mister aperfeiçoar os elementos preparados por os seculos, afim de consolidar sua ventura. Foi um erro, mas um erro inseparavel da degradação do homem, desconhecer as verdadeiras noções da virtude. Foi uma falta irreparavel, acreditar que o grande movimento destinado a salvar a especie humana, podia ser desempenhado sem o emprêgo de verdades tão importantes, e sublimes, quanto eram importantes os destinos da humanidade. Um estado constante de guerra entre as illusões dos sentidos, e a severidade da razão, que busca o ideal, e marcha ao positivo, era só capaz de regenerar o homem, que seria perdido sem remedio, se por ventura uma legislação apropriada ás suas

necessidades não viesse rehabilital-o. Era insufficiente combater: convinha estar acautelado contra a violencia das paixões, afim de illudir as emprezas d'um inimigo, que renovava seus ataques depois de suas derrotas. *Vigilate... etc.*

Esta revolução espantosa germinou outros brios, deu nascimento a outros heróes. Nos seculos felizes do Christianismo, na época da ostentação da omnipotencia; quando a mais nobre emulação animava todas as classes da sociedade; quando virgens na flôr dos annos apinhavam-se em torno dos tribunaes, era preciso um merito abalisado para distinguir-se no meio de tantas illustrações. Não bastava á heroina, cuja memoria celebramos, ter cingido sua testa com a duplicada corôa da virgindade, e do martyrio. A Egreja conservando em seus monumentos eternos o de Luzia, não se contentou com realçar um triumpho, que nos dias memoraveis de sua fundação era uma partilha commum a quasi todos os seus filhos; ella abriu seus fastos preciosos, mostrou esta virgem celebre espancando os prazeres na edade mais perigosa; fugindo ás caricias d'um esposo carnal, que lhe votava as homenagens mais seductoras para lançar-se nos braços d'um esposo divino, que pedia os mais duros sacrificios em troco de sua ternura; fortalecendo a piedade de sua mãe, renunciando todos os seus haveres; desprezando a raiva dos tyrannos, e apparecendo no meio das chammas tão bella, e tão perfeita, qual estatua de prata, ultimo apuro d'arte. *Vigilate... etc.*

Só um animo elevado póde apreciar as acções generosas, e magnanimas. Não pertencem a talentos vulgares as sublimes creações do genio. Infeliz porém do orador sagrado, se acaso devendo reconhecer, que a belleza do seu discurso é um reflexo do fulgor, que envolve a esposa immaculada, acreditasse poder influir no brilho das victorias da Religão.

Deus omnipotente, o mundo inteiro curvado aos vossos pés reconhece a attenção, com que regulaes a sorte d'esta Egreja, que tem sobrevivido ás crises mais violentas. As ondas impetuosas da prepotencia pararam

diante d'esta virgem, que oppôz ao terror, e aos ultrajes a resignação, e a constancia mais inabalavel. Só á graça pertencia este prodigio: ella só podia offerecer este quadro magestoso. Estendei vossa mão ao orador, a quem foi imcumbido publicar tanta galhardia; e o vosso auxilio será um novo testemunho da vossa benevolencia.

Seria preciso empregar a má fé, e os mais grosseiros sophismas, para contestar a origem, e o caracter desta força, que sustenta n'arena os combatentes d'uma Religião, que só concede a seus discipulos tribulação, e promessas, dôres, e esperanças. Uma admiração irresistivel se desperta, abrindo-se as actas memoraveis d'estes famosos lutadores, que no dia do perigo, quando eram abandonados de toda a terra; quando a natureza protestava contra a violação dos seus direitos, e a compaixão precipitava-se diante d'elles para suspender sua marcha victoriosa; passavam por cima d'um pae veneravel, voltavam o rosto ás lagrimas d'uma mãe, e fechavam seus ouvidos aos gritos d'uma esposa, para correr á presença dos tyrannos; ser arrojados ao cadafalso; e colher as palmas, com que deviam apparecer diante do grande Rei.

O philosophismo não receiou marear estes trophéos, que a Egreja não cessa de inculcar. Elle ousou contrastar algumas victimas do erro, que subiram intrepidas ao altar, seguidas da presumpção, e da vaidade, e sustentadas com a certeza d'uma gloria posthuma. Porfiava em desconhecer, que a Religião proscreve todo o sentimento de exaltação, e esta audacia imprudente, que se dissipa diante da verdadeira grandeza. Affectava ignorar a causa d'esta energia, a origem d'este fogo divino, que alimentava, que sustinha o homem no meio das proscripções, e do terror, a despeito da humiliação, do esquecimento, e da pobreza.

Eram passados quasi trezentos annos, e o Christianismo lutava ainda para restaurar a especie humana, e mo-

via guerra implacavel á idolatria. O mundo tremia no meio d'esta luta desigual, em que os gigantes da terra pareciam medir-se com o Todo-poderoso. Sombras impenetraveis escondiam á prudencia os resultados d'esta convulsão formidavel que sacudia os povos, deslocava todas as idéas, e punha em risco a existencia da sociedade. Do alto dos céos o Eterno dirigia a colera dos Cesares, e aproveitava-se da intolerancia mais absurda em beneficio do Evangelho. A Egreja sentada sobre montões de despojos mostrava os louros, de que tinha cingido a fronte das Ignez, das Agueda, e das Jovita; e chamava ao combate as virgens, que aspiravam á mesma aureola.

Uma nova lidadora surgiu radiante para empenhar-se em outras lutas, e obter laureis ainda mais viçosos. As qualidades mais brilhantes ennobrecem a heroina de Syracusa. Observa-se na filha de Eutychia um espirito superior embriagado na gloria dos Santos, e dispostos aos mais difficeis revezes. E' impossivel depreciar o merito das virgens christãs. Era pouco affrontar todos os horrores da morte; era ainda preciso, como diz Santo Agostinho, combater o encanto dos prazeres, vencer a rebellião da concupiscencia, repellir um esposo, que offerecia todas as seducções do amor, e voltar costas ao mundo, que entornava a seus pés as honras, e as riquezas, e lhe promettia o respeito dos principes, e a estima de seus concidadãos.

Não direi, que Luzia conservou intacta sua pureza á custa de seu sangue, e a despeito d'um esposo, que podia invocar as leis do imperio, afim de punir um amor desprezado; Luzia deu o mais alto relêvo á sua fidelidade: a joven proselyta depurou em um crysol mais perfeito seu ardor, e sua dedicação. A virgem é reduzida a contrariar os projectos d'uma mãe occupada em assegurar-lhe a posição mais lisonjeira. Luzia é obrigada a recusar as offertas d'uma mãe seduzida por a esperança mais agradavel, e que, não receiosa da docilidade de sua filha, interessava a Religião em uma alliança, que parecia destinada por a Providencia, para santificar um

esposo, ainda envolto nas trevas do paganismo. Que situação! que perigo! Uma mãe terna lembrando a uma filha unica os deveres de sua obediencia, pedindo-lhes seu consentimento para ligal-a com os vinculos d'um matrimonio projectado com o mais puro desinteresse!... Como resistir a uma mãe, que demonstrava com a eminencia de suas virtudes, que a santidade não era incompativel com os deveres de esposa? A virgem ousaria confessar as obrigações augustas, com que estava ligada a um esposo eterno; e antecipar uma declaração que expunha sua mãe ás tribulações, e á desgraça? A heroina era digna dos seus grandes destinos. A virgem podia só pretender nupcias immortaes, e eternas.

Por uma reacção, em que transpirava a sabedoria do Eterno, o ferrete da ignominia, com que se procurava denegrir os novos crentes, desenvolvia um fulgor, que lhes ganhava o respeito, e a veneração dos mesmos contemporaneos. Os ossos dos martyres prophetisavam depois de sua morte [1]; e os povos vinham pedir milagres áquelles mesmos, que em sua vida tinham sido um milagre da omnipotencia divina. A pompa dos conquistadores arrastando após si as nações vencidas, e ostentando a magestade do povo rei, perdia sua influencia diante d'estes novos triumphadores, que escarneciam os decretos mais sanguinarios, e patenteavam sua injustiça á face do Universo. Não, não eram os oraculos de Dodona, e Epheso, que regulavam os imperios. O homem não queimava já incenso nos templos de Appollo, e Esculapio, para agradecer prodigios, que uma imaginação ardente podia algumas vezes acreditar, mas que as dôres, e a morte não tardavam em desmentir. Deus cercava de esplendor o sepulchro dos confessores, e o mundo inteiro vinha pedir a esses deoses fortes da terra [2] protecção, e favor.

Eutychia acabava de receber sobre o tumulo de Santa Agueda a saude, que a sciencia não lhe podéra assegurar. A virgem aproveita o momento, em que a gra-

1 Eccli. c. 48. v. 14. — 2 Ps. c. 46. v. 10.

tidão devia despertar em sua mãe as mais nobres emoções, para descobrir os segredos ineffaveis, que escondia em seu seio. Luzia está prostrada aos pés de Eutychia... Quaes serão as supplicas, que Luzia dirigirá a sua mãe á vista d'um tumulo, que recordava os riscos mais perigosos, e os feitos mais assignalados? Qual podia ser a intenção da virgem, que depois de quatro annos retardava um consorcio tão desejado? Luzia declara, que está consagrada ao Senhor; empenha toda a sua energia para levantar sua mãe á altura das mais sublimes concepções; inculca esta abnegação espantosa, que deposita nos thesouros da Providencia todos os recursos; e forma com sua mãe o projecto generoso de repartir com os pobres todas as suas riquezas. Egreja de Jesus Christo, vem gravar em teus monumentos eternos o nome d'uma heroina destinada a obter as mais soberbas ovações!

Luzia está inciada nos grandes mysterios da Religião. D'ora em diante só lhe restam perseguições, e desastres. Quanto é admiravel esta graça, que procurou ás virgens christãs successos tão gloriosos, e tão multiplicados! — exclama Santo Agostinho. — Ellas vencêram o mundo, e todos os seus erros com armas da Fé a braços com o imperio romano, onde o polytheismo era venerado, como Religião do Estado. Ellas vencêram o mundo, e todos os seus encantos, seus attractivos e seus amores com a innocencia do seu coração, combatido dos prazeres. Ellas vencêram o mundo, e tudo quanto elle apresentava de mais terrivel, e mais formidavel com a a elevação de sua alma, com o desprezo da vida, e dos terrores da morte.

O despeito, a vingança, o ciume arrastam a Luzia ao tribunal do proconsul da Sicilia. O jubilo está em seu rosto; a firmeza ostenta-se em suas acções; a eloquencia corre de seus labios. Como é possivel contestar o poder de Jesus Christo quando a delicadeza do sexo, e a fraqueza da edade se deixam vêr sobranceiras aos mais horriveis tormentos? O Todo-poderoso, que lançára portas ao mar, afim de reprimir seu furor, quando

quizesse precipitar-se do seu vasto leito, como sahindo do seio de sua mãe [1], reveste a Luzia d'uma immobilidade invencivel na occasião, em que, por um refinamento de atrocidade, symbolo dos escravos de Tiberio, e Caracalla, a virgem é condemnada á infamia dos lupanares. Via-se d'um lado o homem com todos os seus abusos, e todos os seus excessos; d'outro lado o Eterno com todo o seu poderio, e toda a sua magnificencia.

Uma fogueira enorme se levanta em torno de Luzia, para demover a heroina, cuja resistencia cobria de confusão a seus algozes. O pêz, a resina, o enxofre, todas as materias combustiveis são prodigalisadas, para alimentar a actividade das chammas... Luzia está immovel, e illesa no meio d'um fogo devorador com os olhos fitos no céo, entoando os louvores de Deus, sem que um incendio tão inflammado fizesse perder um só de seus cabellos, e deixasse em seus vestidos a mais ligeira impressão. Religião de Jesus Christo, recebe as homenagens dos anjos, e dos homens! Tu só pódes offerecer em espectaculo maravilhas, que o tempo, e a inveja não ousam eclipsar. Minha alma se regozija publicando factos tão estrondosos. O prazer inunda meu peito quando contemplo esta Egreja, que depois de mil oitocentos e vinte annos, vê todos os prejuizos, e todos os crimes, os sophistas, e os hereges, a impiedade, e a ignorancia em vão conspirados contra ella.

A combatente não podia vêr já retardado o premio d'uma lide tão porfiada. A Religião abriu as portas da morada celestial á virgem, que succumbira ao ferro do algoz; e fertilisou com seu sangue o campo do grande pae de familias. Eu vos louvo, eu vos agradeço, oh Deus immortal, e poderoso, por cuja força o sexo mais fragil, e mais delicado não temeu affrontar a morte, e desprezar as crises mais formidaveis; — exclama S. João Chrysostomo. Nós devemos todas estas vantagens a Jesus Christo, pois só por elle as forças da morte foram aniquiladas, e destruido todo o seu poder. Semelhante

1 Job. c. 38. v. 8.

a um intrepido pastor, que tomando ás mãos o leão, que devorava suas ovelhas, e derramava o estrago e o espanto em todo o seu rebanho; depois de quebrar-lhe os dentes, aparar-lhe as garras, e arrancar-lhe a juba, o reduz a tanta fraqueza, e abatimento, que os mesmos meninos zombam de suas iras; assim Jesus Christo vencendo a morte, outr'ora tão temivel á nossa natureza, e tão temerosa ao genero humano, a entregou a uma virgem timida para ser o objecto do seu escarneo, uma recreação, um divertimento.

Virgem prodigiosa, aceitae os votos d'um povo nobre, e generoso. O templo, em que se publicam os vossos louvores, foi elevado em vossa honra. O altar, em que ardem o incenso, e os perfumes, é consagrado á vossa gloria. Aquelles, que vem offerecer-vos o tributo da sensibilidade, são os mesmos, que dest'arte perpetuam os vossos triumphos. Que titulos, para justificar esta protecção, que a Egreja não cessa de reconhecer! Que motivos para esperar de vós estes dons, que estimulam a devoção! Não se diga que vós mesma extinguistes o fogo do enthusiasmo. Não se diga que, indifferente ao vosso renome, attenuastes em corações agradecidos este aprêço, de que o vosso valimento é o mais seguro penhor. Entornem-se as ondas da beneficencia sobre aquelles, que promovem o vosso engrandecimento. Cercae-os de consideração, e respeito; e possam elles testificar, que só na virtude ha nobreza, só na Religião ha heroismo!

LXXII

2.º PANEGYRICO DE SANTA LUZIA

Simile est regnum cælorum homini negotiatori, quærenti bonas margaritas; inventa autem una pretiosa margarita, abiit, et vendidit omnia quæ habuit, et emit eam.

O reino dos céus compara-se a um mercador de joias, o qual, tendo encontrado uma pedra de muito custo, vendeu quanto possuia para comprar esta pedra.

S. Matthæus, cap. 13. v. 45, 46.

A VISTA menos reflectiva basta para descobrir a harmonia d'este systema a que estão ligados os destinos da especie humana. Era impossivel, que o homem estimulado por a gloria, aturdido com o estrondo das conquistas, seduzido por os prazeres, se levantasse acima de si mesmo, e buscasse a felicidade longe da perspectiva, que lisongeava seus sentidos. Uma nova legislação assegurou á moral um apoio contra a versatilidade da razão; fixou as verdadeiras noções da justiça; e oppôz ás paixões uma barreira, que debalde lutarão por derribar, e destruir. O mundo admirou esses modelos de perfeição, que o homem nunca podéra formar; a resignação, a magnanimidade, a perseverança realisáram este bello ideal, que só á imaginação fôra dado crear. Um sentimento irresistivel arrastou ao combate todas as idades: todas as condições tiveram egual direito á victoria. Viu-se a infancia de envolta com a virilidade. A fraqueza do sexo não temeu os acasos, que só a coragem ousava

repellir. Virgens delicadas encaravam todos os perigos, zombavam de todos os revezes, e passavam atravéz de todos os horrores da morte, para colher os louros mais frondosos. *Simile est regnum cælorum etc.*

Vós não attribuireis ao meu ardor, vós não culpareis d'excesso os meus transportes, se vos disser, que a heroina de quem vou traçar o panegyrico, nada teve que invejar ás mais famosas lutadoras. Era sem duvida um nobre feito, desprezar a cólera dos tyrannos, e affrontar os mais horriveis tormentos. Era porém ainda mais nobre conservar a despeito de todas as seducções esta pureza virginal, que symbolisava o merito mais abalisado. Mas o que não era facil encontrar o que só Luzia mereceu foi mostrar-se aos olhos da Religião decorada com os despojos, que ella tinha ganhado no seio da obscuridade, e com que ornára em segredo as paredes do grande templo. Luzia submetteu-se ás provas mais difficeis; lutou com os obstaculos, que a natureza oppunha ao seu esforço; menospresou as honras, proscreveu os bens terrenos, e pôde ainda gloriar-se de ter elevado sua mãe á altura da mais heroica piedade. A virgem era digna da sorte, que a esperava, porque se deixou vêr no dia de suas nupcias rica de suas proprias qualidades, e illustrada com acções, que lhe grangeávam os applausos dos anjos, e dos homens. *Simile est regnum cælorum etc.*

O bosquejo do panegyrico de Santa Luzia está traçado. Os pensamentos dos padres, os canticos dos seculos, como que se reunem para illustrar uma heroina tão perfeita. E' porém de recear, que o orador não possua as gradações, e ainda menos o vigor do colorido, que deve aformosear tão bello quadro. Espirito de uncção, e sabedoria, que deixastes em esquecimento a eloquencia faustosa do Lyceu, e do Portico, possa reconhecer-se a influencia d'esta graça, que depois de tantos seculos desperta ainda a veneração mais profunda, e o mais vivo interesse.

Os successos obtidos por as virgens christãs é um d'estes padrões, de que justamente se ensoberbece a Egreja de Jesus Christo. Não bastava apparecer nos amphitheatros, estender sua cabeça ao cutello do algoz á vista d'um povo, que se embriagava no sangue dos martyres; ellas desempenhavam o mais custoso de todos os sacrificios, offerecendo a Deus corações virgens, que não tinham sido contaminados com o bafo da impureza. Se o mais acrisolado heroismo justifica a transcendencia das lidadoras do Christianismo; confessemos, que Luzia com razão vê a seus pés o tributo dos reis, e a homenagem dos povos.

A heroina de Syracusa foi enriquecida com os dotes mais singulares. N'um seculo, em que tantos combatentes lançavam suas palmas aos pés do Cordeiro sem mancha, era preciso, que um caracter proeminente distinguisse esses genios privilegiados, que aspiravam as ovações da Religião. Deus como que se comprazia em decorar a Luzia com todos os seus dons, para dar o mais solemne testemunho de sua magnificencia. Bafejada da lisonja, contando com os mimos da fortuna á sombra de riquezas immensas, Luzia volta o rosto ás pompas do mundo; recusa suas caricias e se precipita nos braços d'uma Religião, que era obrigada a esconder-se no seio das mais horriveis catacumbas; e celebrar á pressa os seus mysterios sobre os ossos de seus filhos, escapados á ferocidade dos leões.

A filha d'Eutychia não era constrangida a esconder os idolos de seu pae [1]. A virgem encontrava na crença, e na ternura de sua mãe todos os soccorros, de que carecia para fortificar-se contra os revezes, que a esperavam. Porém esta mesma crença, esta mesma ternura maternal era um tropêço, ainda mais perigoso, porque oppunha ás idêas severas de Luzia, a linguagem irresistivel da convicção, e as apparencias mais seductoras. A graça applaudia estas lutas mysteriosas, que descobriam a força, de que era revestida. Deus tirava de

1 Gen. c. 31. v. 34.

seus thesouros estas maravilhas, que desconcertavam a presumpção, e a vaidade.

Eutychia propõe a sua filha um esposo rodeado do prestigio de seus antepassados, distinguido com os mais altos empregos, e que devia sacial-a de delicias; a Religião mostrava um esposo animado do zelo mais exclusivo; que punia com o ultimo rigor a mais leve sombra d'infidelidade [1]; e em premio de seus osculos celestiaes só deixava a esperar tribulações, e azares. Uma mãe impressionada das grandezas humanas lembra á sua filha o fulgor de seus avós extincto por um celibato, que deixava morrer toda a esperança de perpetuar seu nome; recorda um grande numero de matronas illustres, que sanctificáram seu leito conjugal, e não contentes de dar á Religião, e á patria filhos recommendaveis por seus importantes serviços, sanctificáram os esposos, que ellas tinham convertido para Jesus Christo: a Fé ostenta essas nupcias eternas, em que as virgens christãs, apparecem erguidas sobre o throno mais fulgurante, cercadas de todo o brilho da magestade divina, e igualadas aos anjos, como diz S. João Chrysostomo. Religião divina, vós justificaes a importancia da heroina, que, marchando com firmeza n'arena difficil, que abristes diante della, cingiu sua fronte com o diadema indestructivel.

Luzia oppõe a flexibilidade, e doçura do seu animo á efficacia dos meios, que sua mãe empregára afim de vencer toda a resistencia. A filha virtuosa espalha flôres sobre os caminhos, por onde pretende guiar esta mãe estremosa. Sua ternura filial, seus poucos annos servem de pretexto a Luzia para retardar seu assentimento a desejos tão pronunciados. Mas a virgem prudente aguardava o momento, em que devia dissipar as illusões de sua mãe; libertal-a de todas as prisões terrenas; e erguer seu espirito á altura das promessas mais irrevogaveis.

A rival das Ignez, e das Jovita está junto do sepul-

1 Exod. c. 20. v. 5. c. 34. v. 14.

chro de Santa Agueda, onde Eutychia acabava de receber uma cura prodigiosa. Luzia faz ouvir á sua mãe este ruido de fama, que, depois d'encher o Universo, vinha renovar-se no seio d'este monumento erguido á fortaleza, e á virgindade. Mil decorações ornavam o trophéo sagrado. Todas as dôres, todas as enfermidades expiravam sobre a pedra d'este tumulo, onde os christãos, e os gentios, os principes, e os plebêos vinham pedir milagres, e pendurar os signaes do seu reconhecimento. Luzia sente abrasar-se nos fogos do enthusiasmo; sua energia adquire um vigor sobrenatural; sua voz possue um timbre, uma expressão que arrasta, subjuga, doma. Luzia não se contenta com obter de sua mãe a dissolução de seus esponsaes; vota-se a uma pobreza voluntaria, e induz sua mãe a repartir com os pobres todos seus haveres.

A joven conscripta está na famosa estacada, em que se mostráram as primeiras sumidades da Religião. A repulsa do seu consorcio, a profusão de suas esmolas desvendam os olhos d'um esposo, que vê fugir-lhe uma esposa tão completa. O pundonor irrita-se: o ciume inflamma-se: a virgem morrerá, pois que não póde ser sua. Luzia é denunciada por seu esposo como inimiga dos deuses do imperio. Um povo immenso cerca o tribunal do proconsul, para testemunhar a reproducção d'este drama sanguinolento, que depois de tres seculos humilhava a altivez, e o orgulho. A juventude, a delicadeza do sexo, o pudor virginal estão a braços com a violencia, o oppobrio, e o mais espantoso supplicio. Umas vezes seu juiz é um habil politico, que lisongêa seus encantos, louva sua belleza, não esquece a sua mocidade, e inculca os damnos, que a esperam. Outras vezes é um magistrado inflexivel, que ameaça, troveja, insulta, e esmaga sua victima. As dadivas, as distincções, o respeito publico estão promptos para premiar a apostasia. Leitos de ferro em brasa, cavalletes, rodas de navalhas, os metaes derretidos, e com elles o genio da destruição, e da matança aguardam o instante de punir o arrôjo, e a tenacidade da virgem. A comba-

tente está collocada entre os braceletes, os ornatos d'ouro, e perolas, e as cadêas de ferro, os grilhões, e as algemas; entre os palacios, e as mais horriveis masmorras... Luzia repelle os presentes funestos da iniquidade: a esposa de Jesus Christo não conhece o medo. Qual ardente lutador, Luzia espera insoffrida o signal do conflicto; ella parece recear, que alguma circumstancia imprevista venha prival-a do annel nupcial. Seus olhos se dilatam por os instrumentos do seu martyrio. Era um triumphador, que não póde arredar a vista do carro triumphal, em que vae engolfar-se nos hymnos, nas bençãos, e acclamações d'um povo inteiro. Subtrahida á infamia da defloração, a que fôra condemnada; victoriosa das chammas á custa de milagres; Luzia curvou sua cabeça á machadinha do lictor. Era uma flôr, que cede facilmente ao ferro, que a separa da haste que a sustem.

Minha alma se extasia publicando estes triumphos quasi sem valor no meio da mais fria indifferença, e do mais vergonhoso scepticismo. Nós contestamos a veracidade d'esses portentos, porque não podemos soffrer o peso das armas, com que virgens timidas ousáram affrontar estes inimigos, que nutrimos, e afagamos com tanto esméro; e podéram a despeito de todos os furores da prepotencia, conseguir o mais precioso renome. Nós esquecemos sem duvida [1], que foi este mesmo impeto divino, que depois d'esmagar as potencias da terra, conquistar os reis, e vencer os tyrannos, desceu dos cadafalsos, e do alto das fogueiras, para dissipar o falso esplendor d'uma philosophia orgulhosa; aperfeiçoar a razão; civilisar o selvagem; humanisar o barbaro; e derramar a paz, e a concordia entre as nações rivaes. Os mares, as tempestades, os gelos do polo, os fogos do Tropico não podéram retardar a lava incendiada, com que a Religião abrasou o Universo. Ella vive com o Eskimó no seu ôdre de pelle de vacca-marinha; nutre-se d'azeite de balêa com o Groenlandez; corre a soli-

1 Génie du Christian,

dão com o Tartaro, e o Iroquez; monta no dromedario do Arabe, ou segue o Cafre vagabundo nos seus desertos abrasados. O Chinez, o Indio, os habitantes das ilhas de Jedo foram seus neophitos. Não ha ilha, não ha escolho, que tenha escapado ao seu disvélo. A terra falta á sua ardente caridade, como faltáram reinos á ambição d'Alexandre; Religião ineffavel, que depois d'arrancar a especie humana da escravidão, e da barbaridade, recolheu em seu seio todas as ruinas da civilisação, das artes, da industria e da grandeza dos povos.

Deus eterno, e omnipotente, eu só vos dirigirei votos, compativeis com a elevação dos principios em que nos instruistes, e sanctificastes: o orador proscreve as formulas, que o uso tem autorisado. Eu não vos applico estes favores tão appetecidos, e tão avidamente procurados. E o que valem a saude, a opulencia e todo este cortejo d'illustrações mundanas, e transitorias a par d'esses gôzos immortaes, d'essa bemaventurança interminavel? Enchei pois da sciencia dos santos, penetrae de vossas maximas saudaveis aquelles, que vos exaltam, que vos engrandecem solemnisando com tanto fausto esta heroina, que bem mereceu de vós, e da Religião; e elles serão verdadeiramente felizes, e realmente venturosos.

LXVIII

SERMÃO

PRÉGADO NO DIA 12 DE SETEMBRO DE 1813, ANNIVERSARIO DA SAGRAÇÃO DO EXC.mo E REV.mo SNR. D. MATTHEOS D'ABREU PEREIRA, BISPO DE S. PAULO.

Ave gratia plena. Dominus tecum.

Eu vos saudo cheia de graça, o Senhor é comvosco.

S Lucas. c. 1. v. 28.

Exc.mo e Rev.mo Senhor.

As acclamações, a apotheose, é uma divida consagrada ao merito; e as emoções, que elle desperta, são tanto mais energicas, quanto é mais sublime sua origem. Um sentimento irresistivel nos arrasta, e subjuga, fixando nossa vista n'estes primores, que o genio das artes conquistára ao pincel, e ao buril; e quando depois de ter admirado a harmonia das proporções, descobrimos em uma só belleza todas as bellezas individuaes; não podemos reprimir a vehemencia dos nossos transportes, nem recusar nossa homenagem ás creações do talento. O testemunho irrefragavel dos seculos tinha justificado a certeza das promessas, que adoçavam os males do genero humano; o Eterno descobria os segredos escondidos na sua face; e seu anjo annunciava a Maria o mysterio espantoso da encarnação do Verbo. Os olhos do Enviado celeste se deslumbram com a pompa, que o

cerca. Elle reconheceu a heroina, que as filhas de Israel tinham celebrado em seus canticos [1]; elle contemplou com assombro esta Virgem, que se levantava acima das mais altas jerarchias... era a mulher admiravel, que devia pisar o collo altivo do dragão [2], e mostrar-se decorada com todas as distincções. Rodeado de tantas maravilhas, vendo humilhadas todas as grandezas da terra diante d'esta virgem extraordinaria, elle devia com razão affirmar, que Maria estava cheia de graça, por que o Senhor dispendêra na sua formação todos os thesouros de sua magnificencia. *Ave gratia plena, etc.*

Observando a marcha victoriosa da nova esposa, que descendo do céo, atravessou as aguas, que ameaçavam devoral-a [3]; admirando sua firmeza no meio das concussões mais formidaveis; vendo novos Phinéas restaurando a honra do sanctuario, sustentando a pureza da Fé e da moral; continuando o grande sacrificio, que jámais será interrompido, dando o exemplo da constancia mais inabalavel, e defendendo o aprisco, que lhes fôra confiado; não me seria permittido manifestar todo o meu enthusiasmo, e repetir em honra da Egreja este mesmo elogio aprendido no seio do Eterno? Sim, eu te saudo, Egreja santa de Jesus Christo, tu és cheia de graça, o Senhor habita no meio de ti. *Ave gratia plena etc.*

E' impossivel, deixar de recordar verdades tão importantes quando solemnisamos o anniversario da sagração do Exc.mo e Rev.mo Snr. D. Mattheos d'Abreu Pereira, bispo d'esta diocese; quando trazemos á nossa lembrança este dia tão faustoso, em que foi confiada a um bíspo tão veneravel a missão difficil, mas gloriosa do apostolado; e a Cathedral de S. Paulo viu reapertados os vinculos, com que está ligada á Sé apostolica. A sagração d'um bispo é um triumpho para a Religião, porque sua perpetuidade está identificada com este facto grandioso; e é só no interesse da Religião, que o Espirito Santo instituiu bispos, isto é, pastores, mestres, e

1 Cant. c. 6. v. 8. — 2 Gen. c. 3. v. 15. — 3 Apoc. c. 12. v. 1

defensores do rebanho de Jesus Christo [1]. A grandeza pois do episcopado, a apologia do seu alto ministerio, o que é um bispo com relação á Egreja em geral, o que são, o que tem sido os bispos a respeito de suas egrejas em particular, é o plano do presente discurso, e o elogio do sabio, e illustre prelado, cuja sagração commemoramos.

E' inutil procurar nas combinações da politica a solução deste grande problema, que o mundo vê realisado depois de mil e oitocentos annos. Abrindo-se os annaes, em que estão consignados successos mais memoraveis, a razão é aturdida com esses quadros incessantemente reproduzidos d'horror, e matança ; de magnimidode, e heroismo. A semente regeneradora só podia prosperar nutrida do sangue, e do suor de seus cultivadores. Não se tratava de encantar a imaginação, e lisongear os sentidos. O genero humano devia ser sacudido por uma revolução, que destruisse as idéas recebidas, abolisse todos os principios consagrados, e mudasse o centro da gravitação social. Um grito de morte retumbou em todos os angulos do Universo. A proscripção, os mais horriveis tormentos, as provas mais difficeis foram a partilha d'estes homens generosos, que tiveram a coragem de preferir a verdade ao egoismo, e sua consciencia aos respeitos humanos. Coberta de vilipendio, esmagada com o soffrimento, cercada de fogueiras, exposta aos tigres, e aos leões, a Egreja tinha os olhos fitos n'estes caracteres mysteriosos: As portas do inferno não prevalecerão contra ella [2]. Mas sua alma se enlutou não encontrando junto de si os fundadores de sua gloria.

Egreja de Jesus Christo, cidade santa de Deus — exclama aqui S. Agostinho — não pranteeis a morte de teus heróes : não te contemples deserta, porque Pedro

1 Atc. c. 12 v. 28. — 2 Matth. c. 16. v. 18.

desceu ao tumulo, porque não possues Paulo, porque desapparecêram aquelles, a quem deves a existencia; tu verás nascer de suas cinzas uma nova posteridade para continuar o trabalho de seus paes, sustentar seus empenhos, e dilatar suas conquistas! *Non ergo te putes desertam, quia non vides Petrum, quia non vides Paulum, quia non vides eos per quos nata es: de prole tua tibi crevit paternitas.* Sim, a Egreja viu levantar-se no meio de prodigios espantosos deuses fortes da terra, segundo a expressão do psalmista: viu congregar-se novos principes do seu povo, novos, e famosos filhos de tão illustres paes; reconheceu nos bispos os successores dos apostolos, os vigarios de Christo, segundo a definição dos concilios de Meaux, e Quierzy [1], a quem o mesmo Christo constituiu paes de sua Egreja: *Pro patribus tuis nati sunt tibi filii* [2]. *Principes populorum congregati sunt... Dii fortes vehementer elevati sunt* [3].

Assim é que se devia perpetuar até á consummação dos seculos este edificio destinado a affrontar os mais horriveis furacões. Era só dest'arte, que a Egreja podia dilatar seu imperio e patentear sua visibilidade, a apostolicidade de sua doutrina, e sua irrefragavel autoridade. Foi aos bispos, a quem Jesus Christo confiou o deposito precioso da fé, e da tradicção: foi sobre seus hombros robustos, que descançáram as columnas do templo, em que deve ser adorado o que vive além dos seculos: *Vos estis lux mundi* [4]. *docete omnes gentes... ecce ego vobiscum sum omnibus diebus usque ad consumationem sæculi* [5].

Era esta successão não interrompida dos pastores, esta unanimidade, esta invariabilidade de doutrina, que transportava a Santo Agostinho, e armava os primeiros padres com estas armas terriveis, com que espancavam o erro, e repelliam os mais deploraveis escandalos. Não, oh Manichêos, exclamava o immortal bispo de Hippona; os caracteres de vossa Egreja não poderão jámais offus-

1 Carisiacus, vel Carisiacum. — 2 Ps. 44. v. 17. — 3 Idem. 46. v. 10. — 4 Matth. c. 5. v. 14. — 5 Idem. c. 28. v. 19, 20.

car o brilho da Egreja de Jesus Christo. Vós tendes apenas em vosso favor o orgulho de affirmar, que só vós possuis a verdade. Emquanto a mim, eu estou firmado na doutrina catholica, vendo sempre continuada desde Pedro até seu actual successor esta cadêa de sacerdotes, que recebêram de Deus mesmo sua missão augusta; *Tenet me in Ecclesia Catholica ab ipsa sede Petri Apostoli... usque ad præsentem Episcopatum successio sacerdotum.* Confrontae vossa doutrina; tal era a linguagem de Tertuliano invectivando os hereges do seu tempo, confrontae vossa doutrina com a doutrina dos apostolos; a contrariedade de vossos principios, a diversidade de vossa linguagem vos denuncía, e julga. Vós não aprendestes dos apostolos o que annunciaes. Se elles não ensinaram dictames, que se combatem mutuamente, seus successores tambem não os podem ensinar. Porque lutaes por inculcar depois de quatrocentos annos uma crença até agora desconhecida? Assim fallava S. Jeronymo aos inimigos da Egreja. Porque forcejaes por sustentar o que tem sido condemnado por Pedro, e por o grande Paulo? O Christianismo desconheceu até agora estas novidades; e depois de ter abraçado na minha juventude o que foi transmittido por os successores dos apostolos, não mancharei no opprobrio meus cabellos brancos.

Foi em vão que do poço do abysmo se levantou esse fumo empestado, que offuscou a terceira parte das estrellas [1]; foi em vão, que as trevas mais espessas pretendêram envolver a bella filha do principe; ella foi collocar no sol seu tabernaculo [2], isto é, como diz S. Agostinho, ella mostrou-se em toda a parte com o fulgor mais rutilante. Nós temos observado desde os primeiros seculos da egreja todas as forças inimigas empenhadas em arruinar a obra do Senhor; nós temos contemplado as lutas da primogenita do Eterno; e na fraqueza de nossa fé trememos horrorisados de tantos perigos. Aquelles, que ella gerou em seu seio, aquelles,

1 Apoc. c 8. v. 12. c. 9. v. 2. — 2 Ps. 18. v. 6.

que não foram dignos de participar de sua herança, conspiraram contra ella; rasgaram sua tunica inconsutil; e tentáram despedaçar seus mais soberbos trophéos. Novos altares foram erguidos contra o altar de Deus vivo; apparecêram homens perversos, que espalhavam maximas anti-christãs; falsos prophetas, que exteriormente revestidos do poder de Jesus Christo exprimiam-se qual o dragão, e ensinavam dogmas contrarios aos que havíam sido transmittidos por os primeiros mestres [1]. Vós velastes o primor de vossa sabedoria, oh Deus de força, e magestade. Vós reprimistes a violencia das heresias, e oppusestes um dique ao seu furor. Vós nos déstes pastores, e doutores, afim de que elles trabalhassem na perfeição dos Santos, no exercicio do seu ministerio, na edificação do corpo de Jesus Christo, até que chegassemos todos á unidade d'uma mesma fé, e um mesmo conhecimento do Filho de Deus; ao estado d'um homem perfeito, á medida da edade, e da plenitude, segundo a qual Jesus Christo deve ser formado em nós. D'ora em diante não seremos meninos inconstantes, que se deixam impellir de todos os ventos da opinião; do engano dos homens, da malicia d'aquelles, que buscam engenhosamente perder-nos [2].

Vós vistes, ó Nicéa, ó Epheso, ó Calcedonia, ó santa Egreja de Constantinopla, e de Latrão! vós vistes partir de vossas invenciveis torres esses raios, que fulminaram o devaneio, e a audacia: vós vistes sahir das mãos de vossos intrepidos defensores essa cadêa, que ligou a antiga serpente, afim de não seduzir mais os povos [3]. Toda a terra viu congregar-se esses anjos da nova alliança, que voavam em soccorro da Religião opprimida [4]. Celebres por seus combates, ainda mais celebres por suas imminentes virtudes, elles vingaram a revelação ultrajada; repelliram os que dilapidavam a herança do grande pae de familias; confirmáram os fortes; ergueram os que tinham succumbido á violencia;

1 2.ª Tim. c. 4. v. 3, 4. Apoc, c. 13. v. 12, 13. — 2 Eph. c. 4. v. 11—14. — 3 Apoc. c. 20. v. 1, 2, 3. — 4. Isai. c. 18, v. 2.

e inflammaram todos os corações no ardor da piedade. Eram dignos de comparar-se a essas sentinellas, que vigiavam noite e dia os muros de Jerusalem para acautelar-se da surpresa, e chamar seus habitantes ás pelejas do Senhor [1]. Eram esses incansaveis animaes, cheios d'olhos, que não cessavam de celebrar a gloria do Todo-poderoso [2]. Não; não profanará a nova Jerusalem o impuro, e o incircumciso [3]; a cidade de Deus nunca será destruida, porque seus anjos guardam suas portas [4].

Possuidos da mais heroica dedicação, esquecendo sua vida em beneficio das almas, que lhes foram entregues [5], os bispos não temêram apparecer diante dos reis da terra, advogando a causa da justiça, protegendo a humanidade, e realçando sua importancia. Antiochia, tu esgotarias as ultimas fezes do calix da tribulação; o estrangeiro, procurando no Oriente a rival da cidade de Constantino, só teria encontrado teu nome, a solidão, e as ruinas; se por ventura S. Flaviano, teu bispo, não tivesse implorado em teu favor a clemencia do grande Theodosio! Opprimida com tributos, esmagada com as extorsões do fisco, impaciente de quebrar os ferros, que a humilhavam, a rainha do Oronte só consultou sua colera; e no excesso da exaltação, que seus males irritavam, recusou pagar as contribuições do Estado, fez em pedaços a estatua do imperador, arrastou o busto da imperatriz Flacilla sua esposa, e arvorou o estandarte da revolta. A punição devia seguir de perto o crime. Um decreto de sangue abandonou á devastação a patria de S. João Chrysostomo. Investida de todas as partes, ameaçada por todas as forças do imperio, a capital da Seleucidia tinha de pagar bem caro seu arrojo, e sua temeridade; mas não faltava um bispo a Antiochia, e Antiochia foi salva.

Eu vejo o anjo exterminador lançar sobre a terra sua fouce afiada para a vindima do Todo-poderoso. Elle cor-

1 Isai c. 62. v. 6, 7. — 2 Apoc. c. 4. v. 8. — 3 Isai. c. 52. v. 1. — 4 Apoc. c. 21. v. 12. — 5 Joan. c. 10. v. 11.

tou todos os fructos da vide, e os lançou no grande lagar da ira do Senhor. O lagar foi calcado fóra da cidade, e o sangue subiu á altura do freio dos cavallos na extensão de mil e seiscentos estadios [1]. O Eterno ia desforrar-se da perda dos martyres sacrificados ao paganismo. Attila marcha a devastar a Europa. Elle armou-se de flexas, e embraçou o escudo. Suas tropas causavam um ruido semelhante ás vagas do mar; e os povos, não tinham forças para pegar em armas. O sopro de sua colera era um furacão destinado a perder, e anniquilinar as nações [2]. Tudo emmudeceu, — exclama S. Jeronymo, — e, á excepção do céo, e da terra, e dos cardos que n'ella crescêram, tudo foi destruido. Tudo está deserto, excepto algumas cidades, cujos habitantes são devorados por a espada fóra de seus muros, e dentro consumidos por a fome. Quem poderá escapar, se Roma cahir aos pés do vencedor? Quando eu tivesse cem linguas, e cem boccas, eu não poderia narrar os supplicios dos captivos, e declarar os nomes dos que descêram ao tumulo. Oh Roma, não foram tuas legiões aguerridas, não foram teus valentes generaes, que suspendêram a marcha impetuosa do *flagello de Deus*. Teu bispo salvou tuas riquezas, e teus sumptuosos edificios: S. Leão fez parar em tuas portas essa torrente trasbordada!

Só a omnipotencia póde realisar estes grandes acontecimentos! Quando o Eterno cobre de confusão os principes, e os quebra, qual vidro fragil entre suas mãos [3]; quando os constrange a sentar-se com os humildes da terra; quando os despoja do seu boldrié, para cingil-os com uma corda; e troca em vilipendio a purpura, de que eram revestidos [4]; ostenta toda a profundidade dos seus juizos. Mas quando entrega o coração dos reis a seus veneraveis ministros; quando oppõe á prepotencia aquelles, que depois d'elle são deuses da terra: *qui Episcopus est, hic post Deum Deus terrenus:* que triumpho

1 Apoc. c. 14. v, 17--20 — 2 Isai. c. 5. v. 28 -30. — 3 Ps. 2. v. 9. — 4 Job. c. 12. v. 18.

para a Egreja,cuja exaltação nunca lhe foi indifferente!

E' bem lisongeiro annunciar estes successos, que despertam as recordações mais agradaveis! E' porém ainda mais lisongeiro vêr estes mesmos pastores, que tinham desenvolvido todo o seu zelo apostolico, e escudado seu povo nos dias da angustia, empregar os momentos do repouso no desempenho de suas mais arduas funcções! E' o nobre relêvo, que assignala o episcopado catholico: diga-o toda a terra, porque toda a terra está cheia do estrondo de seus feitos [1]. Na época em que vivemos não admiramos o anjo da egreja de S. Paulo sustentando a firmeza dos que vacillam no meio das perseguições, e apparecendo diante dos tyrannos para dar o mais solemne testemunho da divindade de Jesus Christo; mas nós o contemplamos edificando os fieis com a santidade dos seus costumes, offerecendo no propiciatorio a victima da reconciliação; e apresentando diante do throno do Cordeiro sua redoma cheia de perfumes, que são as orações dos Santos [2]. Elle foi visto atravessar os mais incultos sertões, levando a santificação ás nltimas extremidades do seu bispado, derramando a esperança no seio do atribulado, e distribuindo aos famintos o pão da vida eterna. Nós reconhecemos o verdadeiro pastor designado no Evangelho [3], quando elle esqueceu todos os riscos; affrontando a peste, que devastava esta cidade, assistindo aos enfermos, ministrando todos os sacramentos, e prodigalisando as consolações mais ineffaveis.

Oh Deus, ouvi a supplica, que vos dirigimos na effusão de nossa sensibilidade! Vós que nos déstes um pastor tão modesto, e tão cheio de bondades; grande sacerdote, e ministro dos vossos segredos; vigiae seus passos sempre robustos para evangelisar a paz [4]. Coroae sua velhice de bençõe, chegae a seus labios a taça dos vossos prazeres sagrados, inebriae-o d'esse licor celeste; e abrasado nos fogos da caridade, seja elle qual uma tocha, que se apaga com todo o seu esplendor.

---

1 Ps. 18. v. 5. — 2 Apoc. c. 5, v. 8. — 3 Joan. c. 10, v. 11. — 4 Isai. c. 42. v. 7.

LXXI

DISCURSO

RECITADO NA CIDADE DE S. PAULO NO DIA 19 DE JUNHO DE 1811, EM FRENTE DO REGIMENTO AUXILIAR DE 2.ª LINHA DE UTEIS REAES, NA OCCASIÃO DE RECEBER SUAS PRIMEIRAS BANDEIRAS.

DEFENSORES da patria, não é com idêas de matança, de sangue, e furor, que eu vos devo entreter n'este dia tão solemne, e tão grandioso para vós. Eu não vou guiar-vos ao campo da batalha; nem vos convido a pisar com indifferença cadaveres palpitantes. Se eu fallasse a legiões asiaticas; se declamasse no campo d'um grão-vizir, ou no meio de esquadrões tartaros; a grita, a vingança, a raiva encantaria minha imaginação. Eu procuraria suffocar no homem o amor do homem: a voz da humanidade seria em meus ouvidos um brado inutil. Soldados, vossas obrigações vão ser patentes. Possa o paiz, testemunha de vossa dedicação, reconhecer tambem o meu amor para a patria, e minha lealdade para o soberano! Educado no interior dos claustros, nutrido á sombra das pacificas oliveiras, deverei dar lições de coragem a homens formados para zombar dos perigos, e assignalar-se no meio dos acasos? Eu não venho ensinar manobras militares. Não subirei com vosco á trin-

cheira, ao baluarte; não descerei á mina, ao fosso. Differente d'esse philosopho, que ousou prescrutar os segredos d'arte da guerra diante do destruidor de Sagunto [1], eu não presumirei de mestre dos generaes. Mas os deveres d'um ssldado estarão sómente ao alcance dos que seguem a profissão das armas? Será improprio d'um sacerdote da reconciliação apertar a espada nas mãos dos vingadores da justiça, da honra, e da felicidade publica? Ministro do Deus dos exercitos, d'um Deus, que attenta os nossos votos; d'este Deus, que reanimou os filhos d'Israel, para humilhar os robustos de Moab, os guerreiros de Madian, e de Jericó; que conduziu nossos batalhões invenciveis ao coração d'Asia, além o fero Adamastor; eu me contentarei com exigir de vós o desempenho do juramento, que acabaes de prestar á face de vossas bandeiras. Eu vos direi, que tendes contrahido a divida mais importante, e que todos os olhos estão fixados em vós.

Sim; vós já não sois simples cidadãos. Quando invocastes para testemunha da vossa promessa o grande Deus das batalhas, votando-vos á patria; vossa vida deixou de pertencer-vos. Quando a trombeta guerreira soar do alto de nossas muralhas; quando batalhões inimigos ousarem insultar nossas fronteiras, ou ameaçar nossas praças, e cidades; vós sereis os primeiros em mostrar-vos para os escarmentar de sua temeridade: a traição, e a cobardia seriam crimes imperdoaveis. Não jureis em vão, diz o Senhor. Se tendes de faltar á vossa palavra, não vos lembreis do meu nome. Desde que tiverdes jurado por o céo, por o throno de minha gloria, eu castigarei o perjuro. A infamia, o desprezo publico, o excesso de minha cólera o seguirá de perto; porque vós não vos podeis desligar uma vez que eu aperrei os nós, com que vós mesmos vos prendestes [2].

Oh Roma, tu viste com orgulho teus bravos preferirem a morte ao perjurio. Tu dás ainda hoje em espec-

1 Annibal. — 2 Exod. c. 20 v. 7. Deut. c. 5. v. 11. Matth. c. 5. v. 34. Jac. c. 5. v. 12.

taculo a todo o Universo este homem extraordinario, que aceitou os mais horriveis supplicios entre as mãos de seus vencedores para salvar a dignidade d'esta patria, cuja exaltação predominava em sua alma [1]! Tu fundaste na observancia do juramento a base de tua grandeza nacional! O soldado romano adorava em suas bandeiras os deuses tutelares, por quem elle tinha jurado a defesa do Estado. Este dever foi a origem de tua regeneração n'esse dia funesto, que pareceu eclipsar teu lustre, e anniquilar teu imperio! Vós recordareis sem duvida essa batalha sanguinolenta, em que a flôr das tropas romanas cedeu em Cannas á intrepidez, e á tactica do vencedor do Trasimeno. Estava resolvida a perda de Roma. Nem o Egypto, nem o Ponto, nem a Bithinia teriam banhado em lagrimas as cadêas, que esta rainha orgulhosa devia lançar sobre seus pulsos. Nós juramos defender-nos até á ultima extremidade. Nem as tristes circumstancias da republica, nem os males, que devem cahir sobre nós, o desterro, a morte nos demoverão do nosso proposito. Se algum de nós se atrever a quebrantar a fé jurada, possa Jupiter conservador fulminal-o com seus raios! Tal foi o juramento extorquido por Scipião a alguns moços, que não se davam por seguros dentro mesmo de suas torres, que pretendiam evadir-se furtivamente, e arrastar com a sua fuga a ruina de sua consternada patria. Esta audacia preservou Roma; este juramento dissipou o prestigio funesto de Annibal. A Religião dos Romanos firmou os destinos da terra de Camillo.

Se a religião dos filhos de Romulo exigia do soldado romano o mais exacto cumprimento de suas promessas; se ella reconhecia no juramento a base mais importante da moralidade publica; quaes não devem ser as nossas disposições em face d'uma Religião tão augusta, e tão ineffavel? Adoradores d'um Deus, cuja vista segue os passos do homem, e que tem affirmado, não soffrer im-

1 M. Atilius Regulus.

punemente o impio [1]; tremei, se um pensamento reservado contrariar as vossas asserções.

Figurae-vos a patria consternada, rotos os vestidos, desgrenhados os cabellos, que se lança aos vossos pés, que vos obtesta, que implora vossa protecção, que refere os nobres feitos de vossos antepassados, e confia á vossa intrepidez, e ao vosso arrôjo seus mais caros interesses!... Nunca, oh Brazil, nunca tu sejas visto qual a antiga patria dos Brutos, coroada de torres supplicando nas margens do Rubicon a clemencia de Cesar para seus mesmos concidadãos! Nunca tu appareças, qual o genio de Carthago aos pés do triumphador de Asdrubal á vista d'estas muralhas, de que estiveram pendentes os despojos de Trebia, e do Tecino!... E' n'este mesmo estado, que deveis representar-vos a patria quando ella se abandona á vossa guarda. Se acaso tendes pois de violar um dos vossos mais serios deveres, embebei em seu peito as armas, que ella vos entregou para sua propria segurança; mas aguardai o opprobrio, e a deshonra. Vosso nome será confundido com o dos Manlio, dos Catilina, e dos Nepociano.

Que importa sejam esquecidos vossos serviços? Que importa, que a inveja obscureça os vossos talentos? A posteridade subtrahirá vossa memoria ás injurias do tempo, e do predominio das paixões. Seguida da justiça, sustentada por a razão, ella vos distinguirá d'aquelles, que dormem no tumulo o somno do esquecimento, terá em conta vossas virtudes, e apreciará vosso merito. Belizario mendigando no desterro o pão da ignominia; Scipião forçado depois de suas gloriosas campanhas a defender-se diante do povo para escapar ao rancor dos seus inimigos; Demosthenes perseguido por seus concidadãos até o templo de Neptuno na ilha de Calauria, e envenenando-se afim de buscar na morte um asylo mais seguro; um dos Medicos apunhalado n'essa mesma cidade, que sua familia cumulára de beneficios; Colombo posto a ferros depois de sua segunda viagem ao novo mundo

1 3.ª Reg. c. 8. v. 32. Job. c. 38. v. 13.

por a ingratidão dos reis, que elle tinha tão magnificamente servido; avultam menos aos nossos olhos, do que Coriolano levando em suas mãos as cadêas, com que pretendia maneatar seus mesmos compatriotas; do que Narsés pondo-se á frente dos Barbaros para desaffrontar-se do seu soberano; do que Magnencio rebellando-se nas Gallias, e assassinando nos Pyrineos o imperador Constante, que o tinha coberto d'honras; do que Maximo arrancando a vida ao imperador Graciano, contra quem se tinha revoltado na Bretanha: e Arbogaste quebrantando os direitos mais respeitaveis, e fazendo morrer a Valentino II no meio do luto, e da consternação de todo Occidente? Oh gloria, oh immortalidade, jámais tu serás a herança do ingrato, e do fementido! Tu não cingirás sua testa dos louros reservados á virtude, ao heroismo!

Talvez tenhaes de combater inimigos externos... Não esqueçaes, que os Francezes já sentiram no Brazil o peso do nosso braço, quando o Rio de Janeiro estava ainda em sua infancia. Considerae, que sois os descendentes dos libertadores do Rio Grande do Sul, e Santa Catharina. O Leão de Hespanha retrocede espavorido diante de nós; e a Hollanda prantêa ainda suas legiões cortadas do ferro dos valentes Pernambucanos. Tende presente, que a sorte dos Brazileiros foi rivalisar em todos os tempos o renome portuguez. Pois bem! E' do renome portuguez, que eu vou tirar o estimulo mais capaz de erguer vosso brio militar.

Ainda não tinham apparecido os novos Mathathias, e os modernos Gedeões, quando as luas Mauritanas, tremulando sobre os campos regados do Douro, deixavam humilhados por toda parte os pendões Lusitanos. Outro Holofernes, Almanzor insultava os fracos empenhos de Israel; o pae viu rolar a seus pés os membros despedaçados de seu filho; a esposa recebia o ultimo suspiro do esposo, e cahia morta sobre seu cadaver. A tempestade troava no interior dos templos, e por a primeira vez o povo abençoado não achava asylo á sombra d'Arca Santa. Os altares eram demolidos; as imagens mutila-

das; e os animaes immundos pastavam a herva, que nascia dentro do sanctuario. As festas de Sião eram celebradas por a desordem, e por o exterminio. Coimbra, Porto, Braga, serviam de theatro á ferocidade do impio discipulo do impostor da Méca. Não, não foi preciso, que o anjo exterminador ferisse o campo dos Assyrios [1]. A coragem communicou-se qual fogo electrico, e as cohortes arabes foram reduzidas a pó. Eram os netos de Viriato: eram os filhos dos triumphadores de Pompeo!...

Escolhamos nma pagina da historia moderna. Os desastres de Alcacer-Quivir trouxeram a Portugal a escravidão, e a vergonha. Um jugo vergonhoso humilhou seu collo altivo no longo espaço de sessenta annos. Tudo se perdeu, até a honra. Um buril de ferro apagou esses caracteres magestosos, com que estavam traçadas as façanhas dos tempos heroicos, reproduzidas em Ceuta, em Ormuz, em Malaca, em Diu. Quarenta fortes puniram tamanho aviltamento; despojaram o Leão Iberico d'essa corôa tão cobiçada, e tão horrivelmente ultrajada; e o neto de D. João I foi collocado sobre o throno portuguez no famoso 1.º de Dezembro de 1640. Para que fallar em Montes Claros? Para que mencionar a batalha do Canal tão notavel por a recuperação d'Evora, Valença, e toda a provincia entre Douro, e Minho? Para que occupar-nos da memoravel victoria das linhas d'Elvas? Nunca faltaram a Portugal titulos gloriosos. O mundo agora mesmo observa com assombro; e as ultimas edades repetiram esses bellos feitos d'armas, que libertaram sua independencia, e a independencia da Europa inteira.

Deve ser um preceito religioso para o soldado nunca abandonar suas bandeiras, dizia o vencedor de Fontenoy. Ellas devem ser sagradas a seus olhos; e todas as ceremonias possiveis não seriam sobejas para tornal-as respeitaveis, e preciosas. Amigos, dizia o grande Condé ás suas tropas, inferiores em numero aos Austriacos,

1 4.º Reg. c. 19. v. 35.

amigos, lembrai-vos de Rocroy; de Friburgo, e Nordlingen!... e conduzindo-as immediatamente ao inimigo, ganha a celebre batalha de Lens ao Archiduque Leopoldo, irmão de Fernando III d'Allemanha. Soldados, eu não terei outra linguagem. Lembrae-vos de Villegagnon [1], das linhas d'Elvas, dos Gaurarapes, do Paraguay!.. Possam os nossos inimigos experimentar vossa coragem hereditaria! Possam nossos netos apontar para os monumentos erguidos a vosso denôdo! Possam elles dar-vos em modelo de patriotismo, e da felicidade mais acrisolada!

---

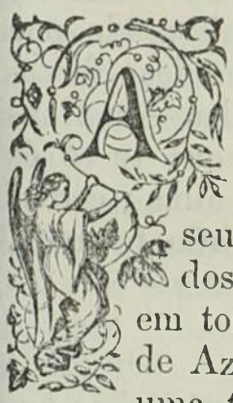
1 Fortaleza construida na bahia do Rio de Janeiro por o Almirante francez do mesmo nome em 1555, e conquistada em 1567.

LXX

ORAÇÃO

EM ACÇÃO DE GRAÇAS POR A ELEVAÇÃO DO BRASIL A REINO. PRÉGADA NA VILLA DE ITÚ, PROVINCIA DE S. PAULO, NO DIA 4 DE FEVEREIRO DE 1866.

> Cantate Domino conticum novum... Quia beneplacitum est Domino in populo suo.
>
> Cantae ao Senhor um novo cantico... Porque elle manifestou sua beneficencia em favor de seu povo.
>
> PSALMO 149. v. 1, 4.



ASSIM consagrava ao Todo-poderoso a homenagem do seu reconhecimento este guerreiro illustre, que o Eterno sentára no solio de Judá para ser o instrumento mais brilhante de sua providencia. Vencedor dos seus inimigos, carregado de trophéos ganhados a seu mais poderosos rivaes, pendurando em torno do tabernaculo do Senhor os despojos de Azot, e Acaron, o filho de Izai arrastado por uma torrente de beneficios, que excediam suas mais lisongeiras esperanças, não póde abafar os sentimentos generosos do seu regio coração. Novos canticos, novas acções de graças, revelam sua gratidão para o Eterno, que renovava todos os dias os milagres de sua beneficencia. *Cantate Domino canticum novum... Quia beneplacitum est in populo suo.*

Tendo diante de vós esta serie immensa de graças, que á porfia vos são prodigalisadas, objecto das vistas paternaes do mais benefico dos principes, recebendo de

sua munificencia favores jámais obtidos por nossos paes, vendo alargar-se o futuro mais risonho, poderieis recusar as provas mais energicas do vosso patriotismo, e do apreço em que tendes a dadiva, que acabaes de receber? Nossos destinos gloriosos não podem ser desconhecidos. O Universo admira o lugar eminente, que nós vamos occupar na ordem politica. O gráo de importancia, que o Brasil vae obter por sua elevação á cathegoria de reino, não deve escapar á vossa penetração, e á vossa reconhecida intelligencia. Uma colonia tão importante por sua posição topographica, sua vasta extensão, e seus immensos recursos; celebre por sua fidelidade, viu emfim restabelecida sua reputação, premiados seus serviços, assegurada sua preeminencia, por esta distincção, digna d'um grande povo. Quem desconhece o que somos, quem ignora o que já eramos, quem não entrevê o que seremos? Quanto é grandioso, quanto é magnifico este quadro! Seu desenho devia ser confiado a um orador, que reunisse os conhecimentos mais profundos, e o mais subido patriotismo. Aceitarei, senhores, as inspirações do vosso enthusiasmo; e subjugado por a emoção, de que sois tão vivamente possuidos, forcejarei por fallar-vos com dignidade, e escolha. Amor sublime da patria, renova os prodigios, de que tu só és capaz. Inunda meu peito, abrasa minha alma; e teus fogos immortaes ministrarão idéas, supprirão talentos.

A gloria, a celebridade tem sobre o espirito do homem um imperio, uma influencia, que não é possivel repellir. Obstaculos insuperaveis se levantem para obstruir sua passagem; novos perigos rebentem debaixo de seus pés; ei-lo ali que se arroja, que se precipita atravéz do ferro, atravéz do fogo. Fraqueza, pusilanimidade, pequenas paixões tudo é consumido por essa chamma celestial, que excita, que alimenta o valor, a audacia, o heroismo.

Taes são as proesas, que os heróes, os grandes ho-

mens tem dado constantemente em espectaculo. Taes viu a Grecia em Salamina, em Platêa, em Marathona, e nas Thermopylas. Os monumentos de Athenas, de Thebas, e Corintho despertavam em seus filhos esta nobre exaltação, que tornou famosos seus annaes. As corôas, que lhes eram destinadas, esses padrões erguidos á sua memoria, esses hymnos, essas pompas funebres, esses elogios perfumados, esses poemas eloquentes, que celebravam suas façanhas, essa posteridade, que se adiantava para immortalisal-as, nutriam essa sêde de victorias, que nenhum successo podia contentar.

Foi dest'arte, que nossos paes adquiriram esta opinião cavalleirosa [1] que os separou de todas as nações. As terras d'Africa os contemplaram derrotando os mais numerosos exercitos. A ponta de suas espadas feriu os despotas dentro de suas mesmas capitaes. Suas capitaes tremêram, suas praças mais fortificadas cahiram em poder dos triumphadores de Trancoso, e Aljubarrota. Suas quilhas invenciveis zombaram dos elementos, e passaram além esse terrivel promontorio, que gelára de susto os marinheiros mais destemidos. Armados de instrumentos, cuja invenção pertence á sua actividade, sulcaram vastos mares, e foram conquistar os thesouros, com que avultaram Veneza, Genova, Alexandria, e Constantinopla. O mundo admirou um pequeno numero de Portuguezes levando a escravidão aos potentados da India, e estabelecendo na sua metropole o emporio das riquezas d'Asia, e o centro do commercio geral. Da foz do Tejo estendeu-se a cadêa temerosa, que foi maneatar o fero Jáo, e o Malaio adusto. D'aii partiram esses intrepidos navegantes, reservados para serem o apoio da liberdade moderna, os vingadores da injuria dos povos, e o penhor de sua ventura.

Sim, qual seria hoje a sorte da Europa, qual seria mesmo a sorte do Universo, se os Turcos, que tinham substituido os Romanos, e eram como elles o flagello do genero humano, senhores de todo o commercio do mun-

1 Eufr. 5. 5. f 184. v. Ined. 2.

do, podendo dispôr de todas as riquezas d'Asia, devendo possuir necessariamente a mais formidavel marinha, podessem empregar contra a Europa seus immensos recursos? Que barreira poderia oppôr-se a esta torrente trasbordada, quando se dirigisse ao continente europeu? Seria elle capaz de estorvar a marcha victoriosa d'um povo conquistador por a natureza de sua religião, e sua politica? Estava perdida para sempre a liberdade da Europa, e do Universo, se os ferozes vencedores do Egypto não fossem repulsados, e batidos por os Portuguezes nas differentes expedições, que emprehenderam na Asia. Estava apagado para sempre o archote da civilisação, se os heróes de Ormuz, Diu, e Malaca não retardassem o rapido progresso do fanatismo musulmano, e suspendessem o curso impetuoso de suas conquistas, cortando-lhe o nervo das riquezas [1].

Os filhos dos heróes não podiam degenerar da afouteza, que assignalou seus paes desde o berço da monarchia. Esta intrepidez, esta fidelidade a toda a prova não tinha perdido sua energia passando o Equador. Os Brazileiros não desmentiram as lições, que seus avós haviam dado na Europa, n'Africa, e n'Asia. Ferozes contendores quizeram provocar-nos; feitos d'armas nos deram a conhecer. A Hollanda não póde estancar ainda o sangue das feridas mortaes abertas por a espada brazileira, nem arrancar de seus annaes as paginas, em que está gravado nosso denôdo, e seu opprobrio. Seus recentes, seus mais constantes successos não tem podido compensar os crueis damnos, que é forçada a carpir.

Infaustos acontecimentos trouxeram ás nossas praias esses formidaveis inimigos. Dos lagos empestados da Neerlandia partiram mil guerreiros, que ousaram dividir entre si o territorio brazileiro. Batalhões aguerridos opprimiam suas cidades, emquanto esquadras formidaveis senhoreavam-se de suas costas. Ufanos com os males, que a mãe-patria supportava, elles se jactavam de arrancar de seus braços este filho, destinado a minorar

1 Raynal. Hist. des Indes.

um dia seus desastres. Mauricio de Nassau acabava de apertar os grilhões lançados por o fero Louk. Uma vara de ferro se prolongava do magestoso Amazonas á opulenta Bahia. Ardendo em ira o Belga rasgava sem piedade o seio do Brazil. Guiada por a ferocidade a perfidia insolente via a seus pés o gigante dos tropicos, e rindo prendia-lhe as mãos com cem cadêas.

A injustiça pretendeu fundar um imperio sobre alicerces erguidos por o crime; nossos revezes não foram impunemente aggravados. No seio de Pernambuco repercutio o grito de liberdade, com que Portugal atroava as extremidades da terra. Seu facho illuminou as nossas cidades, e os nossos campos; seu calor desenvolveu a coragem, que nos tocou em partilha; sua luz indicou os caminhos, que deviamos trilhar. Tremulou o novo estandarte presago de combates, e triumphos. Amsterdam foi tomada de susto sabendo o heróe, que o céo, e nossa lealdade armára em sua perda... Recebe, o immortal Vieira, as nossas ovações! Cento e setenta annos já passaram, e tua aureola não tem perdido sua magnificencia. Cento e setenta seculos passarão, e tua memoria será sempre gloriosa.

Vieira mostra-se á frente de suas legiões. Suas qualidades pessoaes imprimem a confiança no peito dos guerreiros. Elles o seguem ás mais sangrentas pelejas promptos a morrer, ou vencer com elle, com elle que lhes inspira sua ousadia, e sua impassibilidade. Elles triumpham: a victoria os inflamma: seus adversarios não podem respirar. As margens amenas do Tapacorá viram reproduzir-se a morte entre as ondas do sangue hollandez, que manchava suas aguas. Estalaram as algemas, que nos aviltavam; e o Brazil reuniu suas acclamações aos emboras, com que Portugal saudava sua regeneração.

O Eterno, que formára nossa alma para supportar os duros casos da guerra, deu-nos tambem em dote a franqueza, a docilidade, o amor do fausto, e a nossa proverbial hospitalidade: a abastança gerou em nós este orgulho, que tantas vezes é humilhado por a pobreza. Um grande numero de portos, enseadas vastas, profun-

das, abrigadas, um paiz em que a natureza se compraz de ostentar suas maravilhas; onde nasce o ouro, e criam-se os brilhantes; onde se encontram os mineraes mais apreciados; um paiz onde não se experimentam os terriveis furacões, e esta fatal destemperança da atmosphera, que abrevia tantas vezes uma existencia utilmente empregada; onde são raras estas mortandades, que desolam muitos outros lugares d'America, asseguram á corôa portugueza a mais invejada de todas as possessões do globo.

Oh tu, que menoscabando os ventos, e affrontando o cabo tormentorio [1] levaste as correntes, com que foram ligados os reís d'Asia, oh Gama intrepido, vê como estão murchos teus louros outr'ora tão viçosos! Vem admirar a corôa frondosa, que cinge a testa d'um heróe, digno de rivalisar teu renome, digno de competir comtigo nos primores da honra! Gama viu terras famosas muito além da fera Taprobana: Cabral descobriu uma região immensa, occulta aos mais atilados navegantes. Gama conquistou a fonte d'esses bens tão cubiçados, mas tão contingentes, como facticios: Cabral obteve a posse d'um paiz fecundo em numerosas producções uteis, e mesmo necessarias á vida. Gama fundou na India um senhorio sustentado á custa da nobreza de Portugal, e da flôr de suas tropas: Cabral accrescentou ao dominio portuguez uma colonia, em nada fatal, e mais interessante. Gama deu á sua patria um commercio, que lhe seria pouco proveitoso, que teria mesmo sido prejudicial á Europa, porque enguliria afinal todo o seu ouro: Cabral com o seu descobrimento alimentou a industria de Portugal, e da Europa com a extracção, e consumo de suas mercadorias; consolidou o commercio d'Asia com as minas de ouro do Brasil, sem o qual seria extincto o commercio mesmo d'Asia [2].

O Brasil estava reservado para encher uma larga pagina nos fastos do Universo. As riquezas são indubitavelmente o movel das revoluções, que tem circulado o

1 Os Lusiadas. — 2 L'espr. des lois.

globo. A pobreza, que será sempre a partilha d'um grande numero d'homens, e a escolha de pequeno numero de sabios, não causa ruido sobre a terra. Os annaes do mundo só podem portanto fallar de guerras, de conquistas, de riquezas. Os ricos productos do Brasil, recolhidos nos campos, que ha tres seculos eram inteiramente incultos, valiam muitos milhões. Seus trabalhos eram a base do commercio d'Africa; estendiam as pescarias e a cultura d'America Septentrional; procuravam consumos avantajados ás manufacturas d'Asia; dobravam, triplicavam talvez a actividade da Europa inteira. Elles podiam reputar-se a causa do movimento impetuoso, que agitava o Universo, e que o agitará com mais rapidez quando culturas tão susceptiveis de augmento atingirem sua perfeição [1].

Esta risonha perspectiva era apenas um ensaio de nossas prosperidades. Um facto nunca ouvido ia ser entregue á historia das nações. O Brazil devia esconder em seu seio o penhor mais seguro da estabilidade do throno portuguez. As memorias estupendas, que illustráram a longa esteira de seiscentos annos, ia ser confiada á sua guarda. Quem ignora este celebre acontecimento? Quem não viu este sucesso famoso? Tudo presagiava o futuro mais lisongeiro. A liberalidade do soberano antecipava os nossos votos. Parecia, que elles haviam tocado seu termo; e a nossa sensibilidade, como que estava esgotada. Dia 16 de dezembro 1815, tu déste a conhecer a altura, a que podiam chegar os empenhos d'um soberano preoccupado dos interesses do seu povo! Tu patenteaste o que um povo fiel, e generoso tinha razão de esperar d'um principe tão magnifico! Seculos por vir desenrolae a meus olhos vossa téla radiante!

Chegou a época, em que galgamos o degráo honorifico tão longamente aguardado. Abriu-se a mesma lice ao talento. Nós pretenderemos, nós subiremos ás honras com esta altivez, que distingue um povo livre. Hon-

1 L'espr. des lois. Ensaio sobre o commercio do Brazil, e Portugal.

tem filhos mais moços de Portugal somos hoje seus iguaes. Reapertáram-se estas molas sociaes, cuja acção attrahirá sobre nós olhares respeitosos. Realisaram-se os desejos dos grandes homens, que não receáram invocar o amor do genero humano, e haviam bebido suas luzes no fogo sagrado, que os abrasava. A liberdade illimitada do commercio do Brazil deve sem duvida excitar os mais activos esforços, e reanimar todas as industrias. Não se duvida mais, que se deve ao commercio a felicidade dos povos, e a grandeza dos Estados; que sua opulencia deve ser fundada no trabalho, e que vale mais do que o ouro, e a prata. A importação ministra, e fornece as materias, que devem excitar o desenvolvimento industrial: a exportação anima a fabricar além do que exige o consumo domestico. O accrescimo de commodidades recompensa os suores, e as fadigas. Os espiritos adquirem um vigor novo. As sciencias, as artes são cultivadas com successos sempre novos, sempre ronascentes, porque são mais conhecidas nos Estados, em que a industria é mais desenvolvida [1].

Esta medida salutar acabou com todos os tropeços coloniaes, e deu a sentir o que pesavamos na balança politica. Só os principios d'esta benevolencia universal firmada no progresso dos povos, podia determinar o principe regente [2] a um passo tão resoluto. Só um governo penetrado de sua augusta missão podia proscrever noções inveteradas. Não se fallará só de felicidade publica; ella será vista; ella será mesmo gozada [3].

Que reflexões tão dignas da philosophia, tão proprias para amadurecer a experiencia, despertam-se com esta rapida, e faustosa transição, por que acabamos de passar! Que contraste entre os esméros d'um principe cuidoso do engrandecimento do Brazil, e os quadros d'horror, que conspurcam os annaes da especie humana! Quando a guerra desola tantas regiões; quando os ma-

1 L'espr. des lois. — 2 S. A. R. o principe D. João, regente do reino-unido do Portugal, Brazil, e Algarves: depois el-rei o Snr. D. João VI. — 3 Saint Pierre, voeux d'un solit.

les todos ameaçam devorar a humanidade inteira; no momento mesmo, em que a devastação das mais ricas provincias, e o incendio dos campos, outr'ora cobertos de searas, arrancam o pranto mais amargo; quando atravéz dos mais preciosos restos de architectura, por entre pedaços de columnas, de cimalhas, de estatuas mutiladas o viandante avidamente procura o lugar, em que ainda hontem eram admiradas as mais soberbas cidades, que espectaculo tão seductor ver um principe a braços com as difficuldades, que entorpeciam nossos melhoramentos materiaes!

Ardentes conquistadores tenham imposto silencio á terra, extinguido gerações inteiras, dividido reinos, repartido imperios; esta gloria, para a qual tanto trabalham, fugirá diante d'elles. Talvez mesmo um dia sua lembrança seja detestada, e seus nomes confundidos com as ruinas dos imperios, que elles tem anniquilado. Oh gloria, oh sentimento ineffavel, que nos elevas a nossos proprios olhos, e nos engrandeces diante dos outros homens, tu não és o premio do esméro nas sciencias, nem a partilha da superioridade nas artes! Seus inventores, seus creadores conquistarão talvez a fama, mas não lhes será dado possuir-te. Seus nomes passarão ás edades mais remotas; porém é a outros meritos, que estás reservada. Tu és a recompensa da virtude, e não do genio; da virtude heroica, bemfazeja, util. Tu és a herança d'um cidadão, que se tem sacrificado ao bem, e á salvação de seus irmãos. Tu és o timbre do monarcha, que em todo o tempo de seu reinado, e d'um reinado muitas vezes tempestuoso, não perdeu de vista seu povo, e lhe deu constantemente seus cuidados, e sua vigilancia [1].

O impulso vigoroso, que impelle o carro, em que o Brazil mostra-se ovante, não descobre uma vontade firme, e determinada em promover o adiantamento do Brazil? Quando nossos netos perguntarem: quem tornou florentes nossas povoações, fomentou a agricultura, deu segurança aos nossos estabelecimentos ruraes pejou nos-

1 Saint Pierre, voeux d'un sollt.

sos portos com navios nacionaes, e estrangeiros, fundou arsenaes, creou escolas, erigiu academias, fez surgir uma nova capital, e a embellezou com os edificios mais sumptuosos? Haverá um só, que não pronuncie seu nome, este nome tão caro aos seus, tão respeitavel aos estranhos? As vantagens incalculaveis da paz serão d'ora em diante preferiveis ao esplendor ephemero das façanhas bellicosas. O fundador do imperio russiano é mais admiravel apagando o fulgor da realeza, e instruindo-se nos mais rudes mesteres, afim de civilisar seu povo, do que humilhando em Pultawa o soberbo rei da Suecia, do que edificando São Petersburgo perto do golfo de Finlandia.

Recebei, grande principe, o testemunho mais expressivo da dedicação de subditos recommendaveis por seu afêrro ao vosso throno. São os filhos d'esses valentes soldados, que deixáram nas margens do Uruguay á recordação mais honrosa. Possam os vossos acasos, oh principe, identificar-se com os do vossso povo, e não separar-se jámais! Possa ainda mais a vossa presença lembrar-lhe as mercês, que lhe tendes outorgado, os dons com que desejaes enriquecel-o, e o desejaes com ardor, aspiração digna do chefe d'uma nação magnanima [1].

O rei póde tudo sobre os povos, mas as leis podem tudo sobre o rei. O rei tem um poder absoluto para causar o bem, e as mãos ligadas para produzir o mal. As leis o revestem de prerogativas tão singulares com a condição de que será o pae de seus vassallos. Não é para si só, que Deus o constituiu rei, mas para ser o homem dos povos, dos povos, a quem elle deve todo o seu tempo, sua affeição toda. Senhores, se apreciardes a sabedoria, e circunspecção, com que o principe se tem havido na sua melindrosa regencia, não deveis reconhecer desempenhadas por elle estas maximas de Fénélon?! E' a homenagem, que eu devo á justiça e á verdade. Oh Deus, Deus de poder, e bondade, concedei a um principe justo, e bemfazejo as bençõe, que um subdito agradecido vos deve ardentemente implorar.

1 Saint Pierre, voeux d'un solit.

LXXI

SERMÃO

PRÉGADO NA CAPELLA IMPERIAL DO RIO DE JANEIRO EM O 1.º DE DEZEMBRO DE 1827, ANNIVERSARIO DA SAGRAÇÃO DE S. M. I. O SENHOR D. PEDRO I, E FUNDAÇÃO DA ORDEM DO CRUZEIRO.

In manu Dei potestas terræ, et utilem rectorem suscitabit in tempus super illam.

O Todo poderoso tem em sua mão os destinos do Universo, e suscita opportunamente genios superiores para sental-os á frente dos imperios.

Ecclesiastico. cap. 10 v. 4.

ÃO admira, que os grandes homens forcem a admiração, e o respeito. Não poderá mais surprehender-nos o proceder extraordinario d'estes seres, que sopeando as rebelliões, e pondo um freio á anarchia, foram sentar-se á testa das nações, para assegurar sua felicidade. E' sem duvida bem glorioso este privilegio, que separa os heroes e os torna sobranceiros á fortuna! E' bem admiravel esta força, que lança nos theatros mais arriscados estes homens, que o Todo-poderoso extrahe de seus inexhauriveis thesouros, para levantal-os a uma altura, que seus mais poderosos rivaes não ousam pleitear. Tinha-se forcejado inutilmente por descobrir estes segredos, que desconcertam a sabedoria humana. A philosophia nunca pôde conhecer a verdadeira causa d'estas revoluções, que mudam o assento das monarchias, e fazem surgir outras monarchias. Inventáram-se systemas; forjáram-se definições; creou-se o direito das gentes; apoiou-se na legitimidade; admittiu-se a soberania do

povo; o homem social teve contractos; e a politica mostrou-se com o seu manto de variadas côres, apresentando a cada momento novas phases, e modificando a cada instante suas theorias, e suas convenções. Mas o Eterno se deixa ver sustentando em suas mãos a balança, em que pesa o Universo; espantando a terra com o estrondo de suas maravilhas; quebrando o sceptro dos senhores do mundo; fundando novos reinos; estabelecendo outras dynastias; e cingindo com o diadema aquelles, que elle tem escolhido para fundadores dos imperios suscitados na sua providencia. *In manu Dei potestas terræ, etc.*

No meio dos successos, que estimulam a nossa sensibilidade; cercado do fulgor, que reflecte d'um throno levantado á custa de milagres; quando não se ouvem mais o rugir da demagogia suffocada entre os braços do principe, que se mostrou, qual genio tutelar, no meio das calamidades da patria; eu não attribuirei aos calculos da prudencia a apparição d'este novo astro, que, rasgando as nuvens mais espessas, imprimiu em todos os espiritos veneração, e assombro. Seria um asburdo, persuadir-nos que o homem era capaz de realisar uma das peripecias mais memoraveis. Seria o maior excesso do orgulho, reconhecer no esforço dos homens a elevação d'um principe, que sentindo o ruido sinistro, que revelava o rompimento da cratera revolucionaria, desprezou idêas mesquinhas, protegeu um povo escarnecido; dilacerou os editos, que decretavam sua deshonra; abysmou-se com elle em um futuro duvidoso; jurou morrer sobre os destroços de sua independencia; retribuiu a seus inimigos o desprezo, que lhe votáram; e atirou sobre sua face os pedaços dos grilhões, com que pertendiam aviltal-o. Um principe salvando o povo, que presentira sua grandeza, ligando seus destinos aos destinos do heroe, um imperio constituido, sem que gemesse a humanidade, a discordia fugindo espavorida, o successor da corôa erguendo com suas mãos os degráos do throno, a que o chamava seu alto nascimento, formará na successão dos seculos a pagina mais brilhante da

historia. Porém a Religião, resolvendo todas as duvidas, e rejeitando todas as probabilidades, mostra o Eterno velando do alto dos céos a sorte do imperador, medindo a altura, e a extensão d'este imperio, que delineára na sua presciencia, e lançando os fundamentos d'esta potencia collossal, que bem depressa deve igualar as potencias mais respeitaveis. No meio dos applausos d'uma capital embriagada de jubilo o Eterno consagrou á face dos altares a escolha do principe, que devia cumprir os seus designios; firmou sobre sua testa a corôa, que elle soubera merecer por sua magnanimidade; e sagrando-o com o oleo da unção real o deu aos Brazileiros, em penhor de sua ventura. *In manu Dei potestas terræ, etc.*

Não basta apreciar os grandes acontecimentos para bem os descrever. O espectaculo magestoso do Brazil mostrando sua cabeça augusta coroada com o diadema imperial, gera sensações tão profundas, que não é possivel decifrar. Será sempre a partilha dos oradores, que tiverem de apparecer n'este dia para serem interpretes dos votos mais ardentes, poderem apenas recordar emoções, que o coração póde sentir, mas que a lingua do homem não póde manifestar.

Deus dos Brazileiros, protector immutavel d'este imperio, que o collocastes no maior auge de illustração, vós sellastes n'este mesmo sanctuario a alliança, que ligou um povo heroico ao chefe, que escolhêra, para propugnar a sua independencia; justificai ainda mais as vossas misericordias, habilitando o orador para inculcar dignamente os prodigios de vossa magnificencia.

Seria necessario contradizer os testemunhos mais irrefragaveis, para encontrar fóra das leis immutaveis da Providencia a origem dos imperios. Seria preciso quebrar os monumentos mais sagrados, para não descobrir o Eterno designando o lugar, e a ordem de successão, em que os Estados devem apparecer, assim como des-

creve as orbitas dos astros, e fixa o centro da gravitação. [1] O mundo viu esses chefes invenciveis, impellidos por um sentimento irresistivel arremessar-se no meio dos paizes, que elles mesmos deviam devastar. Um tremor convulso apoderou-se das nações; o medo gelou os mais esforçados generaes; os braços dos fortes cruzáram-se diante d'estas legiões terriveis, que abandonando os bosques da Scandinavia, faziam tremular seus estandartes ensanguentados no meio dos povos, que esmagavam na sua passagem. Das margens do Elba, e do Vistula rolavam estas ondas de barbaros, que deviam submergir o mundo romano: á sua testa marchavam esses ferozes conquistadores, que empunhando as armas fundidas nos arsenaes da colera divina, eram chamados, sem o saber para castigar as prevaricações da inimiga dos Santos. Eu não posso resistir ao poder, que me subjuga e ao grito imperioso, que ordena-me despedaçar o thorono dos Cesares, dizia esse rei gôdo, hydropico de desastres [2]. Uma força invencivel imprime-se em meu braço, e o estende sobre as torres, que assoberbam a patria de Augusto. E' forçoso, que eu reduza a pó a cidade eterna; Roma deve ser calcada dos pés do meu cavallo de batalha. Estragos innumeros cobrem a superficie do globo; novas gerações vem occupar o vasio que deixaram outras gerações. As cidades mais defendidas não podem resistir a esse formidavel conquistador, que o Omnipotente chamára por seu proprio nome duzentos annos antes do seu nascimento [3], O sceptro estala entre as mãos de Saul, e Roboam [4]. Sedecias é carregado de cadêas e arrasta no captiveiro sua vergonha, e seu opprobrio [5]. Jehú succede no reinado a Acab [6]. Elias de ordem do Senhor sagra a Hazael em rei da Syria [7]: e a dynastia de Nabucodonosor desapparece em uma só noite entre as mãos de Dario, a quem o Eterno aban-

1 Job. c. 38. v. 6, 33. — 2 Alarico 1.º — 3 Izai. c. 45. v. 1. 2. — 4 1.º Reg. c. 15. v. 28. 3.º Reg. c. 11. v. 30. c. 12, v. 22. — 5 4.º Reg. c. 25. v. 6, e seg. Jer. c. 39. v. 5, e seg. — 6 4.º Reg. c. 9. v. 6, e seg. — 7 3.º Reg. c. 19. v. 15. — 8 Dan. c. 7. v. 30, 31.

donára a vida, e as riquezas de Balthazar [8]. *Tua est, Domine, magnificencia, et potentia: cuncta, quæ in cælo sunt, et in terra, tua sunt: tu es super omnes principes, et tu dominaris omnium* [1].

Não se podia duvidar, que a sorte mais ditosa aguardava este afortunado continente, que na manhã de 24 de Abril de 1500, como que surgiu do meio das ondas, para receber em seus braços esse feliz navegante, que seguido do renome portuguez levava aos habitantes d'Aurora as artes, e a industria da Europa, e com ellas os vicios, as necessidades, e as cadêas dos povos civilisados. Sahindo das mãos do Eterno, qual peça inteiriça, banhado dos rios mais caudalosos, cortado de muitas zonas, rico de todas as producções da natureza, estendendo seu largo seio sobre as praias do Atlantico, o Brazil era destinado para ser um dia o refugio de seus primeiros descobridores; e realisar feitos ainda ignorados. O coração não póde bastar á vehemencia dos transportes quando comtemplamos os padrões levantados para immortalisar um povo, que ainda no berço ostentou-se tão nobre, e tão heroico. Viu-se por a primeira vez um povo curvado com o peso dos seus trophéos, orgulhoso por ter sacudido o jugo infame, que uma das republicas mais bellicosas lançára em seu pescoço, justamente rebelde ás ordens do seu soberano [2], que não podendo sustentar seu arrojado empenho o constrangia a beijar as cadêas de seus novos e crueis senhores, precipitar no oceano os exercitos, as esquadras, os almirantes batavos; e depositar aos pés do seu rei esta mesma liberdade, que acabava de conquistar nas margens do Beberibe, e sobre as alturas dos Guararapes.

Poderia jámais acreditar-se, que um povo tão bravo, e tão generoso podesse ver com indifferença disputados os titulos de sua grandeza, quando seus brios eram singularmente offendidos? Poderia alguem persuadir-se, que o Brazil, ennobrecido com o manto real,

1 1.º Par. c. 26. v. 11, 12. — 2 D. João IV de Portugal.

sentado no banco das nações independentes, mostrando os reis, que elle abrigára, e os principes, que vira nascer em seu mesmo seio, consentisse em abandonar seus pulsos, para ser de novo arrochados com os ferros da escravidão colonial? Poderia ser calcado d'um punhado de facciosos, beber na taça da ignominia, e ver desfolhadas suas palmas, um povo, que apontava para as margens do Tamandatahy, e propunha esse Bueno tão magnanimo, que se julgou maior, e mais venerado conservando-se na obscuridade, sempre fiel a seu soberano, do que cingindo uma corôa, que a exaltação do momento lhe offereia, mas para que não era chamado?

Por uma occurencia, que augmentava seus perigos, o Brasil forçado a quebrar suas algemas parecia arrastado por as chimeras da igualdade social. Quando o rancor, e a perfidia decretavam o menoscabo do Brasil; a ambição insinuava o seu desmembramento; e a sêde insaciavel de poderio lembrava a cadeira curul, e as honras do Capitolio. Quando se ouvia o estrondo sinistro das cadêas mandadas por aquelles mesmos, que um momento antes nos saudavam seus irmãos, e seus iguaes; a irritação, e despeito pretendiam lançal-o entre os braços da democracia, sem offerecer-lhe um centro d'união, um só ponto de apoio. Não se advertia, que para estabelecer uma nova fórma de governo, é insufficiente um tumulto popular, uma defecção das tropas, e a declamação d'estes homens mais vaidosos, do que patriotas, que intitulando-se amigos do povo procuram seduzil-o com os encantos d'uma liberdade facticia. Ignorava-se, que é preciso revolucionar as idéas, e mudar o caracter, e as opiniões da maior massa da população, para afastal-a da influencia das facções, e da anarchia. Esquecia-se desgraçadamente, que o povo brasileiro, filho legitimo do povo portuguez europeu, e na sua essencia tão europeu, como elle, não podia abjurar as preoccupações e as distincções hereditarias; e que os Estados-Unidos, paiz novo, o refugio de todas as nações, onde ninguem procurava prevalecer-se dos costumes, das opiniões, e das leis do seu paiz, jámais deviam comparar-se com

o Brasil, cheio de reminiscencias monarchicas, e acostumado aos rapidos movimentos d'uma só auctoridade [1].

Coriolano conduzindo contra a sua patria o exercito dos Volscos; os Gracchos cahindo debaixo dos punhaes dos nobres, que elles tinham supplantado; Virginio ainda tinto no sangue de sua filha, que elle mesmo assassinára para subtrahil-a á brutalidade d'Appio Claudio, reunindo o povo sobre o Aventino, e obtendo a cabeça dos Decemviros; Scylla e nchendo a Italia d'horror, e matança; Mario guiando a Roma suas legiões ferozes, depois de escapar em Minturno ao ferro cimbrio; Cesar acabando em Pharsalia com as liberdades publicas: os Triumviros espantando a terra com as suas proscripções; mil pequenos tyrannos successivamente dilacerando a Grecia; Miltiades expirando no fundo d'uma masmorra, coberto das feridas, ganhadas em Marathona; o vencedor de Salamina perseguido de cidade em cidade por seus mesmos concidadãos, a quem dera o imperio dos mares; Scipião morrendo em Literno, e Annibal envenenando-se na côrte de Prusias, ambos esquecidos, e despresados; a traição, e o perjurio sentados na cadeira dos Stuarts, e revelando até que ponto é capaz de levar os excessos do despotismo um usurpador obscuro; a França coberta de destroços causados por o furacão revolucionario; tribunos freneticos dilapidando a herança preciosa de S. Luiz, e successivamente atropellando-se nos degráos do cadafalso; milhões de victimas cahindo debaixo do machado do algoz; eram as scenas cruentas, que pretendiam reproduzir no meio de nós aquelles, que seduzindo-nos com a toga dos consules, e dos pretores, deixariam bem depressa nossas provincias devastadas, e divididas, para serem o despojo da cubiça, e a presa do estrangeiro!... Deos de Vieira, de Camarão, e Dias, vós salvastes o Brasil do abysmo, em que ia ser engolido, concedendo-lhe um principe, que apagou as nódoas de sua escravidão, e mostrou-se digno das façanhas, para que o resarvastes!

1 O Investigador Portuguez.

Qual seria o homem, que, no marulho das vagas embravecidas, podesse conciliar tantas aspirações incoherentes? Onde estava o genio superior, que sentado por seu nascimento no primeiro degráo da escada social, afiançasse aos mais heroicos sacrificios, reprimisse os desejos mais desregrados, fechando todo o accesso á auctoridade suprema? Quando a prudencia mais consumada retrocedia diante do quadro espantoso, que o Brasil apresentava; quando a politica oppunha considerações, que tantas vezes impecêram os mais rapidos progressos; um principe na flôr da mocidade desconcerta os planos dos velhos Achitopheis, encanecidos na arte funesta de perder os homens, e seduzir os reis; deixa-se ver, qual o anjo da concordia, no meio de nossas provincias; espanta com sua presença esses apostolos de ruinas, que provocavam a morte, e a desgraça; dilacera a venda estendida por o crime sobre os olhos dos Brasileiros; quebra o copo fatal, que tem envenenado as nações; e sobranceiro ás erupções do volcão mais temeroso mostrava-se á frente dos Brasileiros para promover sua regeneração. Vós o vistes, senhores, e eu tambem o vi comvosco, votar-se a todos os acasos, para salvar a nossa liberdade ameaçada. Vós o admirastes jurando sobre a folha de sua espada, que ou o Brasil seria livre, ou elle morreria debaixo das ruinas de sua nova patria. O Brasil inteiro repetiu o grito de independencia, que soou nas margens do Ypiranga; reuniu todos os seus filhos em torno de seu augusto defensor; e cingiu com o diadema imperial, o grande homem, que só podia subtrahil-o aos males, que o esperavam. Abandonados do seu rei; ameaçados com a presença de batalhões inimigos, que se propunham sustentar na ponta das baionetas as decisões, que resolviam seu vilipendio; sem marinha, sem exercito, sem alliados; perdido o credito publico; esgotado o thesouro nacional; os Brasileiros nada receiaram possuindo o heróe, que dizia com o grande Bearnez [1]: « Onde virdes o meu pennacho, é

1 Henrique IV rei de França.

o caminho da gloria. » Será uma missão confiada á augusta casa de Bragança, libertar a nação entregue á sua guarda? No faustoso dia 1.º de Dezembro de 1640, o chefe da dynastia reinante fez em pedaços o jugo de ferro, que opprimira sessenta annos o povo portuguez. Esteve reservado ao Snr. D. João VI, salvar duas vezes o dominio de seus avós; e para que nada possa attenuar sua preeminencia, D. João I, tronco d'esta arvore frondosa, offusca a injuria nacional em Trancoso, em Aljubarrota, e Valverde.

Eu devo interromper o meu discurso n'este momento; e depois de convidar-vos a percorrer o periodo de cinco annos, desde o heroico, e eternamente memoravel 7 de Setembro de 1822, pergunto áquelles, que tem estudado o nascimento, e quéda dos imperios, que tem acompanhado a emancipação dos povos: Qual é o principe, que aceitando os convites do povo, que chamára para restaurar suas quebras, ou vingar suas offensas, subiu jámais ao lugar supremo, sem ensanguentar os degráos do throno, sem commetter um abuso, e perpetrar uma injustiça? Que povo se constituiu com tanta dignidade, e tão pequenos sacrificios, sem que listas de proscripção levassem o pavor, e o susto ao seio das familias, sem interessar na sua querella, e armar em sua defesa o odio, o ciume, e a vaidade dos outros povos? Que paiz viu jámais sua independencia reconhecida em menos de tres annos, sem apparecer contra elle uma só declaração de guerra, sem que suas costas fossem assoladas por esquadras inimigas, e a metropole esgotasse todos os seus recursos, para sustentar direitos fortificados por os seculos? Muros de Bréna, e Leyden, planicies de Nieuport, praias do Delware, e de York, campos de Monmuth, e de Junim, restos veneraveis de Missolonghi, republicas do novo mundo, bravos, e desditosos Helenas, vós justificaes da maneira mais eloquente as misericordias do Eterno, que conduziu por a mão este principe admiravel, aplanou os obstaculos mais tenazes, e prodigalisou com o Brasil favores tantas vezes recusados a outros povos da terra.

Não nos preoccupemos do que seria hoje o imperio Brazileiro, se elle se tivesse antecipado aos Estados-Unidos, quando no reinado de D. José o marquez de Pombal projectou transferir para a séde da monarchia; ou se D. João IV, succumbindo á luta magestosa, em que estava empenhado para reconquistar a nação portugueza, se tivesse lançado nos braços d'esses mesmos Brazileiros, que tão afoutamente haviam rechaçado o predominio da França, e da Hollanda [1]; contentemo-nos de reconhecer os portentos com que Deus tem assignalado sua predilecção para o Brazil. Um só vinculo, um só sentimento deve unir entre si, e prender ao soberano esses intrepidos cooperadores da salvação da patria, que no dia do perigo, na crise mais assustadora não conheceram o medo, nem recearam a morte. Na grande época do Brazil não se podia desprezar os emblemas do heroismo. As revelações sublimes, que associavam aos arrôbos do coração, deviam produzir o estabelecimento d'uma ordem, que recordando a fundação do imperio austral levasse á posteridade a gloria d'estes filhos, que não amesquinháram seus talentos, e seu valor. O Brazil atroando o Universo com as suas acclamações, e levantando sobre seu escudo o principe, que proclamára sua independencia, não podia desconhecer aquelles, que tiveram parte em seus revezes, e affrontáram com o seu imperador azares imprevistos. Os irmãos em armas de David, os guerreiros, que não voltaram costas ao inimigo, os homens, que não podendo sacrificar-se ás fadigas da guerra, inutilisaram com sua sabedoria os conselhos da iniquidade, jámais foram confundidos com a massa dos cidadãos.

Doces effusões do amor da patria, fagueiras recordações de lealdade, vós trazeis á nossa memoria os milagres d'honra, e os prodigios de bravura, lustre inalteravel d'essas ordens militares, que tanto merecêram da Religião, que as santificou, e da humanidade, a quem prestaram os mais relevantes serviços. Os feitos reali-

1 De Lamalle.—L. Empire du Brésil.

sados nos sobejos fumegantes de Rhodes, os trophéos erguidos em Malta, os barbaros do Norte subjugados por a ordem Teutonica, os mouros d'Hespanha cortados por a espada dos cavalleiros de Calatrava, e S. Jacob, mil guerreiros, ligados por a fraternidade, formando um circulo de ferro em torno do seu soberano, a aureola de Bayard, as victorias de Duguesclin, os louros de Nuno Alvares Pereira, e as proezas de Giraldo sem pavor traçam o mais completo elogio d'essa antiga cavallaria, contra a qual não podem prevalecer as mais fortes prevenções. A ordem do cruzeiro não verá eclipsado seu brilho, porque symbolisa os primores da dedicação. A fidelidade será o seu brasão, porque é destinada a recompensar a primeira das virtudes civicas. Cada um de seus membros identificando sua fortuna, e sua vida com a fortuna, e com a vida do imperador, não duvidará dizer, como esse soldado celebre ao mais celebre rei: Eu juro por o Senhor, e por vós ó meu rei, seja qual fôr a situação em que vos achardes prospera, ou adversa, estarei sempre comvosco, não hei de faltar-vos. *Vivit Dominus, et vivit dominus meu rex: quoniam in quocumque loco fueris, domine mi rex, sive in morte, sivi in vita, ibi erit servus tuus* [1].

Deus Omnipotente, por quem reinam os reis, e subsistem os imperios, quando os assomos da vossa omnipotencia se reproduzem a cada instante, quando as vossas graças previnem os nossos votos, e transcendem as nossas esperanças; quaes serão as rogativas, que eu vos devo dirigir no dia solemne, em que o imperador vem satisfazer a divida de sua piedade, e seu reconhecimento? Exprima-se quem quizer como lhe dictar o seu patriotismo; em quanto a mim eis-aqui minha supplica: Possa affirmar-se de Pedro I do Brasil o que a posteridade assevera do melhor dos reis, que se assentaram no throno da França, do unico rei, cujo nome ficou impresso na lembrança do povo. Elle serviu de modelo a todos os reis por sua bravura nos combates, sua since-

1 2.º Reg. c. 15. v. 21.

ridade nas negociações, sua generosidade na victoria, e suas vastas concepções no gabinete, por sua constante actividade, por seu amor para seus subditos, por sua grandeza d'alma, e por todas as qualidades, que constituem o mais excellente, e grandioso caracter [1]. *In manu Dei potestas terræ, et utilem rectorem suscitabit in tempos super illam.*

---

1 Éloge d'Henri IV extrait de la notcie sur Nérac de M. de Villeneuve — Morgemont.

LXXII

1.ª ORAÇÃO

RECITADA NA SOLEMNE ACÇÃO DE GRAÇAS POR O FELIZ RESTABELECIMENTO DA SAUDE DE SUA MAGESTADE IMPERIAL O SENHOR D. PEDRO I, CELEBRADA NA EGREJA DE S. FRANCISCO DE PAULA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 1823, POR A GUARDA D'HONRA DE S. M. O IMPERADOR.

Egressus es in salutem populi tui, in salutem cum Christo tuo.

Vós assegurastes a salvação do vosso povo, salvando a vida ao soberano que lhe déstes.

HABACUC. c. 3.º v. 13.

SENHOR [1].

AGRATIDÃO é o mais justo de todos os sentimentos moraes; mas quando é despertada por o infortunio é a mais patriotica de todas as virtudes. Cem vezes a baixeza tem degradado as nações, e insultado a magestade do Senhor; cem vezes a eloquencia aviltada por o despotismo tem consagrado apotheoses, que a Religião condemna, e de que a posteridade ainda se envergonha. Mas quando o coração apenas desassombrado de tantos desastres leva aos pés dos altares a homenagem da sensibilidade: quando ainda se escutam os gemidos da patria a ponto de ser abysmada com o heroe, que sustentára seus esforços contra a raiva de seus inimigos,

1 S. M. I. o Snr. D. Pedro I.

nem a Religião, nem a posteridade ousarão censurar os vôos do reconhecimento, e os nobres empenhos do patriotismo. Seria inutil folhear a historia dos povos; não é preciso procurar exemplos nos seus annaes ensanguentados; o aspecto sinistro dos males, que nos aguardavam antes da nossa reunião com o perpetuo defensor do imperio; as qualidades eminentes, que ennobrecem o chefe supremo; os successos gloriosos, que se tem reproduzido por uma especie de magia no curto espaço de dezoito mezes, abonam altamente uma verdade, de que a experiencia é o mais seguro penhor. Qual seria a sorte do imperio, se o Eterno, esquecendo sua commiseração, deixasse de velar a vida do imperador, quando um terrivel incidente ameaçou seus dias preciosos?... E' pois com razão, que se dirigem ao Eterno os mais ardentes votos. Com rasão uma classe mui distincta de cidadãos, ligados ao seu imperador com os mais sagrados juramentos, vem agradecer ao Senhor dos reis a vida do seu soberano, porque a salvação do imperio foi assegurada com a sua vida. *Egressus es in salutem populi tui, etc.*

Nunca o Todo-poderoso justificou da maneira mais completa sua protecção, e seus cuidados para com o imperio do Brazil, do que salvando o imperador na crise mais importante de sua emancipação. A luta, em que o Brazil está empenhado contra as pretenções d'uma metropole ciosa de seus direitos, e que vê com impaciencia seccar-se uma fonte inesgotavel de riquezas os projectos sanguinarios da democracia, os assomos da inveja para quem nunca será indifferente nosso engrandecimento, dão bem a sentir o valor d'uma dadiva tão singular. Qual será o Brazileiro, que duvide lançar hoje um grão de incenso no thuribulo acceso por o amor da patria? Quando todas as nossas esperanças renascem com o nosso immortal imperador, e com elle o imperio escapa da voragem, em que estivera a ponto de sorver-se; haverá quem recuse desobrigar-se para com o Eterno do dever mais solemne? Não, sem duvida; e quando o orador tem de fallar diante d'um auditorio animado de tão

nobres sentimentos, não póde recear, que a Religião, e a posteridade um dia lhe peçam conta de suas expressões.

Nossa linguagem nem sempre corresponde á vehemencia do nosso enthusiasmo; as mais fortes emoções muitas vezes são trahidas por a fraqueza dos talentos. Testemunha dos prodigios, com que o Todo-poderoso nos tem enriquecido, vendo o salvador do Brazil, escapado dos perigos, que ameaçáram sua existencia, apoiando a arvore magestosa da independencia, que regára com os seus suores, e protegêra com a sua espada; no momento, em que devo inculcar a munificencia, com que o Omnipotente se tem havido para com o imperio; porque fatalidade os meus arrôbos devem ser atenuados por a mesquinhez dos meus conhecimentos? Porque meus empenhos devem ficar tanto abaixo dos extases, que me dominam?

Perdoai-me, oh meus Deus! Esquecia-me que eu era convidado a subir a tribuna sagrada, para bemdizer vosso nome Santo, e não para traçar o meu elogio. Não me lembrava, que eu vinha descobrir os esméros da fidelidade, e não ostentar uma vã sabedoria! Pobre de elocução, mas rico de sentimentos eu devo contentar-me com exaltar as maravilhas de vossa magnificencia a bem do imperador, e do imperio, sem pretender jámais os louros vaidosos da eloquencia. Limitar-me-hei pois a esta idêa; procurarei inculcar, quanto em mim couber, a grandeza do beneficio, que acabaes de concedernos, deixando por vossa conta o orador.

A fundação dos imperios é incontestavelmente um effeito da Providencia. Tendo em seu poder os destinos do Universo, o Todo-poderoso faz surgir as nações do seio do nada; e marca o tempo, em que devem apparecer na lista dos povos as diversas fracções, que elle separa da familia do genero humano. Pretenda embora a philosophia revelar os mysterios da economia social;

erguida sobre turbilhões de systemas, no meio dos atomos, e do cáhos ouse gloriar-se de ter penetrado os segredos da politica, e obtido a solução dos problemas da humanidade. O Eterno será sempre visto, ou na sua colera, derramando o espirito de delirio, e vertigem sobre os povos, e os principes, que elle quer perder [1], chamando a Cyro para destruir o imperio de Babylonia [2]; conduzindo por a mão este conquistador terrivel, hydropico de conquistas, e deixando-o vêr, qual genio de morte, e desolação, nas margens do Granico, e nas planices de Arbellas [3]; ou na sua complacencia, levantando novas monarchias; ornando com o sceptro, e com a purpura aquelles, que tem escolhido para regerem as nações. E' o que tem sido ordenado por os espiritos celestes, que vigiam os homens, diz o propheta Daniel; é a palavra, ou supplica dos Santos, até que se reconheça, que é o Todo-poderoso, quem domina os reinos da terra, que os dá a quem muito lhe apraz; e quando quer, estabelece rei o ultimo dos homens: *In sententia vigilum decretum est, et sermo sanctorum, et petitio: donec cognoscant viventes, quoniam dominatur Excelsus in regno hominum; et cuicumque voluerit, dabit illud, et humillimum hominem constituit super eum* [4].

Uma facção, nutrida nos crimes, preparada nas cavernas da demagogia, ufana com a ruina dos principios da moral publica, e dos mais solidos fundamentos da justiça universal, atreveu-se a rasgar a carta da independencia do Brazil; e mostrou-lhe os ferros vergonhosos, com que devia ser aviltado. Se o Brazil só tivesse a braços a prepotencia d'uma metropole empenhada em submettêl-o ao seu antigo poderio; se, embravecido contra seus ultrajes, elle só tivesse a peito a defeza de seus privilegios offendidos, e horrivelmente pisados por uma assemblêa monstruosa [5], que arrogando-se uma auctoridade indefinida precipitára seu paiz nos horrores da anarchia; o Brazil se teria reunido, como um só homem,

1 Ps. 45. v. 13. — 2 Isai. c. 45, v. 1. — 3 Dan. c. 8. v. 5. e seg. — 4 Idem. c. 4. v. 14. —.5 As Côrtes geraes portugnezas.

para vingar os attentados da oppressão; e reduzir a pó o jugo vergonhoso, que a loucura de seus novos tyrannos lançára sobre seu pescoço. Mas o Brazil não desconhecia os perigos, que o cercavam: a intelligencia menos illustrada não deixaria de antever o abysmo espantoso, em que ia precipitar-se um povo, diante do qual se dilatava o futuro mais risonho. Estava acceso o facho da discordia; a semente da desunião estava lançada no meio das provincias; batalhões armados, e conduzidos por chefes dedicados, occupavam cidades, e provincias inteiras; um novo codigo publico chamava os povos á sedição; maximas subversivas inutilisavam os recursos da prudencia; emquanto os meios de defeza eram entorpecidos por a mais funesta rivalidade.

Onde se poderia encontrar um centro, que reunindo os esforços mais energicos podesse oppôr uma barreira respeitavel? Quem seria capaz de conciliar com a importancia de sua pessoa, e altura de sua posição social a divergencia das opiniões, chamar á moderação os espiritos exaltados; e servir-se mesmo das paixões a bem da causa commum? Um povo, cujas forças podem concentrar-se apresenta aos inimigos externos uma attitude, que escarmenta sua temeridade. Mas como preservar a integridade do Brazil, quando se considera sua immensa extensão; quando se observa o ciume das provincias, desejosas de occupar um logar proeminente na scena publica, contando apenas com a exaltação do momento, descuidosas dos tramas da perfidia, que não deixaria de aproveitar-se das nossas dissensões domesticas? O genio, que salvou a patria em circumstancia tão momentosa, passando além os calculos da sabedoria, desconcertando com sua prudencia as machinações mais incendiosas, e prestando aos amigos da ordem o apoio mais seguro, não o duvidemos, é o homem mais preponderante na balança politica do Brazil.

Noite fatal de 30 de Junho de 1823, tu ameaçaste cortar em flôr todas as nossas venturas! Tu enlutaste a perspectiva mais risonha; reabriste nossas feridas; e nos prometteste azares mais crueis, que os damnos, a

que haviamos escapado! A imaginação espavorida procura o Brazil ainda hontem coberto de tanto brilho, rodeado de tanta consideração; e o vê dividido por as facções, esmagado por os partidos, desattendido dos estranhos, e dominado por a anarchia! As sombras de novos Sylla, dos Manlio, dos Catilina, apparecem atravéz dos incendios mostrando a lista das proscripções; e sentados sobre os destroços da patria, como o vencedor dos Cimbros sobre as ruinas de Carthago!

Quando no dia 11 de Janeiro de 1822 os inimigos do Brazil ameaçáram saquear esta mesma cidade, e degolar um povo, que elles insultavam, chamando-o seu irmão, todos os olhos, e todos os corações se voltáram para o heroe, que um dia antes tinha sido conjurado para tomar sua defesa, e participar dos seus azares; e a vida de milhares de cidadãos, seus bens, suas propriedades foram tiradas em salvo!... Hoje o broquel dos fortes, e a lança dos guerreiros está quebrada com o sopro da colera do Eterno, que parece arrependido de sua protecção; e a morte, a desolação, a deshonra, e a vingança dispoem-se a prestar as honras funebres do salvador da patria, como tornáram celebres as exequias do rei da Macedonia!

Quem poderia despontar o punhal fratricida, com que a democracia tem assignalado constantemente sua marcha, e suas conquistas? Quem ousaria suspender a lava devastadora da guerra civil? Quando a fortuna dos imperios está identificada com a fortuna de seus fundadores; quando seu aprêço é menos o resultado de suas instituições, do que o pendor do genio, que os tem collocado na assumidade, em que são vistos; a perda d'estes homens priviligiados arrasta necessariamente os Estados, de que elles são os creadores. O imperio dos Gregos desapparece com Alexandre; Thebas cahe ferida em Manthinéa sobre o cadaver de Epaminondas; e a Hollanda vê ameaçada sua liberdade, logo que desapparece a influencia dos Nassáu. E' uma estatua, inspiração sublime d'arte, que é impossivel restaurar, porque suas proporções não são conhecidas dos espiritos mediocres.

Qual era a situação do Brazil no momento, em que um accidente inesperado pôz em risco os dias preciosos do imperador? Qual era o codigo que fundava as garantias do povo, e a estabilidade do governo? Sobre quem descançava a união das provincias? Quaes eram as bases da segurança individual?... As acclamações mais espontaneas prolongam-se do Amazonas até o Prata, as convicções dos Brazileiros sensatos se reunem ás da Europa inteira, afim de attestar, que todas as nossas vantagens estavam firmadas na conservação do nosso immortal defensor. Quando pois se dirigem ao Todopoderoso as mais ardentes acções de graças por a mercê extraordinaria, com que acaba de brindar-nos; quando a lealdade vem reapertar os vinculos, que nos prendem ao soberano, poderiam ser sobejos os nossos transportes? Ainda mesmo, que o Brazil não tivesse que recear do seu futuro, e vaidoso de sua constituição podesse afrontar os mais rudes escarcéos; os dons inapreciaveis, que o Brazil tem recebido do seu augusto imperador, bastariam para despertar as demonstrações mais jubilosas.

Qual é o soberano, que desempenhou com mais lealdade a confiança d'um povo, que se lançára em seus braços, convencido da preeminencia do seu caracter, e de suas virtudes civicas? Onde está o modelo d'um principe, que no momento decisivo, em que um povo tem a nobre ousadia de quebrar seus ferros, e jura desaggravar-se de suas afrontas, mostra-se á testa d'este mesmo povo apressando sua independencia, intervindo em uma querella, cuja terminação parecia tão incerta? Dous principes pleiteiam a rica herança de Carlos II d'Hespanha; e as linhas de Stolhoffen, as planices d'Almanza, de Ramilliers, de Hochstet, Denain, e Malplaquet são banhadas no sangue de seis nações empenhahas quatorze annos em se destruir, e anniquilar; o bom Henrique IV, o idolo dos Francezes, sustenta com a espada ná mão contra seus mesmos subditos sua successão ao throno em Arques, e Ivry; e um principe, o filho, o successor do derradeiro rei do Brazil, offerece seu sangue, e sua espada, quando o Brazil justamente irritado com a ty-

rannia de sua antiga metropole rasga os decretos do seu aviltamento, e arvora o pendão do seu alvedrio no meio dos campos, e das populações incendiadas!

Quanto deve ser agradavel a todos os Brazileiros a recordação dos feitos heroicos do seu immortal imperador! Quanto é mesmo digno d'um povo grande, e generoso poder hoje perguntar ao Universo, se foi debalde, que se arrojou diante do seu augusto imperador para arrancal-o das mãos dos seus invejosos, quando pretendêram despojal-o da aureola, que o esperava! Nós o admiramos levando a conciliação a toda parte, dissipando a desconfiança, restabelecendo a concordia; e espantado com sua clemencia, e sua urbanidade um povo que se embravecia ouvindo os féros do despotismo. Nos o contemplamos á frente dos nossos bravos humilhando nossos oppressores; expellindo além mares suas cohortes indomitas. Os brazileiros terão já esquecido, que as medidas extraordinarias empregadas por seu intrepido defensor, no dia 11 de Janeiro de 1822, e que salváram a independencia do Brazil, custáram a vida ao principe da Beira, que será eternamente reconhecido, a primeira victima da segurança de sua patria? Não; eu o assevero em abono do melindre nacional. Seria uma atrocidade suspeital-o, quando ainda é tão recente a lembrança d'este sacrificio.

Convencidos de nossos verdadeiros interesses, contentes de termos saudado imperador um principe digno das mais soberbas ovações, nós formaremos um circulo em tôrno d'elle, e não consentiremos, que seja arrancada uma só pedra d'esta corôa, que elle deve menos á nossa generosidade, do que á transcendencia do seu merito. Atterrados com as calamidades, que nos traria sua morte; certos de que a fortuna do imperio está ligada á sua fortuna; nós o conjuraremos para que poupe uma vida, que elle votou á patria, e sobre a qual só a patria tem direito. Nós exporemos á sua vista o espectaculo de nossos desares; recordaremos os damnos, que ameaçavam um povo, cuja independencia tem sustentado; e seu coração magnanimo cederá ás nossas instancias, e

á nossa solicitude. Os denodados companheiros de David, acostumados a vêr seu soberano no caminho da honra, não tendo já a temer as nações visinhas, submettidas por seu braço, não podiam supportar a idêa das calamidades, a que a patria seria entregue com a morte d'um rei, que acabava de libertal-a da guerra civil, e da humiliação estrangeira. Elles, que o tinham visto sempre nas primeiras fileiras do exercito, quando o paiz invocava sua intrepidez, e sua coragem, não podiam consentir, que seu sangue fosse inutilmente prodigalisado; e exposta a vãos perigos uma vida, sobre que descançavam os trophéos de suas victorias: *Tunc juraverunt servi David dicentes*: *Jam non egredieris nobiscum in prœlium, ne extinguas lucernam Israel* [1].

Era mister, que uma catastrophe mostrasse o abysmo, a que o Brasil seria arrojado para que podéssemos apreciar os favores, com que temos sido enriquecidos. Era preciso, que o Todo-poderoso guiasse á borda do tumulo o grande homem, que nos dera no dia de suas misericordias, afim de reconhecermos o preço d'uma vida tão necessaria. Esta assustadora fatalidade foi como o ultimo trabalho do Brazil para dar á luz o brilhante reinado de Pedro o Grande. Fallemos com mais exactidão; foi Deus, que resolveu dar a conhecer da maneira mais estrondosa, que é só elle quem dá a morte, e concede a vida [2]: que os reis, os imperadores, os reinos, e os imperios são offertas de suas mãos: que elle possue os meios de cercar os povos de terror, e desventuras, como póde levantal-os ao esplendor, e á celebridade.

Oh Deus, vós fundastes o imperio do Brasil. De vós recebemos este augusto imperador, subtrahido por os esméros de vossa predilecção aos enleios mais perigosos, para sental-o em um throno, que contém os elementos da mais firme duração. O orador opprimido por tanta benevolencia nem sabe mesmo pedir... Estimulai, Senhor, a nossa piedade, e nós pagaremos a divida immensa, que vossa bondade nos tem feito contrahir. *Egressus es in salutem populi tui, in salutem cum Christo tuo.*

1 2.º Reg. c. 21. v. 17. — 2 Sap. c. 16. v. 13.

LXXIII

2.ª ORAÇÃO

RECITADA NA SOLEMNE ACÇÃO DE GRAÇAS POR O FELIZ RESTABELECIMENTO DA SAUDE DE SUA MAGESTADE O IMPERADOR O SENHOR D. PEDRO I, CELEBRADA NA CAPELLA DOS TERCEIROS DE N. SENHORA DO MONTE DO CARMO EM O DIA 18 DE JANEIRO DE 1830, POR OS CREADOS DE SUA CASA.

Vivit Dominus... et exaltabitur... Magnificans salutes regis sui, et faciens misericordiam Christo suo David.

Viva o Senhor, e seja glorificado, porque fez brilhar a sua magnificencia, conservando a vida ao soberano de sua escolha; e prodigalisou as riquezas de sua misericordia com David seu ungido.

L. 2.º DOS REIS. CAP. 22, V, 47, 51.

A um quilate moral, que jámais deixa equivoca a linguagem da verdade. Ha um toque inoffuscavel, que manifesta o valor d'estas emoções que só o reconhecimento é capaz de produzir. E' impossivel enganar-se com a manifestação do sentimento. E' impossivel que os canticos d'um povo, prostrado aos pés dos altares para confessar a importancia dos bens, de que o Todo-poderoso se tem dignado enriquecêl-o, não sejam marcados com o sello da convicção mais profunda. Quando a imaginação antecipa os nossos damnos, quando uma extrema sensibilidade parece aggravar a situação dos povos, ou exagerar sua ventura; seus transportes formam apenas o elogio do seu coração. Mas quando males reas são

dissipados por a Providencia; quando o Eterno, restabelecendo a primeira pedra do edificio social, fechou a voragem, em que um povo inteiro ia desapparecer com todas as suas esperanças; as apotheoses, as acções de graças mais solemnes são um tributo pequeno, mas bem sincero e verdadeiro.

O Brazil viu retroceder esta época tão curta em annos, mas tão fecunda em grandes feitos na malfadada occasião, em que o imperador esteve a ponto de ceder á catastrophe mais formidavel. Os escudos de sua gloria estaláram junto do heróe, que levantado sobre elles indicava os padrões honorificos d'este povo, que escapava dos horrores d'anarchia, para entrar na fileira das nações da terra; e todos esses crueis paroximos, de que os povos tem feito uma triste experiencia, dispunham-se a envolver este imperio, cuja progressão é objecto de enlêvo, de ciume, e inveja. Aquelles, a quem as circumstancias facilitáram contemplar de perto as qualidades do grande homem, o orgulho do Brasil, não podiam deixar de rivalisar em patriotismo, e lealdade com as diversas fracções da familia brasileira. Era portanto bem justo, que elles déssem a prova mais distincta de sua devoção ao soberano, a quem estão ligados do modo mais particular; e reunindo seus votos aos votos de todo o Brazil, pagassem a divida contrahida com o Eterno, que acautelou os mais serios desastres, preservando o soberano, com quem está identificada nossa grandeza. *Vivit Dominus... et exaltabitur...*

Foi sempre o signal caracteristico da generosidade ampliar as mercês, que lhe são outorgadas; e a firmeza, com que nos resignamos ás nossas tribulações, de ordinario avulta os bens, que nos são destinados. Hoje os esméros do estylo não bastam para dar a sentir a transcendencia d'uma graça tão preciosa: hoje a manifestação do enthusiasmo só póde ser contrastada por este pêso de dôr, por esta agonia, que opprimiu a capital do imperio no momento, em que se annunciou a calamidade mais funesta. Embora podessemos supportar nosso infortunio; embora quizesse a reflexão oppôr aos

nossos revezes a lei eterna das compensações; nem os auxilios da politica, nem os esforços da sabedoria, nem os calculos da prudencia poderiam assegurar o Brazil a braços com os partidos, com os riscos d'uma longa menoridade, com os delirios da perfeição social, e com todas as desconfianças d'um povo, que luta por desembaraçar-se dos obstaculos, que empecem suas rasoaveis aspirações. Uma porção de Brazileiros tão recommendaveis não podia ser indiferente ás desditas, em que o Brasil seria abismado; e reconhecendo no restabelecimento da saude do imperador o effeito d'esta vigilancia, com que Deus não cessa de proteger-nos, vem offertar corações desassombrados de tão funesto presentimento. Viva o Senhor, e seja glorificado, porque ostentou sua magnificencia com o Brasil, salvando a vida ao soberano que escolhera para instrumento de suas misericordias sobre um povo, que favorece da maneira mais estrondosa! E' o hymno festival, que rebomba do lago Mirim ao Oyapok, e das margens apraziveis do Beberibe ás cataratas do Madeira. *Vivit Dominus... et exaltabitur, etc.*

Vós guardareis a justiça, a que eu julgo ter direito, se acreditardes, que devendo ser o orgão dos extremos da dedicação que animam as quatro derradeiras classes dos criados nobres do imperador, eu aproveitei esta preferencia para contribuir, quanto em mim coubesse, ao desempenho de tão grande divida, não cuidoso dos meios de realisar este importante dever. Quando o jubilo domina todas as populações, quando não ha quem deixe de sentir o preço d'um beneficio, que fortaleceu com a prosperidade geral todas as prosperidades individuaes, seria não desconhecer os arrôjos do amor da patria, especular sobre talentos.

Deus omnipotente, eu não enfraquecerei o vosso braço, pretendendo explicar os vossos segredos. Depondo aos vossos pés a homenagem da gratidão, e da fidelidade, eu só tenho em vista celebrar as riquezas d'esta protecção, com que distinguis o Brasil. Accedei á minha supplica, e isto basta para contentar meu nobre or-

gulho. Tornae-me tão rico de imagens, tão fertil em expressões, que todo o Brasileiro ouvindo-me reconheça, que o orador soube descrever com tanta eloquencia o deploravel accidente, cujos resultados acabaes de premunir, como soube devidamente apreciar a concessão, com que brindastes o Brazil.

Seria inutil, procurar nos mysterios da politica a origem d'estas revoluções, que alteram a physionomia dos povos. Seria o maior abuso da intelligencia, pretender encontrar na força das cousas a solução d'estes problemas, que baralham todas as idéas, e desconcertam as combinações da sabedoria. E' facil descobrir a serie d'estas relações, depois que todos os anneis da cadêa se manifestam, e patentêam; mas desde que é preciso encher os intervallos; desde que é mister remontar á causa primitiva dos phenomenos moraes; o homem deixa vêr toda a sua franqueza; e seu genio desapparece com todas as suas theorias. Não se quer acreditar, que a existencia dos principes não é um facto indifferente. Affecta-se ignorar, que a falta repentina d'estes homens privilegiados é na ordem da economia divina um d'estes meios, de que se serve o Todo-poderoso, para derramar no seio dos povos as devastações da guerra civil, e os flagellos, que preparam a ruina das sociedades. Folheêmos a historia das nações; passemos uma vista rapida por estas paginas, que revelam os desares da especie humana; e esta grande revelação apparecerá em todo o seu brilho e toda a sua importancia. A morte prematura de Alexandre anniquilou o famoso imperio dos Gregos. A herança de Constantino se dissipa com esta multidão de imperadores, que pareciam mostrar-se nos thronos, quaes cometas percursores de desgraças. A potencia colossal dos successores de Amurat, e Mahomet II derroca-se após esses senhores dissolutos, victimas d'uma soldadesca indisciplinada. A França lutou com todas as desventuras d'esses reinados d'um dia, antes de subir a

esse apogêo de grandeza, o sonho mais aprasivel d'um rei [1]. São estas columnas soberbas, que arrastam na sua quéda os monumentos, de que são o ornato, e a segurança. *Propter peccata terræ multi principes ejus et propter hominis sapientiam... vita ducis longior erit* [2].

Os successos mais notaveis revelavam a aureola, de que o Brasil seria ornado. Este impulso invencivel, que impelle as nações, para encher o lugar marcado no grande mappa do Universo, lançava na arêna este gigante dos tropicos, que já deixava sentir a seus tutores a inutilidade d'uma sujeição, que entorpecia os brios da virilidade, e offendia a razão. Tremeu a intriga, vendo a attitude magestosa d'este povo, que cercado de perigos, tendo a lutar com todas as paixões, e todos os prejuizos, precipitava-se atravéz d'um futuro duvidoso. Sem marinha, sem exercito, sem o concurso de algum poder estranho, o Brazil ergueu o brado de sua independencia; e dominado por esta exaltação, que tem sacrificado tantos povos, quebrou os ferros da escravidão colonial, a despeito das pretenções de sua antiga metropole.

Nós estamos ainda muito perto dos acontecimentos; nós podemos remontar as causas, que determináram a nossa desmembração. Eu invoco todas as consciencias, ou appello para os homens, que tiveram a parte mais activa nos negocios publicos... Poderia acreditar-se em 1822, que o Brazil, apressando sua emancipação, escapasse ás peripecias, que tem assignalado sempre as phases da humanidade? Haveria alguem, quando tantos elementos oppostos se combatiam, e cruzavam, que não temesse as consequencias provaveis d'uma luta desigual, e temeraria? Não era um facto unico na historia, que o herdeiro do throno apoiasse os heroicos esforços d'uma fracção da monarchia e consagrasse elle mesmo a scisão da herança de seus avós? Não transcendia todas as previsões, que um principe de vinte e dous annos collocado em uma posição excentrica, arrastado á aristocracia por o predominio do seu nascimento, e impellido á de-

1 Pensamento de Frederico II rei da Prussia. — 2 Prov. c. 28. v. 2.

mocracia por a influencia do seculo, podesse conciliar todos os interesses, salvar todos os principes, respeitar todas as opiniões, apagar a cratera do vulcão revolucionario, e firmar com a preeminencia de sua pessoa, a estabilidade, a gloria, e fortuna do imperio?

Os compatriotas de Leonidas, e Themistocles lutam ainda com todas as resistencias d'um governo atroz para elevar-se á independencia, de que são dignos, depois de verem suas cidades reduzidas a cinzas, suas mulheres, e seus filhos arrastados ao captiveiro, e metade de sua população devorada por o alfange mahometano. Os filhos de Montezuma, os netos de Ataliba, que fizeram em pedaços as algemas, com que a perfidia de Cortez, e Pizarro tinha apertado seus pulsos, não tem podido libertar-se de suas continuas desavenças: novos proconsules cahindo sobre os degráos ensanguentados, donde arrojáram outros tyrannos populares, perpetuam n'America meridional depois de vinte annos a guerra civil, e todas as decepções da democracia pura; o pendão do despotismo acaba de tremular no paiz da liberdade; as praias do Tampico foram manchadas agora mesmo com a presença de cohórtes mandadas para sustentar na ponta de suas baionetas as leis tyrannicas da recolonisação; e o Brazil, depois de escapar a todas as torturas d'uma separação violenta, tem avançado no curto espaço de oito annos uma carreira, que muitos povos empregáram seculos em percorrer. Dia 7 de Dezembro de 1829, tu marcaste nos fastos do Brazil um d'esses portentos, com que o Eterno tem forcejado por convencel-o de sua predilecção, suspendendo á borda do tumulo o homem extraordinario, com quem estão essencialmente ligadas todas as suas venturas!

Qual era o penhor da segurança futura do Brazil, se o imperador perdesse a vida na queda fatal, em que foi quasi despedaçado? Sobre quem repousaria o engrandecimento do Brazil, se desgraçadamente succumbisse o heroe, que reprime todas as concepções exageradas, e põe em acção nossas virtudes civicas? Lagrimas de desesperação arrancadas por o mais sinistro presagio eram

a resposta mais eloquente a estas espantosas perguntas; mas o orador convidado para ser o interprete dos arrôbos mais ineffaveis deve aos contemporaneos, deve aos vindouros a resolução d'estas tenebrosas questões.

E' incontestavel, que a insufficiencia dos recursos para conter as ambições individuaes tem occasionado a dissolução dos governos mais bem estabelecidos. Lutas successivas abalam os Estados em seus proprios fundamentos; e a machina social se despedaça com a violencia das concussões, que sacodem suas molas. A nullidade das garantias prestadas por a constituição da Polonia inutilisou os talentos de tantos homens illustres, que subiram ao throno dos Jagellão, e dos Sobieski; e a elegibilidade do chefe supremo fomentando as cabalas dos grandes, e dando lugar á intervenção estrangeira, acabou de arruinar um dos mais bellos reinos da Europa.

O Brazil, não tendo já a temer por sua independencia; vendo o throno escudado da successão mais brilhante; possuindo um pacto social, que declara todos os deveres, e põe a salvo todos os direitos do cidadão; parecia desafiar os mais duros casos. Entretanto, por uma reacção moral, bem digna das meditações do philosopho, estas vantagens incalculaveis, sobre que repouza o Brazil, eram destinadas a tornar mais temerosa a crise, que ameaçou a existencia do seu augusto imperador. Quando no infausto dia 30 de Junho de 1823 o Eterno pareceu arrepender-se de sua protecção, envolvendo nas sombras da morte o principe, que acabava de consagrar a independencia do Brazil, subindo ao throno imperial com todos os titulos de que é capaz de gloriar-se um rei; nós vimos a discordia espiar o instante fatal, em que cessasse de existir o infatigavel propugnador das nossas prerogativas, afim de retalhar o Brazil, e mostral-o ao Universo, como um objecto de opprobrio, de compaixão, e lastima. Em 1829 a infancia do principe imperial assustava o Brazil com uma longa minoridade, que retardaria sua marcha gloriosa, e talvez mesmo alterasse suas instituições politicas.

Vejamos a França na adolescencia de Luiz XIV. Um ministro anti-nacional multiplica os embaraços, para tornar impossivel sua remoção, e justifica os desabafos mais criminosos, empregando um systema ignobil de intriga. Todos os conspiradores humilhados com os antigos desbaratos se despertam no intento de reparar suas perdas. Os grandes, que deviam cercar seu joven soberano para repellir emprezas culpadas, procuram obter á custa dos favores da corôa a recompensa de serviços, a que se dava mór valia. Richelieu tinha desapparecido, e as sombras de Montmorency, de Marillac, e Cinq-Mars pareciam ter-se evadido de seus sepulchros para soprar o fogo das dissenções civis, e tirar vingança d'uma politica interesseira. As planices de Gion viram correr em jôrro o sangue francez. O canhão da Bastilha troou sobre o exercito real; a espada victoriosa de Condé, que marcára no calendario nacional os dias de Rocroy, Friburgo, e Nordlingen, foi desembainhada para ferir o coração d'essa mesma patria, a quem heroicamente servira. Quem não conhece o cardeal Dubois? Quem ignora os planos financeiros de Law? Quem não ouviu fallar na regencia do duque de Orleans? Mas o que talvez não foi ainda bem comprehendido, o que a posteridade não deixará de illustrar completamente, é que a minoridade de Luiz XV preparou as scenas calamitosas de 1793, e deu á luz o reinado de terror.

Qual é, senhores, este destino, que torna tão interessante a vida d'estes homens, que apezar do philosophismo formarão sempre uma raça privilegiada? Que fatalidade prende a estes seres extraordinarios o desar, ou a felicidade dos povos, e a manifestação d'um porvir inteiramente fechado a todas as conjecturas? E' inutil romper a obscuridade dos tempos; não é mister consultar os fastos do genero humano; a historia de nossos avós basta para explicar essas sublimes difficuldades. O fim tragico do principe D. Affonso facilitando ao duque de Béja sua elevação ao throno, que D. João II acabava de occupar, longe de promover alguma alteração, marcou o mais bello periodo da monarchia portugueza: a

minoridade do rei D. Sebastião gerou esse terrivel cataclysmo, que nenhuma compensação pôde ainda attenuar. A elevação do seu caracter, a pratica dos negocios, inspirações arrojadas facilitam ao rei D. Manoel os meios de estimular o pundonor nacional, provocar o ardor das conquistas, e abrir diante dos Portuguezes a vereda mais larga da illustração: os caprichos do momento, o choque dos poderes supremos, os ciumes da nacionalidade, que entorpeciam a regencia da rainha D. Catharina, a vaidade do cardeal D. Henrique offendido por não estar collocado á testa da administração, a incapacidade dos ministros, a baixeza dos cortezãos, a perfida condescendencia dos validos degradam o excellente natural d'um principe tão caro, e tão necessario; e fazem morrer com elle nos campos d'Alcácer-Quivir o renome, o esplendor, e a liberdade de Portugal.

Nunca algum povo teve de prostrar-se com mais fervor diante do Eterno, para agradecer os dons de sua benevolencia, do que o Brazil subtrahindo aos perigos, em que o devia lançar a perda inesperada do imperador. A presumpção póde menoscabar uma dadiva tão preciosa; um animo calmo, e tranquillo póde enfraquecer os mais nobres movimentos; mas a patria desgrenhada banhando com seu pranto o leito de dôres do Imperador; os gritos do Brazil apertando antecipadamente em seu seio a urna funebre do heroe, que levava comsigo todas as cauções de sua tranquillidade, patenteiam a profundeza do abysmo, de que o Omnipotente os salvára. A infelicidade tem um instincto, que humilha os gabos da prudencia. Desgraçadamente os desastrosos presentimentos do Brazil não deixariam de realisar-se: e o carro do seu triumpho ter-se-hia despedaçado sobre a lousa, que devia esconder com o seu perpetuo defensor todos os seus recentes trophéos.

Não é, senhores, vós o sabeis, não é o ardor patriotico, que exagera este amparo, que o Todo-poderoso tem assegurado ao Brazil: nossos padecimentos domesticos nos tem forçado a reconhecer, que o sopro da colera do Eterno esmagando o imperador, faria rebentar os diques,

que sopêam difficilmente ondas insoffridas. Não escutastes os uivos ferozos do absolutismo, que não hesitou em ameaçar-nos com seus antigos grilhões? Não tendes observado as provocações d'um partido, que parece ter em vista humilhar o brio nacional? Não acabam de despertar-se todas as desconfianças d'um projecto, em que se attentava contra as liberdades constituintes? Não vimos tremolar o estandarte da rebellião, e do perjurio? Novos Catilinas collocando-se á frente d'homens perdidos, não mostráram em suas mãos o punhal do fratricidio, e o archote com que se dispunham a abrasar todas as nossas provincias? O monstro da sedição, e da revolta não receou manifestar-se, quando brilhava em todo o seu fulgor o heroe, que espancára o despotismo, e fizera entrar na obscuridade esses tribunos fogosos, que pretendiam engrandecer-se â custa da miseria geral; e um principe de quatro annos teria forças, para lançar-se no meio das lavas d'um vulcão nutrido por todas as paixões, e apagar um incendio, que talvez o abrasasse nas ruinas de sua patria?

De quantos damnos, oh Deus, livrastes o Brazil premunindo a casualidade mais cruel! Que luto poupastes á civilisação! O dia em que o imperador foi arrancado a uma morte quasi inevitavel, deve ser um dia de festa para o genero humano. Todos quantos respiram o amor dos homens, devem reunir-se aos Brazileiros para exaltar, e bem dizer esta providencia, que, salvando o imperador, salvou com elle todas as fruições, todas as liberdades legaes. Se por ventura Pedro I da Russia cahisse nas margens do Pruth debaixo do alfange musulmano, milhões de povos dormiriam ainda hoje o somno da barbaridade. E' a sorte dos homens superiores apressar o passo tardio dos annos. Um grande homem quasi que possue os symbolos da omnipotencia. Elle póde com a sublimidade do seu genio o que o Todo-poderoso realisa com a sua vontade. Elle sabe accelerar o crescimento, e o progresso dos povos, como o Eterno fez sahir do cháos o Universo, e a luz do seio das trevas.

Deus dos Brazileiros, que cercastes de tanta irradia-

ção o berço d'este imperio; se eu podesse inventar um novo genero de escrever, se eu podesse descobrir phrases ainda não conhecidas, nada teria poupado para encarecer o testemunho mais irrecusavel de vossos cuidados paternaes. O Brazil inteiro reconhece no beneficio, que acabaes de conceder-lhe, o comprimento dos decretos de vossa predilecção eterna. Não reduzaes o Brazil a provas tão severas; não o obrigueis a comprar tão caro as dons, com que o tendes enriquecido. Completae o circulo de vossas bondades, poupando ao Brazil iguaes temores; e o Brazil nada mais tendo a recear, perpetuará na successão dos seculos as felicitações destinadas a inculcar o primor de vossa benevolencia. Viva o Senhor, e seja glorificado, porque fez brilhar a sua magnificencia, conservando a vida ao soberano de sua escolha; e prodigalisou as riquezas de sua misericordia com David, seu ungido. *Vivit Dominus... et exaltabitur... Magnificans salutes regis sui, et faciens misericordiam Christo suo David.*

LXXIV

ORAÇÃO

RECITADA NA SOLEMNE ACÇÃO DE GRAÇAS POR O FELIZ RESTABELECIMENTO DA SAUDE DE SUA MAGESTADE IMPERIAL O SENHOR D. PEDRO II, CELEBRADA POR O 1.º BATALHÃO DA GUARDA NACIONAL, NA EGREJA PAROCHIAL DO SANTISSIMO SACRAMENTO EM O DIA 3 DE NOVEMBRO DE 1833.

Confitebor tibi, Domine, quoniam iratus es mihi: conversus est furor tuus, et consolatus es me.

Senhor, eu vos rendo graças, porque quando estaveis enfurecido contra mim, vosso furor se applacou, e eu fui consolado.

Isaias. cap. 12. v. 1.

Senhor Sacramentado [1].

Não está no poder do homem, suffocar as emoções do enthusiasmo. O mais frio indifferentismo não póde gelar esta lava abrasadora, que o patriotismo faz trasbordar do coração. Ha um typo inalteravel, que assignala as expressões: ha um thermometro moral, que gradúa estes votos, que só a verdade tem direito de embellecer, e que não é possivel desmentir nem atraiçoar. A linguagem do reconhecimento nunca póde ser degradada por as paixões; e quando a presença do beneficio estimula a gratidão, é impossivel reprimir a vehemencia, com que a sensibilidade se explica. Nós tocámos a

1 O Santissimo Sacramento em exposição.

borda do abysmo, em que se tem sumido tantos povos. Batido da tempestade, sacudido por o furacão da colera divina, o Brasil viu repentinamente ameaçada sua tranquillidade; parar na sua rotação o carro de sua gloria; e devorado de angustias beber antecipadamente o calix da ira celeste, que com mão larga devia offerecer-lhe a morte prematura do imperador. Não podem ser pois equivocas as demonstrações do seu jubilo: o Brazil não póde ser indifferente ao maior de todos os bens, com que o Eterno podia mimoseal-o; e surgindo do tumulo, em que estivera a ponto de ser precipitado com o seu imperador, com razão apparece agradecido aos pés do throno do Eterno, que o provára no cadinho da tribulação, para ostentar da maneira mais sensivel as riquezas inexgotaveis de sua misericordia. *Confitebor tibi, Domine, etc.*

O infortunio tem apalpado muitas vezes o Brazil. A guerra civil, a anarchia, a perfidia tem conspirado, para inutilisar os planos da Providencia, que assegura ao Brazil a sorte mais gloriosa; os terrores d'um futuro incerto, e tenebroso tem agravado os males do momento, para este gigante dos tropicos, que a Omnipotencia divina sustenta, e fortifica; mas nós podemos afiançar sem temor de exageração, que o Brazil teria desapparecido envolto em luto, coberto de ruinas, se, por um effeito de sua justiça terrivel o Eterno deixasse terminar uma vida, que o Brazil quizera resgatar á custa dos mais duros sacrificios. Póde-se em muitas circunstancias supportar a infelicidade; um raio de esperança fulgura algumas vezes através da obscuridade da procella. Aquelle, que reduz a pó a tenda humilde do pastor, e os soberbos palacios dos senhores do Universo [1], não deixa de proporcionar a consolação com a desgraça; mas eu não descubro um só Brazileiro, eu não sei mesmo, se haverá entre os homens, quem possa medir a voragem, em que o Brazil seria engulido com a perda do seu imperador; e ainda menos encontrar um meio,

1 Ode 4.ª liv. 1.º

que pudesse attenuar as consequencias de tão horrivel calamidade. Senhor [1], vós nos convenceis, que o Brazil está salvo; que o primogenito dos Brazileiros está vivo. As manifestações do agradecimente sobem aos céos: a alegria trasborda de todos os semblantes. Uma porção dos defensores do throno, e das liberdades publicas, entôa com seus concidadãos no meio do sanctuario, o hymno da Religião, e da fidelidade, que das praias de Nictheroy rebomba além o Amazonas, para bem dizer o Eterno, que suspendeu os flagellos de sua colera, preservando o Brazil, e com elle o seu augusto imperador. *Confitebor tibi, Domine, etc.*

E' impossivel, senhores, dar conta de sentimentos tão profundos, e tão ineffaveis. E' impossivel, no marulho de tantas idéas, que se embatem, que se atropellam, achar imagens, que dêm a sentir os transportes, que nos dominam. Quando o homem é subjugado por a violencia das sensações, os esforços, que se empregam para manifestal-as revelam menos sua energia, do que a impotencia de exprimil-as. Seria facil obter de vós uma sentelha d'esta chamma patriotica, que vos abrasa, para habilitar-me a entoar dignamente o cantico, de que fui encarregado; mas passando inesperadamente do horror da desventura ao maior auge de felicidade, abafados com o peso d'um favor tão extraordinario, talvez não possaes repartir comigo as effusões do jubilio que vos arrebata.

Deus omnipotente, conhecei esta voz, que não tem debalde invocado vossa assistencia! Uma fracção d'este povo, que vós mesmo estabelecestes, vem hoje pagar-vos o tributo de louvor, por a mercê estupenda, que acabaes de outorgar-lhe. Eu sei, que a importancia dos vossos beneficios está muito acima dos empenhos da eloquencia; mas não se diga, que o orador não apreciou este bello florão da divindade. Se por ventura transluzir alguns d'estes signaes, com que a verdadeira, a justa exaltação costuma exprimir-se; prometto desde já

[1] S. M. o Imperador o Snr. D. Pedro II presente á solemnidade.

pendurar sobre vosso altar este soberbo trophéo, em refens do meu fervor, e minha ardente dedicação.

Nenhum espectaculo é mais fecundo em reflexões, do que a marcha progressiva do genero humano, lançado na carreira com todas as suas promessas, e todos os seus destinos. A philosophia accendendo seu archote, e recebendo novas luzes da alampada inextinguivel da Religião, dissipou as trevas espessas, em que a ignorancia tinha envolto os seculos; e justificou os designios d'esta previsão eterna, que dirige os imperios. O homem collocado no tempo, e no espaço, para tudo conquistar com a sua intelligencia, não encontrou mais no acaso a origem dos successos, que abrilhantam os fastos da humanidade; e as theorias do mundo moral, outr'ora tão obscuras, prestam-se hoje a um desenvolvimento, que os reflexos mais puros da razão nunca podéram ministrar. Seria uma injustiça acreditar, que o Universo fôra determinado por o terror a prostrar-se diante d'estes heróes, que se levantaram como deuses, no meio da terra. Seria uma atrocidade procurar na baixeza do coração as causas d'este enthusiasmo, que os povos consagram a seus grandes homens. Todas estas demonstrações de respeito estão fundadas na consciencia de sua importancia; e o afêrro, que elles tem sabido inspirar, é uma consequencia d'esta convicção irresistivel, que fórça as nações a consideral-os á base mais segura de sua prosperidade. Não é dado crear as relações, que ligam a esses genios privilegiados a época dos acontecimentos, que elles devem realisar: sua apparição, seu occaso, seu resplendor, e seu eclipse, é o resultado infallivel d'esta sabedoria, com que o Eterno regula o progresso das gerações. As estrellas qual seu exercito, marcham diante do Senhor, diz um propheta. Cada uma irradia no posto, que lhe está assignalado; e quando o Eterno grita por alguma, ella responde: Eis-me aqui [1].

1 Baruc. c. 3. v. 34 e 35.

Nós fomos destinados para justificar estas verdades, que o mundo tem desconhecido tantas vezes. O Brazil devia realisar os decretos d'esta presciencia, que levanta as nações ao apogêo de sua gloria a despeito de todos os tropeços, e apezar dos conselhos da perversidade humana. Nós invocamos os que tem profundado a historia das revoluções; nós desafiamos aquelles, que tem estudado o mecanismo do corpo social, para que descubram nos annaes dos povos, que tem conseguido libertar-se, um só, que, á semelhança do Brazil, obtivesse vantagens tão preciosas, com tão pequenos sacrificios.

Nós podemos mostrar com ufania nossos titulos d'honra. A ninguem cedendo em valor, e ousadia, nós teriamos renovado n'este seculo as maravilhas, de que foi testemunha o seculo decimo setimo, se forçados a comprar mais caro a nossa emancipação politica, tivessemos de combater um inimigo tão poderoso, e igualmente empenhado em nos escravisar, qual a Hollanda. Mas nós confessamos, que, resolvidos a occupar entre as nações independentes o lugar, que nos estava reservado, deveriamos lutar longos annos com os desastres, que acompanham todas as revoluções; e seriamos abrasados por os fogos d'esta mesma liberdade, que tanto desejavamos possuir, se um principio eminentemente protector, não tivesse concentrado todos os interesses individuaes, e reprimido pretenções exageradas. Forte como uma monarchia, livre como uma republica, o Brazil, defendido por uma constituição, e sustentado em um throno hereditario, zombou de todos os desatinos democraticos, e obteve um auxilio efficaz para abafar os volcões, ainda mal extinctos das sublevações, e desordens domesticas.

Um crépe funebre estendeu-se inopinadamente sobre este quadro tão seductor. O ruido sinistro, que precede os terremotos revelou os damnos, que ameaçavam a famosa terra de Santa Cruz. Esta voz mysteriosa do deserto, que annuncia os furacões, e espanta o viajor, surprendido no meio dos areaes d'Africa, manifestou os perigos, de que o Eterno ia cercar o Brazil. Funesto

dia 4 de Outubro de 1833, não sejas tu contado em o numero dos dias! Possas tu ser arrancado da lembrança de todos os Brasileiros [1], tu, que ameaçaste o Brazil com a catastrophe mais horrenda de que podia ser opprimido!

A razão busca debalde um apoio em face de tão grande calamidade: todos os recursos da politica desapparecem diante d'este acontecimento, fertil em desventuras. Ferido por o Eterno, o Brazil se debate, e agonisa no leito do seu joven imperador. Estas convulsões, que tentavam despedaçar os laços d'uma vida tão preciosa, eram o emblema d'estas commoções politicas, que sacudindo o Brazil, faria da terra de Cabral o opprobrio do Universo, depois de dilacerar todas as suas provincias.

Não, eu não me engano; o Eterno esteve a ponto de abandonar seu povo: esteve a ponto de declarar, que não era mais nosso Deus. Ouvi os uivos ferozes do fanatismo! Vêde como brilha ao clarão dos archotes o punhal fratricida! O silvo das serpentes, de que se touca a discordia, leva por toda a parte o medo, e o horror. Em torno do leito de dôres do primogenito dos Brasileiros a demagogia celebra as exequias do Brazil; e o despotismo, seguido da escravidão, precedido por a vingança, escuta a derradeira sistole do coração, depositario de tantas venturas para se precipitar sobre o Brazil, dividil-o, e devoral-o.

Onde estava a força necessaria para reprimir tantas pretenções desregradas? Qual era o expediente para salvar a ordem publica, sem a qual são nullos todos os direitos? Quem seria capaz de combinar os elementos decompostos na cratéra revolucionaria? Não é só uma fiança de paz, que o Brazil possue no seu imperador. Elle é ainda o symbolo da unidade nacional, que seria posta em risco por uma adversidade tão deploravel. A perda do imperador, affrouxando todos os vinculos sociaes, abria uma vasta arêna a emprezas temerarias;

1 Job. c. 3. v. 3, 4, 6.

e despertando projectos criminosos, com difficuldade opprimidos; ou lançaria o Brazil nos ferros da dominação estrangeira; ou, o que parece mais certo, faria com que o Brazil aterrado com a perspectiva d'um servilismo, que jámais poderia supportar, se lançasse nos braços da demagogia, que, depois de o retalhar, destruisse com seu mesmo nome sua invejada grandeza.

Eu não temo ver desmentidas minhas asserções. Eu não receio, que os assomos do patriotismo ousem attenuar os sentimentos de gratidão, avivados em todos os Brazileiros por a graça mais assignalada, com que o Eterno se dignou favorecel-os. Os canticos, que resoam em todo o imperio, para bemdizer o Senhor, jámais serão enfraquecidos por as presumpções d'uma segurança, que as nossas rivalidades fariam desapparecer. Eu quero acreditar, que os gritos do Brazil agonisante reuniriam seus generosos filhos em torno de sua bandeira sagrada; eu quero suppôr, que a necessidade de conservar nossas instituições cercasse o throno da joven soberana do Brazil com uma barreira inaccessivel aos despojos mais criminosos; mas como estimular esta energia, que imprime em todos os espiritos a idêa d'um principe, que a nutureza rodeou d'um prestigio, de que não é dado a uma princeza gloriar-se? A filha de Carlos VI, constrangida a abandonar sua mesma capital, depois de perder seus estados d'Allemanha, sem asylo, sem protecção no mesmo paiz, onde ha pouco dominára como soberana, talvez não interessasse na sua querella esses famosos guerreiros, que das margens do Save, e do Drave se precipitáram sobre o meio-dia d'Europa, e arrancáram as ricas possessões austriacas das graças de seus inimigos, espantados de tanta intrepidez, e tanta audacia; se a presença d'um principe, emblema da força, imagem da virilidade da monarchia, não inflamasse sua alma com o fogo da lealdade.

Não sei se me engano. Mas pondo a mão sobre o meu peito, creio, que quando mesmo o Brazil nada tivesse a soffrer com a morte anticipada do seu imperador; só a idêa de possuirmos um principe, que respi-

rou, nascendo, este ar embalsamado; e abrindo a primeira vez os olhos, viu este céo dos tropicos tão sereno, e d'um azul tão fascinador; gera tanto enlêvo, nutre um orgulho tão nobre, que não encontro um só Brazileiro, que não esteja prompto a sacrificar sua vida afim de conservar os dias preciosos do seu augusto compatriota. Vós o déstes duas vezes ao Brazil, em penhor de sua estabilidade, oh Deus, Deus omnipotente, e cheio de misericordia! Vós ratificastes o contracto feito com o vosso povo, restituindo o principe querido aos lamentos da patria, com que elle zombára de todos os perigos, e todos os azares. Seu throno será eterno na vossa presença, qual o sol em todo o seu fulgor, a lua na phase da maior belleza, e este brilhante arco celeste, fiel testemunho de vossa eterna alliança: *Thronus ejus, sicut sol in conspectu meo: et sicut luna perfecta in æternum, et testis in cœlo fidelis* [1].

A imaginação abandona-se a todos os seus encantos, o espirito cede á vehemencia dos seus extases, vendo altamente protegido com o seu imperador este magnifico imperio, que se mostra abrilhantado com a aureola, que lhe fôra destinada; orgulhoso do seu futuro, fortificado com esta robustez, que affrontára os tramas do absolutismo, e os projectos da tyrannia popular. Mil corôas, palmas sem numero ornam o principe, que apparece á testa do seu povo, tendo em suas mãos sua fortuna...

Salve, principe adorado, objecto das ovações do Brazil, que vos consagra, e jura lealdade, e esta devoção sublime, tão cheia de milagres, tão fertil de maravilhas! Que faustosas decorações illustram vossa infancia! Sahindo apenas do berço, vós sois o pae d'um povo numeroso, que aguarda com impaciencia a vossa maioridade; carecendo ainda de cuidados, vós sois o primeiro annel, que prende entre si os élos da grande cadêa social, e o defensor perpetuo d'um povo livre, e generoso, que nada tem que invejar a algum outro povo da

1 Psalm. 88 e 56.

terra! Filho de reis por vosso nascimento, vós sois ainda mais augusto, e mais veneravel, porque sois o filho d'uma nação magnanima, que em troco d'esperanças vos prodigalisa honras, culto, veneração, amor.

Não, não tremeremos mais diante da inundação de males que tem submergido tantos povos, engulido tantas monarchias. No dia da ameaça no instante da contrariedade; se o despeito por tantas utopias mallogradas desenrolar seu pendão ensanguentado, se a perfidia pretender alterar a tranquillidade d'um povo, que o Omnipotente protege com o seu escudo; nós nos formaremos em columna cerrada tendo á nossa frente o nosso immortal imperador, e espancaremos todas as conspirações do crime. Nós já presenciámos este interessante espectaculo. Nós havemos já experimentado os magicos effeitos d'esta influencia protectora. Quando novos Céthegus ousáram rasgar o seio d'esta mãe, tão digna de attenções; quando o facho de rebellião acceso no alto de nossas fortalezas lembrava os dias exacraveis de Sylla, e Mario; quando a guerra civil, escoltada por todos os seus horrores, se dispunha a formar d'esta cidade um vasto cemiterio; e o parricidio mostrava seu throno execravel, erguido entre mares de sangue, e sobre montões de cadaveres; o imperador foi o vinculo da união, o centro dos esforços de todos os Brazileiros. A's acclamações de seu nome, sumiram-se no abysmo todos esses azares, que teriam anniquilado todos os nossos padrões.

Não cahirá o imperio do Brazil, emquanto possuir o representante de sua civilisação. O Brazil não perecerá, emquanto vir collocado á sua frente um principe, que, contentando o orgulho nacional, por ter nascido Brazileiro, promovendo a observancia do pacto fundamental, seguirá o impulso de seu seculo; e chamará sobre o paiz, que o viu nascer, as bençãos, os applausos, a admiração da posteridade.

Deus eterno, e immudavel, este povo é sem contradicção o objecto da vossa solicitude. Vós acabaes de convencêl-o, que sua confiança em vós jámais será illudida. O Brazil repete as acções de graças, que tendes

direito d'exigir. Adoçai a vossa colera: obrigai-nos por a continuação dos vossos dons, a confessar, que sois o o protector, o amigo constante dos Brazileiros. Se ainda se accender o vosso furor, poupai o tronco; não murcheis a raiz da arvore frondosa á cuja sombra descansa o Brazil. Aqui estão, Senhor, os filhos, que as mães brasileiras vos offertam em holocausto d'expiação. Aqui estão os bravos, os fortes da patria, que se expoem ao golpe de vossas lanças. Saiba o Brazil, que vos sois um Deus de bondade: saiba o Brazil que não foi para perdêl-o, que vós o enriquecestes com tanta profusão: e as ultimas idades perpetuem os louvores, de que sois credor, por terdes salvado o Brazil do caso mais temeroso. *Confitebor tibi, Domine, quoniam iratus es mihi: conversus est furor tuus, et consolatus es me,*

LXXV

ORAÇÃO

EM ACÇÃO DE GRAÇAS RECITADA NO DIA 25 DE MARÇO DE 1831, ANNIVERSARIO DO SOLEMNE JURAMENTO DA CONSTITUIÇÃO, CELEBRADO NA IGREJA DE S. FRANCISCO DE PAULA, POR O POVO FLUMINENSE.

> Isti sunt dies, quos nulla unquam delebit oblivio, et per singulas generationes cunctæ toto orbe provinciæ celebrabunt.
>
> Este é um dos dias, que jámais será esquecido; e que todas as provincias do imperio devem perpetuamente solemnisar com a maior pompa á face do Universo.
>
> ESTHER. cap. 9. v. 28.

SENHOR [1].

NÃO é raro queimar sobre os altares o incenso colhido por as mãos d'um falso enthusiasmo. Não é raro que a eloquencia guiada por o servilismo venha pagar um tributo, que a razão, e a virtude condemnam altamente. E' necessario, que as expressões sejam marcadas com este cunho de nobreza. que só as póde engrandecer: é mister que o homem consagrando seus trophéos, esteja bem seguro da bondade de sua causa. Ha triumphos, cujo resultado custa bem caro ás nações. Raivosas por verem aggravado seu aviltamento, embravecidas contra as emprezas d'uma tyrannia insensata, ellas podem anniquilar os monumentos, que recordam sua deshonra; e arvorar o pendão da liberdade sobre montões de cadaveres, através de mares de sangue; porém

1 S. M. I. o Snr. D. Pedro I.

a humanidade virá de rastos após esses bandos ferozes, que marcham sobre devastações, e cinzas; e a posteridade proscreverá todos esses feitos, que revelam o furor, e o delirio. Felizmente, podemos erguer com ufania nossos mais honrosos padrões. Felizmente podemos atravessar os seculos, seguidos das mais fagueiras lembranças, e pendurar no sanctuario votos, que recordem esse dia venturoso, em que livres de todos os tropêços vimos jurada esta constituição, que firmará eternamente a prosperidade da patria. O Brazil abandona-se ás emoções mais vehementes; e affrontando os acasos póde solemnisar o dia verdadeiramente nacional, em que foi proclamado á face do Universo o codigo sagrado, no qual estão reunidos todos os elementos de sua futura grandeza. *Isti sunt dies, etc.*

Era impossivel, que os successos importantes, de que foi acompanhada a nossa emancipação, deixassem de illustrar um povo, que não tinha a loucura de combater por a escolha d'um senho. Não eram novas prizões, que o Brazil queria trocar por essas algemas pesadas, que fôra trezentos annos constrangido a soffrer. Livrando-se dos males d'uma administração, que, depois de arriscar a felicidade publica, ameaçava sua existencia politica, o Brazil devia remover todos os obstaculos, que empeciam suas mais nobres aspirações, e lançar os fundamentos d'um novo contracto, que podesse afiançar sua estabilidade. As lições da experiencia deviam ser aproveitadas. Estava reconhecido, que o governo absoluto secca todas as fontes da riqueza publica; e sabia-se muito bem, que a toga dos consules, e dos pretores esconde punhaes fratricidas, e decretos de proscripção. A monarchia hereditaria constitucional podia só felicitar o Brazil. Convinha abraçar com ardor um systema politico, que reprimisse o arrojo popular. Era forçoso adoptar uma fórma de governo, que inutilisasse o poderio d'esses novos Gamas, d'esses ministros ineptos, ou tyrannicos, que tornam odiosa a authoridade real; apagar da reminiscencia esses quadros vergonhosos, que assignaláram os commandos d'esses bachás armados de bas-

tões para esmagarem os povos, depois d'empobrecêl-os, e aviltal-os; declarar os direitos do homem, e crear um governo protector, que desempenhasse as funcções augustas, para que fôra chamado. Tão memoravel acontecimento jámais será esquecido; um alcance tão brilhante deve sem duvida lisongear um povo heroico, e leal, que á vista dos laureis, que uma civilisação illustrada ganha todos os dias, vem hoje rememorar á face dos altares esta alliança, que fixando as obrigações do monarcha, e dos subditos, promette ao Brazil o mais glorioso futuro. O dia 25 de Março dissipou todos os nossos terrores; restaurou a dignidade nacional; e deu-nos tudo quanto deve satisfazer o coração, em que o verdadeiro patriotismo é capaz de habitar. *Isti sunt dies, etc.*

Não é preciso empregar a força do raciocinio; empenhar os encantos da elocução, para inculcar uma das nossas phases mais gloriosas. Nossa radiante perspectiva, a marcha victoriosa da constituição, que derriba todos os obstaculos, a attitude magestosa das leis, que assustam a oppressão ministerial, e vigiam as invasões d'um poder quasi sempre inimigo das franquezas publicas, bastam sobejamente para estimular os nossos transportes, e forçar o Brazil a celebrar á face do Universo, no meio das effusões da alegria, esta festa, de que todos os Brazileiros devem com justiça ensoberbecer-se. *Isti sunt dies, etc.*

O orador não pretende hoje alguma aureola. No meio do contentamento universal, quando resoam as mais ardentes acclamações, os primores do estylo perdem toda a sua influencia. Acreditai-me, senhores; é do vosso, peito que rompem as chammas do enthusiasmo, em que se abrasa o coração do orador, este coração, que só bate por uma patria querida, que se reanima com o calor d'esta liberdade, que não aqueceu os ossos de nossos paes!....

Deus omnipotentente, que descobristes ao homem o segredo de sua origem, e a altura, que lhe destinaveis na escada immensa dos seres, ouvi os hymnos d'um po-

vo, que na embriaguez do seu jubilo reconhece a mão, que o salvou da voragem, em que ia sumir-se para sempre sua consideração, e seu nome. Se nós apreciamos estes dons, que tantas nações em vão forcejam por obter; se gozamos d'estes fructos, que mais de metade do genero humano ainda não pôde saborear; nós os recebemos de vossa liberalidade. Pois que são vossos esses dons, nós os depositamos sobre o vosso altar.

E' uma injustiça estigmatisar as revoluções com o ferrete do crime. E' um absurdo suppôr, que as nações se deixam arrastar por uma céga fatalidade ao abysmo, em que vão irrevogavelmente perder-se. Consultando os monumentos, que attestam a passagem d'estas lavas, que tem alagado as monarchias, e as mais florentes republicas, a philosophia assignala com segurança a causa d'estas commoções violentas, que tem sacudido as gerações, e tantas vezes penetrado de dôr o Universo. Ha um instincto de felicidade, que levanta sua voz poderosa no seio dos povos, assim como impera em cada um homem. Esta expansão de magnanimidade, estas inspirações de heroismo, esta missão, que faz apparecer nos mais soberbos theatros esses personagens destinados a marcar um periodo nos fastos do genero humano, lança igualmente n'arena as differentes fracções da sociedade, que instruidas por a reflexão, e estimuladas por sua propria dignidade, conquistam com os mais duros sacrificios estas immunidades legitimas, sem a qual serão nullas todas as suas regalias.

Por o abuso mais escandaloso da força roubou-se ás nações seu mais apreciado florão. Por um desvio da intelligencia o homem é representado, qual besta feroz, dilacerando seus semelhantes, quebrando os monumentos da civilisação destruindo os depositos preciosos das artes, e levantado sobre mil destroços. Apesar d'este aspecto melancolico, logo que desapparece a influencia dos preconceitos, desde que as preoccupações deixam

d'empregar suas côres facticias, é facil entrever n'essas reacções espantosas a luta formidavel da razão contra os excessos d'um poder, que tornando-se tyrannico cessára de preencher os fins ineffaveis, para que fôra instituido, e verificar a expressão de vingança, com que os povos, cansados de supportar seu aviltamento, quebram esses thronos, esses sceptros, essas machadinhas, essas cadeiras de marfim, que só serviam para exprimir a oppressão, e significar a ignominia, e a baixeza. O sabio tinha já dito, que as sedicções eram causadas por a perfidia, os ultrages, a violencia, e a injustiça. Elle tinha visto as cadeiras dos orgulhosos da terra engulidas por esses terremotos politicos, que seus excessos tinham provocado; e substituidos por outros mais dignos esses despotas, que fundavam sua elevação nas lagrimas, nos gemidos, e na miseria de seus subditos: *Regnum a gente in gentem transfertur propter injustitias, et injurias, et contumelias, et universos dolos... Sedes ducum superborum destruxit Deus; et sedere fecit mites pro eis* [1].

Não se duvidava mais, que as theorias do antigo regimen eram insufficientes para facilitar o progresso intellectual. O monopolio injurioso das honras, a distincção ainda mais injuriosa das castas, que reduzia a abjectos pariás a porção mais inutil da sociedade, a odiosa desigualdade de direitos, não podia já manter-se diante d'este fóco immenso de luzes, que dilatava os caminhos da illustração. Foi mister ceder a este choque violento, que devia mudar o centro da gravitação politica, e firmar as instituições civis sobre bases mais seguras, regulando a extensão d'authoridade, e os limites da obediencia. O despertar das nações foi sempre terrivel. O mundo se recordará do movimento geral, que arrastou a Europa inteira para quebrar a cadêa, com que o maior guerreiro da idade moderna pretendeu ligar o Universo a seu carro de victoria, Nós nos enganamos, se nos persuadirmos, que milhões d'homens se tinham armado para vingar a querella dos reis. Não

1 Ecli. c. 10. v. 8 e 17.

valia mais, seguir os vestigios do homem extraordinario, que ao menos dava a gloria em troco da liberdade, do que deixar-se degollar, defendendo principes, cobardes, ou injustos, que aviltavam o throno, e tyrannisavam o povo? Era o exercicio racional da primeira faculdade do homem, eram os novos principios sociaes, que a Europa inteira voava a conquistar. A grande cruzada estava annunciada; um só homem impedia sua execução. Era indispensavel derribar esta barreira; e Napoleão desappareceu da scena politica.

Se os governos Europeus fossem capazes de penetrar-se d'estas verdades, não se teriam apressado a promover a ventura dos seus subditos? Não tinham elles quebrando o jugo estrangeiro, e defendido principes, que os tinham abandonado, ou trahido no momento do perigo? Entretanto foi necessario comprar á custa do sangue concessões, que não deviam ser negadas. Um grito magnanimo atrôa os ultimos confins da terra; um fogo electrico abrasa o continente europeu; e a Hespanha, Portugal, Napoles, o Piemonte, e muitos Estados allemães proclamam a monarchia constitucional.

Qual devia ser a sorte do Brazil no momento em que um governo revolucionario [1], marchando sobre uma terra volcanisada, o abandonava a todos os furores d'anarchia, e aos males da guerra civil? Que confiança devia merecer dos Brazileiros um governo excentrico, que lançando-se nos braços d'uma politica perfida, esquecia, que o esplendor da monarchia era inseparavel do engrandecimento de todas as fracções da grande familia portugueza? Era d'um governo tão desasisado, que o Brazil podia esperar o desenvolvimento de sua prosperidade? Como partir do seio d'um despotismo machiavelico os meios nobres, francos, e leaes, que estabelecem o bem-estar das nações?

Nunca algum povo ministrou á historia paginas mais gloriosas, do que o Brazil na época de sua emancipação.

1 O governo portuguez fundado sob a influencia das côrtes geraes, e extraordinarias d'aquelle paiz.

Quem não teria despedaçado todas as insignias d'uma authoridade, que só servira para aviltal-o, e opprimil-o? Quando todo o resto da America victoriava com estrondo sua independencia; quando os fulgores da Grecia, e Roma vinham accrescentar-se ao brilho, que cercava os famosos netos de Guilherme Penn, e de Washington; o Brazil não deveria precipitar-se atravéz de todos os acasos, para conquistar instituições, que lhe promettiam, com as vantagens mais seductoras, respeito, consideração, e renome?

Mas quem seria capaz de repulsar os excessos da democracia pura, que, a despeito das lições mais severas, ousava ainda prevalecer-se do seu antigo prestigio? Como reprimir os abusos da authoridade, e refrear os arrojos da prepotencia? Dia 25 de Março de 1824, dia querido, dia brazilieiro, tu acabaste com todos os receios, oppozeste uma barreira invencivel a todas as pretenções exageradas, e collocaste o Brazil no posto d'honra, que lhe deve grangear a estima propria, e a veneração dos estranhos!

Seria uma decepção desconhecer o emprêgo da Providencia no estabelecimento da nossa emancipação. Quando desgraças incalculaveis ameaçavam abafar os emboras, com que saudavamos nossa heroica porfia; quando o Brazil tinha a peito baldar os esforços d'uma metropole raivosa por ver quebrados as prizões coloniaes, com que arroxara seus pulsos; quando a nossa mesma coragem reassumindo esta preponderancia, que o perigo sabe desenvolver, iam arrojar-nos atravez de asares desconhecidos, poderiamos negar que a posse d'um centro, para, onde convergiam todos os interesses, salvou o Brazil dos desastres, que nos reduziriam a comprar bem caro nosso resgate? Mas bastaria ao Brazil separar-se d'uma mãe, que menosprezava um filho, credor de toda a sorte de attenções por sua idade viril, suas riquezas, seus serviços, e sua reconhecida fidelidade? Ignorava o Brazil, que a simples mudança de administração é insufficiente para segurar a fortuna dos Estados? Teria elle por ventura esquecido, que os patriotas romanos,

apunhalando no senado o unico homem, digno de dominar os outros homens, se elles nascessem para escravos [1]; não merecêram da republica, por não advertirem, que, deixando viva a tyrannia, d'onde surgira Cesar, não tardariam em produzir-se de suas cinzas outros tyrannos, para escravisal-a? A independencia do Brazil seria incompleta sem a destruição do despotismo. A quéda do despotismo justificava o nobre movimento d'um povo, que soube sentir, e provar que não se construira para de novo escravisar-se.

Como encarar sem horror este monstro, que levantado sobre fogueiras, erguido sobre cadafalsos, captiva esta actividade natural, que deve ser dirigida, porém jámais anniquilada... Como recordar sem indignação esses tempos execraveis, em que a honra, a vida, os bens do cidadão eram abandonados aos caprichos, e á estupida ferocidade d'um poder baseado na corrupção, e na ignorancia! Este sol americano, que abrilhanta a imaginação de seus filhos, e nutre em seio os mais elevados sentimentos, via morrer em flôr talentos prematuros. Um governo miseravelmente oppressor abafava toda a effusão do amor da patria, comprimia todos os vôos do genio. Era um delicto, pensar nobremente: era um attentado, estender a esphera dos conhecimentos humanos. Os caminhos da litteratura, das artes, da industria, dos altos gráos militares estavam completamente obstruidos. O monopolio das luzes era digno do regimen colonial, e as tochas da inquisição deviam allumiar os passos do absolutismo, sempre cercado de correntes, sempre rodeado de punhaes, e tão feroz, tão implacavel, quanto o fanatismo seu irmão.

Não, o Brazil não queria, o Brazil não quererá mais um despota: o reinado da escravidão passou para não voltar mais: a arbitrariedade não vingará na terra sagrada, que seus destinos impellem aos mais serios melhoramentos. Importava pouco ao Brazil gemer no senhorio da metropole, ou supportar grilhões nacionaes;

1 Montesquieu.

mas era da maior transcendencia para o Brazil, estabelecer a sua existencia sobre alicerces indestructiveis; espancar a tyrannia debaixo de qualquer nome, debaixo de qualquer fórma, com que podesse mostrar-se; e combinar com a severidade da lei a dignidade do homem.

Foi sem duvida um dos mais soberbos triumphos da philosophia, a acquisição d'um principe, que recebendo o sceptro, e a corôa das mãos d'um povo, que elle mesmo libertára, proclamou a soberania popular; resolveu a theoria da legitimidade; e completou o grande acto da independencia do Brazil, offerecendo-lhe uma constituição, na qual se reunem as inspirações mais sublimes, os votos de todos os homens generosos, e todos os penhores do engrandecimento nacional.

E' impossivel conter a explosão do desabafo, vendo-se o Brazil prosperar a abrigo de sua constituição, sem ter que prantear estas devastações, companheiras inseparaveis de todas as mudanças violentas. Não perscrutemos o passado; affastemos os nossos olhos dos campos do Maryland, e da Virginia; não vejamos as chammas, que devoram o Peloponeso... Qual é a sorte dos nossos irmãos d'America do sul, que, depois de vinte annos, lutam em vão por esta liberdade, que tão felizmente coroou nosso denodo? Quaes são as vantagens que desfructam esses novos Estados, depois de expellirem de suas praias os implacaveis compatriotas de Cortez, e de Pizarro, que tinham profanado a terra virgem dos Incas, e os dominios de Montezuma? O sangue de Dorrego, e Sucre corre de mistura com o dos satellites de Morillo, e de Cantarac. As planicies de Buenos-Ayres, os campos de Cundinamarca, e do Anahuac são o theatro d'uma guerra de exterminio. Tribunos fogosos, proconsules sanguinarios successivamente se precipitam d'esses degráos, que a cubiça levantára. A loucura pleiteia uma porção d'este sceptro abominal, com que deshonram a humanidade. Aquelles que sacudiram o predominio colonial, buscam em vão esta mesma patria, que cobriram de tanto lustre, e a encontram dilacerada por as dissen-

ções: enfraquecida, e succumbiu debaixo de suas mesmas ruinas. Aos gritos de fraternidade, e igualdade, profanam-se todos os deveres; calcam-se todos os principios; enxovalha-se a probidade; e alonga-se a fruição d'estes bens, que a moderação, e a sabedoria lhes devêra assegurar.

Quem não sente, quem não vê o andamento do Brazil, firmado na consciencia universal? A força cede á intelligencia. A opinião publica allue os alicerces do poder ephemero dos despotas; e a imprensa fortalece a nova rainha do mundo, para atterrar esses oppressores subalternos, que em nome dos reis votam ás suas paixões, e á sua imbicilidade subditos, que vale mais, que seus tryannos. O Brazil não póde já retrogradar. A creação dos conselhos provinciaes, a organisação das camaras municipaes, a instituição dos jurados, o estabelecimento dos juizes de paz afiançam ao Brazil uma estabilidade tão solida, e tão duradoura, que frustaria os ardis de todos os seu inimigos. Qualquer tentativa para forçar o Brazil a descer da summidade, em que está collocado, faria rebentar commoções, que dariam em resultado a perda do equilibrio na balança social. Tu existirias ainda em todo o teu fulgor, oh terra illustre dos Brutos e dos Dentato; os fundamentos colossaes do teu imperio não seriam arrancados por tantas concussões; se uma administração generosa, harmonisando os elementos conservadores da prosperidade publica, podesse imprimir na extremidade do grande circulo governativo uma elastecidade, que promovesse sua accão, e accelerasse seus movimentos!

O genio dos Romanos é sem duvida bem sublime, e bem heroico, mas seu caracter é atroz [1]. Uma nuvem espessa obscurece seu horizonte. Uma côr lugubre tinge esses fastos, que ainda hoje nos espantam; e os crimes de seus grandes homens enlutam a pompa triumphal do povo-rei, que a despeito dos mais estupendos esforços, apezar de portentos de dedicação nunca pôde obter esta

1 Génie du Christian. v. 4.

harmonia de poderes, por a qual constantemente combatêra. As sombras de Mario, de Sylla, de Catilina embacêam tantas maravilhas; e a passagem do Rubicon acabou de convencer a todos os governos democraticos, que a liberdade será sempre esmagada por estas capacidades, destinadas a offuscar todos os meritos subalternos. A virtude prolongou a conservação de Roma, pobre, e circumscripta nos estreitos limites do Lacio. Mas como impedir os assomos d'ambição, quando as conquistas, arrastando após si o luxo, e a sumptuosidade, enervaram os costumes, e puzeram em desprezo a virtude? Como constranger a entrar na obscuridade generaes acostumados ao mando, e suffocar a convicção d'esta superioridade, que suas façanhas lembravam sem cessar? Todo o influxo perigoso devia pois encontrar uma opposição, que não fosse permittido annullar; uma authoridade tão forte, que não fosse dado invadir, A eleição d'um dictador, que no momento do perigo, nas crises mais difficultosas impunha silencio ás facções, e entorpecia todo o interesse pessoal, deu a conhecer a necessidade d'um poder unico, invulneravel, que imprimisse uma acção uniforme, e rapida em todas as molas da grande machina politica. Mas a dictadura foi uma arma terrivel, e fatal. O meio mais energico de salvação foi um titulo d'honra, um estimulo á usurpação, uma facilidade á vingança; e o imperio devorando a dictadura, o consulado, o tribunato e todas essas dignidades, que não podéram extinguir a sede insaciavel de dominar, depois de retalhado, e envelhecido, foi a presa da ferocidade dos barbaros.

Não procuremos, senhores depois de tantos desbaratos, uma perfeição social, incompativel com a fraqueza do homem. A ventura publica só póde basear-se em um pacto em harmonia com os seus antigos habitos. Uma constituição, que aperta em um só feixe todas as partes d'este grande todo, que concilia todas as ambições particulares com o fim grandioso da utilidade commum, póde só deixar em legado á posteridade uma nação forte, respeitavel, feliz, e poderosa.

E' um erro imperdoavel affrouxar os laços, que devem estreitar as nossas provincias. Demovei-as da necessidade d'um governo central; açulai esses pundonores puerís, que as diversas localidades nutrem desgraçadamente entre si; e vereis este povo ligado por a mesma linguagem, as mesmas usanças, e a mesma Religião, dividido em outros tantos Estados rivaes, que, depois de dilacerados, e enfraquecidos, serão o despojo do estrangeiro, ou a victima do despotismo militar. Os mysterios de Eleisis, não poderam fraternisar os Gregos. Os jogos e as festas publicas, que reuniam toda a Grecia, uão suffocáram a rivalidade, que a feliz situação de cada uma de suas republicas, a indole peculiar de seus habitantes, e a ambição de seus grandes homens não cessava de inspirar. Os Thebanos esmagam em Leuctrez, e Matinéa os Lacedemonios, que acabáram por submetter-se á dominação dos Achêos. Os Messenios são destruidos por estes mesmos Lacedemonios, que arrasáram os muros de Athenas, e reduziram seus filhos á escravidão. E' emquanto os gregos se occupam com as suas desavenças domesticas, Felippe seduz os generaes, e os governadores das provincias; corrompe os oradores athenienses; oppõe á lentidão das assembléas populares uma actividade infatigavel; e depois de conseguir ser nomeado chefe dos Amphictiões, lança pêas em Cheronéa á liberdade da Grecia.

Tudo convida os Brazileiros a zelar esta constituição, que contém o germen d'este espirito publico, que por si só vale a legislação mais perfeita. A representação nacional, as discussões legislativas, a publicidade da tribuna, o accesso aos mais altos empregos offerecem á moralidade, e aos talentos a arena mais vasta, e mais honrosa. Um só vinculo aperte cordialmente todas as provincias do imperio; um só pensamento reuna todos os Brazileiros em torno da monarchia hereditaria constitucional; e o mais bem fundado orgulho desperte o amor d'esta constituição, em que se acham consignadas todas as garantias sociaes.

Quando todas as nações da terra se deixassem envi-

lecer no captiveiro; quando todo o mundo se deshonrasse, abraçando uma direcção, degrada, e embrutece o homem; cada um de nós cerrando o coração as suas mais caras affeições, deve defender a todo o trance esta arvore mysteriosa, que conserva a semente da prosperidade nacional: *Et si omnes gentes regi Antiocho obediunte: ut discedat unusquisque a servitute legis patrum suorum, et consentiat mandatis ejus: ego et filii mei, et fratres mei, obediemus legi patrum nostrorum* [1]. Não permitta Deus que tenhamos outro procedimento. Os verdadeiros filhos d'uma patria regenerada não podem encontrar algum pretexto para violar uma convenção, regulada por os principios da justiça: *propitius sit nobis Deus: non est nobis utile relinquere legem, et justitias Dei* [2] Repelli com horror todas as insinuações, que tendem a destruir o edificio social. Um anathema de execração fulmine áquelles, que, pregando a doutrina do absolutismo, apagam os brasões de vossa gloria; e lisongeando-vos com as idéas d'uma liberdade sem limites, procuram submergir-vos nos horrores d'anarchia, depois de mostrar-vos á face do Universo, como infractores d'esta constituição, que só póde afiançar o vosso engrandecimento: *Non audiemus verba regis Antiochi, nec sacrificabimus transgredientes leges nostræ mandata, ut comus altera via* [3].

Deus dos Brazileiros, que sublimastes este povo, predestinado nos vossos conselhos para ser um monumento eterno de vossa predilecção, ultimai as vossas misericordias. Penetrai-nos da excellencia de vossas graças; e as ultimas gerações applaudirão este dia, que jámais será esquecido, e que todas as provincias do imperio devem perpetuamente solemnisar com a maior pompa á face do Universo. *Isti sunt dies, quos nulla unquam delebit oblivio, et per singulas generationes cumctæ todo orbe provinciæ celebrabunt.*

1 1.º Mach. cap. 2, 29, e 20. — 2 Ibidem. v. 21. — 3 Ibidem. v. 22.

LXXVI

DISCURSO

RECITADA NO DIA 28 DE MAIO DE 1833, NA CAPELLA IMPERIAL DO RIO DE JANEIRO, PERANTE O COLLEGIO ELEITORAL REUNIDO PARA PROCEDER Á ELEIÇÃO D'UM SENADOR POR ESTA PROVINCIA.

Provide... de omni plebe viros potentes, et timentes Deum, in quibus sit veritas, et qui oderint avaritiam... et omnis hic populos revertur od loca sua cum pace.

Escolhei entre todo o povo, para collacal-os á frente dos seus negocios, homens firmes, e corajosos, que temam a Deus. amem a verdade, sejam inimigos d'avareza; e todo este povo será feliz.

Exod. cap. 18, v. 21 e 23.

A verdades, senhores eleitores, ha verdades tão sensiveis, e tão palpaveis, que uma simples enunciação basta para inculcal-as, e definilas. Uma força invencivel, espancando todos os desejos desregrados, constrange o homem a reconhecer estes principios da razão pratica, que apparecem no entendimento, quaes emanações da razão eterna, que as implantou, e desenvolve. Vaidades pueris, as vistas miseraveis do egoismo ousam muitas vezes abafar este grito imperioso que espanta o homem da prevaricação; mas a luz primitiva da intelligencia rompe o véo espesso do erro, e fulgura através da noite mais caligioosa. Depositarios da vontade d'uma provincia, brilhante fracção d'este povo heroico, e generoso, que, a despeito de tantas resistencias, marcha á sua completa regeneração; vós ides hoje comprovar com o

vosso procedimento, se foi em vão, que a provincia do Rio de Janeiro depositou em vós suas mais lisongeiras esperanças. A patria saberá hoje, se lhe déstes um desprezivel egoista, que calcula sobre suas vantagens pessoaes; ou um digno senador chamado por os votos de seus concidadãos para ser o propugnaculo de suas franquezas constitucionaes.

Convidado para fallar-vos em nome da causa publica, e manifestar-vos a linha, que deveis seguir no desempenho das obrigações, que vos são impostas; eu não trahirei a minha missão, occultando-vos o peso de tão illustre encargo. Discipulo, amigo, esthusiasta da liberdade, acostumado a annunciar aos reis, e aos subditos as maximas severas da moral, eu vos farei sentir o perigo das funcções, que vós ides exercer. Um legislador é o homem da maior importancia n'um paiz constitucional: elle póde salval-o, ou perdel-o. Um grande caracter, um espirito illustrado, uma honestidade a toda a prova, o odio mais profundo á tyrannia, o desprezo d'uma popularidade ephemera, obtida muitas vezes por crimes, e baixezas, o amor da Religião, e da virtude devem formar o bello ideal dos cidadãos, que tendes d'escolher, para completar a representação do senado. *Provide etc.*

Em nenhuma circunstancia convém desenvolver este sentimento grandiososo, que reduz a pó idéas interesseiras, como no instante, em que os primeiros escolhidos do povo tem a decidir de sua desventura, ou sua felicidade. Em nenhuma occasião esta augusta soberania do povo deve ser exercida com mais escrupulosa circumspecção, do que na crise melindrosa, em que todas as paixões estão em presença para obstruir a marcha da Providencia, que á custa de mil prodigios, no meio de portentos nunca ouvidos, conduz o Brazil á sua prosperidade. Não se trata de fortificar um partido, que o povo applaude hoje, para amanhã cobril-o de baldões; não se pretende vingar querellas individuaes, e satisfazer caprichos, comprados quasi sempre á custa de sangue, e lagrimas; não são as vossas affeições, que tendes de

advogar, proporcionando a um amigo honras, consideração, importancia, preços dos talentos, recompensa devida ao merito; é a causa da patria, que está em vossas mãos: é a defesa do throno, a estabilidade da constituição, a existencia de tudo, quanto é mais essencial á grandeza, e á conservação do imperio, que vós ides pôr em risco, ou assegurar.

Eu direi pouco sobre um objecto, que deveis ter longamente meditado, e sobre o qual já vos pronunciastes uma vez. Quando se trata do bem publico diante de cidadãos, animados da dedicação mais illustrada, o orador não póde receiar do successo. Se a provincia applaudir, como espero, a vossa escolha; se a nação fizer justiça ao vosso discernimento, e á pureza de vossas intenções; eu me regozijarei por ter contribuido com o que posso prestar na minha posição social.

A tendencia para novas fruições é um sentimento innato com o genero humano, que por um impulso irresistivel aspira constantemente á sua perfeição. Inspirações sublimes, creações do genio, assomos indefinidos, revelam o segredo da perfectibilidade, escondido no coração do homem. As nações nunca ficam estacionarias: a velhice d'um povo é contrapesado com a mocidade d'outro povo. As leis d'attracção, e repulsão dirigem o mundo moral, assim como explicam sabiamente os phenomenos do mundo physico; e o aperfeiçoamento racional, auxiliando o espirito das descobertas, que agita o Universo, compensa com outros bens, com melhoramentos successivos os males, que a ignorancia, ou a violencia derramára sobre as diversas fracções da especie humana.

Nós nos espantamos de ter achado nas bordas d'Africa, n'uma terra d'onde as letras eram desterradas, onde era um crime aprender a lingua de Pindaro, e estudar as obras immortaes de Platão, os traços bem pronunciados da fórma de governo, orgulho do Brazil, e

que um dia, e não está longe, será o codigo de todas as nações polidas. As luzes do seculo, o estudo aturado das cousas, e dos homens, a comparação dos meios com os fins aperfeiçoáram o mechanismo do governo constitucional, primordialmente fundado em Carthago; e combinando os elementos politicos da constituição d'aquelle povo, desviáram todos os perigos, que punham a descoberto a tranquillidade publica. Estava reservado aos Brazileiros, possuir a constituição mais liberal. Estava reservado ao Brazil, ver lançado em seu seio os fundamentos d'um regimen, que, destruindo os obstaculos mais difficeis, offerece a um povo livre, e generoso todos os penhores da mais solida ventura.

Por uma sabia disposição o corpo legislativo foi separado em duas secções, que possuindo a mesma energia, mas diversamente empregada, oppõe a todos os desvarios uma barreira invencivel, dando a direcção mais perfeita ao movimento social. Menos numeroso, porém sustentado no prestigio d'uma mais alta representação; precedido do pendor d'uma prudencia, obtida á custa da reflexão mais aturada; fortificado com a idade contra as illusões d'ambição, e o fogo d'uma imaginação desregrada, o senado é constituido para assegurar á balança politica este equilibrio admiravel, cuja inclinação acabaria por abysmar o Brazil.

Qual não deve ser pois a vossa circumspecção, quando tendes d'eleger os cidadãos, dos quaes um deve ser escolhido para senador do imperio! Que terror vos deve possuir no momento, em que lançardes na urna fatal os nomes d'aquelles, que tem de carregar sobre seus hombros o pezo de tão arduos, e tão ponderosos deveres! O coração palpita de susto; a razão estremece, quando tem de pronunciar-se no meio de tantos elementos oppostos, no embate de tantas pretenções exageradas. Tudo se deve temer, tudo se deve receiar n'uma escolha, em que as conveniencias pessoaes, as emprezas d'ambição, e os manejos da intriga devem callar-se, para que só falle a patria, para que só a patria seja attendida.

Objecto da escolha arbitraria do principe na época de sua organisação, o senado não offereceu este augusto caracter da vontade nacional, que o paiz fôra chamado a manifestar [1]. As provincias não reconhecêram nos senadores, que lhes foram impostos, os cidadãos, que seus votos haviam designado para represental-as, e defendel-as; e o imperio suspeitou, que o throno procurava no senado um apoio, e não um contrapeso ao mecanismo social; quando viu os grandes funccionarios da corôa, os homens, que mais tinham recebido do poder, e d'elle dependiam directamente, encher os bancos d'este corpo cujo nome recorda a independencia mais completa, uma resistencia inabalavel ás emprezas da authoridade suprema, e o mais decidido amor da liberdade. Ha mister pois, senhores eleitores, assegurar a este corpo respeitavel cidadãos, que realizem os altos fins de sua instituição. Convém reparar com a vossa escolha os males, que a primeira organisação do senado, ou antes que as primeiras eleições deviam produzir. E' necessario remover todos os receios sentando no banco dos anciãos um senador, capaz de atterrar as paixões populares; reprimir todo o genero de arbitrio; e promover com a superioridade dos seus conhecimentos, e sua inabalavel coragem a grandeza, a prosperidade, e a consideração do imperio. Quando a fortuna preparou os acontecimentos, que deviam de abater a republica romana, Catão unicamente com a sua virtude retardou seu desmoronamento. Se elle não pôde salvar a liberdade de Roma, prolongou ao menos a sua duração. A republica seria destruida por Catillina, sustentada por Cezar, Crasso, e seus comparces, se por ventura não fosse defendida por Cicero, apoiada por Catão, e alguns outros patriotas [2].

'Sois vós, senhores eleitores, que podeis dotar o senado com um digno representante do povo, com um

1 Na primeira composição do senado os senadores foram escolhidos da lista geral dos votados, sem referencia ás provincias, que os haviam eleito. — 2 O cavalleiro de Jaucourt.

honrado senador. Os damnos, que resultarem da sua escolha, devem pesar sobre vós, ou antes, sobre o povo, que vos confiou tão sagrado direito. O povo deve só queixar-se de si, quando homens sem instrucção, sem dignidade pessoal, sem patriotismo vem sentar-se na cadeira dos legisladores, cujas decisões devem occasionar a vida, ou a morte d'este mesmo povo, que os preferiu na sua escolha. Com que justiça um povo immoral, e cobarde, eleitores ainda mais immoraes, e mais cobardes viriam declamar contra as calamidades publicas, elles, que vendêram seus votos, que elles trahiram sua consciencia, e escolhêram para seus advogados homens, que carecem vender mais caro os votos, que compráram por tão alto preço?

Nunca algum paiz constitucional possuirá uma representação corajosa, e verdadeiramente livre, em quanto o povo, sacrificando paixões mesquinhas, proscrevendo escriptores ignorantes, ou corrompidos, não confiar á moralidade sua honra, e sua gloria. Nunca será possivel obter defensores denodados, que repillam a aggressão estrangeira, e vinguem a magestade nacional; em quanto o povo não apreciar o verdadeiro merecimento; em quanto não antepozer o bem de sua patria aos enlêvos d'amizade, e não se lembrar, que deshonrando seu governo, cobrindo de lôdo aquelles mesmos, que collocára á sua frente, deshonra a si proprio; e revela sua inconstancia; e dá a conhecer sua imbecilidade; por ter elle mesmo escolhido para governal-o homens sem fé, e dissolutos.

Acreditae-me, senhores, um povo sem costumes, nunca será um povo livre. A liberdade para ser sentida, para ser conservada, ha mister constancia, e resignação. Sem estes attributos, a liberdade degenera em licença; e a nação, cedo ou tarde, será a presa d'um senhor, que terá meios bastantes para consumar sua depravação. A liberdade não póde existir sem espirito publico, sem elementos de justiça, e principios de equidade; mas estes sentimentos elevados, estas brilhantes qualidades são a consequencia d'uma educação virtuosa,

estabelecida na Religião, e na verdadeira philosophia.

Senhores eleitores, não esqueçaes as lições da historia; não desprezeis os conselhos da experiencia. Quando uma nação é desgraçadamente mal representada, só espera das revoluções um estado de cousas mais feliz; e expõe-se a ser o ludibrio, e instrumento de todo o faccioso, que se apresenta para soccorrêl-a. O povo liga-se por instincto áquelle, que tem bastante valor para fallar em seu abono; approva as reclamações feitas em seu nome; e prefere muitas vezes para seus interpretes, ambiciosos, e hypocritas, que o seduzem, promettendo seu auxilio; e destroem o Estado pretextando defendêl-o.

Vós ides eleger tres cidadãos, dos quaes um será eleito senador. Um só homem basta para levantar, ou destruir um imperio: d'um só homem póde depender, e tem dependido muitas vezes a perda, ou a salvação dos povos. Nas assemblêas deliberativas, um só voto, e muitas vezes o voto d'um ignorante, ou d'um perverso, sancciona, e sem remedio, decisões tão funestas, que nem seculos podem reparar. Amilcar, chamado Barca, pae de Annibal, collocado á testa da facção, a que deu seu nome, arrastou os Carthaginezes á segunda guerra punica, de que resultou a ruina de Carthago. O partido da opposição na Inglaterra, primeiramente conhecido com o nome de *Country party,* e depois com o de *Whigs,* que levára Carlos I ao cadafalso, esteve a ponto de submergir aquelle reino em todos os horrores d'uma nova revolução, no reinado de Carlos II, tendo á sua frente um homem devorado do espirito de partido, Lord Shaftesbury [1].

Ide pois, senhores eleitores, ide, guiados por a honra, dirigidos por a virtude, animados do verdadeiro patriotismo escolher athletas destemidos, que sustentem a constituição, e a independencia do Brazil. Carregados dos destinos d'este povo, que tem lutado sem cessar por suas nobres garantias, dae-lhe mais um zelador de seus

1 Esprit de l'Encyclop.

direitos, um propugnador de suas instituições; que amando além de tudo sua patria, que preferindo a despeito de todos os perigos um governo inteiramente nacional, salve o paiz dos desastres d'anarchia, dos flagellos da guerra civil, e do que ainda é peior, da vergonha, e do opprobrio d'uma restauração.

LXXVII

ORAÇÃO

RECITADA NO DIA 5 DE OUTUBRO DE 1819 NA SOLEMNE ACÇÃO DE GRAÇAS QUE EL-REI O SENHOR D. JOÃO VI FEZ CELEBRAR NO CONVENTO DO SENHOR BOM JESUS DA ILHA, POR O FELIZ NASCIMENTO DA SERENISSIMA PRINCEZA DA BEIRA D. MARIA DA GLORIA, HOJE D. MARIA II, RAINHA DE PORTUGAL E DOS ALGARVES.

Vota mea Domino reddam in conspectu omnis populi ejus, in atriis domus Domini, in medio tui Jerusalem.

Eu satisfarei minha divida para com o Senhor na presença de todo o seu povo, no interior de sua casa, e no meio de ti, oh Jerosalem.

Ps. 115. v. 18, 19.

SENHOR [1].

AGRATIDÃO é o sentimento das grandes almas, é a partilha dos corações generosos. Esta idêa de nossa dependencia, que nos sobe ao auctor de nossa felicidade, é uma homenagem digna d'aquelle, que se aprouve sugeril-a. O homem nunca é maior, do que quando se remonta acima de si mesmo para attentar no Todo-poderoso a origem de sua elevação. A importancia do beneficio deve só medir a altura d'estes assomos inspirados por a Religião, e a virtude: ella só deve limitar a esphera d'essas emoções eloquentes, que escapam do coração. Torrentes de graças tem sido entornadas sobre nós; prodigios estupendos tem magnificado o soberano escolhi-

1 El-Rei o Snr. D. João VI.

do por o Eterno para ser o instrumento de sua benevolencia; o brilho do seu reinado tem enchido o Universo; numerosos fiadores se tem reunido em roda do seu throno para assegurar a herança preciosa de seus augustos antepassados, conservada por sua energia, e seus mais duros sacrificios; o grito do patriotismo se tem confundido com as lagrimas do prazer arrancadas por as venturas da patria; mas estava reservado á sua justiça ver com seus proprios olhos a filha de seu mesmo filho; descobrir atravéz dos seculos a perpetuidade de sua real casa; e reconhecer completamente justificadas as misericordias do Senhor no feliz nascimento da muito alta, e nobilissima princeza da Beira a Senhora D. Maria da Gloria, Joanna, Carlota, Leopoldina da Cruz, Francisca, Xavier, de Paula, Isidora, Michaela, Gabriela, Raphaela Gonzaga.

Os reis, e as nações nunca podem sobejamente agradecer ao Todo-poderoso os effeitos de sua complacencia: mas quando novos successos revelam os empenhos d'uma protecção especial, esses votos mandados nas azas do enthusiasmo offerecem o cunho indestructivel da mais perfeita espontaneidade. Com que transportes não deve ser pois celebrado tão faustoso acontecimento! Que canticos, que acções de graças não devem ser dirigidas ao Eterno, que derrama sobre nós a affluencia de seus dons! Não era pois um dever sagrado, que o soberano apreciasse da maneira mais conveniente os cuidados da Providencia para sua augusta pessoa, e désse a sentir toda a sua sensibilidade, apparecendo no sanctuario, afim de pagar o tributo do seu reconhecimento, a divida solemne do seu magnanimo coração? Sim, era digno d'esta piedade, que lhe tem grangeado tantos bens; era digno do Eterno, que lhe tem prodigalisado tantas compensações vêr o rei d'um grande povo, o soberano de tantos reinos, o mais affavel dos poderosos da terra no meio dos filhos d'este patriarcha, que elle considera seu protector, e seu amigo, depositando sua oblação no altar do Deus vivo, por esta graça tantas vezes recusada a tantos reis, e a tantos povos. A magestade, e a so-

berania confundida com a pobreza, e com a humildade levando aos céos as supplicas mais ardentes por as prosperidades da patria é um espectaculo, que só á Religião é dado realisar.

Oh Deus, recebei os votos, que o rei vos consagra na effusão do seu jubilo. Seja agradavel aos vossos ouvidos o hymno de louvor entoado na assemblêa dos santos. O rei conhece, que vós sublimaes sua casa com o nascimento da filha do primogenito da corôa; a nação está convencida, que vós premiaes sua devoção firmando em sua neta, o repouso e a conservação da monarchia. *Vota mea Domino reddam in conspectu omnis populi ejus, in atriis domus Domini, in medio tui, Jerusalem.* E' o objecto, que me proponho desenvolver em vossa presença.

Uma providencia particular dirige a fortuna dos reis, e dos imperios. Sempre profundo nos seus conselhos, sempre magnifico nas suas obras, o Eterno assignala com um caracter ineffavel estes seres extraordinarios, que elle tem predestinado para glorificar, ou perder com elles os povos ligados a seus destinos. Coroando a piedade dos reis o Todo-poderoso multiplica em roda de seus thronos estes principes destinados a conservar o esplendor de sua raça, e seguir a lista gloriosa dos seus antepassados. Illustres por seu nascimento, ainda mais illustres por os favores, que entornáram sobre seus subditos, essas familias de reis podem pretender a immortalidade; conseguir o respeito dos potentados da terra; e conquistar a admiração de seus mesmos contemporaneos. Sentado sobre o throno de seu pae; vendo a seus pés os thesouros de Ophir e das ilhas mais remotas; recebendo presentes das testas coroadas; ouvindo os canticos, que celebravam sua magnificencia; o filho, o successor de David, atravessa sem temor a noite dos tempos. O fulgor do seu reinado não será jámais extincto; os despojos ganhados por seu pae não serão arrancados

por mãos estranhas; sua memoria será sempre lembrada; e seus descendentes receberão intacto o deposito inestimavel, que lhe fôra transmittido por o triumphador dos Jebuseos [1]. Mas quando os reis desafiam a colera celeste; quando esquecidos de sua dependencia arrogam-se a sua exaltação; quando arrastados de suas paixões degradam a santidade de Deus, de que elles são a imagem; o Senhor quebra entre suas mãos o sceptro; dilacera a purpura; e os faz descer ao tumulo sem que seu nome seja numerado no catalogo dos senhores do mundo. Eu juro por mim mesmo, diz o Senhor; ainda quando Jeconias, filho de Joaquim rei de Judá, me fosse tão caro como um annel, que eu tivesse em grande apreço, o arrancaria do meu dedo, e o lançaria fóra. Eu o entregarei pois a seus inimigos; eu o arrastarei ao fundo da Caldéa; e elle será em opprobrio na côrte de Nabucodonosor [2]. A pompa de sua realeza será trocada em vilipendio; e de sua familia nem um só occupará o solio de David, e reinará mais em Judá: *Scribe virum istum sterilem, virum qui in diebus suis non prosperabitur, nec erit de semine ejus vir, qui sedeat super solium David, et postestatem habeat ultra in Juda* [3].

Quando pois observamos uma serie não interrompida de soberanos; quando vemos depois de cento e setenta e oito annos continuada a linha de successão na augustissima casa de Bragança; quando se descobrem tantos penhores da estabilidade do throno, haverá um só, que não reconheça no nascimento da Serenissima princeza da Beira um novo testemunho d'esta predilecção, com que o Eterno tem amado esta familia abençoada? Haverá quem não encontre n'este concurso de circumstancias uma prova irrecusavel do interesse, com que o Eterno não cessa de contemplar-nos? Nada mais faltava para cerrar os fuzis d'esta cadêa de bençãos, que tem envolvido o rei, do que vêr continuada em seus mesmos dias esta successão, que deve transmittir a gloria de

1 3.º Reg. c. 9. v. 5. — 2 Jerem c. 22, v. 24 e 25. — 3 Ibidem. v. 30.

sua illustre casa. Nada mais restava para ensoberbecer uma nação famosa por suas victorias, conhecida por seu valor, e sua coragem, celebre por sua fidelidade, e sua adhesão inviolavel ao soberano, do que a reproducção d'uma dadiva, que promette legar aos vindouros sua bem fundada reputação.

Oh Brazil, recebe os embóras, que te consagra um dos teus mais dedicados filhos! Esta vergontea soberba, que germinou em teu seio, acrescenta um novo lustre á grinalda, que cinge tua fronte! Ou a serenissima princeza da Beira appareça entre nós ornada com o diadema dos reis; ou ella se deixe vêr nas côrtes mais brilhantes d'Europa reproduzindo os dotes eminentes, de que se ufanam as princezas da real casa de Portugal; teu renome será com ella realçado. Dilatou-se diante de ti o mais risonho futuro. Notavel por tuas preciosidades, considerado por a vastidão, e fertilidade do teu solo, recommendavel por teu heroismo, nada mais tens que invejar. D'ora em diante nenhum povo da terra ousará contestar os titulos de tua nobreza!... Ha movimentos tão rapidos, que não é possivel reprimir; ha emoções tão vehementes, que não é dado acalmar. O homem não póde abafar os extases, que o dominam. Seria impossivel conter a explosão do enthusiasmo, acceso nos fogos do amor da patria. Portugal, nós te damos em troca dos principes, com que nos brindaste, uma princeza nascida no meio de nós!... Eis-aqui o vinculo d'ouro, que ligará eternamente estes dous irmãos para não separarem mais sua ventura e seus revezes, sua bonança, ou seus desares!...

Descobre-se um pensamento grandioso nas demonstrações, com que os povos celebram o nascimento dos principes. As nações não correm aos templos, não carregam os altares de offerendas, não se abandonam á mutua alegria, só porque seus monarchas reconhecem nos filhos, que o Eterno lhes concede, outros tantos rebentões de sua arvore genealogica. E' consultando seus proprios interesses, é na persuasão de se removerem dest'arte os seus males, que elles depositam aos pés do

Soberano dos reis, e Dominador dos imperios corações penetrados de gratidão. Não é para si, que os principes são dados ás nações. Elles trazem comsigo os casos de sua patria: a falta d'um só principe arrasta muitas vezes as desgraças da especie humana.

Abri os annaes dos povos. Vede a Allemanha assolada por a guerra devastadora, com que os reis disputavam os ricos despojos da casa d'Austria; Napoles invadida successivamente por a Hespanha, e por a França; a Italia sempre abrasada com o archote da guerra; a Polonia saqueada, dividida e usurpada; a Inglaterra agitada com as pretenções da casa de Yorck, e de Lancastre... Mas para que revolver a historia dos povos, cujos desastres nos tocam mui de longe? Não fomos involtos no infortunio, que chamou sobre a Hespanha a morte infausta de Carlos II? Não gememos com as desditas, que a falta de successão fez experimentar a uma monarchia tão poderosa? Rios de sangue inundáram a Europa. Portugal, a Inglaterra, a França, a Allemanha, a Hollanda apparecêram quaes genios sinistros para se dilacerarem, e destruirem. A desolação, e a matança ergueram seus horriveis pendões; e Portugal chorou seus guerreiros sacrificados em Almanza á causa de seus alliados.

Quaes não devem ser pois as expressões do nosso agradecimento, quando o Todo-poderoso acaba de reanimar nossas mais lisongeiras esperanças? Não é com sobeja razão, que devemos bemdizer o Eterno por o nascimento d'uma princeza, que fortifica o germen da paz, e da confiança publica? Com que regosijo aceitariam nossos paes esta mercê n'esses dias funestos, em que Portugal foi entregue á violencia das facções, e a todos os desastres da intervenção estrangeira [1]; n'esses dias de consternação, quando a patria desgrenhada pedia a seu soberano [2] um refugio depois de vêr desapparecer seis principes, cuja morte prematura imprimira em todos os corações o terror, e o susto; n'esse dia em-

1 Depois da morte de D. Fernando I. — 2 D. João III.

fim, em que perdemos nossa liberdade, e nossos laureis obtidos á custa do nosso sangue e toda a nossa intrepidez [1]! O homem não póde bem calcular o valor dos prazeres, que o cercam, se a desgraça não o tem apalpado. E' preciso que as sombras envolvam o nosso hemispherio, para que possamos admirar a pompa do astro do dia. Abramos esses fastos, em que estão consignadas nossas perdas. Vejamos a adversidade opprimindo a vasta dominação portugueza; recordemos esta punição horrenda, que no longo espaço de sessenta annos parecia empenhada em aggravar nossas feridas [2]; e seremos forçados a beijar a mão do Eterno, que não cessa de remover os damnos, com que uma vez nos puniu.

Dia 4 de Agosto de 1578, tu estendeste o crepe funebre sobre a formosa patria do Gama. Tu quebraste nossos padrões, erguidos em Trancoso, em Aljubarrota, e Valverde; abateste nossos trophéos, levantados em Baçain, em Cananor, em Chaul, e Mombaça; apagaste o quadro de nossos triumphos, ganhados em Diu, em Cochim, em Calecut, e Malaca; seccaste em nosso peito a fonte do heroismo; e alegraste o Hidalcão dizendo os nossos azares! Nos campos d'Alcaçar-Quivir cahiu morto um rei solteiro de 24 annos, que sumiu no tumulo a flôr da nobreza, e os brios da nação. Astro funesto atravessou nossas cidades; a dôr, e a desesperação pintava-se em todos os semblantes. Morria o guerreiro longe do seu paiz natal sem vêr premiado seu denôdo; e o genio de Machiavello escoltado por a escravidão, e a deshonra algemava esses pulsos acostumados a lançar ferros aos potentados d'Asia.

Levantemos a ponta do véo, que esconde os segredos mais impenetraveis: perguntemos a nós mesmos, o que seria de Portugal; sobre que alicerces devia descançar o edificio magestoso de sua grandeza; que lugar devia elle occupar hoje na lista dos povos, se um novo Joás [3], subtrahido ao exterminio de tantos principes [4], não pro-

1 Morte do cardeal rei. — 2 A dominação dos Filippes. — 3 D. João IV. — 4 4.º Reg. c. 11. v. 2.

movesse a sua restauração? Uma d'estas maravilhas estrondosas, com que o Eterno justifica sua affeição particular para os povos de sua escolha, podia só arancarnos da voragem, em que fôramos engolidos. Foi mister uma serie continua de portentos para vêrmos sentado no throno de seus avós o filho mais moço de tão inclitos monarchas. Escapada ás convulsões politicas, que ameaçavam sua inteira ruina, a nação devia reconhecer um dia á custa de seus proprios ultrajes o preço, em que se deve ter a existencia dos principes. Era o meio mais energico de sermos convencidos da preciosidade d'esses brindes reservados no seio do Eterno para os dias de sua commiseração. Para cumulo de tantas vantagens, agradecendo ao Eterno o nascimento d'uma princeza da augusta casa reinante, não temos de pedir-lhe soberanos, que adocem nossa miseria, e nos preservem da oppressão, e da tyrannia!

Ha gerações inteiras de principes semelhantes a esses calices cheios da ira de Deus, que o evangelista propheta nos representa entornados sobre a terra para servirem a vingança divina [1]. Ellas podem comparar-se com essas constellações sinistras, presagio de desolação, e estragos. A dynastia de Jeroboão afflige com desgraças todo o Israel, e chama sobre seus povos a colera celeste, e as armas das nações vizinhas. Tres principes da familia dos Cesares inundam de sangue o Universo; monstros incançaveis de carniceria desejavam, que o genero humano possuisse uma só cabeça, para que fosse d'uma vez cortada. A familia de Leão o Isaurico cobre de luto o sanctuario; enxovalha a tunica da esposa do Cordeiro; penetra de terror os santos; e embriaga de ignominia os chefes da Religião. A patria afogada em lagrimas, arrastando suas roupas dilaceradas, debalde vinha pedir aos despotas a vida de seus filhos; e a humanidade escarnecida não podia quebrar os ferros, com que tinha sido ultrajada.

Oh Deus, vós chegaes aos nossos labios a taça da

1 Apoc. c. 15. v. 7. c. 16. v. 1.

tribulação, quando arrancaes dos nossos braços esses principes, que nos concedestes no excesso de vossa bondade. Nossos mesmos inimigos não podem recusar-nos uma lagrima. Elles confessam, quaes outr'ora os Syrios a despeito de sua aversão aos reis de Israel, que a estirpe de Bragança estrema-se das familias reaes por sua clemencia, e sua benignidade : *Ecce audivimus quod reges domus Israel clementes sint* [1].

E' pouco, senhores, que nós mesmos preconisemos estes louvores. Ide ás côrtes d'Europa; perguntae á Borgonha, á Hespanha, á Allemanha, á Inglaterra, se as princezas da casa de Portugal desmentiram esses dotes, que formam das esposas dos reis o ornamento dos thronos, e o idolo de seus subditos? Abri a historia, lêde os annaes, que tem consagrado suas acções. E' um titulo d'honra, que nunca será disputado aos descendentes de Affonso Henriques, não ter havido uma só princeza do seu sangue, da qual não se possa affirmar o que o Espirito Santo assevera da libertadora de Bethulia : era estimadissima de todos, porque tinha muito temor de Deus; e não havia quem dissesse em seu desabono uma palavra de desdouro : *Hæc erat in omnibus formosissima... nec erat qui loqueretur de illa verbum malum* [2].

Que sobejos motivos para as acções de graças mais ardentes ! Que esperanças tão consoladoras são afiançadas por a serenissima princeza da Beira, cercada de toda a sorte de illustrações, vendo correr em suas veias o sangue de D. João IV, de Leopoldo, e Maria Theresa d'Austria; sentindo seu coração abrasado no ardor santo das Mafalda, das Isabel; tendo á vista os exemplos de seus augustos avós, animada com a grandeza d'alma de seu pae, e com os elevados sentimentos de sua augusta mãe! Tanta irradiação jámais será eclipsada : seiva tão preciosa, elevando-se de tronco tão magestoso não póde deixar de fecundar os ramos d'esta arvore frondosa, que protege a nação com sua sombra bemfazeja. Seu mesmo nome será aos olhos da se-

1 3.º Reg. c. 20. v. 31. — 2 Judit. c. 8. v, 8.

renissima princeza da Beira qual trophéo carregado de escudos, e arnezes, que os heróes suspendêram depois de suas victorias; ou uma pagina das proezas de seus antepassados para despertar as recordações mais gloriosas.

Oh Deus, Deus de grandeza, de poder, e magestade, vós que tendes outorgado os mais insignes favores á illustre casa de Bragança, vós, que tendes magnificado um throno escolhido nos vossos incomprehensiveis decretos para ser a salvação do seu povo restaurador das liberdades publicas, oh Deus, se nossos crimes devem ainda provocar a vossa colera; se o copo da vossa indignação deve ser ainda esgotado por nós; não nos castigueis como em outras occasiões, nem como tendes punido a outros povos. Firmae eternamente no meio de nós um throno dado no cumulo da vossa munificencia. Entornae sobre elle a torrente de vossas graças, e sejamos embora devorados por vossos flagellos. Eu não tenho outros votos; a fidelidade, e o patriotismo não devem ter outra linguagem.

LXXVIII

ORAÇÃO FUNEBRE

DE S. M. F. A SENHORA D. MARIA I, RAINHA DE PORTUGAL, BRAZIL E ALGARVES, RECITADA NA CATHEDRAL DE S. PAULO NO DIA 26 DE JUNHO DE 1816.

Non recedet memoria ejus, et nomem ejus requiretur á generatione in generationem.

Suas acções jámais serão esquecidas, e a gloria do seu nome será perpetuada em todos os seculos.

Ecclesiatico, cap. 39. v. 13.

Exc.mo e Rev.mo Snr. [1]

ABALISADO merecimento possue um valor, que não póde ser posto em duvida. Sobranceiro aos revezes, sobranceiro aos acasos, seu brilho rompe as trevas mais condensadas. Tenham sido embora quebradas suas estatuas; sejam rasgadas as paginas, em que a historia tem escripto suas mais bellas acções; a mão do tempo alise as inscripções, desfigure os bustos, apague os mais engenhosos emblemas; os homens, sobre quem derramáram seus beneficios, os povos, que são os verdadeiros monumentos dos heróes, conservarão a despeito da inveja, apezar mesmo do odio, a lembrança dos seus nobres feitos. Sua memoria passará intacta, e seu nome será transmittido ás ultimas idades. E' o destino glorioso reservado aos bemfeitores da humanidade, aos salvadores da

[1] O Snr. D. Mattheus de Abreu Pereira, Bispo de S. Paulo.

patria; é o trophéo indestructivel, é a corôa immortal, que o tempo não poderá roubar á muito alta, muito poderosa, e muito excellente princeza, a Snr.ª D. Maria I rainha do reino-unido de Portugal, Brazil, e Algarves. *Non recedet memoria ejus, et nomen ejus requiretur a generatione in generationem.*

Esta terrivel posteridade, que vinga os povos da injustiça dos seus oppressores; que, sentada sobre o tumulo dos reis tem separado as cinzas de Caligula das de Tito, as de Nerva do feroz Domiciano, as de Galba do bom Antonino, as do sabio Marco Aurelio do estupido Otho, marcára com seu sinete inoffuscavel os successos memoraveis d'um reinado, que deve tornar ainda mais celebres os fastos da monarchia portugueza. Vinte e tres annos empregados na felicidade publica; oitenta annos consumidos na pratica de todas as virtudes não devem altamente sustentar esta consoladora esperança? Todo o Portugal, á Europa, o mundo inteiro admirou a lealdade de sua politica, a rectidão dos seus juizos, a perfeição de suas leis, e a magnificencia dos seus estabelecimentos. Encarregado de traçar o elogio funebre d'uma soberana tão distincta, escolherei apenas alguns dos actos mais notaveis, que illustraram sua vida: elles bastarão para merecer-lhe o mais subido apreço.

Vós não sereis aturdidos com o estrondo de batalhas, e victorias. Não serão offerecidos aos vossos olhos vastas combinações, projectos gigantescos, o fulgor das conquistas, e o lustre d'uma gloria ephemera; mas vereis uma soberana convencida dos seus deveres, e consagrada á ventura do seu povo. Vós contemplareis com espanto uma grande nação regenerada por seu espirito creador; seus afortunados subditos premunidos no meio da mais horrivel conflagração; o flagello da guerra extinto em todos os seus Estados no momento mesmo, em que toda a Europa, em que o Universo era exposto a todos os seus horrores; a sabedoria, e a virtude sentada sobre o throno de Affonso Henriques para exalçar, para perpetuar o renome portuguez.

Eu não necessito apresentar-vos o quadro de sua vida

privada. Se a Snr.ª D. Maria I foi sem contradicção uma rainha virtuosa; se ornada com o diadema rivalisou seus illustres predecessores; sua dignidade, sua consideração pessoal está perfeitamente estabelecida. Não basta reunir os dotes mais eminentes para qualificar-se um grande rei; mas a historia apresentará com difficuldade um soberano digno de mandar algum povo, sem que elle tenha sido o melhor dos seus concidadãos. Eis-aqui, os documentos irrecusaveis, que asseguram o mais profundo respeito á memoria da Snr.ª D. Maria I; os motivos que podem suspender nossas lagrimas, e attenuar uma perda tão consideravel. Elles formam o plano do meu discurso.

Nada é mais capaz de deshonrar a intelligencia, e obscurecer a nobreza da especie humana, do que a apparição do despotismo sentado sobre o throno cercado de punhaes, e cadafalsos, sustentando em suas mãos as cadêas, com que deve maneatar os povos, que a realeza é chamada a proteger. Nuvens espessas entenebreceram o horizonte d'estes climas desgraçados, em que habitam o susto, e o terror. Os gemidos da innocencia arrastando pesados grilhões não podem enternecer o sceptro de ferro, que a crueldade fundira. Fertil em horrores, fertil em atrocidades o Universo apresenta a cada instante estes quadros, que revoltam a humanidade. Nossos ouvidos são feridos das imprecações, a que os povos entregam seus oppressores. Estranhos a seu proprio coração, estranhos a seus proprios subditos, elles foram longo tempo monarchas, sem que reinassem jámais [1]. Quantos reis teriam descido de seus thronos, ou antes não teriam subido a elles, se a justiça os tivesse avaliado? Elles apparecem na historia só para desfigural-a; e quando deparamos com essas paginas conspurcadas de lodo, e sangue, nós as folheamos sofregos de

1 Sainte Pierre — Vœux d'um Solit.

finalisar: é a expressão da agonia, que exprimenta o viajor atravessando esses desertos despidos de verdura, ou povoados de bestas ferozes.

Não deve ser pois altamente venerado o soberano, que se mostrou sobre o throno só para ennobrecêl-o, e honral-o? Que soberbo espectaculo, ver ornados de todas as perfeições, seguidos de todos os cortejos, celebrados e applaudidos esses dominadores da terra suscitados para promover a prosperidade dos povos! Não, sua existencia não será circumscripta no circulo estreito dos annos. O mundo é muito pequeno para conter suas proezas. Sua fama deve transpôr o tempo, deve galgar o espaço, afim de justificar, que Deus os levantára sobre o throno, para que fossem o penhor mais seguro de suas misericordias.

Quando assim nos expressamos não parecemos descrever o reinado da Snr.ª D. Maria I? O instante, em que desapparecem os grandes homens, não é o mais appropriado para julgal-os. E' mister, que o juizo dos contemporaneos amadureça para que as suas qualidades se possam estimar. Elles assemelham-se a estas estatuas colossaes destinadas a ornar as fachadas dos templos, e aformosear as praças publicas; mas que só de longe deixam sentir a belleza de suas fórmas, e a harmonia de suas proporções. Esqueçamos o acerto de seus conselhos, não nos lembremos, que ella procurou fundar sua grandeza na observancia da lei, e na alliança do Senhor [1]. Lancemos entre nós, e a soberana que louvamos o intervallo dos seculos, e julguemos seu governo. Consideremos este primor do genio da beneficencia, do amor para seu povo com os mesmos olhos, com que serão um dia apercebidos; e os mais pomposos encomios ficarão ainda amesquinhados.

A perspectiva mais lisongeira realçava o lustre d'esta nação, que se havia tornado celebre por seiscentos annos de victorias. Uma nova Lisboa surgia dos estragos do mais espantoso cataclysmo. Um fogo electrico pare-

1 Sap. c. 16. v. 13.

cia communicar-se a todos os Portuguezes. O Tejo sentia augmentar-se a influencia do seu commercio nos mares, que banham os dous hemispherios. Estavam assentados os alicerces do edificio nacional. O grande projecto da independencia de Portugal tinha já sido traçado por o soberano, a quem a posteridade não recusará o titulo de pae da patria [1].

Só um genio vasto, fecundo, emprehendedor, era capaz de continuar esta obra admiravel. Mãos muito habeis podiam só guiar o navio do Estado atravéz dos novos mares, que elle devia sulcar. O mais bem provado heroismo devia reunir-se ás maravilhas da concepção, e aos prodigios do espirito. Tal era o caracter do soberano, que podia convir á nação, o typo da princeza de Portugal, a herdeira do throno do Senhor D. José I. O seculo decimo oitavo parecia destinado a produzir heroinas. Um feliz presentimento minorava o pranto, que a nação entornára por a morte do seu rei. As expressões mais ardentes do prazer atraiçoaram todos os pezares, quando a Snr.ª D. Maria I subiu ao throno, santificado por a piedade de Santa Isabel, esclarecido com a circunspecção da rainha D. Catharina, e sustentado por a intrepidez, e os talentos da illustre esposa do Snr. D. João IV. Era o ensejo, em que uma rainha magnanima ia comprovar, que fôra constituida mãe do seu povo. Como será interessante esta pagina da historia de Portugal! Que magnifico padrão será erguido no correr das idades, quando se souber, que não houve um só desgraçado, que não visse enxutas suas lagrimas! Admirou-se desde logo este discernimento, esta discripção, o mais bello apanagio d'um rei: *Prudentiam multam nimis, et lutitudinem cordis* [2].

Vós sabeis, senhores, que a paz é a saude do Estado. Não vos é occulto, que as phases mais risonhas não podem compensar os males, que a guerra traz após si. A estagnação do commercio, a corrupção dos costumes, a perda de cidadãos uteis, segue de perto as desgra-

1 D. José I. — 2 3.º Reg. c. 4. v. 29.

ças, que os povos são forçados a carpir. Que estrondo funesto, o choque dos exercitos, que se embatem, que se repulsam, e derramam por toda a parte o terror, e a morte! Que sinistro laurel, cidades populosas, tornadas em desertos; reduzidos a cinzas edificios magestosos, que algumas horas antes excitavam a admiração, e o pasmo! Feroz conquistador, eis-alli teus brasões! Tu destroes em um dia milhões d'homens, cujo crescimento custou demasiado á natureza! A ponta das bayonetas, e das espadas, com que os assassinas, traça para sempre teu opprobrio; e o fumo das cidades, que tua raiva tem queimado, sobe ao céo para pedir vingança dos teus delirios!... Não devemos pois confessar, que a paz constantemente mantida por a Senhora D. Maria I no meio dos horrores d'uma guerra universal, tantas vezes reproduzida, deixa sem replica sua consumada prudencia? Assim o reconhecêram as nações estrangeiras, cujas pretenções a rainha soube attenuar. Assim entendêram os mais habeis politicos do seu tempo, que reputáram seu gabinete o mais illustrado, e mais justo de toda a Europa. Assim pensará a posteridade, que julga os reis por a difficuldade de suas emprezas, e o resultado dos seus intentos.

Das margens do Mançanarez se levantou essa nuvem procellosa, que ameaçava envolver dous povos co-irmãos. O grito da guerra echoou de Madrid a Lisboa. A Hespanha e Portugal iam ver-se a braços. A colonia do Sacramento era occupada por os batalhões de Cevallos, emquanto Santa Catharina era investida por uma esquadra. Que surpresa, quando se souber, que a Senhora D. Maria I conseguiu facilmente, o que a magestade d'um grande rei, o que a politica do marquez de Pombal não podéram obter. O restabelecimento da mutua confiança, e a terminação das hostilidades no Brazil foram os fructos preciosos do primeiro anno do seu reinado. Um procedimento illustrado assignalou constantemente a marcha administrativa d'um governo, que procurou na harmonia das conveniencias o apoio mais seguro da estabilidade nacional. Quando o mais estra-

nho bulicio punha em alarma toda a Europa, Portugal desfructava uma neutralidade honrosa: e fruia do mais perfeito socego, quando a tempestade troava de todos os lados, e o reino visinho era exposto ás mais duras provações.

Sim; quando tres grandes nações davam diante de Gibraltar o espectaculo do furor, e da raiva; quando a desolação invadia a America septentrional; quando as chammas abrasavam a cidade mais rica da Moldavia, e os arredores de Fokson, e de Matzin eram entulhados de cadaveres; quando os gemidos de trinta mil homens passados ao fio da espada dentro dos muros de Ismail provocavam a dôr, e o luto; quando a Georgia era apossada dos Russos, e repartida a herança dos Casimiro, e dos Jagellon; quando rebombava no interior do Algarve o choque horrivel d'essa luta formidavel, em que Rodney, e Langara empenhavam-se em sustentar a todo o transe a reputação do seu paiz; Portugal via tranquillo sazonar suas searas; prosperar sua industria; e augmentar suas riquezas. Foi em vão, que a discordia sacudiu de novo seus brandões. Quando os campos de Fleurus, e d'Arcole, as planices de Baviera, e as linhas de Weissenburgo eram inundadas de sangue; quando os pincaros dos Alpes eram abatidos, o Rheno, e o Danubio espantados, o Nilo subjugado, e o terror apoderava-se do Bosphoro; quando um jugo intoleravel estendia-se d'Allemanha á Italia, do Brabante á Suissa, das ilhas da Batavia ás ilhas da Grecia, de Munich a Roma, d'Amsterdão a Malta, e de Mayença ao Cairo [1]; Portugal parecia um refugio de salvação escapado ás devastações do globo. Seus portos eram os portos de todas as nações; as artes, e as sciencias, afugentadas por o estrepito das armas, vinham asylar-se na terra, que o Senhor escolhêra para estabelecer o assento da justiça, e a base da segurança mais completa. Tremessem embora os soberanos da India detrás das

1 Génie du Christian.

solidões d'Asia; o medo não era conhecido em Portugal: sua rainha era sua defeza, e sua guarda.

Vós sois tão sabio, qual um anjo de Deus, dizia-se a David; e do que se faz sobre a terra, nada escapa á vossa penetração [1]. Quantas vezes aquelles, a quem a rainha admittiu á sua intima confiança; aquelles, que ella julgou dignos de assistir a seus conselhos, lhe consagráram este mesmo elogio, e lhe falláram a mesma linguagem? Suas conjecturas, suas resoluções eram quaes oraculos do Senhor: *Quasi si consulerit Deum* [2]. Os pensamentos dos reis não devem ser quaes os pensamentos dos outros homens. O principe, diz um propheta, só pensa cousas dignas d'um principe [3]; e a propriedade d'estes pensamentos é remontar-se acima das comprehensões mesquinhas, e só attender ao bem geral. Constituida mãe, e protectora do seu povo, a Snr.ª D. Maria I considerou o bem-estar dos seus subditos o primeiro, o mais essencial de todos os seus encargos. Sabe-se muito bem, que os tratados são uma d'estas grandes molas, que põem em acção as forças do Estado, e facilitam os meios de communicação. Reciprocas concessões asseguram o augmento da riqueza publica; dão alimento ao commercio; desenvolvem a industria; e reunem entre si os povos, approximando os intervallos, que os dividiam, e separavam. O interesse avulta ainda mais, quando allianças uteis, e proveitosas são contrahidas com as nações capazes de empregar na defesa dos seus alliados os recursos, que a Providencia lhes confiou. Assim mantém-se hoje este equilibrio europeu, que no longo espaço de quinze seculos não fôra conhecido.

Taes foram as vistas profundas, que dirigiram a Snr.ª D. Maria I nas suas convenções com o imperio russiano. A esposa de Pedro III tinha sido reservada para continuar o edificio gigantesco erguido por o immortal Pedro I. Acquisições importantes, victorias estrondosas, as peripecias mais brilhantes asseguravam á celebre Catharina II o titulo de grande, a decoração de mãe da

1 2.º Reg. c. 14. v. 20. — 2 2.º Reg. c. 16. v. 23. — 3 Isai. c. 32. v. 8.

patria, e o assombro dos vindouros. Duas soberanas tão eminentes não podiam deixar de unir-se com os vinculos d'amizade. Estes dous genios pareciam ter sido collocados nas duas extremidades da Europa, afim de reunir os povos do Septentrião aos povos do Meio-dia. O solio dos reis nunca foi mais glorioso, nem o sceptro empunhado por mãos mais habeis, e robustas.

Rival de Isabel de Inglaterra em politica, dotada de intrepidez como Maria Theresa d'Austria, a rainha de Portugal quiz pleitear com a imperatriz da Russia a gloria de legisladora. Um novo codigo é organisado por suas ordens. Esta ousada empreza deverá sental-a junto de Justiniano, de Luiz XIV, e do grande Frederico. Sua habilidade abrangia os objectos mais transcendentes. Os intrepidos descobridores do Brazil, e das ilhas do mar athlantico, os famosos conquistadores d'Asia, os vencedores d'Africa pareciam ter perdido esta preeminencia, que suas conquistas haviam reforçado; e os inventores do astrolabio viam escapar de suas mãos o dominio dos mares, e o imperio dos céos. Conhecidos por seu valor no campo da honra os netos de Nuno Alvares Pereira deviam comprovar que elles podiam reassumir ainda sua antiga consideração, reunindo o conhecimento mais exacto d'arte difficil da guerra á sua conhecida bravura.

Era chegada a época d'uma verdadeira transformação. Eram vindos os dias, em que se devia justificar, que as divisas d'um povo não pódem ser anniquiladas. Lisboa foi no regimen da Senhora D. Maria I o que Sagres havia sido no reinado do Senhor D. João II. Aulas de fortificação, escolas militares, uma nova academia real dos Guardas Marinhas elevam a mocidade portugueza ao maior auge d'instrucção. Seus esforços para dar um novo realce á universidade de Coimbra, a fundação da Academia Real das Sciencias completam a grinalda, com que se enfeita esta illustrada soberana. Apparecêram desde logo distinctos naturalistas, e astronomos; intrepidos homens de mar; chimicos, e botanicos celebres; habeis engenheiros, e architectos; profundos

litteratos. Novas creações vem augmentar as glorias nacionaes. Um dique magestoso é emprehendido, e realisado. Uma extensa cordoaria afiança á marinha guerreira, e mercante os mais activos recursos; offerece á altiva Senhora do Tejo um novo apuro d'arte; e arranca do norte o ouro, que seus massames extrahiam de Portugal.

Se a gloria posthuma, objecto constante dos votos de todos os grandes homens, é uma de suas mais bellas recompensas; quem ousará contestar esta soberba decoração á Senhora D. Maria I? Que ovação digna de inveja, esta voz do reconhecimento, que se propaga em Portugal, no fundo da Asia, e da America! Que canticos triumphaes; a apologia da beneficencia, e do amor para seu povo na bocca do genio, e dos talentos ganhados para a civilisação! Que inestimavel adôrno, jovens innumeros subtrahidos á depravação, e á deshonra! Oh Athenas, oh Esparta, vem extasiar-te diante d'este moderno Prytaneo, que deixa muito longe tuas mais patrioticas inspirações! Vem admirar este asylo, onde milhares de infelizes são postos a abrigo da miseria; onde a nação vem reconhecer por filhos, centenares de desgraçados, que o crime repellira, e d'elles vem formar cidadãos uteis, e prestantes; onde seu bafo regenerador diffunde um novo espirito sobre estes seres, que pareciam destinados a rasgar suas entranhas [1]! Os obeliscos, as pyramides, os arcos de triumpho não bastam para constituir uma recompensa, que possa lisongear o coração d'um heroe. Columnas erguidas sobre pedestaes banhados quasi sempre do suor, e das lagrimas dos povos nem podem illustrar, nem podem ennobrecer os reis.

Qual o espirito elevado, qual o amigo dos homens, que não se deixa dominar das mais doces emoções no meio deste quadro de regeneração, diante de tantas corôas civicas! Quando depois de percorrer os ultimos

1 O estabelecimento fundado no castello da cidade para asylo e educação dos orphãos e expostos.

annos do decimo oitavo seculo observamos a civilisação ameaçada; quando folheando seus annaes somos comprimidos de dôr entrevendo a cada pagina a sociedade enxovalhada por vandalos armados para sua ruina; que assomos de magnanimidade embellezam os fastos da nação portugueza; enxugam o pranto do leitor; e adquirem para a Senhora D. Maria I.ª as bençãos, e os applausos de todas as gerações!

Tudo conspirava a inscrever esta augusta rainha no catálogo dos maiores soberanos. A natureza e a religião haviam-se empenhado em adorna-la com as prendas mais valiosas. A natureza a elevou acima dos seres vulgares; a Religião aperfeiçoando a natureza deu-lhe o predicamento de virtuosa. A rainha nunca foi arrastada por estas paixões violentas, que parecem reservadas para escravisar os reis. Ella sabia com o propheta, que um rei não se salva por seu nimio poder; nem o esforçado por seu reconhecido vigor [1]. Ella não ignorava com o sabio, que a vontade do Senhor é inalteravel a despeito dos mais altivos pensamentos do homem [2]. Ninguem mais do que a rainha estava convencida, que o Terrivel, o Todo-poderoso inutilisa quando lhe apraz a intelligencia dos principes [3], e que não ha enleio, nem combinação, que contrarie o Senhor [4]. O Eterno, que preside d'uma maneira particular ao nascimento dos reis, entornou em sua alma a torrente copiosa das graças mais singulares. Suas mãos foram o thesouro do indigente; e dos seus labios emanárão dictames de clemencia [5]. O desgraçado teve sempre direito á sua munificencia. A rainha podia affirmar, que o senhor lhe concedera em partilha a compaixão, e a ternura [6].

Que fulgurante irradiação, todas as virtudes moraes enlaçadas com todas as virtudes christãs! Sim; nossa augusta soberana desempenhou os dous grandes preceitos da lei; ella amou seu povo; ella amou a Deus [7]. Sumptuoso convento do Coração de Jesus, tu justificas

1 Ps. 32. v. 16. — 2 Prov. c. 19. v. 21. — 3 Ps. 75. v. 13. — 4 Prov. c. 21. v. 30. — 5 Prov. c. 31. v. 20, 26 — 6 Job. c. 31. v. 19. — 7 Matth. c.22. v. 37, 40.

da maneira mais eloquente uma verdade tão consoladora! A Igreja de Portugal terá sempre em veneração esse dia memoravel, em que esta rainha herdeira da piedade de David, e da magnificencia de Salomão appareceu no sanctuario, que ella mesmo consagrára ao Senhor no meio da nova Jerusalem, trazendo em suas mãos puras as preces de todos os seus subditos, e depositando sobre os degráos do throno do Eterno as mais ardentes deprecações [1]. Não baixou do céo o fogo sagrado para consumir as victimas immoladas sobre os altares do novo templo [2], porque o coração desta rainha extraordinaria era o holocausto, que se abrasava nas chamas da caridade.

Estavam cheios os destinos gloriosos d'esta heroica soberana. Ella tinha já corrido a carreira, que lhe fôra traçada. O circulo de sua vida estava completo. Este vestigio luminoso, que não cessára de segui-la, ia desapparecer para sempre. Ella já desceu a essas moradas subterraneas, a esses lugares sombrios para dormir no pó com os sublimes da terra, com esses reis, com esses principes, que se comprimem por seu numero [3]. Todas essas demonstrações de jubilo, e devoção, que a rainha aceitava com tanta complacencia trocaram-se por o tributo dos nossos pezares. Já não existe a mulher forte, cuja presença causava tanto enlevo, a soberana mais distinguida, e mais venerada!... O clamor da magoa foi ouvido nas ultimas provincias do imperio lusitano. Em toda a parte está pintada a consternação, e o luto. Parece-me ver o complemento d'esta palavra formidavel do propheta: o rei banhar-se-ha em pranto; o principe será penetrado de tristeza, e os braços do povo cahirão de dor e espanto [4]. No horizonte do Brazil escondeu-se o astro rutilante, que illuminára todo o globo. Escapada ás tempestades do mundo, a rainha sentiu quebrar-se as prisões de sua mortalidade nos osculos do Senhor, a quem sempre tinha amado.

1 3.º Reg. c. 8. v. 22. — 2 2.º Par. c. 7. v. 1. — 3 Job. c. 3. v. 13, 15. — 4 Exec. c. 7. v. 27.

Reis, principes, vós que dominaes a terra, vinde reconhecer quanto é fragil vossa grandeza! Onde está a pompa, onde o esplendor, de que fostes sempre idolatras? Onde estão esses titulos faustosos, que vos separam dos outros homens? A morte vos nivela com o pobre, que exhala seu ultimo suspiro debaixo do humilde tecto de colmo. Todos os symbolos da soberania serão quebrados na margem do tumulo, onde se dissipam todas as vaidades humanas; e a sorte mais temerosa vos espera. Se a lei do Senhor não esteve sempre gravada em vosso espirito, e não guardastes fielmente o deposito precioso, que vos ha sido confiado [1]!...

Rainha veneravel, vós que tão nobremente desempenhastes a missão augusta, de que fostes encarregada; vós que vivestes sempre submissa aos preceitos do Senhor, gozae a corôa immortal reservada para o dia da retribuição [2]. Ultimáram-se as vossas pressurosas aspirações [3]. Evadida aos tropeços d'uma terra inhospita, e ingrata, voastes aos braços do vosso Creador. Agora reinareis verdadeiramente habitando o reino de Deus com as Maphalda, as Clotilde e as Pulcheria. O sangue do Cordeiro, que foi ha pouco offerecido no sanctuario por o supremo Sacrificador [4], deve ter purificado as manchas inseparaveis da fragilidade humana. As consolações mais ineffaveis apoiadas na vossa perseverança, e fortalecidas com as promessas do Senhor [5] derramem em nossa alma o balsamo saudavel da confiança mais perfeita.

---

1 Sap. c. 6. v. 6, 8. — 2 2.ª Tim. c. 4. v. 8. — 3 Philip. c. 3. v. 23. — 4 Hebr. c. 9. v. 7. — 5 Apoc. c. 3. v. 24.

LXXIX

ORAÇÃO FUNEBRE

DE SUA MAGESTADE IMPERIAL A SENHORA D. MARIA LEOPOLDINA JOSEPHA CAROLINA, ARCHIDUQUEZA D'AUSTRIA, E PRIMEIRA IMPERATRIZ DO BRAZIL, RECITADA NAS SOLEMNES EXEQUIAS CELEBRADAS NO DIA 15 DE FEVEREIRO DE 1827, POR O ILLUSTRISSIMO SENADO DA CAMARA D'ESTA CIDADE, NA EGREJA DAS RELIGIOSAS D'AJUDA, ONDE ESTÁ DEPOSITADO O CORPO DE SUA MAGESTADE IMPERIAL.

Cum præsens est, imitantur illam, et desiderant eam, cum se eduxerit et in perpetuum coronata triumphat... certaminum præmium vincens.

Seu destino é servir de modelo em sua vida, ser pranteada na sua morte, e deixar ver nas corôas que cingem sua testa o premio de seus combates.

SABEDORIA. cap. 4. v. 2.

SENHOR [1].

NÃO era certamente no meio do luto, que cobre o povo brasileiro, que eu esperava annunciar esta importante verdade. Esteve bem longe dos meus presentimentos, que eu levantaria os trophéos da virtude diante do mausoléu d'esta princeza extraordinaria, que o Brazil apertava em seu seio nos transportes do mais vivo enthusiasmo. Os acontecimentos maravilhosos, que se reproduziam diante de nós desde a época, em que o Eterno começou a desempenhar para com o Brasil os decretos de sua misericordia, nos tinham insensivelmente

1 S. M. I. o Senhor D. Pedro I.

familiarisado com a prosperidade. Nós dormiamos á sombra do braço, que, escudando o imperio, parecia afiançarnos dias afortunados. O vigor, a mocidade, e mais que tudo as qualidades eminentes da imperatriz, allongando o horizonte de nossas desgraças, nutriam as esperanças mais lisongeiras. Uma calamidade inesperada fez parai a torrente dos mais prosperos successos. A morte precrpitando no tumulo a soberana, com que o Eterno mimoseára os Brazileiros, abriu diante dos nossos olhos a perspectiva mais assustadora. São bem formidaveis estes revezes, com que o Todo-poderoso instrue os reis, e espanta os dominadores da terra [1]! São bem sensiveis estes golpes, que reduzindo a pó os monumentos do orgulho, revelação ao mesmo tempo a fraqueza de nossa extracção! Milhões d'escravos arrastem-se aos pés dos despotas, e dos tyrannos; a humanidade appareça coberta de vilipendio, mostrando em seu rosto o ferrete da reprovação; a vangloria, a prepotencia baralhem todas as condições, atropellem a razão, dissolvam os vinculos mais sagrados; Deus esmaga nas barreiras do tumulo todos esses gigantes da terra, dilacera a purpura dos reis, quebra os sceptros e as corôas, e estende a mão á virtude, que se levanta gloriosa, e vencedora no meio de todos esses destroços magnificos, e sobre o pó da gerarchia, do fausto, e das mais brilhantes condecorações.

Não se dirá, que o orador poz a descoberto a santidade do seu ministerio, prostituindo a verdade á face do sanctuario. Não se dirá, que traidor á sua missão, roubou dos altares o incenso, para queimal-o diante das estatuas dos deuses do seculo. Vinte e nove annos d'uma vida pura, e sem mancha, o desempenho dos mais arduos deveres no meio dos perigos inseparaveis do lugar supremo, em que estava collocada, os arrôbos d'esta benevolencia, que tanto se compadecia do infortunio, e da miseria, o mais decidido interesse para este povo, que viera felicitar, despertam toda a nossa sensibilida-

[1] Pe. 2. v. 10.

de, e teem a apologia mais eloquente d'esta augusta soberana, que depois de offerecer em sua vida o modêlo de todas as virtudes, deixa ver nas corôas, que cingem sua testa, o premio dos seus combates. *Cum præsens, est, imitantur illam, etc.*

Teriam sido bem estereis os testemunhos tão publicos de nossa dôr por a morte da nossa adoravel soberana, se a justiça, em vez de consagrar seus nobres feitos, deixasse apenas entrever o vasio das cousas humanas. O Brazil gemeria inconsolavel de sua perda, se por ventura lançando os olhos sobre o throno, d'onde reverberavam ainda ha pouco os raios mais fulgurantes, não pudesse descobrir no merito mais acrisolado a causa de sua admiração. Para gloria da dynastia imperial, a primeira imperatriz do Brazil será a desesperação de todas as que lhe succederem. Para gloria da Religião, a virtude conduziu todos os seus passos; e quando a verdade, apagando as inscripções pomposas, que a lisonja consagra aos reis, vier julgar suas acções, confessará, que a imperatriz brazileira possuiu um coração ainda maior, que seus mesmos destinos, cioso do esplendor de seu augusto esposo, indifferente ao brilho ephemero do seculo, compadecido com os desgraçados; que ella foi religiosa sem fanatismo, grande sem altivez, modesta sem affectação, mãe carinhosa, esposa terna, o amor, as delicias, o objecto constante da saudade dos Brazileiros. *Cum præsens est, imitantur illam, etc.*

Não me desobrigarei de empenho tão grandioso. Não terei a pretenção de attenuar a vossa mágoa. Em outras occasiões, eu presumi ter preenchido as solemnes funcções do ministerio, e justificado a vossa expectação, realçando o fulgor dos heroes, que devia elogiar. Hoje, eu vos deixarei acabar o quadro, que apenas sahirá de minhas mãos em morte-côr; e quando terminar o meu discurso, ficarei sobejamente lisonjeado, se cada um de vós encontrar em seu espirito novos rasgos, e achar em seu coração emoções, que o orador não pôde sentir, e ainda menos descrever. E' d'esta sorte, que eu acreditarei ter pago o bem merecido tributo de nossa justa

veneração á memoria da muito alta, muito poderosa, e augusta princeza, a Senhora D. Maria Leopoldina Josepha Carolina, archiduqueza d'Austria, e imperatriz do Brazil.

Seria uma decepção imperdoavel procurar no acaso a transcendencia d'esses genios privilegiados, que apparecem no correr dos seculos para ennobrecer a purpura, e honrar a especie humana. Seria um delirio desconhecer a base indestructivel, sobre que repousam esses famosos personagens, que, passando a esphera commum, são dados em assombro àos olhos do Universo. Um instincto de superioridade lance na arena esses gloriosos da terra, que desconhecendo a mão, que os sublimára, se consideram com o soberbo rei d'Assyria, o instrumento de sua propria grandeza [1]; a Religião dissipando todas essas illusões mostra o Terrivel, o Todopoderoso regulando a sorte dos reis [2]; collocando a David, e Jeroboão á frente de novas dynastias [3]; dando a Salomão a sabedoria [4]; e ferindo de esterilidade a orgulhosa filha de Saul [5].

Não preconisemos vaidosamente, que a imperatriz do Brazil nasceu no meio das decorações, das palmas, dos diademas, de que se ufana a casa d'Austria. Se uma illustração estranha pudesse distinguir os grandes homens, eu lembraria para louvar a soberana, cuja morte lamentamos, os brasões erguidos por os Sigismundo, os Maximiliano, os Carlos V, e esta Maria Theresa d'Austria, tão heroica, e tão digna de suspender a impetuosidade, e a colera do feroz Leão do norte; mas Deus, enchendo de suas graças a archiduqueza, predestinou-a, para servir de ornamento á sua mesma genealogia. Admirava-se n'uma princeza tão illustre a candura, e a modestia das condições privadas. Todas as artes pro-

1 Isai. c. 10. v. 13. — 2 1.º Par c. 29. v. 11, 12. — 3 1.º Reg. c. 16. v. 12, 13. 3.º Reg. c. 11. v. 31, 35. — 4 3.º Reg. c. 3. v. 12. — 5 2.º Reg. c. 6. v. 23.

prias para adornar seu sexo reuniam-se a seus dotes pessoaes; e seu espirito cultivado por as sciencias, achando-se de accordo com os sentimentos elevados de sua alma, a collocava na linha das princezas mais completas. E qual seria o soberano verdadeiramente cuidoso de sua importancia, que não ambicionasse a posse d'uma princeza, destinada para ser as delicias de seu esposo, e glorificar os dias de seu reinado [1]?

Uma influencia mysteriosa velava constantemente o Brazil. Successos transcendentes deixavam entrever o futuro radiante deste novo imperio, que rompendo as nuvens, que o envolviam, se levantaria tão magestoso, tão colossal, quanto eram gigantescos seus recursos. Um caracter vulgar não podia associar-se ás peripecias estupendas, que deviam succeder na terra de Cabral. Era mister, que o heroismo, a abnegação mesmo assignalasse a primeira imperatriz do Brazil. Ella devia dar sobre o throno o exemplo da simplicidade dos seculos heroicos; prestar-se ás circumstancias extraordinarias, que reduziam seu esposo a uma fortuna privada; e sacrificar, como elle, o lustre da realeza ás necessidades da patria. Doces recordações do nosso jubilo, e nossa alegria passada, emblemas seductores, tocha nupcial, mysterios ineffaveis, votos de amor, e fidelidade, vós annunciaes ao Brazil, que a filha de Francisco I d'Austria é a esposa do principe real portuguez!... Não nos lembremos, senhores, que se esvaecêram imagens tão risonhas; illudamos nossa afflicção; dilaceremos os véos funebres, que em menos de dez annos abafáram tanto brilho; esqueçamos um momento esta catastrophe, que desafia as nossas lagrimas...

A côrte de Vienna recordará longo tempo a magnificencia d'essas festas, que acompanháram os desposorios da archiduqueza, que a Providencia chamava, para occupar um dos mais bellos thronos, e que então apparecia abrilhantado com todas as reminiscencias de seus dias gloriosos. Um espectaculo novo de profusão, e luxo

1 Eccle. c. 26. v. 2.

deu bem a sentir a generosidade d'esta nação magnanima, que atroando com o grito de suas victorias as margens do Douro, do Ebro, e do Guadianna, fôra acordar as nações, que bebiam as aguas do Volga, do Niemen, do Elba, e do Danubio, para vingar seus direitos, e sustentar sua liberdade. Os pendões erguidos em Badajoz, em Salamanca, em S. Sebastião, e Victoria confundiam-se com as bandeiras ganhadas em Leipsick, em Dresde, e nas barreiras de Paris, para decorar o thalamo da esposa d'este principe, que bem depressa devia offuscar o lustre dos seus antepassados. O celebre conde portuguez, chefe da dynastia real, estendia a mão ao famoso conde d'Hapsburgo, fundador da casa d'Austria; e os escudos do triumphador de Marckfeld cruzavam-se sobre as quintas do vencedor do campo d'Ourique. Princeza, motivo do nosso pranto, e nosso amargo pezar, vós justificastes os nossos transportes; vós realisastes as esperanças d'um povo, que não hesitou um só instante em reconhecer, que nas vossas mãos estavam depositados os mais preciosos penhores de sua estabilidade!

Nós vimos a illustre vergontea dos Cesares. Ella foi recebida na effusão d'um regosijo, que jámais será esquecido. A pureza de sua alma transluzia em seu rosto. Sua affabilidade, sua doçura, o afferro a seu esposo, sua affeição para os Brazileiros penhoravam toda a nossa ternura, e ganhavam todas as nossas affeições. Estranha á politica, estranha ás intrigas, e ao enrêdo das côrtes, inimiga da adulação, e da baixeza, honrando os sabios, protegendo as lettras, a imperatriz não podia deixar de merecer toda a nossa dedicação. A bisneta de Maria Thereza d'Austria tinha defeitos como ella, eu não os quero occultar; mas seus defeitos eram excessos de bondade, se na bondade póde notar-se excesso. Generosa até á prodigalidade, indifferente ás suas privações, a imperatriz só procurava mitigar as dôres do pobre, e suspender os lamentos do necessitado. Que mal causei á Providencia, para que um semelhante desastre aconteça á minha vista! exclamava a inclita herdei-

ra de Carlos VI d'Allemanha, vendo a seus pés uma mãe, e dous filhos, a quem a fome, e a miseria arrancavam de sua choupana. E a imperatriz lhes mandava ministrar o seu mesmo jantar!... E a imperatriz afogada em soluços não se podia resolver a tomar algum alimento!... Quando se encontra nos augustos avós da imperatriz do Brazil exemplos tão edificantes, rasgos tão sublimes de beneficencia; póde-se affirmar com um principe idumeo: Que a commiseração cresceu com ella desde a infancia, e com ella sahiu do ventre de sua mãe [1]. Desgraçados a quem, a imperatriz subtrahiu aos golpes da adversidade; pobres de todas as condições, a quem suas esmolas asseguravam uma existencia honesta; se no momento, em que descrevo com tanta frieza o attributo mais proeminente dos reis [2], vós fizesseis emmudecer o orador, contando os milagres de caridade, que enriquecêram uma vida tão preciosa; se por ventura, deixando ouvir n'este mesmo templo vossos pungentes gemidos, e banhando em lagrimas o tumulo de vossa augusta bemfeitora, viesseis pagar a divida solemne de vossa gratidão; eu terminaria o meu discurso, contente de abandonar á eloquencia do coração o elogio d'uma princeza, tão admiravel.

Que profunda impressão devia experimentar o Brazil contemplando uma soberana, que accumulava as acclamações da terra a todas as bençãos do céo! E quem sabe, se os factos memoraveis, que distinguiram o grande periodo nacional estavam ligados á sua conservação? Ao menos ninguem ousará contestar, que a imperatriz, cercando com uma aureola refulgente a seu augusto esposo por a sabedoria de suas acções, tornou mais veneravel o throno, que o denodo levantára no meio de nós. Era o desempenho d'este proverbio: A mulher prudente é uma dadiva particular do Senhor: *A domino proprie uxor prudens* [3]. Vede a imperatriz nos momentos mais difficeis, em que nos collocáram nossos azares [4].

1 Job. c. 31. v. 18. — 2 S. João Chrysost. — 3 Prov. c. 19. v. 14. — 4 Janeiro de 1822, quando o principe regente, depois D. Pedro I, declarou que ficava no Rio de Janeiro.

Vede-a sustentando com intrepidez o posto arriscado, que lhe fôra confiado; superior aos acasos, incapaz de ceder á adversidade, e prompta a cahir no meio das ruinas de sua nova patria, ou subir com ella á altura, a que tinha sido chamada. Pouco importa, que uma marcha precipitada, e a estação mais ardente ponham em perigo sua saude, e mesmo sua vida [1]. E' preciso salvar o Brazil, e com elle o fiador de seus mais caros interesses: convém subtrahir aos golpes de seus inimigos o lado vulneravel, por onde podiam attentar contra a sua liberdade. A imperatriz evade-se aos furores d'uma soldadesca amotinada, e rouba o principe da Beira aos tramas da perfidia, emquanto o heroe brazileiro desconcerta com sua firmeza a insubordinação, e a audacia. Quando o Brazil offerecer aos vindouros as paginas, em que estão consignados os milagres de sua regeneração, poderá dizer da imperatriz sem temor de ser desmentido: Que o Senhor a escolhera, para ter uma parte mui distincta na salvação do seu povo: *Et quis novit, utrum idcirco ad regnum veneris, ut in tali tempore parareris* [2]?

A imperatriz não ignorava, que as victorias mais assignaladas não são devidas ao valor, e á disciplina dos exercitos, nem ás maravilhas da tactica [3]. Ella sabia, que a vontade do Eterno regula os acontecimentos, que mudam a face politica do Universo; e que o Omnipotente faz estalar os bastões dos principes, sem que a intelligencia dos homens possa retardar sua quéda [4]. Ainda resoava em seus ouvidos o ruido espantoso d'esta torrente, que na sua impetuosidade rolava os thronos, as corôas, os reinos, e os imperios. Ella viu este novo conquistador, diante de quem os reis voltavam as costas, e as nações fugiam dissipadas por sua colera [5]. Um momento antes ella tinha admirado este cometa fatal, que imprimia na sua passagem o medo, e o espanto; ella

1 Retirada de S. M. a imperatriz para a fazenda de Santa Cruz, a 12 leguas da capital. — 2 Esth. c. 4. v. 14. — 3 Ps. 32. v. 16. — 4 Dan. c. 4. v. 14. Prov. c. 21, v. 30. — 5 Isai c. 45. v. 1.

voltou os olhos, e não encontrou mais algum indicio de tanta luz [1]. Que lição importante, para fortalecer na fé o animo da imperatriz! D'esta sorte a piedade se enlaçava com a politica; e a virtude dava as mãos ao valor, e ao genio. O imperador mostrava-se á testa dos conselhos, espantando com a sua penetração a experiencia mais consumada. A imperatriz implorava aos pés dos altares o auxilio d'aquelle, que humilha, quando lhe apraz, a altivez dos principios [2], ou os confunde na sua propria sabedoria [3]. O defensor perpetuo do Brazil pendurava novos festões sobre o throno, em que acabava de sentar-se: a esposa virtuosa chamava sobre o principe os favores celestiaes, e dest'arte contribuia para o bom exito de suas emprezas.

Ha na ordem da graça um procedimento, que parece incomprehensivel. O Eterno, como que se compraz em cercar de tribulação os escolhidos de sua mão direita para dal-os em espectaculo aos anjos, e aos homens. Os prazeres, as honras, e as riquezas não podem obter o premio destinado áquelles que combatem [4]. A dominação, e a magestade inscrevem o homem na lista dos sublimes, e gloriosos do seculo [5]; mas só a constancia no meio dos revezes póde admittir os principes na familia dos santos. Deus, como que espiava o lugar, em que devia ferir esta princeza, cuja exaltação atrahia todos os seus cuidados. Sua firmeza estava reconhecida, ella se tinha sustentado no meio das provas mais delicadas. Mas sua ternura conjugal, esta affeição indefinivel para seu esposo, que apresentava na imperatriz brazileira uma rival da famosa Josephina de Saxonia, sua tia, a Artemisa do decimo oitavo seculo, devia offerecer esta scena de tribulação, e fortaleza, digna de encantar os olhos do Eterno. Viu-se a resignação predominar os extremos do amor materno quando a morte arrancou de seus braços este principe da Beira, que deverá ser considerado protomartyr da indipendencia brazi-

1 Ps. 36. v. 35, 36. — 2 Ps. 75. v. 13. — 2 Job. c. 3. v. 5. — 4 2.ª Tim. c. 2. v. 5. — — 5 Isai c. 5. v. 14.

leira. Seu rosto ainda estava mal exuto do pranto, com que banhára o tumulo de seu filho; e um pranto mais copioso inundou o leito do esposo no instante fatal, em que uma catastrophe inopinada ameaçou abysmar com elle o imperio do Brazil. O coração como que pretendeu vingar seus direitos offendidos, porém o abandono mais perfeito aos decretos immutaveis do Eterno sustentou esta princeza incomparavel, que soube possuir-se nos dias da lida, e d'anciedade [1]. Deus apressou-se a fechar uma ferida aberta com tanta violencia, e deu-lhe a sentir suas consolações no meio da luta mais porfiada. A mulher forte sustentou a esposa terna: e os desabafos da natureza jámais pozeram a descoberto a heroina do Evangelho. Era uma columna elegante, que parece ainda mais bella, no meio das ruinas, que a cercam.

Esta renuncia de si mesmo parecia ter desarmado a colera divina; e o Senhor, contente dos sacrificios, que a imperatriz acabava de realisar, como que se empenhava em cingir sua fronte de laureis ainda mais viçosos. Os enlevos do povo recresciam contemplando esta soberana, que cobria de flôres sua marcha triumphante, e rodeava seu esposo d'um respeito, de que os reis nunca podem ser nimiamente ciosos. Um novo principe vinha encher o vasio, que deixára um irmão, cuja lembrança deve ser eternamente cara aos Brazileiros. O throno possuia novos apoios de sua estabilidade; e o Brazil dispunha-se a offertar á sua augusta imperatriz homenagens ainda mais puras, e apotheoses ainda mais soberbas... Infausto dia 11 de Dezembro de 1826! tu arrojaste na dôr um povo magnanimo, e sensivel, que julgou tudo perder, vendo esconder-se no horizonte a estrella fatidica, que indicava a arena magestosa, que elle devia percorrer!... Ainda hontem nós contemplavamos a imperatriz em todo o vigor da saude, e toda a frescura da idade, recebendo os mais ardentes applausos, e conquistando todas as sympathias. Ainda hontem nos lisonjeavamos, de que o Eterno, continuando a aben-

1 Luc. c. 21. v. 19.

çoar seu seio, daria ao imperio novos heróes, e os mais esforçados defensores. Hoje estão dissipados todos esses sonhos agradaveis: um lugubre silencio abafou os canticos mais apraziveis; e os Brazileiros perdêram para sempre o idolo, que adoravam!...

Oh gloria, tu és um vão fantasma!... Pompas, ostentações do mundo, vós sois, qual uma visão, que não tornará outra vez a mostrar-se; escuma ligeira, que a tempestade dispersou [1]! Que interesse póde o homem tirar dos cuidados, de que tem cercado a sua vida? Que energia o póde animar contra os caprichos da sorte? Eu ajuntei os thesouros dos reinos, e das provincias, dizia o mais sabio dos reis; possui tudo o que póde lisonjear os sentidos; e excedi em opulencia a quantos existiram antes de mim em Jerusalém. Eu entreguei-me a todas as delicias, e nada recusei aos meus desejos; mas quando reflecti nas difficuldades, que tinha experimentado; quando comparei os dissabores, que me causaram tantos esforços; reconheci, a pezar meu, que tudo era vaidade, e afflicção de espirito; e que nada era estavel sobre a terra [2].

Quem ousaria acreditar, que o peso de tantos males imprevistos, e inevitaveis poriam termo a uma vida tão preciosa? Eu ouço a voz d'uma mulher que está em trabalho, e é dilacerada por as dôres do parto, dizia um propheta. E elle anticipava o infortunio, que devia opprimir de angustia a nação brazileira!... Eu ouço a voz da filha de Sião, que se debate entre as agonias da morte, que estende as mãos, e diz a gritos: Ai de mim, pois que minha alma está a ponto de abandonar-me por causa da perda de meus filhos [3]! Nós presagiámos, senhores, esta fatalidade cruel. Murchou o botão mimoso, que desprendeu-se da haste graciosa d'onde recebia sua nutrição. A morte prematura d'um principe, que nem pôde respirar o ar da patria, nem viu o sol brazileiro, aggravou a enfermidade de sua mãe. Cumpriu-se em nosso damno esta ameaça de Ezequiel: O povo ve-

1 Sap. c. v. 15. = 2 Eccle. c. 2. v. 1., 11. = 3 Jerem. c. 4. v 31.

rá acontecer calamidade sobre calamidade; noticias aterradoras succederão umas ás outras; a esperança d'uma crise favoravel morrerá em todos os corações [1]. Oh Deus, porque vos retirastes d'este povo, e d'esta cidade, que contava com vossa predilecção? Porque regeitastes as nossas supplicas; e insensivel á nossa dôr, embebestes o punhal em nosso peito [2]?

Não, não accusemos as disposições da Providencia; não profundemos os juizos do Senhor. Contentemo-nos com admirar os designios do Eterno sobre esta augusta princeza, que devia encontrar na sua paciencia [3] uma consideração, que o throno mais elevado não póde prometter. De que serviriam á imperatriz as endechas d'um povo consternado, se uma vida passada nos deleites mundanos fechasse para ella os caminhos da salvação? Que perfumes viriamos lançar sobre seu sepulchro, se a Fé, repellindo a mulher vaidosa, só nos deixasse ver na imperatriz a filha, e a esposa dos dominadores da terra? Era no leito da morte, que a Religião devia mostral-a em toda a sua magnificencia. A impavidez mais provada tropeça n'esta pedra sinistra, onde vão quebrar-se as ondas mais alterosas. Os louros mais viçosos murcham; as canções mais estrepitosas perdem-se na solidão dos tumulos; e o crepe funebre enluta o carro luzente do conquistador. Deus aguarda este ensejo tremendo, em que todo o poder humano é aniquilidado, para exaltar seus escolhidos. Elle espera este azo temeroso, em que os prazeres do mundo deixam ao impio a desesperação, e os remorsos, para derramar no coração do justo estas esperanças, que antecipam sua immortalidade.

A soberana, que gemia, qual a esposa de Assuéro, porque era constrangida a enfeitar-se com as galas da realeza [4], despoja-se do manto imperial, e dispõe sem constrangimento suas faustosas insignias aos pés do Eterno, que nunca apparece maior, e mais terrivel do que quando arranca a faixa dos reis, e abate os pode-

1 Ezec. c. 7. v. 26. = 2 Jerem. c. 4. v. 10. = 3 Luc. c. 21. v. 19. = 4 Esth. c. 14. v. 16.

rosos no pó da ignominia [1]. A imperatriz não se lembra, que descende de principes, e dos mais excelsos monarchas: a filha dos Cezares não é menos a filha dos peccadores. A imperatriz recebe com placidez a graça da conciliação. A discipula das Paula, e das Marcella purifica nas fontes do Salvador a opa real, com que as esposas do Cordeiro assistem aos festins do céo [2]. A imperatriz não duvida pedir a seus mesmos criados o esquecimento das offensas, com que os podesse ter molestado... As supplicas do culpado estão na bocca do innocente.... Quando todos choram; quando enternecidos ais penetram as vastas salas d'este palacio, que depressa vai ser assaltado da consternação, e da tristeza; a imperatriz está tranquilla. Alimentada com o pão dos anjos a imitadora das Helenas, e das Edwiges forceja por arrojar-se nas chammas d'esta caridade, para a qual fôra sempre atrahida [3]. A victima estava preparada para a oblação. Seus derradeiros suspiros foram as deprecações mais fervorosas por um esposo idolatrado: foram as preces mais ardentes por esses filhos queridos, que ella confiava ao cuidado, e á protecção d'aquelle, que se denomina por excellencia o pae dos orphãos!....

Vinde, grandes da terra, principes, senhores do mundo, vinde reconhecer diante do mausoléo da imperatriz do Brazil a certeza dos principios mais severos da moral. Vós podeis encher a terra do ruido do vosso nome; vossas façanhas podem fatigar a historia; só á virtude é permittido outorgar a verdadeira felicidade; só a Religião póde tornar perduaveis as estatuas, e os arcos triumphaes, que dilatam vossa fama. Quando o fumo da gloria se dissipa [4]; quando todos os encantos do seculo se esvaecem, qual sombra fugitiva [5] diante do tumulo, que contém os restos mortaes da filha, da esposa, e mãe de imperadores, e reis, um balsamo regenerador modera nossa amargura. A apotheose dos contempora-

1 Job. c. 12. v. 18, 19. — 2 Isai. c. 12. v. 3. Apoc. c. 7. v. 24. Matth. c. 22. v. 22. — 3 Cant. c. 8. v. 6. 2 v. 3. Osee. c. 22. v 4. — 4 Sap. c. 5. v. 25. — 5 Job. c. 24. v. 2.

neos eternisará a memoria d'uma princeza tão singular; e a posteridade se dará pressa em confirmar, que a serenissima Snr.ª D. Maria Leopoldina Josepha Carolina, imperatriz do Brazil, archiduqueza d'Austria, teve por destino servir de modelo em sua vida; ser pranteada em sua morte; e deixar ver nas corôas, que cingem sua testa, o premio dos seus combates. *Dum presens est, imitantur illam, et desiderant eam, cum se eduxerit, et in perpetuum coronata triumphat... certaminum præmium vincens.*

LXXX

ORAÇÃO FUNEBRE

DE SUA MAGESTADE FIDELISSIMA A SENHORA D. CARLOTA JOAQUINA DE BOURBON, RAINHA DE PORTUGAL E DOS ALGARVES, RECITADA NAS SOLEMNES EXEQUIAS CELEBRADAS POR S. M. O IMPERADOR, EM O DIA 20 DE MARÇO DE 1830, NA CAPELLA IMPERIAL DO RIO DE JANEIRO.

Manum suam misit ad fortia... et palmas suas extendit ad pauperem.

Ella desempenhou difficeis deveres, e fez sentir aos pobres a sua beneficencia.

PROVERBIOS. cap. 31. v. 16 e 20.

SENHOR [1].

APOTHEOSE mais solemne da virtude é o seu panegyrico pronunciado por a verdade á vista d'um tumulo. Seu mais soberbo triumpho se executa no momento, em que a morte, rasgando a purpura, e fazendo em pedaços as corôas, e os sceptros, esmaga os potentados da terra. Um sentimento de orgulho se desperta involuntariamente reflectindo-se n'estas ruinas magnificas destinadas a revelar o consorcio humiliante da elevação com a baixeza. A razão é vingada, fitando esses destroços reservados para manifestar a fraqueza d'estes deuses d'um dia, que deixam ver no pó a origem commum, que a vaidade fizera desconhecer. Opprimida do terror, esmagada por a força, a verdade se levanta em toda a sua

1 S. M. I. o Snr. D. Pedro I.

rigidez e todo o seu poderio, quando o fumo da gloria se dissipa; quando cessa o ruido das festas, e dos concertos; e reassume seus direitos offendidos no momento, em que as paixões não podem mais arrastar-se após o phantasma da grandeza, a quem deviam seu apoio. Em vão o interesse prostituindo o mais alto ministerio, ousasse offerecer ao crime o tributo só devido á justiça; um panegyrista venal sacrificasse embora seus mais sublimes deveres, consagrando a frias cinzas as derradeiras mentiras da lisonja; um grito de maldição se levantaria d'essas mesmas cinzas, e repulsaria homenagens, que já não valia prestar. Felizmente os triumphos da virtude estão seguros. Felizmente a lisonja não virá conspurcar as demonstrações da piedade filial que o imperador consagra á memoria de sua augusta mãe, a muito alta, e muito poderosa princeza, a Senhora D. Carlota Joaquina de Bourbon, rainha de Portugal, e dos Algarves. Quando o merito pessoal distingue esta illustre soberana; quando a Religião póde gloriar-se de suas acções, e não é possivel escurecer a sua beneficencia; seu elogio é um padrão erguido á virtude, e á verdade.

Escolhida por a Providencia para ser a esposa d'um soberano, chamada para assegurar com o seu casamento as prosperidades nacionaes, e a estabilidade do throno, a rainha de Portugal satisfez as mais altas esperanças; e a patria não lhe pedirá conta por se haver subtrahido aos empenhos, que a educação de seus filhos tinha direito de exigir. Envolta na proscripção de sua familia, sulcando o atlantico com seu augusto esposo constrangido a passar o equador, afim de asylar no meio d'um povo generoso a dignidade real aviltada por uma politica de ferro, a rainha conseguiu com a sua resignação esta firmeza, que o mundo não póde dar, e seria inutil attribuir aos recursos da sabedoria humana. Deixemos á historia designar o assento, em que deve apparecer uma rainha distincta por a trancendencia do seu genio, e a nobreza do seu caracter. Collocado entre o tumulo dos reis, e o altar d'aquelle, que é seu juiz, o orador não aguarda a sentença tardia da posteridade; e

sobranceiro a todos os preconceitos, vem proclamar os preconceitos, vem proclamar os titulos, que affiançam á augusta rainha de Portugal sua verdadeira illustração, e descobrir á face do sanctuario as maravilhas d'esta caridade, que lhe grangeam veneração, e respeito. *Manum suam misit ad fortia... et palmas suas extendit ad pauperem.*

A virtude nos particulares é bem facil de praticar-se; mas quando seus nobres feitos illustram os reis, é impossivel desconhecer uma influencia mysteriosa, diante da qual retrocedem bramindo as tempestades do coração nutridas por todos os encantos, e todas as seducções. Louvando pois uma soberana, que mereceu da Religião, e da patria, pagarei á verdade a divida mais bem merecida; e offerecerei á virtude corôas, de que ella só é credora.

Ou o Todo-poderoso queira opprimir os povos com o peso de sua colera, ou tenha resolvido espantar o Universo com os apuros de sua bondade, os reis são entre suas mãos o instrumento mais sensivel dos seus decretos. Cada passo de sua vida é um documento de louvor, ou vituperio; e seu heroismo, seus crimes, suas qualidades, e seus defeitos, nunca são perdidos para a moral, a civilisação, e os costumes. A innocencia, que os seguira desde o berço, os acompanha além tumulo; e quando a historia desenrola essas paginas gravadas com o seu buril eterno; quando as nações illudidas, ou irritadas se dispoem a violar o ultimo refugio da soberania humilhada, quando a injustiça, ou o despeito ameaça imprimir sobre seus restos insensiveis o ferrete da deshonra, e do odio, a Religião aponta os monumentos, que devem obter a admiração, ou a tolerancia; e não tem difficuldade em alcançar da sensibilidade um gemido, e da gratidão uma lagrima.

Dotes vulgares, talentos mediocres não podiam bastar á fatura rainha de Portugal. Era necessario que o seu espirito estivesse de accordo com os movimentos de

sua alma; que o entendimento mais illustrado se reunisse á vontade mais firme, para enriquecer uma princeza, que devia figurar da maneira mais estrondosa no mundo social, e politico. Aquelles, que conhecêram, aquelles que trataram de perto a rainha attestam a solidez dos seus principios. Uma vão ostentação de saber, o desejo de se distinguir por uma erudição profana, jámais pôde lançar a princeza nos desvarios, que tem depravado as mais bellas intelligencias; e quando o genio da incredulidade pretendia infiltrar no seio da rainha o veneno do philosophismo, ella respondia com esta franqueza, que desconcerta os esbustes da perfidia: Eu prefiro a toda essa instrucção fementida verdadeira felicidade fortalecendo a nossa crença. A filha de S. Fernando, a imitadora da piedade de tantos soberanos, que conservâram intacto este deposito precioso, a quem sómente é dado prometter louros immarcessiveis, sabia muito bem, que a Religião é o mais seguro fiador da importancia dos principes.

Não se podia duvidar, que as ovações mais brilhantes aguardam uma princeza favorecida com predicados tão valiosos. Entrevia-se a marcha da Providencia, que vigia os imperios; e o Todo-poderoso mimoseando o herdeiro da monarchia com uma esposa, cuja fecundidade fez desapparecer os terrores do futuro mais calamitoso, acabou de justificar sua predilecção a favor d'um reino, tão miraculosamente protegido. Qual foi, senhores, o consorcio, que assegurou a alguma princeza titulos incontestaveis ao enthusiasmo nacional? Quem deveria merecer os applausos mais ardentes da nação portugueza? Perguntemos ao Universo e elle nos dirá, que o casamento da infanta d'Hespanha subtrahiu um povo, sobejamente affligido com os males, que resultam da falta de successão, a desditas, de que seus fastos ensanguentados não tinham dado ainda exemplo.

Os amores indiscretos de Pedro I tinham chamado sobre seu paiz as calamidades mais horriveis. A nação tinha repellido os filhos, que o rei tivera de Ignez de Castro; e um principe estrangeiro pretextando os direi-

tos de sua esposa, a infanta D. Beatriz, pretendia sentar-se no throno levantado sobre os escudos dos bravos d'Ourique. Exercitos aguerridos marcham do fundo da Hespanha para lançar cadêas n'esses pulsos, ainda virgens á escravidão; porém o mestre d'Aviz fecha o abysmo, em que Portugal teria sido infelizmente engulido. A catastrophe, que arrebatou o principe D. Affonso [1], despedaçado nas margens do Tejo, por uma quéda mortifera, e expirando na cabana d'um pescador não pôz em risco a segurança publica, porque os Portuguezes encontraram na decadencia do infante D. Fernando, duque de Vizeu, esse monarcha feliz, que dilatou a carreira mais vasta de conquistas, e victorias. O successor de João III minorou o luto, que uma morte prematura, estendêra sobre Portugal, deixando no seio de sua esposa o penhor da estabilidade nacional [2]; e quando os netos de Nuno Alvares Pereira embravecidos contra os damnos causados por a politica tenebrosa, e sanguinaria do Tiberio da Hespanha, pretenderam arrojar sobre seus oppressores os pedaços d'essas mesmas cadêas, com que os tinham aviltado sessenta annos; reconheceram na esposa de João I duque de Bragança, filha do infante D. Duarte, os fundamentos da legitimidade, que levantava D. João IV ao solio portuguez.

Mas qual era o principe habilitado para empunhar pacificamente o sceptro de seus avós, se desgraçadamente viesse a faltar o infante D. João [3], filho unico da rainha D. Maria I? Quem seria capaz de refrear as pretenções exageradas de tantas familias ciosas da nobreza, e antiguidade de sua casa? Quando pois as nupcias mais afortunadas vem cerrar tantas feridas, remover tantos embaraços, dissipar tão bem fundados temores; quando o throno apparece fortificado por um grande numero de principes, que o põe a coberto das tempestades politicas, que tantas vezes opprimiram o Estado; não seria o cumulo da ingratidão recusar uma corôa civica á prince-

1 Filho unico do rei D. João II. — 2 O rei D. Sebastião. — 3 Depois el-rei o snr. D. João VI.

za, que desempenhou os designios da bondade divina a bem d'um povo, que dest'arte premunia contra os flagellos da guerra civil, e do opprobrio da dominação estrangeira?

N'este momento uma nova aureola fulgura sobre a fronte magestosa da rainha; uma nova missão talvez ainda mais solemne vai assegurar-lhe emboras, que os seculos devem reproduzir. A rainha não ignorava, que a educação aperfeiçôa a natureza; que a familia, e a sociedade invocam o cumprimento d'este magisterio, que torna tão veneraveis as funcções da maternidade. A rainha seguia sem hesitação as maximas da sabedoria eterna [1]; e esta princeza, cuja affabilidade respirava tantos attractivos, exercia em seus filhos esta dureza tão recommendada por o Espirito Santo [2], e que por si só é capaz de reprimir a petulancia das paixões. Nós sabiamos, nós presenciavamos o rigor, que a rainha empregava, quando assim o pedia o respeito para o Todo-poderoso; e via-se com um justo orgulho a rainha exigir publicamente de seus filhos esta urbanidade, que aproxima os principes e os subditos, que só podem honrar-se, quando não são forçados a invilecer sua dignidade pessoal.

Eu interrompo n'este lugar o meu discurso: eu afasto de meus olhos todos estes symbolos da destruição, do nada, e da baixeza humana, sobre que a morte se ostenta com sobeja ufania. Eu não careço evocar as gerações, que já passáram; eu não quero prevalecer-me dos juizos, que os vindouros deverão formar d'uma rainha tão magnanima; basta-me a opinião dos contemporaneos, Retrogrademos até o anno de 1818; vejamos esta infanta portugueza [3], que subiu ao thorono da Hespanha, e se mostrou, qual um portento, na terra classica de Ruy Dias de Bivar afim de que sua perda se tornasse irreparavel... O coração bate de jubilo, a humanidade se ensoberbece, vendo em Portugal em 1826, á testa

1 Eccles. c. 30. v. 1. — 2 Idem. c. 9. v. 26. = 3 D. Maria Isabel, esposa de D, Fernando VII.

d'um povo, arrancado da oppressão do feudalismo, e das barbaras instituições gothicas; outra princeza [1], que marchando com as luzes do seculo, superior ás preoccupações ridiculas dos grandes, mostrou-se digna da confiança de seu augusto irmão, e seu rei, digna dos altos destinos, para que a chamavam os progressos da intelligencia. A imaginação é deslumbrada com o brilho offuscante, que envolve este principe admiravel [2], que na flôr da mocidade reune a experiencia dos sabios á pericia, e coragem dos grandes capitães. A civilisação vê satisfeitos seus mais ambicionados votos, admirando no Brazil, a philosophia sentada sobre o throno; e todas as illustrações, de que póde gloriar-se o coração do homem, seguem e procedem o defensor perpetuo, que a Providencia nos outorgára... Quando a liberdade legal proclama o principe, que se levantou acima dos reis, procurando na ventura dos povos verdadeiros, os mais bellos florões de sua corôa immortal; quando a razão se regozija, vendo nas mãos d'um d'estes genios singulares, que apparecem, qual prodigio na sua especie, os pedaços dos grilhões, com que o despotismo avilta o genero humano; quando apotheoses tão magnificas recommendam á posteridade successos unicos na historia das nações; uma folha de louro, um raio de gloria desprendido de tantas corôas não virá ornar o tumulo d'uma princeza, que preparou tantas maravilhas, cultivando o espirito, e formando o coração de tantos heróes nascidos do seu seio? Se por ventura podessem faltar decorações, que illustrassem esta augusta rainha, a transcendencia de filhos tão preclaros era bastante para impôr silencio á inveja, envergonhar a calumnia, e justificar todos os encomios.

O momento da prosperidade não é o mais apropriado para assentir ao predominio da virtude. Quando os prazeres se afanão em dourar nossos dias; quando sonhos fagueiros conspiram em cobrir de flôres os cami-

1 A infanta D. Isabel Maria, Regente de Portugal.= 2 S. M. I. o Snr. D. Pedro I.

nhos da vida; é impossivel que appareçam estas lutas, de que se comprazem os céos. Uma grande fortuna a braços com a adversidade é sem contradicção o espectaculo mais digno dos anjos, e dos homens; e suas lições, servindo para temperar o lustre da purpura, e o fulgor do diadema, nunca são perdidas para a humanidade,

O mundo foi testemunha d'estes desastres. que pareciam de reserva no copo da colera celeste. Furacões politicos, de que não havia lembrança, destruiam os thronos, e ameaçavam todas as idéas recebidas. A vara, que fustigára as nações, feria igualmente os reis. Os sublimes da terra achavam-se de mistura com os particulares; e uma multidão de desconhecidos erguia-se á altura dos principes, para effeituar esta palavra do propheta: Que a dominação, e a magestade são a partilha exclusiva do Eterno; que é elle, quem distribue as corôas, e levanta em rei a quem muito lhe apraz, cingindo muitas vezes com o diadema a testa d'um desprezivel [1]. Uma effusão de magnificencia rodeava este homem espantoso, escolhido para satisfazer a vingança divina [2]. O conquistador corso pisava o manto dos Cesares; e seu cavallo de batalha estava coberto de palmas, de grinaldas, e laureis humedecidos no sangue de milhões de povos devorados por sua espada. O ruido funesto, que precede a erupção dos volcões, sentiu-se na extremidade occidental da Europa. Os senhores da Alhambra, os herdeiros da herança colossal de Filippe II, lançavam em Bayonna aos pés do novo Nabucodonosor as insignias da realeza, e em troco recebiam, qual Sedicias, opprobrios, e cadêas [3]. O oceano espantou-se, vendo cortar fugitivas suas ondas as quilhas portuguezas, que outr'ora corrêram ovantes suas aguas, levando os ferros, com que deviam prender o Cabo das tormentas ao Promontorio sacro [4], e conduzir ao Tejo as riquezas do Oriente. O neto de Affonso Henriques abandonava

1 Dani. c. 4. v. 14. = 2 Napoleão, imperador dos Francezes. = 3 4.º Reg. c. 25. v. 7. = 4 Cabo de S. Vicente.

suas possessões da Europa aleivosamente assalteadas; e trazendo comsigo o dom mais precioso, que lhe restava, a honra, vinha com sua augusta familia lançar-se nos braços d'este povo extraordinario, que não receou entregar a seus antigos soberanos a independencia, que elle mesmo reconquistára dos Hollandezes.

Qual soberba columna, o mais solido apoio d'um edificio arruinado, e que se sustenta em si mesma entre os estragos, que ameaçam abatêl-a, a rainha de Portugal se conserva inabalavel no meio das provações mais formidaveis. Era aos pés do rei dos reis, que a rainha procurava consolar-se d'estas humiliações tão profundas, e inesperadas. Era na sua constancia, que a rainha alcançava este conforto, que as más tenções dos homens não podem annullar. Admirava-se a modestia da rainha na occasião das solemnidades religiosas; e não eram raros os exemplos de edificação, com que se illustrou diante do povo, para quem não é indifferente o procedimento dos principes. Quantas vezes vimos a rainha apear-se do seu coche, quando encontrava nas ruas a Jesus Christo sacramentado, e acompanhal-o até á porta dos templos, em que se devia recolher! E poderia a rainha deixar de tributar o culto mais affectuoso a aquelle, de quem sempre fôra inseparavel? Era pouco receber das fontes do Salvador [1] esta graça, que afiança a commiseração ao culpado, e augmenta a perfeição do justo; a rainha obteve da Santa Sé o favor de conservar no seu oratorio particular aquelle, que regula o perdão por as gradações do amor [2]. Reconhecia-se na rainha a prudencia, que remove os tropeços da mocidade, uma delicadeza extrema para as reputações, que tem direito de ser poupadas; e este apreço do serviço de seus criados, este interesse para o seu adiantamento, que lhe mereceu a dedicação mais inalteravel. Este coração tão altivo, quando se tratava de sustentar as prerogativas reaes, não podia deixar de enternecer-se diante do infortunio; e no momento da angustia, nos dias da

1 Isai. c. 22. v. 3. = 2 Luc. c. 9. v. 47.

afflicção, e da enfermidade, seus domesticos encontravam na sua soberana um zelo, uma sollicitude, como se por ventura a rainha curasse de seus proprios filhos, como se acaso não podesse ser feliz no meio dos soffrimentos d'aquelles, que lhe tinham votado seu prestimo. Sombras dos infelizes, arrancados á desesperação por a generosidade da rainha; virgens subtrahidas por suas profusões aos conselhos perversos da necessidade; pobres de todos os sexos, de todas as idades, e todas as condições, se no momento, em que se publicam estes actos verdadeiramente christãos, o orador necessitasse do vosso testemunho, recusarieis estender a mão sobre o tumulo da mulher de misericordia para confessar uma divida, que o reconhecimento não duvidou contrahir?...

E' unitil inquietar os mortos, não é mister forçar duas vezes a miseria a corar de pejo. Se tantos rasgos de benevolencia não fossem exercidos no meio d'esta mesma cidade; se ainda se quizesse pôr em duvida narrações, com que avultam os annaes dos grandes do seculo; se fosse necessario empregar os mais energicos meios de convicção; eu não teria difficuldade em apostrophar alguns dos que me escutam; e estou certo, que não faltaria n'este mesmo auditorio quem dissesse, que não bastavam á caridade inesgotavel da rainha trinta mil cruzados, todos os annos repartidos com as familias necessitadas: elle não duvidaria affirmar, que emprestára muitas vezes á rainha pequenas sommas, com que elle mesmo soccorria os indigentes: elle não teria receio de confessar, que por as ordens da rainha, guiára ao asylo da orphandade [1] virgens que não choravam mais a perda d'um pae, ou d'uma mãe, porque a Providencia lhes deparava na sua soberana uma protectora. que não lhes podia faltar: e esta declaração, acabando de opprimir-vos com toda a sua importancia, despertaria para esta rainha extraordinaria um assombro, que todos os esforços do orador jámais teriam produzido.

Não deve pois surprehender-nos a firmeza, que a rai-

1 O recolhimento das orphãs.

nha mostrou nos seus ultimos instantes. Não deve espantar-nos a segurança, com que a mulher forte encarou os abysmos do tumulo, em que vão perder-se todas essas pompas, todos esses titulos faustosos, e essas condecorações tão ambicionadas. Um rei de Judá cede ao terror, quando o propheta lhe communica da parte de Deus o termo de sua existencia. O sobresalto se reune á gravidade de seus incommodos para tornar mais horrivel a sua situação; e uma torrente de lagrimas acaba de manifestar o excesso de abatimento, a que se vê reduzido este principe, forçado a empregar as supplicas mais vehementes para obter a prolongação dos seus dias [1]. A rainha quiz ser instruida dos seus mesmos perigos; e convencida que tudo é instavel, aceitou sem commover-se o prognostico, de que sua peregrinação ia terminar. Não eram esses feixes de sceptros, e corôas suspensos n'arvore de sua genealogia, que a rainha penhorava para dobrar aquelle que sabe esquecer as faltas dos homens, e ouve os gemidos da contricção [2]; ella sabia que o esplendor das dignidades não deslumbra o Eterno, para quem não valem todas essas ostentações vaidosas. Era o copo d'agua da Samaritana [3], que a rainha lançava na concha da balança, em que suas culpas deviam ser pesadas [4]. Era o pão distribuido no silencio da noite [5]; o balsamo derramado nas feridas do caminhante, victima da avidez, da perfidia, e da indifferença [6]; eram as lagrimas, que suas mãos enxugáram nos olhos da viuva, a quem restituia o filho, perseguido por a desventura [7]; eram soccorros innumeros prestados ao desvalido [8], que forcejavam por adoçar a severidade d'esse juiz, que julga com mais compaixão os pequenos, e lhes perdôa com mais facilidade [9]. A Religião seguida de todas as suas esperanças sustentou a rainha n'esse instante difficil, em que os senhores do mundo, despidos de todo o prestigio da grandeza são

1 Reg. 20. v. 2, 3. = 2 Sap. c,, v. 8. = 3 Joan. 4, v. 7. = 4 Dani. c. v, 27.= 5 Luc. 22, v. 5. = 6 Luc. c. 20, v. 34. = 7 Idem. c. 7, 23, 25. = 8 Joan. c. 5, v. 7, 8. = 9 Sap. c. 6, v. 6, 7.

igualados com o ultimo dos homens; e não se póde recear, que faltassem á rainha as promessas de Jesus Christo, que, não contente de chamar bemaventurados os que exercitam a misericordia [1], afiança a immortalidade a aquelles, que não foram insensiveis ás dôres do atribulado [2].

Escutae, oh reis, attendei, principes, que vos gloriaes de contemplar milhões de subditos, que aguardam submissos a manifestação dos vossos desejos: *Audite... Reges... Prœbete aures, vos, qui... placetis vobis in turbis nationum* [3]. Considerai que recebestes este poder do Senhor, e este dominio do Altissimo, o qual vos perguntará por as vossas obras, e esquadrinhará os vossos pensamentos. Porque sendo ministros do seu reino não julgastes com equidade, nem guardastes a lei da justiça, nem mandastes conforme a vontade de Deus [4]. Elle se vos porá diante d'um modo temeroso, e dentro de pouco tempo: porque os que presidem aos outros serão julgados com o ultimo rigor: *Horrende, et cito apparebit vobis: quoniam judicium durissimum his, qui prœsunt, fiet* [5]. E' o grande mysterio, que se verifica diante do mausoleo d'uma grande rainha: é o complemento d'esta sentença do Sabio: Que o Senhor não exceptua a alguem, nem respeita a grandeza de quem quer que fôr: porque elle creou os grandes, e os pequenos, e de todos cuida igualmente; mas que os poderosos estão ameaçados de maiores supplicios [6]. E' a derradeira instrucção, que vos subministra, oh grande principe, o tumulo de vossa augusta mãe, que apezar dos mais duros casos, apezar dos caprichos da fortuna, encontrou no ardor de sua fé, e no desempeuho das mais heroicas virtudes consideração, e renome.

Requiescat in pace.

1 Matth. c. 5, v. 7. = 2 Idem, c. 25, v, 34, 35, 36. = 3 Sap. c. 6, v. 2, 3. = 4 Sap. c. 6. v. 4. 5. = 5 Ibidem. v. 6. = 6 Ibidem. v. 8. 9.

LXXXI

ORAÇÃO FUNEBRE

RECITADA NO DIA 16 DE FEVEREIRO DE 1824, NAS SOLEMNES EXEQUIAS DO SANTISSIMO PADRE PIO VII, CELEBRADAS NA CAPELLA IMPERIAL DO RIO DE JANEIRO, POR S. M. I. O SNR. D. PEDRO I.

Similem illum fecit in gloria Sanctorum, et magnificavit eum in timore inimicorum.

O Senhor deu-lhe uma gloria igual á dos Santos, e tornou grande, e respeitavel diante dos seus inimigos.

Ecclesiastico. cap. 45. v. 2.

Senhor [1].

' sem duvida bem glorioso á virtude poder ufanar-se d'esses portentos, que tanto honram a humanidade; é porém ainda mais glorioso poder inspirar uma grandeza, que deixa após si todas as grandezas do mundo. Reanimada com os seus successos, fortalecida d'este sentimento de nobreza, que levanta o coração humano á altura de seus fins immortaes, a Religião offerece em assombro aos povos estes seres extraordinarios, que ella mesma tem formado para esmagar os gigantes da terra. Louros nunca cingidos, uma aureola, de que não havia conhecimento arrojaram na carreira os representantes das novas idéas. Cheios das esperanças divinas, escudados com a sublimidade de suas concepções, elles apparecem

1 S. M. I. o Snr. D. Pedro I.

triumphantes no meio da submersão de todos os principios; e apesar das prevenções mais exageradas, são reconhecidos, qual padrão indestructivel no meio das lavas, que devoram os imperios, e engolem as gerações.

Estava reservado ao decimo nono seculo dar em espectaculo esta luta formidavel entre a paciencia invencivel do chefe da Egreja, e os arrojos d'um despota, que empunhára o sceptro da França para abafar com elle todos os thronos, e todas as instituições. Estava reservado ao decimo nono seculo vêr até que ponto a Religião podia fortalecer o animo do pae commum dos christãos, que se levantava firme, e inconcusso, no meio dos destroços do patrimonio de S. Pedro. O Universo admirou o heroismo d'este pontifice, que encontrou na sua Fé bastante energia para encarar só, e sem apoio todos os furores da prepotencia. Elle ostentou em sua pessoa as maravilhas do Todo-poderoso; foi salvador do seu povo no meio das crises mais perigosas; venceu um caminho coberto de abrolhos; e desconcertou com sua firmeza todos os seus inimigos. *Similiem illum fecit, etc.* A eloquencia nunca se mostrou mais radiante, do que quando segura da estima, e do respeito publico vem tributar a homenagem, de que a justiça é credora. O enthusiasmo nem sempre justifica o merecimento d'aquelles, que o despertam. Os applausos, os canticos triumphaes, e as apotheoses, que as gerações presentes consagram a estes homens, que se deixam vêr quaes deuses á testa das nações [1], muitas vezes são condemnados por o juizo dos seculos. O prestigio do poder, a exaltação do momento, o falso brilhantismo imprime em suas acções um realce, que a cordura quasi sempre desconhece. Mas estava destinado ao merito superior do illustre pontifice, cuja morte lamentamos, verificar os votos dos contemporaneos, e antecipar as decisões, que a posteridade tornára ainda mais veneraveis.

O contraste ainda mais pronunciado entre a constancia mais heroica, e a politica mais fementida; as con-

1 Ps. 46. v. 20.

solações mais ineffaveis oppostas ao abuso mais escandaloso da força; grandes calamidades, affrontas sanguinolentas, contrapesadas com uma resignação inalteravel, não deixarão duvidoso o caracter eminente do soberano pontifice, que o Eterno escolhêra para tornar irrefragaveis em sua pessoa as promessas afiançadas a esta Egreja, de quem elle fôra constantemente o zelador mais intrepido. *Similem illum fecit, etc.*

Reunirei os meus transportes aos transportes da Religião; e cheio d'este nobre orgulho, que despertam nos filhos nas qualidades de seu veneravel pae, empregarei todos os meus esforços para corresponder dignamente aos assomos da piedade filial, que o imperador consagra á memoria eternamente recommendavel do Santismo Padre Pio VII.

Quando se considera o furor das revoluções, que aniquiláram tantos reinos; quando, seguindo-se a marcha dos acontecimentos, que prepararam a ruina das mais poderosas monarchias contempla-se a perpetuidade d'este solio pontificio, que, immovel no meio dos mais temerosos cataclysmos, tem escapado á voragem do tempo; somos forçados a crer, que a mão poderosa, que lançára os fundamentos d'uma obra tão estupenda, não experimentára os effeitos da fraqueza, e imperfeição do homem. Essas torrentes devastadoras, que rompendo os diques formados por a natureza nas horriveis solidões do norte haviam alagado o imperio romano, suspendêram seu curso impetuoso diante d'esta barrreira, contra a qual tinham empregado os embates mais violentos. Uma luz suave se diffundia das torres da nova Jerusalem para illuminar as nações no momento, em que o genio da ignorancia, e da barbaridade quebrava os monumentos das artes, e rompia a collecção importante dos conhecimentos humanos; e quando os renovos da civilisação, e da liberdade foram segados por a fouce dos barbaros, a Religião recolheu os sobejos do naufragio; e aqueceu

em seu seio fecundo, e creador o germem da ventura, e da prosperidade dos povos. Batida sem cessar das vagas mais tempestuosas, a barca do pescador de Tiberiades passou segura atravéz dos escolhos mais arriscados; e sobranceira, e socegada viu a lava do volcão cobrir os cadaveres das cidades, e das provincias, e quebrar-se contra esta palavra mais estavel do que um rochedo: As portas do inferno não prevalecerão contra ella [1]:

Por uma d'estas coincidencias, que humilham o engenho mais subido, a França reproduzia no fim do decimo oitavo seculo as calamidades, que estiveram a ponto de subverter a sociedade no quinto seculo da era christão. Viu-se com espanto este meteoro sinistro, cuja apparição presagiava desgraças interminaveis. A inundação horrivel, que submergira o pavilhão de Henrique IV, e promettia perder toda a Europa, forcejava por alluir os muros d'esta Egreja, que obrigava o genero humano. O machado estava á raiz d'esta palma sagrada, que surgira ovante a despeito de trezentos annos de estorvos; e a Religião coberta de ignominia, ultrajada, e perseguida, parecia ter tocado o instante, em que devia desapparecer com todas as glorias do passado, e todas as esperanças do futuro.

Qual seria o homem capaz de dirigir o leme d'esta barca, que fluctuava á discrição dos ventos, e das ondas? Que corôas devia esperar o principe dos sacerdotes chamado para sentar-se na cadeira, que Pio VI acabava de banhar de lagrimas, e vendo aberta a garganta do abysmo, que ameaçava devoral-a? Egreja de Jesus Christo, eu te saúdo! Se ainda fosse mister alguma prova, que testificasse a tua preeminencia e a divindade do teu augusto Fundador, tu a encontrarias na elevação do cardeal Chiaramonti ao supremo pontificado.

E' uma verdade reconhecida por o apostolo, diz o eloquente bispo de Meaux [2], que no systema geral da Providencia, que dirige os destinos do Universo, ha uma disposição particular na escolha d'aquelles, que devem

1 Matth. c. 26. v. 28. = 2 Serm. sur l'Eglis.

presidir á adminstração de sua Egreja, que nascêra livre, e independente no seu estado essencial, e só ao Pae celeste deve sua origem. Encarregado da defesa d'esta Egreja, a quem nunca faltáram decididos propugnadores, Pio VII devia comprovar, que no momento do perigo, quando novos Attila se apresentassem para quebrar as portas da cidade eterna, novos Leão viriam espantal-os com a sua impavidez.

Um novo Kouli-Khan sentava-se debaixo do docel de S. Luiz, e cingia sua testa com a corôa de ferro de Luidprand, e Didier. Elle foi tido em conta do anjo exterminador [1], preordenado para fustigar os reis, e punir as nações; e a Egreja não tardou em encontrar no rival dos Tamerlan a impiedade dos Antiochos. O braço, que abatêra os thronos de Napoles, da Suecia, da Hespanha, e Portugal; e punha em sobresalto as maiores potencias, devia abalar as columnas do sanctuario, para que não se podesse duvidar, que o Senhor o tinha suscitado, para instrumento de sua colera. O novo Jeroboão não se tinha contentado com possuir os dominios do seu antigo soberano; era preciso ainda lançar mão do thuribulo, e mostrar novos altares erguidos sobre a montanha d'um novo Garzim, para reunir a apostasia á usurpação, e fazer guerra aos reis, e ao Todo-poderoso [2].

O imperador dos Francezes propõe a Pio VII um patriarcha independente da côrte de Roma, patriarcha, que elle nomeava, intimando ao santo padre reconhecêl-o; a liberdade indefinida de todos os cultos, e seu exercito publico; a reforma dos bisbados, e a independencia dos bispos do centro da unidade; a abolição do celibato ainda mesmo para as pessoas ligadas com o voto solemne. Ameaças terriveis marcham após pretenções tão sacrilegas [3]. Posteridade, tu serás instruida até que ponto chegáram os empenhos da iniquidade reunidos ao pre-

1 Apoc. c. 9. v. 22. = 2 3.ª Reg. c. 22. v. 20, 28. 39, 33. Joan. c. 4. v. 20. Deut. c. 22. v. 29. — 3 Correspond. offic. entre a côrte de Roma e o goveruo francez, impressa em Lisboa...

dominio, e apoiados na violencia; mas tu saberás tambem os milagres da fortaleza d'um pontifice, que soube sustentar o lugar d'honra, em que fôra collocado.

Não se compadece com o nosso dever, exclama Pio VII n'esta eloquente declaração dirigida aos cardeaes da santa Egreja romana, apologia completa da grandeza d'animo do augusto chefe da Religião; não se compadece com o nosso dever, nem com a nossa consciencia, nem com a nossa inviolavel, e honrosa auctoridade recordar as longas vicissitudes, as perseguições, os desterros, e as guerras sanguinolentas, que tiveram lugar por maneiras tão diversas contra a Religião de Jesus Christo, contra aquelles, que a tem professado, e contra os successores de S. Pedro, da parte das nações barbaras, e dos ministros da heresia, e do gentilismo... Basta ao nosso ministerio apostolico protestar, como protestamos, diante de Deus, e á face do mundo catholico, e não catholico..., contra todo o attentado, e occupação militar, exercida por os Francezes, dos Estados, que nos foram confiados, e temos recebido dos nossos predecessores em toda a sua integridade... Nós recusamos, e recusaremos constantemente tudo quanto se intentar contra esta auctoridade, e contra a auctoridade espiritual, que nos vem dos apostolos, promettendo a Deus derramar todo o nosso sangue, se fôr necessario, para as defender, e sustentar. Eis-aqui o que nós declaramos querer livremente, como realmente queremos em Nosso Senhor Jesus Christo... Elevado por a providencia divina á dignidade de pontifice supremo depois da morte gloriosa do grande, e immortal Pio VI, nosso predecessor de feliz memoria, e investido da plenitude da auctoridade de S. Pedro, e da Santa Sé, o que não temos nós feito? Que meios, que provas, que sacrificios da nossa parte para convencer o governo francez da nossa sollicitude, e nossos cuidados paternaes? O mundo é testemunha, e Deus conhece o objecto dos nossos votos. Como pois este governo póde hoje sem crime querer opprimir-nos, humilhar-nos, desterrar-nos? Mas não; Pio VII não tem medo; não resiste; não se avilta. Nosso

valor, nosso conforto, nossa esperança está em Jesus Christo. As perseguições serão nossa gloria; e a morte nosso triumpho.

Qual devia ser o resultado d'uma resistencia, que, não podendo já desmentir-se escudada por uma confiança insuperavel, oppunha os mais teimosos obstaculos á ambição d'este conquistador, que cansado de fatigar a fortuna, pretendia sujeitar a Religião ás formulas civis, e reunir em sua pessoa, qual os kalifas de Bagdad, o sacerdocio, e o imperio? E' sabido, que a fé imprime no coração dos seus grandes homens um heroismo, que a oppressão torna ainda mais admiravel. S. João Chrysostomo desterrado para a ultima cidade do imperio romano sobre a margem oriental do mar negro, e morrendo victima do odio, e do poderio da imperatriz Eudoxia, e da fraqueza do imperador Arcado; S. Ignacio de Constantinopla sacrificado á impiedade do imperador Miguel III, e Bardas seu primeiro ministro, e deixado por morto sobre o tumulo do imperador Constantino Copronimo; o papa S. Martinho arrebatado clandestinamente de Roma por ordem do imperador Constante, conduzido ao carcere com um collar de ferro ao pescoço, e tingindo de sangue sua tunica dilacerada por a mão do algoz: Pio VI atravessando na idade de oitenta e dous annos os gêlos do Valle d'Urso, e do monte Genebra, no meio da estação mais rigorosa, e expirando em Valença abandonado á ferocidade do directorio francez, tinham sobejamente convencido a todos os tyrannos, que um bispo com o Evangelho na mão, pôde ser morto, mas não vencido [1]. Convinha porém aos designios de Deus comprovar dá maneira mais estrondosa na pessoa de Pio VII, que nem o vigor do seu braço estava enfraquecido, nem faltavam mysteriosas compensações aos que padecem por seu nome [2].

Seis mil Francezes, a despeito dos protestos mais solemnes do embaixador de França, Alquier, e do general Miollis, entram em Roma, apossam-se da capital do

1 S. Cyprian. Epist. ad Cornelium. — 2 Matth. c. 5. v. 11, 12.

mundo christão, desarmam a guarda da porta do povo, põem guarnição no castello de Santo Angelo, e postam a artilharia defronte do palacio Quirinal para onde Pio VII se tinha retirado depois de abandonar Monte-Cavallo... Eu confesso com o grande Bossuet [1], que proseguindo meu discurso sinto mais que nunca a difficuldade da minha empreza. Quando encaro de perto os inauditos soffrimentos d'um pontifice tão veneravel, as expressões se recusam aos meus pensamentos; e o meu espirito abatido por um procedimento indigno da magestade, e da virtude, temeria lançar-se atravéz de tantos horrores, se a resolução, com que Pio VII sustentou seus desastres, não fosse ainda maior, do que a tenacidade dos seus perseguidores. Todos os direitos de soberania estavam menoscabados; cardeaes respeitaveis por sua jerarchia, e seus importantes serviços, eram forçados a mendigar um asylo fóra do seu paiz; dous ministros do papa tinham sido successivamente desterrados depois de inhibidos de suas funcções; o prelado Cavalchini, governador de Roma, é surprehendido por uma força no mesmo palacio da prefeitura, e deportado para Fenestrelles; mas um só attentado devia deixar em esquecimento tantos excessos, e penetrar os homens generosos de indignação, e horror.

O general Radet á testa de batalhões armados escala os muros do palacio Quirinal; não duvida quebrar estas mesmas portas, que os conquistadores do Norte haviam respeitado; ousa penetrar a camara do soberano pontifice; arranca a Pio VII do seu proprio palacio; e o arrasta fóra de Roma no silencio da noite para ser conduzido a Savona, afim de completar o systema de atrocidade, em que seus raivosos inimigos estavam empenhados. Religião divina, cumpriu-se em teu abono este pensamento do principe dos apostolos: Por isso é que se diz na Escriptura; Eis ahi, eu lancei a primeira pedra angular, pedra escolhida e preciosa; e todo o que acreditar n'ella jámais será confundido. A honra perten-

1 Oraison funeb. de la reine d'Anglet.

ce pois a vós, que acreditaes: mas para os que não acreditam, a pedra, que os edificantes regeitaram, e que ainda assim veio a ser a pedra mestra angular, é uma pedra de tropêço, é uma pedra de escandalo para os que tropeçam na palavra, e não crem [1].

Os oppressores da Egreja foram surprehendidos na sua mesma astucia [2]. Elles não sabiam, que cobrindo de opprobrio o pae commum dos fieis, e forçando sua consciencia a mostrar-se em contradicção com os seus deveres sagrados, trahiam sua propria causa, e patenteavam todos os mysterios da perversidade. Elles não se lembravam, que por uma politica transcendente os grandes homens do Christianismo encontram o esplendor no meio das humiliações. Quando a justiça vergava debaixo do jugo de ferro, que a opprimia; quando os mais poderosos monarchas eram reduzidos á condicção privada, e os povos tomados de pasmo vendo á sua frente homens novos cingidos com o diadema dos reis, que elles tinham desthronisado; um principe sem exercito, sem marinha, sem alguma protecção humana, obtem da Religião este esforço, com que esmagára a prepotencia dos Cezares; e ousa ferir com os anathemas da Egreja um despota, que se embravecia diante das difficuldades, que contrariavam seus intentos.

Despojado d'esta herança, que torna a Egreja independente das potencias temporaes, afim de que seu chefe possa exercer com mais liberdade, e maior bem o poder celeste de reger as almas, como diz o grande bispo de Meaux; Pio VII achou nas riquezas da Fé bastantes recursos para não degradar-se, utilisando os presentes da perfidia. Pouco importa que o conde Salmatoris seja enviado para offerecer ao santo padre uma pensão consideravel, e uma mobilia proporcionada ao tratamento do senhor de Roma; debalde o general Berthier, irmão do principe de Wagram, se apresente em Savona com o titulo de mordomo do papa, e a residencia do soberano pontifice respire luxo, e magnificencia;

1 1.º Petr. c. 2. v. 6, 7, 8. — 2 Joh. c. 5. v. 13.

Pio VII regeita estes dons envenenados; não quer ter parte nas abominações do seu cruel inimigo; e repelle indignado as seducções da opulencia. Retirado a uma camara modesta, vivendo de fructos, e legumes Pio VII declara solemnemente aos enviados do imperador, que nada quer aceitar; que a caridade dos fieis basta ás suas necessidades, e das pessoas, que com tanta dedicação participam do seu captiveiro. Pio VII fulminando os raios espirituaes contra o mais temido adversario, e defendendo a todo o trance a vinha primorosa, que o Senhor confiára ao seu cuidado, é aos olhos da razão espantada o genio da dominação, pisando os gloriosos da terra. Pio VII reduzido á miseria, alimentando-se de esmolas, e na sua pobreza offertando em Nice a borla do seu chapéo, em penhor de sua affeição paternal e apostolica, á ex-rainha da Etruria, que ouvia as mesmas lições de magnanimidade, onze annos antes dictadas na Cartuxa de Florença por Pio VI ao infeliz rei de Sardenha, igualmente precipitado do seu throno, é um personagem, que só pertence á Religião de Jesus Christo.

Circumscripto nas prisões, que lhe foram destinadas; arrastado de Roma a Savona, de Savona a Fontainebleau; Pio VII era verdadeiramente o conductor d'esta Egreja, que outr'ora fôra vista errante, e fugitiva, conservando acceso o archote da Fé no seio das mais horriveis catacumbas, no fundo dos calabouços, e no meio das cadêas. Dia e noite cercado de vigias, que espiavam suas mais occultas acções, e reproduziam seus dissabores; separado de seus conselheiros, e seus veneraveis cooperadores, Pio VII inutilisou com a sua prudencia os projectos mais iniquos. O Universo apreciou a intrepidez verdadeiramente sacerdotal, com qne Pio VII desvaneceu a convocação d'um concilio, que ameaçava dilacerar a tunica inconsutil de J. C.; e a historia registará em seus fastos inalteraveis esta expressão, que resume a vida inteira do martyr: Deixai-me morrer digno dos males, que eu tenho supportado.

Sim; Pio VII morreu digno dos males, que seus ini-

migos lhe causáram; e a resignação, que elle oppôz ao seu prolongado infurtunio, avultou o respeito, com que era considerado. O Eterno, forçado por as supplicas do pastor, que se dava em holocausto por o rebanho entregue á sua guarda [1], fechou o vaso de sua colera, e deu a paz aos homens, dissipando os impios de cima da terra com o sopro de sua bocca [2]. Deus o revestio de gloria na presença dos reis [3], cercou de brilho os ultimos annos do seu pontificado, ligando seu triumpho aos triumphos d'esta Egreja, que resurgia mais bella, e mais radiante depois de vinte annos de combates. Por uma d'estas reacções moraes, que abysmão a intelligencia humana, Pio VII antes de sua morte recebeu d'um rei de França [4] as demonstrações mais ternas do affecto, que tanto convém ao filho mais velho da Igreja, e que justificam os elogios consagrados por o grande S. Gregorio á illustre raça de Merovêo [5].

Ó Deus, Deus santo, terrivel, e cheio de magestade, se os soffrimentos d'um pontifice, que tanto mereceu da Religião, ainda não grangeáram a vossa presença, as preces da Egreja reunidas ao sangue da victima da expiação apressem o momento, em que cingido com a corôa, que deve premiar seus combates, e sua perseverança [6], appareça aos pés do vosso throno, para ser nosso intercessor, assim como foi no seu pontificado o broquel invencivel da justiça, e da verdade. *Requiescat in pace.*

1 Exod. c. 32. v. 31; 32. — 2 Job. c. 38. v. 13. c. 15. v. 30. — 3 Eccle. c. 45. v. 3. — 4 Luiz XVIII. — 5 O mais notavel dos antigos chefes da casa real de França. 6 Timoth. c. 4. v. 7, 8.

LXXXII

SEGUNDO PANEGYRICO DE S. PEDRO DE ALCANTARA

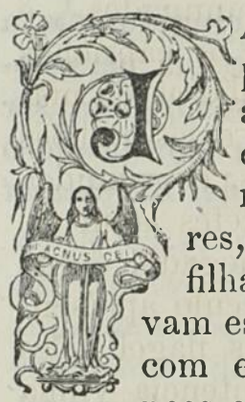
Prégado na Capella Imperial no dia 19 de Outubro de 1854.

Nolite timere, pusillus grex, quia complacuit Patri vestro dare vobis regnum.

Não hajais medo com serdes poucos, e fracos, porque vosso pae celeste vos assegurou a posse do seu reino.

S. Lucas, cap 12, v. 32.

Senhor [1].



Já não é dado ignorar a causa d'este impeto divino, que arremessou através de mil azares esses homens, escolhidos para mudar a face da terra. E' inutil fingir desconhecer a origem d'essas façanhas singulares, de que justamente se ensoberbece a bella filha do céo [2]. Expiações cruentas preludiavam esta regeneração, que os seculos esperavam com extrema anciedade. Holocaustos espontaneos ensaiavam esta renuncia de si mesmo, estas quebras do egoismo, a que estava ligada a purificação da especie humana: mas todos esses rasgos de dedicação, todos esses brios da magnanimidade ficáram muito longe das provas, a que eram chamados os representantes do novo progresso nacional. Repellidos por tantos revezes, desanimados com tantas derrotas, os mais

1 S. M. I. o Snr. D. Pedro II. = 2 Apoc. c. 21, v. 2.

experimentados contendores cedêram a arena, que elles haviam coberto de ruinas. Convinham outros meios, eram mister empenhos d'outra ordem. Louros ainda não estimados, uma aureola, de que não havia noticia, premios ainda não concedidos podiam só reanimar a constancia d'esses mantenedores, que deviam achar-se a braços com todas as difficuldades, vencer todos os obstaculos, dominar todos os preconceitos, e desfazer todos os prejuizos. Só um diadema, em que se prendia a immortalidade com todos os seus fulgores, e toda a magia d'uma felicidade interminavel, era digno de compensar tantos suores, e coroar tantas fadigas. *Nolite timere,* etc.

Todos os annaes deram conhecimento d'este abalo com que o mundo foi sacudido, e pôz em desuso as idéas recebidas. As ágapes dos confessores condemnavam esses festins, marcados como estigma da atrocidade, e com os excessos da intemperança; batalhões de virgens mandadas á morte por conservar sua pureza cobriam de confusão essas mulheres, que não tinham pejo de assistir em completa nudez ás ceias voluptuosas de Tigelino nas alamedas de seus jardins profusamente illuminados [1], e a matança do lago Fucino para satisfazer os caprichos d'um despota [2] que recebia os ultimos emboras da magestade do povo-rei [3], era contrastada por esses milhões de homens amontoados nos amphitheatros, consumidos nas fogueiras, e despedaçados nos cavalletes afim de justificar, que a hora da salvação tinha chegado, e que a humanidade estava regenerada. Cada seculo apresentava peripecias ainda não apreciadas. As flagellações rivalisavam as scenas do martyrio; a penitencia vinha sentar-se no lugar das perseguições, e as virtudes pacificas substituiam os surtos da heroicidade. Um só homem recopilou todos esses meritos, e obteve as mais ardentes ovações. Os arroubos da abnegação evangelica, o espirito de reforma, a ostentação da omnipotencia divina bastam para dal-o a conhecer. Os anjos o chama-

1 Tacit. Annal. = 2 O imperador Claudio. — 3 Tacit. Annal.

ram — Pedro — o lugar do seu nascimento accrescentou-lhe o apellido de — Alcantara. —

Não, não poderei terminar o quadro, que acabei de bosquejar: compellido por uma força irresistivel a encetar de novo a carreira que percorri vinte e seis annos [1], quando a imaginação está extincta, quando a robustez da intelligencia está enfraquecida por tantos esforços, quando não vejo as galas do santuario, e eu mesmo pareço estranho a aquelles que me escutam, como desempenhar esse passado tão fertil de reminiscencias; como reproduzir esses transportes, esse enlêvo com que realcei as festas da religião e da patria? E' tarde! E' muito tarde!!... Seria impossivel reconhecer um carro de triumpho n'este pulpito, que ha dezoito annos é para mim um pensamento sinistro, uma recordação afflictiva, um phantasma infenso e importuno, a pyra em que ardêram meus olhos, e cujos degráos desci só e silencioso para esconder-me no retiro do claustro.

Os bardos do Thabor, os cantores do Hermon e do Sinai, batidos da tribulação, devorados de pezares, não ouvindo mais os écos repetirem as estrophes dos seus canticos nas quebradas de suas montanhas pittorescas; não escutando a voz do deserto, que levava ao longe a melodia dos seus hymnos, penduravam seus alaúdes nos salgueiros que bordavam o rio da escravidão; e quando os homens que apreciavam as suas composições, quando aquelles que se deleitavam com o perfume do seu estylo e a belleza de suas imagens, vinham pedir-lhes a repetição d'essas epopéas, em que perpetuavam as memorias de seus antepassados, e as maravilhas do Todopoderoso, elles cobriam suas faces humedecidas do pranto, e abandonavam as cordas frouxas e desafinadas dos seus instrumentos musicos ao vento da tempestade [2].

Religião divina, mysteriosa, e encantadora, tu, que dirigiste meus passos na vereda escabrosa da eloquencia; tu, a quem devo todas as minhas inspirações; tu, minha estrella, minha consolação, meu unico refugio,

1 Este panegyrico foi prégado a instancias de S. M. J. = 2 Ps. 136, v. 1—9.

toma esta corôa... Se dos espinhos, que a cercam rebentar alguma flôr; se das silvas que a enlaçam, reverdecerem algumas folhas; se um enfeite, se um adorno renascer d'estas vergonteas já seccas; deposita nas mãos do Imperador, para que a suspenda, com um trophéo, sobre o altar do grande homem, a quem elle deve seu nome, e o Brazil a protecção mais decidida.

E' uma indesculpavel tenacidade pretender viciar a theoria da religião. E' um absurdo comparar o reino indestructivel do Christo a essas monarchias colossaes, que se mostraram sem filiação, sem genealogia, e desapparecêram sem deixar algum vestigio de sua primeva grandeza. Abramos este livro admiravel, que tem escapado aos mais temerosos cataclysmos, e sobrevivido ás revoluções do globo; consideremos esta allegoria magnifica, de que o escriptor hebreu serviu-se tão habilmente para derivar do pensamento primordial do homem primitivo as tendencias da nossa natureza; e seremos forçados a concordar com o mais sabio dos doutores [1], que o christianismo deu começo á sua existencia protegendo o homem no instante mesmo da sua quéda: que o seguiu na sua infancia envolto na sombras do mysterio, e manifestou-se em toda a sua irradiação, logo que a sociedade assumiu as proporções mais gigantescas. A mulher, typo do devaneio, e da fatuidade, é subjugada por o prestigio do maravilhoso; e aventura-se aos resultados da mais fatal desobediencia enganada por a serpente, symbolo da fascinação, e do encantamento. O homem escuta sua esposa; deixa-se dobrar de suas caricias; quebranta um preceito, que contraría sua vaidade; esquece promessas, que elle não comprehende, afagado por deleitos, que elle conhece, que elle exprimenta, que elle sente cada dia; e arrasta sua posteridade nos horrores da desventura [2]. O reparador estendendo a mão

1 Santo Agostinho. = 2 Gen. c. 3, v. 1 = 24.

aos filhos do grande culpado na phase mais assustadora, aceita as condições de sua fragilidade, satisfaz as necessidades da razão fraqueando-lhe os dominios da fé: attenúa os estimulos do desejo com a eternidade do remorso [1]; equilibra os sacrificios do amor proprio com a sublimidade das recompensas, e abrilhanta suas acções com o reflexo da divindade.

Tudo cede, tudo se precipita após essa influencia ineffavel, e indefinida. As gerações purificadas com o sangue não receiam o opprobrio das idades anteriores. Novos campeões continuam o programma do christianismo no meio das lides mais porfiadas; e quando no XVI seculo um monge dominado do orgulho [2], destróe os apoios da fraqueza, e adultéra as maximas d'este Evangelho, que escarneceu as argucias do erro, e zombou dos tramas da perfidia, Deus suscitou a Pedro de Alcantara, para ser um protesto vivo contra o predominio das paixões, e figurar as resistencias do dever contra as invasões do interesse.

Subamos as serranias da nova Castella, penetremos o convento de Manjarrez, atravessemos essas arcadas silenciosas, esses vastos dormitorios, em que se perde o ruido do seculo... Quem é este joven escapado aos abraços maternaes, e que sahindo ha pouco da universidade, que espantára com seus talentos, deixa a carreira das dignidades, e impõe silencio á linguagem da seducção? O que vem elle buscar ao meio d'estes homens, que estabeleceram o mais irreconciliavel antagonismo ao regalo e ás delicias? O filho do governador de Alcantara está vestido com o saial do pobre de Assis. Pedro está na lista dos penitentes.

Tinham-se visto personagens illustres fugir os palacios, e não tendo em conta o valimento dos reis asylar-se nas serranias mais inaccessiveis; mancebos corajosos rejeitando os mimos da fortuna seguiram as pisadas d'esses veteranos do Evangelho: mas quando se attenta para o cartel, que Pedro de Alcantara formulára contra si

1 Isai. c. 66, v. 24. — 2 Martim Luthero.

proprio; quando o novo conscripto apenas iniciado nos mysterios da cruz declara a seu mesmo corpo, que d'ora em diante o considera qual inimigo perigoso, e não lhe dará descanso; recúa-se espavorido, e um grito involuntario atraiçôa a admiração, e o assombro: era João Baptista, de quem se affirma, que não comia, nem bebia: *Venit Joannes neque manducans, neque bibens* [1]. Sua vida é um aturado jejum; pão e agua, hervas desabridas constituem o seu alimento: o chão é seu unico leito. Apertado com aspero cilicio, dando apenas uma hora de somno a seu corpo extenuado com as macerações, Pedro de Alcantara demonstrava o que diz S. Paulo: Que tudo é possivel com o conforto da graça [2]. Nosso seculo é muito delicado para supportar a narração d'estes factos; mas o respeito, que elles inspiram, e a veneração, que despertam, compensão as ironias da critica, e os motejos do scepticismo.

Um antigo havia declarado, que elle fizera um concerto com seus olhos para que não se fitassem n'alguma virgem: *Pepigi fœdus cum oculis meis, ut ne cogitarem quidem de virgine* [3]. Os olhos do penitente estão de continuo voltados para a terra. Encarregado da sacristia, cujo serviço lhe proporcionava o ingresso frequente da egreja, Pedro de Alcantara passou longo tempo sem advertir que seu tecto era construido de abobada. Elle mesmo declarou, que habitando tres annos em um convento, só differençava seus irmãos por o som de sua voz, e sabia-se que jámais havia encarado o rosto d'uma mulher. Qual podia ser o motivo d'estas luctas, d'esta guerra tão renhida contra os sentidos? Quem ateava este incendio, que elle não podia conter em seu peito, que o constrangia a buscar o ar livre, correr os campos, devassar os bosques, e exhalar seu ardor em canções jubilosas, com que celebrava os favores, de que o Senhor o enriquecia? Pedro de Alcantara podia asseverar com o apostolo: Que elle estava crucificado com Jesu-Christo, e que era Jesu-Christo quem vivia, quem habitava em

1 Math. c, 11, v. 18, — 2 Philip. c. 4, v. 13. — 3 Job. c. 31. v. 1.

seu seio: *Christo confixus sum cruci* [1]. *Vivo autem. jam non ego, vivit vero in me Christus* [2].

Um homem tão extraordinario não podia ser olhado com indifferença: Pedro de Alcantara possuia todas as qualidades, que afiançam um grande caracter. A solidez do seu juizo, uma prudencia consummada, uma pericia reconhecida facilitam a Pedro de Alcantara os primeiros cargos de sua ordem. Sua affabilidade conquistou a affeição mais profunda, e assegurou-lhe os mais brilhantes successos. Ardendo em zelo por a causa do Senhor, desejando instituir outros cooperadores, que aterrassem o vicio, e removessem os escandalos, que deslustravam a herança do pae de familia; Pedro de Alcantara evade-se ao provincialado, que por a segunda vez lhe fôra proposto, e se retira para o convento de Santo Onofre, junto de Soriano. Entregue com mais desabafo aos trabalhos da penitencia, e aos gozos da meditação, o reformador lança os fundamentos da provincia dos descalços, a quem deu seu nome, e que encheu de tanto lustre a Hespanha e toda a Italia: ancioso por dilatar os caminhos da perfeição compõe o seu livro ácerca da vida interior, e o seu tratado da oração mental, que lhe grangeou os mais subidos encomios de Fr. Luiz de Granada, de S. Francisco de Salles, do papa Gregorio XV e da rainha Christina de Suecia.

Quem poderá conter o vôo d'esta aguia soberba, que ameaça galgar o espaço, e transpor a região do sol? Quem ousará refrear esta torrente impetuosa, que arrebata, que aniquila os diques, e as reprezas, que se oppoem á sua passagem? Pedro de Alcantara accede ás reiteradas instancias do duque d'Aveiro, e do infante D. Luiz; atravessa a pé, e descalço a Estremadura hespanhola, e todo o Portugal; e vai coadjuvar na sua ousada empresa esses denodados athletas, que haviam projectado a reforma da provincia d'Arrabida. Sempre na vanguarda dos combatentes o emulo dos Antão, e dos Pacomio fortalece com os seus conselhos, e ainda mais

1 Galat. c. 2, v. 19. — 2 Ibidem. v. 20.

com o seu exemplo, os novos solitarios, que lembravam esses famigerados anachoretas, que nos começos da egreja espantáram com as suas austeridades as solidões do alto egypto, e os desertos do Sayd e da Thebaida. Do cimo d'esses rochedos alcantilados o infatigavel conductor das novas tribus contemplava nos assomos d'alegria esses destemidos arautos, que envergavam a mesma couraça, de que elle estava revestido, e que dos mesmos entrincheiramentos, com que se defendia, levavam em suas mãos robustas o archote da revelação, e iam acordar os povos, que dormiam nas trevas da idolatria. Elles não temêram affrontar impavidos o cabo das tormentas; sulcáram os mares d'aurora, passáram o Indus, visitáram os Corillis orientaes; e sentados ás portas de Cantão, e de Nan-kin aguardavam o momento de arvorar em suas torres o estandarte do Crucificado. Os lagos do Canadá, as inundações do Mississipi, e as alturas dos Andes não assustáram sua intrepidez apostolica. Nossos paes os contempláram communicando com o Guahycurú, reprimindo a ferocidade do Botocúdo, conciliando o implacavel Aymoré. Elles domáram o indomito [1] Goytacá, poliram o Tamoyo, e prendêram ao carro de Jesu-Christo o Tupy e o Caheté. Povoações florentes surgiram, como por encanto, das margens do Amazonas até ás cabeceiras do Prata; e para cumulo de sua gloria foram elles, que saudáram primeiro a civilisação da terra de Cabral, e erguêram o lábaro sagrado, que procurou ao Brasil o epitheto ainda mais glorioso de terra de Santa Cruz.

O mundo póde obliterar feitos tão assignalados; o philosophismo póde cuspir d'esses homens, que sacrificáram seu socego em prol de seus irmãos, fundáram cidades populosas, lançáram pontes sobre os abysmos, erigiram hospitaes, edificáram hospicios no pincaro dos Alpes, para arrancar á morte desgraçados engulidos por as neves, votando-se elles mesmos a uma morte inevitavel; mas o christianismo na sua immensa caridade

1 Vieira.

virá em auxilio do genero humano; esquecerá seus desvarios, e dissimulando suas leviandades fornecerá recursos valiosos, que reparem seus desastres. Ahi está a historia, ahi estão documentos irrefragaveis para comprovar esta verdade. Os Benedictinos recolhem nas summidades do Cassino as reliquias da sciencia, e o sobejo das artes escapado ao vandalismo, e ao machado dos barbaros. Os Dominicos afujentam com seus escriptos a depravação, e a ignorancia, de que se resentia a edade média. Os padres trinos occupam-se em resgatar os captivos christãos, que gemiam nas masmorras de Argel, nas prisões de Tripoli, e nos banhos de Constantinopla em face das nações civilisadas. Os Franciscanos guardam depois de seculos esses mesmos lugares santos, que a Europa inteira não pudéra conservar além de oitenta annos a despeito de suas numerosas cruzadas; e quando as lavas do volcão revolucionario fomentadas com as doutrinas de Epicuro propaladas nos salões de Paris, nutrido com as producções do atheismo elaboradas nos antros obscuros do barão d'Holbach, queimáram em 1773 esses troncos seculares, cujos ramos frondosos haviam abrigado a França, as instituições verdadeiramente divinas do santo e immortal Vicente de Paulo, as creações sublimes do padre l'Epée, e do abbade Sicard reunindo milhares de meninos, e virgens expostos á corrupção e á miseria, surdos, e mudos de nascença votados ao idiotismo, e centenares de pobres desvalidos, victimas d'avareza, e da insensibilidade dos ricos, não deixáram mais duvidar, que ao christianismo está reservada a missão perpetua, e generosa de adoçar, de minorar os males da especie humana.

Deus se comprazia em derramar a enchente dos seus dons sobre o homem estupendo, que elle escolhêra na sua providencia para resarcir as perdas da Egreja. Elle se deixou ver cingido com o laurel d'honra [1], e cercado do explendor da santidade [2]. O Senhor entregou-lhe o coração dos principes, e confiou-lhe o imperio da na-

1 Exod. c. 34. v. 30. — 2 Eccli. c. 45, v. 2.

tureza; a pompa de seus milagres dava testemunho da magnificencia, com que o Eterno o sublimára. Pedro de Alcantara restitue vivo a uma mãe o filho, que acabava de perder; resuscita na estrada entre Avila e Pedroso um menino, que se afogára. Novo Elisêo aquece com o seu calor vital o inanimado cadaver do filho do conde de Ozormos [1], fere as aguas com seu manto, e encostado a seu cajado vadeia a pé enxuto o Tejo, e o Guadiana [2].

O universo acabava de presenciar um d'esses acontecimentos, que abafam a penetração mais atilada, e aluem o pedestal dos simulacros da grandeza. Quebrando entre suas mãos os reis, como se fôra um vaso de argilla [3], despojando de suas insignias os gloriosos, os sublimes da terra [4], Deus patenteia da maneira mais solemne, que é elle quem domina os reinos, e os imperios [5], e que sómente a elle pertence a exaltação e o poderio [6]. O principe illustrado, cujo nome é uma formosa antonomasia; o estadista profundo cuja administração prestára novas fórmas ao direito publico, e creára o systema politico hoje conhecido com a denominoção de equilibrio europêo [7]; o triumphador, que depois da batalha de Pavia recebeu em Madrid a homenagem do monarcha mais cavalleiroso do seu tempo [8]; o guerreiro feliz, que escarmentou a arrogancia de Tunis, e humilhára em Muhlberg a altivez dos principes confederados, arrojou o sceptro, que se tornára um peso insupportavel. Carlos V tinha abdicado. O potentado que estendia sua dominação desde o golfo do Mexico além das praias do Texel, e do Danubio além da bahia de S. Francisco, fatigado, enjoado da inconstancia das mentiras, e das lisonjas do mundo renunciou os thronos fulgurantes d'Allemanha, da Hespanha, da Sicilia, dos Paizes-Baixos; desamparou as suas immensas possessões d'America, e

1 Math. c. 11, v. 18. — 2 4.º Reg. c. 2, v. 14. — 3 Ps. 3, v. 9. — 4 Job. c. 12, v. 18. Isai. c. 5, v. 14. — 5 Dan. c. 4, v. 14. = 6 Apoc. c. 19, v. 1. — 7 Robertson, «Hist. de Charles V.» — 8 Francisco I, rei de França.

foi occultar-se no interior d'um mosteiro. O senhor d'Alhambra, e de Habsburg esqueceu os estuques dourados d'esses paços sumptuosos onde se ostentavam os primores do luxo, e encerrou-se nos estreitos limites d'uma cella. O arminho, e a purpura foram trocados por a sotana do converso.

O thaumaturgo de Arenas é conduzido por o espirito de Deus á presença do ex-soberano, que ainda provocava a submissão, e o pasmo. Pedro de Alcantara está em S. Justo. Que! O propheta de Thesbes virá exprobrar ao novo Achab as perturbações, com que inquietára a toda a Europa, essas guerras interminaveis, esses brandões acesos por a discordia, essas labaredas sopradas por o fanatismo religioso [1]? O vidente dará de rosto ao moderno Jeroboão [2] ter levado o saque e o roubo á capital do mundo christão; constrangido o principe do episcopado [3] a refugiar-se no Castello Santo Angelo; e ludibriado o infortunio, ordenando preces publicas por a soltura do pontifice, que elle mesmo aprisionára? O novo Isaias pungirá o coração de Manassés [4] com a lembrança de ter evocado o schisma, e a apostasia, induzindo o chefe da Egreja [5] a empregar um rigor inutil, e extemporaneo contra o principe [6] que alcançára de Leão X o titulo de defensor da fé? Aturdirá seus ouvidos com os gritos, e os lamentos dos filhos de Atalíba, e dos netos de Guatimosin, que em vão pediam vingança das crueldades exercidas por os primeiros funccionarios do Estado; e recordavam o menospreço, em que tivera o veneravel bispo de Chiapa [7], que inutilmente implorava em nome de Deus a liberdade dos homens? Pedro de Alcantara conhece a extensão dos deveres, de que o Senhor o encarregára; o discipulo da cruz rejeita obstinadamente o lugar honorofico de confessor do imperador, e da princeza Joanna; sua filha. Não, não era

1 3.º Reg. c. 20, v. 17, 22. — 2 Idem. c, 20, v. 1—3. — 3 O papa Clemente VII. — 4 4.ª Reg. c. 21, v. 20 — 12. — 5 O papa Clemente VII. — 6 Henrique VIII, rei de Inglaterra — 7 Las Casas. = 8 Esth. c. 14, v. 17. Dan. c. 2, v, 8.

á mesa dos grandes, e dos strapas, que devia sentar-se o homem portentoso, que se alimentava das iguarias dos santos [8]. A atmosphera da côrte não podia convir ao apostolo, que jámais se teria resolvido cobrir a verdade com as roupas mentirosas da fabula, e subordinar a severidade da moral ao influxo do poder, e aos respeitos humanos.

Levanta-te e come, dizia o Senhor ao exilado de Bersabée, porque vais emprehender uma longa jornada: *Surge comede: grandis enim tibi restat via* [1]. Pedro de Alcantara recusa as carruagens, reaes, que lhe são offerecidas; e só, sustado no seu animo, apparece em Lisboa anticipado por todos os votos, e precedido por essa larga veia de luz, que illumina a marcha dos grandes homens. Pedro de Alcantara conferencía com D. João III, que lhe supplicára o concurso de sua experiencia nas circunstancias melindrosas do seu governo, dissipa as inquietações do rei; instrue nas lições da mais alta piedade as filhas e a irmã d'aquelle monarcha, e confirma na devoção os nobres e confirma na devoção os nobres e o povo.

O lidador tinha já dobrado a méta do estadio, que levára de vencida. Exhausto de forças cahiu sobre montões de palmas, e grinaldas, que merecêra por sua perseverança. Pedro de Alcantara está rodeado de seus irmãos, que o observam, choram e admiram. O pobre de Jesu-Christo despe seu habito e pede outro mais velho, em que se envolva depois de morto. O superior olha em torno de si, e não encontrando quem ostente igual desprezo, veste igual a reliquia inestimavel, e lhe dá em troco sua tunica. O corpo do penitente assemelha-se a raizes resiccadas; sua pelle está denegrida e queimada com o fogo da mortificação. O frio da morte agita seus membros lividos e descarnados. Um moço religiosos se aproxima e intenta estender sobre elle um lençol: Retira-te, grita-lhe o lutador, ainda ha perigo; o inimigo

1 3.ª Reg. c. 19, v. 7.

está em presença, ainda não cessou o combate!... O justo imprime seus labios no signal adoravel da redempção... Pedro de Alcantara subiu ao throno de Deus!!...

Salve, homem privilegiado! Salve, tres vezes salve, heróe preclaro e excelso! Vinte e cinco annos são passados, que aqui mesmo, n'este mesmo dia, proclamei a inauguração de tua estatua, e dei a saber, que a Egreja te havia reconhecido por principal patrono do Brazil. Não me illudi quando preconisei tão acrisolado merecimento; não fui engado quando acreditei, que os Brazileiros estavam bem resguardados com o teu efficaz patrocinio. Vinte annos d'illusão e desvios; vinte annos de desares e calamidades, quasi esquecidas e dissipadas, devem ter altamente comprovado, que um poder invisivel contra o qual em vão se desenfreiam os tufões mais embravecidos, abriga e protege o imperio brazileiro. Todas essas chimeras d'uma perfectibilidade social, que não é permittido possuir; todas essas utopias fallazes, que ainda não aproveitaram a algum povo, esvaecêram para dar occasião a melhoramentos aconselhados por a sabedoria, e reformas acreditadas por a circumspecção. Um principe no vigor da mocidade prosegue ávante á testa d'este movimento accelerado, que impelle as nações para sua prosperidade. Mais notavel por os dotes do seu coração, do que por a transcendencia de suas concepções, persiste com afinco no intento glorioso de levantar o seu paiz ao gráo d'importancia, que lhe reservam seus destinos. Animando as artes, favorecendo as sciencias, dando á instrucção litteraria o desenvolvimento, de que é susceptivel, restaurando os costumes, e sendo elle mesmo um modelo de honestidade publica e domestica, o novo Augusto marcará uma época nos fastos do seu reinado; e mais distincto, mais admiravel por ter arrancado seu povo d'abjecção, em que o deixaram o descuido e a indifferença dos seus antigos dominadores, ganhará para si um renome, uma consideração, que o estrondo das conquistas e o brilho ephemero das armas não podem alcançar. Uma das esposas mais dedicadas de Jesu-Christo, vossa discipula querida, Santa There-

za de Jesus, deixou-nos dito, que o Senhor não rejeitaria alguma supplica, apoiada na vossa mediação. Pois bem: eu me dirijo a vós mesmo n'este mesmo dia grandioso e memoravel; eu vos supplico empenheis vossa poderosa intervenção em favor do Imperador, em favor d'esta nação briosa e magnanima, de quem vós sois o escudo, e um baluarte invencivel e inexpugnavel.

LXXXIII

SEGUNDO PANEGYRICO DE NOSSA SENHORA DA GLORIA

Prégado na Capella do mesmo titulo, no Rio de Janeiro, a 15 de Agosto de 1856.

Adamavit eam Rex plusquam omnes mulieres, habitavitque gratiam, et misericordiam coram eo super omnes mulieres, et possuit diadema regni in capite ejus, fecitque eam regnare in locó Vhasthi.

O rei se enamorou da virgem, e amou-a de preferencia a todas as mulheres; assegurou-lhe os testemunhos mais decisivos da sua predilecção; levantou-a em rainha em lugar de Vhasthi, e cingiu a sua fronte com o diadema real.

«Esther,» c. 2, v. 17.

SENHOR [1].

HA successos tão estupendos, que forçam a admiração e o assombro; ha feitos tão pasmosos, que invalidam a intelligencia e geram emoções, que o homem não póde acalmar, nem reprimir. O coração palpita diante d'esta irradiação que patenteia a grandeza e a presciencia infinita. Tudo acurva, tudo se humilha ao Eterno, que dispensando milagres ostenta-se tão forte do seu poder, quanto é magnifico por sua beneficencia. A mulher, suscitada para ligar os élos da tradição, ergue-se victoriosa do seu feroz inimigo. Mais distincta por seu merito pessoal,

1 S. M. I. o Snr. D. Pedro II.

do que por a sublimidade das suas isenções, a Virgem a quem fôra preordenado esgotar uma porção das fezes depositadas no copo da ira do Senhor, antecipa o momento da sua resurreição, refulge qual estrella da manhã em um novo horisonte, e recebe do Todo-Poderoso a remuneração da sua firmeza e da sua perseverança. *Adamavit eam Rex, etc.*

Nenhuma apotheose foi mais dignamente solemnisada. Todas as pompas do céo, todas as manifestações da terra, o applauso dos homens, a alegria dos anjos, o obsequio dos reis e a veneração dos povos se reuniram para accrescentar novo realce a esta exaltação, com que a mulher por excellencia realisava todas as esperanças, e verificava esta derrota, justa punição da perfidia, com que a primeira mãe fôra illudida e despojada com todos os seus descendentes da ventura, que lhe tocava em dote [1].

Os typos, os emblemas, as figuras mais apropriadas ensaiavam esta ovação, em que todas as gerações estavam empenhadas. A razão, esclarecida com a luz eterna, passa por essas obscuridades fementidas; e não tendo em conta os artificios d'uma philosophia capciosa, resolve todos os problemas da transformação do homem. A moderna Esther, transpondo todas as espheras para aceitar a investidura real, mostra-se pura de toda a mancha: e apontando para o seu coração, onde estavam cravados os signaes inextinguiveis dos seus duros sacrificios, occupa o assento mais honorofico, recompensa merecida por o desempenho da sua vocação. Evadida ás syrtes mais procellosas, purificada na sua vida, ainda mais purificada no seu transito, a cooperadora da redempção entrou na gloria por os mesmos caminhos abertos por seu filho [2]; e foi interpôr junto no integro juiz esta mediação importante, em que se resumem as harmonias da religião. *Adamavit eam Rex, etc.*

Longe, bem longe, vão esses tempos em que fortalecido da mocidade, devorado do mais acendido enthu-

1 Gen. c. 3, v. 23, 24, 25. — 2 Act. c. 17, v. 3.

siasmo, celebrei aqui mesmo a glorificação d'esta creatura incomparavel, a quem o Imperador considera sua ineffavel protectora. Quando em 1833, convidado para satisfazer n'esta mesma rotunda os anhelos de devoção, recordando, o passado, evocando o futuro, victoriei na robustez da minha fé a invicta defensora do Brazil, seguro de que o imperio sahiria incolume dos casos, a que tinha sido exposto, e que bem cedo o orphão augusto se deixaria ver em todo o seu fulgor, dissipando as procellas e conduzindo a serenidade, posso dizêl-o com desvanecimento, nem foram desmentidas minhas convicções, nem frustrada minha confiança. Arrancado agora do meu retiro por os desejos do Imperador, afim de pagar em seu nome á mãe de Deus e dos homens o tributo indeclinavel do reconhecimento, tenho só para offertar, em prova da minha dedicação, os sobejos d'uma memoria enfraquecida, e os ultimos restos d'uma existencia aniquiliada.

Não importa: conto com o vosso auxilio, rainha feliz e bem-aventurada! Não trago, vós o sabeis, perfumes adulterados com o servilismo ou a vangloria. Meu incenso é tão generoso, qual o pensamento que o dirigiu e o impulso que o determinou. Mas para que mesclar os vossos encomios com reparos profanos? Hoje tudo é vosso; felicitações, culto, exultação, tudo, tudo vos pertence. Qualquer que seja a sorte do orador, vosso apreço não será attenuado.

E' doutrina do apostolo, que o peccado entrou no mundo por um homem, e que a morte foi a primogenita d'esse commercio abominavel [1]; mas é igualmente verdadeiro que a mulher foi a causa proxima d'essa infracção, que enlutou a natureza e deu em ludibrio a especie humana [2]. E' impossivel subtrahirmo-nos ao assombro diante d'este rasgo transcendente com que foi

1 Rom. c 5, v. 12. — 2 Gen. c. 3, v. 12.

ultimado o plano da creação. Se o Eterno tirasse do nada a mulher, assim como creára o homem primitivo, todas as relações moraes seriam perturbadas; e esta feitura, de que o artifice increado parecia satisfeito [1], perderia todos os seus encantos e toda a sua animação. Dous seres independentes, trazendo na sua fronte o cunho da altivez e da audacia, teriam inutilisado todos os meios de acção, e acabariam por destruir-se. Dotado da força, contando com a sua energia, terrivel na sua colera, irresistivel na sua vontade, o homem devia reconhecer na sua consorte um ser privilegiado, que possuindo a mesma affinidade aplanasse sua estrada, e removesse com um sorriso seus dissabores e seus cuidados. Deus surprehendendo a Adão no instante em que dormia, extrahindo a parte de que devia formar a mulher [2], enchendo-a de seducção e magia, e apresentando a seus olhos espantados o primor da omnipotencia [3], é uma d'estas concepções atrevidas, que só o genio de Moysés podia exprimir.

Não era difficil prever qual seria o resultado da resistencia estabelecida entre o dever e o egoismo. Insoffrida nos seus caprichos, temerosa nos seus recursos, Eva induz seu esposo a comer o pomo fatidico, em que estavam encerradas suas mais agradaveis illusões; e abandona á vaidade e á imprudencia o desfecho d'este drama, que só a resignação e a obediencia deviam desatar. O exterminio d'um ser tão funesto e tão perigoso teria poupado esta alluvião de crimes e horrores, que elle só occasionára; mas o universo não teria presenciado o espectaculo do homem lutando com as paixões mais indomitas, e conseguindo a sua rehabilitação a peso de lagrimas e dôres. A despeito de tantas calamidades, apezar de tantos erros, todas as idades applaudem esta quéda, que grangeou a um sexo tão fragil as mais viçosas palmas e os mais virentes laureis.

De posse das promessas mais lisongeiras [4], a mulher

1 Idem. c. 1, v. 31. — 2 Gen. c. 2, v. 21. = 3 Ibidem v. 22, 23, 24. — 4 Idem c. 3, v. 25.

dominou a phase, que lhe fôra imposto atravessar; e todos esses arrojos supremos, esses lances magnanimos, de que estão cheios os fastos da humanidade, habilitáram os seculos para saudar com calor a apparição do novo astro, symbolisado por todas essas maravilhas. A primeira mãe, irritada com os obstaculos que contrariavam seus devaneios, arrisca um porvir glorioso, a que se prendia toda a sua posteridade; e, incauta e presumida, sacrifica a um deleite momentaneo gozos perennaes e perduraveis [1]: a segunda mãe, cercada de todo o brilho da revelação mais apparatosa, quando o anjo do Senhor, lembrando a enchente de graças com que fôra inundada, descortina o mysterio incomprehensivel da encarnação do Verbo, que não tardaria a operar-se em suas castas entranhas [2]; oppõe ao presente mais subido sua modesta obscuridade; e prefere uma castidade menosprezada á illustração da maternidade divina [3]. A antiga mulher, estendendo em torno de si vistas de ambição e poderio, esquece a lei que refreava sua inconstancia; e antepõe sua leviandade aos preceitos do Creador [4]: a mulher nova na occasião mesmo em que se dilata o aspecto mais risonho, quando a effusão do Espirito-Santo remove as difficuldades que affligiam seu animo [5], não póde modificar a persuasão da sua baixeza; e a mãe de um Deus não é outra cousa mais do que a serva do Senhor [6]. A salvação assegurada com o consentimento d'uma mulher [7], a incorruptibilidade sahindo da corrupção, e a immortalidade surgindo do que era caduco e mortal [8]. completa esta epopéa grandiosa, em que Maria representou o episodio mais sublime.

Estava demonstrado que a victoria segue-se ao combate. Convinha que o lutador, entrando no circo, fosse estranho ao medo e ao perigo. Não se tratava de saciar a cobiça d'um valido, e rodeal-o com distincções ephemeras. Deus não exceptua alguem [9]; a rectidão e a jus-

1 Gen. c. 3, v. 6, 26. — 2c. Luc. c. 2, v. 29–33. — 3 Ibidem v. 34. — 4 Gen. c. 2, v. 17, c. 3, v. 26. — 5 Luc. c. 2, v. 34=37. — 6 Ibidem v. 38. — 7 Matth. c. 1, v. 38. =9 1.ª Cor. c. 15, v. 53.

tiça marcham com elle; e o annel, cuja gravura a ninguem é concedido interpretar, só póde ser o premio das lides mais porfiadas [1]. Quem são estes que trajam de branco, e d'onde vieram elles? [2] perguntava-se á aguia de Patmos no meio da visão celeste; e foi-lhe respondido: Estes são os que vieram d'uma grande tribulação; e laváram e jaspeáram as suas vestiduras no sangue do cordeiro [3] Festões desfolhados por o arremesso da tempestade, louros colhidos á custa dos asperos azares, trophéos obtidos a troco das mais rudes fadigas, deviam ornar o carro triumphal, a que subiria ovante a vencedora do dragão.

A mulher forte, cuja descripção exhauriu os esmeros da poesia oriental, percorre impavida a arena que se abrira diante d'ella. As sombras mais espessas, os desvios mais arriscados, o desprezo, o esquecimento, a circumdam de todas as partes. Só, ignorada, perdida na multidão, tendo em partilha a pobreza, sem trazer algum d'estes indicios, com que o Eterno qualifica os personagens escolhidos para instrumento dos seus decretos, uma virgem na flôr dos annos, sustentada com o seu esforço, carrega em seus hombros os mais arduos destinos; e firme e inabalavel no fracasso dos mais solidos principios, preenche completamente os designios da Providencia.

Para que todos esses prodigios adrede accumulados? Que interessam esses canticos, esses hymnos, que os écos repetem nas fragas das montanhas e desafogam peitos agradecidos? Todas essas congratulações endereçadas por a mãe do precursor [4], essas phrases ardentes, com que a virgem preconisava a profusão de tantos dons [5], são abafadas por as predicções afflictivas de Simeão [6]; taes as melodias angelicas, e as canções ingenuas dos pastores [7] foram sumir-se nos areaes da Syria, e entre as palmeiras do Cairo [8]! Nenhuma só vez ella recebeu

1 Apoc. c. 2, v. 27. — 2 Idem c. 7, v. 23, — 3 Ibidem v. 24. = 4 Luc. c. 1, v. 42=45.= 5 Ibidem v. 46=55. = 6 Ibidem c. 2, v. 34, 35, = 7 Ibidem v. 13=16. = 8 Matth. c. 2, v. 23,=16.

do filho o doce epitheto de mãe. Repellida do templo [1], desattendida em Caná [2], a corredemptora, que expiava junto do patibulo infame os desvarios da primeira culpada, aceita sem murmurar o libello do repudio, em que é intitulada por mulher [3], da mesma sorte que Jesus Christo, repulsado por seu pae, opprimido com seus flagellos, só o tratava por Deus [4]. Era a mesma heroina, que contando com a presente disposição, sem prevalecer-se dos seus privilegios, se confundia com as impuras de Israel; e submettia-se á purificação legal, que denunciava a ignominia do seu parto [5]; era a suspirada dos patriarchas e dos prophetas, que soffrendo em silencio as suspeitas mais injuriosas [6], esperava do céo a declaração de um segredo, que não lhe competia divulgar [7].

Que provações poderiam ainda exigir-se da esposa, que alta noite voando do seu leito em busca do amado, unico motivo dos seus tormentos e das suas delicias, vira rasgada sua tunica, e dilacerado seu manto por sicarios, que a maltratáram [8]? De quanta agitação, de quanta anciedade seria possuida, quando seus olhos não se nutriam do objecto da sua ternura, e da sua sensibilidade?! Que intentos! que porfias inauditas seriam empregadas para despedaçar as prisões, com que estava agrilhoada no valle da escravidão! Tudo estava consummado. Ella tinha assistido a essa catastrophe, em que todos os elementos, convulsos, e vacillantes, preludiavão a regeneração mais espantosa. Estava proclamada a civilisação e a liberdade. A superstição e a idolatria fugiam do clarão, que assomava ao oriente. Sua peregrinação estava terminada; esta ausencia forçada, esta separação involuntaria do que ella possuia de mais caro, e mais precioso, pungia sua angustia, e irritava sua saudade: eram os deliquios da esposa, que não podendo conter a fragoa de amor em que se abrasava, pedia

1 Luc. c. 2, v. 46, 48, 49. —2 Joan. c. 2, v. 34. — 3 Joan. c. 29, v. 26. — 4 Matth. c. 27, v. 46. = 5 Luc. c. 2, v. 22, 23, 24. — 6 Matth. c. 2, v. 28, 29. — 7 Ibidem. v. 20, 21. — 8 Cant. c. 5, v. 7.

confortos e aromas extrahidos das flôres afim de reanimar-se: *Fulcite me floribus, stipate me malis, quia amore langueo.*

Os thuribulos d'ouro afumavam o tabernaculo, em que habita o que vive eternamente [1]; os anjos contemplavam extaticos esta scena admiravel, que devia imprimir o derradeiro sello nos oraculos e nas prophecias. Sobranceiro ás rebelliões dos sentidos, que alteram a economia animal, isento d'esse estimulo originado por a culpa, e que vicia o systema da nossa organisação; depurado de todas as fraquezas, o espirito da Virgem, qual a chamma que escapa da materia que a sostinha, desprende-se do seu envoltorio, penetra as regiões do tumulo, afim de cumprir a pena irremissivel do homem [2]; emquanto seu corpo sagrado, ungido com o balsamo da virgindade, fomentado com a essencia divina, despia sua inercia e sua gravidade; adquiria, por uma transfiguração miraculosa, a claridade, a subtileza, a agilidade e a impassibilidade, que espiritualisam nossa grosseira natureza; vencia a decomposição e a corruptibilidade; e reunindo-se á substancia immaterial que o animára, triumpha da morte e do peccado. Levanta-te, filha de Sião, levanta-te; reveste o esplendor da soberania [3], e vai sentar-te debaixo do pavilhão sumptuoso, que o Altissimo te reservou. O amor da tua alma, que se esquivára do seu enlevo, não evitará mais os teus braços [4]. Attende o esposo que te chama, deixa a morada funebre da desolação e dos pezares, e apressa-te a cingir o diadema immortal e immarcessivel! *Veni, sponsa mea; veni de Libano; veni coronaberis* [5].

Sigamos, senhores, acompanhemos a Virgem na sua marcha triumphante; tomemos parte no seu cortejo; misturemo-nos com essas myriadas de archanjos, de potestades, de cherubins convocados para festejar sua recepção; reunamo-nos a essas ondas de justos, que esperavam com tanta impaciencia este dia memoravel. Re-

1 Apoc. c. 25, v 8; c. 4, v. 9. = 2 Gen. c. 2, v. 17; c. 3, v. 29. Rom. c. 5, v. 22. — 3 Isai c. 52, v. 2. — 4 Cant. c. 3, v. 4. — 5 Idem c. 4, v. 8.

jeitemos o temor, e a desconfiança. Fomos nós que ministrámos as decorações, que aformoseiam a predilecta do Omnipotente. Foi n'esta mesma terra manchada de tantas torpezas, assignalada de tantos excessos, que ella se preparou para assumir este reino, esta dominação que nunca lhe será roubada [1]. Não percamos os seus vestigios; elles são percebidos por a exhalação odorifera, que a triumphadora deixa após si: *Trahe me post te curremus in odorem unguentorum tuorum* [2].

Que ruido harmonioso resôa nas abobadas ethereas!.... Que modulação!.... que suavidade!.... Não ouvis? É a ode altisona, que o eximio cantor hebreu compôz no assomo das suas inspirações para cantar o triumpho d'essa vergontea de Jessé [3], o timbre da sua raça, o brazão da sua nobreza! Eu abalancei-me aos conceitos mais arrojados, exclama o real propheta: ao rei consagro todas as minhas producções. Minhas estrophes são correctas e tão rapidas, quaes os caracteres traçados por um calligrapho habil e expedito: tu vences em formosura os filhos dos homens; e a graça se derramou por os teus labios; por isso te abençoou Deus por toda a eternidade. Os teus vestidos, e os teus cofres de marfim recendem a myrrha, o áloes, e a cannella, mimos com que te regaláram. As filhas dos reis te fazem côrte. A rainha está á tua mão direita vestida do mais custoso brocado, e adereçada com os enfeites mais variados, Escuta, ó filha, applica os teus ouvidos. O rei amará tua gentileza; porque elle é o Senhor teu Deus, e os povos o adorarão. As filhas de Tyro virão com as suas offertas; todos os ricos do povo te offerecerão humildes supplicas. Toda a gloria da filha do rei provém das suas proprias qualidades no meio das franjas de ouro, e das diversas preciosidades com que se adorna. Os povos se lembrarão do teu nome por toda a successão das familias, e publicarão continuamente os teus louvores [4].

Como desconhecer uma auctoridade tão prestante,

1 Luc. c. 20, v. 42. — 2 Cant. c. 2, v. 3. = 3 Isai c. 22, v. 2. — 4 Ps. 44, v. 2, 3, 9, 20, 11, 12, 13, 17.

quando se revela com taes mostras a preeminencia de Maria? Como deixar de entrever na sua elevação o complemento dos grandes fins, que lhe fôra ordenado cumprir? Ousariamos duvidar dos extremos da sua bondade para os peccadores a quem ella deveu tão alta categoria e o solio radiante, a que foi sublimada? Este ardor, este desvelo para os infelizes teriam resfriado com a sua bemaventurança? A felicidade interminavel de que goza, não contribuirá para torna-la mais solicita por esses desvalidos, que ficáram expostos a tantos tropeços e acasos? Poderiamos encontrar um refugio mais seguro um azylo mais inviolavel?

Para que pois subir aos lugares altos nos dias das nossas desgraças, e implorar em nosso apoio deoses que nossos paes não conhecêram [1], idolos que nunca puderam valer a aquelles que os invocáram [2]? Os pendões, que no meio dos votos e dos vivas mais fervorosos mandados á Santa Virgem tremulam vencedores nas obras desmanteladas da Rochélla, nas planicies de Fontenoy, em Salankemen, em Peterswaradim, e nos muros do Belgrado; o filho de Henrique IV; o successor de Luiz XIV, de Carlos VI d'Allemanha fazendo preito e homenagem da sua pessoa e dos seus Estados á soberana dos heróes e dos conquistadores, ante os altares erigidos á sua assumpção prodigiosa, não descobrem a intervenção mais efficaz e decidida? Attentai para a grita jubilosa, que atrôa os campos d'Aljubarrota, os arredores de Villa-Viçosa, e as celebres linhas d'Elvas; observai o esforço do batalhador de Trancoso e Valverde [3], e o vingador estrenuo [4], dos netos de Viriato e Affonso d'Albuquerque, atrozmente aviltados por um captiveiro de sessenta annos, depositando aos pés de Maria sua espada ardendo no sangue dos seus inimigos; e tereis fechado em um pequeno circulo esta serie immensa de factos estrondosos, que justificam os gabos da intercessão de Maria.

1 3.º Reg. c. 13, v, 28=33. = 2 Ps. 113, v. 5.=8.= 3 D. João I, rei de Portugal.= 4 D. João IV.

E o Brazil! O Brazil? Onde foram experimentados mais utilmente os effeitos d'esta vigilancia incumbida á propugnadora das nações? Quem ignora, que o primogenito da patria foi confiado á sua guarda por essa extremada princeza, o modelo, o exemplar das mães e das esposas? Quem desconhece, que o principe famigerado, que prendeu o Brazil com o manto dos Cesares, alcançou de Maria a pedra angular d'este magestoso edificio, que assoberba o novo mundo, e um dia forçará o respeito universal? E' inutil abrir essas paginas, em que a historia legou á posteridade os acontecimentos, que abrilhantáram essa época tão fecunda em galhardias. Não está ainda tão viva a lembrança d'esses dias de luto, de terror e incerteza, em que o Brazil achou-se a braços com essa fatal menoridade, o escolho em que tem vacillado as monarchias mais bem organisadas? Quem acreditaria, que um principe de cinco annos pudesse comprimir a anarchia, e assignar um paradeiro á guerra civil, que assolava nossas cidades, e todas as nossas provincias? Quem se jactaria de predizer as consequencias d'essas idéas exageradas, d'esses projectos sinistros, d'essas aspirações criminosas, que punham em risco o padrão indelevel do bom senso dos Brazileiros? Oh! Nunca foi mais justamente apreciado o influxo benefico da realeza!... nunca foi mais valioso este prestigio, que torna tão veneravel a magestade dos reis!... Ao fragor do incendio, que reduzia a cinzas nossas povoações; ao tinido lugubre dos punhaes fratricidas, que votavam a uma vingança estupida centenares de victimas; á inauguração d'esses festins selvagens, em que o canibalismo dava os mais freneticos emboras ao roubo, á devastação, e á ignorancia, Deus deparou, no principe com que nos mimoseára, o termo de tantos damnos, e a aurora d'uma prosperidade, que não era dado lubrigar.

Não, não nos pejemos de confessar, o Brazil não tem que pretender da sua preclara interventora outros documentos da affeição mais apurada. A concordia restabelecida, a tolerancia extirpando, ou mode-

rando odios inveterados e animosidades mal extinctas; melhoramentos materiaes, considerados out'rora qual a representação de um sonho; a façanha do Monte-Casero restaurando o desastre das nossas margens de Itasingé, e afugentando esse despota popular [1], que nos atirava a todo o instante o cartel do desafio, e cuja presença no poder era uma ameaça para o Brazil, e uma affronta ao imperio; a passagem do Tonelero, ganhando para a marinha militar uma aureola, que deslumbrou as proezas do Obligado [2], e S. João de Ullôa [3], dão o mais bello relevo a este reinado, que levará aos terminos do orbe o renome brazileiro, e com elle a alta fama do seu abalisado monarcha.

Deus brindou com sabedoria o novo Salomão, concedeu-lhe uma prudencia consummada, e uma capacidade proporcional á collecção de todos os conhecimentos: *Dedit quoque Deus sapientiam Salomoni, et prudentiam multam nimis, et latitudinem cordis quasi arenam, quæ est in littore maris* [4]. Sua vasta e profunda erudição, sua assiduidade aos negocios, o menosprezo para o fausto, sua aversão á baixeza, a circumspecção no fallar, sua extrema generosidade designam o mais perfeito caracter, e manifestam o chefe mais habilitado para executar esta theoria politica, ou antes neutralisar os defeitos d'este regimen, que ainda não attingiu á sua perfeição. Quanto a mim fico desde já, que da altura do throno erguido por seu pae, e sustendo em sua mão a corôa, a que o chamaram seus direitos, podia apostrophar as nossas notabilidades com a mesma ufania, com que Filippe Augusto se enunciou aos principaes capitães do seu exercito antes da famosa batalha de Bouvines: «Se entre vós existe alguem, que se considere mais capaz

1 O general Rosas, governador de Buenos-Ayres. = 2 Fortificação estabelecida na margem direita do Paraná, e arruinada por as esquadras de França e Inglaterra no dia 20 de Novembro de 1845. = 3 Entrada do posto de Vera-Cruz, obtida em 1838 por a esquadra franceza commandada por o almirante Baudin, com o destroço d'aquelle baluarte, considerado até então inexpugnavel. = 4 3.º Reg. c. 4, v. 29.

de supportar esta corôa, venha buscal-a, e preserve o seu paiz dos males que o esperam.»

Vós me perdoareis, principe excelso, se perscrutei temerariamente o santuario da vôssa alma, e vos atormentei com elogios, em que se excedêram os mais eloquentes panegyristas; mas eu entendi, que as vossas virtudes podiam almejar a novos brios, e aspirar a mór incremento [1], publicadas por um orador, que nunca profanou com a lisonja a santidade do ministerio; presumi, que prestava um serviço estimulando a adhesão e lealdade, que vos é devida, e induzindo todos os Brazileiros a bemdizer o Todo-Poderoso, que vos predestinou para salvar o imperio na crise assustadora, em que os absurdos monstruosos do socialismo, a depravação dos costumes, e da consciencia publica, a progaganda dos nossos encyclopedistas, o scepticismo deploravel das crenças do christianismo, e a indifferença absoluta para as maximas saudaveis e consoladoras do Evangelho, conspiram para arrastar-nos ao abysmo, que nos sorveria sem remedio: *Et quis novit utrum idcirco ad regnum veneris, ui in tali tempore parareis* [2].

Virgem portentosa! acolhei a expressão do agradecimento, que o Imperador na pureza das suas intenções, e no fervor da sua piedade, vem dedicar-vos no anniversario da vossa ditosa assupção! Subam ao vosso throno as preces, que elle vos dirige em prol da sua familia, em favor d'este povo alvo e constante do seu zelo e sua infatigavel solicitude. Fitai um olhar vosso, um olhar de affabilidade sobre a Imperatriz, que conquistou as nossas sympathias, e tem penhorado o mais sincero acatamento por um proceder sisudo, e uma vida immaculada. Fecundai seu seio maternal, e outros principes adocem as magoas de seu pae, e suavisem as agonias de sua mãe. Afagae em vosso regaço estas princezas delicadas e innocentes, sobre quem repousa a estabilidade futura do Brazil. Escudae-nos com o vosso amparo, defendei-nos com o vosso valimento; e nós exaltaremos o

1 1.° Cor. c. 12, v. 31. = 2 Esth. c. 4, a. 14.

Senhor que vos assegurou os testemunhos mais decisivos da sua predilecção, escolhendo-vos para sua mãe entre as filhas mais illustres de Judá; e remediou a ingratidão e os desatinos da primeira mulher, levantando-vos em rainha, e cingindo a vossa testa com o diadema real: *Adamavit eam Rex plusquam omnes mulieres, habitavitque gratiam et misericordiam coram eo super omnes mulieres, et possuit diadema regni in capite ejus, feeitque eam regnare in loco Vasthi.*

CONCLUSÃO

No momento de finalisar a revista das minhas Obras oratorias devo aos leitores uma advertencia, que tem por objecto remover alguns embaraços, e acabar com quaesquer preconceitos. Convém saber, que existem dous methodos de numerar os versos dos Psalmos; um contendo, o outro excluindo da numeração a synopse dos mesmos psalmos. O primeiro methodo é seguido por Du Hamel, sustentado na concordancia da Biblia: o segundo é admittido por Sacy, e o Padre Antonio Pereira de Figueiredo. D'esta sorte o verso do psalmo, que na Biblia de Du Hamel conserva, por exemplo, o numero 4, representa na Biblia dos dous já citados autores o numero 3. Annotando os meus discursos fui obrigado a seguir o primeiro methodo, não só porque a Biblia de Du Hamel dirigira os meus primeiros estudos, mas ainda por que eu tinha necessidade de cingir-me á numeração designada por a Concordancia: livro classico da maior importancia, o unico indicador dos textos da Escriptura Santa. Assim o verso d'um psalmo citado por mim deve ser para a Biblia de Sacy, e do Padre Antonio Pereira o verso antecedente.

Terminando uma empreza tão laboriosa, rendo os meus sinceros agradecimentos ao Snr. Eduardo Laemmert por seu zelo, sua perseverança, e o auxilio valioso, que prestou, afim de sahir á luz com a maior nitidez, e perfeição uma obra muitas vezes estorvada por emergencias

inevitaveis, e corrigida por um escriptor privado inteiramente da vista, e que devia contar sómente com a energia da sua vontade, com o vigor da sua memoria, e a robustez da sua intelligencia. Tantos esforços, fadigas tão aturadas eram precisas para deixar um vestigio da minha passagem n'esta terra, onde recebi applausos, corôas e ovações, de que nenhum orador, nenhum philosopho antes de mim, ousou ainda gloriar-se. Exposto ha dezoito annos, a todas as provações, e sorvendo cada instante o calix da angustia, que a minha cegueira me propina, gozo ao menos da consciencia de não terem sido estereis tantos dias, nem enterrados os talentos, com que Deus me mandou negociar (Matth. c. 25. v. 16, 18). Sahirei pois d'este mundo com a doce consolação, de que restará de mim uma lembrança honrosa, e não me será recusada uma lagrima.

Rio, 2 dezembro de 1853.

Fr. F. do Monte Alverne.

TRABALHOS

ORATORIOS E LITTERARIOS

INTRODUCÇÃO

Publicando alguns trabalhos do sabio franciscano, o fallecido padre-mestre Fr. Francisco do Monte Alverne, para o que fomos benevolamente auctorisado pelo muito digno provincial Fr. Antonio do Coração de Maria e Almeida; corre-nos o rigoroso dever de dizermos algumas palavras, não só sobre a pessoa e a vida do eximio finado, senão tambem ácerca do merecimento dos mesmos trabalhos.

Fr. Francisco do Monte Alverne, que era chamado no seculo Francisco José de Carvalho, nasceu n'esta côrte aos 9 de Agosto de 1784.

Eram seus pais João Antonio da Silveira e Anna Francisca da Conceição.

Não nascera elle sem duvida debaixo da influencia dos brasões genealogicos que tanto impunham n'aquelles tempos em que o mais ferrenho despotismo de uma metropole orgulhosa pesava sobre o Brasil; fôra modesto

o seu nascimento, porque modesta era a profissão de seu pai, que exercia a arte de ourives.

Mas se não tivera o fausto e o luxo por companheiros do seu nascimento, tinha diante dos olhos para guial-o nos primeiros passsos da infancia a austeridade dos costumes de um pai escrupuloso, e as virtudes de uma mãe, esposa exemplar.

Não tardou muito que Monte Alverne não revelasse os subidos talentos que a providencia lhe concedêra, não tardou muito tambem que não patenteasse a mais decidida e irresistivel vocação para a vida claustral; e não era só a vocação e os sentimentos de profunda religiosidade que lhe aconselhavam que abandonasse o seculo e se fosse alistar nas fileiras dos combatentes da cruz; era tambem o desejo vehemente de instruir-se, e a impossibilidade de conseguil-o então fóra do convento, porque, como elle mesmo o diz no discurso preliminar das suas Obras Oratorias: « *até a data de 1808 não havia sequer uma cadeira publica da lingua franceza na cidade do Rio de Janeiro.* »

Esses dous motivos tão poderosos induziram-o, pois, a abraçar a vida monastica, entrando em 28 de Junho de 1801 para o convento da Ordem Seraphica da Conceição do Rio de Janeiro, onde professou aos 3 de Outubro de 1802.

Possuia então a Ordem Seraphica um magnifico convento na cidade de S. Paulo: foi n'esse collegio que recebeu Monte Alverne as lições do theologo profundo Fr. Ignacio de Santa Justina.

A este respeito diz o biographo de Monte Alverne na *Galeria dos Brasileiros Illustres,* o seguinte:

« Tão rapidos foram os progressos do joven religioso em seus estudos, tão firme a sua applicação, tão vantajosos os resultados, que elle, que já em 1810 tinha sido eleito prégador e *passante*, isto é, substituto de philosophia e oppositor das cadeiras de theologia, foi na congregação de 24 de Abril de 1813 eleito lente de philosophia para aquelle collegio de S. Paulo, e depois, em 1816, lente de prima do mesmo collegio.

*

«Ainda existem n'essa terra illustre dos Andradas, testemunhos vivos e valiosos do saber profundo professado por Monte Alverne nas cadeiras que lhe tinham sido confiadas. Ainda a tradição conserva intacta a memoria dos bons serviços prestados á sua ordem e ao seu paiz na cadeira do magisterio pelo mui digno franciscano.

« Era então de costume nos conventos a defesa de conclusões magnas, verdadeiras festas litterarias, que se ostentavam com todo o esplendor, e ás quaes concorria o que de mais notavel em saber e illustração pussuia o paiz, Monte Alverne, o estudante que não tinha passado em suas pesquizas scientificas além dos muros do seu convento, bateu-se com vantagem e victoria com aquelles que ostentavam grande sciencia, e que se faziam ainda mais recommendados pelos titulos adquiridos com talento e estudo.»

No convento de S. Paulo passou-se para Monte Alverne um tempo contado sempre por gloriosas victorias: cada dia que decorria era para o joven religioso um novo triumpho.

Mas era no Rio de Janeiro, sua terra natal, que lhe estavam reservadas todas as corôas que lhe eram devidas, já como philosopho, já como orador.

No seminario de S. José professou Monte Alverne as cadeiras de philosophia e rhetorica, para as quaes fôra nomeado pelo finado bispo D. José Caetano.

Figuram ainda n'esta côrte muitos dos seus mais distinctos discipulos, entre os quaes o conselheiro Antonio Felix Martins, e hoje fóra da côrte, o auctor da *Confederação dos Tamoyos,* e o eloquente poeta Manoel de Araujo Porto-Alegre.

Elles que digam quanto saber e quanta erudição não sahiam dos labios d'aquelle *rei da palavra*, segundo se expressou o ultimo dos seus dissipulos, ha pouco apontados, no discurso que recitou ao dar-se á sepultura o cadaver do eximio orador sagrado.

O estudo era a paixão dominante de Fr. Francisco do Monte Alverne: lia com avidez os sabios que tinham

escripto; lia-os e meditava-os para bem explicar a seus numerosos alumnos, e para ganhar as corôas que a tribuna sagrada lhe conquistára; e suas lições e seus sermões eram admirados por todos aquelles que os escutavam, e no magisterio e no pulpito jámais appareceu no Brazil quem pudesse hombrear com Monte Alverne.

A applicação com que se consagrava á leitura dos philosophos, oradores, historiadores, theologos e mesmo publicistas, era verdadeiramente aturada, e em resultado deu-lhe essa fatal cegueira que desde 1836 até 1854 privou o pulpito e o magisterio da presença de tão distincto ecclesiastico.

Ouçamos a elle mesmo referir nas mais tocantes expressões essa amargurada phase de sua vida: « *No fim de 1836 achavam-se terminados os meus estudos litterarios, e eu impossibilitado de emprehender o mais insignificante trabalho.*

« *Não é dado a homem algum avaliar as agonias do meu coração n'essa horrivel peripecia da minha vida... Deus chegou aos meus labios a taça da tribulação: suas fezes talvez não estejam ainda esgotadas. A vontade do Senhor seja feita.* »

Não são precisos grandes esforços de imaginação para se poder devidamente avaliar a tristeza em que vivia submergido o notavel franciscano depois da cegueira a que a Providencia o condemnou: seria mesmo para desesparar, se na religião christã, da qual foi sempre um dos mais extrenuos defensores, não deparasse elle o balsamo consolador que lhe mitigasse *as dôres da alma!*

Depois de ter vivido longo tempo em silencio, nada menos que doze annos, foi acclamado primeiro e mais genuino representante da philosophia no Brazil, na associação *Ensaio Philosophico*, que se instituíra no Rio de Janeiro em 1847, sob a presidencia do illustrado Dr. Joaquim Pinto Brazil, conjunctamente com o fallecido interessante conego João Rodrigues de Araujo, irmão do actual venerando bispo do Rio de Janeiro, e por esta memoravel occasião recitou de improviso o magnifico discurso, que é o primeiro d'esta collecção.

Entretanto, máo grado a indifferença da nossa actual sociedade para tudo quanto é litterario, não obstante o pouco, ou, para melhor dizer, nenhum estimulo que se dá ao talento; apezar da nenhuma recompensa que se dá ao merecimento, Fr. Francisco do Monte Alverne tinha admiradores, que, testemunhas outr'ora de seus triumphos, não cessáram de tornar famigerado o seu nome, e de apregoar por todas as fórmas o seu vasto engenho, e a sua profunda e não vulgar erudição.

Tanto fizeram esses seus admiradores, que aos ouvidos de S. M. o Imperador chegou a fama do sabio franciscano.

O Imperador desejou ouvil-o.

A qualquer outro teria sido muito facil a Monte Alverne recusar, elle que, além da cegueira, tinha as forças extenuadas pela edade e pelas fadigas; mas como recusar ao Imperador, que se não dedignou de supplicar instantemente ao velho monge o favor de ainda uma vez vibrar aquella voz eloquente e poderosa que tantos assombros, propriamente assombros de oratoria praticára distinguindo-se no numero dos Caldas, S. Carlos, Sampaios e muitos outros oradores, que com verdadeiro pasmo encontraram no Rio de Janeiro o Snr. D. João VI?!

Como recusar este favor ao Imperador, que tão ancioso se mostrava de ouvir ao pobre monge? Fôra impossivel.

Monte Alverne não pôde resistir ás instancias imperiaes, e no dia 19 de Outubro de 1854 prégou na capella imperial o sermão de S. Pedro de Alcantara com verdadeira admiração da parte do mais numeroso e luzido concurso de toda a côrte e das primeiras illustrações do paiz, que se appressaram a ouvir um discurso, que não só primára pela força, energia e vigor das imagens e dos pensamentos, senão tambem pela pureza da linguagem, encanto e magia da palavra.

E foi um dia de festa litteraria aquelle dia 19 de Outubro de 1854; e foi um discurso magnifico o de S. Pedro de Alcantara, o qual sem duvida nenhuma póde

pôr-se a par das melhores orações de Bossuet, de Bourdaloue e de Massillon.

Depois de 1854, assomou para o pobre monge uma época melhor: já não era elle aquella mesma illustração esquecida, e quiçá ludibriada; não era o frade venerando, diante de cuja sabedoria o proprio Imperador se inclinava reverente!!

E, cumpre aqui declarar, em honra da verdade, que S. M. o Imperador, de então até que Fr. Francisco do Monte Alverne fallecesse, não cessou de prodigalisar-lhe as mais constantes e repetidas provas de amizade, sympathia e estima. Em 1856, quando Monte Alverne foi accomettido de uma grave enfermidade, o Imperador mandava visital-o todos os dias, mostrando asim a maior sollicitude e cuidado pela vida do illustre monge!

Honram esses actos áquelles que os praticam, por mais altamente collocados que estejam. O Imperador quiz assim inculcar que era elle o primeiro protector das letras patrias, e que por isso devia interessar-se pela conservação de um dos seus primeiros representantes.

No dia 2 de Dezembro de 1857 quiz a providencia que tantas agonias, que tantas tribulações tivessem um termo, chamando á sua santa gloria Fr. Francisco do Monte Alverne.

Seu corpo foi embalsamado pelo Dr. Antonio José Peixoto que a isto se prestou gratuitamente; e o Imperador, quando recebeu a infausta noticia do fallecimento de tão notavel franciscano, ordenou que o seu enterro se fizesse com todas as honras possiveis e compativeis com a qualidade de monge, e enviou uma commissão composta do general Cabral, Conde de Baependy e Paulo Barbosa da Silva para assistir ao enterro, representando Sua Augusta Pessoa.

Monte Alverne era membro correspondente do Instituto Historico de Paris, e Honorario do Instituto Historico, Geographico e Ethnographico do Brazil, e de outras Sociedades do Rio de Janeiro.

Os trabalhos de Monte Alverne que ora colligimos,

não são em nada inferiores aos seus magnificos sermões.

O primeiro discurso improvisado na Associação — Ensaio Philosophico — tem rasgos de eloquencia que causariam admiração aos melhores e mais afamados oradores da Europa. N'esse discurso tudo é espantoso, a *audacia das imagens* e o *sublime da linguagem*.

E sobrava razão para que Monte Alverne n'esse improviso se mostrasse na altura de todo o seu nome: elle que havia doze annos estava condemnado ao retiro de sua cella, via-se então acclamado como o *primeiro* e *mais genuino representante da Philosophia no Brazil*, e recebia das mãos do Bispo *uma corôa de louro!!*

O enthusiasmo tornou-o, se é possivel dizer, mais eloquente *ainda*.

A predica recitada na casa das orphãas em Nictheroy, é uma magnifica oração que, *á eloquencia arrebatadora de Lacordaire, reune a uncção evangelica do padre Ventura!*

A analyse da *Confederação dos Tamoyos* não póde ser apresentada por uma obra primorosa n'este genero; ella não é de certo *analyse de um poeta*, e indubitavelmente escondeu muitos defeitos da Epopéa; mas, quem attender ás relações que sempre existiram entre o poeta e o analisador; quem souber que o primeiro fôra discipulo do segundo; quem souber ainda, e finalmente, que essa analyse fôra feita a instancias do Imperador, que não podia tolerar de boa mente que uma obra que lhe fôra tão intimamente dedicada, fosse com tanta acrimonia censurada, e talvez motejada pelo auctor das cartas assignadas — *Ig* — desculpará a Fr. Francisco do Monte Alverne o ter poupado tantos senões, como, digam lá o que quizerem, se descobrem na *Confederação dos Tamoyos*, não obstante os talentos poeticos que distinguem o snr. Magalhães. Como quer que seja porém, como quer que se avalie a analyse de Fr. Francisco de Monte Alverne, é innegavel, que se ella não é uma obra perfeita, revela comtuda a sua variada erudição e os seus profundos conhecimentos em litteratura; é innega-

vel que essa analyse por si só bastaria, quando muitos outros e sobejos motivos não houvessem, para fundar a sua fama como litterato.

A primeira carta a Castilho é um monumento de sciencia, e mostra que não foi sem razão que o venerando franciscano conquistára no paiz este nome tão collossal, e tão geralmente respeitado.

Tudo o mais é optimo, é digno de figurar n'uma *escolhida collecção.*

Releva aqui notar uma *qualidade*, ou *defeito, como quer que se entenda*, e que é o *caracteristico predominante* de todos os discursos e trabalhos de Monte Alverne — extraordinario orgulho de sua intelligencia; mas, se o orgulho é um defeito, deve ser desculpado em Monte Alverne, não só porque tinha merecimentos reaes, como por que havia soffrido muito, e testemunhado durante longo tempo a mais fria indifferança! Se elle fosse um pedante, o seu orgulho seria intoleravel; mas esse mesmo orgulho no respeitavel ancião era, como *elle proprio dizia, «uma justa reacção aos soffrimentos por que a indifferença dos homens o tinha feito passar.»*

Emquanto a nós, colligindo com improbo trabalho, para o *qual seria insufficiente a mais avultada paga pecuniaria*, as obras de Monte Alverne, que estavam dispersas, lisongeamo-nos de prestar com isso grande serviço á litteratura patria, concorrendo ao mesmo tempo, como admirador que sempre fomos do distincto Brazileiro, para tornar cada vez mais gloriosa a sua reputação.

R. A. da Camara Bittencourt.

TRABALHOS ORATORIOS

E

LITTERARIOS

IMPROVISO

Pronunciado por Fr. Francisco do Monte Alverne aos 10 de Dezembro de 1848, na Associação ENSAIO PHILOSOPHICO, *por occasião de ser por ella acclamado o mais genuino representante da philosophia do Brazil.*

Senhores, não é possivel suffocar as emoções violentas que agitam minha alma; é mister dar uma passagem a esta chamma que se accende em meu peito!... Houve um tempo em que pude gloriar-me de triumphos obtidos por a força da razão e da palavra; sabeis que essas armas não foram inuteis entre as minhas mãos, que tiveram um brilho: ellas descançáram alfim, mas não quebradas... Estou fraco e abatido... a posição em que estou é tão extraordinaria para mim, que talvez não comprehendaes!... Se eu soubesse que era arrancado das bordas do meu sepulchro, do seio do meu retiro para receber das mãos da mocidade uma corôa de louro, honra civica, que premeia meus serviços, pisados por a ignorancia, esquecidos por a estupidez e mal pagos por a mais fria indifferença, ainda assim talvez não tivesse coragem de apresentar-me para recebêl-a!

Eu sei que ella tem um grande peso, que tem um brilho muito acima de todos os meus merecimentos, e que meus trabalhos não correspondem a esta aureola, que recebo no fim da minha vida. Parece-me que sou uma victima enfeitada para a hora do sacrificio!

Tantas honras, tanta consideração para um homem occulto no silencio da sua cella, passando da obscuridade á gloria: a velhice coroada por a mocidade, a morte reanimada por a vida... são phenomenos tão grandes, geram sensações tão poderosas que não as posso occultar!... Doze annos tenho estado em silencio!... Sabeis que força é precisa para que escapem estas palavras toscas no meio de tanto enthusiasmo, a despeito d'esta gloria, que acaba de revelar, d'este futuro que se apresenta tão radioso!...

Senhores, vós despertaes as mais bellas recordações; vós consagrastes os trabalhos de uma edade antiga; é o passado que personificaes em minha pessoa. As sombras de tantos homens que illustraram as siencias e a philosophia, e que morreram esquecidos, desprezados, se apresentam hoje aqui para receberem de vós esta corôa, que lhes é devida com mais direito do que a mim: e que tenho eu feito? Empreguei, é verdade os annos da minha mocidade em dirigir as intelligencias que me tinham sido confiadas: revelei verdades que meus antecessores não me tinham communicado; alarguei a esphera da intelligencia; marchei intrepido; pizei o egoismo; fui sobranceiro á indifferença; não voltei rosto á injuria, á calumnia; fui conspurcado por a inveja... mas, longe de succumbir, levei de vencida meus adversarios.

Uma nova arena se abriu diante de mim no seminario de S. José... Meus serviços são conhecidos; a mocidade não foi enganada; o que não era conhecido foi apresentado ás claras, e a emulação nobre, e o caracter ardente da mocidade que conquistei para as sciencias, hoje me paga esses trabalhos, que tinham sido esquecidos até agora, me recompensa com usura, e eu me acho á frente d'esta mocidade esperançosa, da qual nunca desesperei... (*Muito commovido.*) Não, nunca! Este futuro tão obscuro para outros, foi sempre radiante para mim; sempre vi no caracter dos Brazileiros esta superioridade de talentos que ninguem lhes contesta, este futuro grandioso, esta gloria que deveria illustrar o nosso paiz tão espezinhado por o estrangeiro, que não nos conhece,

nem aprecia, porque talvez não nos possa bem avaliar: tão maltratado por essa mediocridade torpe que só tem merito para deprimir. Tudo espero d'esta mocidade, que firmará por sua constante applicação, a gloria que deve resultar de tanta capacidade. Estas plantas tão viçosas, estas magnificas vergontêas, cujas flôres derramam um perfume tão odorifero, tornar-se-hão arvores frondosas e robustas!...

Tudo espero, senhores!

A philosophia é a razão em grande escala, a grande intelligencia que conquista o universo, que tudo doma, e que victoriosa apparece como senhora. O homem inerte, sem armas, fraco, sem meios quasi alguns de defesa, subjuga a natureza; cria as artes e as sciencias; e esse universo que Deus disse ao homem — Conquista para ti — sahe de suas mãos, como sua verdadeira conquista, porque seus melhoramentos são a conquista da intelligencia, e a intelligencia é a philosophia; é a razão no seu mais alto gráo de desenvolvimento.

Marchae, pois, sectarios da philosophia, que entre nós não tem sido apreciada... entre nós... Nosso paiz tem-se tornado egoista, é mister que sejamos mais francos, e que marchemos para a senda da sciencia com esta franqueza, com esta generosidade que é só digna d'ella.

Todos os grandes cahiram; a ingratidão marchou sempre a par d'elles: não sabeis a historia dos Gregos? Tinham uma idèa nobre, e era que os talentos, e as virtudes não careciam de recompensa; mas não conheciam as fraquezas do coração, nem os tramas da inveja: é preciso um estimulo aos talentos, e um apoio á virtude, e na Grecia tudo foi recusado, ou constantemente disputado.

Socrates bebe a cicuta, foi uma victima sacrificada á injustiça, á hypocrisia! Foi a posteridade que tomou sobre si vingar a memoria do grande homem: e emquanto a maldição do seculo pesa sobre seus perseguidores, sua sua gloria se tem perpetuado sempre grande, sempre radiante. Quasi todos os philosophos recebêram em premio o ostracismo ou a morte!

Os Romanos foram mais generosos, porque seu genio era mais elevado, seu caracter era mais nobre; era a consequencia da grandeza de seu imperio. Ahi estão suas corôas, suas ovações, suas apotheoses, suas pompas triumphaes: ahi estão seus grandes homens; é inutil declarar seus nomes. Vós marchaes com a civilisação, que outros preparam antes de vós: podeis marchar seguros, porque deveis contar com os vossos talentos; mas, vêde bem a inveja que marcha a par de vós: quando descerdes ao tumulo, ella vos entregará á calumnia, sua irmã que é immortal. Oh! não temaes, a posteridade vos defenderá!

Recebo uma corôa, eu a aceito; é o premio de minhas fadigas, não é uma corôa de espinhos, é um laurel de gloria, é o penhor d'esta generosidade que transborda do coração d'estes moços a quem sempre amei, a quem sempre dirigi por o caminho da verdade. Recebo esta corôa das mãos do anjo da Egreja Fluminense!... Assim devia ser, por que vós, senhor (*voltando-se para o Exc.mo Bispo*), como bispo, sois o representante do christianismo, que revelou os verdadeiros destinos do genero humano; enobreceu o coração do homem; elevou sua razão; illustrou o seu espirito; e marchará sempre a despeito de todos os perigos, a despeito de todos os revezes, á frente da civilisação, porque elle é o seu mais forte elemento, porque elle é o typo nobre e sublime da grandeza, da gloria, e da liberdade do homem.

DISCURSO

Pronunciado por Fr. Francisco do Monte Alverne na presença de S. M. o Imperador, na imperial quinta da Boa-Vista, aos 3 de Outubro de 1855, como relator da commissão nomeada pela Ordem Franciscana do Rio de Janeiro, afim de assistir o mesmo Augusto Senhor á festa do santo patriarcha da mencionada Ordem.

Senhor, somos os unicos pariás do Brazil, ou do Rio de Janeiro; somos a unica corporação que ainda não recebeu o influxo benefico da presença de V. M. Imperial.

Não é uma acção puramente civil ou politica que a visita de V. M. Imperial vai realizar com a sua presença, é a continuação de uma prece começada pelo augusto fundador da casa real de Bragança, o Snr. D. João IV, e constantemente dirigida por todos os reis seus successores até o Snr. D. Pedro I, este homem portentoso, que á semelhança dos apostolos, não possue ouro nem prata para outorgar aos reis que d'elles não carecem, mas que possue alguma cousa de que os reis necessitam, e que elle possue, e de que tem feito uso por sua valiosa protecção.

Venha, pois, V. M. Imperial, verdadeiro sol do Brazil, irradiar os muros d'este convento, que guardam as reminiscencias de tanto saber, de tanta moralidade e tanta dedicação; venha illuminar o occaso d'esta corporação, que, mais do que alguma outra, tem produzido sasonados fructos, e derramado a sombra mais benefica; d'esta corporação esterilisada por sua fecundidade, mas que na sua velhice não tem deixado de produzir, de quando em quando, filhos bem distinctos. Ahi está, para exemplo, diante de Vossa Magestade, o vigario provincial da minha corporação, que, com justiça, póde ser considerado uma das glorias do pulpito brazileiro.

Acceda, senhor, aos nossos rogos, talvez seja esta a ultima das nossas festas; talvez amanhã sejamos exter-

minados e constrangidos a vagar incertos, levando em nossa testa o ferrete da reprovação e da ignominia.

Emquanto a mim, sentindo debaixo dos meus pés a oscillação dos alicerces do grande edificio fundado por nossos paes á custa dos seus suores e fadigas, e ouvindo o desmoronamento d'esses muros, que conservam as recordações mais gloriosas, direi com o cantor dos *Lusiadas*, sabendo o desastre de Alcacer Quivir, em que ficára sepultada sua patria:

«Ao menos morrerei com ella».

(Extrahido do «Correio Mercantil» de 8 de Outubro de 1855.)

O mesmo *Mercantil* accrescenta o seguinte:

«Todos os temores se dissipáram. No dia seguinte, pela volta das 11 horas, SS. MM. Imperiaes foram recebidas com todas as formalidades do estylo, sendo antes encontradas pelos religiosos, que as foram receber á sua chegada. Cantou-se missa de instrumental, composição do insigne maestro Mercadanti; prégou ao Evangelho o vigario provincial Fr. Antonio do Coração de Maria. Este discurso foi notavel não só pelo vigor e enthusiasmo da execução, como pela belleza do seu estylo, e riqueza dos factos n'elle contidos. Sentir-se-ha longo tempo entre os religiosos a impressão que n'elles deixáram as ultimas palavras do orador, quando na allocução a S. M. Imperial, que terminou aquelle eloquente discurso, comparou o estado actual de decadencia e decrepitude da ordem com a sua robustez e suas glorias passadas.

«Todos os religiosos disponiveis assistiram á festa na capella-mór, presididos pelo decano d'aquella communidade, o padre-mestre Monte Alverne.

«A elle foi incumbido ministrar ao Ex.^{mo} Snr. general Cabral, camarista de semana, a tocha que ao Evangelho devia ser por elle entregue a Sua Magestade, mas o Imperador, por um excesso de consideração e amizade, se dignou recebêl-a directamente das mãos

d'aquelle religioso, e ao entregál-a no fim do Evangelho, ordenou que o distincto general o acompanhasse até á cadeira que occupava na capella-mór.

«Terminada a festa, o padre-mestre Monte Alverne, achando-se com os seus religiosos á porta do camarim para receberem SS. MM. Imperiaes á sua sahida, dirigiu a S. M. Imperial estes versos dos *Lusiadas:*

«Senhor:

«Depois de procellosa tempestade,
«Nocturna sombra, sibilante vento,
«Traz a manhã serena claridade,
«Esperança de porto e salvamento.»

«N'este momento S. M. o Imperador, tomando em sua augusta mão a do illustre cégo, o conduziu elle mesmo até a sacristia, por onde começou a visita do convento; d'ahi SS. MM. Imperiaes, acompanhados da communidade e de immenso concurso de povo, que constantemente as seguia, dirigiu-se á sala em que estava preparado o cópo d'agua, que o vigario provincial, a expensas suas, teve a honra de offertar a SS. MM. Imperiaes, que ahi mesmo recebêram da sua mão, e da do padre-mestre Monte Alverne os ramos de cravo, que lhes foram offerecidos.

«Em seguida percorrêram differentes dormitorios do convento. Achando-se no andar superior, S. M. Imperial teve a insigne bondade de dirigir-se áquelle religioso, e dizer-lhe com uma affabilidade encantadora: «Padre-mestre, quero ir á sua cella fazer-lhe uma visita.» Suas Magestades dignáram-se demorar algum tempo no quarto d'aquelle notavel franciscano, e S. M. o Imperador notou algumas obras, que compoem a bibliotheca particular do insigne philosopho, a qual se dignou de intitular de *boa e bella.*

«D'ahi seguiram Suas Magestades para a livraria publica do convento, onde se demoráram longo tempo, revendo muitas obras, manifestando a cada instante sua profunda erudicção, e procurando com particular empe-

nho as obras de S. Clemente de Alexandria, afim de tornar a lêr talvez os *Stromata* ou miscellanea do sabio patriarcha de Alexandria, de que S. M. o Imperador mostrou perfeito conhecimento pela analyse e descripção que fez do que ellas continham. Depois de recommendar o maior cuidado pela conservação d'aquella livraria, SS. MM. Imperiaes se retiraram acompanhadas das mesmas pessoas, que constantemente as haviam seguido.

«No portão do hospital da ordem terceira, por onde Suas Magestades fizeram sua entrada, o padre-mestre Monte Alverne, despedindo-se de S. M. o Imperador, e tendo entre as suas a augusta mão de Sua Magestade, que elle beijava com a maior effusão de sua alma, dirigiu a Sua Magestade a seguinte breve allocução:

«Senhor, as expressões não bastam para manifestar « os sentimentos do coração (e pondo os olhos no céo « continuou), porém espero em Deus que esta visita, « com que V. M. Imperial se dignou honrar-nos e ma- « gnificar-nos, não será perdida para V. M. Imperial, « nem para o Brazil.» Sua Magestade se dignou agradecer as palavras do grande orador.

« Seguiu-se um explendido jantar a que assistiram muitas pessoas distintas, tanto ecclesiasticas como seculares. O padre vigario provincial dirigiu uma sande publica a S. Exc.ª o Snr. ministro da justiça, e o padre-mestre Monte Alverne, ao terminar o festim, depois de uma breve, mas ardente allocução, saudou e proclamou, no meio do mais vivo enthusiasmo com que foi correspondido, a S. M. o Imperador, protector e restaurador de sua corporação.

« Agora, repassados do mais extremado jubilo, aquelles pobres religiosos podem deixar de existir, se assim approuver aos reformistas modernos ; e, fortalecidos com a protecção mais poderosa, vendo desapparecer o opprobrio de que estavam cobertos, podem contemplar com olhos enxutos a inteira ruina de sua corporação, quando assim convenha aos interesses, á gloria, á fortuna, e á prosperidade do Brazil, exclamando cada um depois

da visita de S. M. o Imperador áquelle convento: «*Jam « lætus moriar, quia vidi faciem tuam.*»

Por occasião de ir o padre-mestre Monte Alverne ao paço da Boa-Vista, como orador da commissão referida, S. Imperial dignou-se de offerecer-lhe a cadeira de que se servira na sua cella o famoso jesuita Anchieta.

CARTA

Pela qual Monte Alverne communica no «Correio Mercantil» de 8 de Outubro do referido anno que S. M. Imperial lhe havia offerecido a «supradita cadeira.»

Ao Snr. Redactor do *Correio Mercantil*. — Tenho a mais viva satisfação de communicar-lhe que S. M. o Imperador acaba de brindar-me com a cadeira de que se servia na sua cella o famoso jesuita e veneravel Padre Anchieta.

S. M. Imperial offertando-me este mimo no dia 3 do corrente, em que, acompanhado do meu provincial fui supplicar-lhe sua assistencia á festividade do Nosso Santo Patriarcha, dignou-se accrescentar com extrema bondade: « *Padre-mestre, desejo que conserve essa cadeira na sua cella para que se lembre de mim.*»

Possa essa cadeira, possuida por um grande homem, e hoje dadiva de um grande monarcha, ser para mim um estimulo, que a cada momento desperte a minha gratidão, e o meu reconhecimento para os testemunhos tão subidos de consideração, de apreço, e mesmo de amizade, que S. M. o Imperador não tem cessado de prodigalisar-me desde a primeira vez que tive a honra de tributar-lhe os meus cortejos na Imperial Quinta da Boavista, em Março do anno passado, e um incentivo poderoso, que me induza a imitar as virtudes d'aquelle insigne prégador!

Possa, occupando essa cadeira, ser animado com os

dotes sobrenaturaes do illustre missionario, como Eliseu foi possuido do espirito dobrado de Elias, servindo-se do seu manto.

Dirigindo-lhe essa communicação, rogo-lhe queira inseril-a no seu apreciado jornal.

Rio, 7 de Outubro de 1855.

Fr. Francisco do Monte Alverne.

O *Mercantil*, que inseriu em suas columnas esta carta, fez preceder a publicação d'ella das seguintes palavras, reconhecedoras sem duvida dos merecimentos do illustrado e eximio franciscano:

«*Publicando a seguinte carta, com que nos honrou o sabio e eloquente prégador Fr. Francisco dó Monte Alverne, abstemo-nos de qualquer reflexão sobre a delicadeza com que S. M. o Imperador quiz insinuar ao nosso clero que n'aquelle cego respeitasse o mais virtuoso representante da gloria monastica.*»

(Extrahida do mesmo «Mercantil de 8 de Outubro de 1855.)

CARTA

Que o illustre Franciscano dirigiu a Lisboa ao exc.mo Conselheiro Antonio Feliciano de Castilho, em data de 4 de Dezembro de 1855, respondendo [1] *á que este sabio litterato portuguez lhe enderessára aos 25 de Agosto do mesmo anno.*

Exc.mo Snr. Conselheiro Antonio Feliciano de Castilho. — Meu sabio, meu adoravel amigo. Sustento nas minhas mãos, chego aos meus labios, aperto no meu peito essa carta que me escrevestes em data de 25 de Agosto, e onde imprimistes os caracteres indestructiveis da vossa intelligencia, da profissão dos vossos conhecimentos, e, o que é mais, da elevação da vossa alma, e da vossa reconhecida generosidade. Oh! bem se diz que o estylo é tudo, e que o homem póde ser conhecido até pelos tra-

1 Em seguida, vai transcripta, para conhecimento e verdadeira apreciação dos leitores, a carta do Conselheiro Castilho.

ços da sua letra; para mim não, que vos conheci pessoalmente, e posso dar testemunho do que sois e do que valeis, porque vos ouvi, por que repousei a minha cabeça no vosso coração, e senti o ardor da juventude e o fervor do genio que borbulha em vossa alma. E' mister confessar que a vossa presença, e os poucos, mas inapreciaveis momentos em que communiquei comvosco, despertáram-me sentimentos tão ineffaveis, que talvez nenhum homem ousou ainda imprimir. E' que vós abrangeis qualidades que é difficil reunir — o profundo saber e a modestia, a superioridade e a tolerancia; sois um litterato eminente, mas não esqueceis o homem. Quizera viver junto de vós, e renovar no fogo que vos anima esta luz que amortece, que se extingue na escuridão em que vivo, e no silencio e no abandono que me cérca de toda a parte. Já não sou hoje aquelle mesmo que presenciastes, ha seis mezes. Os esforços litterarios, que imprudentemente emprehendi, o empenho com que me consagrei para corresponder á opinião que se formava de mim, reunidos ao estado vacillante da minha saude, produziram um d'esses ataques mortiferos, dos quaes, ou não se escapa, ou é forçoso soffrer longo tempo as horriveis consequencias; se vós me tivesseis visto agora, se tivesseis observado a morosidade das minhas reflexões, a tibieza das minhas idéas, e a fraqueza da minha voz, serieis forçado a exclamar: — *Quantum mutatus ab illo!*

Não vos enganastes, quando tivestes a bondade de applicar-me o que em objectos differentes Lucano affirmava de Cezar. O espirito não envelhece, é verdade; para proval-o ahi está o sermão de Nossa Senhora da Gloria; mas, como vencer o esgotamento do cerebro, e esperar a reacção dos orgãos quebrados por a energia da vontade, e extenuados com a fadiga? Somos incontestavelmente uma intelligencia servida por orgãos, como sabiamente foi definido o homem pelo barão de Bonald.

Seria impossivel por agora empenhar-me em algum trabalho.

Sem duvida tenho entre os meus papeis alguns esbo-

ços litterarios um pouco avançados, mas que é impossivel completar, porque me fallecem as mãos e os olhos, e não ouço em volta de mim quem, parodiando o verso 18.º do cap 2.º do *Genesis*, reproduza o famoso: *Faciamus ei adjutorium simile sibi*. O trabalho de que vos fallo é um curso de philosophia elementar para uso das nossas escólas, e do qual tanto carecem os nossos modernos gongoristas e os nossos insolentes marinistas. Acreditae-me, não é um tratado de eloquencia de que necessitam os corruptores da linguagem do pulpito, e os plebeus da nosssa actual litteratura; elles carecem instruir-se nos primeiros elementos da arte de pensar; necessitam conhecer a theoria do discurso e os preceitos da composição.

Convenho, mais que nunca, com Cicero, a despeito das observações de Marmontel, que a eloquencia, que a arte difficil de compôr ou escrever, aprende-se antes nos passeios da academia, do que nos bancos dos rhetoricos; a prova está em que os maiores oradores da Grecia e Roma foram instruidos por philosophos: estaria mesmo com Socrates que julgava inuteis os estudos da rhetorica. Dae-me um homem de inspiração, ministrae-me uma d'essas felizes individualidades que fatigam os seculos da sua apparição; fornecei-lhes tinta e papel, e vereis como fervem e transbordam essas ondas de eloquencia, esses primores de arte, essas imagens, esses quadros seductores, esses encantos do bello, essas harmonias do mundo physico e moral, que derramam tanto perfume, tanta seducção nos escriptos d'esses homens priviligiados.

Esperae no momento da composição a ordem do pensamento, a construcção das figuras, a disposição dos ornatos, a serie das provas, o emprego dos lugares communs; pesae na balança, como diz Montesquieu, o valor dos termos, a ordem dos pensamentos, e nada escrevereis, e tudo será frio e intoleravel. Convenho que a arte aperfeiçôa a natureza; mas tambem é verdade que ella não suppre o genio, e é só ao genio que é dado crear Socrates, Platão, Demosthenes, Euripedes e Aristoteles:

o estudo, uma applicação aturada, poderá formar Varrão, mas não formará Cicero nem Hortencio.

Quintiliano tinha razão, quando exigia nos oradores o que elle chama *judicium;* esta palavra vale, emquanto a mim, um grosso volume; basta-me um unico exemplo. Se por ventura não tivesses vós mesmo cultivado a vossa razão, dirigido, fortificado a vossa sublime intelligencia com os estudos severos da philosophia, conhecido por ella as regras da esthetica, e estudado as paixões, tereis com os soccorros de um compendio de eloquencia, creado a vossa inimitavel composição — *Os Ciumes do Bardo?* Oh! certamente não; ahi está o que chama Cicero *faces dicendi,* e tudo quanto o espirito é capaz de realizar de mais forte, de mais variado, de mais sublime e mais arrojado; possuis todos os segredos do coração do homem, conheceis a violencia das paixões, suas variedades, suas incoherencias, e o que ellas são capazes de produzir de mais atroz, e, se é permittido dizêl-o, de mais nobre e de mais elevado. Não, não sois um poeta, não sois o discipulo de Pindaro ou de Virgilio; sois o homem educado na escola de Socrates e de Platão. Vós justificaes nos vossos escriptos o que dizia Cicero, que tudo quanto elle era e valia, recebêra da philosophia. Não sou inimigo da rhetorica, conheço o seu valor, aprecio os soccorros que ella póde ministrar ao talento; mas a quem deveu ella estes recursos? de quem aprendeu ella os meios de evitar os desvios ou os excessos que annullam, intibiam a composição?

Ficae certo; é mister educar, instruir e disciplinar esse poviléo de litteratos e oradores, que se arrojam a occupar a cadeira em que fulguráram Bossuet, Bourdaloue, Massillon, Neuville, Fénélon, e seus emulos o padre Antonio de Souza Caldas, Fr. Francisco de Sampaio, e tantos outros que os nossos sycophantas, que, segundo a vossa expressão, ignoram litteralmente o latim, máos discipulos de Gongora e ineptos imitadores de Marini, ousam chamar antiquarios, e appellidar insipidos e sem gosto.

Bem antiga e velha é a eloquencia de Demosthenes

e Cicero, de Bossuet e Fénélon ; mas onde estão os seus modelos? Oh! ahi está Gongora, que vale bem Bourdaloue, e os nossos romancistas, que rivalisam a Marini!

O romance, meu caro, meu sabio amigo, que substituiu as obras profundas do XVIII seculo, estragou a litteratura, da mesma fórma que a eloquencia deliberativa e judiciaria matou a eloquencia sagrada.

Para cumulo de males, a descrença e o indifferentismo em materia de religião, fechando o grande theatro da eloquencia christã, e aniquilando todos os brios e toda a emulação, apagou o archote, que o enthusiasmo e a consideração publica podiam acender.

Mas, para que fatigar-nos? Não está ahi a audacia, que suppre o engenho, e o desfaçamento, que se erige em talento e dispensa o estudo?

Para que um compendio de eloquencia, se elles tem em seu auxilio o plagiato, e as composições alheias que lhes ficaram em herança?

Se não falta um panegyrista venal ou gracioso, que dirija em uma folha publica louvores exagerados e mentirosos? E depois, a zumbaia dos ouvintes, que applaudem o que não entendem, e tomam por arroubos de uma comprehensão transcendente logogryphos que não podem decifrar, verificando dest'arte o *optime nec ego quidem intellexi;* e o estipendio da confraria não é mais facil de receber, do que empregar largas noites e extensos dias na lucubração d'esses modelos que já apodrecem por antigos? d'essas regras que condemnam a nossa ignorancia? d'esses preceitos que reprimem nossa ousadia? d'essas reflexões, que offendem o nosso amor proprio pueril? E' inutil trabalhar quando ha tanto que recolher e approveitar. Para obviar tanta desordem, e restaurar o imperio da verdadeira eloquencia, entendo que era mais efficaz fundar escólas praticas semelhantes ás que Quintiliano havia fundado em seu tempo, onde os moços advogados vinham submetter seus arrazoados á critica do grande mestre, e aprender ao mesmo tempo os segredos da declamação ou da pronunciação, que,

no sentir de Demosthenes, vale todos os recursos da oratoria.

Mas, quando mesmo não fossem valiosas as minhas reflexões, porque entendeis ser eu esse homem veneravel, diante do qual emmudece uma multidão agitada, e occultam as armas os furiosos que se preparavam para o combate! Não haverá illusão da vossa parte quando se trata de avaliar meus meritos? O que poderia eu accrescentar ao que escrevêram Cicero, Quintiliano e Aristoteles? Ao que disseram Rollin, Hugues-Blair, Maury e tantos outros? Semelhante a Pigmalião, construistes uma estatua, empregastes na sua execução as fórmas mais graciosas, e todos os recursos da arte; elevastes para ella os vossos olhos, e, esquecendo que era uma idealidade vossa, convertestes um mytho e um symbolo brilhante em um ser existente a uma realidade objectiva: ainda mais, déstes ao pedestal da vossa estatua uma altura desproporcionada, e a collocastes em tamanha elevação, que não póde ser conhecida, e menos apreciada.

Não pretendo contrariar o juizo que formaes de mim; não posso entrar em luta comvosco; mas, tenho a convicção de que os vossos louvores devem ser considerados mais por filhos da vossa amizade e da vossa benevolencia para mim, do que o resultado de um juizo severo e philosophico. Como quer que seja, sabio ou pedante, eloquente ou pindarista, pobre ou rico na litteratura, eu vos abraço com toda a minha cordealidade; eu vos aperto com toda a expressão da fraternidade. Se me admittirdes por vosso irmão d'armas, aceirarei este titulo, não só como uma ovação, mas tel-o-hei ainda por uma recompensa.

No caso de concederdes este favor, uma vez ligado comvosco pelos vinculos mais indissoluveis, peço-vos aperteis por a mão d'esses distinctos litteratos, que comvosco fórmam essa brilhante constellação que irradia o bello céo da vossa patria, e cujos raios espancam as trévas do pedantismo, e afugentam as sombras da ignorancia, que ameaçam tudo invadir e abafar.

Ousarei lembrar os nomes dos Snrs. Mendes Leal, Alexandre Herculano, Alexandre de Castilho, e toda essa phalange de bravos destinados a restaurar a gloria litteraria do seu paiz.

Adeus, meu adoravel amigo; este adeus renovou toda a amargura da minha saudade. Emquanto me restar um sopro de vida, a recordação que conservo de vós, a consciencia da vossa amizade, será um lenitivo no meio das tribulações que me cercam.

Adeus, outra vez adeus.

O vosso amigo, o vosso admirador, o vosso irmão

Fr. Francisco do Monte Alverne.

Eis a carta do Exc.mo conselheiro A. F. de Castilho:

«Ill.mo e Rev.mo Snr. P. M. Fr. Francisco do Monte Alverne. — Ainda me estou deliciando, meu caro e excellente amigo, com os abraços tão da alma, com as expressões tão do coração com que V. Rev.ma no nosso apartamento me carregou de saudades e gratidão para toda a vida. Viajantes sempre tem muito que narrar, e viajantes europêos, que uma vez saudáram essas magnificas regiões, não tem só muitissimo que narrar; hão de poetar ainda que o não queiram; quanto a mim, a mais interessante, a mais poetica de quantas noticias eu trouxe do Brazil, e me ufano de espalhar aqui, é ter conhecido a V. Rev.ma, ter apertado essa mão, que tão ricamente dotou a lingua e litteratura commum dos nossos dous paizes, ter ouvido essa bella e nobre voz doutrinadora de povos, e para comigo, dispensadora de mimos e extremos de benevolencia.

Os litteratos, que me escutam, quando lhes eu retrato o Cicero christão e americano, invejam-me com razão, e muito mais quando lhes dou a ler algum d'esses oitenta discursos, que, repartidos, dariam com que fundar oitenta famas de oradores. Lamentam elles que V. Rev.ma haja dado ao pulpito a sua ultima despedida com o sermão da Gloria: eu não; esse monumento de V. Rev.ma

está completo e coroado como cumpria, ao mesmo tempo que a actividade, a fecundidade sempre juvenil de V. Rev.ma póde junto d'elle erigir outro e outros não menos valiosos. V. Rev.ma não é d'esses homens, que, em sabendo ou presumindo haverem conquistado a celebridade, adormecem, é senhor dos seus louros verdadeiros ou imaginarios. As almas eleitas como a de V. Rev.ma tem por divisa o verso que Lucano applicava a Cesar:

«Nil actum reputans, si quid superosset agendum.»

Que de obras se não devem achar em começo, em esboço ou em projecto entre os papeis de V. Rev.ma! Quantas de incalculavel utilidade para essa e esta nação não póde ainda V. Rev.ma executar de novo?!

Uma ousarei eu lembrar, pedir, supplicar a V. Rev.ma: é um tralado de eloquencia.

...tractent fabrilia fabri.

Ensine o officio quem elle prima. O Monte Alverne forense e pagão, Cicero escrevia os seus livros de rhetorica. Quintiliano instituia oradores, sendo-o elle mesmo. Plinio e Tacito, seus discipulos, imitavam-nos, e a Tacito não faz injuria quem lhe attribue o dialogo sobre a corrupção da eloquencia.

Fénélon professou a oratoria sacra, e dissertou sobre ella. O cardial Mori, para não citar dezenas de exemplos que V. Rev.ma conhece melhor do que eu, o cardeal Mori, prégador de tão subidos quilates, publicou, sob o modesto titulo de *Eloquencia do pulpito* uma verdadeira arte de fallar e escrever em todos os generos.

Porque razão supplico eu a V. Rev.ma se encarregue d'este assumpto nomeadamente, havendo tantos outros de moral, de historia, de philosophia, e até de politica, merecedores, e talvez credores das locubrações de um homem de saber e genio?

Dil-o-hei francamente: é porque entendo que lá e cá a eloquencia, como a poesia, está quasi perdida; é um fructo que se corrompeu antes de amadurecido. O na-

tural, o bello simples dos seculos que o senso commum do genero humano canonisou, e ainda hoje adoro por classicos, figura-se hoje a esta mocidade, não sem talento, mas sem doutrina, sem estudo e sem disciplina, uma pobreza e uma impotencia: impotencia de Virgilio! impotencia de Racine! não querem senão funambulismos e saltos mortaes na litteratura, prestidigitações e fogos de vistas na eloquencia; é já o gongorismo e o marinismo: d'aqui a pouco se isto continúa achar-nos-hemos em pleno seculo de D. João V, e a prosa do conde de Ericeira, e os versos de Jeronymo Bahia, e de todos esses engenhosos tolos da Phenix renascida, terão achado entre nós quem os desbanque.

N'esta anarchia assoladora de monumentos e esteril de si, e que tão gravemente compromette o futuro, é mister que um homem do peso e credito de V. Rev.ma se levante e prégue os imprescriptiveis direitos da razão humana. Se eu estivesse aqui escrevendo para o publico ou para essa plebe de litteratos a que alludo, e que deploro, que não sabe latim, nem sequer portuguez, não citaria aquella comparação da *Eneida* no primeiro livro, que encerra em poucos versos o estado deploravel da litteratura entre as mãos d'estes sycophantas, e o muito que, segundo entendo, V. Rev.ma póde contribuir com o preceito depois do exemplo para se elle regenerar:

«Ac, veluti magno in populo cum sæpe coorta est
Seditio; savitque animis ignobili vulgus;
Jamque faces et saxa volant; furor arma ministrat;
Tum pietate gravem, ac miritis si forte virum quem
Cospexene, silent, arrectisque auribus adstant;
Ille regit dictis animos, et pectora mulcet.»

Sou de V. Rev.ma o mais sincero admirador, perfeito amigo, respeitoso discipulo, e obrigadissimo servo

A. F. de Castilho.

(Extrahidas do «Correio Mercantil» de 12 de Fevereiro de 1856.)

CONSIDERAÇÕES

Criticas, litterarias e philosophicas ácerca da CONFEDERAÇÃO DOS TAMOYOS, *poema do Snr. Dr. Domingos José de Magalhães.*

Mihi Galba, Otho, Vitellius,
Nec beneficio, nec injuria cogniti.

TACITO.

Na posição excepcional em que a Providencia me collocou, quando o meu cerebro está requeimado com fadigas litterarias, talvez superiores ás minhas forças physicas, e mesmo á minha capacidade; quando o brilho da imaginação está extincto, e não é possivel reanimal-a com os quadros da natureza visivel, com o aspecto brilhante dos céos, com a frescura e colorido das flôres; quando o coração, confrangido com os pezares e com as provações mais dolorosas, só exhala gemidos e as expressões da mágoa; a analyse e a critica da producção litteraria de um dos nossos mais bellos genios, torna-se de uma difficuldade tão manifesta, e de um peso tão esmagador, que priva o critico d'esta expansão da alma, e da confiança que lhe deveria ministrar a consciencia dos seus meios e da sua força.

Meu trabalho não póde portanto deixar de ser muito imperfeito e incompleto.

Retirado, ha vinte annos, da vida litteraria por uma cegueira horrivel, vivendo só de reminiscencias, não podendo rectificar as minhas idéas, nem consultar os classicos que trataram d'essas materias, só posso apresentar alguns fragmentos, ou antes, as ruinas de uma intelligencia enfraquecida, e de uma memoria extenuada, com cansaço e com enfermidades, que se reproduzem e prolongam sem cessar. Não posso lêr Virgilio nem Racine; Homero está coberto de pó na minha estante; e os Cursos de Litteratura são o pasto do bicho e da traça; eu mesmo sou uma ruina do passado, uma folha de acantho separada do capitel, que aformoseava uma columna que ora jaz quebrada e destruida pelo tempo. E'

mister porém, obedecer áquelle que tem um imperio absoluto sobre o meu coração e sobre o meu espirito.

Prescindindo, pois, de tudo quanto se tem escripto contra e a favor do poema do Snr. Magalhães, arriscarei timidamente as minhas proprias reflexões sobre um assumpto que tem occupado tantos engenhos e pennas tão bem aparadas.

Depois de assignalar sobre minha propria responsabilidade as considerações que tiver despertado em meu espírito a leitura da *Confederação dos Tamoyos*, procurarei vêr as cartas escriptas no *Diario*, assignadas por *Ig.*, sobre o mesmo objecto, e a resposta que lhe foi dada no *Jornal do Commercio* pelo *Outro amigo do poeta*, para fortificar as minhas idéas sobre tal assumpto; d'esta sorte justificarei que as minhas opiniões não foram despertadas por inspirações alheias, e só tiveram origem na minha intelligencia.

Considerações geraes

Tenho para mim que o poema em geral contém uma idéa nobre e um pensamento altamente patriotico; que elle está orvalhado de immensas bellezas; revela estudo profundo, e traços de uma imaginação brilhante e fecunda. Suas comparações em geral são verdadeiras e bem apropriadas; o fogo e a energia da alma aquecem todo o poema; o coração do auctor acha-se em toda a sua obra; a patria está sempre diante dos olhos; os erros e os máos resultados de uma civilisação violenta, soccorrida e realisada com as armas na mão, patentêam-se a cada momento. Não posso entrar na analyse da metrificação e da rima, e discussões grammaticaes; isso me levaria muito longe, e occuparia muito espaço; analyso como orador e philosopho, serei discipulo de Cicero e Aristoteles, mas não quero sentar-me nos bancos de Zoilo e Aristarco. Não posso, porém, deixar de declarar que muitos versos carecem de rhythmo e são evidentemente prosaicos; notarei opportunamente alguns que me parecem censuraveis; são nuvens muito rarefeitas que não podem esconder o disco do sol.

Os monologos e os dialogos de que abunda o poema, contém os principios mais solidos da religião e as idéas mais sublimes da moral e da philosophia. Ahi se expoem com verdade e clareza os dogmas do christianismo, seu espirito de tolerancia e a superioridade do catholicismo sobre as seitas religiosas.

Todas essas formosas noções sobre a natureza e os attributos de Deus na vasta e philosophica theoria do christianismo, essa lucida exposição dos elementos que constituem os direitos do homem, a liberdade, a unica civilisação possivel, e muitos outros dados scientificos e economicos descobrem amplamente os talentos e a larga capacidade do auctor; mas parecem-me exagerados, inverosimeis e talvez mesmo ridiculos na boca de pobres indios submersos na mais torpe barbaridade e envoltos nas trévas da ignorancia mais profunda. Jaguanharo, indio enviado pelos Tamoyos a Tibiriçá, resumbra uma razão e uma intelligencia tão cultivada, um espirito tão sagaz e tão penetrante, que daria inveja ao mais perfeito diplomata dos nossos dias; lembro-me ter lido na minha mocidade a censura feita a um não sei que escriptor por depositar na boca de simples pastores discursos que resumbram a philosophia mais transcendente. Esta exageração, ou este anachronismo de aperfeiçoamento intellectual, e mesmo de melhoramentos materiaes, encontra-se ainda no quinto canto, onde na casa de um cacique novamente convertido, na pequena e semi-barbara povoação de S. Vicente, o chefe Tibiriçá ostenta aos olhos de seu sobrinho um luxo, uma sumptuosidade, que embellezaria hoje a habitação de um rico nababo, e que era impossivel ter existido na insignificante capital da mesquinha capitania de S. Vicente. Na formosa quinta do chefe Guayana até haviam tanques de peixes vivos,

«Que brincando pescal-os qualquer póde.»

CANT. V., pag. 153, v. 16.

O erudito e eloquente auctor das *Cartas escriptas sobre a Confederação dos Tamoyos* parece-me commetter

uma grave injustiça quando assevera na sua primeira carta que o Snr. Magalhães ligou á acção principal do poema, á acção da epopéa, um pequeno drama de amor... E mais adiante: « *A Confederação dos Tamoyos* começa por um episodio: é a morte de um simples guerreiro indio, assassinado por dous colonos que decide da alliança das tribus indigenas contra a colonia de S. Vicente.» A morte do indio Comorim, e os amores do heróe tamoyo para Iguassú não são o objecto principal do poema, nem a origem da *Confederação dos Tamoyos*. Que motivo obrigou Aimbire a apparecer nas tabas da Gavia, induzir o chefe Pindobuçú, um dos mais poderosos caciques, a reunir-se a outros chefes tamoyos já confederados, a morte de Comorim, a belleza e as desventuras de Iguassú não entráram nas previsões de Aimbire; nem elle esperava presenciar as honras funebres do companheiro de sua infancia, nem testemunhar as desgraças da familia de Pindobuçú; tudo isto é fortuito; é uma bella invenção do auctor, e ministrou á sua imaginação um lindissimo episodio que o critico acha incompleto, mas que o auctor não julgou dever sobrecarregar de bellezas para não fazer de um simples episodio acção principal do poema, como ainda assim assevera o critico.

Achilles, irritado com a insolencia de Agamemnon, que ousára disputar-lhe uma captiva que conquistára com as armas na mão, retirou-se á sua tenda, e abandonou a causa dos Gregos. Eis a Illiada. Depois de innumeras peripecias da guerra, Patroclo, intimo amigo de Achilles, pretendendo causar uma diversão no espirito dos Gregos e dos Troyanos, veste as armas de Achilles, e, depois de espalhar o terror e a matança nas fileiras dos Troyanos, succumbe ao valor indomito de Heitor. A' vista do ensanguentado cadaver de Patroclo, Achilles repelle todos os sentimentos do seu antigo pundonor, e, jurando vingar a morte do amigo, reveste as suas armas, monta seu carro de batalha, e vôa ao meio dos combates. O famoso episodio da morte de Patroclo, e a terrivel reapparição de Achilles diante dos

muros de Troya, são a causa principal da Illiada, ou um incidente habilmente aproveitado para tirar a monotonia do poema, e dar movimento, acção e vida á opopéa? Estou ao lado do Snr. Magalhães, e creio ter achado a origem do seu pensamento n'este bello episodio. Este pequeno drama de amor, ao qual não está ligada a acção principal do poema, como assevera o auctor das cartas, revela uma idéa mais nobre do que talvez se apparenta no poema. O encontro de Aimbire com Pindobuçú é evidentemente fortuito; mas o aspecto de tamanha desventura, as lagrimas de Iguassú, que acabava de perder o mais firme apoio de sua mocidade, a lembrança de que a velhice de Pindobuçú acabaria de completar os desastres da irmã de seu amigo, resolvêram o chefe dos Tamoyos a offerecer com a sua mão um apoio seguro á joven india, pagar um verdadeiro tributo á amizade, e aliciar com este rasgo generoso o velho cacique a ligar sua causa á causa dos Tamoyos, e sustentar a causa de Aimbire.

O quarto canto do poema foi muito censurado pelo critico; a apparição do Payé, suas nigromancias, suas predicções e ameaças, o procedimento e attitude de Aimbire, foram objecto de acres censuras, e até mesmo de sarcasmo.

Não querendo submetterse ás observações de quem quer que seja, preferindo antes seguir o meu juizo individual, sem amor, sem odio, sem pretenções de litterario, sem inveja, do que deixar-me arrastar dos devaneios de qualquer intelligencia, por muito cultivada que pareça, ou das paixões menos regradas do amor proprio, direi que as peripecias do quarto canto, com todas as suas descripções, me parecem bem apercebidas e habilmente tratadas.

No canto segundo o poeta descreve o conselho dos chefes tamoyos reunidos para deliberar sobre a paz ou a guerra. Ahi não se encontra como em todos as reuniões de semelhante natureza, verificadas pelos selvagens da America, nem a festa dos mortos, nem o conselho de seus magos, nem os sacrificios expiatorios, nem

o concurso das ceremonias religiosas empregadas para tornar propicio aquelle que dirige os homens e os acontecimentos; sabe-se mesmo até que ponto os Romanos e todos os povos antigos empregáram o cuidado de tornar propicios os seus deuses, e saber antecipadamente qual seria a sorte dos combates, empregando os aruspices e consultando o futuro por meio do canto e vôo das aves. No congresso dos Tamoyos tudo foi desprezado, seu ardente chefe, tão descrido quanto valoroso, acreditava mais na sua coragem que no poderio de Tupan e na influencia dos seus Payés.

O Snr. Magalhães procedeu habilmente no quarto canto; justificou primeiro que elle omittira de proposito o concurso da acção religiosa, para dar um novo episodio ao seu poema. A apparição do Payé, o emprego de seus meios nigromanticos, vingam o desprezo e o esquecimento da divindade, e castigam a descrença e o orgulho dos chefes tamoyos, predizendo os desastres da guerra. Mas o protogonista do poema, o terrivel filho de Cairuçú, tão incredulo, como quasi todos os chefes barbaros, despreza o representante do Tupan; attenúa a influencia do prestigio religioso; affronta os signaes da colera celeste; e sempre indomito, sempre sobranceiro, menospreza os symbolos e os mythos sagrados; afugenta o propheta, restaura o valor e a coragem no coração de seus guerreiros, e marcha ufano e intrepido aos combates.

O episodio do Payé me parece eminentemente religioso, moral e politico.

O illustrado censor da *Confederação dos Tamoyos*, o Snr. Ig., que, apezar seu, é muitas vezes forçado a affirmar que existem muitas bellezas no poema dos Tamoyos, observa com amargura que o typo da mulher que inspirára tantos poetas e derramára tanto brilho nas paginas de todos os poemas conhecidos, ou não existia nos Tamoyos, ou se mostrava adulterado e enfraquecido. O drama de Braz Cubas mereceu-lhe um sorriso de desprezo. Seja porque minha intelligencia é extremamente limitada, e o sentimento do bello e do gosto es-

teja viciado no meu espirito pela prolongada falta de leitura dos modelos da eloquencia e da poesia, fico que os dous episodios de Braz Cubas, no momento de ser morto por Aimbire, e o que eu chamo os amores de Iguassú, quando não excedam, igualam a tudo quanto ha de mais elevado n'este genero. No momento em que Aimbire, transportado de raiva, e só respirando a morte e a vingança, arrasta Braz Cubas ao tumulo de seu pae, afim de lavar com o seu sangue a mancha do captiveiro e apagar as nodoas que o latego do despotismo e da ferocidade imprimira no corpo do desgraçado Indio, uma joven na flor dos annos se precipita sobre o corpo de seu pae, e com um braço fragil e tremulo suspende a maça homicida que devia pôr termo á vida de seu pae: ouçamos estes verços:

«Perdão para meu pae! perdão Aimbire!
«Ah! não mates meu pae!» assim bradando
Uma gentil menina, mal envolta
N'uma alva de dormir se arroja ao collo
Da victima que jaz de susto immovel.
«Ah! não o mates, não.» Seu debil corpo
Cobre o corpo do pae, e um braço alçado
Como que apara o golpe, ou que o conjura.»

Esta scena, em verdade, não é mais interessante do que a descripção homerica do apparatoso sacrificio da filha de Agamemnon? Esses gritos não são mais heroicos e consoladores do que os gritos de Hecuba, e os lamentos de Andromaca, que atroáram os theatros da Grecia, repercutiram nos da Italia e França, e immortalisáram Euripedes, Racine, Voltaire e Maffei? *Aimbire,* semelhante ao genio da destruição e das ruinas, erguido diante de *Braz-Cuvas,* gelado de terror e medo, e a ponto de desfechar o golpe mortal, suspende a maça, e retirando-se diante d'este ser mysterioso que repentinamente se apresenta a seus olhos, e despertava em sua alma a compaixão e a piedade, é mil vezes superior a todos esses heroes gregos manchados de crimes, cevando em seu peito um furor implacavel, derramando com suas proprias mãos o sangue innocente das filhas de Priamo, carregando de ferros, e arrastando ao captiveiro as desafortunadas princezas troyanas.

O heróe indio, apovarado com essa visão que lhe suspende o braço, e faz nascer a piedade em seu peito; reconhecendo esta menina que adoçára o captiveiro de seu pae, e fôra para sua desventurada familia um anjo de paz e consolação; subjugado pelas emoções mais generosas, grita:

«Não tem sangue que me farte;
«Vamos, Parabuçú! Vamos, partamos.»

é superior a Ajax e Pyrrho; é maior que Agamemnon e Ulysses.

Esta menina generosa, expondo-se a uma morte inevitavel para salvar a vida de seu pae, desperta um sentimento mais elevado e mais doce do que Polixena deixando-se matar por Pyrrho sobre o tumulo de Achilles, para expiar um crime estranho á sua vontade, e que a tornava duas vezes desgraçada; e este typo do amor filial, cobrindo com seu corpo o corpo de seu pae, inspira mais interesse do que o sacrificio de Iphigenia, victima da politica, aleivosamente arrancada dos braços de sua mãe, e conduzida ao campo de Troya para satisfazer com seu sangue a culpa de seu pae.

Os amores honestos de Iguassú, que sacrifica as manifestações mais delicadas do coração á gloria do futuro esposo e á liberdade de sua patria; esses accentos ternissimos da saudade, que se prolongam atravéz das fragoas dos rochedos; estes pezares da ausencia, esses olhos enternecidos e lacrimosos, que acompanham a marcha dos guerreiros até perder-se no horizonte; estes terrores da incerteza, que tornavam tão duvidosa a volta do esposo querido; esta desgraça inopinada de um captiveiro que parecia roubar-lhe para sempre a posse do esposo, e aggravava sua horrivel situação, não offuscam os amores infrenes de Hermion para Pyrrho, habilmente traçados pelo tragico francez, rival de Crébillon e de Corneille, e que se tornavam ainda mais poeticos com os ciumes contra Andromaca, preferida pelo rei do Epiro? Oh! emquanto a mim Iguassú vale bem a Celuta dos *Natchez*, a Atala do *Genio do Christianismo*, e essa Lindoya que aformoseada pelo Snr. Magalhães deu mór

*

importancia ao pequeno poema do *Uruguay*. Aimbire no episodio de Braz Cubas só póde ser comparado aos heróes de Lasso; seus modelos estão em Tancredo, em Dudon e em Renaud; são caracteres da civilisação do christianismo superiores aos ferozes guerreiros de Homero; e a bella filha de Pindobuçú só póde ser moldada por Herminia, ou a Armida da *Jerusalem Libertada*.

Considerações particularss sobre cada um dos cantos.

CANTO I.

Parece-me que o auctor peccou em uma circumstancia geralmente admittida em todos os poemas. E' indubitavel que a narração é a parte mais essencial de um poema; ahi se traçam o objecto da commissão, e as principaes circumstancias que acompanham o desenvolvimento do drama. Esta narração deve ser breve, clara e energica; ter uma relação proxima e quasi immediata com o assumpto, afim de evitar o fastia que causam as digressões produzidas por explicações muito remotas das causas da acção; ou, como diz Horacio na sua *Arte Poetica*, procurar nos ovos de Leda a origem da guerra de Troya; quando pois a materia está exposta e o objecto explicado em todas as suas principaes circumstancias, se o auctor conhece que vai luctar com difficuldades, que não lhe é dado vencer com suas proprias forças, ou entende que carece de um auxilio que facilite a sua empreza, invoca a divindade que elle julga estar mais habilitada e nas circumstancias de favorecêl-o. Os caracteres d'este poder sobrenatural devem estar em harmonia com a natureza do facto sobre que elle deve influir. Assim, tratando-se, *v. gr.*, da fundação dos imperios, não se invocaria o genio das tempestades e dos tufões; ou querendo tratar-se das ruinas do globo, da lucta dos elementos, ou da dissilução do orbe, não se iria pedir auxilio áquelle que preside aos camba-

tes e ás victorias. A invocação deve ser, portanto, posterior á narração ; mas quando tenha ella de antecedêl-a deve conter essencialmente a exposição dos grandes factos que caracterisam a epopéa; e o principio protector que se invoca deve conter as condições da protecção que se implora. Partindo d'esta base, que, se eu não sou enganado, é verdadeira, pergunta-se: poderia o auctor antecipar a invocação á narração sem atacar as regras communs da epopéa? E, quando isto lhe fosse permittido, o genio ou divindade que elle escolheu para com seu auxilio vencer as difficuldades da sua empreza, possue as condições necessarias de proteger e realizar os bens que elle espera? Raciocinemos. Qual é a natureza d'esta epopéa? Qual é o seu objecto e o seu fim principal? A fundação de um grande imperio com todas as lutas de uma resistencia armada, e com todos os furores de um povo que oppunha á usurpação estrangeira um valor indomito, uma bravura extrema e uma vingança implacavel, e disposto a exterminar seus inimigos ou cahir sobre suas mesmas ruinas. Qual é o genio invocado para presidir a todos esses desfechos; soprar em todos os corações o valor e a coragem; assistir a esses combates sanguinolentos; e semelhante ao Jupiter de Homero, pesar a sorte dos dous povos, contendores na balança do destino que elle sustenta em suas mãos? Qual é o numem invocado para inspirar ao poeta essas luctas ardentes, essas scenas de vingança e furor, que devem caracterisar um poema em que pleiteiam a justiça contra a usurpação, o valor pessoal e as qualidades heroicas contra os recursos da civilisação e a superioridade das armas? O sol; e debaixo de que aspecto? Debaixo do aspecto mais bucolico que se póde considerar, debaixo de sua acção fecundante e germinadora, como se por ventura se tratasse do poema das *Flôres* de Molivaux, dos *Jardins* de Delille, ou do poema das *Estações* por Thompson, ou do dos *Dous Dias* por Heriodo, ou de qualquer outra producção idiliaca.

A prova aqui está:

«O' sol! astro propicio que abrilhantas

Do criado universo altos prodigios;
Que aos bosques dás verdor, doçura aos fructos
E os petalos das flôres vario esmaltas!
O' sol vital principio que na terra
O tenue germen da semente aqueces,
E o fecundas com os teus benignos raios;
Luzeiro perennal, numen adorado,
Dos innocentes filhos da natura,
Que mal seu creador, seu Deus conhecem!
O' sol, hoje me inflamma a mente ousada,
Que azas desprende para mais altos vôos.»

Emquanto á invocação aos genios dos bosques:

"Vós solitarios genios dos desertos,"

poderia bem supprir a invocação do sol, que nem tem philosophia nem poesia.

"O' sol! astro propicio que abrilhantas"
Pag. 1, v. 1.

A consoante *l* unida á vogal do nome seguinte fórma *solastro*. A suspensão da voz no vocativo *ó* não destróe a cacophonia.

«Genios que outr'ora com choroso acccento,»
Pag. 2, v. 9.

As palavras que terminam estes versos estão nas mesmas circumstancias: fica *comchoroso*.

«Na mente bafejai-me imagens que ornem»
Idem, v. 19.

O mesmo defeito se encontra n'este verso onde a junção da vogal do relativo, e o *o* da palavra seguinte faz uma cacophonia horrivel: sôa *c'ornem*.

»Feroz sucuriuba horrida ronca.»
Pag. 5, v. 3.

As syllabas em *r* de *horrida* reunidas com a syllaba *ronca* produz um som muito desagradavel.

«Obra sem par das mãos da natureza.»
Pag. 6, v. 18.

O adjectivo *par* naturalmente unido á particula *das*, fórma *pardas*.

Onde está o rythmo, a eufonia e a metrificação n'estes versos ou nas phrases n'elles contidas?

«E co'a dextra apertando a propria fronte
P'ra o funereo moimento absorto attenta.»
Pag, 17, v. 7 e 8.

A apocope do *o* não salva a cacophonia; e o *to* do *absorto* com a vogal do nome seguinte que deve fazer synalepha, e o *tenta* da phrase que se une com o som do *to* do nome antecedente, torna o verso insoffrido, fazendo *toattenta* ou *t'atentta*.

«Após meu pai andar sahis caçando.»
Idem, v. 20.

N'este verso o verbo *andar* depois de *pae*, parece um substantivo continuado, e o substantivo *sahis* reunido ao participio *caçando*, parece ser o verbo *sahir a caçar*.

«Mede-o todo e depois que elle se cala,»
Pag. 19, v. 5.

N'este verso o reciproco *se* naturalmente se une ao verbo, e fica *secala*.

E' intestavel que o poema dos *Tamoyos* contém muitos defeitos de estylo; uma grande quantidade de versos carece de harmonia e cadencia; falta mecanismo no metro; o numero e a collocação das syllabas é muitas vezes mal empregado.

No bom uso d'estes meios consiste o principal segredo da poesia, que, semelhante á musica, possue a gamma e o compasso.

Ellas vão ao entendimento pela palavra e pelo som; por isso se chama *canto* as differentes fracções da epopéa. Na justa distribuição da luz e da sombra está o arcano da pintura; sua linguagem é muda; falla á intelligencia pelos olhos.

Na musica, assim como na poesia, o elemento primordial repousa na exacta apreciação dos sons ou das syllabas, que constituem a cadencia e harmonia dos versos. Ha mister cantal-os; e o canto suppõe as gradações da escala.

Essas condicções exigem-se mesmo em prosa. Não é preciso ser contrapontista para conhecer o desafinamento e desharmonia dos tons; nem pintor e architeto para

julgar da belleza de um quadro ou da fachada de um edificio. Aqui cabe o epiphonema de Montesquieu: « Desgraçado do artista se pretende que só os homens da arte conheçam os seus defeitos. »

O reconhecimento de Aimbire é sublime, e os seguintes versos:

«Juro que hei de vingar a tua morte
Até que a tua voz me grite: Basta!»

contém a hyperbole mais energica e perfeita.

A comparação da andorinha é feliz e delicada, assim como a do guará, que chora a perda de suas pennas brancas, vendo-se coberto de pennas negras, symbolo do captiveiro.

CANTO II.

«Que de serra lhe serve, e mortal arma.»
Pag. 37, v. 1.

Encontra-se o mesmo defeito dos versos já notados no primeiro canto no final d'este verso onde a consoante *l* da palavra *mortal* une-se naturalmente com a vogal seguinte, e fica *l'arma*.

«E o certo meio da victoria se ache.»
Pag. 40, v. 3.

Ainda o mesmo n'este verso, onde a vogal do reciproco une-se naturalmente á vogal seguinte, e forma com synalepha *s'ache*.

O discurso de Aimbire é um magnifico pedaço de eloquencia e raciocinio.

O autor das cartas, a meu vêr, continua ainda a ser injusto com o Snr. Magalhães, analysando o segundo canto do seu poema. O Snr. Magalhães não escreveu um poema para entrar em concurso com o poema do *Uruguay*, nem levar as lampas a Homero, a Milton, ao Tasso, ao Dante. Se o Snr. Magalhães copiasse as descripções do *Uruguay* e imitasse as suas comparações, não passaria de um estupido plagiario. E mister que

cada autor contenha sua originalidade. A *Illiada* com ser o primeiro poema do mundo, e a fonte onde todos os epicos vão beber inspirações e imagens, não destróe a importancia da *Eneida* nem a *Jerusalem Libertada* faz as honras funebres á *Divina Comedia*. Shakespeare não é Corneille, e nem Milton assemelha-se a Klopstok.

CANTO III.

«Que nem no ar voando ao tiro escapa.»
Pag. 70, v. 18.

A construcção d'este verso fórma um som muito desagradavel, e fica *noar*.

O canto de guerra de Coaquira é uma ode de Pindaro. O caracter compassivo e religioso da mulher é magnificamente desenhado na resposta de Iguassú para afastar Aimbire do intento de matar os innocentes filhos dos Portuguezes.

A despedida de Iguassú é admiravel. Ella antepõe ao amor a gloria e ao esposo a patria.

O douto e eloquente escriptor das cartas assignadas *Ig.* censurou de gallicismo atroz a palavra *gostar*, empregada pelo snr. Magalhães no terceiro canto do seu poema, a pag. 89, v. 17:

«Taes licores gostar em taças de ouro.»

Por isso que os Francezes possuem o verbo *goûter*, que em portuguez significa *gostar*, não se segue que esta palavra fosse introduzida na lingua portugueza, mais antiga mais vasta, mais correcta e mais pura que a franceza, e por mereça o epitheto de gallicismo. *Gostar* não é derivado de *goûter*, mas de *gustare*. Folheando o Diccionario de Moraes, 5.ª edição, onde se conservam os synonimos e muitas passagens do glossario sobre gallicismos de Fr. Francisco de S. Luiz, tendo procurado a palavra *gostar*, encontrei o seguinte: «*Gostar*, (do latim *gustare*), provar, sentir. V. do Arc. 1, 5, H. N. 2, fl. 288, — gostar o vinho. — As ovelhas de tristes não

gostavam as orvalhadas grammas e frescas aguas. — *Eufr.*, 1, 3. Gostarmos as peras. — *Alb.*, 3 p. Esperando por momento *gostar* fel e vinagre, *gostou* a morte (morreu.)»

No *Glossario* das palavras e phrases da lingua franceza por Fr. Francisco de S. Luiz, que tenho á vista, não se encontra o verbo *gostar;* não é pois bem cabida a censura do critico; e tanto mais que o Padre Antonio Pereira na sua versão da *Biblia* emprega muitas vezes a palavra *gostar*, traduzindo o verbo latino *gustare; gostar,* pois, por *provar* não é galicismo.

E' forçoso, entretanto, é mesmo doloroso confessar, que ha extrema negligencia na composição dos *Tamoyos;* repetição de palavras que enfraquecem o verso, revelam pobreza da lingua; e versos tão mal rimados, tão faltos de harmonia, que uma prosa bem cultivada recusaria aceitar. O autor dos *Tamoyos* está muito abaixo do elegante escriptor dos *Suspiros Poeticos*. O Snr. Magalhães commetteu, emquanto a mim uma grande falta; não deixou espaçar o tempo neccessario para corrigir a sua obra, como aconselha Horacio, e deu um trabalho imperfeito, elle de quem se esperava um modelo de poesia.

Si quid tamem olim
Scripseris, in Metii descendat judicis aures,
Et patris, et mostras nonumque prematur in anum.
Membranis intus positis, delere licebit.
Quod non ediderís; nescit vox missa reverti.

HORAT., «Art. Poe.» v. 385 a 389

CANTO IV.

«Que a par dos versos teus mais te exaltasse.»
Pag. 113, v. 12.

A locução adverbial *a par*, unida á particula de genitivo *dos*, fórma *pardos*.

«Que a par da liberdade tudo é nada.»
Pag. 120, v. 8,

O mesmo defeito encontra-se n'este verso, onde se póde ler *parda liberdade*.

«De occulta força que a sciencia ignora.
Pag. 124, v. 8.

«Condemnada a não ver a realidade.»
Verso ultimo.

A particula *a* unida á palavra *não*, fórma *anão*.
A censura feita ao verso

«Que d'alma aos seios sobe.»

é infundada. As tricas grammatticaes são um máo recurso contra as producções do genio.

Ouvindo o cantico saudoso da India solitaria, que carpia a ausencia de seu pae e a separação do amante, e que apenas mereceu ao critico as honras da frouxa imitação de um idylio de Bocage, escuto os gritos lamentosos de Andromaca separando-se do esposo, que se arrancava de seus braços para voar ás margens do Scamandro em defesa de sua patria, e affrontando todos os perigos para salvar a sua independencia e assegur a sua liberdade, e fazendo repetir a leitura d'estes versos sentimentaes:

«Ide, e do amado murmurae no ouvido
Que a amante sua de saudade morre.»

recordei-me involuntariamente da esposa de Heitor, cujas desgraças immortalisaram a penna de Euripides e Racine, e arrancaram lagrimas tão dolorosas nos theatros de Paris e Athenas.

Esta cantata, que o autor appellida — o cantico saudoso de Iguassú, — um dos mais bellos pedaços que adornam o poema dos Tamoyos, e que mereceu do critico a censura mais acre, o doesto de plagiato, e, o que é peior, uma sarcastica indifferença, finalisa, a estrophe, se é permittido dar este nome á reunião de versos que exhalam o primeiro gemido da saudade, com estas expressões:

«Já fui feliz, mas hoje desgraçadx!
E os echos respenderam — desgraçada!»

A segunda estrophe termina:

"Ide, e do amado murmurai no ouvido
Que a amante sua de saudade morre.
E os echos respenderam = morre... morre!"

Apezar do vivo interesse que a leitura d'este cantico magnifico desperta naturalmente, parece-me que o auctor, transmittindo a voz queixosa do echo, attendeu mais á fórma do pensamento e á construcção poetica do que ás leis e ao typo da natureza. O echo nunca repete a phrase por inteiro. Dupaty, escriptor elegante, artista, e profundo litterario, escrevendo a sua primeira carta sobre a Italia, achando-se em Avinhão, onde fôra visitar a fonte de Vaucluse, tão celebre pelos amores e os versos de Petrarcha e Laura, ao despedir-se d'esse sitio encantador, uma das maravilhas da natureza, conclue assim a sua brilhante missiva: «Antes de retirar-me quiz saber se acaso, como assegura o abbade Delille, o echo não tinha esquecido o doce nome de Laura.»

Não se agaste o poeta; o ingrato tinha esquecido metade.

CANTO V.

"Até que a par do tio ajoelhou-se."
Pag. 137, v. 2.

Este verso tem o mesmo defeito dos já antecedentemente notados: fróma *pardos*. Estes *pardos* e *pardas* mostram negligencia na composição, que deveria ser revista.

A entrevista entre Jaguanharo e Tibiriçá é admiravel. Estes dous versos:

"Isto mostrando o chefe convertido
Só não mostrou o carcere da villa."
pag. 141, v. 14 e 15.

revelam todo o segredo do poema, justificam a resistencia dos Tamoyos, e parecem dar o triumpho ao procedimento de Jaguanharo, que ainda se legitíma com a scena dos pobres Indios arrancados dos seus bosques, e arrojados no captiveiro:

"N'isto passou, no meio de uma escolta
Um grupo de selvagens, que amarrados
Vinham a dous em dous, e as criancinhas
Das mães nos hombros: pobres creaturas,

A' traição de seus bosques arrancadas,
Um duro captiveiro as esperava.
Bem os viu Jaguanharo, e nada disse,
Mas os labios mordeu voltando o rosto."

CANTO VI.

"A alma ardente do indio enleada goza.,,
pag. 103, v. 9.

Este verso é prosaico, e mal collocados os dous termos *enleada* e *goza*.

"Do Leal Camarão a par dos netos.,,
pag. 180, v. 15.

São ainda os mesmos *pardos*.

A' excepção d'estes dous versos, todo este canto me parece admiravel, apezar do ridiculo que se procurou imprimir sobre a apparição de S. Sebastião ao Indio, que se balançava na rêde. Este sonho mysterioso com todas as revelações do futuro, e toda a gloria que devia reflectir sobre o Imperio do Brazil, e seu actual adorado Imperador, é bem descripto, e o estylo perfeito.

A pintura da bahia de Nictheroy é sublime e elegante; a descripção dos acontecimentos futuros é rapida e brilhante, como convém a taes assumptos; as bellezas d'este genero não devem ser nimiamente prodigalisadas; as narrações muito longas tornam-se quasi sempre monotonas e fastidiosas. Ellas devem formar apenas traços luminosos, evitando assemelhar-se a quadros sobrecarregados de côres. O poeta deve excitar a imaginação, e nunca sacial-a; traçar uma scena, e não escrever um drama.

Encontram-se n'este canto os principios da moral mais sãa, as revelações mais nobres do coração do homem, e as ideias mais elevadas e perfeitas de Deus: e dos predicados mais sublimes emanados do christianismo.

CANTO VII.

O caracter heroico, nobre e humano de Aimbire, che-

fe dos Tamoyos, é n'este canto alto e habilmente sustentado. Os principios da moral e as ideias religiosas do auctor conservam o cunho mais perfeito.

O procedimento dos padres Anchieta e Nobrega justificam a influencia da religião, e a importancia dos representantes do christianismo, o mais firme apoio da civilisação e dos costumes publicos. Sem elle a sociedade humana se dissolveria, sem que as leis, a força e o terror podessem restaura-la.

A apostrophe a Iguassú, que começa:

"Oh! misera Iguassú, deixa que eu cale,,

e termina com os seguintes versos:

"Não se deleita a musa que me inspira
Com scenas que ao pudor as faces coram,,

exhalam o perfume da pudicicia e da honestidade mais pura; descobrem sentimentos que só o Evangelho é capaz de inspirar; e contrastam eloquentemente com a petulancia e a torpesa dos costumes do nosso seculo.

A *Confederação dos Tamoyos* é uma producção litteraria, moral e religiosa.

CANTO VIII.

Na pintura da invasão de S. Vicente pelos Tamoyos e na descripção d'esse formidavel ataque, o pincel é vigoroso e energico; o colorido severo e terrivel como convém a taes quadros, é um capitulo de Homero.

A imaginação do poeta manifesta-se em todo o seu brilho e com toda a sua superioridade. N'este poema a religião ostenta sempre sua influencia e poderio.

Anchieta sobrepuja eminentemente o payé dos barbaros.

N'este canto sobresahe a formosa barcarolla, ou a lindissima canção dos remeiros. O fulgor de tantas bellezas distrahiu-me dos estudos grammaticaes. *De minimio non curat pretor.*

CANTO IX.

"A par do rico, que no fasto vive."
Pag. 295, v. 14

Ainda o fatal *pardo*.

Convém aqui lembrar que o mesmo defeito se encontra no v. 5.º do canto 8.º, pag. 246:

"A par da cruz de Christo que o decora»"

devendo ler-se naturalmente *parda cruz*.

A leitura do canto nono deixou-me extasiado. Aqui tudo é grande; a moral e a religião de Christo espancam a ignorancia, dominam e subjugam as paixões.

Os *abaris* catholicos zombam e triumpham da ferocidade dos Indios, da exageração e perfidos conselhos dos calvinistas. O auctor sustenta com firmeza o archote luminoso da fé. Lery e Richer, apostolos do calvinismo, ficam muito abaixo de Anchieta e Nobrega.

Estes versos que começam:

"Quiz tambem premiar seus proprios feitos"

e terminam:

"Que da guerra o furor sómente inflamma."

respiram tanta decencia, descobrem tanta pureza, tão perfeita morigeração, que bastariam por si sós para tornar veneravel o poeta, e fazer esquecer todas as maculas do seu poema.

CANTO X.

O canto decimo começa por um elogio consagrado a Anchieta. Este bello elogio responde por si só á censura de esquecimento do grande homem attribuido ao poeta. Anchieta deve dar, como deu, occasião a alguns brilhantes episodios a seu respeito, por ser um dos personagens mais importantes do poema; mas o auctor não teve em vista consagrar uma epopéa á memoria do grande missionario.

Ainda uma vez, não me parece justo o auctor das cartas quando se exprime d'esta maneira:

«*Senti que o poeta, tendo aproveitado este facto historico (a composição do poema da virgem por Anchieta), desprezasse inteiramente a causa que deu lugar a elle, e que todos sabem ser o desejo de fortalecer-se e resistir á tentação das virgens indias, que, seguudo o costume selvagem, constitui um dos deveres sagrados da hospitalidade.*»

Não sei se me illudo, mas creio que a resposta a esta censura encontra-se nos seguintes versos:

"No meio d'essa virgem natureza
Onde pouco o recato occulta aos olhos
O aguilhão de paixões concupiscentes,
Elle moço e severo, p'ra furtar-se
A pensamentos vis e ao ocio indigno
Que embala os corações em devaneios,
Votos fez de cantar na Lacia lingua
A pureza da virgem soberana,
Que os castos pensamentos apadrilha
D'alma que ao throno seu a fé sublima."

Cuido que para dar conta das impressões que me causou a leitura d'este ultimo canto, e completar os meus estudos a tal respeito, poderia apropriar-me com pouca differença o pensamento de Chateaubriand analysando o elogio funebre do principe de Condé, depois de ter lido as primeiras orações funebres de Bossuet. Lendo o decimo canto dos *Tamoyos*, pareceu-me que não era somenos que alguns dos outros em bellezas e no vigor do colorido.

Que saudosas effusões do amor da patria respiram estes versos:

" Inspire-me esse Ceu que viu-me infante
Nos braços maternaes beber com a vida
Esse amor da harmonia que afogou-me,
E possa ouvir meu canto derradeiro,
E o meu suspiro extremo, n'essas terras
Do saudoso Carioca, onde descansam
Os ossos de meus paes. E Deus conceda
Que junto aos ossos seus meus ossos jazam.

Que doce melancolia imprimem na alma os ultimos gemidos do alaúde, que o bardo parece depositar sobre o tumulo em que repousam os ossos de seus progenitores!...

Mas, quando depois da victoria dos Portuguezes, e derrota da columna dos Tamoyos, attentei para Aimbire em pé, no meio dos cadaveres de seus companheiros de armas, tão terrivel, tão sobranceiro, e sempre invencivel como em suas passadas victorias; quando depois de vêr a seus pés a esposa querida com o peito traspassado de uma bala inimiga, o heróe vinga esta morte horrivel arrancando a vida ao general portuguez; e sempre fero, sempre indomito, não encontrando em torno de si um só dos seus guerreiros, e pondo sobre seus hombros o frio cadaver da esposa querida, arroja-se com elle ao mar, afim de tirar a sens inimigos a gloria de vencêl-o, e subtrahir aos insultos os restos preciosos da sua bem amada; quando reflectindo na sorte dos homens, ouvi a leitura dos seguintes versos:

" Quando no dia crastino os valentes
Companheiros dos Sás já d'estas plagas,
Que Anchieta abençoára, se apossavam,
Traçando do Janeiro os fundamentos,
E a S. Sebastião um templo erguendo
Viram nas ondas fluctuar dous corpos,
Que o mar na enchente arremessára ás praias,
De Aimbire e de Iguassú os corpos eram!
Vivos Anchieta com chorosos olhos
Pára a terra os tirou, e n'essa praia,
Que inda depois de mortos abraçavam,
Sepultura lhes deu para sempre unidos.,,

lagrimas correram dos meus olhos, e mandei fechar o livro.

Rio, 30 de Outubro de 1856.

(Assignada) Fr. F. do Monte Alverne.

(Extrahida do Jornal do Commercio de 23 Dezembro de 1856.)

SEGUNDA CARTA

Derigida ao Conselheiro Antonio Feliciano de Castilho.

Rio, 9 de Janeiro de 1857.

Resurjo do tumulo, mas semelhante a Lazaro, com os pés e as mãos ainda ligados das fachas com que fôra

apertado para descer ao ultimo jazigo. Se a metaphora parece obscura, não o será certamente para vós, cuja intelligencia abrange os intervallos d'esses discursos que se moldam em uma só phrase.

Deveis ter sabido por communicações directas, e talvez por alguns dos nossos jornaes, que eu este anno estive em perigo de vida: agora vos communico que depois de longos padecimentos, desde o começo do anno até meiados de Abril, em que fui arrojado na cama para soffrer até fim de Novembro uma serie continua de enfermidades á porfia empenhadas em debater-me e aniquilar-me, *já não sou homem, não, mas um penedo.* Minha intelligencia escôa-se e desapparece; meu cerebro ossifica-se; o brilho da luz que velava nos candieiros do sanctuario, torna-se frouxo, e decresce a olhos vistos; *já não sou homem, não, mas um penedo.* A lava ardente que escalda e anima a carta que tivestes a bondade de escrever-me em 8 de Março, e que n'este momento acabo de ouvir ler, esteve a ponto de realizar a antiga maravilha de Prometheu; mas o bello marmore de Paros se tinha transformado no aspero e compacto granito do Brasil.

Apezar de tudo, a admiração e a sensibilidade não estão exctinctas em minha alma, nem apagadas no meu coração. Sois um homem extraordinario; sois um genio predilecto; sois um litterato escolhido para honrar o vosso paiz e illustrar o seculo em que vivemos; uma das estrellas rutilantes, que augmentam o esplendor d'essas constellações que fulguram no céo da litteratura.

Recebei esta ovação, que não se assemelha com os elogios arrancados pelo despeito, e que a inveja enfurecida é muitas vezes obrigada a consagrar aos triumphos da superioridade do talento. O vulto, a importancia que representaes no mundo litterario, cresce e augmenta com os annos. Na declinação da idade, o vosso ultimo canto será mais harmonioso e mais brilhante do que o primeiro hymno da mocidade. Por que é que vós, tão ardente ainda, dotado da memoria mais pasmosa e da cru-

dição mais vasta, não vos consagraes a corrigir os desvios da mocidade, ou a abrir com a vossa mão vigorosa a vereda, por onde os que estudam e aspir amaos louros da sciencia, possam marchar seguros e livres dos escolhos do pedantismo ou do charlatanismo? Regae pois ainda a arvore da sciencia, que tendes fecundado com os vossos suores e ennobrecido com as vossas gloriosas fadigas.

Sêde o nosso preceptor. Compete este titulo e esta decoração a vós, não a mim, a quem vós, perdoae-me, não cessaes de humilhar, chamando-me vosso mestre; não a mim, que me daria por feliz se me houvesse por um aproveitado discipulo vosso. Sinto alguma cousa que me impelle para vós, que me prohibe interromper as toscas e mal concertadas phrases d'esta minha carta, tão longo tempo retardada, e que, a meu pezar, interrompeu uma correspondencia tão honrosa, tão delicada, e tão justamente apreciada por mim.

Explicae-me, se podeis, com a vossa linguagem de fogo, esta affinidade que me prende a vós com os vinculos mais apertados, e porque eu tenho os olhos arrasados de lagrimas, fallando comvosco a tão grande distancia, e fazendo traçar em um papel insensivel letras igualmente mudas, que por uma singular magia despertam a sensibilidade mais viva, todo o ardor, todo o calor de que é capaz a amizade mais terna e mais sincera.

Aqui vegeto victima de uma cegueira horrivel; longe do influxo da intelligencia e sem que os meus triumphos passados possam consolar-me na minha desventura.

Termino a minha carta, saudando-vos de todo o meu coração, porque não posso supportar a violencia das minhas emoções — d'estas emoções que exprimem a estima, a devoção, a amizade, o fervor com que me assigno

Vosso fiel e saudoso irmão e amigo

(Assignada)

Fr. F. do Monte Alverne.

(Extrahida do «Almanak de Lembranças Luso-brazileiro» de 1859.)

---

*

O finado illustre litterato Alexandre Magno de Castilho, digno irmão do notavel poeta, a quem fôra dirigida aquella, carta, fez preceder a sua publicação no dito Almanak das seguintes palavras assaz lisongeiras ao veneravel Franciscano:

« O Principe dos Oradores brazileiros não é já menos conhecido, isto é, menos admirado em Portugal, que na sua patria: a litteratura dos dous paizes tem n'elle um brazão commum, e um commum exemplar para os seus estudos de eloquencia.

« O nosso Almanak, que se gloría de haver sido o que primeiro pregoou e deu a conhecer em nossa terra o genio de tão conspicuo varão, tem sido annualmente illustrado com algumas das suas paginas inspiradas, o que dava aos nossos leitores a esperança e direito, e nos impunha a nós a obrigação, de os não defraudarmos este anno de igual prazer.

« Infelizmente, porém, nenhum escripto moderno do Snr. Monte Alverne possuiamos, que proporcionado fosse nas dimensões ás mui acanhadas d'este livrinho; n'esta mingua, n'este aperto e n'este empenho, não houve remedio senão vencendo dous pudores, o de nosso irmão Antonio Feliciano de Castilho e o nosso proprio, valermo-nos da carta a elle escripta, e na qual nenhum de nós se atreveu a pôr mãos profanas para a decotar.»

PRÉDICA

RECITADA EM 2 DE JANEIRO DE 1857 NA CASA DAS IRMÃAS DO CORÇÃO DE MARIA, NA IMPERIAL CIDADE DE NICTHEROY.

Cumpre-me explicar, antes de tudo, os motivos que me fazem subir a esta cadeira. Viera eu á vossa cidade para o fim unico de respirar mais puros ares, buscar, allivio ás enfermidades que me opprimem, e descansar por alguns dias do peso de trabalhos. Fui convidado para vir visitar esta casa, e dirigir algumas palavras de ani-

mação e de amor ás suas felizes moradoras. Outro encargo não podia aceitar: e portanto não exigireis oração aprimorada de quem, sem preparo, nem tempo, vem simplesmente desempenhar uma promessa.

E, todavia, não seria difficil a tarefa; porque tudo quanto me circunda é mais eloquente do que palavras humanas; — porque estas paredes santas são por si mesmas um hymno entoado á religião, que não se contenta de afiançar a felicidade eterna no porvir, mas procura ainda a transitoria d'este mundo; — porque, finalmente, é este um monumento da piedade e paternal desvelo do Imperador; da illustração e zelo do administrador da provincia; da vossa propria caridade e catholico fervor. Suppra o assumpto as forças que me faltam.

Em que casa estamos nós, senhores? Na casa das meninas sem pae, adoptadas por Deus, pae dos orphãos. Que symbolo sublime! A suprema fraqueza da humanidade, a criança, a virgem, a abandonada, a exposta... e a magestade divina da Providencia amparando-a, animando-a, salvando-a dos precipicios, e tornando-vos, a vós, senhores, instrumentos d'esta sua veneranda obra!

Importa remontar mais alto, para bem aquilatar as vantagens d'estes pios e admiraveis estabelecimentos, inspirados pela religião, e que por todo o genero humano tem derramado ás mãos cheias os beneficios. A augusta linhagem d'onde taes instituições descendem vae perder-se na origem do universo; porque ellas não nascêram das vãs locubrações do homem; não são producto da sabedoria transitoria; não representam uma nova face nas transformações da sociedade; — tinham de nascer desde que nasceu o universo e a religião; porque esta, desde a origem, por seu espirito as dictou.

O documento ahi o tendes n'esse grandioso legado com que a Providencia dotou a humanida; n'esse livro divino que os seculos vão transmittindo á adoração dos seculos; n'essa arca santa que resiste a todos os naufragios; n'esse codigo eterno que sobrevive ás ruinas das monarchias, afim de mostrar-lhes a senda que o homem deve percorrer, para que corresponda á sublimidade de

sua origem, aos titulos da sua illustração, á magnitude dos seus destinos. E que vos diz o livro de Deus?

Depois que o Omnipotente extrahira do cahos tamanhas maravilhas, creou a maior de todas ellas, o homem, habitador, conquistador, aperfeiçoador, rei, alma do universo. Ao conferir-lhe a vestidura no reinado universal, fez-lhe passar em revista a todos os animaes, e de todos os objectos creados lhe apontou os usos, as virtudes, o destino. A humanidade inteira era então representada por um só homem, a quem o Omnipente manifestava a incommensurabilidade de seus dons.

Queria o Ente Supremo ensinar por tal arte a primeira linguagem que tambem lhe ensinava, ou quiz sómente preparal-o assim para o novo e mais valioso presente que ainda em sua inexhaurivel munificencia lhe destinava? Não sei; só sim que o homem parecia pobre no meio de tamanha opulencia, que elle vagava descontente como se ao seu ser faltasse algum complemento. E Deus disse: *Non est bonum homini esse solum, faciamus ei adjutorium simili sibi:—Não é bom que o homem seja só, demos-lhe para o ajudar um ente semelhante a elle;* e para, logo do lado de Adão adormecido, nasceu a companheira, o apoio, o auxilio do homem, a mulher! Extasia-se Adão áquella inopinada vista; reconhece n'esse novo dom aquelle complemento que vagamente sentia faltar-lhe; exulta porque aquella carne nascêra de sua mesma carne; proclama que, pela mulher, no volver dos tempos, deixará o homem a seu pae e a sua mãe, sendo ambos como se uma carne fossem; comprehende que aquillo que Deus unira, não poderia mais o homem separar. E desde esse momento fica inabalavelmente assentado o destino glorioso da mulher; fica legislado que o homem não poderia marchar mais sem a companheira obrigada de seus prazeres e dôres, de seus gozos e penas, de suas glorias e desastres.

Não convinha ao espirito das trévas, a esse typo da ambição e da inveja, presenciar na terra felicidade quasi igual á de que elle fôra banido. Não indago aqui se o anjo perverso tomou em realidade a fórma da serpente

ou se essa fórma era um mytho. As theogonias antigas, as tradições affirmam que a revestiu. Os persas lhe chamam Arimano. Nenhuma difficuldade ha em comprehendê-lo; as locubrações da sabedoria humana, os trabalhos dos Cuvier, dos Humboldt, dos Schelling, e de tantos outros luminares do saber profano, assaz tem illustrado que não ha na Biblia um trecho que, apezar da immensa distancia de civilisações, lugares e tempos, se não ache cenforme com o progresso do que chamamos descobrimentos; seguem-estes o livro sagrado, pagina por pagina, letra por letra; e, nem é esta uma das menores provas da divindade das sagradas paginas. Seja como fôr, revestiu-se o principe dos infernos (esse que aliás fôra das mais perfeitas obras da mão do creador) de uma fórma palpavel, e aprestou-se a commetter sua diabolica empreza.

Pensou que mais facil lhe seria illudir a mulher. A essa directamente nada havia sido promettido, nem ventura, nem immortalidade; era pois mais simples seduzi-la. Mas, porque essa só falta da mulher não compromettia, nem ao esposo nem ao genero humano, importava converter a illudida em illusora. E Eva foi tentada, e a malicia do espirito tentador campeiou funesta e toda a posteridade de nossos primeiros paes a unica porhibição feita por Deus ao homem, foi por este desprezada a instancias da mulher; com o pomo fatal, adeus perfeição e poder do homem, adeus sua innocencia e felicidade; e a punição do crime recahiu sobre todos os seu filhos, e d'ahi o genero humano maldito de Deus, até que uma nova victoria sobre o domonio o regenerasse.

Nascêram tamanhas penas d'esse acto incrivel de rebellião contra a divindade, que acabava de extrahir o homem do nada, e de conferir-lhe as mais excelsas prerogativas! Triste foi essa influencia da mulher, nascida do homem, para companheira do homem, seductora do homem, e que o recompensa infelicitando-o e deshonrando-o.

Fechou-se a scena de innocencia e de paz, de ven-

tura e de porvir, de gloria e de grandeza, de prosperidade e de amor. Medonho horisonte se desenrola agora. Não dará mais á luz seus filhos senão com dôr; soffrerá as dôres, as miserias, as enfermidades, as velhices; ficará exposto ás desgraças, ao desterro, á prostituição; tremerá de terror ante uma idéa, que nem comprehendia, — a da morte; e, finalmente, cahirá sobre a mulher um anathema; pois não será mais durante longo tempo aquella companheira igual em todos os direitos e deveres; pois que era dito que ella ficaria sujeita ao homem. Oh! que insondaveis são os designios da Providencia Divina! Prostremo-nos ante a justiça de seus decretos.

Porém o cofre da eterna misericordia é mais fundo ainda que o da justiça; reservára ella á culpada e punida a mais brilhante compensação. Deixou, sim, que a serpente exultasse de sua nefanda obra; mas, ao passo que fulmina a ré, dizia ao venenoso reptil: «*Tu armarás ciladas para morder-lhe o calcanhar, mas ella te pisará e esmagará a cabeça.*» Oh! quão magestosos eram pois os destinos que a aguardavam!

Não sei eu se essas mulheres heroicas que tem nome — Bethsabé, Abigail e tantas outras que adornam os fastos de Israel, devem apparecer aos nossos olhos como objectos de veneração por serem representantes da mãe do genero humano, se porque lhes caiba a gloria de serem uma sombra, um typo da mulher que devia resgatar a humanidade. Sei, sim, que na successão d'esses seculos não ha acontecimento memoravel em que a mulher não tomasse parte.

Auxiliadora do homem, sua companheira, ve-la-heis sempre alli recolher-lhe as mágoas, preparar-lhe as glorias, melhorar-lhe a indole, suavisar-lhe os instinctos. No animo d'elle, ou no bem, ou no mal, vereis sempre a mulher pezar com força indomita, influir com decisivo poder. Ruinas de povos, elevação de monarchias, perpetração de attentados, arroubos enthusiasticos, heroicas magnanimidades, todas as virtudes e todos os crimes, de que é capaz a natureza humana, tiveram sem-

pre a mulher por incentivo, por conselho ou por fim.

Quatro mil annos se contáram no relogio dos tempos, e Deus consentiu em sublimar a sua obra á altura superior de tudo quanto creára: consentiu em quasi consubstanciar em si a sua propria obra. Buscou a mulher, e equiparou-a a si!... Das tres pessoas da divindade tornou-se a mulher, filha de uma, mãe de outra, esposa da terceira. Do alto da cruz o grão reparador libertava do captiveiro o sexo a que sua mãe pertencia; rehabilitava-o, assegurava-lhe novo imperio, nova vida, novas aspirações, destinos novos. Para applacar as iras do Senhor já não eram mais precisas tantas diarias hecatombas; bastava para lavar a mancha do original peccado aquelle Santo Sangue do Cordeiro immaculado.

Tamanho sacrificio nunca assaz poderiam pagal-o todos os thesouros de amor do coração humano. O homem que negára do Omnipotente que o havia creado e enricido, era ainda salvo por Deus!

Desde a origem do mundo todos os factos, todos os erros, todos os crimes, tiveram a mesma origem e reproduziram o mesmo drama. O homem desde então até hoje, orgulhoso dos proprios dons, que recebêra, nunca d'elles se contentou: quiz e quer sempre ser maior do que Deus lh'o consente: pretenções da falsa sabedoria, afagos da concupiscencia, taes as fontes de todos os nossos desastres.

O Golgotha, porém, com rehabilitar o homem e a mulher, abriu-lhes horisontes novos. Essa magnifica epopéa, que devia representar a regeneração da especie humana, terminou pela creação de novas relações: desde então o homem era confiado á mulher, a mulher ao homem. A Cruz e Maria ensinavam á humanidade a mais sublime lição, e a humanidade repetia em echo:

«Mulher! eis teu filho!
Filho, eis tua Mãe!»

Completo o sacrificio, duas figuras admiraveis descêram do alto da montanha: o *o padre e a mulher*. Ao padre fôra dado o apostolo publico da instrucção; foi-lhe concedido lallar as linguas segurar as serpentes, não

ser damnado do veneno, curar os enfermos; foi-lhe ordenado que partisse, que ensinasse e baptisasse as nações. A' mulher havia sido conferida uma missão pacifica, social, a missão da familia, a domestica, de que do poderio tyrannico do homem tanto tempo a tinha privado.

Desde então tereis sempre visto a mulher no throno, ou na choupana, no mando, ou no claustro, ostentar, n'estes grandes combates espirituaes, uma firmeza tão heroica, tão varonil, que acende a inveja nos mais abalisados.

Pedro Damião exulta a mulher bradando que ella excede ao homem muito e muito nas proprias qualidades de que elle se arreia.

E a esse tempo o genio do mal, de mãos dadas com o orgulho do homem, preparava novos revezes, porque este conspirava outra vez contra o eterno ser, a quem tudo devia. E essa conspiração se assignalava por heresias, schismas, renuncias da tradição e da revelação! Como se a revelação não fosse supplemento da razão; d'essa emanação da divindade, reflexo da eterna sapiencia! Como se a revelação não fosse uma nova phase para a razão, um véo que se alevanta para descortinar arcanos, patentear os attributos immensos da divindade, manifestar ao homem a grandeza de seus destinos!

O primeiro combatente n'esta arena foi o padre; o padre, cofre das divinas graças. Embalde se levantáram os impugnadores bradando contra a ignorancia do sacerdote, e attribuindo a ella a corrupção e a reacção. Oh! senhores, pois foi entre os sabios que Christo procurou os apostolos? E' precisa muita d'essa miseravel sabedoria humana para ensinar a temer a Deus? A sua lei é bem singela; está toda escripta nas doze taboas, e mais ainda no conhecimento natural dos deveres para com Deus, para comsigo e para com os outros, e na consciencia de todos os homens. O padre nada mais dá do que isso; os meios para tal fim recebe-os do Céo, e para adorar não são de mister sabedorias.

Outro tanto diremos da mulher, que ia preparando a victoria da verdade, em silencio, com leite sanctificado pelo matrimonio; a mulher que impios conspurcam cobrindo-a de oppressão e de opprobrio.

Emquanto a philosophia impotente esbraveja e bara fusta, ia o padre seguindo em seu caminho, e operando esses milagres, que espantam a redondeza. Que formosa obra não foi a de arrancar á ignorancia e ao embrutecimento tantos pobres entes inuteis á sociedade e a si mesmos? Os padres L'Épée e Sicardi entregáram á sociedade milhares de desvalidos, que pareciam condemnados pelos homens e pela natureza; deram olhos a cegos, deram ouvidos a surdos.

Realisáram aquella profecia: «*Quando virdes que os surdos ouvem e os mudos fallam, é vindo o Messias!*»

Comparae com essas as obras dos philosophos. O chefe dos impios, no seculo XVIII, que mais fez do que destruir? E sabeis o que fazia a *philosophia* do padre? Eu vol-o digo: Vicente de Paula realisava, só, sem forças, sem exercitos, sem livros, sem corypheos, sem auxiliares, maravilhas que nem o poder dos reis teria força para imitar, porque essas maravilhas emanavam de impulsos que a terra não dá. Percorria as ruas e praças de Paris, cercava-se de crianças da plebe, e perguntava-lhes: «*Quem vos educa?*» E elles respondiam: «*Nossos paes e nossas mães nos abandonáram.*» E logo Vicente os adoptava. Essas meninas desvalidas, esses innocentes vazos, onde a sorte lançára germen de corrupção, essas futuras viboras da sociedade, reuniam-se alegre, espontaneamente, em torno de um padre sem throno, sem haveres, sem grandeza e sem fortuna. Esse batalhão de virgens por elle commandado empregava-se em debellar todas as dôres e miserias da humanidade. Vão aos ultimos andares das casas, ás aguas furtadas, dar caldos aos moribundos; aos asylos dar instrucção ao orphão; aos lugares de afflicção dar allivio ás penas; aos campos de batalha erguer, no meio de balas, os feridos; derramar balsamo em toda a parte onde apparece uma dôr, uma oppressão, um padecimento.

Faria a philosophia jámais aquillo? Não, que ella esterilisa e petrifica a alma. Não, porque taes sacrificios demandam fervor no coração, enthusiasmo em bem servir e amar a Deus. Não, porque é condição de sacrificios taes, que o homem por elles se não ensoberbeça. A philosophia não falla senão dos *seus melhoramentos materiaes*. Dão estes, sim, alta idéa da intelligencia humana; porém, ha cousa inda mais alta, mais conforme á natureza do homem; é a sanctificação do espirito e do coração, é a compressão da chamada liberdade, que tanto se assoalha e tão pouco se comprehende, visto que todas as noções do justo desapparecem quando se trata de interesses, e que o homem tão prompto é em renegar o beneficio; o dia do beneficio, vespera da ingratidão. E' d'estes triumphos que a religião faz sua gloria; esses os trophéos de sua grandeza, esses que revelam a magnificencia de sua origem, quatro mil annos antes vaticinada, e realizada desde que o sangue de um Deus cimentou os alicerces de nossa regeneração.

O estado actual da sociedade assusta as almas pias. Atravessamos uma época moral, uma crise cheia de escolhos e perigos.

Desappareceu aquelle impulso religioso que levava nossos paes á conquista das nações barbaras para tornal-as uteis á religião, á humanidade, a si mesmas. Quem ha ahi que hoje espere o Guarany escondido no alto das suas arvores? Quem penetra por esses sertões do Canadá esquecendo gozos e commodidades, para levar a barbaros o preço de sua alforria, correndo o risco de succumbirem victimas de seu zelo nos tormentos mais crueis? Esses enthusiasmos, esses sacrificios não podem ser comprehendidas, senão por aquelle que acredita na divindade que os inspira.

Só ao christianismo eram licitas maravilhas taes. Essa, a influencia benigna que insuffla nos animos a idéa de creações analogas ás da santa casa, onde nos achamos; de um estabelecimento que respira olor celeste, e debaixo de cujo tecto vós sentis o coração dilatar-se-vos, e vos reconciliaes com a humanidade e comvosco mesmos.

Estou contente, senhores, de me achar aqui, e vós tambem deveis achar-vos satisfeitos; vós, que no seio de vossa cidade, vêdes erigido um monumento mais grandioso e util que exaltações da sabedoria e discussões de eruditos. Não é nos apuros do saber humano que está a felicidade. Dura ainda a lucta occulta. O homem pretende derribar o edificio que assenta em alicerces amassados com o sangue do Redemptor; essa lucta é a substituição do catholicismo pelo protestantismo, que pretende pelo embuste, pela abolição da confissão, pelo divorcio, pela degradação da mulher, precipitar a sociedade n'um abysmo.

A civilisação tem de ser obra da mulher, e é a Providencia que inspira estes nucleos, onde a mulher figura como primeiro vulto.

Saudemos, pois, esta época em que (guiados pela sabedoria do Imperador, que Deus liberalisára a esta nação para sua gloria e ventura) estas meninas, fadadas a uma sorte adversa, verão o seu destino completamente mudado, preparando-se para se mostrarem mães exemplares, dignas esposas, apostolos da religião, conquistadoras d'este lugar de honra, de que o homem tem privado a mulher tão injusta e indignamente..

Tudo se póde esperar quando tantos elementos se conspiram. S. Vicente de Paula reunindo meninas abandonadas, e apresentando-as ás damas felizes do seculo, exclamava-lhes: — «*Senhoras, eis aqui filhas, que não tem mãe, nem pae, nem apoio, sêde para ellas apoio, e pae e mãe. Que vos pesaria ter um d'ssses innocentes em vossas casas? Que vos pesaria proteger asylos que a caridade prepara e a religião inspira?*»

Não, não fecheis ouvidos a essas miserias que opprimem a humanidade. Derramae a vossa prata e o vosso ouro. Emprestimo é esse a Deus, e Deus o paga a cem por um. O ouro purifica de muitos peccados, salva de muita tribulação. O rico não é mais que um depositario, um mordomo de Deus, que é dono de todas essas opulencias. Esses estultos phalansterios, e socialismos, e desigualdades na igualdade, são tudo sonhos máos

que, se se realisassem, sublevariam a sociedade, destruiriam as leis, aviltariam a mulher, repelliriam o homem para os bosques d'onde sahiu.

Não; em terra onde estes estabelecimentos se criam e se arreigam, não ha que receiar de taes esforços.

Tributemos sinceros elogios áquelles que desempenham tão honrosa missão.

Gloria ao Imperador, que, com mão potente e desvelada, se apressa, por toda a parte, a levantar estes monumentos grandiosos de caridade, a revelar aos olhos das nações esses nobres symptomas da adiantada civilisação do seu paiz.

Palavras de louvor ao honesto e virtuoso administrador d'esta provincia, a quem tanto deve o pio estabelecimento.

Honra á direcção d'esta formosa instituição, que tanto zelo ostenta por sua posteridade, e especialmente ao seu digno chefe.

E se é dado tambem pedir para mim, rogae ao Todo-Poderoso que sobre a minha cabeça derrame as enchentes da sua misericerdia, e que, depois de purificado, me conceda morte gloriosa.

Extrahida do Correio Mercantil de 4 de Fevereiro de 1857.

O referido *Mercantil* de 4 de Fevereiro de 1857, fez preceder a publicação d'esta predica, da seguinte correspondencia, enviada de Nictheroy, assignada *Publicola*:

«Dia de festa foi hoje n'esta cidade. O annuncio do *Correio Mercantil*, noticiando que o padre-mestre Monte Alverne faria hoje uma predica na casa das *Irmãs do Coração de Maria*, havia chamado dos pontos mais remotos da côrte, muitos dos seus admiradores, que infelizmente se viram, pela mór parte, privados da satisfação almejada, por isso que o pequeno templo estava longe de poder conter tamanho numero de ouvintes.

«Tivemos a fortuna de obter um logar, concedido pela delicada hospitalidade dos directores d'aquelle pio

estabelecimento, podendo assim seguir o eloquente orador em sua admiravel pratica.

«Foi este talvez o mais formoso discurso que o venerando sacerdote haja proferido! Havia elle sido convidado para visitar a santa casa, edificando aquellas sympathicas meninas (felizes no seu abandono) pela magestade da sua presença, pelo imperio de algumas palavras amigas cahidas d'aquelles labios, que tão sublimes vozes sabem soltar; vozes que não raro vão orvalhar e vivificar muito germen de virtudes, ou mesmo lançar suas sementes á terra.

«Bello era, pois, de vêr o monge ancião, extenuado pelas vigilias, alquebrado pelos annos, flagellado pelas enfermidades, privado pela maior de todas, a cegueira do corpo, encher com a sua presença a casa que, com tal padre, bem podia chamar-se *Casa do Senhor*. As suas primeiras palavras foram plangentes, surdas, lentas, fatigadas; era ainda o tributo á materia. Mas, desprendendo-se para logo d'essas pêas de já esquecidas dôres, coloriu-se a voz, aqueceu-se-lhe a inspiração, remontou-se-lhe o enthusiasmo, e o Rhodano transcursou as margens.

«Dissemos ser este talvez seu mais bello discurso, por isso que o suppomos o primeiro *improviso* do prégador [1]. Suas excellentes orações anteriores haviam sido fructo do pausado meditar em cella bem guarnecida de livros; de impulsos de nobre engenho, todavia polidos pela lima do tempo; havia alli muito reconsiderar, muito escrever, talvez muito corrigir. Hoje não; este encargo foi uma quasi surpreza; ao improvisador sagrado não havia sido concedido tempo; nem um só livro pôde ser por elle compulsado; e, após uma noite não dormida, era aquelle exhausto corpo arrastado á mais difficil das tribunas.

«Mas o assumpto era grande; inspirado o orador. Isso que a outro obstára como difficuldade insuperavel, ser-

1 Esta supposição é infundada. Se a predica de que se trata, foi improvisada, já antes o eximio Franciscano havia improvisado no Ensaio Philosophico o discurso, que é o primeiro desta collecção.

via a homem como Monte Alverne de pedestal para mais alto ainda erguer o nobre vulto, ante o qual se prostram espontaneas as primeiras intelligencias.

«Calemo-nos, pois, para que elle falle: não é dado ouvir-se outra voz, onde sôa a de Monte Alverne. Tomámos (cremos que com fidelidade) o seu discurso inteiro: agradeça-nos o publico a sua repetição.

«Depois de o ouvirdes, ousaremos accrescentar algumas palavras; agora cederemos logar ao principe dos oradores sagrados da lingua portugueza.»

PENSAMENTO

Escripto no Album da Ex.ma Snr.a D. Amalia, filha do finado Visconde de Sepetiba.

A virgem da planice do Guanabara, esbelta, graciosa, e elegante como a palmeira do deserto, pede ao bardo da montanha que outr'ora celebrou as glorias da patria, cantou os heroes da religião, e evocou a sombra dos reis para julgal-os diante do seu tumulo, uma inspiração, um pensamento para enriquecer o seu album!... E o alaude tem as cordas estaladas, como está o coração quebrado pela dôr!... E os olhos que admiráram o azul dos céos e a formosura da natureza, estão condemnados á escuridão eterna!... Uma inspiração, um pensamento para enriquecer o seu album!... E o teu album, oh virgem, não é tão rico de inspirações, e tão fecundo em pensamentos? O ouro, a prata, a seda, os emblemas, as decorações, fazem do teu album um primor d'arte. Cada descripção é uma composição poetica; a maxima de um sabio é uma homenagem consagrada a ti, oh virgem, unico objecto de tantos cultos e tantas adorações. Um dia este album passará a outras mãos, e elle só despertará a recordação de um passado de illusões, de mentiras e frivolidades, que não tornarão mais a existir!... Antes que a aurora com seus dedos côr de rosa corra as cortinas do leito do bello astro do

dia, a nympha se precipita no jardim, e com suas mãos de alabastro rega a flôr mimosa, encanto de seus olhos, idolo do seu coração; de tarde o rustico jardineiro arranca a haste da filha da primavera, que já não embalsama o ar com seu perfume, nem attrahe a attenção pela riqueza do seu matiz e pelas bellezas de suas côres!...

Oh! como é formoso este céo dos tropicos, abrilhantado pelo Aruzeire do Sul? Que estrella tão luminosa! E' um brilhante que o Todo-Poderoso cravou na abobada do firmamento? E' um d'estes anjos que presidem aos destinos dos homens?... E o astro desprendeu-se do horisonte, traçou uma ellipse, e sumiu-se no espaço!...

Oh virgem! Oh houri dos christãos! orgulho de teu pae! doce reminiscencia dos amores sagrados de tua mãe! Todos estes encantos que te cercam, estes votos lançados a teus pés, estes protestos de amor, estas seducções da grandeza, esta aureola em que o mundo te envolve, são para ti, ó virgem, a voz melodiosa da Serpente, que nos desertos de *Edon* attrahe com seus magicos accentos o inexperto viajor para o dilacerar com suas garras.

E amanhã? E o teu coração? E teus pensamentos?

Não, não esqueças esta sentença do bardo, que conhece todos os mysterios da vida e os segredos d'alem-tumulo: *Deus e virtude.*

(Assignado.)

Fr. F. do Monte Alverne.

INDICE

Dos panegyricos, discursos, orações funebres e trabalhos litterarios.

LXII	1.º Panegyrico de Santa Rosa de Viterbo	5
LXIII	2.º Panegyrico de Santa Rosa de Viterbo	13
LXIV	Panegyrico de Santa Ursula e suas companheiras	20
LXV	Panegyrico de Santa Cecilia. . . .	28
LXVI	1.º Panegyrico de Santa Luzia . . .	36
LXVII	2.º Panegyrico de Santa Luzia . . .	36 *a*
LXVIII	Sermão prégado no dia 12 de Setembro de 1813, Anniversario da sagração do Exc.mo e Rev.mo Snr. D. Matheus de Abreu Pereira, Bispo de S. Paulo.	34
LXIX	Discurso recitado na cidade de S. Paulo no dia 19 de Junho de 1811 em frente do Regimento auxiliar de 2.ª linha de Uteis Reaes na occasião de receberem suas primeiras bandeiras . .	52
LXX	Oração em acção de graças por a elevação do Brazil a reino	59
LXXI	Sermão prégado na Capella Imperial do Rio de Janeiro por occasião do Anniversario da Sagração de S. M. I. o Senhor D. Pedro I, e fundação da Ordem do Cruzeiro.	69

LXXII 1.ª Oração recitada na solemne acção de de graças por o feliz restabelecimento da saude de S. M. I. o Senhor D. Pedro I, e celebrada por a Guarda de Honra de S. M. o Imperador. . . 81
LXXIII 2.ª Oração recitada pelo mesmo motivo, e celebrada por os criados da Imperial Casa. 90
LXXIV Oração recitada na solemne acção de graças por o feliz restabelecimento da saude de S. M. I. o Senhor D. Pedro II, e celebrada por o 1.º batalhão da Guarda Nacional 104
LXXV Oração em acção de graças, recitada no dia 25 de Março de 1831, Anniversario do solemne juramento da Constituição, celebrada por o povo fluminense. 111
LXXVI Discurso recitado no dia 28 de Maio de 1833, na Capella Imperial do Rio de Janeiro, perante o collegio eleitoral, reunido para proceder á eleição de um senador por esta provincia. . . . 124
LXXVII Oração recitada no dia 5 de Outubro de 1819, na solemne acção de graças que El-Rei o Senhor D. João VI fez celebrar no convento do Senhor Bom Jesus da Ilha, por o feliz nascimento da serenissima Princeza da Beira D. Maria da Gloria 132
LXXVIII Oração funebre de S. M. F. a Senhora D. Maria I, Rainha de Portugal, Brazil e Algarves 142
LXXIX Oração funebre de S. M. I. a Senhora D. Maria Leopoldina Josepha Carolina, Arquiduqueza da Austria, e primeira Imperatriz do Brazil. . . . 155
LXXX Oração funebre de S. M. F. a Senhora D. Carlola Joaquina de Bourbon, Rainha de Portugal e dos Algarves . . 168

*

LXXXI Oração funebre recitada nas solemnes exequias do Santissimo Padre Pio VII 181
LXXXII 2.º Panegyrico de S. Pedro de Alcantara, prégado na Capella Imperial no dia 19 de Outubro de 1854 . . . 192
LXXXIII 2.º Panegyrico de Nossa Senhora da Gloria, prégado na Capella do mesmo titulo no Rio de Janeiro a 15 de Agosto de 1855 206
Trabalhos oratorios e litterarios . . . 222

FIM DO QUARTO E ULTIMO VOLUME

4/2